

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL
MESTRADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

TAINÁ ANDRADE DA SILVA

**CINEMAS DE RUA E BATALHAS PARA TRANSFORMAR REALIDADES: A
POTÊNCIA DO CINE GUARACI EM ROCHA MIRANDA**



Niterói
2023

TAINÁ ANDRADE DA SILVA

**CINEMAS DE RUA E BATALHAS PARA TRANSFORMAR REALIDADES: A
POTÊNCIA DO CINE GUARACI EM ROCHA MIRANDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Cinema e Audiovisual.
Campo de Confluência: Histórias e Políticas

Orientador:

Prof. Dr. Wilson Oliveira Filho

Niterói

2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S586c Silva, Tainá Andrade da
Cinemas de rua e batalhas para transformar realidades : a
potência do Cine Guaraci em Rocha Miranda / Tainá Andrade da
Silva. - 2023.
309 f.: il.

Orientador: Wilson Oliveira Filho.
Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense,
Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2023.

1. Cinemas de Rua. 2. Acesso à Cultura. 3. Segregação
Socioespacial. 4. Direito à Cidade. 5. Produção intelectual.
I. Oliveira Filho, Wilson, orientador. II. Universidade
Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social.
III. Título.

CDD - XXX



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL



PPGCINE UFF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

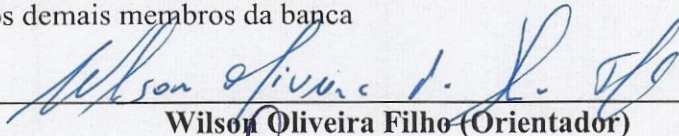
Ata de Defesa do mestrando **TAINÁ ANDRADE DA SILVA**, na forma em que se segue:

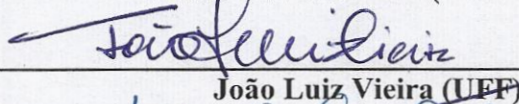
Aos 14 dias do mês de abril de dois mil e vinte e três às 14:00 horas, na sede do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual, a Rua Alexandre Moura, nº 8, Bloco A, São Domingos – Niterói/RJ, instalou-se a banca examinadora da dissertação de Mestrado em Cinema e Audiovisual de **TAINÁ ANDRADE DA SILVA** formada pelos seguintes professores doutores: Wilson Oliveira Filho (orientador - presidente da banca), João Luiz Vieira (UFF) e Eduardo Miranda Silva (UNESA/PUC-Rio). Abertos os trabalhos, o presidente da banca passou a palavra à aluna para que expusesse oralmente o seu trabalho, intitulado: "**CINEMA DE RUA E BATALHAS PARA TRANSFORMAR REALIDADES: A POTÊNCIA DO CINE GUARACI EM ROCHA MIRANDA**". Feita a exposição, o presidente da banca passou a palavra aos outros membros para que comentassem o trabalho e arguissem a aluna, para a seguir também comentar o trabalho e as observações feitas pelos professores. Feitos os comentários e arguições, a banca se reuniu e emitiu o seguinte parecer:

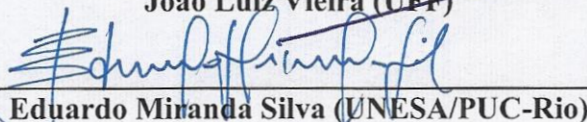
DESTACA-SE A BOA ESTRUTURA EM 3 CAPÍTULOS QUE DIALOGAM. O TEMA PERTINENTE E RELEVANTE E TAMBÉM URGENTE E IDENTIFICADO NA ORGANIZAÇÃO ENTRE A PESQUISA E SEU OBJETO DE INVESTIGAÇÃO. A VARIÉDADE DE MATERIAIS UTILIZADOS E O CARÁTER TRANSDISCIPLINAR ARTICULADOS NA DISSERTAÇÃO ATESTAM A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

Assim, a banca considerou a aluna APROVADA (X) NÃO APROVADA ().

Nada mais havendo, foram encerrados os trabalhos e eu, Wilson Oliveira Filho, lavrei a ata que vai por mim assinada e pelos demais membros da banca


Wilson Oliveira Filho (Orientador)


João Luiz Vieira (UFF)


Eduardo Miranda Silva (UNESA/PUC-Rio)

AGRADECIMENTOS

“Eu não seria nada se não fosse Ogum para abrir a minha estrada” (OXÓSSI, 2006).¹

“Ô luar, ô luar, ô luar
Mas ele é o dono da Rua
Quem cometeu as suas faltas
Peça perdão a Tranca Rua” (Domínio Público)

Seria impossível não homenagear e agradecer ao Senhor das Estradas e dos Caminhos e aos sentinelas que cuidam das ruas em um trabalho no qual, antes de tudo, a rua é reverenciada. Portanto: toda minha gratidão e amor a meu pai Ogum e aos Exus e Pombagiras de Umbanda! Minha religião me auxilia em tudo, na pesquisa e nas movimentações em defesa dos cinemas de rua não foi diferente, então estendo meu muito obrigada à toda minha família espiritual, à minha mãe Iemanjá, ao Centro de Umbanda Caminhos de Aruanda (CUCA) e às entidades que diretamente debateram o assunto do mestrado e do Cine Guaraci Vive comigo: Vovó Maria Redonda do Cruzeiro da Bahia, Vovó Maria Baiana, Caboclinho da Mata, Exu Caveira das Almas e Caboclo Ventania.

Sobre o presente trabalho, não conseguiria realizá-lo sem a chegada do meu orientador, Prof. Dr. Wilson Oliveira Filho, ao meu caminho na pós-graduação. Também não conseguiria construir o texto sem os entrevistados: Adailton Medeiros, Alexandre Veiga, Andreza Navarro, Antônio Carlos Teixeira, Christian Jafas, Edil Oliveira Filho, Eliane Barbosa Alves, Gilson Gusmão, José Mauro de Souza Ramalho, Julieta Filomena da Silva d’Almeida, Karoline Alves da Silva, Rogério Carvalho da Silva, Ronaldo Luiz Martins, Ronaldo Passos e Thayza Monteiro de Souza. Ademais, a partir de uma leitura atenta e de apontamentos pertinentes, a banca avaliadora foi de suma valia para a continuidade da pesquisa, a qual contou com Eduardo Miranda e João Luiz Vieira. Agradeço demais!

Essencial, também, foi o apoio da minha psicóloga, Letícia Moura, afinal, quando tranquei o mestrado, foi por ideia dela, enquanto eu estava tão mal que pensei em abandonar e não retornar mais – pesquisar durante o governo ao qual o Brasil foi submetido e em plena pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2023, ainda mais com a internação da minha mãe em março de 2021, não foi fácil. Para sustentar todo o processo, as amigas se fizeram de suma necessidade, ao passo que destaco Tiago Quintes como o único amigo que fiz no mestrado

¹ OXÓSSI, José Carlos de. *Eu não seria nada* (Álbum São Jorge Ogum). Rio de Janeiro: Blhlaser, 2006.

em formato remoto, além de André Felipe Alves, o qual não somente leu meus capítulos diversas vezes, mas também trouxe referências através das quais eu soube dar sequência às minhas ideias. Como boa filha de Ogum, os caminhos da vida me trazem muitas pessoas, em vista do que irei listar todas as ainda não comentadas que me apoiaram e ajudaram nessa empreitada: Ana Freitas, Anna Lia Laviano, Bell Magalhães, Danyella Gonçalves, Endrew Amaral, Gabriel Galvão, Gisele Lima, Gisele Luna, Gustavo Monlevad, Jacqueline d’Almeida Passos, Júlia Barcelos, Karoline Barbosa, Laura Lima, Leonardo Alves, Leonardo Barros, Lucas Ferreira, Maria Celeste Ferreira, Milena Perovano, Nete Andrade, Paulo Ricardo Zareski, Rafael Araújo, Rebecca Dias, Ronaldo d’Almeida Passos, Thainá Genari, Victor Moreira, Viviane Rodrigues e Viviane Veiga (a Vivi, além de tudo, me chama de “Tai Mestre” desde abril de 2022, elevando minha autoestima quando eu mais duvidava de mim).

Finalizo, ainda em um ideal bastante umbandista, prestando gratulações aos movimentos que vieram antes do nosso, pois sem a ancestralidade não somos nada: salve a Associação dos Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci e o Movimento Cultural Pró Cine Guaraci. No mais, imprescindível, meu infinito agradecimento a todos que se reuniram no Movimento Cine Guaraci Vive, porque qualquer dor que eu senti e sinto ao ver nossa cultura morrer é apaziguada por poder me unir a vocês e continuar acreditando! E, mais do que tudo, o que nos dá fé em um mundo melhor é o futuro, as crianças, ao que eu homenageio os “Ibeji” da minha vida: Gabriel Andrade Aguiar de Freitas, Gabriele Andrade Aguiar de Freitas e Katarina Oliveira de Alencar, a dinda sabe que vocês farão o dia a dia de todos pelo caminho mais feliz e leve, amo vocês!

“Se eu me desencontrar, a rua vai me proteger” (JÃO, 2018).²

² JÃO. *A rua* (Álbum Lobos). São Paulo: Universal Music Group, 2018.

“Não percebe o valor histórico que essas ruínas têm? [...] A história pode estar sempre se repetindo, mas nós, humanos, jamais poderemos voltar ao passado.”

(Eiichiro Oda)

*“Onde cidadãos de bem queimam terreiros
Espancam mulheres, odeiam os pretos
Odeiam o gueto, matam por dinheiro
Eu sou caos, eu sou vilão”*

(Baco Exu do Blues)

RESUMO

Quando a realidade é produzida de forma a segregar e excluir determinadas vivências, localidades e pessoas, são trabalhados diferentes mecanismos por aqueles que se indignam com a narrativa nas quais eles acabam postos como inferiores e não merecedores. Nesta dissertação, os cinemas de rua são a motriz de mudança no sistema de apagamento e marginalização vigente na cidade-mercadoria que é o Rio de Janeiro. Logo, percorre-se desde a chegada do cinema no município carioca, até as reaberturas e novas aberturas de cinemas de rua, entendendo-se não somente as histórias que cada espaço viveu, como também os modos de uso pertinentes a eles, resultando-se, finalmente, nos movimentos em defesa das salas de exibição pelas ruas. Assim sendo, foca-se em Rocha Miranda pelo fato de o Cine Guaraci ter contado com mobilizações ininterruptas em prol do uso cultural do mesmo, ainda antes do encerramento das atividades cinematográficas e ultrapassando a abertura de uma loja de departamento no prédio, as quais foram intituladas de Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, Movimento Cultural Pró Cine Guaraci e Movimento Cine Guaraci Vive. Portanto, as ruas, os cinemas de rua e os frequentadores das ruas e dos cinemas de rua, são postos em destaque no trabalho, eles ganham voz para destrinchar uma existência que, de tanto afastamento, torna-se resistência: quais meios existem para criar uma narrativa em que os suburbanos fazem parte do cânone e têm acesso à cultura e aos demais desejos?

Palavras-chave: cinemas de rua; Cine Guaraci; acesso à cultura; segregação socioespacial; direito à cidade.

ABSTRACT

When reality is produced to segregate and exclude certain life experiences, certain locations and people, a variety of mechanisms is used by those who are outraged by the narrative on which they end up being put as inferior and unworthy. In this thesis, sidewalk cinemas are the heart of the change in the systems of the current erasure and marginalization in the commodity city that is Rio de Janeiro. Therefore, we're covering the period from the advent of the cinema on the carioca city to the reopening and inauguration of sidewalk cinemas, comprehending not only the stories that have happened on each place but also the utilization that were pertinent to them, finally resulting in campaigns in defense of sidewalk film rooms. That said, the focus is Rocha Miranda, due to the fact Cine Guaraci had nonstopping mobilization in defense of the cultural usage of it, even before the termination of cinematography activities and through the opening of a department store in the building; the movement was named Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, Movimento Cultural Pró Cine Guaraci and Movimento Cine Guaraci Vive. Thus, the street, the sidewalk cinemas, the people on the street and the moviegoers become the emphasis of this work; they gain voice to unravel an existence that, from all the alienation, becomes resistance: what are the existent means to create a narrative on which the peripheral population is part of the canon and has access to culture and whatever they wish for?

Key words: sidewalk cinema; Cine Guaraci; access to culture; sociospatial segregation; access to the city.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Inauguração do Cine Teatro Edison no jornal “*A Batalha*”, edição 769 de 1932

FIGURA 2 - Inauguração do Cinema Paraíso como melhoria suburbana no jornal “*O Paiz*”, edição 15954-15955 de 1928

FIGURA 3 - Inauguração do Cine Irajá no jornal “*O Radical*”, edição 3585 de 1942

FIGURA 4 - Inauguração do Cine Novo Horizonte no jornal “*Última Hora*”, edição A00410 de 1952

FIGURA 5 - Inauguração do Cine Guaraci no jornal “*Cine Repórter*” de 27/02/1954

FIGURA 6 - Captura de Tela do Grupo “*Movimento CINERUA!*” sobre a reabertura do atual Kinoplex Leblon Globoplay

FIGURA 7 - Foto do interior do CineCarioca Nova Brasília

FIGURA 8 - Foto da fachada do CineCarioca Nova Brasília

FIGURA 9 - Foto da fachada do Centro Cultural João Nogueira

FIGURA 10 - Foto da entrada do Centro Cultural João Nogueira

FIGURA 11 - Foto do térreo do Centro Cultural João Nogueira

FIGURA 12 - Projeto do térreo do Centro Cultural João Nogueira

FIGURA 13 - Projeto do 1º Pavimento do Centro Cultural João Nogueira

FIGURA 14 - Projeto do Terraço do Centro Cultural João Nogueira

FIGURA 15 - *Bomboniere e Foyer* na entrada do Ponto Cine

FIGURA 16 - Interior do Ponto Cine em Dia de Exibição

FIGURA 17 - Lista de Atividades Realizadas pela Reabertura do Cine Vaz Lobo

FIGURA 18 - Foto da Inauguração do Cine Guaraci em Rocha Miranda

FIGURA 19 - Mapa da Localização dos Cinemas de Rua de Rocha Miranda

FIGURA 20 - Guia do Patrimônio Cultural Carioca - bens tombados, edição 2014, página 215

FIGURA 21 - Frente do Documento de Venda do Cine Guaraci no Oitavo Serviço Registral de Imóveis, matrícula nº 38722

FIGURA 22 - Verso do Documento de Venda do Cine Guaraci no Oitavo Serviço Registral de Imóveis, matrícula nº 38722

FIGURA 23 - Captura de Tela com comentários feitos em uma publicação sobre o Cine Guaraci na página de Facebook “*Eu Amo Rocha Miranda*”

FIGURA 24 - Condição atual do antigo Cinema Sapê – supermercado Redeconomia

FIGURA 25 - Condição atual do antigo Cinema Rocha Miranda – Guanabarrino

FIGURA 26 - Condição atual do antigo Cinema São Francisco

FIGURA 27 - Fachada do Cine Guaraci após a abertura das Lojas Nalin

FIGURA 28 - Apresentação e objetivos da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci - Página 1

FIGURA 29 - Apresentação e objetivos da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci - Página 2

FIGURA 30 - Lista de membros e de cargos na Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci

FIGURA 31 - Explicação do projeto “Espaço Cultural Cine Guaraci”

FIGURA 32 - Planta do Térreo do Centro Cultural Cine Guaraci

FIGURA 33 - Planta do Mezanino do Centro Cultural Cine Guaraci

FIGURA 34 - Planta da Sobreloja do Centro Cultural Cine Guaraci

FIGURA 35 - Planta do andar da antiga sala de projeção do Centro Cultural Cine Guaraci

FIGURA 36 - Último orçamento previsto para o Centro Cultural Cine Guaraci

FIGURA 37 - Página inicial do relatório de visita da Prefeitura ao Cine Guaraci junto aos moradores e à vereadora Rosa Fernandes em 30 de março de 1995

FIGURA 38 - Solicitação de Ficha Cadastral do Cine Guaraci ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural em maio de 1995

FIGURA 39 - Laudo de vistoria realizado no Cine Guaraci e lançado pela Prefeitura do Rio em julho de 1995

FIGURA 40 - Início da Ficha Cadastral do Cine Guaraci na Prefeitura, carimbada como vista em 29 de agosto de 1995

FIGURA 41 - Apoio da Direção Geral do Patrimônio Cultural ao tombamento do Cine Guaraci direcionado ao CMPC em 26 de junho de 1996

FIGURA 42 - Aprovação unânime do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural ao tombamento do Cine Guaraci no dia 19 de dezembro de 1996

FIGURA 43 - Encaminhamento da proposta de tombamento do Cine Guaraci para a Prefeitura em 30 de dezembro de 1996

FIGURA 44 - Submissão do tombamento do Cine Guaraci ao Prefeito do Rio em 14 de janeiro de 1997, na qual é garantida a preservação do uso cultural do cinema

FIGURA 45 - Apelo de suporte à salvaguarda do patrimônio de Rocha Miranda, o Cine

Guaraci

FIGURA 46 - Notícia do jornal o Globo que trata da parceria entre Prefeitura e Banco do Brasil usando o Cine Guaraci em janeiro de 2001

FIGURA 47 - Nota no jornal O Dia que denuncia a destruição realizada pelo Banco do Brasil no Cine Guaraci publicada em maio de 2001

FIGURA 48 - Notícia completa no jornal O Dia que denuncia a destruição realizada pelo Banco do Brasil no Cine Guaraci publicada em maio de 2001

FIGURA 49 - Notícia do jornal O Madureira que defende a preservação do Cine Guaraci em agosto de 2001

FIGURA 50 - Contato da Associação dos Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci enviada ao Prefeito César Maia

FIGURA 51 - Contato da Associação dos Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci enviada ao Secretário de Infraestrutura e Obras do Rio de Janeiro Max Lemos

FIGURA 52 - Material de divulgação do movimento em 2011

FIGURA 53 - Imagem do movimento mostrando o projeto de centro cultural para o Cine Guaraci de forma lúdica, enfatizando as artes

FIGURA 54 - Imagens de divulgação de eventos realizados pelo movimento, os quais eram direcionados para toda a população da região

FIGURA 55 - Foto da Caminhada Pela Paz e Cultura feita pelo movimento junto de diversos coletivos e iniciativas de Rocha Miranda e adjacências

FIGURA 56 - Registros de evento em comemoração do dia da cultura promovido pelo movimento em conjunto com outras ações locais

FIGURA 57 - Ato em frente ao Cine Guaraci com participação de grupos do bairro

FIGURA 58 - Integrantes do movimento e apoiadores segurando placas afirmativas a favor da cultura e contra a instalação de um banco no cinema

FIGURA 59 - Projeto de Lei nº 867/2011 de autoria da vereadora Rosa Fernandes

FIGURA 60 - Coleta de assinaturas do Movimento Cine Guaraci Vive no dia 13/07/2021

FIGURA 61 - Coleta de assinaturas do Movimento Cine Guaraci Vive no dia 15/07/2021

FIGURA 62 - Cine Guaraci Vive no programa Balanço Geral da tarde

FIGURA 63 - Captura de tela do final da primeira reunião do Movimento Cine Guaraci Vive

FIGURA 64 - Movimento Cine Guaraci Vive no jornal O Globo

FIGURA 65 - Linha do tempo dos 20 primeiros dias de Movimento Cine Guaraci Vive

FIGURA 66 - Panfleto de divulgação do ato realizado no dia 17 de julho de 2021

FIGURA 67 - Mobilizadores do Movimento Cine Guaraci Vive unidos a mobilizadores do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci na entrada do Parque Madureira

FIGURA 68 - Mobilizadores do Movimento Cine Guaraci Vive unidos a mobilizadores da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci em frente ao Cine Guaraci

FIGURA 69 - Panfleto de divulgação do ato realizado no dia 20 de julho de 2021

FIGURA 70 - Movimento Cine Guaraci Vive em frente ao Cine Guaraci no ato do dia 20 de julho de 2021

FIGURA 71 - Ovos acertados em integrantes do movimento, inclusive em uma idosa

FIGURA 72 - Placas afirmativas expostas na mobilização

FIGURA 73 - Policial fazendo a guarda do ato após represálias do gabinete do vereador Jair da Mendes Gomes

FIGURA 74 - Apoiadores do movimento marcando presença e assinando a favor da causa

FIGURA 75 - Imagem de divulgação da programação do Centro Cultural ao Ar Livre promovido pelo Movimento Cine Guaraci Vive no dia 28 de agosto de 2021

FIGURA 76 - *Banner* final do projeto pensado por Thayza

FIGURA 77 - Gráficos presentes na pesquisa de Andreza Navarro Felipe

FIGURA 78 - Lista de apoios encontrada nos materiais de divulgação do Movimento Cine Guaraci Vive após certo tempo de mobilização

FIGURA 79 - Folheto de divulgação do encontro “*Cinema Resiste!*” no canal Linhas de Fuga no *Youtube* com participação de grandes nomes da área

FIGURA 80 - Folheto de divulgação da *live* sobre o movimento na página do *Facebook* do Coletivo de Coletivos e no canal do *Youtube* da Web Rádio Censura Livre

FIGURA 81 - Folheto de divulgação do debate com tema “Cine Guaraci: resistência cultural ao apagamento da memória” no canal do *Youtube* Iaras e Pagus

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 1

QUADRO 2 - Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 2

QUADRO 3 - Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 3

QUADRO 4 - Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 4

QUADRO 5 - Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 5

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	p. 15
1 BREVES HISTÓRIAS DOS CINEMAS DE RUA NO RIO.....	p. 28
1.1 Rua, presença e ausência.....	p. 29
1.2 Aberturas e reaberturas.....	p. 44
1.3 Diferentes projetos e resultados.....	p. 65
2 OS MODOS DE USAR O CINEMA E A POTÊNCIA DA CULTURA.....	p. 84
2.1 Cinema como modelo.....	p. 86
2.2 Cinema como identidade.....	p. 97
2.3 Cinema como resistência.....	p. 110
3 AS HISTÓRIAS E OS USOS DO CINE GUARACI.....	p. 122
3.1 A cena no Cine Guaraci: o cinema em funcionamento.....	p. 127
3.2 O Cine Guaraci em cena: os movimentos pelo cinema.....	p. 138
3.2.1 Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci.....	p. 143
3.2.2 Movimento Cultural Pró Cine Guaraci.....	p. 170
3.2.3 Movimento Cine Guaraci Vive.....	p. 186
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p. 223
REFERÊNCIAS.....	p. 228
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da insatisfação com a realidade cultural suburbana do Rio de Janeiro e tem os cinemas de rua remanescentes nos bairros localizados à margem da “Cidade Maravilhosa” como fio-condutor. As enormes salas de exibição, que antes ocupavam não apenas espaços nas ruas, mas também na agenda dos cariocas, resistem enquanto ruínas de abandono e afastamento no acesso à cultura. Quando se fala em ruína, aborda-se o quanto é possível apreender do passado através de destroços e escombros, os quais são fontes tão ou mais importantes que livros e histórias repassadas oralmente. Entretanto, mais do que um instrumento antropológico, as ruínas são poderosas! Segundo Andreas Huyssen, “Sentimos saudade das ruínas da modernidade porque ainda parecem conter uma promessa que desapareceu de nossa época: a promessa de um futuro alternativo.” (HUYSSSEN, 2014, p. 8). Assim, como corpo físico, monumental, cada sala de cinema que está sem uso ou que conta com usos fora do âmbito cultural, reitera o grito da população pelo fim do descaso. Enfim, visando a transformação da realidade vivida, lutas populares em prol dos cinemas de rua são insistentemente repetidas e reinventadas com o decorrer do tempo.³

O Rio de Janeiro conta com 216 salas de exibição, segundo o levantamento do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, realizado pela Agência Nacional do Cinema (Ancine) em 2020.⁴ Contudo, existem apenas 16 cinemas fora do eixo Centro, Zona Sul e Barra da Tijuca na cidade⁵, a maioria deles dentro de *shopping centers*, ofertando preços caros e títulos repetidos. Os números podem ser ainda piores levando em consideração a pandemia de Covid-19, a qual interrompeu o funcionamento de diversos espaços e deixou alguns, principalmente os suburbanos, sem meios para retornar após a melhora da crise

³ Alguns exemplos recentes são o do Movimento Cine Vaz Lobo, que impediu a derrubada do antigo cinema pelas obras do BRT, por volta de 2010; a movimentação pela reabertura do Ponto Cine, em 2018, pela qual o cinema retornou às atividades, mas acabou novamente fechado com a pandemia; e o Movimento Cine Guaraci Vive, o qual buscou reabrir o prédio como centro cultural, enquanto forças políticas da região construíram uma filial das Lojas Nalin nele. Seguem links para acompanhar os casos: GULLINO, Daniel. *Vaz Lobo quer reprise do seu cinema*. Disponível em <http://vozerio.org.br/Vaz-Lobo-quer-reprise-do-seu> Acessado 19/05/2022; FORTUNA, Maria. *Ponto Cine, em Guadalupe, pode virar Patrimônio Cultural do Rio*. Disponível em <https://blogs.oglobo.globo.com/marina-caruso/post/ponto-cine-em-guadalupe-pode- virar-patrimonio-cultural-do-rio.html> Acessado em 19/05/2022; JESUS, Regiane. *Abaixo-assinado pretende evitar que Cine Guaraci vire loja de departamento*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/abaixo-assinado-pretende- evitar-que-cine-guaraci-vire-loja-de-departament o-25140521> Acessado em 19/05/2022

⁴ *Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual*. Disponível em <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/> Acessado em 11/05/2022

⁵ A contagem foi feita manualmente pela autora em cima da “*Lista de salas de cinemas no Rio de Janeiro em ordem alfabética por bairros*” do site “*Cinema e Muito Mais*”. *Lista de salas de cinemas no Rio de Janeiro em ordem alfabética por bairros*. Disponível em <https://www.cinemaemuitomais.com/programacao/cinema/rio-de-janeiro/> Acessado em 11/05/2022

sanitária, um exemplo é o Ponto Cine, em Guadalupe, que busca se reerguer e, em dado momento, fez um abaixo-assinado que saiu na matéria “*Ponto Cine luta para reabrir as portas: 'Merecíamos mais atenção dos governos', diz idealizador do cinema*” do O Globo.⁶ Tais constatações reafirmam como há um afastamento cultural para a maior parte da população carioca, pois a Zona Norte e a Zona Oeste (consideradas na divisão político-administrativa como áreas de planejamento 3 e 5, respectivamente), equivalem a praticamente 70% dos moradores do município do Rio.⁷

Obviamente, a cultura suburbana é construída, alimentada e cresce sem parar, inclusive, por vezes, os fenômenos culturais brasileiros saem de regiões consideradas pobres e são apropriados pela elite para, então, ter o valor levado em conta. Considerando que em diferentes estudos, podendo-se usar de exemplo o da Teoria da Comunicação e o da Antropologia, inúmeras são as vezes em que surge a pergunta: o que é cultura? Seja distinguindo cultura erudita e cultura de massa, como faziam os pesquisadores da Escola de Frankfurt; seja analisando as diferentes culturas encontradas entre os povos e as regiões... A palavra “cultura” se repete e afirma a própria importância. Portanto, a questão não é uma impossível “falta de cultura”, principalmente por se comentar sobre espaços tão potentes; em jogo, está o propósito de excluir, tornar de difícil acesso e resumir existências periféricas a uma vida na qual se trabalha para sobreviver e sobrevive para trabalhar. Nesse ínterim, vê-se uma “atmosfera de resistência no subúrbio carioca. A luta pela preservação de seus hábitos e espaços é constante nessa área abandonada pelo poder público” (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 76), ou seja, tornam-se parte da cultura dos subúrbios, também, as batalhas, as lutas, os movimentos.

Se por um prisma socioeconômico estamos postos, pelos poderes vigentes, em um recorte de cidade que nos coloca em detrimento de uma determinada centralidade, por outro lado, essa mesma base limitante fortalece nossa capacidade de construir novos significados e de elaborar sobre ela novas formas de se constituir no mundo e de nos manter vivos. (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 249)

⁶ SALGADO, Lucas. *Ponto Cine luta para reabrir as portas: 'Merecíamos mais atenção dos governos', diz idealizador do cinema*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/noticia/2022/06/ponto-cine-luta-para-reabrir-as-portas-merecíamos-mais-atencao-dos-governos-diz-idealizador-do-cinema.ghtml> Acessado em 23/06/2022

⁷ Os dados são do “ANEXO TÉCNICO I: INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS ÁREAS DE PLANEJAMENTO”, encontrado no site da Prefeitura do Rio, e informam exatamente que na Área de Planejamento 3.1, 3.2 e 3.3 (conhecida como Zona Norte), reside 40,2% da população carioca, enquanto na Área de Planejamento 5.1, 5.2 e 5.3 (a Zona Oeste que não contabiliza Barra da Tijuca, Cidade de Deus e Jacarepaguá), estão 26,6% dos moradores da cidade. *Anexo Técnico I: Informações sobre todas as áreas de planejamento*. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1529762/DLFE-220205.pdf/1.0> Acessado em 11/05/2022

Finalmente, levantam-se as hipóteses do trabalho considerando a segregação territorial dicotômica do Rio, a qual é reafirmada de várias formas: Zona Norte x Zona Sul, Subúrbio x Centro ou, segundo o livro *Cidade Partida* (VENTURA, 1994), Morro x Asfalto. Primeiro, é fácil supor como a falta de aparelhos culturais e a sobra de antigos cinemas em decomposição nos bairros menos abastados se dá pela divisão que os designa como subalternos. Acredita-se, em seguimento, que a manutenção da segregação socioespacial das cidades é planejada e fomenta o afastamento cultural das localidades – é planejada e fomenta o afastamento cultural, resultando em projetos abandonados pelo poder público; é planejada e fomenta o afastamento cultural, sobrando para sociedade civil criar e lutar por ações onde mora. No mais, outra possível hipótese é que os cinemas de rua, quando abertos ou reabertos com função cultural independente do formato, criam nos lugares e nos moradores, acesso e incentivo à cultura, segurança com o aumento do trânsito de pessoas e novas oportunidades de emprego.

Isto posto, necessita-se averiguar a importância social e política das ruas, entendendo onde estiveram e estão os cinemas de rua e quais são os projetos de abertura e reabertura para os cinemas de cada espaço da cidade. Afinal, de acordo com Ana Fani Carlos:

Na rua se tornam claras as formas de apropriação do lugar e da cidade, e é aí que afloram as diferenças e as contradições que permeiam a vida cotidiana, bem como as tendências de homogeneização e normatização impostas pelas estratégias do poder que subordina o social (CARLOS, 2007, p. 51).

Ademais, é imprescindível analisar os diferentes usos do cinema, seja enquanto sala de exibição, as quais são o foco aqui, ou mesmo filmes – não existe somente o óbvio entretenimento, nem apenas a ideia de alguma indústria aproveitar do cinema para repassar ideais; variadamente, os criadores, o público e diferentes poderes podem usufruir do cinema para fins à própria escolha. Finalmente, há significado em estudar movimentos em defesa dos cinemas de rua, quais são as reivindicações deles e como o cotidiano pode ser alterado através de alguma vitória.

Aliás, a cultura e o cinema são pautas constantes e com intensa mobilização, mesmo em meio a tantos problemas distintos pelos quais as pessoas passam, porque são importantes e, antes de tudo, um direito de qualquer brasileiro:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

- I - defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
- II - produção, promoção e difusão de bens culturais;
- III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
- IV - democratização do acesso aos bens de cultura;
- V - valorização da diversidade étnica e regional.⁸

Cultura é ensino. Cultura é saúde mental. Cultura é movimentação econômica. O valor cultural é multidisciplinar, interdisciplinar. Pensar a manutenção e o fazer cultural é também incentivar áreas como Sociologia, História e Geografia Social. Nas teorias de transdisciplinaridade, por exemplo, Edgar Morin afirmou que “há mais opiniões pessoais diante do balcão de um café do que num coquetel literário” (MORIN, 1998, p. 35), isto é, para defender como os estudos devem ser complexos e devem abordar conhecimentos distintos, o autor aponta que há verdadeiro valor e aprendizado em encontros e sociabilidades, logo, em culturas:

Para a educação do futuro, é necessário promover grande rememoração dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes... (MORIN, 2003, p. 48)

⁸ BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_215_.asp Acessado em 11/05/2022

Portanto, examinar a sociedade pelo viés da cultura é múltiplo, é separá-la da elite e levá-la a todos, afinal, se o Brasil é estruturado na desigualdade, a falta de acesso à cultura – acesso esse, garantido na Constituição Federal – mantém a lógica excludente.

No mesmo caminho, o cinema modifica a ideia de arte popular desde quando nasceu: enquanto a lógica para outros trabalhos artísticos costumava conectar a exclusividade ao ideal, considerando cópias como inferiores, a exibição cinematográfica quer atingir mais e mais pessoas – quanto mais cópias vendidas e quanto maior o público, melhor. Assim sendo, popularizar se assemelha a globalizar:

Na civilização moderna, ao contrário, e especialmente a propósito do cinema, o conceito de popularidade toma outra significação. Um filme é tanto mais popular quando ele é mais diretamente assimilável pelo maior número de pessoas sobre toda a superfície da Terra (BAZIN, 2016, p. 227).

Por conseguinte, o cinema se encaixa perfeitamente com a noção de transformação de realidades, tendo em vista como já surgiu modificando pré-determinações e, intrinsecamente, incluiu e inclui o povo como parte do próprio sucesso: “A estética cinematográfica será social ou o cinema não terá uma estética.” (BAZIN, 2016, p. 187).

Enfim, justifica-se a pertinência do estudo da cultura e do cinema, os quais são meios políticos, sociais e cidadãos. Do mesmo modo, para o âmbito cultural e para a área do cinema, analisar por uma perspectiva histórica e política é de valor expressivo. O estudo do cinema engloba linguagem, técnica e, junto de tudo, a influência mútua que há entre o cinema e o mundo. Filmes afetam a vida, assim como obviamente a vida afeta os filmes. Com as salas de cinema de rua, torna-se ainda mais indissociável: como pensar a exibição cinematográfica, a qual não existe sem a plateia, a não ser considerando a sociedade e os conflitos que a ela são inerentes? Por se tratar de um modelo de sala de cinema antes hegemônico e atualmente escasso, afinal, “A situação do cinema não é mais a mesma, o ‘lugar’ do cinema não é mais o mesmo. Os palácios cinematográficos entram em xeque na contemporaneidade. Ainda há espaço para esses cinemas nas ruas? Esquecemos aquelas salas?” (BESSA, 2013, p. 19), o grande impacto é o social. Um dos porquês de se pesquisar os cinemas de rua ainda hoje é o fato de os cidadãos recorrem às antigas salas de rua com esperança e garra por meio de movimentações que as defendem e visam utilizá-las.

Se os cinemas de rua continuam ocupando holofotes, é por um dia terem tido importância ímpar para os ambientes nos quais se instalavam: a sétima arte teve tanta relevância no país enquanto ocupava o espaço público que gerou frases como “Homens e

mulheres tornavam-se, eles próprios, cinemas” (CARVALHO, 2014, p. 259) e “Cinema efetivamente se tornara ‘a maior diversão’.” (GONZAGA, 1996, p. 191). O primeiro cinematógrafo do Brasil teve exibição no Rio de Janeiro em 1897, mas depois de pouco mais de dez anos, o cinema parou de integrar salas de diversões para “se tornar um elemento fundamental no forjamento de uma identidade moderna, diretamente ligada aos países civilizados europeus que serviram de modelo para a reforma arquitetônica da capital” (CARVALHO, 2014, p. 92). Posteriormente, seguindo padrões como o da *Bella Époque* e o do *star system* hollywoodiano (CARVALHO, 2014), os cinemas contagiavam o município do Rio de múltiplas formas, estabelecendo significância para os políticos, tanto quanto para a sociedade civil ou até mesmo para a arquitetura formadora dos bairros. Assim, o cinema de rua foi e é um marco para os cariocas – de quase qualquer parte da cidade.

Depois do futebol, o cinema é a diversão predileta do carioca, tanto seja ela [...] da cidade ou dos subúrbios. E estes já possuem salas de projeção magníficas, instaladas com todo conforto, com luxo, mesmo. Rara a localidade destas paragens que não tenha um cinema. Na zona da Leopoldina há um, pelo menos, em cada estação. Em Olaria, agora [1942], se levantou um muito luxuoso [Santa Helena], embora aí já existissem dois, como acontece em Ramos. Da parte da Central do Brasil, Madureira é o subúrbio que bate o “record”. Tem nada menos de quatro e todos bem instalados. Nas outras estações mais afastadas, a mesma animação. (CRUZ apud BESSA, 2013, p. 150)

Tanto quanto aparecia em jornais antigos, a característica marcante se confirma em matérias que abordam salas de cinema de rua abertas, reabertas e protegidas no Rio de Janeiro contemporâneo. Após um longo período de pandemia de Covid-19, quando o CineCarioca Méier, parte integrante do Centro Cultural João Nogueira, mais conhecido como Imperator, foi reaberto, jornais fizeram questão de publicar títulos como “*CineCarioca Méier, no Imperator, reabre as portas nesta quinta (15)*”.⁹ Outro exemplo é o Roxy, em Copacabana, o qual continua em disputa após passar por conflitos em meados de 2021 mas, por conta de mobilizações populares, teve a importância reconhecida, foi adicionado ao Cadastro dos Negócios Tradicionais e Notáveis da Cidade pelo Prefeito Eduardo Paes, e rendeu a notícia “*Roxy continuará sendo cinema, decide a prefeitura do Rio, após rumores de venda*” para o

⁹ MAIA, Luiza. *CineCarioca Méier, no Imperator, reabre as portas nesta quinta (15)*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/programe-se/cinecarioca-meier-imperator-reabre/> Acessado em 17/05/2022

jornal O Globo.¹⁰ Consequentemente, vê-se a expressividade dos cinemas de rua mesmo após a intensa mudança no modelo de exibição cinematográfica.

De maneira sucinta, os cinemas se consolidaram no Brasil no formato de cinema de rua. A ida ao cinema, com todas as mudanças ocorridas desde o século XIX até o século XXI, destaca variações de costumes, de estéticas, de movimentação de pessoas, de acesso. No mesmo momento que a indústria cinematográfica questiona como não perder o público para serviços de *streaming* e outros fatores gerados pelas novas tecnologias, regiões populosas do Rio encontram poucos cinemas, preços exorbitantes e conteúdo repetitivo. Averiguar o cinema de rua, a segregação carioca e o acesso à cultura não se prende à proposta de reabrir ou criar salas em um ou outro formato específico, esta pesquisa revela contribuições teóricas e práticas para a sociedade e para o avanço científico.

Aliás, exatamente por a abordagem feita no trabalho levar em conta o descontentamento da população e a busca por mudanças, dá-se voz a quem geralmente não costumava ter e, contudo, vem tomando para si os espaços de fala – até mesmo na esfera acadêmica. A própria autora, escrevendo aqui, ocupa lugares antes não entregues a mulheres pobres da Zona Norte carioca! É impossível negar que a ciência só tende a crescer ao abrir caminho para pensamentos diferentes, vivências novas e inovadoras: a pluralidade no fazer acadêmico é considerável para a entrega de projetos cada vez melhores.

Em vista disso:

Não há gente melhor para contar as histórias e geografias dos subúrbios, discutir a elaboração da memória suburbana na fronteira entre lembrança e esquecimento, os saberes, delícias e dores da maior parte da cidade, do que os próprios suburbanos. É disso que se trata: os subúrbios têm voz. (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 10)

Dessa forma, textos suburbanos serão largamente utilizados como referência, porque são os mais imprescindíveis quando o assunto é, afinal, os subúrbios. O livro “*Diálogos Suburbanos*”, o qual tem autoria de Joaquim Justino dos Santos, Rafael Mattoso e Teresa Guilhon e reúne artigos de diversos outros escritores e pesquisadores dos subúrbios cariocas, é um ótimo exemplo. Nele, além de trechos supracitados, é possível ler sabedorias como: “No contexto inicial da colonização, a cidade já apresentava uma dicotomia Sul-Norte: de um lado, a sesmaria da Câmara (incluía toda a atual Zona Sul e o Centro), e de outro, a dos

¹⁰ SOUZA, Rodrigo de. *Roxy continuará sendo cinema, decide a prefeitura do Rio, após rumores de venda*.

Disponível em

<https://oglobo.globo.com/rio/roxy-continuara-sendo-cinema-decide-prefeitura-do-rio-apos-rumores-de-venda-25065012> Acessado em 17/05/2022

jesuítas, ocupando área equivalente ao Norte” (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 43); também “A própria persistência do prédio, que carrega uma simbologia de outro tempo, quando o bairro estava num contexto de modernização do subúrbio, é uma forma de resistência cultural suburbana” (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 80), o qual comenta sobre o Cine Vaz Lobo; e “Hoje, as atividades cinematográficas nos cinemas de estação não existem mais, mas os edifícios desempenham o papel de marcos visuais, referenciais urbanos para pessoas nas ruas, reforçando o caráter identitário das centralidades de Ramos e Olaria” (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 110). Ou seja, nessa coletânea é possível encontrar pensamentos sobre a formação da cidade pela visão de quem vive fora do cartão postal, o que inclui até mesmo a relevância dos cinemas de rua para as regiões descentralizadas.

Outra obra que há necessidade de abordagem é “*O Corpo Encantado das Ruas*” de Luiz Antonio Simas. O mestre em história social também está presente em “*Diálogos Suburbanos*” e, como diz na orelha do próprio livro sobre as ruas:

O Corpo Encantado das Ruas reivindica a riqueza dos saberes, práticas, visões de mundo, culturas e modos de vida que não podem ser domados pelo padrão canônico. Dá um olé na historiografia oficial. Aqui, tambor e livro são tecnologias contíguas. O Parque Shangai é tão importante quanto o Cristo Redentor. Bach é um gênio como Pixinguinha. O Museu Nacional, um território sagrado, que acumulava o axé proporcionado pelos ancestrais à comunidade. (SIMAS, 2019, Orelha do livro)

Quer dizer, não existiria como avaliar as ruas, as lutas e as vitórias dos subúrbios sem passar pela leitura de frases que dizem “que a beleza dos nossos instrumentos em suas múltiplas percepções da vida, possa soar como inclusiva harmonia de gente carioca em sua arte de fazer insistentemente a vida.” (SIMAS, 2019, p. 14). Ademais, além de trabalhos que exaltam e entendem os subúrbios através dos suburbanos, também existem publicações que questionam o que são os subúrbios cariocas e como eles tomaram as formas que têm. Torna-se, assim, essencial abordar Nelson da Nobrega Fernandes e as palavras de “*O Rapto Ideológico da Categoria Subúrbio*” e de “*O Conceito Carioca de Subúrbio: um Rapto Ideológico*”, nos quais o professor levanta como “um aspecto paradoxal desse processo é que quanto mais a urbanização se intensificou nos setores norte e oeste da cidade, tornando-os, evidentemente, mais urbanos, mais se cristalizou o uso equivocado da toponímia subúrbio para esses bairros” (FERNANDES, 2010, p. 8). Por fim, múltiplos são os estudos feitos dos

subúrbios, sobre os subúrbios e para o mundo, os quais aparecerão aqui. Todavia, como defende Simas:

Que se cruzem as filosofias diversas, no sarapatel que une Bach e Pixinguinha, a semântica do *Grande Sertão* e a semântica da sassanha das folhas, Heráclito e Exu, Spinoza e Pastinha, a biblioteca e a birosca. Que se cruzem notebook e bola, tambor e livro, para que os corpos leiam e bailem na aventura maior do caminho que descortina o ser naquele espaço que chega a ser maior que o mundo: a rua. (SIMAS, 2019, p. 56)

Então, falando de rua e cinema, fala-se de cruzamento de caminhos, de conexão de pessoas, logo, de conhecimentos distintos. Para chegar ao microcosmo do Rio de Janeiro e, enfim, aos subúrbios, por que não passar por questionamentos sobre lugar que vêm de diferentes pontos do planeta? Quando Kevin Lynch observa que “as conotações sociais são bastante significantes, quando se trata de delimitar regiões.” (LYNCH, 1982, p. 80), é por trazer Boston, Jersey City e Los Angeles como objeto, entretanto, o livro “*A Imagem da Cidade*” pode ajudar a entender como as pessoas enxergam qualquer cidade, até mesmo a do Rio de Janeiro. Enquanto isso, “*As Cidades "Periféricas" Como Arenas Culturais: Rússia, Áustria, América Latina*” traz o pensamento de outro norte-americano, Richard M. Morse, o qual decidiu olhar para fora do próprio país e chegou a reflexões como “O Rio é um *mundo em si mesmo* e, portanto, uma arena que os espíritos livres podem assumir como o *próprio mundo*.” (MORSE, 1995, p. 210). Aliás, autores brasileiros que não vivem na lógica carioca também contribuem para averiguações sobre lugar: pesquisadora da USP, Ana Fani Carlos é relevante no campo com “*O Lugar no/do Mundo*”, trazendo considerações que pensam, dentre outros tópicos, a questão do uso – “o lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas produzidos por um conjunto de sentidos, impressos pelo uso.” (CARLOS, 2007, p. 18). Inclusive, autores da filosofia também são grandiosos apoios para pensar o lugar; em “*Mil Platôs*”, Gilles Deleuze e Félix Guattari trazem o conceito de liso e estriado, o qual pode ser muito caro para as avaliações da presente dissertação:

O espaço liso é ocupado por acontecimentos ou hecceidades, muito mais do que por coisas formadas e percebidas. É um espaço de afetos, mais que de propriedades. É uma percepção háptica, mais do que óptica. Enquanto no espaço estriado as formas organizam uma matéria, no liso materiais assinalam forças ou lhes servem de sintomas. É um espaço intensivo, mais do que extensivo, de distâncias e não de medidas. *Spatium* intenso em vez de *Extensio*. Corpo sem órgãos, em vez de organismo e de organização. Nele a percepção é feita de sintomas e avaliações mais do que de medidas e

propriedades. Por isso, o que ocupa o espaço liso são as intensidades, os ventos e ruídos, as forças e as qualidades tácteis e sonoras, como no deserto, na estepe ou no gelo. Estalido do gelo e canto das areias. O que cobre o espaço estriado, ao contrário, é o céu como medida, e as qualidades visuais mensuráveis que derivam dele. (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 162-163)

Finalmente, tendo estabelecido a importância de dar voz aos subúrbios, tanto quanto a importância de trazer outras visões para analisar as problemáticas internas do Rio, há ainda que salientar como escritos sobre os cinemas, em si, são extremamente relevantes. Sem o detalhamento da história dos cinemas de rua e dos usos dos mesmos, nada aqui seria escrito. Logo, obras notáveis e fundamentais são: “*Palácios e Poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro*” de Alice Gonzaga; “*Entre achados e perdidos: colecionando memórias dos palácios cinematográficos e da cidade do Rio de Janeiro*”, de autoria de Márcia Bessa; e “*Luz e sombra no Écran: realidade, cinema e rua nas crônicas cariocas de 1894 a 1922*”, escrito por Danielle Crepaldi de Carvalho. Visto que, podendo analisar parágrafos em conformidade com o seguinte:

Os subúrbios cariocas contariam ainda com outras grandes salas de exibição. O Cinema Paraíso (1928-1969) – em Bonsucesso –; o Cine Teatro Edison (1932-1954) e o Santa Alice (1952-1982) – no Engenho Novo –; o Cinema Ramos (1934-1969) e o Cine Mauá (1952-1974) – em Ramos –; o Cinema Santa Cecília (1937-1967), o Cine Teatro Brás de Pina (1937-1967) e o Cinema São Pedro (1949-1974) – em Brás de Pina –; o Cinema Rosário (1938-1981) – em Ramos –; o Cine Vaz Lobo (1940-1982); o Cine Irajá (1941-1983); o Cinema Santa Helena (1942-1967) – em Olaria –; o Cine Monte Castelo (1947-1964) – em Cascadura –; o Cine Bandeirantes (1951-1971) e o Cinema Abolição (1954-1961) – na Abolição –; o Cine Novo Horizonte (1952-1972) – em Coelho Neto –; o Cine Guaraci (1954-1989) – em Rocha Miranda – e o Cinema Leopoldina (1954-75) – na Penha. De certo que nem todas essas salas atendiam a todos os requisitos para enquadrar-se completamente no rol dos palácios do cinema da cidade, mas a iniciativa seguia essa intenção (BESSA, 2013, p. 144)

Só assim, torna-se possível entender o cinema de rua, as ruas, os usos e, então, as mobilizações que têm como objetivo a mudança de lógicas excludentes. No entanto, não é somente com textos que se obtêm tal resultado. Por meio de uma perspectiva multi situada, aproveitando-se de vários instrumentos metodológicos, adentra-se numa sociologia do/no cinema, em que os cinemas de rua e os movimentos determinam o caminho a ser realizado. É básico utilizar da observação participante, pertencente à etnografia e à antropologia, pois se trata de uma pesquisa exploratória e irregular, na qual o objeto é examinado e percorrido, reunindo vozes de autores e pessoas envolvidas. A busca será por indagar discursos e sondar

possibilidades; conseqüentemente, os prédios e os mobilizadores sociais contarão a história que foi e a história que é, apesar das diferentes facetas alteradas com o tempo. Resumidamente, diferentes materiais podem formar o trabalho, como, por exemplo, bibliografias, fontes, entrevistas, projetos arquitetônicos etc.

Portanto, os momentos avaliados na dissertação se dão, principalmente, desde o início da década de 1930, quando aumenta a chegada dos cinemas de rua às regiões fora da zona central do município do Rio; passando pelos cinemas em funcionamento, até o final dos anos 1980; e, então, aprofundando nos movimentos, os quais começam desde o encerramento das salas e atingem a contemporaneidade. Como recorte, em tal caso, surgem os objetos de pesquisa: o Cine Guaraci e os movimentos populares criados para que o mesmo seja reaberto no formato de centro cultural – Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, Movimento Cultural Pró Cine Guaraci e Movimento Cine Guaraci Vive. Assim, apesar de o recorte temporal não ser exato, os diferentes tempos serão empregados de maneira concisa como contextualização e exemplo, somente possibilitando as investigações requeridas e abrindo vez para os objetos serem detalhados.

Sobre os objetos, o Cine Guaraci¹¹ funcionou no bairro de Rocha Miranda desde 1954 até 1989 e entregava aos moradores não apenas o maior vetor cultural do bairro, como também uma das arquiteturas mais bonitas de toda a cidade e múltiplas influências para a forma do local – o comércio da região se dá em volta da antiga sala de exibição, próximo à estação de trem e à Praça 8 de Maio. A relevância que o espaço tinha na sociabilidade e nas vivências do local é vista nos outros objetos, os movimentos sociais que não demoraram a surgir e continuaram aparecendo conforme a necessidade, apesar dos 33 anos de inutilidade do prédio até a reabertura como loja. Pouco depois do encerramento das atividades do cinema, ainda na década de 1990, a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci:

Criou uma planta arquitetônica para preencher o espaço com uma sala de cinema de 300 lugares, mantendo a tela onde estava originalmente, além de salas multiuso para a realização de oficinas artísticas e apresentações de shows e peças de teatro. Na época, até um orçamento foi feito.¹²

¹¹ Informações sobre o Cine Guaraci são dadas em conversas, *blogs* pessoais, postagens em redes sociais, filmes sobre o cinema e os movimentos referentes a ele, matérias jornalísticas e pesquisas acadêmicas. Tais referências aparecerão no decorrer da dissertação variadas vezes, aqui segue um pequeno resumo.

¹² JESUS, Regiane. *Abaixo-assinado pretende evitar que Cine Guaraci vire loja de departamento*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/abaixo-assinado-pretende-evitar-que-cine-guaraci-vire-loja-de-departament-o-25140521> Acessado em 19/05/2022

Apesar de a primeira movimentação não ter conseguido reabrir o imóvel, impediu a destruição do mesmo para a entrada de um banco. Na década seguinte, o Movimento Cultural Pró Cine Guaraci retomou o sonho de abrir o cinema como centro cultural, inclusive servindo de inspiração para o que veio a ser o CineCarioca¹³, projeto que reabriu o Imperator, porém infelizmente só colocou o Cine Guaraci na lista de cinemas a serem reabertos como centro cultural¹⁴ – fato que comprova como a propriedade é importante e deve ser usada para a cultura, mas não mudou a realidade do abandono. Por fim, em 2021, visando embargar a obra que transformou o antigo cinema em Lojas Nalin, surgiu o Movimento Cine Guaraci Vive, o qual reviveu o antigo objetivo dos dois movimentos anteriores, contando até mesmo com a participação dos líderes das outras duas mobilizações: as três histórias giraram em torno de construir um centro cultural para os habitantes de Rocha Miranda.

Com os intuitos apresentados, o estudo será dividido em três capítulos. No primeiro, serão investigadas as histórias dos cinemas de rua no Rio, pois, construindo-se um panorama sintetizado acima de diferentes salas e localidades, haverá mais facilidade para aprofundar o entendimento dos objetos posteriormente. Para tanto, textos sobre lugar e rua abrirão a análise, possibilitando que na sequência seja averiguado onde os cinemas eram construídos, em que momento, os motivos para estarem ali e o que alteravam nos ambientes. Após entender o passado, é possível questionar sobre o presente: quais cinemas de rua são abertos e reabertos, por quem, onde, por quê, o que influenciam? E, por fim, a busca será por entender os diferentes projetos e limitações pelas quais os cinemas de rua passam: desde os diferentes tipos de tombamento e quais são as garantias deles; ou mesmo aprofundando em projetos distintos, sejam os feitos pelo poder público, como o CineCarioca, ou projetos da sociedade civil, tendo de exemplo o do Ponto Cine, chegando até os movimentos, que constroem projetos e não têm meios para tirá-los do papel.

Sequencialmente, o segundo capítulo abordará os modos de uso do cinema, afinal, o cinema está em disputa exatamente porque foi, é e pode ser utilizado de diferentes maneiras, para isso, levantam-se três termos: modelo, identidade e resistência. Inicialmente, será pensado o cinema que afeta o mundo, aquele que, ao surgir, altera a forma material e imaterial do espaço – podendo ir desde arquitetura e vestimenta, aos modos de agir e socializar. O segundo passo estará em entender o cinema do qual as pessoas se apropriam, o

¹³ Os pormenores sobre a mobilização do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci ter influenciado no modelo do CineCarioca são abordados no subcapítulo 1.3 da presente dissertação.

¹⁴ FILGUEIRAS, Mariana. *Apesar da promessa da Riofilme, cinemas de rua seguem abandonados*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/apesar-da-promessa-da-riofilme-cinemas-de-rua-seguem-abandonados-20402254> Acessado em 25/05/2022

cinema por meio do qual a sociedade inventa regras sociais, estimula debates e se diverte, vive. Enfim, compreendendo como as pessoas podem ser afetadas pelo cinema e construir através dele, surge o uso mais subido à temática abordada: o cinema que vira luta, a utilização do cinema para resistir e construir realidades melhores.

Por último, o capítulo três será como uma consequência dos dois anteriores; nele, tanto as histórias, quanto os usos, estarão presentes, mas em um extenso mergulho no Cine Guaraci e nos movimentos criados por e para o cinema em questão. Há de se conhecer o cinema que influenciou e foi influenciado por Rocha Miranda entre as décadas de 1950 e 1980, destrinchando ao máximo o que foi vivido ali enquanto espaço funcional para descobrir o motivo de ele ter gerado disputas consecutivas na condição de ruína. Assim, aparecerá o cinema que centraliza pautas: será pesquisado um movimento a um, porque cada movimento que buscou a reativação da sala deteriorada levanta como, apesar das inúmeras mudanças na forma de consumir conteúdos audiovisuais, o cinema enquanto corpo material guarda as próprias magias, vive.

1 BREVES HISTÓRIAS DOS CINEMAS DE RUA NO RIO

A dimensão de uma história está na dimensão de construir um presente e um futuro. Construir a história é uma batalha que tem o flanco de salvar as fontes da vida ao longo do tempo para poder refletir sobre o que aconteceu, descobrir as lacunas e quem são as pessoas em meio à sociedade do período. (HEFFNER, 2021)¹⁵

As ruas e suas calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais. Ao pensar numa cidade, o que lhe vem à cabeça? Suas ruas. Se as ruas de uma cidade parecerem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona. (JACOBS, 2015, p. 30)

Como então Capital Federal, a primeira exibição de cinematógrafo do Brasil aconteceu no Rio de Janeiro em 1897, dentro do que era conhecido como uma sala de diversão (GOMES, 2001). Antes mesmo de estar dentro de edifícios fixos, “a projeção de imagens fotográficas em movimento para plateias pagantes no Brasil se deu, sobretudo, por intermédio de exibidores itinerantes que se apresentavam de cidade em cidade” (FREIRE, 2022, p. 19) e, nesse momento, “a atração principal era justamente o projetor, sendo as fitas a forma de demonstrá-lo em funcionamento” (FREIRE, 2022, p. 20). Assim, independente do equipamento usado, de a curiosidade do público ser mais voltada à tecnologia do que ao filme em si e de qual era o espaço onde a exibição acontecia, havia a lógica de reunir públicos, demonstrando não apenas a importância da quantidade de pessoas para o cinema, mas também a questão da sociabilidade como central para a vivência cidadã dos cariocas. Entretanto, mesmo com o importante *status* da cidade perante aos demais locais, ela se encontrava igual ao restante do país: em condições precárias, “Não havia água, as ruas eram estreitas, imundas e desajeitas e as construções amontoadas.” (BESSA, 2013, p. 59).

O crescimento do cinema, o qual o levou a prédios próprios, deu vida a imensos palácios e expandiu a presença da sétima arte por todo o território carioca, ocorreu junto do ideal de transformar a cidade do Rio de Janeiro em moderna e limpa (BESSA, 2013). O higienismo das políticas da época poderia ter corroborado com a exclusão de áreas pobres no âmbito cinematográfico, porém, o pensamento era outro – o de usar o cinema para determinar visões de mundo (CARVALHO, 2014) –, portanto, as salas de exibição se espalharam. Obviamente, existiram diferentes modelos de salas nos mais variados espaços, sem contar as

¹⁵ Todas as vezes que uma citação literal aparecer sem indicação de página no presente trabalho, é porque a frase foi retirada de uma fala e não de algum texto, ou seja, realmente não há página alguma. Ainda que não exista página, a referência estará devidamente apontada, como nesse caso: HEFFNER, Hernani. *Lançamento da nova galeria "Rio Cinético" no Museu Virtual Rio Memórias*. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OFF-NCa_QO8 Acessado em 29/10/2022

inúmeras consequências que o cinema levou para cada ambiente e, enfim, tantos apontamentos a serem analisados, os quais acompanham as histórias dos cinemas, no plural. A única equivalência indubitável sobre toda e qualquer sala de cinema era a seguinte: ela estava na rua. Não existia cinema de rua, as ruas possuíam, simplesmente... Cinemas.

1.1 Rua, presença e ausência

Se o cinema não era de rua porque todo cinema estava na rua, entender a rua é imprescindível para começar a recontar a história dos cinemas que nela estavam. Aliás, “O porvir da humanidade parece inseparável do devir urbano.” (GUATTARI, 1992, p. 170). É impossível avaliar os seres humanos, hábitos de frequência, paixões e tudo que envolve a humanidade, sem pensar onde as sociabilidades se sucedem: o lugar e, mais propriamente, a rua. Da mesma maneira, o espaço, a urbanidade, tudo é dado através do humano, da troca. Falar de gente é falar de rua tanto quanto falar de rua é falar de gente. Afinal:

A espacialidade não se define em si, independente de um conteúdo real, o espaço é um produto do trabalho humano, logo, histórico e social, e por isso mesmo, é uma vertente analítica a partir da qual se pode fazer a leitura do conjunto da sociedade. (CARLOS, 2007, p. 27).

O lugar se dá no que tange a sociabilidade, não é dentro de casa que um bairro ou uma cidade se forma, é na convivência das ruas e dos estabelecimentos em que pessoas estranhas se cruzam e precisam interagir (JACOBS, 2015), como era o caso dos cinemas quando estavam majoritariamente nas ruas. Em vista disso, “Os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as suas actividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis.” (LYNCH, 1982, p. 11). Sendo assim, torna-se imprescindível compreender quais formatos de rua existem e que interações sociais e políticas os modelos distintos geram, por fim, sendo possível colocar em foco o Rio de Janeiro.

Uma dicotomia interessante para pensar o espaço nas cidades é a do espaço liso *versus* o espaço estriado (DELEUZE; GUATTARI, 1997). A rua do espaço liso é a que comporta os desejos humanos e, conseqüentemente, as diferenças, se aproximando ao não homogêneo: contém não apenas pessoas com características físicas e ideológicas que seguem rumos inúmeros, mas estabelecimentos variados, eventos de abordagens diversas, em suma, o tipo de rua que concorda com a visão exposta abaixo:

As cidades não apenas têm espaço para essas diferenças e outras mais em relação a gostos, propósitos e ocupações; também precisam de pessoas com todas essas diferenças de gostos e propensões. As preferências dos utopistas – e de outros gestores compulsivos do lazer de terceiros – por um tipo de empreendimento justo em detrimento de outros são mais do que absurdas. São daninhas. Quanto maior e mais diversificado o leque de interesses legítimos (no estrito sentido legal) que a cidade e as empresas possam satisfazer, melhor para as ruas, para a segurança e para a civilidade das cidades. (JACOBS, 2015, p. 37)

O espaço liso é onde existe a capacidade de criação, de interferência, ele por si só não liberta ou salva ninguém, mas propicia ações: nele é que “a luta muda, se desloca, e que a vida reconstitui seus desafios, afronta novos obstáculos, inventa novos andamentos, modifica os adversários” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 189). Em contrapartida, o espaço estriado é o que exclui, é aquele em que se criam rugosidades para separar cada um no seu lugar – segregar, homogeneizar ideais dominantes, apagando quem está fora da organização buscada pelos poderes vigentes. Então, se a cidade “é o espaço estriado por excelência” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 165), nela são trabalhados projetos e localidades que visam prédios idênticos, atividades culturais padronizadas e cidadãos que são como cópias uns dos outros. No caso carioca, a reafirmação do Rio de Janeiro dos cartões postais são as estrias através das quais se busca invisibilizar os subúrbios e o que é periférico e favelado.

Considerando tais parâmetros, existem lugares em que se busca privar a convivência visando uma suposta segurança – os famosos condomínios, *shopping centers* e todos os primos deles, envoltos por muros e guardas –, enquanto o local do verdadeiro encontro, a rua, fica tão mais seguro quanto mais tem a oferecer a quem ali está:

Devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. (JACOBS, 2015, p. 34).

Ou seja, quem frequenta a rua é quem assegura a boa estadia no espaço público e, para atrair mais pessoas, isto é, mais “olhos”, as ruas têm de ser “o resultado das experiências intangíveis, matéria da memória acumulada, e vai muito além da fachada, dos alicerces e dos salamaleques da decoração.” (SIMAS, 2019, p. 90). Resumidamente: quanto mais a rua dá, mais gente recebe e, estando cheia, transforma-se no lugar onde se vive, apropria e não teme.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se

no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. (CARLOS, 2007, p. 17)

Quem frequenta a rua, o bairro, a cidade, faz os caminhos e vai aos locais com os quais cria relação, dos quais ganha algo, pelos quais entrega algo também. A tríade da citação acima é interdependente, não há habitante sem identificação com o lugar, tanto quanto não existe lugar sem identificação com os moradores e visitantes. A identidade das pessoas depende das afeições e apropriações que elas ligam aos locais que escolhem estar, elas alteram os ambientes e são alteradas pelos mesmos. A identidade de cada espaço nada seria sem o contingente humano; a beleza, a cultura ou até mesmo a feiura só importam se conhecidas, reconhecidas e usadas por gente.

Diante disso, o lugar, o espaço e a rua são o que são de acordo com as pessoas, por outro lado, as pessoas só participam, vivem e se conectam aos bairros, cidades e demais territórios por conta de “variantes de componentes inumeráveis: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de edifícios, costumes, actividades, habitantes, estado de conservação, topografia.” (LYNCH, 1982, p. 79). É necessária, no fim das contas, uma rua viva, diversa, com estabelecimentos atrativos e cheia de seres humanos; senão, sobram apenas o afastamento interpessoal, a cidade-mercadoria, aquela que é “disciplinada onde devia ser espontânea, esculhambada onde devia ser organizada, mais gerenciada que vivida, mais pensada como empreendimento de gestão que como paixão” (SIMAS, 2019, p. 74-75). Para o Rio de Janeiro, a fuga da lógica do mercado se vê em insistentes festas e lutas, majoritariamente suburbanas – e volta-se, pois, aos cinemas de rua.

Há o seguinte prognóstico: os cinemas deixaram de ser somente cinemas e se dividiram entre o cinema do espaço liso e o cinema do espaço estriado, o cinema da cidade que serve ao mercado e o cinema que levava o povo a querer estar nas ruas. O surgimento do cinema *de rua* se dá quando ele passa a não pertencer mais às ruas, às pessoas, melhor dizendo, o cinema de rua é a oposição ao modelo que trancafia o cinema, empurrando-o para dentro de ambientes seletivos, excludentes, encarecidos. Contudo, cinemas de rua continuam existindo e, os fechados ou com usos alterados, permanecem resistindo, porque a rua e as pessoas não desistem deles. As ruínas espalhadas pelas cidades são como avisos do passado ecoando: eu existi. Para alguns, lembrar a existência do passado é retrocesso. Assim, abre-se caminho para a destruição. Para outros, há nostalgia e ações.

A nostalgia pode ser uma utopia ao contrário. Temporalidade e espacialidade estão necessariamente ligadas ao desejo nostálgico. A ruína arquitetônica é um exemplo da combinação indissolúvel de desejos espaciais e temporais que geram nostalgia. No corpo da ruína, o passado está ao mesmo tempo presente em seus resíduos e não mais acessível, tornando a ruína um gatilho especialmente poderoso para a nostalgia. (HUYSEN, 2014, p. 7)

Consequentemente, a rua do Rio de Janeiro atual é principalmente ausência, porém essa falta evoca memórias e leva a mobilizações, afinal:

A natureza social da identidade, do sentimento de pertencer ao lugar ou das formas de apropriação do espaço que ela suscita, liga-se aos lugares habitados, marcados pela presença, criados pela história fragmentária feitas de resíduos e detritos, pela acumulação dos tempos, marcados, remarcados, nomeados, natureza transformada pela prática social, produto de uma capacidade criadora, acumulação cultural que se inscreve num espaço e tempo. (CARLOS, 2007, p. 22)

Percebe-se, pois, que o resultado de apagar antigas presenças é o embate: são as intensas tentativas de restabelecimento da rua como espaço de identidade e identificação. Por mais que algumas ausências se deem em forma de ruína e restos, o valor imaterial faz crer na recuperação do que tange ao físico. Não é fácil tirar de quem teve uma vida que era de fato vivida, os hábitos, as práticas, a criação e a cultura; em outros termos, há consequências direcionadas a quem quer tirar a vida dada a quem se apropriou do espaço e construiu, junto a ele, quem é e o que quer. Como pretendem transformar uma cidade em ausências, se quem vive e faz a cidade ser ela mesma está presente?

Assim, as ruínas dos cinemas de hoje foram história, cultura, marcos e vivências por todo o município em tempos anteriores. Antes de a ausência ser regra, houve muita presença e muita ausência. Diferentes aberturas, remodelações, encerramentos, festejos, exhibições de filmes incontáveis... Entendida a rua e como ela só o é por atrair pessoas, deve-se entender os cinemas, cheios de significado, que eram e ainda são parte da rua para os que nela passam e, além de passar, desejam parar e aproveitar.

Entre o surgimento do cinema na cidade do Rio de Janeiro e a consolidação da sétima arte como participação fixa na vida de cada um dos cariocas, somam-se aproximadamente trinta anos (mais ou menos entre 1897 e 1930): de uma presença centralizada à conquista de mais e mais ruas. Quando o cinema ocupava espaços de novidade tecnológica junto de outras variedades como trens elétricos em miniatura e máquinas para produção de fagulhas, ele era apenas mais um integrante divertido, ainda não tinha tomado o verdadeiro lugar que atingiria

no município. Por volta de 1907, após a consolidação da campanha do prefeito Pereira Passos, que visava modernizar a cidade e levar as elites para se divertir nas ruas, deu-se vida à *Belle Époque* do cinema brasileiro: o centro do Rio tinha tantas salas espalhadas que precisou de modelos mais simples entre os requintados para atender aos diferentes públicos (BESSA, 2013) – nesse ponto, o cinema era presença pura, mas somente na região central.

Quer dizer, ainda em 1899, ocorreu uma exibição cinematográfica em Copacabana, no entanto, foi ao ar livre e não se repetiu outras vezes; diferentemente, no atual Largo do Machado, também em 1899, surgiu o Parque Fluminense, o qual começou a céu aberto, mas passou logo depois ao formato de teatro salão. Percebe-se que em uma cidade extremamente centralizada, mesmo antes da virada do século e da consolidação do cinema, já existia um interesse em atingir a Zona Sul. Enquanto isso, apesar de a Tijuca e de São Cristóvão, ambos localizados na Zona Norte, terem recebido os primeiros cinemas em 1907, os subúrbios começaram a ter cinemas que funcionaram por mais de um mês através da Zona Oeste, mais especificamente em Bangu: o Cinematógrafo Recreio de Cascadura (1908-1910) e o Teatro Casino-Clube Bangu (1908-1909) (GONZAGA, 1996). De toda forma, essas salas duravam poucos anos e não tinham a presença modificadora que se apresentou posteriormente.

Só com a introdução do modelo hollywoodiano nos cinemas do Rio de Janeiro é que se formou a Cinelândia e, da fama dela, o padrão suntuoso se expandiu pelo país e pelos diferentes pontos da cidade, deixando a ausência de lado e tornando o cinema presente em praticamente todos os lugares (BESSA, 2013). Porém, envolvia-se um ideal político forte por trás: “Os novos cinemas resolveram apostar na suntuosidade e na comodidade de suas instalações, acompanhando de perto a disposição ufanista que impregnava os anos do governo Vargas e os ideais civilizatórios da época” (BESSA, 2013, p. 119). É necessário, conseqüentemente, analisar os anos 1930.

A década iniciada em 1930 foi politicamente turbulenta para o Rio de Janeiro: a capital passou a ter Getúlio Vargas como presidente através da chamada Revolução de 1930¹⁶,

¹⁶ Quando Washington Luís foi preso no Palácio Guanabara, em outubro de 1930, deu-se fim às oligarquias, nas quais São Paulo e Minas Gerais costumavam eleger os presidentes brasileiros. Então, Getúlio Vargas, um gaúcho, tornou-se presidente do país em novembro do mesmo ano. No poder do Governo Provisório, Vargas começou usando de medidas intervencionistas e centralizadoras, tomando como ações: fechar o Congresso Nacional e as assembleias estaduais e municipais, revogar a Constituição de 1891 e depor os governadores dos estados. Todavia, ele tinha a intenção de fazer uma política social no Brasil, criando, então, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC) e o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP). Entre 1931 e 1934 é que se constrói a imagem de “pai dos pobres” para o presidente, pois surge a legislação trabalhista, apesar de haver, em conjunto, medidas de controle das lutas dos trabalhadores, como o Movimento do Sindicato Único. O Estado foi inflando o poder na mão da figura presidencial com constantes intervenções, até que Getúlio Vargas se tornou presidente legal em uma eleição interna no ano de 1934. Para mais informações, ver: BEZERRA, Juliana. *Getúlio Vargas: biografia e governo*. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/getulio-vargas/> Acessado em 23/06/2022

assim, mudanças incomensuráveis ocorreram, afetando-se, inclusive, o câmbio. Considerando o papel do cinema para o local, inicialmente existia preocupação com a frequência de público nos cinemas e com o comércio cinematográfico entre Brasil e Estados Unidos (FREIRE, 2016). Afinal, tanto quanto “de uma fase caracterizada pela estratificação social crescente, a forma urbana do Rio de Janeiro passa a apresentar características menos segregadoras ou, segundo alguns, mais “democráticas”.” (ABREU, 2013, p. 144), ao mesmo tempo, “A chegada dos anos 1930 assinalava a intervenção estatal na atividade cinematográfica concebida no Brasil. A ambição de se tornar realmente indústria recebia selo de autenticidade da Revolução de 30.” (BESSA, 2013, p. 117). Portanto, a entrada de Vargas no poder trazia quase automaticamente alterações à imagem da cidade, a qual “passou a ser simbolicamente explorada como o paraíso na terra” (BESSA, 2013, p. 117), e ao meio do cinema, porque:

Entre os mais úteis fatores de instrução, de que dispõe o Estado moderno, inscreve-se o cinema. Elemento de cultura, influenciando diretamente sobre o raciocínio e a imaginação, ele apura as qualidades de observação, aumenta os cabedais científicos e divulga o conhecimento das coisas [...]. O cinema será, assim, o livro de imagens luminosas, no qual as nossas populações praieiras e rurais aprenderão a amar o Brasil, crescendo a confiança nos destinos da Pátria. Para a massa dos analfabetos, será essa a disciplina pedagógica mais perfeita, mais fácil e impressionante. Para os letrados, para os responsáveis pelo êxito da nossa administração, será uma admirável escola (VARGAS apud SIMIS, 1997, p. 76).

Quer dizer, as palavras do próprio Getúlio Vargas confirmam a busca por alterações grandiosas, o que Simis conecta com “A contribuição do cinema na “formação” da nação [...] que responsabiliza o Estado pela manutenção da ordem moral, da virtude cívica e da consciência imanente da coletividade, destacando o papel pedagógico do cinema na implementação de sua política” (SIMIS, 1997, 76). Ambas as preocupações, seja a de transformar o Rio de Janeiro com obras e outras intervenções urbanísticas, ou a de usar o cinema pelo potencial de propaganda, acabavam se unindo e “O projeto às vezes incluía salas de exibição, caso do Cinema Lux, de Marechal Hermes, construído pelo I.N.P.S. em 1934, e do Cine-Teatro Moça Bonita, de Padre Miguel, erguido pelo I.A.P.I. em 1954” (GONZAGA, 1996, p. 158). Logo, mesmo quando “O olhar egocêntrico e fiscalizador do mandatário da nação preocupava-se apenas com certos detalhes, ignorando as conseqüências ambientais, sociais e culturais” (GONZAGA, 1996, p. 157), é principalmente a partir de 1930 que listas extensas de cinemas pelos variados espaços do Rio são possibilitadas. Logo, questiona-se: um

cinema tão presente em todo canto aparecia de que maneira em cada local? E o que era capaz de alterar?

O Cine Teatro Vila Isabel (1928), o Cinema Grajaú (1928) – reinaugurado em 1936 –, o Cinema Paraíso (1928) – em Bonsucesso –, o Cine Alfa (1929) – em Madureira –, o Cine Teatro Edison (1932) – no Engenho Novo –, o Cinema Maracanã (1932), o Cine-Teatro América (Tijuca) – com prédio novo a partir de 1933 –, o Cine Ipanema (1934), o Cinema Ramos (1934) e o Cinema Pirajá (1935) – em Ipanema – foram exemplos de grandes salas de exibição cinematográfica erguidas longe da zona central da cidade. (BESSA, 2013, p. 120)

Se na região ao centro da cidade o cinema teve de conquistar a própria importância, os chamados “cinemas de bairro”, ao contrário, agiram “quase que solitariamente como opção de lazer viável para a população de baixa renda” (BESSA, 2013, p. 119). A presença de salas de exibição cinematográfica em localidades à margem do município alterava o traçado das ruas, o modo de vida e dava àqueles que ali viviam a opção da diversão. Por isso, “A relação dos cinemas suburbanos era bem extensa e nos facultou claramente a ideia da comunhão criada entre os habitantes dos subúrbios e o cinema.” (BESSA, 2013, p. 150). Madureira, por exemplo, foi expandida graças ao Coliseu e ao Alfa, confirmando “a participação efetiva dos grandes cinemas como catalisadores para consolidação da urbanidade carioca” (BESSA, 2013, p. 145). Não estranhamente, “Quando os cinemas começaram a fechar definitivamente suas portas a população dessas regiões ressentiu-se da ausência de acesso a espaços de cultura e lazer em seus bairros.” (BESSA, 2013, p. 150). Fica óbvio, então, que os cinemas ajudaram a dar forma a um Rio de Janeiro em construção, ao mesmo tempo em que entregavam a todas as pessoas, mesmo que de diferentes classes ou vivências, a oportunidade de conviver, socializar, assistir filmes, refletir e aproveitar.

Ao ocupar diferentes espaços, as salas também eram diversas. Apesar de a introdução sonora ter chegado aos cinemas de bairro do Rio ainda na primeira metade dos anos 1930 (FREIRE, 2013) e de os empresários passarem a se preocupar com um molde de luxo, beleza e tamanho, salas suntuosas dividiam espaço com algumas menores, formando um grande circuito. Um diferencial essencial entre os modelos de cinema era o sistema de refrigeração, o qual se tornou o equipamento mais definidor da preferência do público por uma ou outra sala (BESSA, 2013). Quanto à refrigeração dos cinemas, “o primeiro foi o pequenino Varieté” (GONZAGA, 1996, p. 168), todavia, o Metro, com um ar condicionado central, é que levou ao ideal de salas arejadas em uma cidade de temperaturas altas. Ainda que casas como O Cine Teatro Coliseu, de Madureira, conseguissem adicionar as novidades – do ar

condicionado às diversas saídas de emergência – aos subúrbios, a maioria dos cinemas da região eram como o Rosário, de Ramos, em que o forro e as paredes de gesso eram disponibilizados de forma a “viabilizar a propagação do som e a ventilação” (BESSA, 2013, p. 147).

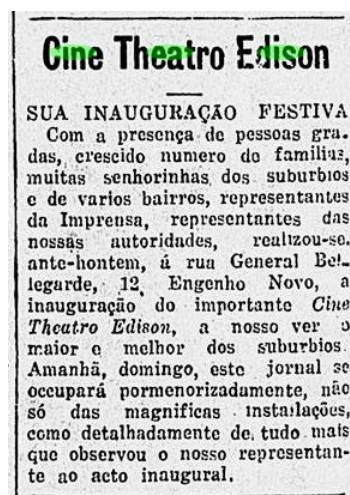
Ademais, também é possível apresentar como distinções e requintes, “A presença cada vez maior dos lanterninhas, os planos decrescentes de luminosidade no interior dos cinemas e salas de espera metamorfoseadas em bombonieres, bares ou lanchonetes” (BESSA, 2013, p. 119), enquanto outros cinemas, como “o Catumbi (1932), por exemplo, ainda tinha baleiros circulando entre a plateia ao invés de bombonière na entrada” (BESSA, 2013, p. 138). Mesmo com tantas realidades antagônicas, passando do edifício Alhambra, com escada rolante e elevador para 24 pessoas (BESSA, 2013), ao Cinema Popular de Vital Ramos de Castro, “um circuito marcado por salas de ingressos baratos, sempre ampliadas e com o desenho das fachadas simples e homogêneo” (GONZAGA, 1996, p. 189), em geral “O espaço interior dos cinemas era bem compartimentado e previa a convivência social. Havia publicidade em todos os lugares: no hall, na fachada e nas roupas dos funcionários do cinema, bem como espalhada pela cidade” (BESSA, 2013, p. 130). Entretanto, não fugindo ao padrão da cidade carioca, que sempre separou o rico do pobre, o sul do norte e os subúrbios do centro, conforme os cinemas se propagavam pelos mais remotos bairros, “a melhoria das instalações somou-se à localização urbana” (GONZAGA, 1996, p. 182).

O primeiro cinema suburbano aberto na década de 1930 foi o Cine Teatro Edison, localizado no Engenho Novo, ele contava com 1247 lugares, encaixando no padrão de palácio cinematográfico, além de ter funcionado por mais de 20 anos, entre 1932 e 1954. Já um cinema que se destaca pelo tempo que permaneceu em funcionamento em um bairro suburbano é o Cine Teatro Campo Grande, pertencente ao bairro homônimo, o qual funcionou de 1938 a 1994, contabilizando 54 anos de exibição cinematográfica – depois, o cinema se dividiu em Star Campo Grande I e II, somando mais anos à história dos cinemas de rua em Campo Grande (GONZAGA, 1996). Inclusive, a presença dos cinemas nas zonas descentralizadas do Rio era tão relevante que “Quando a Cinephon foi instalada no cine Ipiranga, em Jacarepaguá – o primeiro cinema sonoro da Zona Oeste do Rio de Janeiro –, a novidade mereceu matéria no jornal Diário Carioca, de 7 de junho de 1930.” (FREIRE, 2018, p. 113).

Conclui-se como a forma e o requinte tinham importância, mas a questão da presença e da ausência era muito mais relevante, porque entre não ter nenhum cinema e ter um menos refinado, por exemplo, não existiriam dúvidas do que seria melhor para as localidades. Um

caso assim é o do Cine Vaz Lobo, o qual, como apontado no livro *Diálogos Suburbanos*, “deve ser visto como um referencial da expansão dos subúrbios cariocas.” (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 76) e, de tão significativo, conta com filmes¹⁷ e gerou intensas mobilizações nos anos 2010; mas, “apesar de grande – comportava 1.884 espectadores –, era considerado um cinema de arquitetura e decoração modestas. Sua fachada, hall e sala de espera tentavam refletir a tipologia dos sobrados vizinhos.” (BESSA, 2013, p. 147). No caminho de tamanha expressividade para os lugares, é que tantas matérias jornalísticas abordavam as aberturas de cinemas, fossem destacando quantos lugares e quais equipamentos cada ambiente reservava, ou apenas elencando os benefícios que a novidade traria aos bairros. Vale, então, ressaltar abaixo algumas publicações de jornais:

Figura 1: Inauguração do Cine Teatro Edison no jornal “*A Batalha*”, edição 769 de 1932

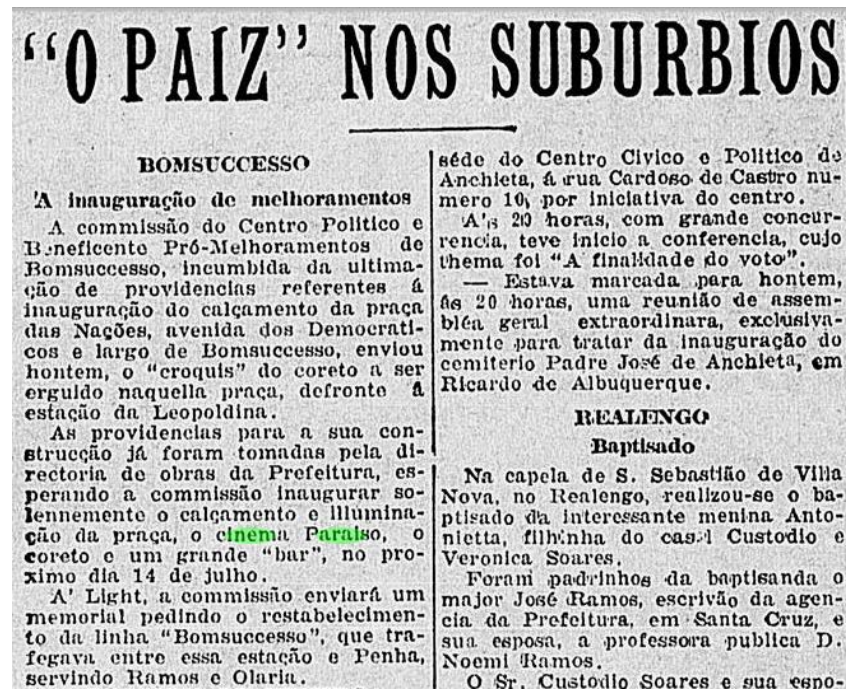


Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional¹⁸

¹⁷ CINE Vaz Lobo - O Filme. Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2015; CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

¹⁸ A Batalha, n. 769, 1932. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acessado em 09/07/2022

Figura 2: Inauguração do Cinema Paraíso como melhoria suburbana no jornal “O Paiz”, edição 15954-15955 de 1928



Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional¹⁹

¹⁹ O Paiz, n. 15954-15955, 1928. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 10/07/2022

Figura 3: Inauguração do Cine Irajá no jornal “O Radical”, edição 3585 de 1942

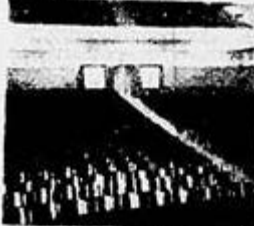


Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional²⁰

²⁰ O Radical, n. 3585, 1942. Hemeroteca Digital. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 09/07/2022

Figura 4: Inauguração do Cine Novo Horizonte no jornal “Última Hora”, edição A00410 de 1952

**O Rio ganha mais um
luxuoso cinema, o
NOVO HORIZONTE,
inaugurado dia 9**



O Rio de Janeiro, esta terra que há pouco poderia ser chamada de uma grande aldeia, caminha a passos largos para a grande cidade, queram ou não queram. Os cinemas até agora, com raras exceções, contruídos por mentalidades acanhadas e sem vãos largos, tem agora os seus construtores imaginosos e progressistas. De algum tempo a esta parte, algumas grandes e belas caras apareceram no cenário carioca, como "O Leblan", "Santa Alice", "O Presidente", "O Mauá", um o "ART Palácio", agora anuncia-se para breve o grande "Pax", em Ipanema e hoje podemos anunciar a mais arrojada iniciativa que foi a construção do Cine Novo Horizonte, da firma Cia. Nacional Cine Filmes, que já possui outros prédios próprios que são o Rivoli, Marabá, Santa Teresa. O Cine Novo Horizonte que se inaugura hoje, está situado num dos bairros mais progressista da Capital, em Coelho Neto. É um prédio majestoso que por seu conforto e técnica poderiam de casa de diversão poderia estar em qualquer parte do mundo que estaria integrado nas exigências do mais culto público. Tem de 1.800 lugares em poltronas anatômicas, ar condicionado perfeito, com uma das mais possantes máquinas de refrigeração que se conhece, som e projeção Philips, o que há de melhor no gênero. A decoração e iluminação, tiveram o máximo cuidado e foram delineadas por técnicos de nomeada.

Assim, os subúrbios ganham um novo cinema, o Novo Horizonte, situado na esquina de Rua Guasupi e Bané, e a cidade, melhora os seus sistemas de construção. Hoje portanto este grande cinema será apresentado ao público com o filme "O Último Pirata", um technicolor da Columbia.

Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional²¹

²¹ Última Hora, n. A00410, 1952. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acessado em 09/07/2022

Figura 5: Inauguração do Cine Guaraci no jornal “Cine Repórter” de 27/02/1954²²

MAIS UM LUXUOSO CINEMA PARA OS CARIOCAS!

Inaugurado o CINE GUARACI, em Rocha Miranda, Rio de Janeiro — MICRON XI-b, o equipamento de som e projeção preferido.

No dia 10 do corrente mês, com a presença de altas autoridades, imprensa, rádio, televisão e numerosos convidados, foi festivamente inaugurado o luxuoso CINE GUARACI no progressista bairro de Rocha Miranda no Rio de Janeiro.

O CINE GUARACI pelos requintes de sua luxuosa construção e decoração é considerado o mais luxuoso Cinema dos bairros cariocas.

O conhecido construtor Arcangelo Zattera, proprietário e construtor do CINE GUARACI,

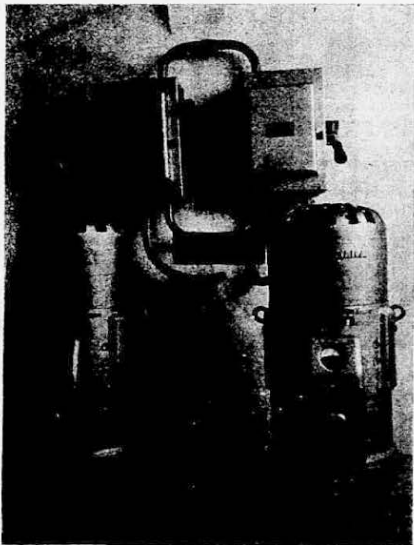


O luxuoso «GUARACI»...

tor do CINE GUARACI foi vivamente homenageado por comissões de moradores e comerciantes locais.

Após o ato inaugural foram visitadas pelos presentes, todas as dependências do luxuoso Cine, que tem capacidade para 1.600 espectadores, tendo merecido especial menção a Cabine de projeção, equipada com Super Projetores MICRON XI-b distribuídos no Brasil pela conceituada organização Cine Fornecedor do Rio de Janeiro.





...e seu excelente equipamento!

27 de Fevereiro de 1954
CINE-REPORTER
— 5 —

Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional²³

²² Apesar de alguns trabalhos e textos datarem a inauguração do Cine Guaraci como 10/02/1953, a autora tomará o ano de 1954 como o da inauguração, por conta da fonte jornalística disposta acima.

²³ Cine Repórter, 1952. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 09/07/2022

A existência de notícias constantes sobre aberturas de cinemas suburbanos nos jornais significava colocar esses lugares em evidência, conseqüentemente, a presença dos cinemas nas ruas dos bairros pelos subúrbios fazia com que esses espaços fossem presentes para a cidade: eles eram vistos em reportagens e marcavam a própria importância na mentalidade da população. Logo, levantar a ideia de presença e de ausência é, na verdade, apontar como:

São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso. (CARLOS, 2007, p. 18).

Em outras palavras, quanto mais presenças nas ruas podem ser usadas pelos habitantes, mais um local se torna visível, falado, reconhecido e, o mais importante, cuidado. Assim se dava o papel do cinema nas ruas: quando um cinema virava presença, um bairro adquiria o mesmo poder e se presentificava para todo o Rio de Janeiro. Do mesmo modo que a “História não é importante só para lembrar, mostrar que um lugar tem história afirma que ele está ligado à cidade, ao estado, ao país e pode entregar muito, além de receber também” (FERREIRA, 2021)²⁴, criar novas histórias para ambientes que foram apagados da memória coletiva é de suma importância, afinal, “Os lugares têm de estar no mapa, ser nomeados, como mostra “*Bacurau*”.²⁵” (FERREIRA, 2021).

Isto é, alguns bairros que nos dias atuais são poucos conhecidos por quem não mora na região na qual eles estão inclusos, antes contavam com os próprios cinemas e eventos, sem precisar de esforços para chamar a atenção para a própria existência e, melhor ainda, não obrigando os residentes a viajar para ter acesso à cultura. São alguns exemplos: novamente o bairro de Vaz Lobo, local que hoje é majoritariamente tratado somente como uma passagem entre Madureira e bairros vizinhos, onde ficava o Cine Vaz Lobo, sala que funcionou de 1940 a 1982; e Vila Kosmos, lugar que também é conhecido como um meio de caminho, entre Penha e Vicente de Carvalho, porém já contou com a presença do Cinema Itacambira (1950-1957) e do Cinema Cosmos (1952-1957). Pode-se apontar, ainda, o Cineminha Rio-São Paulo (1950-1959) e o Cinema Vila Nova (1956-1959), em Campinho; Coelho Neto com o Cine Coelho Neto (1950-1960) e o Cine Novo Horizonte (1952-1972); Cordovil, onde três cinemas contaram história – Cine Cordovil (1951-1963), Cine Imperador (1955-1959) e

²⁴ FERREIRA, Maria Celeste. *Patrimônios Suburbanos* | FAU em Prosa. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LTd-XLzuQVc> Acessado em 29/10/2022

²⁵ BACURAU. Direção: Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho. Produção de Emilie Lesclaux, Michel Merkt e Saïd Ben Saïd. Brasil e França: Vitrine Filmes (Brasil); SBS Distribution (França), 2019.

São Lucas (1959-1980) –; o Cine Colégio, no bairro de mesmo nome, entre 1954 e 1964; Oswaldo Cruz que teve o Cine São Joaquim (1958-1966) (GONZAGA, 1996); o bairro vizinho, Bento Ribeiro, com o Cine Bento Ribeiro (1925-1967) e o Cine Caiçara (1957-1982)²⁶; e, para finalizar, Acari, que exibia filmes no Cine Acari de 1958 a 1965 (GONZAGA, 1996).

No caso específico de Rocha Miranda, de acordo com o morador Roberto Vieira de Andrade, no bairro chegaram a funcionar três cinemas de rua ao mesmo tempo durante determinado período, cada qual em um formato diferente, como pode ser visto no trecho a seguir, retirado de uma entrevista para a autora²⁷:

Aqui no Guaraci passavam uns filmezinhos legais, muito filme de *karatê*, *kung fu*, era o filme do momento! Bruce Lee, né? E naquele cinema lá passava só filme pornográfico, o São Francisco ali descendo a Barro Vermelho... Tu desce a Barro Vermelho toda, né? Então, quando chega lá na linha do trem, dobra a esquerda ali e tinha um cineminha furreca... E tinha um na Diamantes, ali onde é o Guanabarino, do lado do rio, ali era um cinema que a gente estava vendo um filme, sentado na boa e daqui a pouco passava cada ratão desse tamanho! (ANDRADE, 2018)

Já em registros documentais, é conhecido que o segundo cinema aberto no subúrbio após a entrada de Getúlio Vargas na presidência foi o Cinema Sapê, localizado na Rua dos Diamantes, em Rocha Miranda, o qual manteve as atividades entre 1932 e 1946. Além disso, no bairro de Rocha Miranda surgiram também o Cinema Rocha Miranda, na mesma rua do primeiro, só que indo de 1938 a 1964, e o Cinema São Francisco, presente na Rua Conselheiro Galvão, esquina com a Estrada do Barro Vermelho, onde o funcionamento ocorreu entre 1951 e 1980. Portanto, o caçula entre os cinemas de Rocha Miranda é o Cine Guaraci, o palácio cinematográfico que foi aberto na Rua dos Topázios, modificou a centralidade do bairro para o trecho ao redor dele, e manteve as atividades desde 1956 até 1989 (GONZAGA, 1996).

Finalmente, infere-se que, como as ruas necessitam de presenças para chamar pessoas, culturalmente o cinema foi um destaque nos bairros dos subúrbios cariocas, afinal, a sétima arte se alocou em um número de lugares quase global, alterando realidades e dando aos espaços e aos habitantes identidades e referências. À vista disso, a situação da ausência que arrebatou os subúrbios do Rio de Janeiro no contexto atual, corrobora com a invisibilização

²⁶ REBOREDO, Gabriel. *Cinemas em Bento Ribeiro*. Disponível em <https://gabrielrebedo.medium.com/cinemas-em-bento-ribeiro-32f2ebc5db9f> Acessado em 21/04/2023

²⁷ ANDRADE, Roberto Vieira de. Morador de Rocha Miranda, 66 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 16 de novembro de 2018.

das localidades, além de excluir os moradores do acesso à cultura e, como seqüela final, há ainda a transformação das ruas suburbanas em espaço perigoso, a ser temido. Logo, “A ideia de se livrar das ruas, desde que isso seja possível, e depreciar e menosprezar sua função social e econômica na vida urbana é uma das mais nocivas e destrutivas do planejamento urbano ortodoxo.” (JACOBS, 2015, p. 67). Por isso é considerável como “Na ruína, a história aparece espacializada e o espaço construído temporalizado.” (HUYSSSEN, 2014, p. 13) e, também, se compreende porque os cinemas em decadência ou transformados em comércios e igrejas geram tantas reflexões e mobilizações que buscam por aberturas e reaberturas:

Se o futuro não se concretiza através do esquecimento, da negação ou da rejeição do passado, especialmente quando se considera que o presente é de alguma forma deficiente, a preocupação imperativa é então com a utilização prospectiva do passado como um conjunto de recursos para o futuro. (KEIGHTLEY; PICKERING, 2006, p. 937, tradução da autora²⁸)

Quer dizer, quando o passado mostra uma possibilidade boa e inexistente na realidade presente, é possível usá-lo como artifício de luta para o hoje se transformar em um amanhã melhor. Portanto, as salas de cinema de rua passam por aberturas, reaberturas e nunca são totalmente esquecidas, exatamente por representarem recursos para alterar realidades segregatórias ou, de alguma forma, insatisfatórias.

1.2 Aberturas e reaberturas

A busca por usar elementos físicos do passado para voltar a ter acesso, ou mesmo de construir novos espaços, levando em conta as memórias de tempos em que existiam possibilidades culturais em locais hoje apagados culturalmente, surge da vontade de criar opções onde se é impedido de ser cidadão. As pessoas que por vezes perdem os direitos garantidos aos cidadãos, ou seja, “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”²⁹, querem integrar ambientes nos quais variedades são

²⁸ No original: If the future doesn't come into being through forgetting, through denying or dismissing the past, especially when the present is judged to be in some way deficient, the imperative concern is then with forward looking uses of the past, of the past as a set of resources for the future.

²⁹ BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais.desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acessado em 24/07/2022

possibilitadas e em que se consegue reconstituir sociabilidades. Afinal, a ocupação de lugares de troca do diferente, abre portas aos ideais opostos aos reafirmados e configurados para manter as estruturas com as quais não se está satisfeito, atingindo-se saídas relativas aos problemas vividos. Portanto, as aberturas e reaberturas culturais ansiadas pela população vêm de não aguentar mais não ser visto como alguém que pode tê-las:

Encontrar o lugar da cidadania no Rio de Janeiro de hoje é um desafio. A cidade, marcada há muito como espaço de afirmação das diferenças, parece não parar de produzir enormes desigualdades e, ao mesmo tempo, quase como uma força oposta, tem potencial para gerar permanentemente uma série de soluções e visões alternativas. Para juntá-las, precisamos cada vez mais de espaços de escuta e diálogo, aqueles onde podemos reunir pessoas de origens, visões e perspectivas diversas para trocar, produzir e amplificar conhecimentos e saberes, estimulando a criação de formas de atuação colaborativas inovadoras. (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 11)

Então, considerando-se as presenças e ausências anteriormente abordadas, é necessário questionar qual é o modelo cultural e de acesso à cultura vigente no Rio de Janeiro contemporâneo – aquele que determina onde e quais estabelecimentos serão entregues à sociedade através de aberturas e reaberturas. Posto que a cidade conta com diferentes espaços culturais nas ruas e em conglomerados comerciais, além de pequenas iniciativas de organizações não governamentais (ONGs) e associações civis, é de se estranhar o fato de que a ausência permaneça como padrão na maior parte das localidades cariocas. Entretanto, por mais duro que seja, não está fora do que o município entrega e sempre entregou aos moradores:

Esqueçam a fábula da Cidade Maravilhosa. A história do Rio de Janeiro é a de uma cidade à beira do precipício que aprendeu a voar para driblar o abismo. Ela não pode ser esvaziada da pulsão de vida que escarra na cara do precário e zomba da morte ao celebrar o mundo. (SIMAS, 2019, p. 48).

É assim, enfim, que se afirma como a cultura dada através da arte, do entretenimento e dos encontros existe em todo o Rio, contudo, surge a questão: ela é realizada de quem para quem e se coloca de que maneira em cada ambiente? Para começar a responder, há uma fácil conexão com a teoria de Antônio Rubim, na qual ele aponta que “A trajetória das políticas culturais no Brasil desde a década de 1930 até o ano de 2003 não parece ser nada brilhante. Nela pode-se notar a presença de três tradições nomeadas como: ausências, autoritarismos e instabilidades” (RUBIM, 2015, p. 11). Segundo o autor, as três tradições se repetem tantas vezes na história brasileira que não há como tratar no singular – não existe um caso de

ausência, um caso de autoritarismo ou um caso de instabilidade, o ciclo leva de uma aplicação à outra insistentemente, de forma viciosa. Em resumo: ausências falam do não desenvolvimento cultural pelo poder público ou de um fazer cultural que privilegia o mercado; autoritarismos abordam aniquilações e desvalorizações de culturas marginais, seja em períodos ditatoriais ou por uma exaltação de cânones civilizatórios; e instabilidades são consequências dos outros dois problemas, pois quando o Estado se ausenta culturalmente ou persegue determinadas ações culturais, os impactos tornam o campo inseguro, dependente, sofrível (RUBIM, 2015).

Com isso, entende-se que apesar de as políticas culturais brasileiras definitivamente terem se desenvolvido de forma mais profunda com o governo Vargas, elas sempre foram voltadas às elites e a manutenção da mesma sofreu falhas, caindo consecutivamente nos três modelos apontados por Rubim. Do mesmo modo, as três práticas usuais também se dão inúmeras vezes no meio da cultura do Rio de Janeiro, mas vale destacar aqui a situação das ausências, palavra altamente utilizada até então.

Hoje, a cidade do Rio de Janeiro conta com ações culturais públicas, não há um abandono total do campo, mas as forças políticas favorecem o controle do mercado cultural e não se preocupam com o desenvolvimento efetivo da cultura, ainda menos em pontos pobres do município. Logo, a ausência não está relacionada à falta absoluta, ela tem a ver com o propósito: se o objetivo é aderir a uma lógica mercadológica, a elaboração das políticas culturais vai para o segundo plano e, junto delas, o maior percentual de habitantes do município se torna invisível. Nesse ínterim é que se pode analisar, por exemplo, o fato de que, apesar de o Rio ser um local formado por 164 bairros³⁰, ele só conta com aproximadamente 40 cinemas³¹, majoritariamente aglomerados em áreas ricas e dentro de centros comerciais. Todavia, antes de aprofundar nas salas de exibição cinematográfica, retomando o assunto das aberturas e reaberturas, vale listar quais são os espaços culturais em geral, abertos e funcionais nas ruas do Rio de Janeiro atual:³²

³⁰ *Mapa dos Bairros do Município do Rio de Janeiro*. Disponível em <https://www.data.rio/documents/fd187b5936214e9086be4e2643f36c62/explore> Acessado em 10/07/2022

³¹ Novamente, a contagem foi feita manualmente pela autora em cima da “*Lista de salas de cinemas no Rio de Janeiro em ordem alfabética por bairros*” do site “*Cinema e Muito Mais*”. *Lista de salas de cinemas no Rio de Janeiro em ordem alfabética por bairros*. Disponível em <https://www.cinemaemuitomais.com/programacao/cinema/rio-de-janeiro/> Acessado em 10/07/2022

³² Os quadros listando os estabelecimentos culturais de cada Área de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro foram criados pela autora através de uma pesquisa manual e paciente, de bairro a bairro. Na lista, constam apenas os espaços culturais abertos e em funcionamento até a data do dia 16/07/2022. Existe a possibilidade de que algum vetor de cultura tenha ficado de fora da listagem, porém a pesquisa foi bastante minuciosa e evitou ao máximo colocar equipamentos fechados e esquecer qualquer um que estivesse aberto. Para o trabalho aqui realizado, o ideal foi deixar de fora estabelecimentos menores, pouco conhecidos ou mantidos apenas pela sociedade civil sem o auxílio público ou de empresas privadas, porque apesar da extrema importância dos

Quadro 1 – Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 1

Nome do Estabelecimento	Bairro	Região
Academia Brasileira de Letras	Castelo	Centro
Arquivo Geral da Cidade	Cidade Nova	Centro
Arquivo Nacional	Centro	Centro
Biblioteca Annita Porto Martins	Rio Comprido	Centro
Biblioteca Nacional	Centro	Centro
Caixa Cultural Teatro da CAIXA Nelson Rodrigues	Centro	Centro
Casa da Tia Ciata	Centro	Centro
Casa de Artes Paquetá	Paquetá	Centro
Casa França-Brasil	Centro	Centro
Centro Cultural Banco do Brasil	Centro	Centro
Centro Cultural Correios	Centro	Centro
Centro Cultural da Justiça Eleitoral	Centro	Centro
Centro Cultural da Justiça Federal	Centro	Centro
Centro Cultural da PGE-RJ	Centro	Centro
Centro Cultural Fábrica Bhering	Santo Cristo	Centro
Centro Cultural Light	Centro	Centro
Centro Cultural Municipal José Bonifácio	Gamboa	Centro
Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobos	Santa Teresa	Centro
Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas	Santa Teresa	Centro
Centro de Artes Calouste Gulbenkian	Praça XI	Centro
Centro de Artes Funarte	Centro	Centro
Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas	São Cristóvão	Zona Norte

projetos de ONGs, associações culturais e demais coletivos, o questionamento levantado é sobre os outros espaços, aqueles que não caem em incertezas constantes ao serem mantidos por forças com maior poder aquisitivo e político. Por fim, apesar de os quadros serem divididos por APs, a autora considera que na Zona Oeste, a maioria dos bairros são suburbanos, basicamente desconsiderando a Barra da Tijuca, o Recreio dos Bandeirantes e poucas adjacências, como a parte de Curicica mais próxima da Barra da Tijuca.

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica	Centro	Centro
Cine Santa Teresa	Santa Teresa	Centro
Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz	Cidade Nova	Centro
Espaço Cultural BNDES	Centro	Centro
Espaço Cultural da Marinha	Praça XV	Centro
Espaço de Memória Bernardo Monteverde	Centro	Centro
Igreja de S. Francisco da Penitência e Museu Sacro Franciscano	Centro	Centro
Museu Arquidiocesano de Arte Sacra do Rio de Janeiro	Centro	Centro
Museu Casa de Benjamin Constant	Santa Teresa	Centro
Museu da Chácara do Céu	Santa Teresa	Centro
Museu da História e Cultura Afro-Brasileira	Gamboa	Centro
Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro	Lapa	Centro
Museu da Justiça - Centro Cultural do Poder Judiciário	Centro	Centro
Museu de Arte do Rio	Centro	Centro
Museu de Astronomia e Ciências Afins	Vasco da Gama	Centro
Museu do Amanhã	Centro	Centro
Museu do Samba	Mangueira	Centro
Museu Histórico Nacional	Centro	Centro
Museu Militar Conde de Linhares	São Cristóvão	Zona Norte
Museu Naval	Praça XV	Centro
Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro	Catumbi	Centro
Paço Imperial	Centro	Centro
Real Gabinete Português de Leitura	Centro	Centro

Sala Cecília Meireles	Lapa	Centro
Teatro Dulcina	Centro	Centro
Teatro Gonzaguinha	Centro	Centro
Teatro João Caetano	Centro	Centro
Teatro Municipal Carlos Gomes	Centro	Centro
Teatro Rival Refit	Centro	Centro
Teatro Riachuelo Rio	Centro	Centro
Theatro Municipal do Rio de Janeiro	Centro	Centro

Quadro 2 – Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 2

Nome do Estabelecimento	Bairro	Região
Biblioteca Parque da Rocinha - C4	Rocinha	Zona Sul
Casa da Leitura	Laranjeiras	Zona Sul
Casa da Ciência	Botafogo	Zona Sul
Casa das Beiras RJ	Praça da Bandeira	Zona Norte
Casa Firjan	Botafogo	Zona Sul
Casa Museu Eva Klabin	Lagoa	Zona Sul
Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro	Tijuca	Zona Norte
Centro Cultural da Democracia	Catete	Zona Sul
Centro Cultural Laura Alvim	Ipanema	Zona Sul
Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho/Castelinho do Flamengo	Flamengo	Zona Sul
Centro Cultural Oi Futuro	Flamengo	Zona Sul
Centro Cultural Veneza	Botafogo	Zona Sul
Centro da Música Carioca Artur da Távola	Tijuca	Zona Norte
Cine Joia	Copacabana	Zona Sul
Espaço Itaú de Cinema	Botafogo	Zona Sul
Espaço Cultural Municipal Sérgio	Humaitá	Zona Sul

Porto		
Espaço Tom Jobim	Jardim Botânico	Zona Sul
Estação NET Botafogo	Botafogo	Zona Sul
Estação NET Ipanema	Ipanema	Zona Sul
Estação NET Rio	Botafogo	Zona Sul
Forte Duque de Caxias	Leme	Zona Sul
Fundação Casa de Rui Barbosa	Botafogo	Zona Sul
Galeria de Arte Ipanema	Ipanema	Zona Sul
Instituto Brando Barbosa	Jardim Botânico	Zona Sul
Instituto Casa Roberto Marinho	Cosme Velho	Zona Sul
Instituto Moreira Salles	Gávea	Zona Sul
Kinoplex Leblon Globoplay	Leblon	Zona Sul
Memorial Municipal Getúlio Vargas	Glória	Zona Sul
Museu Carmem Miranda	Flamengo	Zona Sul
Museu da República	Flamengo	Zona Sul
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro	Flamengo	Zona Sul
Museu de Ciências da Terra	Urca	Zona Sul
Museu do Açude	Alto da Boa Vista	Zona Sul
Museu do Meio Ambiente	Jardim Botânico	Zona Sul
Museu do Teleférico	Urca	Zona Sul
Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro	Gávea (Parque da Cidade)	Zona Sul
Museu Histórico da Fortaleza de São João	Urca	Zona Sul
Museu Histórico da Imigração Japonesa do Rio de Janeiro	Cosme Velho	Zona Sul
Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana	Copacabana	Zona Sul
Museu Marechal Zenóbio da Costa	Tijuca	Zona Norte
Museu Villa-Lobos	Botafogo	Zona Sul
Planetário da Gávea	Gávea	Zona Sul

Sala Municipal Baden Powell	Copacabana	Zona Sul
Teatro Brigitte Blair I	Copacabana	Zona Sul
Teatro Cacilda Becker	Catete	Zona Sul
Teatro Candido Mendes	Leblon	Zona Sul
Teatro Claro Rio	Copacabana	Zona Sul
Teatro Dercy Gonçalves	Grajaú	Zona Norte
Teatro de Fantoques e Marionetes Carlos Werneck de Carvalho	Flamengo	Zona Sul
Teatro Glaucio Gill	Copacabana	Zona Sul
Teatro Henriqueta Briebea	Tijuca	Zona Norte
Teatro Ipanema	Ipanema	Zona Sul
Teatro Municipal Café Pequeno	Leblon	Zona Sul
Teatro Municipal Ziembinski	Tijuca	Zona Norte
Teatro Poeira	Botafogo	Zona Sul
Teatro Princesa Isabel	Leme	Zona Sul
Teatro Prudential	Glória	Zona Sul
Teatro XP	Gávea	Zona Sul

Quadro 3 – Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 3

Nome do Estabelecimento	Bairro	Região
Arena Carioca Dicro	Penha Circular	Zona Norte
Arena Carioca Fernando Torres	Madureira	Zona Norte
Arena Carioca Jovelina Pérola Negra	Pavuna	Zona Norte
Areninha Carioca Renato Russo	Ilha do Governador	Zona Norte
Balcão Bela Maré	Maré	Zona Norte
Centro de Artes da Maré	Maré	Zona Norte
CineCarioca Nova Brasília	Complexo do Alemão	Zona Norte
Fiocruz - Castelo Mourisco	Manguinhos	Zona Norte
Imperator - Centro Cultural João Nogueira	Méier	Zona Norte
Lona Cultural Municipal Carlos	Anchieta	Zona Norte

Zéfiro		
Lona Cultural Municipal Herbert Vianna	Maré	Zona Norte
Lona Cultural Municipal João Bosco	Vista Alegre	Zona Norte
Lona Cultural Municipal Terra	Guadalupe	Zona Norte
Museu Do Graffiti	Pavuna	Zona Norte
Museu da Humanidade - IPHARJ	Anchieta	Zona Norte
Museu da Maré	Maré	Zona Norte
Museu da Vida	Manguinhos	Zona Norte
Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde / Espaço Travessia	Engenho de Dentro	Zona Norte
Teatro Armando Gonzaga	Marechal Hermes	Zona Norte
Teatro Municipal de Guignol do Méier	Méier	Zona Norte

Quadro 4 – Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 4

Nome do Estabelecimento	Bairro	Região
Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá	Praça Seca	Zona Oeste
Cidade das Artes Bibi Ferreira	Barra da Tijuca	Zona Oeste
Lona Cultural Municipal Jacob do Bandolim	Jacarepaguá	Zona Oeste
Museu Bispo do Rosario Arte Contemporânea	Curicica	Zona Oeste
Museu Casa do Pontal	Recreio dos Bandeirantes	Zona Oeste
Teatro dos Grandes Atores	Barra da Tijuca	Zona Oeste
Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá	Jacarepaguá	Zona Oeste
Teatro Nathalia Timberg	Barra da Tijuca	Zona Oeste

Quadro 5 – Espaços de Cultura nas Ruas da Área de Planejamento 5

Nome do Estabelecimento	Bairro	Região
Antiga sede da Fazenda Imperial de Santa Cruz	Santa Cruz	Zona Oeste

Arena Carioca Abelardo Barbosa	Pedra de Guaratiba	Zona Oeste
Areninha Carioca Gilberto Gil	Realengo	Zona Oeste
Areninha Carioca Hermeto Pascoal	Bangu	Zona Oeste
Centro Cultural José Octávio Guizzo	Campo Grande	Zona Oeste
Lona Cultural Municipal Elza Osborne	Campo Grande	Zona Oeste
Lona Cultural Municipal Sandra de Sá	Santa Cruz	Zona Oeste
Museu Aeroespacial	Campo dos Afonsos	Zona Oeste
Museu Aeroterrestre	Vila Militar	Zona Oeste
Museu de Miniaturas - Capela Magdalena	Guaratiba	Zona Oeste
Planetário de Santa Cruz	Santa Cruz	Zona Oeste
Teatro Arthur Azevedo	Campo Grande	Zona Oeste
Teatro Mário Lago	Bangu	Zona Oeste

Reiterando informação já trazida anteriormente: os subúrbios contabilizam algo próximo a 70% dos habitantes do Rio de Janeiro. Dessa forma, a leitura entregue pela lista é que as regiões do município onde a maioria das pessoas residem, têm 24% dos estabelecimentos de cultura dispostos pelas ruas – em números diretos, 37 espaços culturais ficam nos subúrbios, dois estão em favelas da Zona Sul, um fica na favela da Mangueira no Centro, enquanto outros 112 prédios com função cultural estão com as portas abertas para locais centralizados e/ou elitizados. A diferença entre os menos de 30% de moradores do Centro, das adjacências de São Cristóvão, da Zona Sul, da Grande Tijuca, da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes para todo o grande restante dos cariocas está no capital – o qual passa a valer para além de aquisições e se torna imaterial e cultural, empurrando os suburbanos a uma vida de trabalho e cansaço, sem diversão e relaxamento. Quer dizer, ao separar pobres e ricos, define-se quem merece ser visto e atendido, deixando sobrar quem deve apenas subsistir para aguentar servir ao lado da cidade que é enxergado, em uma eterna busca de manter a dicotomia importante para o modelo vigente:

Um dos princípios da urbanização capitalista, ou seja: sempre produzir zonas e bairros excluídos em termos simbólicos e/ou materiais do que se

compreende como a cidade, processo que se concretiza através de signos que identificam e promovem idéias que projetam na consciência social e dos indivíduos a visão, a paisagem, de que tais espaços não fazem parte da cidade ou formam uma “outra” cidade. Nestes lugares, nas mais diferentes latitudes, a cidade cambia ou perde seu nome, é ocultada debaixo de outros nomes. (FERNANDES, 2010, p. 8)

Em vista disso, é entendido como aberturas e reaberturas de espaços de cultura sendo repetidas sempre nas mesmas regiões do Rio são um problema tão planejado quanto qualquer método que possibilite a manutenção do pobre invisível na zona periférica e do rico bem servido na parte abastada do município. Obviamente, a separação da cidade não é fisicamente sem falhas, as favelas por vezes quebram a lógica buscada desde a formação do Rio de Janeiro e unem morro e asfalto (VENTURA, 1994) em um único bairro considerado de luxo. Por isso, contabilizar os espaços culturais da Mangueira, da Rocinha ou do Parque da Cidade como locais para ricos seria um equívoco, entretanto, eles também são poucos em meio aos mais de 100 estabelecimentos direcionados ao público endinheirado e reforçam como ambientes pobres contam com raro ou nenhum acesso à cultura, muitas vezes precisando lutar para obtê-los. No mais, é possível pensar um exemplo fora do âmbito cultural realizado para o fortalecimento da bipartição dada por ricos de um lado *versus* pobres de outro, o da oferta de empregos em cada localidade: escassamente se encontrarão empresas que buscam qualificações e currículos robustos nos subúrbios ou nas favelas cariocas, desse modo, as pessoas crescem sem tais referências por perto e seguem mais facilmente para vagas nas quais elas servem somente como mão de obra. Por fim, no caso do Rio de Janeiro, não só o Capitalismo explica toda a lógica mercadológica e segregatória, antes mesmo de um estabelecimento do sistema econômico, a problemática já era implementada:

Em certo momento crucial para o Rio, aquele da transição entre o trabalho escravo e o trabalho livre e entre a Monarquia e a República, a cidade encarou os pobres como elementos das “classes perigosas” (a expressão foi largamente utilizada em documentos oficiais do período) que maculavam, do ponto de vista da ocupação e reordenação do espaço urbano, o sonho da cidade moderna e cosmopolita.

Ao mesmo tempo, era dessas “classes perigosas” que saíam os trabalhadores urbanos que sustentavam – ao realizar o trabalho braçal que as elites não cogitavam fazer – a viabilidade desse mesmo sonho: operários, empregadas domésticas, seguranças, porteiros, soldados, policiais, feirantes, jornaleiros, mecânicos, coveiros, floristas, caçadores de ratos. Pouca coisa mudou nesse embate disfarçado de cordialidade desde então. (SIMAS, 2019, p. 13)

A construção de tais “classes perigosas”, assim chamadas anteriormente, corroboram com a ideia de sempre nomear determinada parte da cidade, o que inclui os moradores dela também, de maneira a fazer parecer que esses espaços e essas pessoas não integram o Rio de Janeiro, a Cidade Maravilhosa – como defende Nelson da Nobrega Fernandes ao afirmar que o uso da palavra “subúrbio” no Rio de Janeiro é um raptó ideológico (FERNANDES, 2010):

O conceito carioca de subúrbio expressa, anuncia e reafirma, literalmente, apenas aquela intenção de utilizar tal espaço para retirar da cena urbana as classes populares da cidade, a intenção de lhes negar até mesmo a possibilidade de estar, no nível das representações, dentro da cidade. (FERNANDES, 2010, p. 14)

Fica definido, finalmente, que as ausências são tão presentes na cidade do Rio de Janeiro por, desde o início, o lugar buscar atender ao mercado e abraçar preconceitos e exclusões nesse processo. Ou seja, para que o Rio seja o que é, os beneficiados com o sistema necessitam de uma população verticalizada, na qual uma base grande de pessoas faz os serviços que ninguém do topo vai querer realizar e, visando a manutenção desse contingente subserviente, é preciso apagar a existência desses indivíduos ao máximo. Afinal, quando o pobre vira doutor, quem vai limpar a sujeira dos doutores? Há, enfim, um paradoxo entre não dar importância suficiente para quem está à margem da sociedade ao ponto de oferecer uma mudança de paradigma a eles, mas necessitar deles para continuar vivendo da maneira desejada.

Quando os grupos localizados na base das hierarquias começam a questionar a legitimidade dessa forma de organização e a clamar por mudanças, aqueles outros grupos na posição superior podem não concordar, levando a conflitos de interesses e rupturas da trama social. (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 52)

Seguindo o mesmo fundamento, permite-se que existam percentuais tão disparatados quanto à cultura: como 70% das pessoas têm 20% dos vetores culturais perto de casa e os outros 30% das pessoas têm 80% dos vetores culturais próximos a si? É porque “A cultura é o território da beleza, da sofisticação e do encontro entre gentes.” (SIMAS, 2019, p. 35), quem acessa o bonito, o confortável e a convivência positiva com frequência, questiona; e, questionando, não aceita mais ser invisível, não quer mais servir. Para o poder que pensa no mercado, entregar a cultura ao pobre é empoderá-lo, torná-lo protagonista, portanto, é um ato perigoso. Por isso, tais ambientes nunca tiveram números de estabelecimentos culturais

sequer aproximados das das regiões centralizadas, todavia, o mais próximo que chegaram de contar com um lugar de cultura para chamar de seu em praticamente todos os bairros, foi quando os cinemas estavam nas ruas.

Volta-se, então, às aberturas e reaberturas de cinemas de rua. Atualmente, como pode ser entendido na listagem disposta acima, o Rio de Janeiro conta com os seguintes cinemas de rua abertos e funcionando³³: CineCarioca Méier (Zona Norte), CineCarioca Nova Brasília (Zona Norte), Cine Santa Teresa (Centro), CineStar Laura Alvim (Zona Sul), Estação NET Botafogo (Zona Sul), Estação NET Ipanema (Zona Sul), Espaço Itaú de Cinema (Zona Sul), Estação NET Rio (Zona Sul) e Kinoplex Leblon Globoplay (Zona Sul). Dentre os nove estabelecimentos cinematográficos supracitados, só 1/3 deles não está localizado na Zona Sul do município. Pensando nos subúrbios, o número cai para apenas dois cinemas, sendo importante frisar que nenhum está na Zona Oeste – seja na parte suburbana ou na dos entornos da Barra da Tijuca. Antes, os moradores da região a oeste do município eram obrigados a ter uma longa ida até a Barra da Tijuca, a qual ofertava apenas o cinema do Barra Point fora dos inúmeros *shoppings* do bairro, mas agora ele não está aberto, algo que encaixa com o ideal de um bairro privado, no qual todos estão dentro de centros comerciais ou de condomínios. Ainda assim, a situação da Zona Norte não é muito melhor, pois os dois cinemas dispostos nas ruas são distanciados de boa parte da região e só foram abertos e reabertos por conta do projeto CineCarioca, o qual prometeu ativar mais do que o triplo de cinemas no local, mas nunca cumpriu a palavra.³⁴

Ainda que a questão dos cinemas de rua já fosse complexa antes – como a história do CineCarioca, ocorrida nos anos 2010, permite saber, uma vez que só foi realizada a abertura de um cinema e a reabertura de um antigo cinema como centro cultural, mesmo com a demanda popular e com um projeto bem maior definido pelo poder público –, a pandemia de Covid-19 agravou o assunto em demasia. No Centro da cidade, o Odeon foi inaugurado em 1926, entrando para o corredor da Cinelândia na Praça Floriano (GONZAGA, 1996), e, desde então, não passou longos períodos fechado, contando com a última reabertura no ano de 2015 como Centro Cultural Severiano Ribeiro³⁵; contudo, após a crise sanitária, o local não oferece

³³ No Largo do Machado, existe o Kinoplex São Luís, cinema que não está sendo contabilizado, porque já foi localizado na rua, porém agora integra um centro comercial e se encontra inclassificável.

³⁴ FILGUEIRAS, Mariana. *Apesar da promessa da Riofilme, cinemas de rua seguem abandonados*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/apesar-da-promessa-da-riofilme-cinemas-de-rua-seguem-abandonados-20402254> Acessado em 25/05/2022

³⁵ LUCENA, Felipe. *História do Cine Odeon*. Disponível em <https://diariodorio.com/histria-do-cine-odeon/> Acessado em 10/07/2022

mais exibições diárias, só abrindo as portas para eventos esporádicos³⁶, e o nome da marca “Claro” foi retirado do letreiro – algo fácil de se observar passando pelo local.

Já na região ao sul do município, no caso do Cine Joia, fundado em 1969 no bairro de Copacabana e reaberto em 2011 depois de seis anos fechado, a maneira encontrada para voltar a funcionar após a pandemia foi a transformação do cinema em espaço multiuso para artes – hoje, não se encontram mais projetores e telas de exibição cinematográfica no espaço que é mantido por um produtor cultural.³⁷ Não fugindo dos embates, tantos culturais, quanto no viés sanitário, o Cine Roxy, que existe desde 1938, foi dividido em Roxy 1, 2 e 3 em 1991 e é tombado desde 2003, precisou da ação da prefeitura e foi salvo após entrar para a lista de bens imateriais do Rio em 2021.³⁸ Entretanto, a sala retornou aos jornais com a informação de que “*Tradicional cinema de rua, Roxy reabrirá como casa de espetáculos*”³⁹, algo que não foi bem recebido pelos moradores, afinal, como observa o advogado Guilherme Machado Corrêa na matéria “*Moradores de Copacabana organizam protesto contra novo projeto do Cinema Roxy*” da Agência O Dia⁴⁰:

A proposta do Alexandre Accioly e Dody Sirena não pode ser aprovada pela Prefeitura porque desrespeita dois decretos: o que tomba os Roxy 1, 2 e 3 (não pode quebrar as paredes que separam as salas) e não respeita o decreto do cadastro dos negócios tradicionais e notáveis, ou seja a continuidade da exibição de atividade cinematográfica.

Por fim, o Ponto Cine, a ser melhor abordado posteriormente, era de suma importância para Guadalupe e para a Zona Norte, como pode ser observado na reportagem “*Inaugurado há dez anos, o Ponto Cine oferece cultura brasileira a Guadalupe*”⁴¹, publicada

³⁶ LIMA, Patricia. *Sem exibição diária, Cine Odeon acompanha o esvaziamento do Centro do Rio*. Disponível em <https://diariodorio.com/sem-exibicao-diarica-cine-odeon-acompanha-o-esvaziamento-do-centro-do-rio/> Acessado em 10/07/2022

³⁷ AUTRAN, Paula. *Cine Joia se torna coworking das artes para manter luzes acesas*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/cidade/cine-joia-espaco-multiuso/> Acessado em 10/07/2022

³⁸ *Cine Roxy Copacabana entra para lista de bens imateriais do Rio*. Disponível em <https://invexo.com.br/blog/cine-roxy-copacabana-rj/#:~:text=O%20ic%C3%B4nico%20Cine%20Roxy%20foi,da%20maiores%20celebridades%20da%20C3%A9poca> Acessado em 10/07/2022

³⁹ *Tradicional cinema de rua, Roxy reabrirá como casa de espetáculos; veja como ficará por dentro*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2022/08/tradicional-cinema-de-rua-roxy-reabrira-como-casa-de-espetaculos-veja-como-ficara-por-dentro.ghtml> Acessado em 09/10/2022

⁴⁰ IVO, Pedro. *Moradores de Copacabana organizam protesto contra novo projeto do Cinema Roxy*. Disponível em <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/11/6520264-moradores-de-copacabana-organizam-protesto-contra-no-vo-projeto-do-cinema-roxy.html> Acessado em 10/01/2023

⁴¹ MIRANDA, André. *Inaugurado há dez anos, o Ponto Cine oferece cultura brasileira a Guadalupe*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/inaugurado-ha-dez-anos-ponto-cine-oferece-cultura-brasileira-guadalupe-19254505> Acessado em 17/07/2022

no O Globo em 2016. Apesar disso, desde 2019, o estabelecimento não retornou às atividades a partir das flexibilizações sanitárias por falta de verba e, quando os mantenedores do local buscaram ajuda através de um financiamento coletivo para reabrir ao público, só atingiram 19% da primeira meta.⁴² Apesar de nas redes sociais do cinema a mensagem ter sido “Infelizmente não batemos a meta, mas não desistiremos de ver o Ponto Cine funcionando novamente!”⁴³, por hora, a sala de projeção está inativa.

Compreendido o porquê de tão poucos cinemas estarem ativos nas ruas cariocas agora, ainda é relevante saber mais sobre como funcionam as aberturas e reaberturas deles, portanto, vale aprofundar primeiro nos que estão recebendo públicos atualmente. Em ordem de Área de Planejamento, o Cine Santa Teresa, iniciativa que começou com cinéfilos e hoje é gerenciada pelo Grupo Casal Cinema, é um cinema contemporâneo; a primeira exibição no espaço foi em 2003, e ele abre todos os dias, inclusive ofertando sessões gratuitas com o intuito de incentivar o acesso à cultura.⁴⁴ Mais ou menos no mesmo período, o Espaço Itaú de Cinema abriu em 2005, passou por reformas modernizadoras em 2013 e, oferecendo filmes comerciais e independentes⁴⁵, ele faz parte de uma rede com cinco complexos e 40 salas instaladas pelo Brasil.⁴⁶ Diferentemente, o CineStar Laura Alvim é parte da Casa de Cultura Laura Alvim, a qual existe desde 1986, passou por reformas para as Olimpíadas de 2016, e oferece filmes dos circuitos de festivais em três salas modernas.⁴⁷ Continuando na década de 1980, os cinemas do Grupo Estação iniciaram a caminhada em 1985 com três casas exibidoras idealizadas por um grupo de amigos, hoje são uma rede de cinemas em parceria com a NET e, mesmo passando por momentos de ameaça, continuam funcionando e tendo o valor reconhecido, existindo de exemplo a inclusão “do Estação (Botafogo, Rio e Ipanema) no Cadastro dos Negócios Tradicionais e Notáveis”.⁴⁸

⁴² *Volta Ponto Cine*. Disponível em <https://benfeitoria.com/projeto/voltapontocine> Acessado em 17/07/2022

⁴³ *Publicação do Instagram @pontocine*. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Cf6nKVYu8hY/> Acessado em 18/07/2022

⁴⁴ VENTURA, Larissa. *Cine Santa Teresa: um cinema de rua que funciona regularmente no Rio de Janeiro*. Disponível em <https://diariodorio.com/cine-santa-teresa-um-cinema-de-rua-que-funciona-regularmente-no-rio-de-janeiro/> Acessado em 10/07/2022

⁴⁵ *Espaço Itaú de Cinema reabre complexo em Botafogo*. Disponível em <http://www.revistafatorbrasil.com.br/imprimir.php?not=232072> Acessado em 10/07/2022

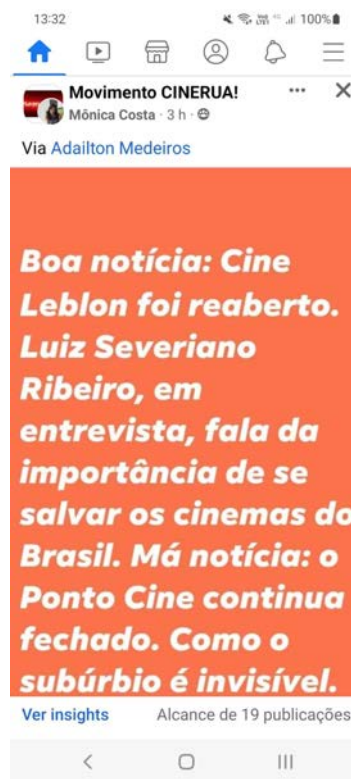
⁴⁶ PEREIRA, Nathália. *Espaço Itaú de Cinema anuncia fechamento de 17 salas e investimento no streaming*. Disponível em <https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/cinema/2021/09/13044740-espaco-itaude-cinema-anuncia-fechamento-de-17-salas.html> Acessado em 10/07/2022

⁴⁷ *Casa de Cultura Laura Alvim*. Disponível em <http://www.funarj.rj.gov.br/node/139> Acessado em 10/07/2022

⁴⁸ *Das Diretas Já às ameaças de despejo, história do Grupo Estação vira livro*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/cidade/cinema-livro-grupo-estacao-botafogo/> Acessado em 10/07/2022

Não sem motivo, é necessário tratar do Kinoplex Leblon Globoplay em destaque, fugindo ao critério das Áreas de Planejamento e o aproximando da explicação sobre as aberturas e reaberturas de cinemas dos subúrbios. Quer dizer, o anúncio do retorno das atividades do cinema do bairro mais caro do Brasil, através da parceria entre uma grande distribuidora cinematográfica e o maior serviço de *streaming* brasileiro, rendeu questionamentos acalorados, então eles precisam ser expostos aqui. Em um grupo intitulado “*Movimento CINERUA!*” no *Facebook*, a discussão surgiu a partir do compartilhamento de uma postagem do diretor do Ponto Cine, Adailton Medeiros, fato a ver abaixo:

Figura 6: Captura de Tela do Grupo “*Movimento CINERUA!*” sobre a reabertura do atual Kinoplex Leblon Globoplay



Fonte: Grupo “*Movimento CINERUA!*”⁴⁹

Como pode ser entendido com o texto da publicação, a problemática não está na reabertura, de extrema importância e que deveria ser replicada infinitamente, mas sim na invisibilização de espaços necessitados, onde há poucos vetores culturais e muitas manifestações civis pedindo por mudanças efetivas no âmbito da cultura. O tratamento

⁴⁹ Grupo “*Movimento CINERUA!*”. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/563174197138766> Acessado em 17/07/2022

diferenciado entre os subúrbios e as centralidades visto nos casos de abertura e reabertura cinematográfica vem tanto do poder público quanto, igual aconteceu nessa situação, de grandes empresas privadas. A história em pauta é a do cinema do Leblon, que foi inaugurado em 1951, estava fechado há oito anos, foi reaberto no dia 7 de julho de 2022 e, além das exhibições cinematográficas, vai contar com “sessões Globoplay, eventos de lançamentos e ações de relacionamento com assinantes.”⁵⁰ Contudo, mesmo entre os que batalham pelo retorno dos cinemas de rua, sendo o caso do grupo de *Facebook* supracitado, o sentimento foi misto, afinal, como defendeu Paulo Moura em um comentário: “Bom retorno, Leblon! Mas não precisava ter virado sala gourmet, com entradas caríssimas”⁵¹, ao que complementou Lahire Marinho: “E sem falar que ele *privilegiou* o Leblon com 7 salas de cinemas(4 no shopping Leblon e 3 de rua) e deixou Copacabana sem nenhuma com o fechamento do Roxy”.⁵² Enfim, se em Copacabana, bairro que conta com casas de cultura, teatros e museus em plena atividade, a questão já machuca, como não é para os bairros suburbanos, onde praticamente apenas as antigas salas de cinema desativadas ou com usos alterados, trazem esperança de um retorno ao acesso cultural?

Cabe analisar, finalmente, as aberturas e reaberturas dos cinemas suburbanos que ainda funcionam nas ruas, em outras palavras, os únicos dois CineCariocas criados pela prefeitura do Rio: CineCarioca Méier e CineCarioca Nova Brasília. Iniciando por um cinema que tanto marcou o bairro do Méier no passado e permanece marcando agora, há o antigo Imperator, transformado em Centro Cultural João Nogueira, onde estão instaladas três salas de exibição de parceria público privada entre Prefeitura e Kinoplex.⁵³ Em 1954, o Cine Imperator abriu de forma monumental, oferecendo 2400 lugares, e a fama ia além do tamanho, pois a sala lotava ainda no início dos anos 1980, período em que a maioria dos cinemas pela cidade sofreram esvaziamento.⁵⁴ O local ficou fechado por cinco anos, entre 1986 e 1991; quando foi reaberto como casa de shows, funcionou até 1996 e, novamente, encerrou as atividades, mesmo contando com eventos importantes e artistas internacionais.

⁵⁰ SATTRIANO, Nicolás. Tradicional Cine Leblon reabre, reformado, como Kinoplex Leblon Globoplay. Disponível em

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/o-que-fazer-no-rio-de-janeiro/noticia/2022/07/06/tradicional-cine-leblon-reabre-reformado-como-kinoplex-leblon-globoplay.ghtml> Acessado em 17/07/2022

⁵¹ Grupo “Movimento CINDERUA!”. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/563174197138766> Acessado em 17/07/2022

⁵² Grupo “Movimento CINDERUA!”. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/563174197138766> Acessado em 17/07/2022

⁵³ LUCENA, Felipe. *História do Imperator de cinema de bairro a casa de shows internacional*. Disponível em <https://diariodorio.com/historia-do-imperator/> Acessado em 17/07/2022

⁵⁴ LUCENA, Felipe. *História do Imperator de cinema de bairro a casa de shows internacional*. Disponível em <https://diariodorio.com/historia-do-imperator/> Acessado em 17/07/2022

Tal passo só se alterou 16 anos depois⁵⁵, então o antigo cinema tomou a forma que tem hoje – indo desde a galeria com lojas na entrada, passando por exposições no térreo, salas de cinema no segundo andar, terraço para eventos no topo e demais ambientes, incluindo até sala multiuso, todos visitados inúmeras vezes pela autora – e rende notícias como “*Imperator comemora dez anos de reabertura*”.⁵⁶ O formato escolhido para reabrir o Imperator funcionou no ambiente em que ele está localizado, os diferentes eventos ofertados – como as exhibições cinematográficas, ou as festas temáticas, tendo de exemplo a festa junina de aniversário de 10 anos, até os shows – contam com público grande e frequente, então a mudança de cinema para centro cultural foi uma opção coerente no Méier.

Ao contrário, o CineCarioca Nova Brasília surgiu ofertando apenas cinema – e na rua! – de forma contemporânea, momento em que os cinemas de rua já não eram predominantes. Localizado no Complexo do Alemão, além de fazer parte dos subúrbios cariocas, o cinema é considerado o primeiro a ser fixado em uma favela na história da cidade e, segundo o site da prefeitura, “Desde a inauguração em 2010 até o fim do ano de 2019, o CineCarioca Nova Brasília sempre apresentou números expressivos de público, com cerca de 700 mil frequentadores em 11.990 sessões.”⁵⁷ Portanto, a abertura foi acertada e, quando se reabriram as portas após dois anos, no dia 17 de outubro de 2021, viram-se comemorações:

Essa reabertura vai ser importante para todos os moradores, principalmente as crianças, que adoram ver os filmes, vão poder aprender muito mais. Eu me sinto muito feliz porque os idosos também poderão aproveitar esse espaço. (Francisco da Cruz dos Santos, morador, 59 anos)⁵⁸

Tendo em vista os bens gerados à população e o sucesso de ambos os projetos que a prefeitura colocou em prática com o CineCarioca, sem contar a fala do Prefeito Eduardo Paes, na qual ele confirma que “O setor de audiovisual é muito importante não só para a cultura, como para toda a economia da cidade”⁵⁹, algo justifica o esquecimento das outras

⁵⁵ LUCENA, Felipe. *História do Imperator de cinema de bairro a casa de shows internacional*. Disponível em <https://diariodorio.com/historia-do-imperator/>. Acessado em 17/07/2022

⁵⁶ Imperator comemora dez anos de reabertura. Disponível em <https://rotacult.com.br/2022/06/imperator-comemora-dez-anos-de-reabertura/>. Acessado em 17/07/2022

⁵⁷ Prefeitura reinaugura CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade no Rio. Disponível em

<https://prefeitura.rio/casa-civil/prefeitura-reinaugura-cinecarioca-nova-brasilia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-no-rio/>. Acessado em 17/07/2022

⁵⁸ Prefeitura reinaugura CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade no Rio. Disponível em

<https://prefeitura.rio/casa-civil/prefeitura-reinaugura-cinecarioca-nova-brasilia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-no-rio/>. Acessado em 17/07/2022

⁵⁹ Prefeitura reinaugura CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade no Rio. Disponível em

salas pelas ruas de bairros que tanto querem ter acesso à cultura nos subúrbios? Como afirma o título da matéria do O Globo desde 2016, “*Apesar da promessa da Riofilme, cinemas de rua seguem abandonados*”⁶⁰, mas não só os cinemas foram abandonados, também ficou desassistida a comunidade que conhece e quer ver o funcionamento do “Cine Vaz Lobo, Cine Madureira, Cine Cachambi, Tijuca-Palace, Cine Rosário (Ramos) e Cine Guaraci (Rocha Miranda), todos com histórico arquitetônico valioso e valor cultural ainda incrustado na memória afetiva dos moradores dos bairros.”⁶¹ Infelizmente, o antigo projeto só deu vida a dois espaços culturais e, apesar de o prefeito ter voltado a ser o mesmo em 2020, os outros cinemas não retornaram como parte do plano de ação na atual gestão Eduardo Paes – ainda que o Diretor-Presidente da RioFilme tenha dito sobre o caso do Nova Brasília: “recebemos propostas além do esperado, um bom sinal que indica que o setor acredita em uma retomada, sobretudo, do cinema de rua. Nós, Riofilme, Segovi e Prefeitura, acreditamos nessa retomada”.⁶² Situações assim explicitam que:

É bom lembrar que na construção da história, de memórias, nas ações cotidianas e nos movimentos culturais, ninguém está só! Se a história oficial da cidade não sugere uma construção nesse sentido, cabe a nós, suburbanos, construí-la. (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 82)

Destarte, sobre construções suburbanas, é preciso falar da abertura do Ponto Cine, que pode estar fechado hoje, mas não foi abandonado por quem teve a vida modificada por ele.⁶³ Em entrevista para autora no dia 18/07/2022⁶⁴, o diretor do cinema localizado nas ruas de Guadalupe, Adailton Medeiros, de 59 anos, informou que a ideia de construir um cinema na

<https://prefeitura.rio/casa-civil/prefeitura-reinaugura-cinecarioca-nova-brasilia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-no-rio/> Acessado em 17/07/2022

⁶⁰ FILGUEIRAS, Mariana. *Apesar da promessa da Riofilme, cinemas de rua seguem abandonados*. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/apesar-da-promessa-da-riofilme-cinemas-de-rua-seguem-abandonados-20402254> Acessado em 25/05/2022

⁶¹ FILGUEIRAS, Mariana. *Apesar da promessa da Riofilme, cinemas de rua seguem abandonados*. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/apesar-da-promessa-da-riofilme-cinemas-de-rua-seguem-abandonados-20402254> Acessado em 25/05/2022

⁶² *CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade, se prepara para voltar às atividades*. Disponível em

<https://prefeitura.rio/casa-civil/cinecarioca-nova-brasilia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-se-prepara-para-voltar-as-atividades/> Acessado em 19/07/2022

⁶³ SALGADO, Lucas. *Ponto Cine luta para reabrir as portas: 'Merecíamos mais atenção dos governos', diz idealizador do cinema*. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/noticia/2022/06/ponto-cine-luta-para-reabrir-as-portas-merecamos-mais-atencao-dos-governos-diz-idealizador-do-cinema.ghtml> Acessado em 23/06/2022

⁶⁴ MEDEIROS, Adailton. Idealizador e realizador do Ponto Cine, 59 anos. Entrevista realizada por vídeo chamada no dia 18 de julho de 2022.

galeria nomeada Guadalupe *Shopping* veio do dono do empreendimento, Rui Payn, após duas exposições de sucesso do projeto Cinema em Movimento no espaço. Como não existiam recursos financeiros, a princípio o formato continuaria sendo de cineclube, porém, quando Adailton procurou a RioFilme para solicitar o uso de filmes em uma parceria, acabou recebendo a proposta de ganhar aproximadamente 80 mil reais de aporte para construir uma sala de cinema digital. O Ponto Cine foi, portanto, uma surpresa abraçada pelo diretor do espaço em forma de sonho e, em 5 de maio de 2006, ela se transformou em realidade para uma população que, depois de perceber como o local queria recebê-la, se apropriou dele e aumentou o abraço dado ao estabelecimento para o de centenas de pessoas:

No início, as pessoas de Guadalupe acharam que o cinema não era para elas. A gente teve que fazer um trabalho muito grande de pertencimento, porque elas viam muito o cinema como uma vitrine. Quando a gente mostrou que fazia questão daquelas pessoas ali, foi muito legal, porque a gente começa a mostrar para essa população do entorno a importância que ela tem, como ela faz as coisas acontecerem, que o lugar tem que ser ocupado por ela. Qualquer território, se você não ocupar, alguém ocupa. E onde o povo ocupa, nenhuma outra pessoa ocupa. (MEDEIROS, 2022)

Entretanto, apesar de o cinema ter tido sucesso com o público de dentro e de fora da região, atraindo até moradores de outros países para conhecer uma sala de exibição cinematográfica digital, que era novidade nos anos 2000, não é de hoje que o espaço precisa batalhar para existir e funcionar. Os 80 mil reais que iniciaram essa trajetória ousada, prometidos pela Prefeitura, deixaram de ser um investimento para passar a empréstimo, sendo que os gastos para colocar o cinema de pé ficaram na casa dos 700 mil reais. Algo que ajudou muito para que o estabelecimento fosse inaugurado foi a Promoção Social de Cinema negociada com a Petrobrás, para Adailton:

O Ponto Cine é uma consequência dessa promoção. A maioria dos filmes brasileiros é feita de dinheiro público, imposto. Se você paga imposto, é mais do que justo você ser convidado para ver filme, pelo menos a parcela da população que não tem como pagar para ver. (MEDEIROS, 2022)

Então, foi com a abordagem cidadã que o cinema teve dinheiro para funcionar. Por fim, a forma de acabar com as dívidas da construção do cinema e que é repetida até hoje na manutenção da sala é a de não aceitar menos do que se vale: Adailton percebeu que o Ponto Cine era um *case* para a *Rain Network*, empresa de equipamentos digitais de cinema, e para a Prefeitura do Rio, a qual ganhava com os projetos ocorridos no local. Dessa forma, levando

em conta como o estabelecimento oferecia tecnologias, acessibilidades e programações não vistas em nenhum outro lugar do país, atraindo grande público e publicidade, bastou o diretor do cinema se perceber e se colocar como dono de um triunfo, assim, ele conseguiu deixar de pagar para manter as portas abertas e, mais ainda, passou a receber o dinheiro que dava continuidade ao trabalho.

Hoje, por mais que os investimentos dados ao Ponto Cine por entidades públicas e privadas estejam defasados, não existem dúvidas quanto à importância dele e de que o mesmo volte a funcionar, principalmente por haver o apoio dos moradores da região, além de diversos artistas ajudando o espaço, e de existirem diferentes premiações e títulos que reiteram como o cinema é necessário e essencial:

A gente não atingiu o objetivo financeiro, mas o objetivo de publicidade, de divulgação e de ativistas que podiam dar 10 reais, 5 reais, que é nossa galera daqui, eles entraram. Isso pra gente foi muito importante, demonstrou muito! E por outro lado, também demonstra o que a cidade do cartão postal pensa dessa cidade que ela invisibiliza. Isso é porque é em Guadalupe, é um dos cinemas mais premiados no Brasil, o único cinema no mundo que só exhibe filmes brasileiros, único na América Latina que tem o selo carbono livre, patrimônio artístico e cultural do estado. O que precisa provar? (MEDEIROS, 2022)

Infelizmente, apesar de todo o explicitado, o Ponto Cine sofre do mal que todos os subúrbios passam, o de ser apagado, excluído e explorado independente de quanto seja relevante, porque, como afirma Adailton:

Nosso projeto é uma política que quem deveria estar fazendo é o estado, mas quem está fazendo somos nós. O Ponto Cine é tombado como patrimônio artístico e cultural do estado, não é nem só da cidade, do estado. O poder público não chega junto, não se manifesta. Por quê? Porque a galera daqui não merece, a galera daqui não tem que pensar, não tem que gostar, não tem que se divertir. A galera daqui só pode servir! Quem vive aqui, é pra servir. (MEDEIROS, 2022)

Seguindo nesse viés, enquanto o Estação NET Rio conseguiu um abaixo-assinado com intensa contribuição em um mês⁶⁵, que levou à adição do Grupo Estação na lista de

⁶⁵ SEDA, Rafael. *Não ao despejo do Estação Net Rio! Não à demolição! #FICAESTACAONETRIO !* Disponível em <https://www.change.org/p/prefeito-do-rio-de-janeiro-n%C3%A3o-ao-despejo-do-esta%C3%A7%C3%A3o-net-rio-n%C3%A3o-%C3%A0-demoli%C3%A7%C3%A3o-ficaestacaonetrio-c49fe222-6faa-4f2b-9ea5-0c3c0fb91c00> Acessado em 19/07/2022

Cadastro dos Negócios Tradicionais e Notáveis⁶⁶, os cinemas de rua suburbanos permanecem majoritariamente fechados. No caso do Ponto Cine, ocorreu até um compromisso vindo da Prefeitura do Rio, a qual chegou a publicar um vídeo no *Instagram* abordando a reabertura do cinema de Guadalupe⁶⁷, contudo, ainda em entrevista para a autora, Adailton Medeiros informou que o órgão precisou cortar gastos e não tocou mais no assunto. Parece que, tanto para o poder público, quanto para os empresários do audiovisual e demais investidores, a dor da Zona Sul grita mais alto que os gastos, já a dos subúrbios, não. Assim, abrir um cinema *gourmet* no Leblon é possível, ao passo que os moradores de Guadalupe, Vaz Lobo, Rocha Miranda e outros bairros com cinemas desativados e que geram lutas pela retomada do funcionamento, podem esperar mais um pouco, ou até mesmo para sempre.

Finalmente, acertados quais espaços culturais estão abertos e em quais partes da cidade do Rio de Janeiro eles estão; também sabendo como se deram aberturas e reaberturas de cinemas pelas ruas em um momento de ausência da cultura para os subúrbios; e, além de tudo, a importância e a vontade dos suburbanos de tomarem ações, atingem-se os diferentes projetos e resultados a serem analisados na sequência.

1.3 Diferentes projetos e resultados

Por mais que no contexto carioca exista o objetivo, tão reiterando anteriormente, de manter uma estrutura sistemática na qual ricos e pobres são separados para os menos abastados, invisíveis, continuarem trabalhando em função da elite e do poder, “onde há poder há necessariamente resistências” (FOUCAULT apud GONDAR; SALZTRAGER, 2022, p. 16). Quer dizer, “A confrontação tem se mostrado uma estratégia importante de mudanças sociais e para a produção de outras memórias para os grupos subalternizados, para além daquelas que lhe foram impostas pela herança da colonização” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 55). Considerando a parcela da população do Rio de Janeiro que enxerga o ordenamento social no qual está inserida, notam-se diferentes estratégias e ações para atingir potenciais alterações de problemas, fato que aparece também relacionado às aberturas e reaberturas de cinemas de rua. Mais do que fazer movimentos para manter os cinemas de pé –

⁶⁶ *Das Diretas Já às ameaças de despejo, história do Grupo Estação vira livro*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/cidade/cinema-livro-grupo-estacao-botafogo/> Acessado em 10/07/2022

⁶⁷ *Periferia é coisa de cinema!* Disponível em <https://www.instagram.com/tv/CWBPtL4gt3Q/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 19/07/2022

atos esses que podem inspirar projetos culturais, como foi o caso do CineCarioca⁶⁸ –, grupos civis também pensam maneiras para tornar os espaços de cultura em funcionais através dos próprios projetos arquitetônicos e de gestão. No entanto, todo planejamento passa pelo crivo da lei e do viés financeiro, logo, é preciso entender as garantias dadas à cultura, como as de defesas patrimoniais, e os limites que atravessam o campo, além de descobrir quais meios existem para atingir os orçamentos necessários e dar vida às ideias esquematizadas.

Visando-se que “A base legal das políticas públicas de cultura atuais advém dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal” (TOLENTINO, 2007, p. 74), é válido não apenas entender quais são os direitos culturais garantidos a todos os cidadãos brasileiros, e não a um grupo privilegiado, mas também cobrar a definição de que “o poder público, com colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro” (TOLENTINO, 2007, p. 74). Já ficou visto anteriormente que, apesar de o artigo 215 apontar a questão do acesso à cultura como essencial, a maior parte da população carioca não é imbuída da condição cidadã de alcançar eventos e espaços de cultura perto de casa – quem dirá quando se pensa em Brasil e nos tantos cantos e recantos do país de tamanho continental. Porém, somando o artigo 216 à questão, ela se complexifica, afinal, a Constituição Federal aponta que é necessário proteger os patrimônios “por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”⁶⁹, ao mesmo passo em que define o patrimônio cultural da seguinte maneira:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

⁶⁸ A informação de que o CineCarioca foi repensado por conta de uma mobilização popular pela reabertura de um cinema de rua vem de uma entrevista que aparecerá na sequência nesse mesmo subcapítulo.

⁶⁹ BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_216_.asp Acessado em 18/07/2022

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.⁷⁰

Se a definição de patrimônio é exposta de forma tão concreta e abrange diversidades materiais e imateriais, pode ser que o entrave sofrido pelos ambientes culturais esteja ligado ao conceito de preservação, o qual é encarado de maneiras diferentes por cada um. Para alguns, por exemplo, preservar uma fachada e alterar o interior de um bem tombado pode ser suficiente. Outros, pelo contrário, acreditam que o fachadismo vai exatamente contra a lei pela qual o local foi salvaguardado como relevante e importante para a sociedade: posto que não é na frente de um edifício que se dão manifestações artístico-culturais – as quais são as responsáveis pela transformação da edificação em um bem cultural tombado.

De acordo com o dicionário Michaelis, preservação pode ser “1. Ato ou efeito de preservar. 2. Conjunto de ações que tem por objetivo garantir a integridade e a perenidade de algo; defesa, salvaguarda.”⁷¹, ao passo que preservar significaria “1. Colocar(-se) a salvo de qualquer mal ou dano; resguardar(-se). Não danificar ou destruir algo ou a si próprio; conservar(-se), proteger(-se)”.⁷² Certamente, dicionários não são absolutos e existem acepções distintas para os mesmos termos, de qualquer forma, não parece fazer tanto sentido o ideal de *preservar* um lugar protegido *destruindo* as partes que se tem vontade.

Seja como for, há algo que é regra e delimita ações – a jurisdição. Para além do Brasil, a Declaração Universal dos Direitos Humanos já aponta no Artigo 27º que “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam”.⁷³ No âmbito Federal, conforme informa o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

A multiplicidade da tipologia dos bens culturais poderá implicar o uso também diversificado dos instrumentos jurídicos de preservação; e a aplicação diferenciada desses instrumentos jurídicos também acarretará formas e efeitos diferenciados de preservação.⁷⁴

⁷⁰ BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_216_.asp Acessado em 18/07/2022

⁷¹ *Preservação*. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=preserva%C3%A7%C3%A3o> Acessado em 18/07/2022

⁷² *Preservar*. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=preservar> Acessado em 18/07/2022

⁷³ *Artigo 27º: Direito à cultura*. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/artigo-27deg-direito-a-cultura> Acessado em 29/10/2022

⁷⁴ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

Por isso, considerando como os bens aqui analisados seguem a preservação dada pelos tombamentos, afinal, tratam-se de cinemas, patrimônios físicos, são as regulações, amparos e restrições dessa forma de proteção que devem ser entendidas e investigadas.

O tombamento é a forma pela qual o poder público seleciona coisas – bens materiais – que, por seus atributos culturais, devem ser preservadas contra mutilações e destruição; ou seja, coisas que, por serem portadoras de valor cultural, devem ser conservadas.

Se determinadas coisas são reconhecidas como portadoras de valores culturais, e se estes valores culturais são direitos coletivos públicos, logo elas – as coisas – devem ser preservadas (conservadas) para que os valores culturais, que são direitos coletivos, sejam passíveis de fruição pelos titulares desse direito: a população. Portanto, o tombamento serve para preservar o direito coletivo público ao patrimônio cultural nacional, estadual ou municipal, do qual as coisas, públicas ou privadas, podem ser portadoras.⁷⁵

Visto que o caráter do tombamento é público e popular, as normas às quais o mesmo segue são dadas pelo poder público, “sobre o instrumento do tombamento, a União estabelecerá as normas gerais, os estados as suplementarão e os municípios também poderão suplementar as normas federal e/ou estadual no espaço normativo que couber”⁷⁶, porém, primordialmente, a responsabilidade de manter o patrimônio protegido será o dever de “qualquer dos entes da federação”.⁷⁷ É então que se volta ao questionamento: o que é preservação? E o IPHAN é direto quanto ao assunto:

Após o tombamento não será possível, nem mesmo aos órgãos técnicos, autorizarem intervenções no bem tombado que impliquem sua destruição, demolição ou mutilação. As demais intervenções, que não se caracterizarem como tal, ou seja, intervenções de conservação, ou restauração, deverão ser submetidas à autorização do órgão técnico para devida apreciação, com vistas à sua eventual aprovação.⁷⁸

Assim, a menos que se deseje debater o significado de outras palavras, tendo de exemplo, retirado do trecho acima, destruição ou mutilação, a Constituição Federal, “o DL

⁷⁵ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁷⁶ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁷⁷ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁷⁸ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

25/3712”⁷⁹, a maioria dos dicionários e qualquer pessoa que não queira justificar o inaceitável, concordam em como preservar um patrimônio não permite cuidar de *partes* dele enquanto as outras são amputadas ou avariadas. Pelo contrário, também de acordo com o IPHAN, “Uma das consequências mais importantes do tombamento de um bem imóvel é a constituição de uma área de proteção na sua vizinhança que garanta sua apreciação como patrimônio cultural da comunidade”⁸⁰, em outras palavras: não somente o bem deve ser preservado integralmente, mas os entornos e a visibilidade – “Visibilidade é ver o bem e, mais do que isso, é vê-lo bem inserido no seu contexto de ambiente urbano ou rural, de forma a não acontecer uma distorção quando da sua apreciação”⁸¹ – estão obrigatoriamente incluídas nas incumbências de defesa e cuidado. Ou seja, a partir do momento em que uma sala de cinema é reconhecida como valorosa o suficiente para ser tombada, os órgãos responsáveis devem agir para que esse valor seja reconhecido por quem passa pelo estabelecimento e, mais ainda, para que o povo tenha direito ao espaço: “O valor cultural que o bem porta é a causa, o motivo do tombamento, e a sua conservação é a consequência que se quer alcançar com a tutela; o efeito da imposição desse interesse público, sua finalidade”.⁸²

Arremata-se como, nos casos em que as pessoas não compreendem a importância do bem patrimonial ou nas situações nas quais o local se tornou uma ruína com lesões e hediondezas, o problema não está no ato de tombar o espaço, mas na falha do poder público em fiscalizar e proteger os bens resguardados por ele. Apesar de o IPHAN definir que “É o proprietário quem tem a obrigação de conservar a coisa”⁸³ e de a Constituição Federal incluir a comunidade na obrigação de preservação – fato que implica não pichar, não colar panfletos, não quebrar ornamentos e afins –, a regulação cabe aos órgãos responsáveis, logo, se por anos não existirem inspeções e operações para dar visibilidade à relevância do patrimônio, o erro está na omissão da entidade governante. Todavia, ainda que o trabalho dos responsáveis pela preservação seja seguido à risca, é necessário salientar como a atribuição do tombamento é limitada:

⁷⁹ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁸⁰ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁸¹ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁸² RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁸³ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

São as coisas materiais que se prestam à tutela por meio do tombamento, diferenciando-se, portanto, de outras tipologias de preservação relacionadas a outros tipos de bens culturais que não se materializam em coisas, como as manifestações culturais, os modos de fazer, os usos.⁸⁴

Isto é, mesmo que edificações culturais só sejam tombadas graças às manifestações artístico-culturais entregues à sociedade no recinto, algo explicitado no item IV do artigo 216 da Constituição Federal⁸⁵, os tombamentos não garantem que os ambientes conservem ou retomem os mesmos usos e manifestações de quando estavam em atividade.

Entretanto, se assim o é, por que tantos decretos e leis de tombamento incluem o uso como uma das exigências? Em vista do supracitado, é um direito da população poder aproveitar o valor cultural de um patrimônio tombado, portanto, as ações que tornam/tornaram o local culturalmente relevante devem ser o principal objetivo de retorno à comunidade. Porém, de acordo com o RE 219.292/00, o caminho correto para reter o uso de um bem patrimonial seria a desapropriação do lugar pelo poder público, enquanto impor ao proprietário a perpetuação da mesma atividade “é impossível, consoante a jurisprudência do STF”.⁸⁶ Ao mesmo tempo, “A decisão de preservar ou não um bem por meio do tombamento é de interesse público; portanto, a eventual oposição do proprietário ao tombamento não o obstaculiza”⁸⁷, sendo assim, qualquer modificação de incumbência no espaço tombado realizada pelo proprietário deve manter inteiramente a estrutura física, interna e externa, além de que “a alteração de uso ou atividade deverá ser previamente submetida à análise e aprovação do órgão de tutela”.⁸⁸ Infere-se, enfim, que os textos dos tombamentos reiteram a questão do uso por dois motivos: como um lembrete de que essa é a razão de o prédio ser importante, isto posto, manter ou retomar tal função deve ser uma prioridade; sem contar que serve de alerta sobre a alteração de uso não ser fácil, dependendo de autorização e supervisionamento público.

⁸⁴ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁸⁵ BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_216_.asp Acessado em 18/07/2022

⁸⁶ VERAS, Alvaro. *Tombamento de uso. É possível?* Disponível em

<https://projetoquestoescritaseorais.com/direito-administrativo/tombamento-de-uso-e-possivel/> Acessado em 19/07/2022

⁸⁷ RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado em 18/07/2022

⁸⁸ BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_216_.asp Acessado em 18/07/2022

Considerando o significado do tombamento e as regras dadas por essa proteção, vê-se um caso em que, mesmo não tendo sido cuidado o suficiente e passando anos com diversas deteriorações, o Cine Guaraci, espaço tombado no âmbito municipal desde 2006⁸⁹ e no estadual a partir de 2022⁹⁰, foi a inspiração para o formato que o projeto CineCarioca tomou. Se nessas condições pouco ideais, o palácio cinematográfico de Rocha Miranda demonstrou tamanho potencial, quais não seriam os resultados com uma atitude de preservação ativa dos órgãos responsáveis, criando visibilidade para o valor da edificação? No final, o pouco que o executivo municipal realizou sobre o espaço se deu assim: em 2010, a prefeitura inaugurou a sala localizada na favela Nova Brasília, parte integrante do Complexo do Alemão, a qual foi idealizada com 94 lugares e construída do zero, como um novo ambiente cultural, através do CineCarioca. Nesse caso, o plano era de levar cinemas bem equipados a locais onde eles nunca haviam estado presentes, contendo preços acessíveis e focando na acessibilidade em geral, então o formato entregue à população conta com “tecnologia de acessibilidade sensorial (para áudio descrição e legenda descritiva) [...] regras de acessibilidade motora e equipamentos modernos de som e imagem”⁹¹, além de existir uma *bomboniere* comendo o prédio, o qual pode ser observado nas Figuras a seguir:

Figura 7: Foto do interior do CineCarioca Nova Brasília



Fonte: Jornal Extra⁹²

⁸⁹ DECRETO N.º 26644 DE 21 DE JUNHO DE 2006. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4722991/4122070/240DECRETO26644CineGuaraci.pdf> Acessado em 19/07/2022

⁹⁰ Lei n.º 9587/2022. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/d26ecf8605a51c4d032587fd0052eaff?OpenDocument&Highlight=0,9587> Acessado em 19/07/2022

⁹¹ CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade, se prepara para voltar às atividades. Disponível em <https://prefeitura.rio/casa-civil/cinecarioca-nova-brasil-ia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-se-prepara-para-voltar-as-atividades/> Acessado em 19/07/2022

⁹² SCATOLINI, Amanda. Cinema de rua no Complexo do Alemão prepara reabertura para setembro. Disponível em

Figura 8: Foto da fachada do CineCarioca Nova Brasília



Fonte: Jornal Extra⁹³

Porém, o único outro CineCarioca que saiu do papel e foi entregue ao povo não se parece quase nada com o irmão mais velho, inclusivo e favelado. Em que ponto se deu a mudança de perspectiva do projeto da prefeitura? Segundo Edil Oliveira Filho, coordenador do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, de 60 anos, após duas mobilizações de sucesso no bairro de Rocha Miranda:

O vereador Reimont solicitou que nós fizéssemos um outro encontro para que ele trouxesse o Secretário de Cultura do Município [no ano de 2012, Sérgio Sá Leitão]. Ele trouxe o Secretário de Cultura, nós levamos eles até o espaço, mostramos o que estava sendo feito lá, porque já tinha sido destruída a parte interna do local, e ele [o Secretário] ficou de nos dar um retorno. (FILHO, 2022)⁹⁴

Apesar de o retorno não ter voltado diretamente aos integrantes do movimento, no mesmo ano do encontro, a Prefeitura do Rio e a RioFilme lançaram o projeto de reabertura de cinemas de rua da Zona Norte ainda com o título de CineCarioca, o qual, a princípio, incluía o Cine Guaraci e mais outros nove cinemas, entretanto, só reabriu o antigo Imperator como

<https://extra.globo.com/noticias/rio/cinema-de-rua-no-complexo-do-alemao-prepara-reabertura-para-setembro-25094943.html> Acessado em 19/07/2022

⁹³ SCATOLINI, Amanda. *Cinema de rua no Complexo do Alemão prepara reabertura para setembro*. Disponível em

<https://extra.globo.com/noticias/rio/cinema-de-rua-no-complexo-do-alemao-prepara-reabertura-para-setembro-25094943.html> Acessado em 19/07/2022

⁹⁴ FILHO, Edil Oliveira. Morador de Honório Gurgel, adjacência de Rocha Miranda, 60 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 01 de dezembro de 2022.

Centro Cultural João Nogueira no ano de 2012.⁹⁵ Assim sendo, a mobilização popular dos moradores de Rocha Miranda e adjacências teve grandes impactos, contudo, a prefeitura priorizou iniciar o projeto com um bairro menos marginal, o Méier, e, no fim das contas, nenhum dos outros lugares escolhidos foram auxiliados pelo CineCarioca.

Ademais, vale ainda levantar a lógica de “asfalto” (VENTURA, 1994) dada ao Centro Cultural aberto no Méier – no livro *Cidade Partida*, compreende-se que o embate entre morro e asfalto vai além do físico, impactando modos de vida, convivência e, inclusive, violência, afinal, a primeira vez que o termo “asfalto” aparece no texto é: “Essa geração do asfalto, que se divertia com brincadeiras como atear fogo em mendigos, antecipou uma vertente moderna da violência urbana — a que é movida pelo prazer da crueldade” (VENTURA, 1994, p. 18). No caso dos projetos em questão, enquanto o CineCarioca instalado na favela, aqui sendo o morro, tem um cunho simples, contando com poucas cadeiras, quase nenhum espaço além do interior da sala de cinema e esquema de cores da prefeitura, o estabelecimento reaberto onde ficava o Imperator, no asfalto, segue um padrão mais artístico e encarecido. Aliás, sem contar o fator material, já no gerenciamento dos cinemas há um enorme disparate: o CineCarioca Nova Brasília é gerido por empresas escolhidas através de editais com duração de poucos anos, as quais são obrigadas a cobrar ingressos a preço social⁹⁶, ao passo que o CineCarioca Méier sempre foi parte do grupo *Kinoplex*, cobrou preços iguais aos dos outros cinemas da rede e exibiu os mesmos *blockbusters* dos *shoppings centers*.⁹⁷ Para entender a dimensão do projeto refinado que a prefeitura elaborou ao transformar um antigo palácio cinematográfico em centro de cultura, cabe não apenas analisar fotos do Centro Cultural João Nogueira, mas também os esquemas arquitetônicos criados para o local:

⁹⁵ CANDIDA, Simone; LIMA, Ludmilla de; BERTOLUCCI, Rodrigo. *Após anos de abandono, antigos cinemas de rua do Rio vivem o suspense da reestrela*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/design-rio/apos-anos-de-abandono-antigos-cinemas-de-rua-do-rio-vivem-suspense-da-reestrela-16441474> Acessado em 06/04/2018

⁹⁶ *CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade, se prepara para voltar às atividades*. Disponível em <https://prefeitura.rio/casa-civil/cinecarioca-nova-brasil-ia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-se-prepara-para-voltar-as-atividades/> Acessado em 19/07/2022

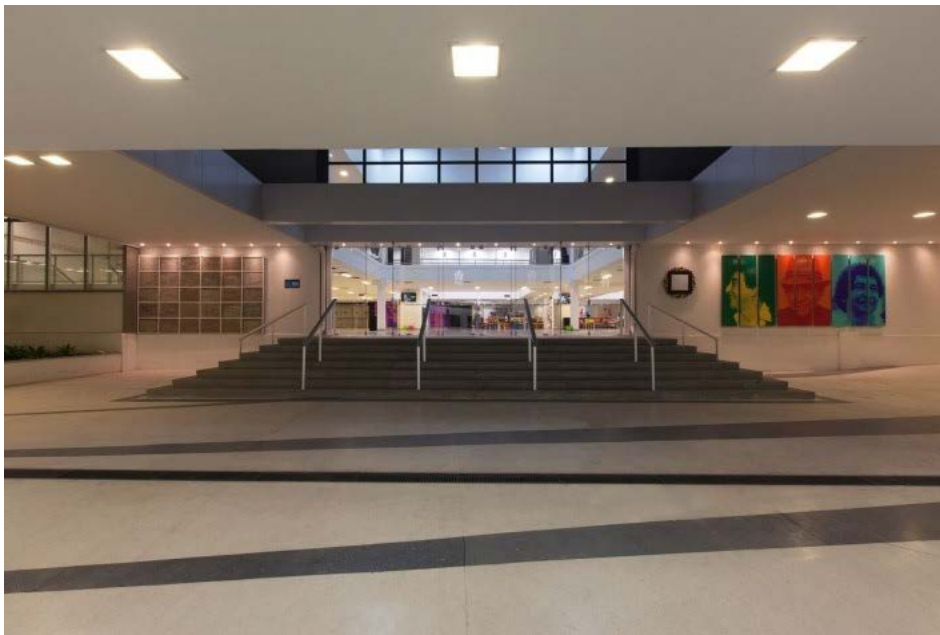
⁹⁷ CAPOBIANCO, Marcela. *O patrão ficou maluco: rede de cinemas vende pipoca a R\$ 1,00*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/programe-se/cinema-pipoca-um-real/> Acessado em 19/07/2022

Figura 9: Foto da fachada do Centro Cultural João Nogueira



Fonte: Guia das Artes⁹⁸

Figura 10: Foto da entrada do Centro Cultural João Nogueira



Fonte: Vitruvius⁹⁹

⁹⁸ *Imperator - Centro Cultural João Nogueira*. Disponível em <https://www.guiadasartes.com.br/rio-de-janeiro/rio-de-janeiro/imperator---centro-cultural-joao-nogueira> Acessado em 19/07/2022

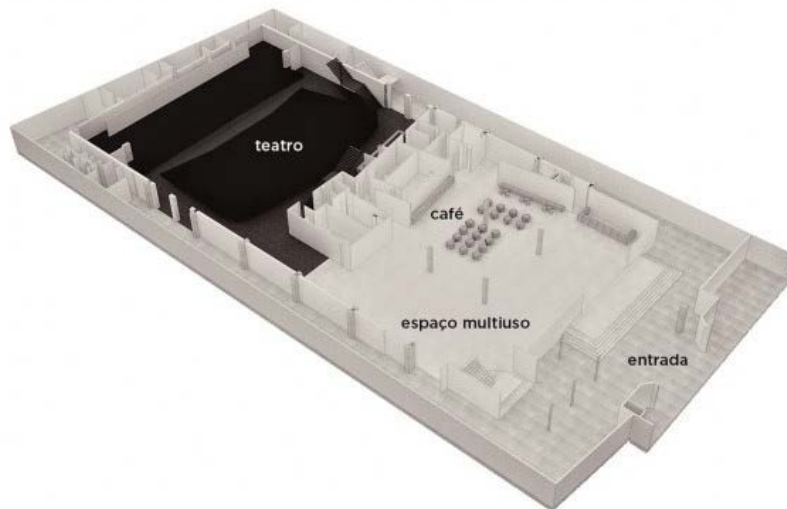
⁹⁹ *Centro Cultural João Nogueira – Imperator*. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.145/4641> Acessado em 19/07/2022

Figura 11: Foto do térreo do Centro Cultural João Nogueira



Fonte: Vitruvius¹⁰⁰

Figura 12: Projeto do térreo do Centro Cultural João Nogueira



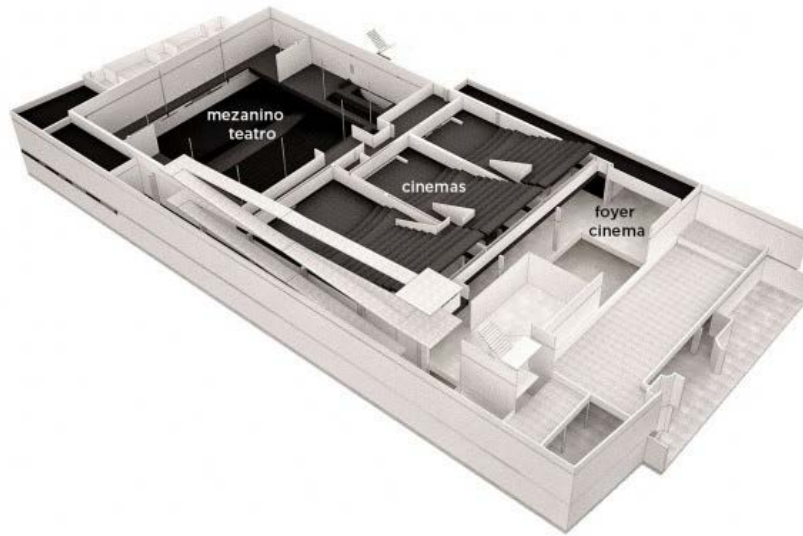
TÉRREO

Fonte: Vitruvius¹⁰¹

¹⁰⁰ Centro Cultural João Nogueira – Imperator. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.145/4641> Acessado em 19/07/2022

¹⁰¹ Centro Cultural João Nogueira – Imperator. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.145/4641> Acessado em 19/07/2022

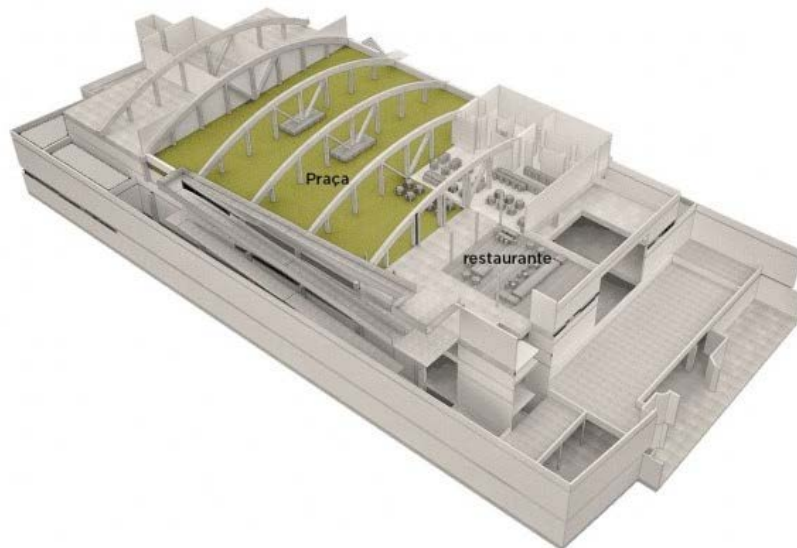
Figura 13: Projeto do 1º Pavimento do Centro Cultural João Nogueira



1º PAVIMENTO

Fonte: Vitruvius¹⁰²

Figura 14: Projeto do Terraço do Centro Cultural João Nogueira



TERRAÇO

Fonte: Vitruvius¹⁰³

¹⁰² Centro Cultural João Nogueira – Imperator. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.145/4641> Acessado em 19/07/2022

¹⁰³ Centro Cultural João Nogueira – Imperator. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.145/4641> Acessado em 19/07/2022

Então, levando em conta o exemplo das diferenças entre os dois CineCariocas, percebe-se como infinitos projetos podem ser pensados para abrir e reabrir salas de cinema no formato de ambientes de cultura – seja uma versão que atende à população entregando o que há de melhor sem usar de luxos ou, inversamente, uma que se destaca pelos requintes, mas não necessariamente é tão acessível aos moradores. Sabendo-se que ambas as opções têm êxito onde estão inseridas, Nova Brasília com as pessoas do Complexo do Alemão e Imperator com os residentes da região do Méier, é mais pertinente ressaltar que o projeto da prefeitura responsável pelo surgimento do Centro Cultural João Nogueira começou por conta do Cine Guaraci e, hoje, abandona os outros cinemas listados pela mesma exata prefeitura, às mais diferentes circunstâncias. Por conseguinte, as ações do executivo municipal carioca vão contra o dever de preservação dos patrimônios tombados e, também, contrariam o que o próprio site da Prefeitura do Rio alerta, quando diz:

O município do Rio possui uma discrepância relevante quanto à distribuição de salas de cinema em suas distintas regiões. Embora a Zona Norte concentre cerca de 40% da população da cidade, apenas 28% das salas de cinema da cidade estão localizadas nessa região. A Zona Norte possui, portanto, uma das maiores demandas reprimidas por novas salas de cinema.¹⁰⁴

Dito isso, é imprescindível levantar projetos pensados pela sociedade civil e para a sociedade civil – não aplaudindo o fato de os suburbanos precisarem fazer tarefas que deveriam ser realizadas pelo poder público para terem alguma forma de acesso à cultura, porém exaltando, sim, trabalhos complexos e conquistas que podem nascer por meio de pessoas da região. Então, primeiro se faz importante abordar o caso do Ponto Cine, o qual deixou de ser somente um projeto e se consolidou nas ruas, entregando aos habitantes de Guadalupe e arredores um programa humano e empático. Em entrevista concedida para essa dissertação, alguns itens observados pelo diretor do Ponto Cine, Adailton Medeiros, tornam-se fundamentais para a compreensão dos cinemas nas ruas dessa cidade segregadora: “A acessibilidade é uma coisa que a gente sempre teve na cabeça. Na verdade, duas coisas que a gente percebia muito, em todos os projetos que eu fazia: a acessibilidade e a sintonia com a questão ambiental. Só que a gente não tinha experiência!” (MEDEIROS, 2022).

¹⁰⁴ *CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade, se prepara para voltar às atividades.* Disponível em <https://prefeitura.rio/casa-civil/cinecarioca-nova-brasil-ia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-se-prepara-para-voltar-as-atividades/> Acessado em 19/07/2022

Isto é, antes mesmo de existir um desenvolvimento concreto de projeto arquitetônico para a sala de exibição cinematográfica, os idealizadores do Ponto Cine sempre tiveram convicção do caráter a ser seguido. Nesse caminho, continuou Adailton: “Nós desenvolvemos um projeto que era bonito, mas era muito simples, até que eu decidi que arquitetos tinham que fazer aquilo” (MEDEIROS, 2022). Inclusive, novamente sobre o desconhecimento em relação às questões de construção e planejamento, Adailton também afirmou que “Se eu tivesse feito um plano de negócio, eu não teria feito o cinema, porque eu não tinha ideia de que era tão caro assim” (MEDEIROS, 2022). Quando o projeto do cinema, enfim, se estabeleceu pelas mãos de profissionais da arquitetura, o foco esteve em aproveitar ao máximo o espaço adaptado de duas lojas sem gastar muito e entregando o maior nível de qualidade possível:

Tiramos uma coluna do meio, ganhamos muito pé direito, a parte embaixo da arquibancada é um depósito, ainda conseguimos fazer uma *bomboniere* com *foyer*, porque no projeto inicial não teria o *foyer* e conseguimos adicionar. O cinema ficou muito bonito e a gente fez o possível para dar o de melhor; na época, as melhores poltronas que tinham nos cinemas do Rio de Janeiro eram no Ponto Cine! E condicionamento, acústica, tudo fantástico! (MEDEIROS, 2022)

Sendo assim, o bairro de Guadalupe foi presenteado com uma sala de cinema digital focada na exibição de filmes brasileiros, também em projetos e eventos que levavam o público ao debate e, ainda, que contava com recursos para cegos e surdos (MEDEIROS, 2022). Isso tudo levando em consideração como, no período em que a inauguração do cinema aconteceu, o bairro não continha sala de exibição cinematográfica nenhuma, afinal, o *Shopping Jardim Guadalupe* só foi aberto em 2011¹⁰⁵, cinco anos depois de o Ponto Cine alterar todo o panorama local.¹⁰⁶ No mais, para visualização do espaço que não a toa tem como lema “Arroz, Feijão, Cinema”¹⁰⁷, seguem duas imagens do Ponto Cine:

¹⁰⁵ *Inauguração do Shopping Jardim Guadalupe*. Disponível em <http://visaocarioca.com.br/2011/11/24/inauguracao-do-shopping-jardim-guadalupe/> Acessado em 20/07/2022

¹⁰⁶ As informações da entrevista realizada com o diretor do Ponto Cine, Adailton Medeiros, de 59 anos, sobre como e quanto o cinema aberto em Guadalupe no ano de 2006 afetou positivamente o bairro de Guadalupe, as adjacências do mesmo e, também, a vida dos moradores, serão utilizadas pela autora principalmente a partir do Capítulo 2, porque encaixa de forma pertinente com o subcapítulo “2.1 Cinema como modelo”, no qual serão abordadas, exatamente, as maneiras que, ao instalar um cinema em determinado espaço, tal local se altera e reinventa, além de, assim, construírem-se novas formas de lidar com o mundo ao redor.

¹⁰⁷ MELO, Jorge. *Fechado há dois anos, Ponto Cine é resistência para cinema suburbano*. Disponível em <https://mareonline.com.br/fechado-ha-dois-anos-ponto-cine-e-resistencia-para-cinema-suburbano/> Acessado em 20/07/2022

Figura 15: *Bomboniere e Foyer* na entrada do Ponto Cine



Fonte: Rio de Boas Notícias¹⁰⁸

Figura 16: Interior do Ponto Cine em Dia de Exibição



Fonte: Ponto Solidário¹⁰⁹

Para encerrar sobre o projeto do Ponto Cine, resta uma história reflexiva:

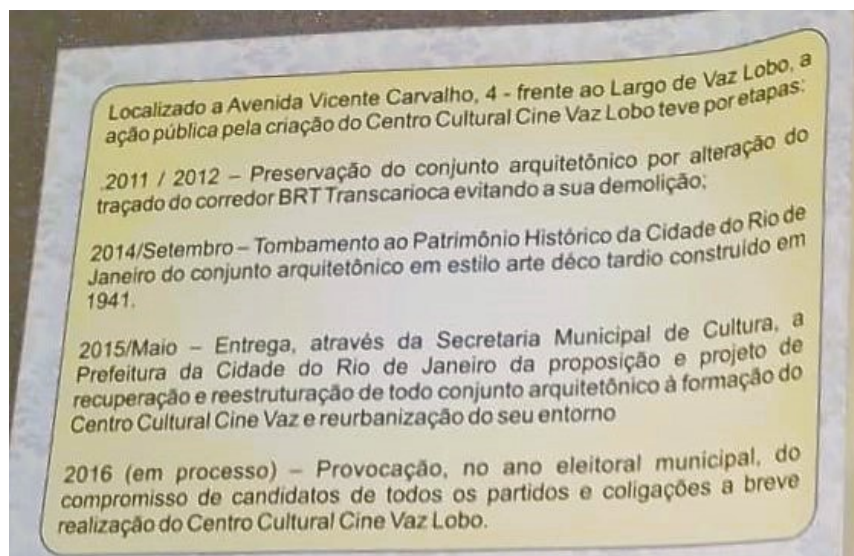
¹⁰⁸ *Ponto Cine é declarado patrimônio histórico e cultural do Rio*. Disponível em <https://riodeboasnoticias.com.br/ponto-cine-e-declarado-patrimonio-historico-e-cultural-do-rio/> Acessado em 20/07/2022

¹⁰⁹ *Ponto Cine: Um ponto de amor*. Disponível em <https://www.pontosolidario.org/post/ponto-cine-um-ponto-de-amor> Acessado em 20/07/2022

Tem um exemplo muito legal: um amigo meu, o Duvaldo Braga, que era o Presidente do Rio Arte, eu levei ele lá pra conhecer o cinema e ele fez um elogio, eu entendi, mas eu não podia deixar passar em branco. Ele não esperava ver o que ele viu, quando ele entrou, falou assim: “isso aqui é um cinema do Leblon!”, e eu falei: “não! Isso é um cinema de Guadalupe! Quando tiver um lá parecido com esse, é porque copiaram”. Eu sempre acreditei que quando a gente oferta dignidade para as pessoas, elas nos retornam com cidadania. O nosso trabalho sempre foi esse, cinema nunca foi o meu fim, cinema é o meio, minha especialidade é gente e o que eu tenho para atingir pessoas é o cinema. (MEDEIROS, 2022)

Já outro espaço que queria ter um estabelecimento cultural ativo para chamar de seu e poder entregar mudanças à população é Vaz Lobo, onde conquistas foram alcançadas, mas a principal não saiu do papel: o projeto para transformar o antigo Cine Vaz Lobo em Centro Cultural. Sabendo-se, a partir do pensamento de Huyssen sobre Nostalgia das Ruínas, que “é no sentido em que a ruína moderna critica os sistemas de regulação do espaço e do tempo modernos que ela revela o seu potencial criativo e regenerador” (FORTUNA, 2015, p. 8), torna-se possível analisar a trajetória em busca do Centro Cultural Cine Vaz Lobo, a qual foi elencada ponto a ponto em um *flyer* distribuído pelo movimento em 2016, quando o cinema desativado e localizado em frente ao Largo de Vaz Lobo comemorou 75 anos de fundação:

Figura 17: Lista de Atividades Realizadas pela Reabertura do Cine Vaz Lobo



Fonte: IHGBI¹¹⁰

Como fica percebido, a mobilização em Vaz Lobo foi intensa por anos, impulsionou o trabalho de diferentes profissionais que se juntaram à causa e obteve resultados visíveis,

¹¹⁰ *Abrem-se as cortinas, Centro Cultural Cine Vaz Lobo*. Rio de Janeiro: IHGBI, 2011.

acendendo holofotes sobre um bairro que, dentro de um subúrbio tão invisibilizado, por tantas vezes é ignorado entre dois outros bairros maiores, Madureira e Vicente de Carvalho. Entretanto, ao elencar a vitória na alteração do traçado do corredor do BRT, não se pode esquecer que o feito demandou o esforço da população não apenas na coleta de milhares de assinaturas, como também na função de redesenhar o caminho do BRT, projeto popular adotado pela prefeitura e que manteve a sala de cinema de pé. Inclusive, como informou Ronaldo Martins, antigo morador de Vaz Lobo e fundador do IHGBI e do Movimento Cine Vaz Lobo, em entrevista para a autora¹¹¹, “quando ele [o cinema] estava no plano BRT de desapropriação, ele tinha verba aprovada para desapropriar, quando sai não tem mais verba” (MARTINS, 2022). Quer dizer, para ser demolido, a Prefeitura estava disposta a transformar o bem privado em público, mas para reabrir o mesmo como Centro Cultural, o dinheiro acabou, fato com motivo conhecido:

O que está em causa é sublinhar que "espaços tornados vazios", decadentes ou abandonados da cidade (por ex. terrenos não urbanizados, equipamentos sociais desativados, projetos residenciais inacabados, etc.) constituem uma espécie de terra *nullius*, uma terra de ninguém que, por isso mesmo, estimula o ímpeto lucrativo do capital que não tolera o vazio e o converte em "espaço a preencher". Além da sua lucratividade, atribui-se-lhes, assim também, uma funcionalidade que os retira da imagem negativa de espaços inúteis e de manifesta ausência de vitalidade urbana. (FORTUNA, 2015, p. 6-7)

Ou seja, para os entes políticos, o lucro aparecia na questão do BRT, que acabaria com a inutilidade do cinema enquanto integrava Vaz Lobo ao ideal de cidade urbanizada com ônibus diferentes; pensar o que fazer com o cinema fora do projeto das linhas de ônibus não entrou nos planos. Dispõem-se, portanto, exemplos em que a sociedade civil se sobrecarregou em obrigações pertencentes ao poder público e, mais ainda, só viu mobilizações públicas quando o lucro parecia óbvio, senão, agir sobrava apenas para o povo, tudo por ele residir em um local empobrecido, afinal:

A questão da renda parece ser muito importante na definição do que é e do que não é subúrbio carioca. Basta pensar nas distâncias entre alguns bairros da Zona Sul, Zona Norte e Zona Oeste com relação ao Centro. Por exemplo, Méier (Zona Norte) e Copacabana (Zona Sul) estão igualmente à uma distância de carro de aproximadamente 11km do Centro. Porém, Méier é comumente visto como subúrbio e Copacabana não. Já a Barra da Tijuca

¹¹¹ MARTINS, Ronaldo. Antigo morador de Vaz Lobo, 80 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 22 de outubro de 2022.

está à cerca de 30km do Centro, através do carro. Apesar disso, não é visto como subúrbio. (PERFEITO, 2020, p. 9)

E, todavia, a população de Vaz Lobo e redondezas não parou de agir para obter o que queria considerando a falta de atitude dos entes políticos, pois como também explicava o *flyer* anteriormente abordado, os coordenadores da campanha social pela abertura do centro cultural fizeram o projeto completo para a transformação do Cine Vaz Lobo, pensando desde a arquitetura, até o modo de funcionamento e a importância de cada ambiente do cinema, o qual se dava do seguinte jeito:

CENTRO CULTURAL CINE VAZ LOBO DE ARTES CÊNICAS, ÁUDIO E VÍDEO

Unidade de utilidade pública orientada a promoção, valorização, difusão e capacitação popular em teatro, dança, música, cinema e mais artes correlatas, bem como a formação, dentro dos atuais e futuros recursos tecnológicos de conservação e geração em mídias digitais, de acervos de memória e história dessas artes, da Baixada de Irajá e Cidade do Rio de Janeiro.

- Execução das obras de restauração externa total de sua volumetria, edificação e elementos construtivos em art-déco e o frontispício com sua legenda em seus moldes originais; agregação de elementos de iluminação de valorização; preservação do espaço físico do seu saguão de entrada e as partes internas correspondentes;
- Cine Teatro Antônio Mendes Monteiro com capacidade de 700 espectadores, restaurando em sua originalidade o palco e paredes convergentes com sancas de iluminação decorativa – considerada à época o mais belo jogo de luzes dos cinemas cariocas, lustres e demais componentes do antigo cinema, incluindo corpo de palco, boca de cena, cortinas de palco, bastidores (coxias), camarins, equipamentos cenográficos, forramento acústico, camarotes laterais e saídas de emergência. Assim ajustada e recuperada, será esta sala o único espaço de antigos cinemas do Rio de Janeiro a apresentar o requinte das salas de projeções das décadas de 50 e 60 do século XX;
- Três salas multiuso de 200 (2) e 300 (1) lugares com estrutura e equipamentos à cinema e eventos como palestras e seminários;
- Salão de exposições e eventos;
- Doze salas (áreas dos Apartamentos) para cursos de orientação e formação nas artes cultuadas, centro de TI para biblioteca e museu digital e estúdio de edição de som e vídeo;
- Estúdio salão de formação e aperfeiçoamentos em dança (balé, salão e outras);
- Cafeteria e serviços de apoio operacional;
- Reurbanização do espaço externo do entorno ao prédio do antigo cinema, compreendendo 100 metros pela rua Oliveira Figueiredo e fundo ao prédio, com a construção de ampla praça arborizada provida de equipamentos de lazer urbano e teatro de arena.¹¹²

¹¹² *Abrem-se as cortinas, Centro Cultural Cine Vaz Lobo*. Rio de Janeiro: IHGBI, 2011.

Percebe-se, enfim, que o projeto era completo, estudado e estava dentro dos moldes apontados para um patrimônio tombado, algo que o antigo cinema de rua se tornou, mais uma vez, por conta da população engajada na luta. Contudo, apesar dos feitos realizados nos anos de 2015 e 2016, ambos apontados no *flyer* disposto acima, nem a prefeitura vigente pré eleição, tampouco o candidato eleito em 2016 iniciaram as obras para tornar o sonho de Vaz Lobo em algo concreto.

Por fim, chega-se aos objetos da pesquisa: deve-se pontuar aqui como o Cine Guaraci conta com diferentes projetos arquitetônicos e de gestão realizados por moradores em décadas distintas e renovados a cada novo movimento em prol da reabertura do espaço como centro cultural. Não obstante, eles serão destrinchados mais para frente, apontando-se proximidades e dissemelhanças entre cada um, além de potenciais orçamentos e demais detalhes que sairão de entrevistas com os idealizadores de cada ideia. No mais, o lamentável é que, mesmo com tamanho empenho, o qual na verdade seria incumbência dos poderes públicos, nenhum dos projetos passou dos desenhos para alguma obra de revitalização do vetor cultural de Rocha Miranda.

Em viés de encerramento, apesar da brevidade, pincelar as histórias dos cinemas de rua no Rio de Janeiro, desde o início até o momento em que tão poucas salas estão abertas no espaço público, mostra não somente a importância dos cinemas “do espaço liso” (DELEUZE; GUATTARI, 2012) para os subúrbios e para as pessoas, mas reitera como existem diferentes usos desses estabelecimentos. Tanto quanto a rua só se mantém se tiver gente e só tem gente quando oferece espaços de convivência e troca de conhecimento, quando um cinema serve cultura a um espaço, ele entrega um modelo que influencia as pessoas, mas elas também se apropriam do lugar e, conseqüentemente, o afetam, alteram, criam. Com tudo isso, é que a falta desses ambientes gera, dos usos, o mais impactante: o do cinema como resistência. Ninguém luta pelo que não o modifica e, menos ainda, pelo que não se sente capaz de modificar. Sabendo-se quanto a cidade do Rio de Janeiro não consegue fazer as batalhas para transformar realidades serem abolidas, apesar de enterrar os subúrbios em ausências; abrir e reabrir cinemas repetitivamente nas mesmas centralidades; e apagar projetos pensados para as ruas marginalizadas; aprofundar nos usos do cinema fará com que o que foi sucinto ganhe profundidade e novas perspectivas de discussão.

2 OS MODOS DE USAR O CINEMA E A POTÊNCIA DA CULTURA

O “Catador” de pregos de Manoel de Barros é um indício de como se constitui a imaginação museal ou patrimonial. Ele (o “Catador”) coleta um acervo de coisas que já não têm mais a mesma função que tinham antes. Coletando “pregos enferrujados” e marcados pela memória do tempo – pregos que “ganharam o privilégio do abandono” e que “já não exercem mais a função de pregar” – aquele homem que se exercitava na “função de catar”, quase que se identifica com os pregos nessa função aparentemente inútil. Mas, ao catar pregos o homem constitui um patrimônio. Não importa que seja um “patrimônio inútil da humanidade”, importa a sua condição de patrimônio adjetivado. (CHAGAS, 2007, p. 214)

A mudança de função é inerente a tudo que existe, bastando esperar a ação do tempo, dos modos de vida, das novidades e, antes de tudo, do humano, porque é ele quem ativamente usa cada coisa. Se o ser humano faz usos conscientes de objetos, ambientes e até de outros humanos, por isso, o uso de qualquer coisa é variável de acordo com o momento, com quem está usando dela e com como a mesma aparece no meio em que está inserida. Na poesia de Manoel de Barros, por mais metafórico que seja, cada prego que deixou de ser usado para pregar, volta a ter utilidade, pois, ao ser catado, “Garante a soberania de Ser mais do que Ter” (BARROS, 2001, p. 43) ao catador, então cumpre o uso de acervo e de enfeite. Para manter o aspecto cultural e patrimonial, também é possível pensar de forma denotativa, onde um museu que traz cadeiras anteriormente usadas por príncipes e presidentes para sentar, altera o uso das cadeiras ao adicioná-las a uma exposição: se a cadeira é parte de uma mobília ou acervo artístico, depende de quando ela é observada, pela escolha de quem ela tomou tal função e qual é o contexto e o lugar no qual ela se aloca. Mesmo a blusa da seleção brasileira que era “antes vista como lugar de nacionalismo soberano” (FARIAS; OLIVEIRA, 2021, p. 1) e relacionada à união esportiva, passou pela mudança de uso no contexto iniciado em 2013, ganhando viés político, através do qual “Verificou-se que a diminuição do uso da camisa amarela foi provocada pelo efeito de rejeição não à seleção, mas à inserção do político na camisa” (FARIAS; OLIVEIRA, 2021, p. 1). Na verdade, a teoria de Buckland aponta que até mesmo a informação pode ter diferentes usos, inclusive tangíveis:

Podemos visualizar um panorama e procurar identificar grupos de usos do termo “informação”. As definições podem não ser completamente satisfatórias, os limites entre esses usos podem ser confusos e até uma abordagem pode não satisfazer qualquer dos significados determinados como o correto sentido do termo “informação”. Mas os principais usos podem ser identificados, qualificados e caracterizados, aí sim algum progresso poderá ser alcançado. Usando essa abordagem podemos

identificar 3 principais usos da palavra “informação”: (1) *Informação-como-processo* [...] (2) *Informação-como-conhecimento* [...] (3) *Informação-como-coisa* (BUCKLAND, 1991, p. 1)

Quer dizer, até mesmo o que se comunica e apreende das coisas tem diferentes maneiras de se usar, podendo aparecer como um ato ou uma comunicação (processo); tanto quanto é possível entender como a própria ideia, ter a informação vista como o fundamento compreendido (conhecimento); e, finalmente, outro uso é o que objetifica a informação, tendo de exemplo quando textos são considerados informativos (coisa) (BUCKLAND, 1991). Da mesma maneira, muito se fala sobre a manutenção do uso de um cinema tombado ou, ainda, sobre como antigos cinemas de rua estão sem uso pelos bairros – o que já se compreendeu ser socialmente e politicamente planejado. Contudo, para além do uso de um espaço, conceito tão reiterado por Ana Fani Carlos em “*O espaço no/do mundo*”:

O espaço do poder enquanto espaço do vazio é o espaço do interdito / interditado. Os espaços da monumentalidade se cruzam, é o espaço do poder, e por isso “do ver”. O espaço é construído em função de um tempo e de uma lógica que impõe comportamentos, modos de uso, o tempo e a duração do uso. (CARLOS, 2007, p. 19)

Quando o assunto é o uso do cinema, torna-se necessário pensar além do fato de ele ser um local, um estabelecimento; há de se considerar, também, não apenas os diferentes atores que usam da sétima arte, como os formatos que o cinema oferece para as pessoas e, enfim, os diferentes modelos de uso que salas de exibição e que filmes podem seguir.

O cinema é usado por quem faz cinema nos três elos da cadeia produtiva para atingir propósitos: quem produz, produz com algum fim; quem distribui, tem objetivos; quem exhibe, igualmente visa algo. No entanto, além dos realizadores cinematográficos, outros agentes usam dele tanto quanto ou até mais do que quem está na indústria, tendo-se de exemplo o uso por figuras públicas que desejam repassar ideais ou, ainda, o uso feito pelos espectadores – desde o uso para o puro entretenimento, até um uso político que idealiza ver filmes para debater a realidade ou que busca frequentar certos espaços cinematográficos para importantemente ocupá-los. Partindo do pressuposto de que salas de cinema mudam os ambientes nos quais são alocadas, de que cineclubes são poderosos para o senso crítico, de que filmes interferem no mundo independente do formato utilizado, de que moradores escolhem defender salas de cinemas antigas para obter mudanças estruturais e afins, exprime-se uma certeza: o cinema é social, independente de qualquer uso. Pensar o cinema de forma social é aceitar o poder que ele já obtém! A ideia de criar metragens ou conglomerados

exibidores que não sirvam para modificar a vida da plateia é equivalente a tornar essas vidas em passivamente transformadas, pois o modelo mercadológico igualmente impõe formas de existir às pessoas. Portanto, qualquer modelo cinematográfico demanda algum uso, nem que seja o de alienar a população e gerar tendências de penteados e roupas a serem a nova moda.

Consequentemente, ao considerar que o cinema é social e, por isso, sempre é usado por todos que estão envolvidos no processo de fazer e ver filmes, a todo tempo o cinema se dá “como” algo diferente. Aqui se destacam três usos principais: o *cinema como modelo* aborda as alterações que o cinema causa nos lugares, nas pessoas e nos costumes, esse uso vem do cinema e vai para o externo; o *cinema como identidade* fala da troca, é um uso que vai do cinema para as pessoas, passa das pessoas para as pessoas e também retorna das pessoas para o cinema, quer dizer, a partir do momento que o público toma o cinema como parte da própria vida e até parte de si, cria através dele e nele; finalmente, o *cinema como resistência* é um uso que sai das pessoas, passa pelo cinema e chega no todo, pretendendo mudar situações contra as quais se luta e, nesse caso, o cinema é o meio, estando diretamente relacionado à potência cultural. Os três usos do cinema são interdependentes e desembocam na resistência, porque só se explica a luta e a defesa do cinema a partir do momento em que ele é um modelo que afeta as pessoas e também faz parte da identidade delas. Inclusive, como supracitado, o uso se modifica com o passar do tempo, dependendo de quais pessoas estão envolvidas no processo e tendo em vista como os entornos enxergam o que está sendo usado. Logo, somente a caminhada vivida por cada cinema através do tempo é capaz de contar os usos das salas de exibição das ruas cariocas, ou seja, é imprescindível destrinchar alguns exemplos desde as aberturas até os encerramentos.

2.1 Cinema como modelo

Propõe-se aqui que “modelo” seja um dos *usos* possíveis para o cinema, uso esse que surge quando um cinema se estabelece em determinado local e que se reafirma quando filmes são assistidos, principalmente em ambientes coletivos, como salas de cinema ou cineclubes. Dentro de tal conceituação, as diferentes pessoas que se conectam ao cinema – espectadores, produtores, figuras do poder público e demais possibilidades – não saem ilesas, o cinema necessariamente constrói consequências quando de encontro a pessoas, por isso a escolha do termo “modelo”. Esse uso trata do que se faz através do exemplo que o cinema dá. Então, significa que, nessa visão, o cinema nunca é passível de passividade e, somente por existir,

faz-se importante? Sim, apesar de certos formatos, por exemplo os anteriores à consolidação do cinema como arte, ou o das salas enjauladas nos *shoppings* junto de estabelecimentos que só existem para fundamentar o consumismo, acabarem tendo forças menos ativas e com menor quantidade de decorrências, porém não inexistentes.

Assim sendo, sabe-se o que é cinema, apesar dos distintos formatos que salas, produtos audiovisuais e produtoras possam apresentar. Já por modelo, entende-se aquilo que serve de molde, “Objeto que se destina a ser reproduzido por imitação. [...] Coisa ou pessoa que serve de exemplo ou padrão a ser imitado; *standard*.”.¹¹³ A junção dos dois – cinema como modelo –, portanto, traz o cinema, material e imaterial, como dispositivo a ser imitado, que é exemplar. Anteriormente, o cinema enquanto agente modelador já apareceu em pesquisas quando Noël Burch (1999) destrinchou e questionou sobre o Modelo Representativo Institucional e o Modelo Representativo Primitivo:

Se, em uns vinte ou trinta anos de cinema, surgiu um Modelo Representativo Institucional, é necessário se questionar sobre o estatuto do primeiro período antes do começo dessa construção: se trata, simplesmente, de uma época de transição, cujas singularidades eram devidas às forças contraditórias que trabalhavam o cinema da época (valor do espetáculo e do público popular, por um lado, aspirações econômicas e simbólicas burguesas, por outro)? Ou se trata, na verdade [...], de um sistema estável, com sua própria lógica, sua própria duração? (BURCH, 1999, p. 193, tradução da autora)¹¹⁴

Do mesmo modo, tendo Burch e outros autores como referência, Carvalho e Parente (2009) também correlacionam modelo e cinema ao avaliarem que “O cinema, enquanto sistema de representação, não nasce com sua invenção técnica, pois leva algo em torno de uma década para se cristalizar e se fixar como modelo.” (CARVALHO; PARENTE, 2009, p. 28). Aliás, ao pensar o que chama de pré e pós-cinema, Arlindo Machado (1997) fala não somente “do trabalho modelador do tempo e do sincronismo audiovisual” (MACHADO, 1997, p. 9), como da “hegemonia do modelo narrativo que se impôs a partir de Griffith” (MACHADO, 1997, p. 9), quer dizer, analisando o que é cinema, quais criações anteriores à consolidação da sétima arte poderiam ter precedido o surgimento dela e para quais caminhos

¹¹³ *Modelo*. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/modelo> Acessado em 17/10/2022

¹¹⁴ No original: Si, al cabo de veinte o treinta años de cine, emergió un Modo de Representación Institucional, hay que preguntarse sobre el estatuto del primer periodo, antes del comienzo de esta emergencia: ¿se trata, simplemente, de una época de transición, cuyas singularidades se deberían a las fuerzas contradictorias que trabajan el cine de la época (peso del espectáculo y del público popular, por una parte, aspiraciones económicas y simbólicas burguesas, por otra)? ¿O bien se trata [...], de un sistema estable, con su propia lógica, su propia durabilidad?

as produções derivadas do cinema vão, o autor também reconhece a relação entre modelo e cinema, tanto por o audiovisual modelar tempo e sincronismo, quanto por filmes seguirem modelos distintos. Ou seja, pensar o que os pesquisadores supracitados nomeiam de “forma cinema” (CARVALHO; PARENTE, 2002, p. 27), “trabalho modelador” (MACHADO, 1997, p. 9) ou, ainda, um “Modelo Representativo Institucional” (BURCH, 1999, p. 193), trata-se, *a priori*, de entender como, mesmo com a diferença de formato e, assim, de intensidade, o cinema afeta, atinge, modifica. Isto é, o cinema modela. O cinema se torna modelo.

Possibilita-se averiguar, portanto, o que e quem se altera com a presença cinematográfica e com a exibição fílmica. Se tanto como sala, quanto através de metragens, o cinema tem o poder de tocar e transformar, aponta-se que não há inércia ou omissão na arte cinematográfica quando de encontro a localidades e pessoas. Partindo desse princípio, a recepção do cinema configura, quase que automaticamente, impactos, reflexos e reflexões. Certo é que, para tanto, há a necessidade de se tornar importante e, doravante o reconhecimento, surge a inspiração, a vontade de imitação, a vontade de uso. Entretanto, ainda quando o cinema era apenas uma diversão maquínica em meio a tantas outras e os filmes – ou “as fitas” – não chamavam tanta atenção, logo, o interesse era a curiosidade pela tecnologia e o que se destacava era a inovação (QUINTES, 2022); mesmo nessa época, havia ações geradas pelo cinema. Há de exemplo a criação de exibições direcionadas às parcelas populares da sociedade em um período de entrega de diversão à burguesia: “como nas antigas exposições de cosmoramas dedicadas à classe “caixeiral”, existia em Campos, em 1907, sessões cinematográficas dedicadas aos trabalhadores.” (QUINTES, 2022, p. 131-132). Outro exemplo, primordial, é o do surgimento de um novo mercado dado pelo cinema: a sétima arte, antes mesmo de se consolidar como arte, fazia pessoas mudarem de ramo – investirem no novo e no desconhecido:

Neste período prevaleceu o trabalho dos exibidores ambulantes. Alguns iniciaram sua trajetória a partir do advento do cinematógrafo, outros já possuíam práticas semelhantes em trabalhos anteriores, como prestidigitadores, lanternistas e também profissionais teatrais, e se dispuseram a implementar um novo ramo de trabalho, investindo na nova máquina. (QUINTES, 2022, p. 72)

Em um ínterim semelhante mas atual, embora a retirada dos cinemas das ruas para dentro dos *shoppings centers* vise exatamente que pessoas tenham a ida às salas de exibição somente como “filme-evento” (BRAGA, 2010, p. 84) e não como força transformadora e presente, os filmes, inclusive os mais comerciais, modelam quem assiste em uma direção

desejada. Portanto, mesmo que o cinema de *shopping* não seja de fato acessível, como afirma o cineasta Cacá Diegues ao dizer que “não é no *shopping center* que está o grande público do cinema brasileiro! O grande público do cinema brasileiro sempre foi o povo, por quê? Porque o povo quer se ver na tela” (DIEGUES, 2014)¹¹⁵, quando as pessoas menos abastadas vão às salas de exibição no *shopping*, elas são impactadas pelo conteúdo. É possível confirmar isso com o seguinte relato de Adailton Medeiros que aponta o objetivo de usar do cinema para distrair as pessoas dos problemas cotidianos:

Se você não pode pensar, qual é a tática? Vamos entupir de coisas que ocupem, mas não provoquem o pensamento! Homem Aranha, por exemplo. Teve uma época que tava passando Homem Aranha, Shrek, lá no UCI, que tem 18 salas; 17 delas estavam com o Homem Aranha. Aí eu falei “Quero entender isso” e fui pra saída da sala de cinema. Peguei um garoto, isso aí ficou na minha cabeça, ele devia ter uns 16, 17 anos. Eu perguntei a ele assim “E aí, como é que foi?” e ele “Ai...”. Eu falei “Tá, mas e aí?” e ele “*Tra, pow, slaw...*”, o cara era onomatopaico! E eu “Maneiro, mas e o filme?” e ele “Homem Aranha, cara!”. O conteúdo pra ele não importava e também a forma não, era o efeito. É o que não se pensa! Provocar só sensações e, se possível, sensações agradáveis. (MEDEIROS, 2018)

De acordo com o exemplo do filme da Marvel, o cinema pode ser usado para reafirmar o sistema do consumo e distrair as pessoas dos pensamentos sobre o que poderiam melhorar nas próprias vidas, algo ainda mais reafirmado pelo ambiente onde o cinema está inserido: “é muito diferente quando você sai para rua do que quando você sai para dentro de um *shopping*, [...] por mais que a rua seja uma distração, você carrega o filme ainda, você vai caminhando pelas ruas. No *shopping*, você sai ali com aquela distração do consumo” (MELO, 2019).¹¹⁶ De toda forma, por não estar no dia a dia da população, o impacto modelador é bem menor do que já foi; como diz João Luiz Vieira, o cinema “virou uma coisa absolutamente impessoal, na minha opinião, na minha avaliação, uma coisa despersonalizada e uma experiência que, eu diria, que é muito mais fria do que a gente tinha no cinema na sua época, no seu auge” (VIEIRA, 2019).¹¹⁷ Por isso, o *cinema como modelo* é efetivado a partir da consolidação cinematográfica como arte e como ditame social, porém já dava indícios de vir a ser um modelo previamente e permanece construindo ações após o afastamento imposto entre boa parte da sociedade, a parcela menos afortunada, e as salas de exibição.

¹¹⁵Cacá Diegues em entrevista para o filme: ARROZ, Feijão e Cinema. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

¹¹⁶ Gustavo Melo em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

¹¹⁷ João Luiz Vieira em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

Quanto ao período em que a influência cinematográfica é mais inegável na história do Brasil, a presença impactante do cinema se estabeleceu na antiga Capital Federal, o Rio de Janeiro, antes de em qualquer outro local:

Agora já é um axioma – o Pará tem borracha, São Paulo tem café e o Rio tem Cinematógrafos. No centro da cidade não há rua que não tenha dois ou três e não há arrabalde que não tenha também aderido à febre cinematográfica. (Arquivo Cinédia apud FREIRE, 2022, p. 43)

A partir do momento em que o cinema se consolidou na Capital Federal, ganhou papel de influência nos mais diferentes âmbitos, desde o mais singular até o popular e o político, pois não se tratava somente de obter sucesso com o público, “Entre 1907-1909, o cinematógrafo deixa de ser apenas uma das possibilidades de diversão às quais o carioca tinha acesso para se tornar um elemento fundamental no forjamento de uma identidade moderna” (CARVALHO, 2014, p. 92). Em outras palavras, o que os cariocas queriam ser no início do século XIX, era facilitado pelo cinema, o qual representava o ideal de avanço, possibilitava convivências específicas a diferentes classes e trazia novidades de outras partes do mundo capazes de influenciar tendências e costumes. Quer dizer, o grande êxito com a população era inegável e atingiu outros espaços além do Rio de Janeiro:

Na primeira metade da década de 1910, mesmo em capitais como Belo Horizonte ou Niterói, não apenas o cinema se consolidou na rotina de seus moradores, como passou a ser frequentemente considerado como a principal, senão única diversão permanente acessível nessas cidades ainda relativamente provincianas. Quando o cinema tinha companhia ou concorrente, geralmente era o teatro e esportes como remo ou principalmente o futebol. (FREIRE, 2022, p. 363)

Portanto, quando o cinema se inseria em um ambiente, não se tratava somente de ser um espaço de entretenimento e passeio amado e intensamente frequentado, ele motivava atitudes e escolhas sobre inúmeros aspectos. Quanto à geografia, ao urbanismo e à arquitetura, há um exemplo dos mais fortes. A chegada de uma sala de cinema incentivava, por exemplo, a urbanização de localidades bucólicas do Rio de Janeiro, trazendo comércio, áreas de lazer e demais estabelecimentos para os entornos da sala de exibição (BESSA, 2013). Já em regiões centrais, o cinema era um passo grande para alcançar a cidade desejada pelas forças públicas cariocas. Na verdade, realizavam-se reformas urbanas buscando “um novo regime de hábitos que pudesse incentivar as classes privilegiadas a buscarem espaços públicos, notadamente os de lazer e divertimento” (BESSA, 2013, p. 61). Por outro lado, ter

as pessoas nas ruas, principalmente nos cinemas, assistindo a fitas de países que inspiravam o caminho que o Rio de Janeiro estava tomando, impulsionava a cidade na direção ditada pelo poder. Logo, era uma relação totalmente dependente do cinema: havia reformas para levar públicos aos estabelecimentos culturais e, assim, usava-se dos filmes para repassar os ideais que geraram mais e mais modificações. Aliás, a capacidade de mudar espaços físicos ainda vive nas salas de exibição, como ocorreu no caso do Ponto Cine, que foi inaugurado praticamente um século depois dos primeiros cinemas de rua e foi auxiliado por quem se apaixonava por ele e fazia com que ele ganhasse voz:

O Zelito Viana me perguntou como poderia me ajudar no projeto, eu respondi que quando ele estivesse dando entrevista, era para falar que em Guadalupe tinha um cinema de verdade, como ele falou, que é bonito, é simpático, tanto é que depois o cinema ganhou o título do mais simpático do Rio, que as pessoas são ávidas para conhecerem e afins, mas que infelizmente não tem sinalização, tem sujeira demais nas ruas, tem buracos... Eu sei que ele falou e outros cineastas foram falando e isso funcionou, a ponto de ali ter operação tapa-buraco direto, botaram sinalização na Avenida Brasil e na Marcos de Macedo, olho de gato, faróis, uma rotatória, começaram a podar as árvores, foi chamando muita atenção. E o que aconteceu? As pessoas do entorno começaram, com aquele movimento, a cuidar das suas calçadas, das suas fachadas. O comércio era do outro lado da Avenida Brasil, passou a ser ali. Então o cinema, além de fomentar o *shopping*, fomenta o comércio de rua e vira essa moda, porque começa a abrir “Saúde no Ponto”, “PontoShop”, um negócio assim de pet shop, começaram a usar o nome “Ponto”, eu achei aquilo muito legal! Porque, se a gente trabalhou o pertencimento, as pessoas se apoderaram daquilo. Isso contribuiu muito. Além disso, Guadalupe só aparecia nos jornais em páginas policiais, nós deslocamos o bairro das páginas policiais para os cadernos de cultura dos principais jornais, revistas e televisão, rádios. Isso é muito gratificante! (MEDEIROS, 2022)

Mais do que na época em que os cinemas surgiram no Rio de Janeiro e ocuparam os mais diferentes espaços, entregando cultura para a maioria da população, independente de classe social e localização espacial, nos dias em que há tamanha escassez no acesso cultural para as regiões suburbanas da cidade, a importância de estabelecimentos como o Ponto Cine é ímpar. Até porque, como fica óbvio no exemplo, quando existe uma presença cultural tão significativa, não quer dizer que ela, por si só, altere o paradigma do espaço, contudo, a existência de um cinema ou de outra grande alternativa artística e de entretenimento chama a atenção e tem, como consequências, ações públicas e também particulares. Dito isso, a arte é incentivadora, inspiradora e trabalha, primordialmente, como holofote que dá luz a ambientes marginalizados e invisibilizados.

Às artes não compete diretamente a resolução de problemas sociais. Isso não quer dizer que não se reconheça às artes a capacidade de contrariar a exclusão social e a estigmatização, nem que estas questões devam estar ausentes das preocupações dos agentes culturais. Mas o contributo social das artes é predominantemente entendido como um contributo formativo e capacitante em si mesmo, que deve resultar do modo como o “encontro com as artes” propicia a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos e competências técnicas, intelectuais, expressivas, emocionais e relacionais. (FERREIRA, 2020, p. 51)

Enfim, o fato é que há uma “conexão indissociável existente entre cultura e espaço geográfico” (BRIZUELA, 2017, p. 8), porque a humanidade não consegue viver em um local sem alterá-lo. “A produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos, naturais e artificiais” (SANTOS, 1988, p. 22), quer dizer, “As casas, a rua, os rios canalizados, o metrô etc., são resultados do trabalho corporificado em objetos culturais” (SANTOS, 1988, p. 24). Porém, o inverso é diretamente proporcional. Objetos culturais dão nova forma aos espaços geográficos e às pessoas que nele vivem:

O cinema centralizava toda uma atividade cultural, social, econômica. Então, trazia pro bairro a informação e um alinhamento com o progresso que acontecia ao redor, na Cidade principalmente. Era uma Capital Federal, então, evidentemente toda e qualquer informação repercutia com muita profundidade aqui na área. (GUSMÃO, 2022)¹¹⁸

De acordo com o morador de Vaz Lobo, Gilson Gusmão, o cinema homônimo ao bairro aparecia nos anos 1950 como símbolo de progresso, algo considerado importante pelos habitantes da localidade em um período de modernização da cidade, a qual carregava um ideal de pompa com o título de capital. Ter o cinema para representar a inserção de Vaz Lobo em um ambiente relevante como a Capital Federal era um dos fatos que explica porque “lotava o cinema! Aos sábados e domingos, então, as famosas matinês, sabe? Também a participação intensa da sociedade local nessa atividade cultural” (GUSMÃO, 2022). Assim sendo, o uso do cinema como modelo aparece no caso do Cine Vaz Lobo, relatado pelo frequentador de 79 anos, no pensamento de fazer parte da cidade, se tornar alguém grandioso, o que é reafirmado em diferentes falas de Gusmão, tendo de exemplo: “Era uma atividade da cinematografia muito intensa, era de segunda a domingo, diariamente. Abria o cinema 10, 11 horas, fechava 22, 23 horas. Era muito intensa, principalmente aos finais de semana, sexta, sábado e domingo. Filas imensas!” (GUSMÃO, 2022), a qual demonstra a importância do

¹¹⁸ GUSMÃO, Gilson. Morador de Vaz Lobo, 79 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 16 de outubro de 2022.

estabelecimento para os locais; e “Havia lançamentos de filmes nesse cinema Vaz Lobo, no subúrbio, que era uma novidade, uma coisa fantástica, você traz isso para o subúrbio, na época longínquo – do Centro da Cidade, da Zona Sul pra cá era lotação que se pegava, levava-se hora e meia” (GUSMÃO, 2022), pois ter o Cine Vaz Lobo como cinema lançador expressava a relevância do bairro e dos habitantes dentro da fabulosa cidade do Rio de Janeiro. Desse modo, reafirma-se a função que o cinema tinha de transformar espaços não apenas fisicamente, adicionando serviços e movimentação nos próprios entornos, mas também na interação social:

Eu conheci isso aqui exatamente nos anos [19]50, eu cresci aqui perto, cresci no bairro vizinho, do Irajá, meu cinema era o Cine Irajá, mas eu também frequentei esse cinema muitas vezes e era um Largo, tinha um coreto aqui no meio, você tinha aqui próximo dois grandes colégios, um à minha direita que era o Colégio Republicano, que ainda tá lá, e aqui à esquerda também o colégio Cristo Rei, então você tinha muita movimentação, você tinha a vida mesmo de um bairro. E nos finais de semana, mesmo as noites durante a semana, o centro de encontro, o centro de sociabilidade era, sem sombra de dúvidas, o cinema. Então ele desempenhou esse papel de aglutinador de vida, de entretenimento, de cultura, né? Durante boa parte do século passado (VIEIRA, 2019)

Ademais, ainda em um campo concreto, o cinema alterava, também, o fazer de outras artes, por conta da relevância, do sucesso com os públicos e, mais do que isso, por trazer novas perspectivas: “Na verdade, o cinema remodelou o chamado teatro ligeiro, mas, sobretudo, através de novos modos de produção e de apresentação claramente influenciados pelos cinema, em geral, e pelos filmes cantantes, em particular” (FREIRE, 2022, p. 146). Do mesmo modo, outra imitação frequente ao cinema era dada na arte da moda, o que também afetava esferas pessoais ao modificar padrões de beleza e modos de agir. Como pode ser lido em matérias da revista “*Para Todos*”, autores temiam que as mulheres, após assistir aos filmes, imitassem as atrizes ao ponto de sofrerem influências prejudiciais e fatais (Para Todos, 1919). Em anúncios da mesma revista, indicavam-se procedimentos estéticos ditos dolorosos, mas necessários, apontando que “O processo está em voga entre as artistas de cinema” (Para Todos, 1922). Isto é, baseado no pensamento de André Bazin, o fato de o cinema captar movimentos, traz um novo nível para a arte, então, o cinema é essencialmente uma arte impura, a qual substitui a mão humana pelo maquinário e, exatamente por isso, o cinema tem a própria linguagem e a própria estética (BAZIN, 2016), novidade que não só não é ignorada pelas outras artes, porém inspira elas. Tem-se em vista, conseqüentemente, uma

modelação material, dada em resultados palpáveis no fazer artístico, entretanto, que ultrapassa a materialidade, posto como através da arte também se mobiliza o humano.

Aprofundando-se, então, em influências pessoais dadas pelos cinemas, filmes e encontros proporcionados por eles, há de exemplo a história de Tatiane Oliveira, relatada por ela no filme “*Arroz, Feijão e Cinema*”¹¹⁹ (2014) de Léo Barros, o qual tem o Ponto Cine como objeto e foi dirigido por um cineasta morador do bairro de Guadalupe. Tatiane relata na metragem que mora em Guadalupe desde os três anos e sempre gostou do bairro por ele ser tudo que conhecia da realidade; o choque entre o que ela entendia como bom e o que a cidade trata como verdadeiramente bom, veio quando ela começou a estudar longe. Em outros ambientes, ninguém conhecia Guadalupe e o bairro dela parecia estar distanciado de tudo, como se não tivesse nada onde ela morava e fosse necessário viajar longamente para atingir qualquer objetivo, inclusive o de estudar. Com isso, ela informa “Eu passei a ter uma certa revolta de morar aqui em Guadalupe” (OLIVEIRA, 2014).¹²⁰

Posteriormente, Tatiane afirma que a visão negativa que ela foi construindo sobre Guadalupe só se alterou com a descoberta do Ponto Cine, “Uma coisa dependeu da outra!” (OLIVEIRA, 2014), afinal, desde a primeira vez que entrou no cinema de rua do próprio bairro, ficou encantada porque sentiu um atendimento diferenciado, no qual conversou com o funcionário do cinema sobre a história da sala de exibição, fato capaz de trazer à ela o questionamento: “Quando que eu ia num cinema [de *shopping*] que a pessoa ia ficar conversando comigo?” (OLIVEIRA, 2014). No entanto, a história de Tatiane confirma principalmente a importância do espaço cinematográfico enquanto local de encontro, exibição e debate de filmes: segundo ela, o valor de Guadalupe como um espaço bacana de viver foi confirmado no evento do filme “*5x Favela - Agora por Nós Mesmos*”¹²¹ (2010) que contou com a presença dos diretores. Na hora de conversar sobre os curtas metragens assistidos, ela pegou o microfone e expressou com emoção – levando alguns diretores a chorar junto:

Meu nome é Tatiane, eu estou emocionada até agora e queria dizer pra vocês que é muito bom você se ver na tela, sabe? A gente aqui tá numa realidade muito próxima do que vocês mostraram e é bom saber que o nosso cotidiano

¹¹⁹ ARROZ, Feijão e Cinema. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

¹²⁰ Entrevista de Tatiane Oliveira para o filme: ARROZ, Feijão e Cinema. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

¹²¹ 5X FAVELA - Agora por Nós Mesmos. Direção: Cacau Amaral; Luciana Bezerra; Luciano Vidigal; Manaira Carneiro; Rodrigo Felha; Wagner Novais. Produção de Cacá Diegues e Renata Almeida Magalhães. Rio de Janeiro, 2010.

dá uma boa história – você não precisa de histórias mirabolantes, você não precisa de efeitos especiais; com o que a gente tem, tem o que contar e nossa história dá poesia. E eu queria falar que eu gostei muito de todos os filmes, mas o que eu mais me identifiquei foi o primeiro, foi o “*Fonte de Renda*”, porque eu me vi na tela: eu faço faculdade na Zona Sul, uma faculdade particular, mas porque eu tenho bolsa. Eu me vi, é o meu cotidiano, eu tenho que fazer de tudo para comprar todos os livros que o professor pede, eu tenho que ficar contando moedinha para tirar a xerox, sabe? E várias pessoas, quando eu digo que moro em Guadalupe, perguntam: “*Putz, onde é que é Guadalupe?*”, nem sabem onde é que é! (OLIVEIRA, 2014)

Em suma, para Tatiane, o Ponto Cine foi primordial no entendimento de Guadalupe e dos moradores do local, ou seja, dela mesma, como relevantes, positivos e visíveis. Tendo em vista que o resto do município a fazia pensar que ninguém enxergava a ela ou à realidade dela e que o ideal era desistir do próprio bairro, o Ponto Cine proporcionou a ela o encontro com pessoas como ela e o reencontro com o amor de infância pelo ambiente que sempre a acolheu. É como diz Jailson de Souza no mesmo filme em que Tatiane dá entrevista:

Quando você tem uma organização como o Ponto Cine surgindo em Guadalupe, você reverbera e cria um novo paradigma através da emergência de novas formas de pensar as artes visuais. No caso dessa casa de cinema, você impacta profundamente aquela região e, principalmente, as novas possibilidades de criação de sujeitos de outros cantos, dos suburbanos. (SOUZA, 2014)¹²²

Torna-se inegável como arquitetura e urbanismo, sociabilidade e modo de vida, arte e lazer, comunicação e tantos outros campos importantes para a existência dos cariocas e dos brasileiros são dirigidos pelo cinema e pelo sucesso da sétima arte, quando esses estão presentes. Assim, pode-se haver, também, famílias inteiras surgidas por conta de salas de cinemas: “Eu conheci minha esposa ali naquele cinema, entendeu? E hoje estou casado, graças ao cinema, que nós não perdíamos ali um filme. Muitos não perderiam porque valia a pena! Nosso tempo de rapaz, poxa, não tinha melhor” (FERREIRA, 2019).¹²³ Ou, ainda, em períodos de grande voga do cinema, até mesmo a fala cotidiana era modelada pela linguagem cinematográfica:

A repercussão do cinema na sociedade brasileira de forma mais ampla pode ser atestada, ainda, pela popularidade e ubiquidade atingida pela gíria fita, largamente adotada não apenas no sentido de ilusão ou fingimento, mas,

¹²² Jailson de Souza em entrevista para o filme: *ARROZ, Feijão e Cinema*. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

¹²³ Jaci Ferreira em entrevista para o filme: *CINE Vaz Lobo* [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

sobretudo, como uma forma crítica e debochada de descrever qualquer tipo de engodo ou enganação, principalmente da parte de políticos e governantes. Em referência tanto aos filmes cinematográficos em si quanto ao seu suporte material - a película plástica transparente, fina, resistente e flexível, um grande avanço da moderna química industrial -, a palavra fita revela o apelo figurativo ao cinema para interpretar e conferir sentido ao mundo em radical transformação. Através do cinema, práticas antigas e arraigadas ganhavam um novo nome, como se os filmes permitissem um olhar renovado sobre a realidade ao redor. Se o cinema, como outros meios técnicos, influenciou, por exemplo, a forma da escrita de alguns literatos brasileiros, seu impacto de maneira mais ampla no meio cultural do país durante a belle époque ainda não foi devidamente aquilatado. (FREIRE, 2022, p. 363-364)

Todavia, mais do que criar gírias ou ser responsável por “um sem número de família que se formou via cinema, casaram etc., porque namorar, numa época restrita, o único lugar calmo pra namorar era dentro do cinema” (MARTINS, 2022), o cinema também poderia modelar as pessoas em determinadas direções políticas. Através da vivência nos cinemas de rua e das pesquisas históricas para a escrita dos próprios livros, Ronaldo Luiz Martins notou como o cinema foi usado para repassar diversos ideais, tendo de exemplo o de “o bonde ser um dinossauro que atrapalhava todo mundo: o bonde era atrasado, o bonde era aquilo outro. Estou dando só um exemplo, isso acontecia em vários outros setores” (MARTINS, 2022). Seguindo o mesmo íterim, o escritor que morou a maior parte da vida em Vaz Lobo afirmou que “Você exemplificava com uma Zona Sul maravilhosa, isso só no Rio de Janeiro, então você tem nessa época uma reforma de opinião política forçada por isso, que fortaleceu o golpe de [19]64. O cinema também foi um articulador desse processo.” (MARTINS, 2022). Tal argumentação é reforçada com um exemplo surpreendentemente recente: “Eu já estava com meus 20 e poucos anos e saí do cinema chocado porque um jornal apresentou a favela do Pasmado pegando fogo e o filme deu a entender que quem botou fogo na favela? Os comunistas! [risadas]” (MARTINS, 2022). Logo, confirma-se o que diz Araújo em “*A Bela Época do cinema brasileiro*”: “Mesmo à política nacional não são indiferentes o progresso do cinematógrafo no Rio de Janeiro” (ARAÚJO, 1976, p. 177), posto o que expressa quem Araújo nomeou de “articulista anônimo”:

Todos nós, público e imprensa, políticos exaltados e políticos mansos, publicistas conservadores, que querem fazer a felicidade da pátria, conversando, e publicistas radicais, que tudo querem destruir, para depois terem a glória de tudo edificar, todos nós, enfim, nobreza que não há, clero que não influi, e povo que só paga impostos, sem saber para que, sem se importar porque os paga, não somos mais do que os espectadores pacíficos do grande cinematógrafo político, com que a mecânica associada à indústria nos atrai e nos distrai (ARAÚJO, 1976, p. 178)

Enfim, exatamente por o cinema como força modeladora se tratar de um uso, ele pode se dar de forma a libertar e, também, a reprimir. Se a influência será positiva ou negativa, verdadeira ou falsa, pequena como algo particular ou gigante como um problema nacional, é variável, dependendo do agente, do momento e da função atribuída ao cinema – como foi explicado anteriormente sobre os usos serem constantemente alterados. A única certeza possível é que o cinema modela vidas, em alguns períodos mais do que em outros, porque se, por exemplo, “você tem que localizar esse cinema dentro de um diretório que te indica ali roupas e sapatos, papelaria, loja de brinquedo e cinema. Então, de repente, o cinema se perdeu, eu acho, perdeu a sua personalidade dentro de um *shopping*” (VIEIRA, 2019), assim ele não terá tanto poder quanto tem nas ruas que ajuda a preencher de gente e de melhorias físicas. Contudo, seja em qual nível for, comprova-se como um dos usos do cinema é o de se tornar modelo e, portanto, alterar realidades, ainda mais de quem mais precisa de melhoramento no dia a dia:

Por um lado, enfatiza-se o contributo que as atividades culturais podem dar para o desenvolvimento, a identidade e a coesão das comunidades, e em particular das comunidades mais desfavorecidas ou discriminadas. Por outro lado, e no âmbito de uma perspectiva que tem ganho maior expressão nos anos mais recentes, valoriza-se o papel que a participação em atividade cultural e artística pode desempenhar no reforço das competências e das capacidades individuais e, especialmente, na qualificação e nos processos de aprendizagem das pessoas que integram setores da população mais expostos a processos de exclusão ou isolamento social, cultural, cívico e económico. (FERREIRA, 2020, p. 48-49)

Finalmente, ao ter a própria realidade modificada, a matriz da mudança, isto significa, o cinema, torna-se parte do que constitui a pessoa que percebe tais alterações. Consequentemente, vê-se apropriações e, mais ainda, ações de muitos frequentadores em relação às salas de cinema, aos filmes e ao ato de assistir filmes em si. Leva-se, pois, ao próximo uso!

2.2 Cinema como identidade

O segundo *uso* que se traz como possível para o cinema é o do *cinema como identidade*, aplicação na qual, após o contato das pessoas com o cinema – aqui inclusas as salas de exibição, os filmes e o fazer cinematográfico –, a transformação inegável gerada pelo

cinema às pessoas faz com que, em retribuição, sejam realizadas ações das pessoas para/no cinema. Em outras palavras, mais exemplificadoras, na identidade dada pelo cinema aparecem aqueles que alugam cinemas para os próprios eventos, também quem cria cineclubes, ou quem altera a estrutura de uma exibição cinematográfica para além de apenas sentar e assistir a metragem, sem contar, ainda, quem faz homenagens aos cinemas e quem acaba por realizar os próprios filmes. Há um sem número de opções de atitudes identitárias relativas ao cinema, porém, o que confirma tais atos como recursos de *identidade*? Pensa-se identidade como aquilo do que se faz parte, para o que se doa e através do que se realiza o posicionamento no mundo, então, o cinema seria um catalisador de identidade, afetando e sendo afetado pelo humano.

Nos estudos culturais de Stuart Hall, o conceito de identidade aparece na percepção de que a sociedade moderna estaria “fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade” (HALL, 2006, p. 9). De acordo com o autor, a transformação alterava a visão de integração humana em um determinado grupo, podendo ser que os indivíduos pertencessem a grupos semelhantes e grupos distintos ao mesmo tempo sem trazer um paradoxo atrelado ao fato. Para embasar o pensamento de que a identidade passava por modificações perceptíveis, Hall elenca exemplos das concepções vistas até o dado momento e da que surgia então: o sujeito do Iluminismo, o qual era totalmente individual e em que cada pessoa tinha o próprio centro do eu; o sujeito sociológico, que considera a interação individual com os sujeitos ao redor como importante para a formação de uma identidade para cada pessoa; e o sujeito pós-moderno, a partir do qual não existe “uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2006, p. 12). Entretanto, aqui, a impermanência formadora da identidade só é válida a partir do ponto em que se considera, também, a necessidade humana de ser parte de algo maior, para além de si, como cita Hall ao trazer Scruton:

A condição do homem (sic) exige que o indivíduo, embora exista e haja como um ser autônomo, faça isso somente porque ele pode primeiramente identificar a si mesmo como algo mais amplo – como membro de uma sociedade, grupo, classe, estado ou nação, de algum arranjo, ao qual ele pode até não dar um nome, mas que ele reconhece instintivamente como seu lar (SCRUTON apud HALL, 2006, p. 48)

Em outras palavras, não basta o “eu”, tanto quanto não é possível prender ninguém a um único grupamento imutável: quando uma pessoa se identifica com uma sociabilidade ou um espaço específico ao ponto de se sentir fazendo parte, é aí que está a identidade – a qual

pode não ser a mesma depois de algum tempo. Assim como Hall afirma que a nação é uma comunidade imaginada, pois há o estabelecimento de símbolos comuns através dos quais se cria pertencimento e identificação com pessoas tão distintas que são parte de um mesmo país, a identidade cultural pode ser dada de maneira inversamente proporcional, no momento em que se convive em espaços comuns, com pessoas de ideias parecidas, formando-se uma comunidade e pensando “nela como se fosse parte de nossa natureza essencial” (HALL, 2006, p. 47). Ou seja, do mesmo princípio parte a ideia de cinema como identidade: ao modelar a vida das pessoas, elas começam a se sentir parte do cinema e, tendo ele como lar, como comunidade, as pessoas realizam ações de quem mora num lugar, quer dizer, intervêm, criam, homenageiam, buscam melhorar etc.

Como reafirmado tantas vezes anteriormente, não é no cinema de *shopping* que essa forma de identificação e interferência costuma ocorrer, apesar de sempre existirem exceções. Diferentemente dos cinemas de rua e das ruas, as quais, por conta própria, já são tão relacionadas à identidade que se tornam parte de textos inteiros sobre o sentimento de pertencimento e união de indivíduos que habitam nela, tendo de exemplo:

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais, nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque sofremos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia – o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua. (RIO, 1901, p. 1)

Para João do Rio, mesmo que, como afirma Stuart Hall, existam transformações tremendas na construção da identidade, a rua sempre dará amor a todos e o amor da rua é capaz de tornar parecidos e iguais os mais diferentes e irrelacionáveis seres. Por que assim seria? Segundo Luiz Antônio Simas, a rua é transformadora e, adiciona-se aqui, agregadora! Por ser “aberta ao encontro entre as múltiplas formas de celebrar o mistério como espaço de encantação da vida” (SIMAS, 2019, p. 48), no caso, o autor apresenta que a rua aceita todas as fés, somando-se aqui que ela também abraça todas as linguagens e expressões. Unindo dois autores que vivenciam e escrevem a rua, Simas como contemporâneo e João do Rio no passado, entende-se como percorrido o tempo que for, a rua se mantém poderosa e conectada

com a identidade pela capacidade de ser lar de todos, fazer morar as diferenças. O cinema de rua é, então, integrante do amor da rua e, mais ainda, há também o fato de que a arte e a cultura têm força ativa de modificação de realidades injustas:

Efeitos relevantes do envolvimento dos grupos mais desfavorecidos em atividades de natureza cultural: reforço da autoestima e da autoconfiança; desenvolvimento de capacidades pessoais facilitadoras do acesso à informação e da interpretação do mundo atual; acesso a oportunidades de formação e aprendizagem ao longo da vida; formação de competências criativas e de adaptação ao mundo do trabalho, ao mercado de emprego e aos recursos da sociedade da informação e da comunicação; reforço do sentimento de pertença e do envolvimento na vida comunitária; combate ao isolamento e à exclusão; incremento das capacidades expressivas, relacionais e interpretativas. (FERREIRA, 2020, p. 49)

Isto é, o *cinema como identidade* aparece porque o cinema está na rua, porque o cinema é arte e cultura e porque o cinema é uma arte obrigatoriamente popular: estando na rua, está onde todos estão; sendo arte, permite questionamentos, uniões e ações; ao ser entregue às diferentes pessoas, ultrapassa os limites que são impostos àqueles alocados às margens. Enfim, o que faz o cinema ter força modeladora para outras artes, para pessoas e para espaços físicos é, também, o que o torna parte da identidade das pessoas: ele entrega e, por isso, recebe. Como informa Gilson Gusmão, “Era o palco de tudo isso, o cinema” (GUSMÃO, 2022), mas de tudo o quê? Das ações do público para ele, nele e para as demais pessoas através dele. Afinal, o cinema era (ou é) importante para as pessoas, então as pessoas usavam (ou usam) dele para viver situações que só são possíveis dentro de cinemas: pode-se aproveitar do espaço físico do cinema para os próprios eventos, trazer o cinema de inspiração para a própria arte, pegar filmes para criar cineclubes ou, até mesmo, ter os cinemas como objeto para fazer filmes. Basicamente, por conta do cinema, as pessoas tomam ações.

Apresentando primeiro um caso antigo, fosse para “uma participação social das escolas, formaturas, festas populares” (GUSMÃO, 2022), ou para “movimentos políticos, partidários, lançamentos de candidaturas” (GUSMÃO, 2022):

O Cine Vaz Lobo foi um centro de participação cultural e social muito intenso. Pra você ter uma ideia, quando havia eleições, ele centralizava todo um processo de relação entre os candidatos e a política em si, partidária, com a população da região, porque ele sempre foi considerado, e o Irajá, como uma espécie, assim, de embrião de penetração social e cultural, não só da região Irajá, mas também a periferia do Irajá. Ele também centralizava aqui a participação intensa da própria sociedade, escolas, comerciantes, comércio em si a indústria da época. Centralizava o próprio ambiente do

cinema Vaz Lobo, ou seja, havia formaturas, havia reuniões de comerciantes com o próprio estado e entre si. (GUSMÃO, 2022)

Entretanto, o Cine Vaz Lobo não aparece em histórias somente como espaço ocupado com eventos de terceiros para além das exhibições, inclusive nas exhibições cinematográficas o público tornava o cinema em seu, construindo a própria maneira de ocupar e viver a sala de exibição. Conforme contou Ronaldo Martins, “em [19]57, o Cine Vaz Lobo foi um dos lançadores do filme “*Ritmo Alucinante*”¹²⁴ (1956)” (MARTINS, 2022) e o caso se destaca visto que “Quando a garotada viu “*Ritmo Alucinante*”, que não tinham conseguido assistir “*Ao Balanço das Horas*”¹²⁵ (1956), foi o grande momento de assistir aquele filme de rock!” (MARTINS, 2022), o período da chegada dos filmes de rock foi marcante na adolescência de Ronaldo e vários outros jovens, os quais, após a censura do primeiro filme, geraram uma comoção extrema com o filme que finalmente puderam assistir. De acordo com a entrevista, os alunos dos dois grandes colégios de Vaz Lobo decidiram faltar aula para ir ao cinema, a demanda foi tão grande que a entrada no cinema foi organizada em duas filas, uma para cada escola, vindo de cada rua, levando-se em conta que o cinema está posicionado na esquina do largo. Porém, não parou aí: dentro da sala o público também foi dividido com um colégio de cada lado e, o que se pensou para organização, piorou tudo, pois “Havia rivalidade, cada um queria ser maior do que o outro. Então, quando os dançarinos começaram a aparecer, eles começaram a querer ver quem dançava mais rock” (MARTINS, 2022).

Quer dizer, a sala de cinema foi muito além de um local onde se assistia projeção sentado e olhando para a tela, os alunos usaram dela para o que Martins nomeou de “*rock exibição*”: “não era só dançar, você tinha que se exhibir, tinha que fazer os balanços mais avançados e, conseqüentemente, todo mundo trepou por cima das cadeiras, porque no filme todo mundo aparecia dançando por cima das cadeiras” (MARTINS, 2022). Ver o filme foi muito além de ver o filme, havia bagunça, dança, pessoas em pé nas cadeiras, pessoas fazendo passos nos corredores, “O filme foi interrompido por três vezes! Na quarta vez, suspendeu a sessão. E era o último pedacinho do filme” (MARTINS, 2022). Reflete-se, então, quando em um lugar que não se sente parte integrante, há tamanho empoderamento e coragem? Apesar de não conseguir terminar de ver o filme e ganhar advertência na escola talvez não compensar tanto esforço, é inegável a identidade cinematográfica no caso.

¹²⁴ RITMO Alucinante. Direção: Fred F. Sears. Produção de Sam Katzman. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1956.

¹²⁵ AO BALANÇO das Horas. Direção: Fred F. Sears. Produção de Sam Katzman. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1956.

Uma situação semelhante é revelada no filme “*Cine Fantasma*”¹²⁶ (2013), em que uma entrevistada não identificada conta que foi ao cinema quando tinha por volta dos dez anos com a avó, a babá e os primos. Na fala da mulher, ela explica a dinâmica familiar no cinema, inclusive conta como “quando ia acontecer as coisas mais emocionantes do filme, a minha avó gritava para a minha babá que estava a dez cadeiras na frente “Maria, você quer pãozinho com presunto?” e o cinema gritava, ia abaixo” (Cine Fantasma, 2013). Todavia, mesmo lembrando em detalhes da maneira como as companhias se portavam na sala de exibição, na hora de nomear o filme, ela diz não ter certeza se o filme existe – tratava-se de “*La Violetera*”¹²⁷ (1958), o qual existe e não saiu da mente dela, porém não ficou marcado com tanta concretude quanto o que a entrevistada chamou de “uma lembrança boa, com muita vergonha!” (Cine Fantasma, 2013). Em outras palavras, a família dela se sentiu tão em casa que criou anos de constrangimento posteriormente relatados em um filme sobre a memória do cinema para o público.

Resumindo, trata-se do que Rebeca Rosa¹²⁸ intitula quando diz que frequentar o cinema de rua tornava possível observar “o fato social acontecendo ali” (ROSA, 2019), porque eram vivências tão marcantes que as histórias são repetidas por anos e anos mesmo após o encerramento da atividade das salas. No caso do pai de Rebeca, quase quarenta anos depois de parar de frequentar o Cine Vaz Lobo, a história de quando ele foi com os amigos ao cinema e não tomou iniciativa para beijar uma menina que sentou ao lado dele não parou de ser lembrada. A “pressão social” (ROSA, 2019) para usar o cinema como local de namoro encaixa com a visão dada às salas de exibição na época, pois muitos viam a mesma como além do filme, o que pode ser percebido com a fala de Milton Almeida. Após o entrevistado afirmar a importância do Cine Vaz Lobo como identitário dizendo que “quase 50 anos atrás, aqui [em Vaz Lobo] tem um show da Rádio Nacional com o programa de Paulo Garcia e Manoel Lacerda, então foi feito dentro desse cinema aí” (ALMEIDA, 2019)¹²⁹, ele informa que além de todo grande nome da época ter ido ao cinema, “toda namorada que a gente arrumava era: cinema. Arrumava uma namorada: cinema. Encontro era tudo no cinema.” (ALMEIDA, 2019).

¹²⁶ CINE Fantasma. Direção: Paola Barreto. Produção de Guilherme Whitaker. Rio de Janeiro: Cine Fantasma, 2013.

¹²⁷ LA Violetera. Direção: Luis César Amadori. Produção de Benito Perojo. Espanha; Itália: Producciones Benito, 1958.

¹²⁸ Rebeca Rosa em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

¹²⁹ Milton de Almeida em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

Aliás, para Ronaldo Luiz Martins, o chamado “filme que não interessava” (MARTINS, 2022) era tão importante quanto os melhores filmes, porque “era esse o, talvez, para o jovem, o maior valor do cinema. O ponto de iniciação de muita gente era descoberto, de todos os dois lados” (MARTINS, 2022), traduzindo, em um momento de repressão sexual, “quando você falar do cinema sobre o valor social, você não pode deixar de observar esse detalhe, principalmente na década de [19]50, [19]50/[19]60, porque foi o momento de começar a discutir essa libertação” (MARTINS, 2022). O mesmo ponto aparece, aliás, em textos de pesquisadores, como é o caso do Rafael de Luna Freire:

Além de seguirem a tendência de ampliação do número de lugares, as salas de cinema cariocas se consolidavam como espaço por excelência para os então chamados *flirts*. Em revistas ilustradas como O Malho e Careta, multiplicaram-se as anedotas e charges [...] Sobre as salas de espera dos cinemas como locais privilegiados para trocas de olhares, sobre os encontros amorosos no escurinho da sala de projeção e, ainda, sobre a atuação dos "bolinas" nesses ambientes: homens que se aproveitavam da proximidade entre os acentos para um contato físico inicial mais ou menos discreto roçando as pernas das moças encostando em seus joelhos ou mesmo dando-lhes beliscões. (FREIRE, 2022, p. 288)

Mas as ações identitárias ultrapassam o uso do espaço físico, não há somente a criação de eventos que não são para exibição cinematográfica dentro de salas de exibição ou as idas a exibições para aproveitar do momento realizando atos diferentes do de assistir aos filmes, encontram-se, mais ainda, criações sobre e para o cinema. No filme “*Cine Fantasma*” um homem, que também não foi identificado, conta uma história dizendo que não tem certeza, porém cheio de empolgação, na qual informa que o Cine Rian, em Copacabana, ganhou esse nome em homenagem a uma suposta namorada de Severiano Ribeiro. De acordo com ele, “como não podia botar o nome dela, assim, pra demonstrar, pra todo mundo saber, botou Rian. Ao contrário, Nair ao contrário, ficou Rian.” (Cine Fantasma, 2013), ao mesmo tempo, na tela do filme vem escrito “A artista petropolitana Nair de Teffé, viúva do Marechal Hermes da Fonseca, 8º presidente do Brasil, construiu por iniciativa própria na Avenida Atlântica, 2964-A o Cine Rian” (Cine Fantasma, 2013). É preciso afirmar como criar boatos sobre um lugar aponta grande participação e identificação com ele, da mesma maneira que homenagear um cinema demonstra não só o lado relativo à identidade, porém o de amor:

Quando o Ponto Cine fez um ano, eu estava muito tocada naquela época, eu estava escrevendo muita poesia, e eu escrevi um poema pro Ponto Cine. Eu penso que é o único cinema que ganhou um poema, eu não conheço nenhum! Eu sei que o Oswald Andrade fez um poema para um hotel que ele

frequentava, mas para um cinema eu não conheço, então eu acho que foi o primeiro. Se há outro, eu quero recitar!

Para o Ponto Cine no seu primeiro aniversário

Ponto Cine, o cinema mais simpático do subúrbio,
 Ponto de admiração de quem o visita pela primeira vez,
 Ponto de ebulição, de diálogo, de debates, questões, interrogações,
 Ponto de encontro, de amigos e tribos,
 Zona Norte, Oeste e Sul,
 Ponto de confluência de diferentes estilos,
 Cinema nosso, novo e antigo,
 Ponto de passagem, de viagem, na hora mágica do filme,
 Ponto Cine, nunca ponto final, sempre ponto de partida. (LUZ, 2014)¹³⁰

Rosa Luz não foi a única a escrever sobre cinema, contudo, a poesia dela passa sentimentos profundos porque o cinema dá a ela e ela quer retribuir a ele, algo que aparece outras vezes através de pessoas que não apenas acabaram escrevendo “sobre o cinema ou para o cinema, desenhando como se faziam filmes, tocando música em salas de exibição, artistas os mais diversos como João do Rio, José do Patrocínio Filho, Lima Barreto, Raul Pederneiras, J. Carlos, Chiquinha Gonzaga ou Ernesto Nazareth” (FREIRE, 2022, p. 364). É difícil, finalmente, não enxergar que os cinemas são inspiradores para ações relativas à identidade, afinal, “Muita gente saiu dali, desse movimento cineclubista, dessas experiências desses locais pra fazer cinema ou fazer política” (TRIGUEIROS, 2013)¹³¹:

Inspirando-se ou relacionando-se com o cinema, em maior ou menor medida, esses artistas (a maioria deles afrodescendente) foram fundamentais para a modernização artística do Brasil, por exemplo, no campo da crônica, da revista, da charge ou da música. Sem falar, ainda, tem como o cinema, obviamente, engajou alguns de nossos melhores fotógrafos, a exemplo dos Ferrez. (FREIRE, 2022, p. 364)

Resumidamente, o cinema, quando modelador, automaticamente se torna identitário, portanto, quanto mais propenso a influenciar, mais ações ele vai gerar e receber. Para João Luiz Vieira, existia um ritual que atraía as pessoas e, quando elas paravam para analisar, já estavam dentro da sala e fazendo parte dela:

Eu acho que a palavra ritual é a palavra que define muito a relação do espectador com esse espaço que a gente tem aqui atrás da gente [Cine Vaz

¹³⁰ Rosa Luz em entrevista para o filme: ARROZ, Feijão e Cinema. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

¹³¹ Umberto Trigueiros em entrevista para o filme: CINE Paissandu: histórias de uma geração. Direção: Christian Jafas. Produção de Eduardo Calvet. Rio de Janeiro: IDEOGRAPH, 2013.

Lobo]. Quando você pensa, por exemplo, na localização, na importância, no espaço nobre que ele ocupava e nas formas de mobilização corporal que essa ida ao cinema implicava, entende? Escrevia, por exemplo, na sua própria arquitetura. Você tem uma marquise, então, você passa da rua, você passa pelo meio fio, você tá debaixo de uma marquise. Então você já tá, digamos, protegido, digamos, abraçado, começa a haver um processo, eu acho, de abraço dessa experiência. Você compra o ingresso, tem ali uma bilheteria, aí você entra num primeiro hall, você entrega esse ingresso para um porteiro que, às vezes, picotava, colocava numa caixinha específica, muito bonita também. Aí você passava para diversos ambientes, diversos halls de entrada e, aí, variava dependendo do tamanho do cinema. Se a gente pensar, por exemplo, num palácio do cinema, que foi o Cine Palácio no Rio de Janeiro, na Cinelândia, a distância que há entre a rua e a poltrona era imensa, parece que você atravessa, assim, diversos estágios de arquitetura, de iluminação, de ambiente, até, digamos, de sedução corporal, eu diria, que tem a ver, por exemplo, com o tapete. Você sai da rua, do asfalto, e você vai entrando por [cada] ambiente, daqui a pouco os seus pés estão dentro de um tapete, é uma coisa macia, uma coisa que seduz o corpo. Você senta numa poltrona, de repente você tem uma iluminação que por sua vez vai também diminuindo, quer dizer, tudo isso te preparando para essa magia que foi o espetáculo cinematográfico, esse ritual. Que foi o ritual, variando de tamanho, pode ser no palácio de cinema, pode ser no cinema simples de subúrbio, mas ele também guarda, digamos, essa passagem da rua, do exterior, para algo que é realmente mágico, para algo que é de uma outra dimensão. (VIEIRA, 2019)

A importância da transportação da rua para a dimensão cinematográfica, em outras palavras, a diferença dada por como a sala de cinema aparecia onde estava alocada, é reiterada também ao se analisar que “A importância da sala de espera dos cinemas para a sociabilidade do público que frequentava esses espaços, por sua vez era ressaltada” (FREIRE, 2022, p. 288). A verdade é que era percebido pelos empresários do cinema a ida ao cinema para além de ver filmes, fato igualmente relevante para os cineastas, tendo de exemplo Walter Lima Júnior que assinala o final do filme como o nascimento do filme: “Quando chega no final, você sai do cinema e vai trocar uma ideia, aí começa o cinema! Quando você começa a conversar com o outro e o filme nasce ali” (JÚNIOR, 2013).¹³² Logo, usar o cinema para debater era tão valoroso quanto usar o cinema para assistir ao filme, “Era passar quase duas horas de silêncio vendo filme, depois quase duas horas em um blá, blá, blá sem fim sobre os filmes!” (AVELLAR, 2013)¹³³, por isso, é justificável adequar os *halls* dos cinemas “Com ventiladores, plantas, fontes, quadros, espelhos, pufes, sofás e poltronas” (FREIRE, 2022, p. 289) o que resultava na condição em que “as salas de espera eram, frequentemente, mais decoradas, luxuosas e confortáveis do que as próprias salas de projeção e dotadas ainda da

¹³² Walter Lima Júnior em entrevista para o filme: CINE Paissandu: histórias de uma geração. Direção: Christian Jafas. Produção de Eduardo Calvet. Rio de Janeiro: IDEOGRAPH, 2013.

¹³³ José Carlos Avellar em entrevista para o filme: CINE Paissandu: histórias de uma geração. Direção: Christian Jafas. Produção de Eduardo Calvet. Rio de Janeiro: IDEOGRAPH, 2013.

atração de orquestras próprias e buffets para venda de bebidas e guloseimas” (FREIRE, 2022, p. 289). Do mesmo modo, explica-se a substancial diferença dos cinemas alocados nas ruas e os alocados em espaços voltados para compras. Até porque, como ocorre no caso do Ponto Cine, os cinemas de rua geralmente entendem o pertencimento do público como importante e visam, de fato, incluir as ações da plateia como parte integrante do projeto:

A gente sempre falou muito em democracia, democracia, democracia. Um dia, um rapaz chegou para mim e falou assim: “engraçado, vocês têm um discurso de democracia tão legal, tão bacana, mas uma das profissões que eu acho mais ditatoriais que existe, é o programador de cinema! A gente não pode escolher o que a gente quer assistir, ele que determina o que a gente tem que assistir”. Quando ele falou aquilo dali, deu um clique na minha cabeça, sabe? Eu acho que a nossa plateia tem que participar das escolhas dos filmes. Então, a gente, antes de colocar um filme em cartaz, a gente fazia um menu para a plateia participar e escolher (MEDEIROS, 2022)

Sendo assim, cineastas afirmam não apenas a importância de salas de exibição antigas para a ação deles enquanto cineclubistas e fazedores de cinema, mas, também nos dias atuais, Cacá Diegues levanta que “na hora que você constrói uma instituição como o Ponto Cine, você está construindo um centro de cultura cinematográfica, as pessoas não vão lá só pra ver o filme” (DIEGUES, 2014). Para o diretor de cinema, ao contrário do *shopping* que incentiva o público a “comprar uma pipoca e tomar a Coca Cola mais cara do mundo” (DIEGUES, 2014), quando cinemas funcionam nas ruas suburbanas, eles entram para a identidade dos moradores e as pessoas “vão lá pra discutir os filmes que estão vendo, pra acompanhar a obra de determinado diretor, discutindo eventualmente com os diretores dos filmes brasileiros que vão lá” (DIEGUES, 2014). Outro detalhe a ser destacado sobre o caso do Ponto Cine é que o idealizador da sala de exibição, Adailton Medeiros, iniciou o projeto exatamente por tomar o cinema como identidade e memória de si, vivência a qual deseja espalhar para os outros:

Com 11 anos a minha tia me levou num cinema, levou a mim e um primo meu do interior. Eu entrei no cinema, eu vi aquela tela enorme, sabe, aquelas imagens em movimento, aquele som... Eu peguei, a minha reação foi isso aqui, ó: peguei na poltrona e fiz assim, ó! E eu fico a minha vida inteira, até hoje, quando eu vejo alguém sentar aqui na poltrona, sabe? Que faz isso daqui [movimento com o corpo em direção à tela], e eu falo: “porra, sou eu!”. Sou eu porque é isso, é o afeto, isso é afeto. (MEDEIROS, 2014)¹³⁴

¹³⁴ Adailton Medeiros em entrevista para o filme: ARROZ, Feijão e Cinema. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

Deste modo, quando se aborda o cinema como identidade, fala-se em ações que foram e ações que são, cinemas que existiram, cinemas que existem e cinemas que podem vir a existir, cultura chegando a quem não a tem, cultura gerando mobilizações. Lançar o olhar para o que aconteceu anteriormente é importante para entender caminhos possíveis a se tomar, afinal, “É bom saber o que aconteceu lá, mas não com um olhar nostálgico e, sim, com um olhar histórico” (AVELLAR, 2013); para o crítico de cinema José Carlos Avellar, a chamada Geração Paissandu serve, hoje, como uma amostra de “um ponto de partida para o entendimento do fenômeno cinematográfico e, através dele, do momento que a gente vive” (AVELLAR, 2013). Ou seja, o cinema aparece como ação, mesmo em meio a situações críticas; no caso deles, a ditadura e a censura não eram suficientes para impedir reuniões no cinema, porque “Era a maneira da gente resistir, se juntar em tribo, era uma tribo de gente que resistia à ditadura, que sabia que o Brasil estava num obscurantismo grande e que tentava se levantar” (VIANA, 2013).¹³⁵ Aliás, contemporâneo à Geração Paissandu, há um dos modelos mais conhecidos de cinema como resistência: o Cinema Novo¹³⁶, o qual era dado por meio de filmes que revolucionavam o cinema e batalhavam contra o momento vivido no país. Vê-se, assim, como a força motora dada pelo cinema pode aparecer em diversos contextos e com atitudes amplamente diferentes. Repete-se: o cinema como identidade sai do cinema, vai para as pessoas e volta para o cinema e para as pessoas. É o cinema fazendo os outros fazerem, do todo para o individual e retornando ao todo, logo, quem age é o indivíduo:

Se as artes e a cultura são um mediador da relação das pessoas com o mundo, são-no, portanto, na medida em que lhes fornecem competências e experiências que, em si mesmas, têm um poder simultaneamente didático, capacitante e emancipatório. O foco central da ação cultural deve ser a familiarização e a aprendizagem da arte e pela arte e não a resolução dos problemas sociais, que a prática cultural pode no entanto ajudar a enfrentar, tanto no plano individual como societal. (FERREIRA, 2020, p. 51)

Finalmente, quem cria filmes, pesquisas e mobilizações relacionadas a cinemas de rua fechados ou abertos para fins diferentes dos culturais, fazem-no por ter o cinema como parte da própria identidade e, no entanto, vão além, declarando, por consequência, uma forte busca por resistência. Todas as entrevistas supracitadas só existem porque alguém foi afetado pelo cinema e decidiu lutar por ele, encontrando outras pessoas com o mesmo objetivo e tendo o

¹³⁵ Zelito Viana em entrevista para o filme: CINE Paissandu: histórias de uma geração. Direção: Christian Jafas. Produção de Eduardo Calvet. Rio de Janeiro: IDEOGRAPH, 2013.

¹³⁶ FIGUEIRÔA, Alexandre. *Cinema Novo: a luta por uma estética nacional*. Disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/artes/cinema-novo/> Acessado em 25/11/2022

diálogo como troca e emancipação. Seja a autora da presente dissertação conversando com determinadas pessoas, por exemplo, ou filmes anteriormente abordados – conforme Christian Jafas, diretor do filme “*Cine Paissandu*” (2013) e criador do site Curta Cinema de Rua¹³⁷, informou para a autora em uma conversa via *Whatsapp* “existem mais de 30 filmes sobre a temática. Aliás, já devem ser uns 50” (JAFAS, 2022) –, muitos ganham voz para as batalhas que desejam levar adiante por meio de trabalhos realizados por quem quer defender os cinemas de rua. Tal reflexão aparece enquanto os créditos sobem no final do filme “*Cine Fantasma*”: “Hoje em dia, eu não sei se pode-se dizer que seja uma resistência de fato da maneira que se entende resistência, mas é uma apresentação de modelo. O Capitalismo é tão opressor que a resistência não pode mais ser no mesmo molde, a resistência tem que se adequar.” (Cine Fantasma, 2013).

Então, em viés de finalização, abordam-se mais aprofundadamente dois formatos de ação geradas pelo cinema como identidade e que culminam em uma resistência ao distanciamento cultural causado pela destruição das salas de cinema de rua: o movimento dado na criação do filme “*Cine Vaz Lobo*” e o movimento do “*Cine Fantasma*”, os quais não somente renderam filmes, como também ações que intervieram e utilizaram das antigas salas de exibição fechadas. No caso do “*Cine Fantasma*”, o grupo passeia com um carro equipado com um projetor no topo buscando cinemas de rua fechados para projetar imagens editadas ao vivo, assim a ação “projeta esse imaginário dos cinemas que a gente tá construindo a partir das nossas lembranças” (Cine Fantasma, 2013). Unindo memórias e filmagens novas se “mixa essas imagens que são captadas ao vivo com essas imagens de arquivo, então é um ato que a gente brinca, quase que uma pajelança, exumação de cadáver, invocação de espíritos” (Cine Fantasma, 2013). Por isso, explica-se o nome que remete ao início do cinema com a fantasmagoria, entretanto, traz-se o obscuro da morte do cinema ou de uma busca por reviver o que já foi, reimaginar, recriar. A identidade está em ter sido tocado antes e querer viver novamente, agindo-se para rever em fachadas descaracterizadas os antigos traços e, conseqüentemente, trazendo antigas lembranças à tona, ponto em que começa a resistência: a identidade vira resistência no não deixar sucumbir, não deixar esquecer. Cada pessoa entrevistada no documentário “*Cine Fantasma*” após ser marcada pelas projeções da ação, revive o que foi e aponta o que pode vir a ser, quem resiste não aceita o fim da cultura.

Seguindo um formato diferente, mas com objetivo e resultado semelhante, no filme “*Cine Vaz Lobo*” foram entrevistados moradores do bairro, pesquisadores de cinema e

¹³⁷ JAFAS, Christian. *Curta Cinema de Rua*. Disponível em <http://curtacinemaderua.com/>. Acessado em 23/11/2022

cineastas e, além disso, construiu-se uma narrativa ficcional para complementar o que era documentado sobre o antigo cinema. Mais uma vez, por um dia o cinema ter afetado as pessoas – nesse caso os produtores do Subúrbio em Transe –, elas o tomaram como parte da própria identidade e decidiram realizar um filme sobre o Cine Vaz Lobo, o que culminou, também, em resistir contra o estado no qual a sala se encontra. Assim, nos trechos da metragem em que há interpretação e ficção, a *Nostalgia das Ruínas de Huysen* (2014) ganha potência e o concreto fala por si próprio: há a interação de uma mulher com a sala fechada e deteriorada, a fachada do prédio, o cadeado, o local de compra de ingressos, até que do toque e da contemplação, surge a ação! O filme termina com uma projeção realizada para a população no entorno do cinema, o que o diretor explica durante o filme dizendo:

A gente vem se articulando com o cinema, a gente fez uma exibição aqui, a gente veio ocupando esse cinema e o cinema é todo ocupado graficamente, né? Então, as pessoas querem esse cinema no sentido cultural dele, o espaço tá aí presente. Com a construção da TransCarioca, a gente percebe uma centralidade do cinema, quando a gente passa pelo ônibus, a gente logo vê o cinema. Então, nesse sentido, essa ocupação do cinema extrapola o seu interior [...] Faltou entrar no cinema, mas a gente entrou no cinema. Aquela exibição do dia 18, vendo as imagens, aquilo é lindo, aquilo é maravilhoso. As pessoas ocupando o espaço, as pessoas sentando, moradoras, mostrando o seguinte, tem um muro, tem a parede, mas isso não importa, importa é que eu quero ver alguma coisa ali e estou vendo. Importa que isso aqui é um espaço de cinema, ele pede ser exibido no cinema, então a gente tá vendo um filme. (LIMA, 2019)¹³⁸

Em outras palavras, através da mobilização do filme, deu-se à população a realização de um desejo, o de usar o cinema para ver filmes, o poder de ocupar o cinema, o qual as pessoas já ocupam à própria maneira, por exemplo quando deixam marcas de pichação nas paredes. No fim das contas, o que o cinema deu às pessoas é tão grande que, mesmo do lado de fora, elas se sentem fazendo parte dele e se reúnem ao seu redor como em uma ode ao que ele foi e ao que ele pode vir a ser novamente. E o caso do Cine Vaz Lobo é apenas um dentre vários, pois, por o cinema modelar, ele vira identidade e, quando é parte de quem as pessoas são, elas agem até que, não podendo mais ser influenciadas e construir nele, surgem os movimentos de resistência para defendê-los. Quem luta por algo, tem motivo. O *cinema como resistência* é uma consequência óbvia para uma arte que tanto entregou para as pessoas e recebeu das pessoas, fato que será visto detalhadamente a seguir.

¹³⁸ Luiz Cláudio Lima em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

2.3 Cinema como resistência

Quando o foco é o do *cinema como resistência*, torna-se mais fácil entender do que se está falando: em poucas palavras, há o uso do cinema para lutar, modificar, ir contra padrões. Nesse terceiro uso aqui anunciado, o cinema é o meio de defender o que acredita, enfrentar o que machuca, firmar a força para não decair. Como base, qualquer mobilização que visa proteger antigas salas de cinema são um exemplo, dentre vários, de cinema como resistência, independente de qual cinema se fale e de onde tal cinema se localize, por isso os dois exemplos adiantados no tópico anterior funcionam: Cine Fantasma e Cine Vaz Lobo. Entretanto, qual é o fator motivador da batalha? Se o cinema é o canal para atingir algo, o que se está buscando alcançar? Após o cinema modelar e virar identidade, o esforço de salvaguarda vem junto do ideal de viver novamente o que a cultura e a arte cinematográfica serviram quando estavam presentes nos locais. Ou seja, a falta do cinema abre lacunas em todo e qualquer espaço que perde os ciclos nos quais existia troca e emancipação graças às salas de exibição, contudo, a carência se mostra primordialmente nas regiões excluídas. Há resistência porque existe supressão, privação, omissão; e o cinema surge como via de saída para o incômodo, justamente por já ter sido e por ter poder para voltar a ser. Em vista disso, é nos cinemas de rua dos subúrbios que se encontram as batalhas para transformar realidades que intitulam essa dissertação, afinal:

Apesar de seu caráter de tecnologia importada e de símbolo civilizatório de viés europeizante, no Rio de Janeiro o cinematógrafo se tornou popular no botequim de um português, passando a ser explorado por comerciantes com o passado de capoeira e negócios no jogo do bicho. Nas telas ao redor do país, foram exibidos filmes brasileiros estrelados por artistas negros, como o ator/palhaço Benjamin de Oliveira e o cantor Eduardo das Neves, ou de autoria de escritores negros, como José do Patrocínio Filho e Lima Barreto. (FREIRE, 2022, p. 375)

Portanto, como já foi referido anteriormente, o cinema nasce popular e só se mantém se assim for, então, mesmo que tenha aparecido e permaneça tomando formas elitistas em determinados momentos, o caráter libertador e incentivador é inerente ao fazer e ao assistir cinema, o cinema é do público e da quantidade de gente. Assim, o cinema entra no “entendimento de que as artes e a cultura constituem fatores muito relevantes de qualificação, integração social e melhoria da qualidade de vida dos setores da população mais desfavorecidos ou vulneráveis a processos de exclusão social” (FERREIRA, 2020, p. 48).

Afinal, de acordo com o aspecto prospectivo da arqueologia das mídias pensado por Elsaesser, “a metodologia arqueológica faria, de forma curiosa, um vislumbre de futuros possíveis; ou, por outro prisma, permitiria uma historicidade de futuros imaginados” (GONÇALO, 2020, p. 4). Quer dizer, tanto quanto quando se fala na mídia cinema, é possível pensar no cinema enquanto espaço físico e entender o uso da “força dos fragmentos” (GONÇALO, 2020, p. 4) a qual “permite que o presente seja uma forma de acessar o passado” (GONÇALO, 2020, p. 4). Com isso, há um uso do que se observa do passado do cinema para construir alterações no presente e gerar, finalmente, um novo futuro: dá-se aí o cinema como resistência e transformação de realidades.

Assim sendo, não basta unir pessoas por conta de um saudosismo fomentado através do ideal de manutenção de formatos cinematográficos que um dia foram padrão, não é sobre o que Elsaesser nomeia de “arqueologia retrospectiva, que visa reconstruir obras, formas, e estilos passados, cujos arquivos encontram-se desaparecidos, dispersos ou simplesmente foram negligenciados” (GONÇALO, 2020, p. 4). Grupos que não geram ações e não questionam como se pode aproveitar do cinema em um novo momento vivido pela arte cinematográfica apenas dão chão para a crise do cinema, a qual, no Brasil, é “acentuada com o atual governo, que esquece as instituições de preservação audiovisual [...] e que parece perto de transformar em departamento de censura e perseguição ao nosso próprio cinema a Agência Nacional de Cinema (ANCINE)” (OLIVEIRA FILHO, 2021, p. 59). No fim, o entendimento do cinema como resistência é dado quando os grupos vão além das lembranças e partem para os atos, algo visto primordialmente em regiões nas quais, se não forem as salas de cinema abandonadas ou descaracterizadas de uso pelas ruas, o que mais entregaria cultura a elas?

Este entendimento da cultura como ferramenta ao serviço de objetivos sociais atualiza uma linha de debate e de ação em torno dos impactos sociais das artes e do contributo da cultura para o reforço da coesão, da participação e da integração social [...] É uma linha que, partindo do reconhecimento do valor essencial da cultura como componente central do desenvolvimento pessoal e da participação ativa e plena dos cidadãos nas sociedades contemporâneas, o estende para uma valorização mais instrumental, como recurso privilegiado de capacitação e empoderamento dos mais desfavorecidos, excluídos ou estigmatizados. (FERREIRA, 2020, p. 48)

Enfim, considerando-se que “O Rio de Janeiro foi criado estruturalmente a partir de uma perspectiva de segregação e desigualdade territorial [...] Objetivamente, o estado age na cidade de forma perversa, porque retira recursos do conjunto dos seus moradores e os aloca

de forma diferenciada” (SOUZA, 2014), há uma distinção, também, na forma que se dão as mobilizações sociais cariocas. O Rio de Janeiro é um território em disputa e quem visa alterar paradigmas, parte de lados distintos dessa disputa; cada conjunto social se mobiliza de maneira diferente, pois tem níveis de urgência disparatados, “falar [...] na disputa do Rio, em democracia... É falar em igualdade territorial, em que todos os bairros, territórios da cidade, possam ter direitos a serviços, equipamentos, experiências, vivências que efetivamente sejam garantidas para todos os cidadãos” (SOUZA, 2014). Logo, grupos diversos criados em defesa dos cinemas de rua podem ser próximos no objetivo de manutenção cultural, porém o que os leva ao desejo de resguardar a cultura e os meios usados para obter resultados é distinto, tanto quanto o tempo em que conseguem conquistar vitórias (isso quando a vitória é conquistada), também não é comparável, basicamente porque:

A classe social corresponde a uma classificação que, no seu sentido mais geral, divide uma sociedade em grupos mais ou menos amplos de homens a partir de critérios relacionados à natureza da função que exercem na vida social e à parcela de vantagens (ou desvantagens) que extraem de tal função. Neste sentido, os subconjuntos sociais que podem ser denominados “classes” são definidos em termos de status, privilégios, de benefícios relacionados à distribuição desigual de bens econômicos, de acessos discriminatórios a valores culturais, de lugar nos processos de produção econômica, de divisão preferencial das prerrogativas relativas ao poder e à autoridade, ou mesmo nos termos de uma identificação de si mesmo que um determinado grupo social constrói ideologicamente. (BARROS, 2013, p. 11)

Por conseguinte, “É preciso dar acesso às pessoas para que elas possam ter a própria percepção do que foi a cidade, a cultura e quais são os ecos e as presenças disso no cotidiano atual” (HEFFNER, 2021), o que pode ser atingido através dos cinemas espalhados pelas ruas, porque “Trabalhar com pedaços, com restos (fragmentos), gera gatilhos que fazem com que a gente imagine um pouco do que foi a história do cinema e do Rio de Janeiro, lacunas se tornam importantes” (FRANÇA, 2021). À vista disso, escolher o cinema para resistir equivale a entender a si mesmo por meio do cinema, uma vez que “Há uma história esburacada que precisa de legibilidade e articulação” (HEFFNER, 2021); história essa entendida por meio do espaço material, do prédio cinematográfico, o qual demonstra fisicamente, hoje, o que se teve antes e permite pensar o que se pode vir a ter futuramente: “Ruínas do tempo em cinema são ruínas cinematográficas. Podem ser filmes ou salas abandonadas ou que deixaram de existir. As ruínas são uma ausência: o que sobreviveu, sobrevive de forma deteriorada” (HEFFNER, 2021). E o porquê de a sobrevivência dos destroços negligenciados ou das salas que tomam outros usos ser relevante é o poder que ela

tem de mostrar como os locais já tiveram aquele estabelecimento cultural e deveriam continuar tendo, afinal, “O patrimônio imaterial do subúrbio é conhecido e reconhecido – rodas de samba, desfiles etc. Porém não existe diferença entre patrimônio material e imaterial, é necessário associar o patrimônio aos lugares da região! O espaço que cria precisa ser visto” (FERREIRA, 2021).

Em outros termos, não basta que se reconheça os subúrbios e os suburbanos como agentes de cultura, levando a arte deles para ser apropriada em outros espaços, é preciso criar patrimônios suburbanos e cuidar deles quando eles já existem. Dado isso, há luta porque se objetiva que, por meio da arte e da cultura, quem produz seja visto e valorizado no local no qual vive e do qual não deve ser obrigado a sair para ter boas experiências. Também por essa razão, as salas de cinema são exemplo e força, posto que elas aparecem como passado inspirador: “O passado não deve ser visto como relíquia de antigamente, mas como uma ação viva para pensar o que se vive hoje e como a cidade pode ser reformulada para ter uma outra dimensão, não no sentido de voltar ao passado, porém de perceber a cidade como múltipla” (HEFFNER, 2021). Obviamente, o ideal seria que todas as classes e todas as localidades fossem consideradas de forma equivalente e o tratamento dado às múltiplas realidades tivesse a equidade como princípio, assim, não se tornando necessária a constante organização e demanda por melhorias da população, entretanto, é impossível ignorar que:

Uma das características fundamentais da cidade é a questão da produção de discursos profundamente segregadores e hierarquizados. Como a lógica é a cidade-mercadoria, você pensa a partir da significação da vida, considerando que quanto maior acesso aos bens distintivos você tem, mais valorizado você vai ser: mais importante você é. Então, se eu tenho um carro importado, se eu tenho um apartamento em uma cobertura, se eu tenho um diploma de Harvard, eu serei mais valorizado socialmente do que o cara que estuda na escola pública, que é negro, pobre, não tem emprego e assim sucessivamente. E por isso banaliza a morte, inclusive dessas pessoas, e por isso nós temos 50 mil mortes todos os anos nesse país. Quer dizer, efetivamente, existe uma hierarquização da vida a partir da significação dela, centrada no consumo de bens distintivos. Ainda, com isso, nós, moradores de subúrbio, periferia e favelas, estamos impelidos a ter uma autoestima muito baixa, nós temos vergonha do território onde a gente mora, que é considerado inferior, temos vergonha da nossa escola pública, temos vergonha dos nossos pais, que são muitas vezes semi escolarizados, são trabalhadores manuais, nunca tiveram acesso a esses bens distintivos, temos vergonha muitas vezes da nossa cor, porque muitas vezes nós somos negros; ou da nossa origem, muitas vezes somos migrantes nordestinos ou oriundos, filhos de migrantes nordestinos. Então todo o tempo a gente é impelido a ser considerado menor! (SOUZA, 2014)

Posto isso, após perceber a diferença que faz encontrar voz junto de pessoas com quem se identifica e potência na coletividade em prol de propósitos afins, “a continuidade, a proximidade e o envolvimento das experiências culturais num quadro comunitário mais amplo se revelam aspetos decisivos” (FERREIRA, 2020, p. 52). Basta ter em vista como, com a vivência unificadora e fortalecedora, ninguém mais irá querer nada diferente de ter “o estabelecimento de cumplicidades, a ultrapassagem dos obstáculos e dos distanciamentos mútuos, a construção de experiências integradoras e consequentes” (FERREIRA, 2020, p. 52). Finalmente, ter o cinema como resistência é ter um canal, é retomar uma coletividade arrancada da população ao se afastar a rua e as pessoas, é superar como “O cinema se tornou uma mercadoria como qualquer outra, a arte virou uma mercadoria como qualquer outra” (MAGALHÃES, 2013)¹³⁹ e é, acima de tudo, entender o cinema como modelo, entender o cinema como identidade e, exatamente por isso, através das resistências, fazer do cinema, vida. Pois, tanto quanto “Parece existir medo de mostrar como as outras áreas além do cartão postal têm potências para cultura, turismo e afins” (FERREIRA, 2021), quando se confronta o poder excludente, invisibilizador e supressório, “Os valores são mostrados pelas forças coletivas e pelos movimentos sociais para que o subúrbio saia do projeto pensado para manter ele ignorado pelo mercado imobiliário e por tudo” (FERREIRA, 2021). Isso significa, substancialmente, que a formatação da cidade do Rio dada pelo poder público e de mercado obriga a mobilização social a existir:

Se não houver políticas públicas definidas, devidamente normatizadas e que orientem os investidores culturais, a prática de deixar ao mercado a seleção dos projetos culturais a serem apoiados causa distorções no setor cultural brasileiro. Os artistas e as instituições culturais que mais necessitam de apoio do Estado, e as regiões menos privilegiadas, são amplamente prejudicados por esse mecanismo. (TOLENTINO, 2007, p. 76)

Então, compreendida a força do cinema como resistência, torna-se necessário estudar os casos em que a população enxerga o problema vivido e percebe no cinema a maneira de superar tais adversidades. Pode-se retomar o Cine Vaz Lobo porque, além do filme feito pelos produtores do Subúrbio em Transe ser uma mobilização de resistência pela antiga sala de exibição do bairro homônimo, surgiram várias outras ações, tendo de exemplo o já supracitado Movimento Cine Vaz Lobo. Primeiramente, vale citar a música de Fausto

¹³⁹ Ana Maria Magalhães em entrevista para o filme: CINE Paissandu: histórias de uma geração. Direção: Christian Jafas. Produção de Eduardo Calvet. Rio de Janeiro: IDEOGRAPH, 2013.

Gonçalves¹⁴⁰, que resume bastante o sentimento dos moradores do bairro quando ele canta “Eu moro em Vaz Lobo e sou feliz, não tenho uma agência bancária, só o antigo cinema e um chafariz. Vaz Lobo está abandonado, mas temos fé e esperança de que um dia teremos saúde e segurança” (GONÇALVES, 2019). Em suma, a sensação repetida por quem reside em Vaz Lobo é de que “hoje em dia não tem mais nada, acabou” (GONÇALVES, 2019), inclusive, apesar de o bairro ter sido incluído no projeto de mobilidade da Prefeitura, “Esse projeto do BRT melhorou porque a gente vai andar de condução, mais nada, as lojas estão todas fechadas, o comércio tá acabando, não tem comércio, não tem nenhum, não tem nada. Então esse cinema aqui sendo ativado, seria pra isso aí, pra população” (ALMEIDA, 2019). Assim, contra a negligência, construíram-se ações, afinal, como afirma Gilson Gusmão, integrante e fundador do IHGBI e do Movimento Cine Vaz Lobo, “a nossa intenção é essa, transformar o cinema Vaz Lobo em uma atividade intensa cultural para a nossa região” (GUSMÃO, 2022), porém, não basta só o desejo, ao passo que eles tomaram e tomam ações:

Nós temos esse projeto que já está na Prefeitura, desenhado, muito bem colocado, só que outras situações de caráter político fizeram com que nós tivéssemos uma interrupção nesse nosso movimento. Mas nós estamos bem acordados! Estamos alertas, estamos bem centralizados na necessidade de dar prosseguimento nesse Movimento Cine Vaz Lobo. Ou seja, não vamos ficar só no “Cine” Vaz Lobo. Se nós conseguirmos obter esse prédio, obter no sentido de ocuparmos parte dele, centralizarmos ali um Centro Cultural, que compreenderá cinemas, compreenderá bibliotecas, compreenderá centro de estudos, participação através das dependências do cinema, palco com envolvimento artístico de forma geral (GUSMÃO, 2022)

Logo, além de determinação, existe consciência de que não se trata somente de reaver um formato de cinema que foi perdendo força com o tempo, mesmo que a alteração de formato tenha sido responsável por perdas também: “nós que frequentávamos os cinemas de rua deixávamos de nos reunir nas portas dos cinemas e das confeitarias da época para nos recolher para uma atividade mais pessoal, mais familiar” (GUSMÃO, 2022). Desse modo, ao ser questionado sobre o que leva o povo a buscar batalhar pelas antigas salas de exibição cinematográfica, Gusmão reflete segurando o choro e chamando a pergunta de danada: “Nós, que vivemos isso, e perdemos isso, é uma dor profunda, dói, dói muito, dói bastante” (GUSMÃO, 2022), mas a experiência dos 79 anos permite que ele saiba como a dor vai além de sentir saudade do que passou, ela existe porque “as pessoas entendem que [ter o cinema] foi um benefício! Veem a perda incalculável do cinema Vaz Lobo” (GUSMÃO, 2022). Aliás,

¹⁴⁰ Fausto Gonçalves em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

até mesmo quem não viveu os tempos dos cinemas em funcionamento se une à guerra cultural que visa reabri-los, o que é feito na presente dissertação e rende o seguinte comentário de Gusmão:

Nós sentimos que há uma aproximação, que há um interesse, mas o que será que eles estão descobrindo? Será que nós estamos sabendo transmitir, passar essa informação pra eles, pra essa garotada que está aí, essa garotada que eu digo é 20 e poucos anos, estudantes como você. Vocês são também um reforço muito forte, muito bom. (GUSMÃO, 2022)

Algo que Gilmar Mascarenhas, um entrevistado mais jovem, complementa ao falar no filme “*Cine Vaz Lobo*”, pois mostra que não se trata somente de ter frequentado um cinema de rua, porém de enxergar o símbolo representado por ele, a cidade que ele pode entregar:

Cinema com essa arquitetura que ele tem, pungente, esse emblema que ele é, ele expressa um momento importante da história da cidade do Rio de Janeiro. Fico muito triste quando andando pelas ruas do subúrbio do Rio de Janeiro num dia, como fim de semana, um domingo à tarde, por exemplo, você vê a rua vazia. Ruas que antes eram ocupadas por gente jogando bola, soltando pipa, pessoas que sentavam na beira da porta, da calçada para conversar. Hoje eu vejo a rua esvaziada, porque se tem como espaço de perigos, tanto pelos carros e motos que passam em alta velocidade como pelo próprio risco de assalto [...] Essa cidade, ela deve oferecer espaços de resistência a essa onda avassaladora e um deles é você criar ou reviver espaços de encontro, porque a cidade é, antes de mais nada, o lugar do encontro (MASCARENHAS, 2019)¹⁴¹

O que, também no mesmo filme, é reafirmado quando é realizada a exibição na lateral do cinema: há ocupação do espaço público, pertencimento à sala de cinema, desejo de alteração do contexto atual do bairro. A afirmação de Luiz Cláudio Lima, diretor do filme, é potente: “As pessoas vieram agregando e ficamos aqui até 22 horas e a gente ouve o depoimento do morador que fala que 21 horas está morto, mas naquele dia não tava! Naquele dia tava funcionando” (LIMA, 2019). Entende-se, por consequência, que o bairro dito sem nada, sem vida, através de um evento criado no desejo de restaurar o uso cultural do Cine Vaz Lobo já teve um dia diferenciado, com gente, com comércio, com vida. Quer dizer, há luta porque há a certeza de que a mudança trará resultado, usa-se do cinema para resistir porque é concreto como ele empodera quem tem gana para insistentemente tentar alterar o próprio cotidiano: “essa garra desse morador daqui é o que esse filme vem tendo, o filme veio se construindo, a vida invadiu o filme e o filme agregou isso, eu acho o grande lance do filme

¹⁴¹ Gilmar Mascarenhas em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

foi esse” (LIMA, 2019). Com tudo isso, a importância ímpar da reabertura dos cinemas de rua em regiões apagadas culturalmente parece óbvia, algo afirmado pela cineasta Luciana Bezerra com veemência na entrevista para o filme:

Quando você me diz “o espaço foi tombado”, eu fico pensando por que que... Você tem um documento, isso está tombado, é um lugar que não pode ser demolido, que é, então, patrimônio de todos, patrimônio da cidade. Eu acho que já com isso, ele já tinha que vir com a sua caixinha, né? Se ele é tombado, então o patrimônio precisa cuidar dele, precisa investir, precisa reformar, precisa colocar ele de volta em condições de poder ser o que ele é, que é um cinema! [...] Eu acho que isso que é a coisa mais importante, é você pensar que esse espaço, nesse bairro ele já existe, ele já existe como espaço físico, ele precisa voltar a existir com a programação. [...] Você pensar em ter um cinema fechado, seja ele como você falou, não só para ser usado [como cinema], também como centro cultural e tal, é um pecado, olha esse lugar! (BEZERRA, 2019)¹⁴²

No entanto, como não é essa a posição tomada pelas autoridades competentes, a ideia de restauração física e de uso dos cinemas de rua aparece nas ações de resistência criadas pela própria população, a qual acaba tomando os encargos públicos ao buscar manter a integridade dos patrimônios e ao criar projetos para os locais. Com isso, quem dá esperança ao morador suburbano é o próprio morador suburbano, tendo de exemplo quando a exibição realizada pelo Subúrbio em Transe para o filme “*Cine Vaz Lobo*” fez Walmar Bira Quintanilha¹⁴³ refletir que o momento vivido era “uma marca do que será o futuro, porque nós estamos procurando, aqui, trazer para Vaz Lobo, trazer para esse cinema, toda uma valorização cultural muito especial. Como também a valorização social do bairro” (QUINTANILHA, 2022). O que Walmar defende é exatamente o que o cinema como resistência tanto sustenta, o futuro se delineando como melhor e mais positivo para quem não está satisfeito com o presente e entende o que teve de melhor no passado, afinal, “Essa plateia, esse grupo assistindo um filme, ela mostra o que ele é capaz, integração, desenvolvimento e toda uma linha de trabalho que vem sendo feita no sentido de, além de um simples cinema, [trazer] a valorização total do bairro” (QUINTANILHA, 2019).

Não diferente, no caso do Ponto Cine, o idealizador do espaço, Adailton Medeiros, faz questão de frisar como o cinema “é uma ilha cercada pelo Complexo do Chapadão, Gogó da Ema, Palmeirinha e Favela do Muquiço, nós estamos na AP 3, Área de Planejamento 3 da

¹⁴² Luciana Bezerra em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

¹⁴³ Walmar Bira Quintanilha em entrevista para o filme: CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

cidade, que é a de menor Índice de Desenvolvimento Humano do Rio de Janeiro” (MEDEIROS, 2022), fato que deixa clara a importância do cinema para o local, no qual “há muitos anos a gente é negligenciado pelo poder público” (MEDEIROS, 2022). Tendo em vista a invisibilização e o abandono vivido pelas localidades à margem do município carioca, vale-se ressaltar um projeto que:

É um guarda-chuva tão importante que a gente beneficia 277 escolas, isso só aqui na cidade, nós temos outras atuações fora da cidade também, no interior do estado, mas falando só daqui, isso é uma ordem de 250 mil pessoas de comunidades escolares, nós temos projetos de legados dentro dessas escolas! O Cine Literário a gente doa midiateca para as escolas com kits de livros e filmes, 100 filmes adaptados ou inspirados em livros, literatura brasileira, mais um monitor de 57 polegadas, *players*, oficinas... Muito trabalho. Cada midiateca dessa, custa em torno de 250 mil reais e nós já fizemos doações a 47 escolas; na escola Tássio da Silveira, aquela que teve o atentado lá em Realengo, nós transformamos um auditório em cinema com tela polifônica, som 5.1, cortina termo acústica, ou seja, na verdade, a gente faz o papel que deveria o estado fazer (MEDEIROS, 2022)

Ao mesmo passo em que é importante ressaltar como “na hora que a gente precisa do estado, o estado não chega junto, como num momento desse que a gente está passando depois da pandemia. Isso é de uma incoerência muito grande!” (MEDEIROS, 2022). Todavia, exatamente por haver uma destoância entre o que o Ponto Cine entrega à população e ao Rio de Janeiro e o que ele recebe dos poderes públicos e privados quando precisa, é que o povo acaba fortalecendo o movimento de resistência que o cinema de Guadalupe já cria somente por existir. Levando em consideração o contexto no qual a sala exibidora está incluída, ela oferecer ao povo cotidianamente excluído o poder e a atenção que os moradores desejam é uma maneira forte de resistir ao modelo vigente. No entanto, quando as portas do local não conseguem abrir, o que acontece depois da pandemia, o público não fica parado, ele também resiste, afinal:

Logicamente que as pessoas ficam, não só solidárias, elas ficam por conta da vida, porque, é o seguinte, num espaço daquele, onde a plateia é democrática, é de todos os matizes e cores, onde eu coloco a filha da empregada doméstica sentada junto com a filha da dentista, o filho do bombeiro senta junto com o filho do engenheiro, o filho do traficante senta junto com o filho do advogado, a gente não vê diferença nesse sentido. Quer dizer, a gente respeita a convivência com as diferenças! Isso é um exercício. Esse é o trabalho que a gente faz, é o de quebrar pedra. Aí, logicamente que as pessoas, elas não só são solidárias com a nossa causa, como elas ficam indignadas, elas ficam indignadas! Tem gente, por exemplo, lá na Palmeirinha mesmo (terrível falar isso, mas ao mesmo tempo é muito bom para mim), que não deixou a política entrar lá: não, não vai entrar, vai entrar

aqui para quê? Só entra aqui em época de eleição! Olha lá, o cinema está fechado, é o único lugar que a gente pode ir... Num cinema de *shopping* não deixam eles entrarem, você sabe que num cinema de *shopping* nem todo mundo entra, principalmente se for preto e pobre, né? E o meu público, a maioria é preta, pobre e muito LGBTQIA+, sabe? Então é um trabalho social, nós somos um cinema social (MEDEIROS, 2022)

Portanto, o cinema de rua que foi aberto após Adailton Medeiros entender o cinema como modelo e o cinema como identidade criou a resistência de Guadalupe, através da qual muitas mudanças foram observadas e também por conta da qual os movimentos se repetem quando a sala de exibição está inutilizada. Inclusive, quando o Ponto Cine está em funcionamento, ele é inspirador, fato que pode ser percebido na fala que o diretor Luciano Vidigal fez ao ir apresentar o curta metragem “*Concerto para Violino*”, integrante do filme “*5x Favela - Agora por Nós Mesmos*”: “Quando eu entrei aqui, ver essa sala aqui, a gente logo imagina ter uma sala dessa no Vidigal, na Rocinha, na Cidade de Deus. Que privilégio merecedor, parabéns de coração!” (VIDIGAL, 2014)¹⁴⁴. Logo, não se trata somente de ter um cinema, mas sim de ter um condutor de melhorias, fortalecimento, autoconhecimento, autoreconhecimento e emancipação, o cinema como resistência é, antes de tudo, dado pelo resultado em potencial e não por um ou outro formato escolhido.

No final das contas, mesmo considerando que “a projeção na telona não passa agora, de uma *modalidade* de consumo das imagens, entre outras” (GAUDREULT, 2013, p. 21), salas de cinema abertas e reabertas são relevantes independente da configuração, pois a presença física do cinema é transformadora. Então, ainda que para o mercado seja mais fácil tratar o cinema como morto ou prestes a morrer, “A nova mídia pode estar presente e modificar, de forma lenta, nossos hábitos, mas as velhas mídias nunca nos deixaram. [...] muitas das mídias mortas eram, na verdade, mídias-zumbis: mortas-vivas, que encontraram vida após a morte em novos contextos, novas mãos, novas telas e máquinas” (PARIKKA, 2021, p. 25). Assim posto, talvez possa existir “a morte da forma clássica do cinema” (GAUDREULT, 2013, p. 14), todavia, “toda imagem em movimento, qualquer que seja sua *forma*, está legitimamente abrangida pelo meio de comunicação cinema” (GAUDREULT, 2013, p. 14), da mesma maneira que é possível repensar o uso dos palácios cinematográficos e de cinemas de rua em geral, enquadrando-os dentro das novas perspectivas culturais. Quer dizer, o cinema foi alterado e posto em xeque durante toda a trajetória cinematográfica, batendo de frente com qualquer novidade tecnológica que aparecia, mais aglutinando elas do

¹⁴⁴ Luciano Vidigal em aparição no filme: ARROZ, Feijão e Cinema. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

que sucumbindo às mesmas (GAUDREAU, 2013). Desse modo, “Conforme a maneira como é definido, o cinema pode, hoje em dia, tanto ser visto como uma *espécie ameaçada de extinção* [...] quanto como *meio de comunicação em situação de expansão*” (GAUDREAU, 2013, p. 23) então, aqui, considerando que o cinema é definido como modelo, identidade e resistência, torna-se válido, primordialmente, analisar novas formas de fazê-lo viver ao invés de aceitar alguma espécie de morte cinematográfica.

Para tanto, cabe mencionar, fora os projetos que já demonstram o sucesso de aberturas e reaberturas dos cinemas de rua – como o Ponto Cine e o Centro Cultural João Nogueira no antigo Cine Imperator –, ou até os projetos ainda não testados, porém criados com convicção de melhoria para as localidades nas quais estão inseridos – tendo de exemplo os diversos criados para o Cine Guaraci, o Cine Vaz Lobo e os demais cinemas –, também, as pesquisas que pensam o futuro do cinema. Afinal, por que lutar por cinemas se eles supostamente não fazem mais sentido? Os estabelecimentos cinematográficos podem se manter de que maneira quando a tecnologia está na palma da mão?

Os cinemas de rua ainda existentes, além de representarem suportes de uma memória da exibição cinematográfica (e do próprio cinema), nos levam a acreditar em novas possibilidades de permanência desses espaços no presente. Em geral, a intenção hoje é preservar boa parte da arquitetura e da decoração dessas salas ao mesmo tempo em que estas podem se abrir a cinemas expandidos - que designam formas de espetáculo cinematográfico nas quais acontece algo a mais do que somente a projeção de um filme: dança, ações diversas, “happenings” etc. (BESSA; OLIVEIRA FILHO, 2019, p. 1233)

Ou seja, pode-se observar, por exemplo, diferentes percepções que reiteram a importância de ter ambientes de cinema não somente disputando espaço ou ignorando as novas tecnologias, porém, muitas vezes, exatamente existindo por conta delas e aproveitando das mesmas. Conforme o *streaming* entrega o formato clássico de cinema aonde quer que o público esteja, os espectadores desejam mais, eles querem algo dado através da experiência física, presencial, logo, surge uma “demanda de um cinema que se pauta mais pela experiência, pelo experimentalismo, pelas extensões de nós mesmos. Suportes mais eficientes parecem sugerir um cinema em trânsito que valoriza a vocação artística” (OLIVEIRA FILHO, 2021, p. 65). Sendo assim, buscar usar cinemas de rua poderia realmente ter relação com o que está morto, visto como as ruínas movem muitas das batalhas em prol de cinemas, contudo, o antigo cinema sem uso ajuda a pensar o que será da cultura, da cidade e da cidadania. Então, liga-se diretamente os movimentos de preservação dos cinemas de rua ao

entendimento de que “Um cinema que ocupa outros lugares da cidade é um cinema que resiste e que estabelece novos rumos para essa arte mnemônica por excelência” (OLIVEIRA FILHO, 2021, p. 69), pensamento atemporal, nada datado, que entende o cinema como uma arte “Híbrida, sensorial e envoltória, as artes transcinematográficas que lidam com a projeção mostram que o cinema segue vivo, atento e forte, ocupando outros e novos espaços” (OLIVEIRA FILHO, 2021, p. 69).

Traduzindo concisamente, o *cinema como resistência* não se trata de um saudosismo infértil, o uso do cinema para alterar o contexto segregador do Rio de Janeiro é facilmente tecnológico e longo, inclusive relacionável com:

As principais apostas de inovações tecnológicas para o cinema: *a realidade virtual*: para divulgação de filmes e/ou como ferramenta narrativa; *a projeção a laser e telas em Led*: para experiências mais imersivas e melhor qualidade de projeção; *a automatização das salas de exibição*: para maior autonomia, agilidade e redução de custos para os exibidores; *o big data*: para obtenção de informações e análise de dados do público consumidor; *o branded content*: para maior identidade com as marcas e ações de marketing; *a dinamização da venda de ingressos*: sistemas e plataformas que possibilitam maior liberdade ao espectador; *as salas vip*: com poltronas espaçosas, reclináveis e diferentes opções gastronômicas e *a acessibilidade de conteúdo*: a implementação de tecnologias que ofereçam maior acessibilidade aos deficientes visuais e auditivos (BESSA; OLIVEIRA FILHO, 2019, p. 1234)

Explicando-se, finalmente, não apenas as constantes batalhas que usam do cinema para resistir perante ao sistema imposto que segrega determinadas pessoas e localidades, mas também as aberturas e reaberturas cinematográficas, tendo como exemplo recente a notícia “*Metro Tijuca reestreia como Centímetro no interior do Rio e réplica vira atração turística*”¹⁴⁵, que pode servir de inspiração para outros lugares sonharem com a retomada do acesso cultural à própria população.

¹⁴⁵ NUNES, Marcos. *Metro Tijuca reestreia como Centímetro no interior do Rio e réplica vira atração turística*. Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/rio/metro-tijuca-reestreia-como-centimetro-no-interior-do-rio-replica-vira-atraca-o-turistica-25621137.html> Acessado em 24/01/2023

3 AS HISTÓRIAS E OS USOS DO CINE GUARACI

“História não é importante só para lembrar, mostrar que um lugar tem história afirma que ele está ligado à cidade, ao estado, ao país e pode entregar muito, além de receber também” (FERREIRA, 2021), assim sendo, vale-se entender as histórias e os usos do Cine Guaraci. Como os demais cinemas que existiram pelas ruas de Rocha Miranda, o Cine Guaraci acompanhou o movimento conhecido por “cinemas de estação”, afinal, “As salas de exibição suburbanas marcaram território notadamente nas proximidades das estações de bonde ou trem” (BESSA, 2013, p. 144), fato que pode ser observado na Figura 19, disposta abaixo, na qual em vermelho está a estação de trem do bairro e, em verde, são indicadas as áreas nas quais cada sala de exibição cinematográfica esteve presente no lugar. O que diferia e ainda difere o palácio cinematográfico localizado na Rua dos Topázios dos outros quatro cinemas foi o que gerou a existência dele: o dono, Archangelo Zattera, projetou o cinema em formato grandioso e exuberante, fazendo questão de filmar o processo de construção¹⁴⁶ – mesmo na época não sendo um costume, por conta dos custos para comprar rolos de filme e equipamentos de captação –, tudo porque ele o criou para o luxo e o destaque. Vale reiterar como o Cine Guaraci seguiu o exemplo do período de fixação do padrão hollywoodiano no Brasil:

Os lançamentos dos filmes *yankees* exigiam mudanças na estrutura física das salas, na duração e intervalos das sessões, na higiene e conforto e preços dos ingressos. Os filmes agora com quase duas horas de duração prescindiam de maior comodidade e salubridade para sua assistência. O cinema clássico-narrativo começou a exercer seu domínio ditando as regras do jogo cinematográfico, inclusive no que diz respeito ao estabelecimento dos novos padrões para as salas de exibição, claramente inspirados nos “palácios do cinema” norte-americanos (BESSA, 2013, p. 94)

Então, tendo formato de palácio e trazendo ao bairro filmes em lançamento e eventos que marcaram gerações, o estabelecimento aberto em 1954 foi pensado para chamar atenção, funcionou como o maior vetor de cultura do local até o final dos anos 1980 e permanece relevante após o encerramento das atividades culturais com o passar das décadas, seja como lembrança ou até no imaginário dos jovens que nunca frequentaram o cinema porém desejam um dia poder fazê-lo.

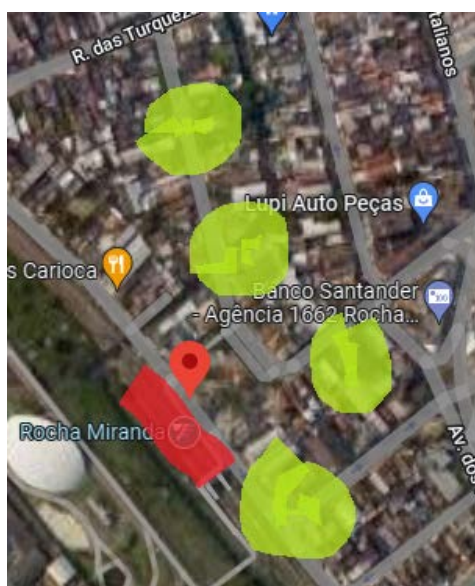
¹⁴⁶ O filme foi disponibilizado por Archangelo Zattera Neto e pode ser assistido no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=ydF-afSryv0>. CONSTRUÇÃO do Teatro e Cinema Cinema Guaraci Rocha Miranda - Anos 50. Filmado por Archangelo Zattera e Walter Zattera. Rio de Janeiro: Acervo Família Zattera. 1954. (9 min.), son.

Figura 18: Foto da Inauguração do Cine Guaraci em Rocha Miranda



Fonte: Cinema é Magia¹⁴⁷

Figura 19: Mapa da Localização dos Cinemas de Rua de Rocha Miranda



Fonte: Google Maps e Alice Gonzaga (1996)¹⁴⁸

¹⁴⁷ BERESFORD, Tommy. [Cinemas Antigos] *Cine Guaraci (Rocha Miranda, RJ)*. Disponível em <https://cinemagia.wordpress.com/2010/07/26/cinemas-antigos-cine-guaraci-rocha-miranda-rj/> Acessado em 26/08/2022

¹⁴⁸ Através dos endereços apontados por Alice Gonzaga (1996) e de uma volta por Rocha Miranda, a autora adicionou a localização do Cinema Sapê (1932-1946) – Rua dos Diamantes, 22 –, do Cinema Rocha Miranda (1938-1964) – Rua dos Diamantes, 122 –, do Cinema São Francisco (1951-1980) – Rua Conselheiro Galvão, 936 – e do Cine Guaraci (1954-1989) – Rua dos Topázios, 56 – ao mapa do Google.

À vista disso, o prédio do cinema que permanece erguido em Rocha Miranda hoje, para alguns, pode parecer apenas espaço físico, materialidade desatrelada do cotidiano, pois não abre as portas para atividades culturais há décadas; porém, pelo contrário, tudo o que ele ainda é na mentalidade de quem luta por ele, deve-se ao fato de ter virado história, paixão e, assim, patrimônio. Conceituando que “Um lugar não se limita à matéria de seus alicerces. Nele estão amalgamados memórias, aspirações, anseios, sonhos, alegrias e invenções da vida de incontáveis gerações” (SIMAS, 2019, p. 128), a concretude em formato arquitetônico avistada ao andar pelo bairro suburbano engatilha diferentes sentimentos, ações e contos. Aliás, sendo um edifício tão notável independente de qualquer decadência ou alteração de uso, acabou que uma grande fábula sobre o Cine Guaraci foi repetida e repassada ao ponto de ser registrada em documentos oficiais, tal qual acontece no “*Guia do Patrimônio Cultural Carioca - bens tombados*”, que descreve o cinema da seguinte maneira:

Figura 20: Guia do Patrimônio Cultural Carioca - bens tombados, edição 2014, página 215



Cinema Guaraci
Rua dos Topázios, 56
 M. DECRETO 26.644, DE 21/6/2006

Com 1.379 poltronas, escada de mármore carrara e colunas gregas, o prédio do antigo Cinema Guaraci combina elementos arquitetônicos de *art nouveau* e *art déco*. Foi projetado por Alcides Torres da Rocha Miranda, filho de Luiz da Rocha Miranda Sobrinho, o Barão de Bananal, e inaugurado em 1954.

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (2014)

Isso posto, assim como acontece na teoria do Efeito Mandela de Fiona Broome, na qual são criadas “memórias coletivas falsas”¹⁴⁹ sobre pessoas, lugares, artes ou eventos marcantes – um exemplo clássico é o da ideia de que no dia da queda das Torres Gêmeas a TV Globinho foi interrompida sendo que o programa não chegou a ser exibido pela Globo na data, no entanto, na própria história do cinema existe o possível mito fundador do cinema no qual as pessoas teriam corrido com medo de o trem do filme dos irmãos Lumière atropelá-las, o que “implica um público muito primitivo, enganado pelo realismo de uma imagem em movimento, mas em preto e branco e sem som”¹⁵⁰ –, também o cinema de Rocha Miranda

¹⁴⁹ *Efeito Mandela*: significado, origem e 10 exemplos curiosíssimos dessa teoria. Disponível em <https://www.hipercultura.com/efeito-mandela-significado-origem-exemplos-teoria/>. Acessado em 26/08/2022

¹⁵⁰ SICCALONA, Raul. *CHEGADA DE UM COMBOIO À ESTAÇÃO DE LA CIOTAT, DE LOUIS LUMIÈRE*. Disponível em

tem o próprio mito errado em que todos acreditam. No caso do Cine Guaraci, a lenda criada pelos moradores parece querer atrelar romanticamente o palácio de Rocha Miranda à família que tinha títulos sociais e deu nome ao bairro, creditando Alcides Torres da Rocha Miranda pelo projeto e, por vezes, até pela posse do Cine Guaraci, enquanto a sala de exibição nunca teve relação alguma com nenhum Barão. De acordo com as documentações de venda da propriedade, o verdadeiro idealizador e criador do cinema foi Archangelo Zattera e, posteriormente, a família dele vendeu o prédio para Pedro Francisco Pieroni, o que pode a ser analisado a seguir:

Figura 21: Frente do Documento de Venda do Cine Guaraci no Oitavo Serviço Registral de Imóveis, matrícula nº 38722

OITAVO
SERVIÇO REGISTRAL DE IMÓVEIS 21/039331

OFICIAL: Dr. ARNALDO COLOCCI NETTO
RUA DA ALFÂNDEGA, 91 - 3º e 4º ANDAR - 20070-201 - CENTRO
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

MATRÍCULA	FICHA	INDICADOR REAL
Nº: 38722-8U03	Nº: 81	L: 6-1, FLS: 81, Nº: 38226
13/1/2018		

MATRÍCULA Nº 38722, FLS. 03, L.º 2-BU, REPRODUZIDA EM 2009/98.
IMÓVEL: RUA DOS TOPÁZIOS Nº 56 e respectivo terreno que é comum aos nºs. 56-A, 56-B, 56-A-sobrelaje, e 56-B-sobrelaje, medindo o terreno na totalidade: 20,00m x 40,00m; confrontando pelo lado esquerdo com o prédio nº 46 à direita com o prédio nº 62, ambos de Manoel Joaquim de Aguiar e ainda com o prédio nº 57 e com terreno s/nº, ambos da Rua dos Rubins, respectivamente de Martins Saravia e Cia. e Cia. Predial ou acessórios, e aos fundos com os prédios nºs. 1403 e 1423, ambos da Estrada do Sape, de Antonio Ribeiro e Archangelo Zattera. TÍTULO AQUISITIVO: L.º 3-AE, fls. 237 nº 26344. PROPRIETÁRIOS: Archangelo Zattera, industrial e sua mulher Ruth Vasconcelos Zattera, do lar, brasileiros, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 02803941-7/51, residentes nesta cidade, na Rua Dr. Jacunino Barreto nº 142, m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arinaldo Colocci Netto. Ex o Oficial dou autenticação.

R-1- 38722 - TÍTULO: DOAÇÃO, FORMA DO TÍTULO: Por escritura de 18/05/1978, lavrada em razão do 5º Ofício desta cidade (L.º 2497, fls. 035), re-antificada por outras de 18/11/1980 e 15/07/1980, lavradas, respectivamente, no 17º Ofício e 5º Ofício desta cidade (L.º 3973, fls. 179 e L.º 2610, fls. 065v), os proprietários acima, doaram à: 1) WALTER ZATTERA, brasileiro, desquitado, do comércio, CPF 055543497949; 2) WALDINEA ZATTERA GONÇALVES DE OLIVEIRA, do lar, e seu marido NEY GONÇALVES DE OLIVEIRA, médico, brasileiro, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 0286558794; 3) WILMA ZATTERA DE BARROS, brasileira, viúva, do lar, CPF 35177047768; 4) WANY ZATTERA FERNANDES, do lar, e seu marido OSCAR FERNANDES FILHO, administrador de empresa, brasileiro, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 02366312768; 5) ARCHANGELO ZATTERA FILHO, industrial e sua mulher MARIA LÍDIA DE OLIVEIRA ZATTERA, professora estadual, brasileiros, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 05534357768; 6) GUARACI ZATTERA, brasileiro, desquitado, do comércio, CPF 3312052784 e 7) TEREZINHA ZATTERA (D) SILVA, do lar, e seu marido JOSE RONI CARDOSO DA SILVA, do comércio, brasileiro, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 12995134768, residentes nesta cidade; o imóvel objeto da presente matrícula; sendo dado ao mesmo, para efeitos fiscais, o valor de Cr\$347.509,00 (trezentos e quarenta e sete mil e cinquenta e nove reais e 00/100). ITBI: Guia nº 2428542 em 18/05/78, m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arinaldo Colocci Netto. Ex o Oficial dou autenticação.

R-2- 38722 - TÍTULO: USUFRUTO, FORMA DO TÍTULO: Pelos mesmos títulos que deram origem ao R-1 acima, os doadores reservaram para si o usufruto vitalício sobre o imóvel objeto da presente matrícula. m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arinaldo Colocci Netto. Ex o Oficial dou autenticação.

AV-3- 38722 - CANCELAMENTO DE USUFRUTO. Por escritura de 17/07/1980, lavrada em razão do 5º Ofício desta cidade (L.º 2610, fls. 041), os doadores Archangelo Zattera e sua mulher Ruth Vasconcelos Zattera, II qualificados, renunciaram ao usufruto objeto do R-2, que gravava o imóvel objeto da presente, m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arinaldo Colocci Netto. Ex o Oficial dou autenticação.

CONTINUA NO VERSO.

Fonte: MPRJ¹⁵¹

<https://artenocaos.com/os-filmes-da-minha-memoria/chegada-de-um-comboio-a-estacao-de-la-ciotat-de-louis-lu-miere/> Acessado em 27/01/2023

¹⁵¹ Como parte do inquérito aberto pelo Movimento Cine Guaraci Vive, o Ministério Público do Rio de Janeiro enviou esse e diversos outros documentos para os integrantes que desejam proteger o cinema.

Figura 22: Verso do Documento de Venda do Cine Guaraci no Oitavo Serviço Registral de Imóveis, matrícula nº 38722

R-4-38722 - TÍTULO: VENDA, FORMA DO TÍTULO: Pelo mesmo título que deu origem ao AV-3, os possuidores Walter Zattera, Walmíra Zattera Gonçalves de Oliveira e seu marido Ney Gonçalves de Oliveira, Wlma Zattera de Barros, Wany Zattera Fernandes e seu marido Oscar Fernandes Filho; Arcangelo Zattera Filho e sua mulher Maria Lucia de Oliveira Zattera; Guaraú Zattera; Teresinha Zattera da Silva e seu marido José Rui Cardoso da Silva, já qualificadas, venderam a PEDRO FRANCISCO PIERONI, brasileiro, do comércio, casado com Adelina Mendonça Pajóff, pelo regime da comunhão de bens, CPF 02689863715 e PEDRO PIERONI, brasileiro, do comércio, casado com Marina Bianchi Pires, pelo regime da comunhão de bens, CPF 10080499028, residentes nesta cidade; o imóvel objeto da presente, pelo valor de R\$2.700.000,00 (incluindo outras unidades). ITBI Guia nº 2422721 em 17/04/20. m.v.v., Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 2020. Assinado pelo Oficial registral Amaldo Colucci Neto. Eu o Oficial dou autenticação: _____

R-5-38722 - TÍTULO: LOCAÇÃO, FORMA DO TÍTULO: Instrumento Particular de 29/09/2000, hoje arquivado. LOCATÁRIOS: 1) PEDRO FRANCISCO PIERONI, CNPJ/RJ nº 812.654, casado pelo regime da comunhão de bens com Adelina Mendonça Pajóff, CNPJ/RJ nº 1.337.378, CPF/MF nº 705.700.80787, e 2) PEDRO PIERONI, CNPJ/RJ nº 2.101.767, CPF/MF nº 100.804.903-78, casado pelo regime da comunhão de bens com Marina Bianchi Pires, CNPJ/RJ nº 81.337.027-7, CPF nº 705.700.787-68, qualificados no ato R-4. LOCATÁRIO: BANCO DO BRASIL S/A, com sede em Brasília, CNPJ nº 00.000.000/1197-90. PRAZO: 5 anos, iniciando-se em 01/10/2000 e terminando em 01/10/2005. o aluguel mensal e convencional será de R\$5.000,00 (incluindo outras unidades). CONDIÇÕES: No caso de alienação do imóvel, fica estabelecida a obrigação de manutenção de vigência do presente contrato devendo serem respeitadas todas as condições originalmente constantes, nos termos do artigo 1197 do Código Civil e do parágrafo 1º e 2º da Lei nº 8245 de 1991 e Locatário. As demais cláusulas e condições são constantes do título. Rio de Janeiro, RJ, 13 de novembro de 2000. O OFICIAL: _____

AV-6-38722 - EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA: Nos termos do contrato que deu origem ao AV-6 acima, fica averbado que em caso de venda, promessa de venda, arrendo ou promessa de arrendo de bens ou dação em pagamento, o locatário BANCO DO BRASIL S/A, tem preferência para adquirir o imóvel locado, em igualdade de condições com terceiros, devendo o locatário dar-lhe conhecimento do negócio mediante notificação judicial, extrajudicial ou outro meio de ciência inequívoca, na forma prevista no artigo 21 da Lei 8245/91. Rio de Janeiro, RJ, 13 de novembro de 2000. O OFICIAL: _____

O ATO ACIMA É O ÚLTIMO PRATICADO NESTA MATRÍCULA

Verifica-se constam as seguintes prestações: em 23/08/2021 no 1º IDB, fl.61, nº846621, Caratamento de locação judicial (29/06/2021), 2ª Vara Cível da Regional de Madureira/RJ Ofício 410/2016/DF - Proc. 0000852-59.2.004.8.19.0202 (2004.202.001039-9), em nome da 2ª Vara Cível da Regional de Madureira/RJ; em 22/09/2021 no 1º IDB, fl.208, nº848272, Caratamento de locação - requerimento (06/11/2018), em nome de Pedro Francisco Pireni e em 22/09/2021 no 1º IDB, fl.208, nº848273, Unificação - requerimento (16/05/2019), em nome de Pedro Francisco Pajóff. Que a presente se refere ao sumário ao prédio nº50.

MSN

Fonte: MPRJ

Percebe-se, enfim, a necessidade de se estudar e comentar o Cine Guaraci: quando algo entra no imaginário popular de maneira encantadora e fascinante ao ponto de criar fantasias, mostra-se a relevância que tem para as pessoas! O Cine Guaraci enquanto funcional cativou e, após não funcionar culturalmente, respira através de cada anedota, de cada disputa e de cada situação que nunca permitiu que ele morresse. Ou seja, entre lendas, memórias e idealizações, o Cine Guaraci se mantém como foi pensado pelo criador: chamativo e impactante. Há de se ver, por fim, os detalhes da história do cinema desde a inauguração até os dias atuais, principalmente entendendo, dentre todos os formatos pelos quais a edificação

passou, como ele foi usado por cada um que com ele interagiu e quais são as perspectivas após a abertura da loja no local.

3.1 A cena no Cine Guaraci: o cinema em funcionamento

Considerando como a origem do bairro de Rocha Miranda estava “ancorada nas antigas fazendas, que ocupavam esta área nos idos dos séculos de colonização” (DIAS, 2014, p. 34), por longo tempo, o bairro fazia parte de uma região rural, contando com poucas atividades comerciais e entregando aos moradores um cotidiano mais bucólico. Ainda que o primeiro cinema do bairro, o Cinema Sapê, tenha funcionado de 1932 a 1946 e, além dele, o Cinema Rocha Miranda e o Cinema São Francisco tenham exibido filmes, inclusive, em concomitância com o Cine Guaraci (GONZAGA, 1996), foi através do último cinema inaugurado no bairro que a transformação de Rocha Miranda ocorreu, provavelmente pela principal característica trazida pela grande sala – a pompa:

Nos subúrbios ainda se construíam palácios cinematográficos em grande estilo, como o Guaraci, inaugurado na mesma época em Rocha Miranda. A sala, uma das mais belas da cidade, [...] foi a única que combinou elementos de *art nouveau* e *art déco*. (GONZAGA, 1996, p. 192)

Ou seja, a inauguração do Cine Guaraci é um marco considerável na história de Rocha Miranda, portanto, em 1954, “esta sala cinematográfica foi inaugurada [...] na Rua dos Topázios nº 56, próximo à Praça Oito de Maio e à Estação Ferroviária no dia 10 de fevereiro” (DIAS, 2014, p. 39). Ao nascer, o cinema “Recebeu a denominação de Cinema Guaraci e posteriormente teve sua razão social alterada para Cine Guaraci por motivos comerciais” (SILVA, 2007, p. 68), ele estava “dentro dos padrões mais modernos para a época, apresentando o que de mais confortável poderia existir para uma casa de diversões daquele porte: o ar refrigerado” (Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos apud DIAS, 2014, p. 9), tanto por isso, “com a presença de altas autoridades, imprensa, rádio, televisão e numerosos convidados, foi festivamente inaugurado”.¹⁵²

Essa expressividade cultural dinamizou o campo econômico. Com a inauguração do Cinema o lugar “ganhou vida”. Os dias passaram a ter

¹⁵² Cine Repórter, 1952. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 09/07/2022

outros perfis no cotidiano de então. A economia deste sítio recebeu um positivo impacto, mediante ao grande afluxo de pessoas, em primeiro momento como visitantes/frequentedores, posteriormente, até mesmo (alguns) como moradores e amantes do lugar. (DIAS, 2014, p. 12)

Pode-se observar, então, que o Cine Guaraci modificou o bairro de Rocha Miranda ao levar novas pessoas ao espaço, até mesmo o que chamaram de “pessoas de posse”, (DIAS, 2014, p. 33) e, também, ao alterar a visão de determinados moradores sobre o local, como Natalia Soares Silva confessou para Lúcia Dias: “eu não gostava de Rocha Miranda quando minha família mudou-se para cá, até que inauguraram o cinema e o bairro ficou muito bom” (DIAS, 2014, p. 34). Em outras palavras, ao trazer “bombonière em madeira trabalhada, paredes pintadas nas cores azul, dourado, rosa e branco, luzes indiretas e moderna (e única) cortina cor de vinho abrindo e fechando automaticamente” (DIAS, 2014, p. 18), dentre outras suntuosidades sempre exaltadas em livros, entrevistas e conversas, “A transformação do perímetro em questão provocado pela inauguração do Cine Guaraci colaborou, decisivamente, para a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e grupos sociais do local” (DIAS, 2014, p. 34). Ainda mais se for considerado como o Cine Guaraci era lançador de filmes da Paramount e, junto de outros palácios cinematográficos de bairros próximos – tendo de exemplo o Cine Palácio de Higienópolis, de 1955, o qual também exibia dobradinhas da Paramount com exclusividade, e o Cine Mello Penha, de 1956, todos inaugurados em anos próximos –, eram cinemas de mesmo nível que faziam os suburbanos e as crianças do subúrbio, se sentirem valorizadas não somente pelos filmes, mas por toda a estrutura física que proporcionava beleza e enaltecimento (VIEIRA, 2023).¹⁵³

Assim, apenas ao destrinchar sobre a inauguração do Cine Guaraci, já se tem um vislumbre do *cinema como modelo*, uso em que o Cine Guaraci influenciava e afetava Rocha Miranda e os moradores do bairro. Entretanto, antes de pensar os usos do antigo cinema, até mesmo para haver justiça com falas tão repetidas como a de Ronaldo Passos¹⁵⁴, morador de Rocha Miranda de 69 anos, que afirmou: “Eu me lembro que era muito bonito o Guaraci. Na verdade, o Guaraci é um dos cinemas mais bonitos do Rio de Janeiro, era bom, era muito bonito, eu gostava” (PASSOS, 2022), é importante detalhar, logo de início, os componentes físicos do palácio cinematográfico em pauta. O Cine Guaraci ofertava para Rocha Miranda projetores de última linha importados da Itália e da Alemanha; letreiro luminoso; fachada

¹⁵³ VIEIRA, João Luiz. *Banca de defesa de mestrado da autora, Tainá Andrade da Silva*. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CrB0dD1pJDz/>. Acessado em 21/04/2023

¹⁵⁴ PASSOS, Ronaldo. Morador de Rocha Miranda, 69 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 28 de novembro de 2022.

adornada e também iluminada; interior de mármore formando mosaicos; parede com estuques e espelhos emoldurados; vão principal contornado por escadarias em mármore carrara e guarda-copos; sala de projeção alta e detalhadamente decorada; leões de boca aberta dos quais saíam as projeções; ante sala no estilo neoclássico com pilastras jônicas e espelhos decorados em gesso; teto de cor rosa e tijolo adornado em branco; corrimão de madeira; lustres de cristal; piso de mármore formando desenhos em preto e branco; tela de grande dimensão com caneluras na haste, pilares ao redor e vasos e capitéis acima (DIAS, 2014), além de diversas outras especificidades que tornam possível declarar como:

Existe um prestígio de ter em seu ambiente um prédio de imponente arquitetura, que contribuiu com o crescimento econômico e geográfico do bairro, colaborando inclusive para a formação cultural dos indivíduos e grupos sociais de Rocha Miranda (DIAS, 2014, p. 35)

Por isso, “As pessoas se deslocavam até o cinema Guaraci para ver muito mais do que filmes, mas ao mesmo tempo, para apreciar a suntuosa sala cinematográfica que Rocha Miranda abriga(va), local afastado da Cinelândia [... e de] grandes centros cinematográficos” (DIAS, 2014, p. 12). Contudo, fora o que o cinema trazia para o bairro enquanto um belo palácio cinematográfico, havia também a entrega dele na qualidade de exibidor de filmes: ao ir a uma sessão de cinema, viam-se funcionários com uniformes requintados (DIAS, 2014) e lá “passavam todos os tipos de filmes interessantes, filmes infantis, filmes históricos, filmes bons” (RAMALHO, 2022)¹⁵⁵, o que justifica como “As filas para entrar no cinema davam voltas na calçada”.¹⁵⁶ O fato de que “A imponência arquitetônica deste prédio o destacava do seu entorno” (DIAS, 2014, p. 40) e de ele entregar lançamentos cinematográficos ao subúrbio, é o que explica os diferentes relatos de moradores, tendo de exemplo: “Quando entrei no Guaraci, claro, além de ficar impressionado com as cores coloridas, eram filmes que hoje seriam *trash*, na época eram os heróis que tinham” (TEIXEIRA, 2022)¹⁵⁷; ou ainda: “O espaço era bonito! Era legal. Como é que eu vou dizer? Assim, eu não ia a cinema nenhum, o cinema que eu ia era esse. Pra mim era encantado. Era o passeio que eu poderia ir, que meu pai deixava porque era matinê” (D’ALMEIDA, 2022)¹⁵⁸; e, também: “Um caso que a gente

¹⁵⁵ RAMALHO, José Mauro de Souza. Antigo morador de Rocha Miranda, Presidente da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, 69 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 12 de dezembro de 2022.

¹⁵⁶ *Imóvel Histórico*. Disponível em <https://radardecoracao.com.br/imovel-historico/> Acessado em 11/01/2023

¹⁵⁷ TEIXEIRA, Antônio Carlos Novaes. Antigo morador de Rocha Miranda, integrante de todos os movimentos em defesa do Cine Guaraci, 59 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 6 de dezembro de 2022.

¹⁵⁸ D’ALMEIDA, Julieta Filomena da Silva. Moradora de Rocha Miranda, 65 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 28 de novembro de 2022.

vê, foi um filme que passou do Roberto Carlos, “*Diamante Cor-de-Rosa*”¹⁵⁹. A fila foi direto, pegou a padaria, chegou quase no posto da outra rua lá, a fila que ele tava. E dava todo mundo lá dentro, porque ele era muito grande” (PASSOS, 2022).

Aliás, há pessoas que, com empolgação, lembram da primeira experiência dentro do Cine Guaraci: “Lembro! Eu tinha sete anos de idade, eu fui ver “*Pequeno Polegar*”¹⁶⁰. Nunca tinha visto filme em cinema, e a cores, foi a primeira vez. Foi uma sensação de deslumbramento! Foi muito legal. Eu não esqueci nunca mais da primeira vez que eu estive lá” (FILHO, 2022). Na verdade, até para quem conseguiu ir poucas vezes, o cinema de Rocha Miranda não deixou de ser marcante, como é o caso de Eliane Barbosa Alves¹⁶¹, moradora de 51 anos:

Eu lembro que eu era muito pequena e, final de semana, domingo, minha mãe quis levar a gente ao cinema, só que, nessa ida da gente ao cinema, estava passando um filme que, na verdade, a minha faixa de idade não poderia assistir. A minha mãe levou os quatro filhos e nós não pudemos entrar na primeira sessão; eu lembro de ficar correndo ali na entrada do cinema, brincando por ali: eu, com a minha irmã e algumas outras crianças esperando o filme acabar porque não era para a nossa idade, então nós não entramos. Foi a primeira vez que eu fui ao cinema! Depois disso, voltei com o meu pai para ver “*Os Saltimbancos Trapalhões*”¹⁶² na época também e lotado o cinema! A fila enorme do lado de fora, lotado o cinema. Lembro que nós entramos na sessão, no meio de uma sessão, aí todas as crianças, naquela época podia, nós estávamos sentadas no chão em frente à tela, porque o cinema estava lotado, esperando a sessão terminar para a gente assistir à próxima, que era a que a gente havia pago. Tenho poucas lembranças lá de dentro, porque eu era muito pequena, mas eu lembro das cortinas, lembro dos espelhos, das cadeiras bonitas, aquelas cortinas que, se eu não me engano, eram vermelhas, eu tenho pouca lembrança, mas foi o que me chamou a atenção. Era um cinema muito bonito mesmo! Foram as duas vezes que eu fui, porque o cinema, na verdade, ele passava muito filme para adultos, então era raro ter filme para criança (ALVES, 2022)

E, também, do marido de Eliane, Rogério Carvalho da Silva¹⁶³, morador de 49 anos:

Eu fui uma única vez, não lembro se foi em 1983 ou 1984, foi excursão da escola. É até interessante porque nós íamos andando a Rua dos Rubis, da

¹⁵⁹ ROBERTO Carlos e o diamante cor-de-rosa. Direção: Roberto Farias. Produção de Ivan de Souza. Rio de Janeiro: Produções Cinematográficas R. F. Farias Ltda., 1970.

¹⁶⁰ O PEQUENO Polegar. Direção: George Pal. Produção de George Pal. Reino Unido: Metro-Goldwyn-Mayer, 1958.

¹⁶¹ ALVES, Eliane Barbosa. Moradora de Rocha Miranda, 51 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 30 de novembro de 2022.

¹⁶² OS SALTIMBANCOS Trapalhões. Direção: J. B. Tanko. Produção de Renato Aragão. São Paulo: Europa Filmes, 1981.

¹⁶³ SILVA, Rogério Carvalho da. Morador de Rocha Miranda, 49 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 30 de novembro de 2022.

escola até lá, saíamos praticamente em frente, era um evento para a gente! E foi esse filme que era, na realidade, um trabalho escolar, que era o “*Macunaíma*”¹⁶⁴. Eu lembro que era muito bonito, era muito mármore no revestimento dele interno, as cadeiras de couro, muito bacana mesmo (SILVA, 2022)

Após tantas falas de moradores de Rocha Miranda, os quais aproveitaram do Cine Guaraci em momentos distintos e, conseqüentemente, apontam acontecimentos desde o auge até o período final do estabelecimento, torna-se impossível não abordar, enfim, os usos que a sala de exibição teve para o lugar e para os habitantes tanto como modelo, ou como identidade, quanto como resistência. Inicialmente, como já foi apontado de maneira breve, ressalta-se que a introdução do palácio cinematográfico no contexto ainda ruralizado do bairro alterou a realidade geográfica, econômica e de convivência no local, afinal, “O Cine Guaraci, neste cenário, não é apenas um elemento geográfico ou um artefato, constitui um objeto social por atrair e irradiar tantas pessoas [...], intra bairro e entre bairros” (DIAS, 2014, p 43), o que “da mesma maneira que atraía pessoas movimentava a economia do bairro” (DIAS, 2014, p. 43).

Conforme a localidade tinha o Cine Guaraci dentro dos moldes que a ele pertenciam, gerando diárias superlotações, com transitar nas calçadas quase impossibilitado, as pessoas começavam a gostar, admirar e ter respeito pelo local (DIAS, 2014), assim, se “comprova o poder de centralidade exercido pelo cinema” (DIAS, 2014, p. 43). Porém, é possível levantar, ainda, acontecimentos concretos que deixam a influência, isto é, o uso dele como modelo, cada vez mais óbvio: quando o cinema estava em funcionamento, com horário muito além do comercial, “a feira livre (ainda atuante) ficava na rua prolongando o seu horário noite adentro, por volta das 23:00 hs, para aproveitar o movimento que o cinema trazia” (Senhor Manuel apud DIAS, 2014, p. 40). Conclui-se que o cinema criava padrões diferenciados em torno de si, esses aparecendo de formas tanto materiais, quanto imateriais:

No período áureo do Cine Guaraci, Rocha Miranda ganhava expressividade econômica e cultural, à medida que o comércio crescia e a busca das pessoas por lazer aumentava neste domínio. A circulação de pessoas era expressiva notadamente nos horários das sessões. Muitas dessas atraídas por essa efervescência cultural local abraçaram o bairro como local de “pausa, movimento e morada”. (DIAS, 2014, p. 42)

¹⁶⁴ MACUNAÍMA. Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Produção de Joaquim Pedro de Andrade. Rio de Janeiro: Difilm, 1969.

Logo, cativando o coração das pessoas, rendem-se histórias pessoais que mostram, mais uma vez, o impacto do cinema para cada um:

No modo de vida das pessoas principalmente, porque o que o cinema transmitia e passava era muito bom! Eu tive uma professora da escola Pará, que eu estudei, que morava ali em frente e ela falava que adorava os filmes que passavam ali e, a casa dela, bem em frente, lembra que tem uns apartamentozinhos que têm uma varandinha? Ela dizia que ela ficava sentada na varanda apreciando a arquitetura do cinema. Eu adorava aquela professora! (RAMALHO, 2022)

Considerando-se, então, as modificações dadas pelo Cine Guaraci nas vivências pessoais dos frequentadores, pode-se discorrer, também, sobre o *cinema como identidade*, posto que, conforme “Esta casa cinematográfica era mais que um local de diversão, era o lugar (lar) onde ocorria a troca de experiências, afetividades e amizades” (DIAS, 2014, p. 33), o cinema localizado na Rua dos Topázios abraçava o povo e, por consequência, as pessoas se apropriavam do mesmo. Afinal, se lá “Era um lugar movimentado, porque o cinema era o ponto de encontro da galera”¹⁶⁵, criavam-se rituais muito próprios a partir da vivência no cinema, tendo de exemplo o de Edil, que conta como “Depois das sessões, eu ia no japonês comer pastel com caldo de cana”.¹⁶⁶ Finalmente, por meio do sentimento de pertencimento, ouvem-se relatos e são vistas criações nas quais as pessoas se sentiam parte integrante do cinema e, por isso, usavam do mesmo para muito além de ver filmes, seja agindo diretamente nele ou até mesmo inspiradas por ele. Encontra-se como exemplo disso um texto em homenagem ao cinema disponibilizado no blog “*Cinema e teatro Guaraci*”:

CINEMA E TEATRO GUARACI, ROCHA MIRANDA

Orgulho da Comunidade, Obra de Primeira Categoria.
Um Templo de Humanidade, época de paixão e euforia.
Simpática e Professoranda, pra de ética e classe instruir.
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.

Prédio de excelsa beleza, foi Archangelo quem construiu.
Todo clássico com nobreza, que culturalmente nos influenciou.
A nossa obra mais bamba, pois se perpetuou para o porvir.
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.

¹⁶⁵ SEQUEIRA, Renata. *Cine Guaraci preserva a memória de Rocha Miranda*. Disponível em <http://cineguaraci.blogspot.com.br/2011/03/cine-guaraci-preserva-memoria-de-rocha.html> Acessado em 09/04/2018

¹⁶⁶ SEQUEIRA, Renata. *Cine Guaraci preserva a memória de Rocha Miranda*. Disponível em <http://cineguaraci.blogspot.com.br/2011/03/cine-guaraci-preserva-memoria-de-rocha.html> Acessado em 09/04/2018

Local querido admirável, sempre foi o nosso programa.
Aconchegante e confortável, a todos causava satisfação.
Uma construção veneranda, uma preciosidade para divertir.
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.

Uma casa de estudantes, um ambiente muito especial.
O Espaço mais apaixonante, pra nos transbordar de ideal.
Graduação de Turma Formanda, anunciando o bom porvir
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.

Nossa Senhora da Paz presente, com Aparecida Madrinha.
Marilsa oradora comovente, e Wany a nossa bela Rainha.
Salões, pátios, varandas, e as galerias com a aura do sentir.
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.

Do Artístico e do Artista, da bela obra e de cada seu autor.
De um Mago Perfeccionista, oferta ao seu povo com amor.
Teve bale, samba e ciranda, teve Marlene, Emilinha e Caubi.
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.

Com filmes de ocasião, e maiores obras da cinematografia.
Pro povo era satisfação, com beleza, elevação e cidadania.
Era a nossa Casa Adoranda, com sistema de som a difundir.
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.

Cada Clássico Internacional, cada Atualidade com alegria.
Todo um tempo sensacional, era a catedral da magia.
Nossa imensidão! Caramba, estava em cada sonho a refulgir.
Patrimônio de Rocha Miranda, Cinema e Teatro Guaraci.¹⁶⁷

Através dessa poesia, é possível interpretar não apenas que o cinema era considerado uma espécie de lar para quem o frequentava; mas, também, que as pessoas realizavam nele reuniões, eventos e construía memórias que poderiam ter ou não ter a ver com a metragem assistida – a formatura escolar é a festa comentada nas rimas acima. Então, ao entrevistar antigos frequentadores, novamente surgem contos que abordam tais lembranças:

Tem desde brincadeiras que acabavam quase com o filme, uma é... Eu não fiz, tá? Não é me exibindo não, soltar passarinho e ele corria para onde? Ele corria para a projeção, ele queria fugir, aí ele agigantava na tela. Essa era uma das coisas engraçadas que faziam. Tinha gente que ficava mais de uma sessão. E a coisa de levar namorada também, porque você não tinha muito para onde ir, ia levar namorada. Acho que teve um filme que eu vi, não tenho certeza, foi eu e três amigos e cada um com sua namorada, para passear e ver, eu vi “*Rambo*”¹⁶⁸ com a namorada! A gente não queria ver filme, né? Mas era perto, porque muitas vezes você não podia ir muito longe

¹⁶⁷ Turma de Amigos de Rocha Miranda RJ. *CINEMA E TEATRO GUARACI, ROCHA MIRANDA*. Disponível em <http://cineguaraci.blogspot.com/> Acessado em 11/01/2023

¹⁶⁸ RAMBO - Programado para matar. Direção: Ted Kotcheff. Produção de Buzz Feitshans e Herb Nanas. Estados Unidos: Orion Pictures, 1982.

pela idade e tudo mais e era uma forma de passear no bairro, fazer alguma atividade no final de semana (TEIXEIRA, 2022)

Nos casos levantados por Antônio Teixeira, percebem-se situações de brincadeiras que interagem diretamente com a exibição cinematográfica: a questão de luz e sombra no uso do pássaro, demonstrando-se uma curiosidade grande pela sétima arte e, principalmente, a sensação de pertencer a um espaço ao ponto de poder interferir nele, ver-se livre para criar os próprios experimentos no momento da projeção. Ademais, no caso de ficar escondido e assistir a mais de sessão de cinema por vez, pode-se perceber o amor pelo local do qual não se quer ir embora e pela arte cinematográfica, sentimento que incentiva a vontade de continuar na sala e reassistir ao mesmo filme em exibições subsequentes, fora a sensação de fazer parte do espaço a ponto de realizar atos disruptivos, como se o local fosse da pessoa e ela pudesse ficar o quanto quisesse. Por fim, também há pertencimento em se sentir acolhido para escolher um filme e ir namorar; ou melhor: ter um estabelecimento no qual se sente livre para levar o interesse romântico e não fazer o que o ambiente propõe, demonstra como, para quem o usa dessa forma, ele vai além do objetivo inicial e é uma segunda casa, um lugar em que se pode ter intimidade e troca de afeto.

No final das contas, a identidade que se constrói a partir do cinema fala exatamente de interagir com o cinema de maneira sentimental, o que, no caso do Cine Guaraci, desencadeava amor não apenas direcionado à sala de exibição, porém também a Rocha Miranda: “Esta parte do subúrbio tornou-se um lugar para muitos dos que já moravam nestes domínios ou que estavam chegando, por desenvolverem com o bairro intimidade e afeição” (DIAS, 2014, p. 38). De certo, nem tudo que parte da intimidade é demonstrado de maneira diretamente bonita e enaltecida; no entanto, analisando a fundo, percebe-se que, desde o mais apaixonado dos elogios, até as peripécias mais absurdas, todas as ações do tipo são resultado de transformar o que o cinema entrega em parte de si, tornando ele integrante da identidade pessoal. Assim, há de exemplo de *cinema como identidade* um acontecimento, no mínimo, curioso:

Uma história que tem é que eu tinha um amigo que matou um gato. Ele deixou o gato guardado uns cinco ou seis dias. Quando foi ver o gato lá, o gato tava todo podre. Esse cara é um cara tão maluco que ele pegou o gato e botou num saco. E o cinema enchia antigamente, né? Aí ele entrou lá dentro do cinema, foi na parte de cima e largou o gato lá embaixo. O gato bateu e explodiu no chão! Correu todo mundo. Os lanterninhas foram ver o que tinha acontecido e viram o gato morto lá, ninguém conseguia chegar perto.

Saiu todo mundo do cinema, mas ninguém descobriu quem foi não. Foi na época boa. (PASSOS, 2022)

Apesar do teor chocante que o relato pode gerar, salienta-se que somente ao viver muito a realidade de um cinema, existe coragem de realizar um ato digno de filme de criança levada dentro de uma exibição cinematográfica nos anos dourados da sétima arte! De outro modo, é preciso entender que “o Guaraci representa a alma de Rocha Miranda, compreendida a partir das experiências vividas pelos indivíduos e grupos sociais” (DIAS, 2014, p. 38). À vista disso, independente do formato escolhido para demonstrar o pertencimento, o que varia de acordo com idade, maturidade, companhias e outras categorias alternantes, certamente o que há em comum a cada acontecimento desse formato é que o Cine Guaraci afetava as pessoas e elas decidiam retribuir à própria maneira. Por conseguinte, o sentimento dos moradores e frequentadores cresce, tomando outras esferas, o que acaba por desembocar no uso do *cinema como resistência*:

Os laços afetivos que este símbolo geográfico criou, entre os moradores e frequentadores, para com o mesmo e com o bairro, identifica-se na população mais idosa e persistente em não trocar seu endereço de residência, mesmo que seus filhos e netos residam em outros bairros (DIAS, 2014, p. 35)

Isto posto, é preciso reiterar como os usos do cinema aqui abordados são interdependentes: não existe resistência sem antes haver identidade e só se cria identidade a partir do momento que o cinema modelou o espaço e as pessoas – o cinema como modelo cria o cinema como identidade e eles podem culminar no cinema como resistência. Logo, o pertencimento e os sentimentos constituídos graças ao Cine Guaraci são necessariamente responsáveis pela permanência de pessoas no bairro de Rocha Miranda, o que, por si só, já é uma resistência, considerando como o cinema da rua dos Topázios não funciona mais para a cultura há décadas. Tendo em mente como o Cine Guaraci que “possuiu capacidade para 1.379 espectadores à época de sua inauguração, passando a 1.090 lugares em 1983” (BESSA, 2013, p. 149), passou por momentos de grande sucesso e de decadência, filas gigantes e buscas por alternativas diferentes contra o encerramento, torna-se notável o fato de que ele nunca foi esquecido ou completamente abandonado. Em suma, a única explicação é o uso da resistência.

Ainda no quesito histórico, para além da redução no número de poltronas, é imprescindível levantar a alteração na programação de filmes como tentativa de

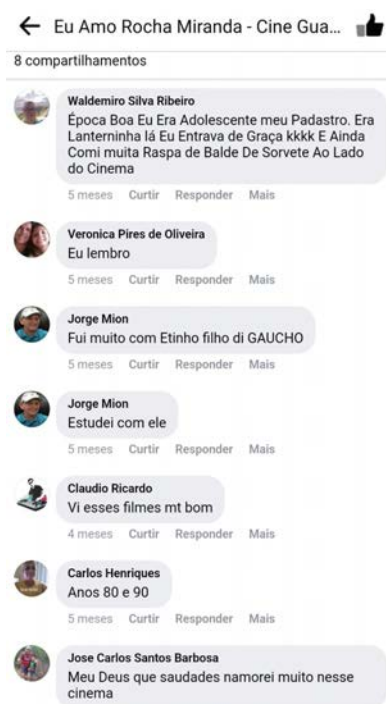
sobrevivência do Guaraci. Em um primeiro momento, o cinema perdeu o *status* de lançador, então “Os mais novos que iam, a gente que era mais novo, porque a gente não podia ir sozinho a Madureira, nossas mães não podiam sair com a gente, nem a gente queria, a gente queria sair com os amigos sozinhos e ali era perto de casa” (TEIXEIRA, 2022). Todavia, conforme os filmes chegavam atrasados, o público reduzia e uma nova tentativa foi a de que “para atrair, eles passavam dois filmes, aí a pessoa fazia quase um combo” (TEIXEIRA, 2022). Porém, não sendo suficiente, “Num certo tempo, um pouco antes de acabar, chegou a ter também coisa de filme erótico, porque aí já estava perdendo a característica” (RAMALHO, 2022). Contudo, vale entender como, mesmo no período menos preponderante do funcionamento do cinema, a sala mantinha a relevância, posto que “A gente tinha algo perto da gente, para a gente poder assistir uns filmes, né?” (PASSOS, 2022), o que é reafirmado quando Antônio reflete: “era mais uma atividade para se fazer, com um subúrbio sem praticamente nada para fazer, era uma atividade que tinha” (TEIXEIRA, 2022); e retorna quando Ronaldo conta como:

Teve uma vez que eu queria ver um filme, eu ficava acompanhando o jornal, onde tava passando, e esse filme estava passando lá em São Conrado, no *Fashion Mall*. Aí eu tava querendo ver esse filme, fiquei, fiquei, até que resolvi ir lá ver o filme. Quando eu estava indo pegar o ônibus na praça, quando eu olhei pro Guaraci, estava passando o filme aqui em Rocha Miranda, aí eu falei “é aqui mesmo que eu vou!”. O filme que eu e a Julia fomos ver, “*Alien - O Resgate (O Oitavo Passageiro)*”¹⁶⁹ (PASSOS, 2022)

Por conta disso é que o Cine Guaraci entra no conceito de “lugar idealizado, vivido e amado que se insere não apenas na vida cotidiana das pessoas, mas também em seus sonhos e aspirações” (GONÇALVES apud DIAS, 2012, p. 38), idealização que não foi quebrada quando a sala “foi fechada no dia 03 de janeiro de 1989” (DIAS, 2014, p. 39). Bem como sonhos não deixam de existir apenas porque alguma porta metafórica impede o caminho, as portas que por tanto tempo se fecharam no cinema não impossibilitaram que diferentes fontes revelassem como “A comunidade vizinha ao cinema sempre quis ver o local transformado em centro irradiador de cultura e lazer numa região tão carente desses espaços” (BESSA, 2013, p. 276). Aliás, basta-se lembrar o palácio cinematográfico em publicações ou reuniões interpessoais que os relatos saudosos e esperançosos começam a aparecer, como pode ser observado na captura de tela a seguir:

¹⁶⁹ ALIEN - O 8.º Passageiro. Direção: Ridley Scott. Produção de David Giler, Gordon Carroll e Walter Hill. Estados Unidos: 20th Century Studios, 1979.

Figura 23: Captura de Tela com comentários feitos em uma publicação sobre o Cine Guaraci na página de Facebook “*Eu Amo Rocha Miranda*”



Fonte: Página “*Eu Amo Rocha Miranda*”¹⁷⁰

Evidentemente, o *cinema como resistência* surge da falta, trata-se de lembrar do que se teve, constatar a lacuna aberta no presente e desejar uma melhoria prospectiva, uma vez que “Na realidade, eu fui vendo o término dos cinemas, o término dos campinhos, foi acabando toda essa forma de lazer, aí quando tinha um parque [de diversões itinerante] na praça, as pessoas iam...” (TEIXEIRA, 2022), ou seja, a perda é óbvia e o vazio estampado cria o desejo de retorno. Mas, ao passo que a carência deixada pelo cinema é relativa ao período em que as atividades culturais pararam de ser realizadas no Cine Guaraci, entende-se que tratar da resistência pelo cinema não é falar da cena reproduzida nele como espaço exibidor, e sim da sala como questão central: o Cine Guaraci entra em cena como objeto de desejo das pessoas mobilizadoras. Com isso, finaliza-se a história que se viveu no prédio enquanto vetor cultural; porém, apenas se iniciaram as histórias referentes ao Cine Guaraci e, primordialmente, os usos do mesmo. Tendo em vista a duração de diferentes projetos e mobilização de resistência que vivem há, pelo menos, tanto tempo quanto o cinema esteve em

¹⁷⁰ EU AMO ROCHA MIRANDA. *Cine Guaraci na época que exibia cinema adulto*. Disponível em https://web.facebook.com/euamorochamiranda/photos/a.419307564879467/2777158889094311/?type=3&_rdc=1&_rdr Acessado em 12/01/2023

funcionamento – dos anos 1950 aos anos 1980, viam-se filmes; da década de 1990 até a década de 2020, veem-se lutas –, história e uso é o que não falta.

3.2 O Cine Guaraci em cena: os movimentos pelo cinema

“A sociabilidade suburbana cria marcos culturais e de sociabilidade que são fortes, mas não são valorizados” (FERREIRA, 2021), afinal, conforme já foi repetidamente salientado, os subúrbios sofrem de uma invisibilização forçada e planejada pelos poderes responsáveis. Sendo assim, há o conhecimento de que tais localidades produzem e buscam vivências culturais, artísticas e de convivência social, mas são insistentemente transformadas em dormitório pela cidade-mercadoria do Rio de Janeiro. Tendo tudo o que foi anteriormente referido como base, explica-se a realidade atual dos antigos cinemas de Rocha Miranda, a qual será mais explicitada abaixo através de Figuras: o primeiro dos cinemas do bairro, Cinema Sapê, é hoje um supermercado; o Cinema Rocha Miranda abriga o Clube Guanabarino, onde os próprios moradores realizam eventos de proporções pequenas, mais regionais¹⁷¹; o Cinema São Francisco foi totalmente descaracterizado, tornando-se difícil definir qual parte do terreno atual pertencia à antiga sala, mas no local veem-se comércio; e, por fim, o Cine Guaraci foi o último dos cinemas a resistir, agora alugado pelas Lojas Nalin, porém mantendo a estrutura externa e interna de cinema.

É relevante entender o que aconteceu com cada um desses espaços, pois eram estabelecimentos grandes, nos quais a cultura poderia ser reintroduzida ao bairro, algo que as festas *black* e demais atividades feitas no Guanabarino reiteram que a população local anseia em ter. Contudo, como duas das antigas salas foram tomadas pelo comércio há tempos, restavam duas opções: uma que continuou tendo uso popular e de convivência, porém não tão potente no sentido de modificação de realidades por se dar de maneira limitada a um grupo específico e gerenciada pela própria população, sem investimentos maiores; e o Cine Guaraci, pelo qual o povo não parou de lutar, ainda que o comércio também tenha se apoderado do mesmo em 2022. Enfim, visualizem-se as condições atuais dos cinemas que já existiram no bairro em questão:

¹⁷¹ Os eventos realizados no Guanabarino podem ser observados ao abrir a localização no Facebook: *Clube Guanabarino Rocha Miranda*. Disponível em <https://www.facebook.com/pages/Clube-Guanabarino-Rocha-Miranda/450254002078993> Acessado em 15/01/2023

Figura 24: Condição atual do antigo Cinema Sapê – supermercado Redeconomia



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 25: Condição atual do antigo Cinema Rocha Miranda – Guanabarrino



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 26: Condição atual do antigo Cinema São Francisco



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 27: Fachada do Cine Guaraci após a abertura das Lojas Nalin



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Deste modo, fora os espaços apresentados nas Figuras acima, veem-se poucas alternativas de divertimento e acesso à cultura no local, podendo-se apontar o Parque Madureira, apesar de a movimentação do mesmo se dar primordialmente na parte de Madureira; também a Associação Comercial e Industrial de Rocha Miranda, na qual ocorrem alguns eventos grandes, mas esporádicos; o Grêmio de Rocha Miranda, que se compara ao Guanabará no alcance das atividades ofertadas; e, ainda nascendo, há restaurantes e bares mais glamurizados, como salientou a moradora Karoline Alves da Silva¹⁷², de 24 anos: “hoje a gente não tem quase nada! Hoje, agora, a gente está tendo aquele polo gastronômico, mas é mais lazer. Falta um espaço de cultura” (ALVES DA SILVA, 2022). As condições oferecidas aos moradores de Rocha Miranda cabem na definição de que:

Como os regimes de verdade atribuem valores às categorias sociais, certas categorias são tidas como negativas e indesejáveis, enquanto outras são bem valorizadas em determinada sociedade, formando redes complexas de opressão para os grupos que acumulam valorações negativas (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 44)

Ainda assim, existem diferentes grupos e movimentações que buscam transformar não apenas o cotidiano no qual vivem, mas, em conjunto com a meta maior, agem de maneira disruptiva quanto aos valores impostos, visando contar a própria história e tomar para si a definição que lhes cabe. Conseqüentemente, se “Além das condições de vida precarizadas, aos grupos subalternizados não lhes são conferidos lugares de produção de saberes e da história oficial” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 46), o *cinema como resistência*, ou seja, no caso do Cine Guaraci, os movimentos e os projetos realizados visando a abertura de um centro cultural para Rocha Miranda, são a produção de saber da população e a construção da história do cinema localizado na Rua dos Topázios para além do final imposto pelas forças vigentes.

Isto posto, entende-se como “Parece que o custo da paz é a manutenção das injustiças” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 52), quer dizer, quem busca alterar paradigmas vai contra o *status quo*, luta de frente com o caráter dominante e altera a sensação de falsa tranquilidade que é mantida ao aceitar o dia a dia segregatório. Com isso, algumas pessoas contrárias às ações de resistência podem apontar as mobilizações insistentes como um problema, defendendo que aceitar o fato de o prédio ter tido o uso alterado basta, porque assim, pelo menos, a edificação não está abandonada por mais tempo. Entretanto, “Silenciar a

¹⁷² ALVES DA SILVA, Karoline. Moradora de Rocha Miranda, 24 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 30 de novembro de 2022.

discussão sobre desigualdade pode ser uma boa maneira de promover a paz entre os grupos, mas pode não ser uma forma eficiente na promoção de mudanças na direção de relações equitativas entre os grupos” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 52).

Bem como há quem enxergue o tratamento desproporcional dado aos grupos e ambientes alocados à margem da cidade, existiram e ainda existem pessoas que veem o Cine Guaraci, sem uso ou com uso alterado, como potência de cultura e modificação, posto como “A permanência desta sala de espetáculos, muito embora desprovida de função, repousa na sua forte carga simbólica no âmbito da localidade” (DIAS, 2014, p. 9). Por conseguinte, apesar de se saber, ou exatamente por ser entendido, que “a lógica hegemônica, que busca evitar conflitos entre grupos a fim de favorecer a harmonia na sociedade, acaba por preservar o conforto dos grupos dominantes às custas do silêncio dos grupos subalternizados” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 43), defende-se como:

A influência do Cine Guaraci extrapola as vantagens econômicas, culturais e de lazer. [...] São indivíduos e grupos sociais residentes (ou frequentadores) de hábitos simples ou pertinentes a um segmento de classe média baixa que aprenderam a valorizar o lugar de vivência e sua pulsante geografia detentora de memória [...] Trata-se do local onde se estabelecem as intimidades, as brincadeiras de infância ou adolescência, as amizades, o flerte, o corre-corre do dia-a-dia conduzindo à formação do lar ou lugar: Rocha Miranda (DIAS, 2014, p. 11)

Isto é, entendido o Cine Guaraci como modelo e como identidade, abre-se a resistência. O Cine Guaraci é “uma importante sala de cinema do Rio de Janeiro cujas portas foram encerradas em fevereiro de 1989, mas contando com um forte movimento para a reabertura de suas atividades” (DIAS, 2014, p. 14), ao que é válido adicionar: reabertura voltada para a cultura, já que a loja hoje em funcionamento não realizou nenhuma alteração no contexto vivido pelos habitantes de Rocha Miranda. Finalmente, acertando-se que “o ato em preservar a memória e lutar pela reabertura dessa casa de espetáculos demonstra, ao mesmo tempo, a sua importância e capacidade de comunicação geográfica, cultural e simbólica à[s] várias gerações” (DIAS, 2014, p. 47), é importante retomar as histórias e os usos do Cine Guaraci enquanto resistência, resistência que aparece inclusive na presente dissertação, a qual defende que o cinema se torne um centro de cultura no bairro de Rocha Miranda.

Para tanto, cronologicamente, os movimentos criados em defesa do cinema serão avaliados um a um, enfrentando-se “A dificuldade de compreender (e de desejar conhecer) o que membros das classes subalternas têm a dizer” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022,

p. 51), pois, diferente do poder dominante, a autora faz parte de um subúrbio carioca e sabe da importância carregada pelos distintos olhares suburbanos. Assim, afasta-se o trabalho aqui escrito da “incompreensão de que pessoas marginalizadas são capazes de sistematizar e organizar pensamentos sobre a sociedade assim como contribuir para avaliações coerentes da vida social” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 51). Então, a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, o Movimento Cultural Pró Cine Guaraci e o Movimento Cine Guaraci Vive contarão o que o cinema viveu após o encerramento das exposições cinematográficas através do uso da resistência.

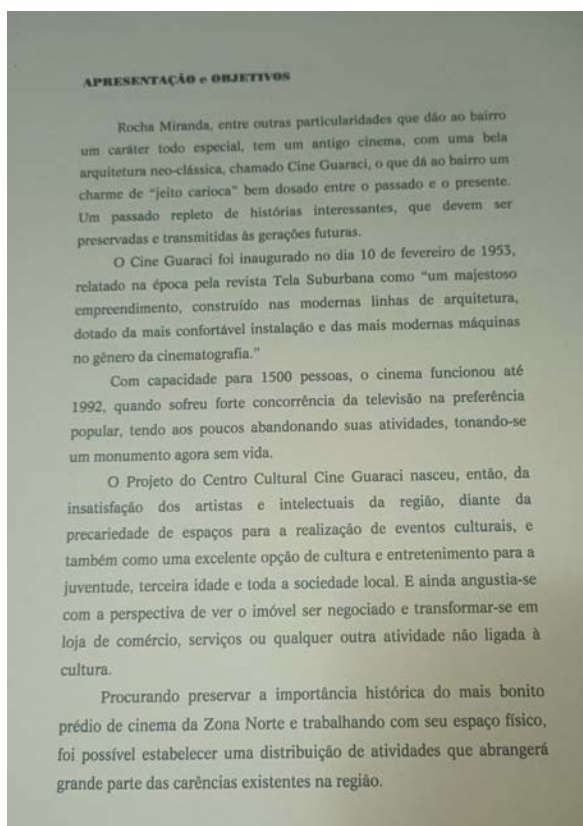
3.2.1 Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci

Prévio à nomeação do movimento e, inclusive, ao encerramento das atividades culturais do Cine Guaraci, a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci já era um embrião planejado e alimentado pelo Presidente José Mauro de Souza Ramalho, que afirma “Eu já pensava, antes mesmo de o cinema fechar, no projeto de ele se tornar um centro cultural” (RAMALHO, 2022). Ou seja, o primeiro movimento em defesa do Cine Guaraci existia não apenas pela urgência de retomar o que um dia se teve de culturalmente relevante em Rocha Miranda, mas, *a priori*, ele surgia como plano para não perder de vez o que era importante para o bairro, devendo-se lembrar a decadência ocorrida nas exposições – a qual antecedeu o fechamento das portas do palácio cinematográfico. Assim sendo, a percepção de que a forma-cinema, principalmente a forma-exibição, tomava um novo contexto e de que os grandes salões espalhados pelas ruas não se manteriam por prazos muito maiores, fez com que os moradores e frequentadores se debruçassem em três linhas concomitantes: 1) reconhecer a importância ímpar e permanente do cinema para a localidade, ainda que em um novo formato; 2) encontrar na alternativa de um centro cultural uma saída melhor do que as tentativas de mudança de programação ou do que o encerramento; e 3) abraçar o *cinema como resistência*, em outras palavras, lutar para que os poderes responsáveis também reconhecessem o estabelecimento como glorificável e, mais ainda, para que o mesmo mantivesse a vida cultural ativa.

Partindo de então, após o encerramento das atividades do palácio cinematográfico na década 1980, documentos demonstram que havia realmente mobilizações ocorrendo pelo bairro em referência ao prédio, as quais muitas vezes se atravessavam. Por exemplo, a criação do projeto arquitetônico do Centro Cultural Cine Guaraci teria levado de 1992 até 1999 para

ser concluída (RAMALHO, 2022). Enquanto isso, no ano de 1995, uma visita foi realizada pela Prefeitura do Rio no Cine Guaraci – contudo, deve-se salientar como, além dos moradores interessados em usar o imóvel como vetor cultural, Rosa Fernandes, que na época já atuava como vereadora, esteve presente no mesmo dia e, anos depois, demonstrou interesses diferentes aos da movimentação social, fato a ser observado mais a frente. Do mesmo modo, existem documentos que registram solicitações de tombamento desde o ano de 1996. Isto é, através de um apanhado geral e pouco detalhado, pode-se perceber como a sala estava em disputa e, durante todo tempo, nunca foi de fato ignorada, ainda que a potência da mesma e as movimentações em defesa dela não tenham impedido a degradação e o abandono observado por mais de 30 anos. Vale iniciar, portanto, afirmando que, apesar de o registro da cooperativa datar nos anos 2000, o trabalho dos integrantes era anterior à data oficial, visto que os contatos feitos geravam visitas técnicas, projetos de leis (RAMALHO, 2022) e demais ações a serem analisadas junto das Figuras que serão apresentadas abaixo.

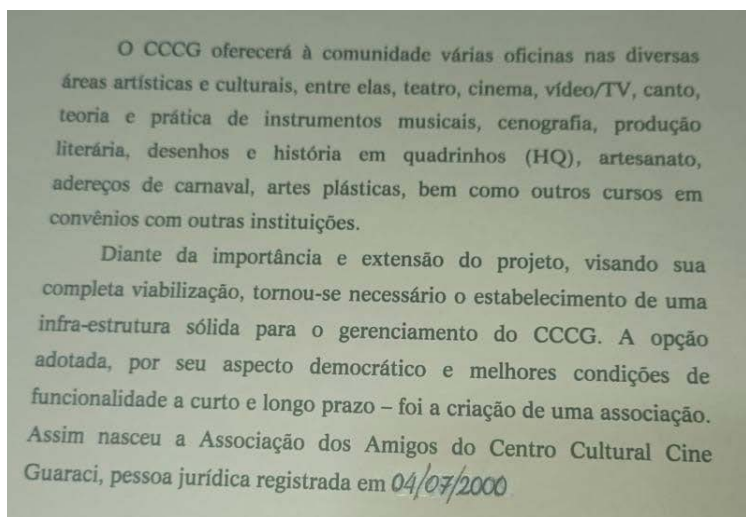
Figura 28: Apresentação e objetivos da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci - Página 1



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho¹⁷³

¹⁷³ O Presidente da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci cedeu todos os documentos a ele referenciados para serem fotografados pela autora.

Figura 29: Apresentação e objetivos da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci - Página 2



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 30: Lista de membros e de cargos na Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci

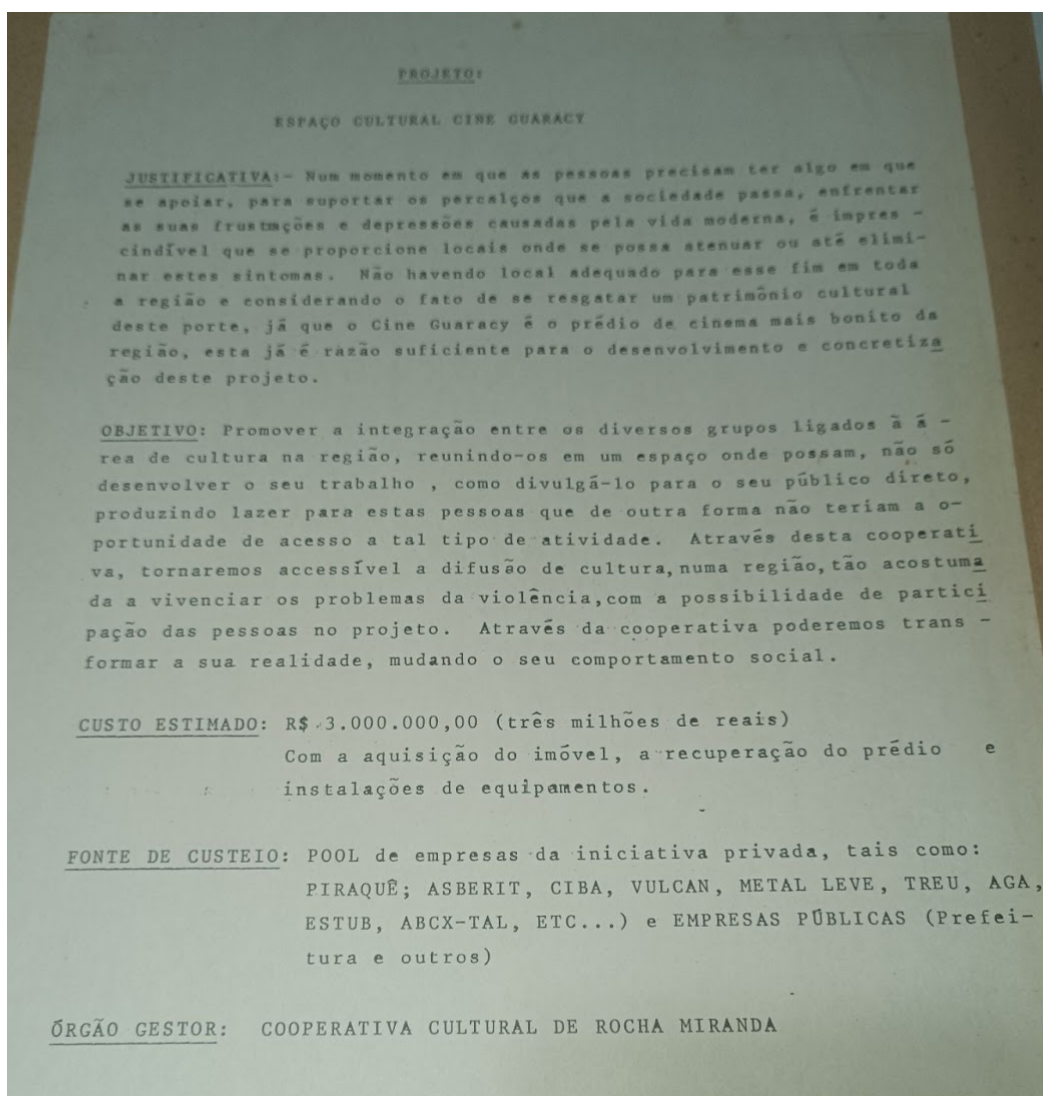
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CENTRO CULTURAL CINE GUARACI	
DIRETORIA EXECUTIVA:	
Dir. Presidente	- José Mauro de Souza Ramalho
Dir. Vice - Presidente	- Hélio Jorge Amaral Ribera
Dir. Sec. Geral	- Eina da Silveira Simpson
Dir. Administrativo	- Irapuam Manhães da Cruz
Dir. Tesoureiro	- Wilson Cezário
Dir. Financeiro	- Durval Santarelli
Dir. Jurídico	- Marisa de Souza Badaue
Dir. Planejamento	- Gustavo Afonso Mutran da Silva
Dir. de Eventos	- Carolina Lyra Barros da Silva
CONSELHO CONSULTIVO	
Presidente	- José Enock Manhães de Oliveira
Vice - Presidente	- Manoel Francisco Neves de Souza
Membros:	- Abílio Wayand Soares
	- Sinésio Neves de Souza
	- Rita de Cássia Mandarino
	- Omar dos Santos Bezerra
	- Denize de Souza Ramalho
	- Mauro Barros da Silva
	- Nadja Moraes da Hora Silva
	- Luiz Carlos Garcia Prada
	- Cleber Coelho Tavares
CONSELHO FISCAL	
Presidente	- Fernando da Mota Gomes
Membros:	- Oscar Cardoso da Costa
	- Sérgio Vieira Cury
Suplentes:	- Armando Sebastião Serzedello Soares
	- Paulo Neves de Souza
	- Sidney Marques de Paula

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Nós iniciamos com uma cooperativa mesmo, com CNPJ, ela funciona com no mínimo 20 pessoas, era a forma mais interessante para a gente naquele momento, como uma instituição para poder reivindicar: é diferente quando você vai procurar uma autoridade quando você é uma instituição e quando você é parte de um grupo de pessoas (TEIXEIRA, 2022)

De acordo com as Figuras e a citação supracitada, apreende-se que, tendo conhecimento dos “regimes circulantes na sociedade” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 45) que “justificam a forma como nos organizamos e estruturamos as instituições sociais” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 45), o movimento em defesa do Cine Guaraci documentado logo após o cinema fechar tomou caráter empresarial para batalhar. Se os poderes “estabelecem os limites para as subjetividades e identidades pessoais e sociais, em uma classificação e categorização que mantém, assim, certa ordem hierárquica das relações pessoais” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 45), os suburbanos da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci decidiram contar o próprio discurso em contramão à cidade que segue a lógica na qual grupos específicos “determinam quais discursos sobre a(s) história(s) são verdadeiros e quais não o são, quais podem ser contados ou silenciados” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 45). Posto isso, como a união de pessoas se deu porque “A gente sabia que não cabia mais um cinema, só o cinema, né? E a gente se juntou muitas vezes, se juntou com autoridades, foi durante muito tempo esse trabalho” (TEIXEIRA, 2022), logo, a averiguação da nova realidade do cinema era simultânea ao desejo de agir, gerando-se os contatos e a criação oficial do projeto de centro cultural.

Figura 31: Explicação do projeto “Espaço Cultural Cine Guaracy”

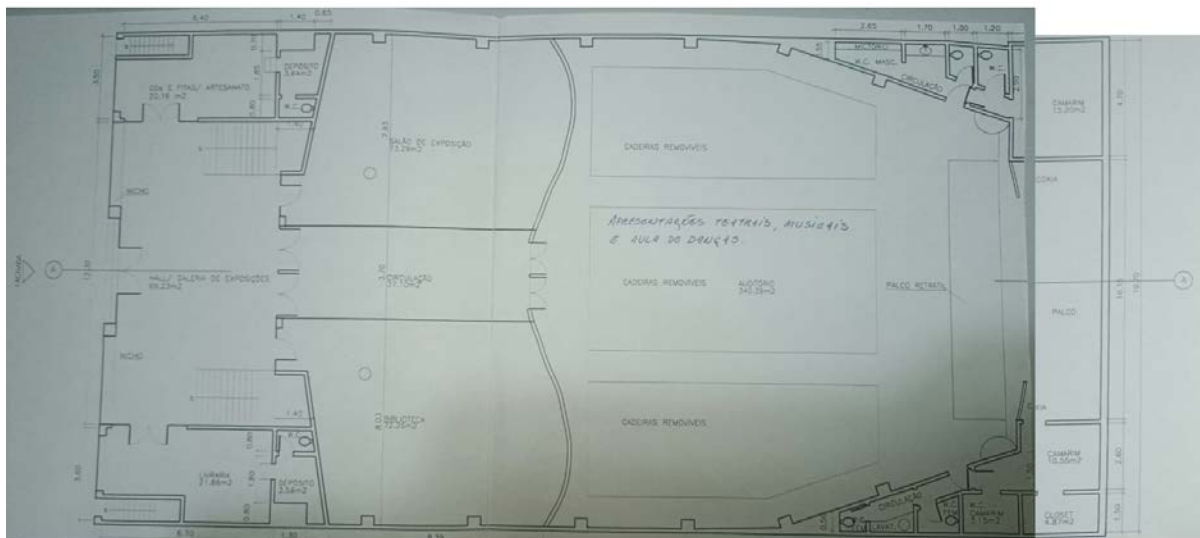


Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

“Quem fez o projeto do centro cultural foi Rita Mandarino, que é Diretora da Fundação Progresso” (RAMALHO, 2022), o qual previa manter o antigo palco para apresentações musicais, teatrais e aulas de dança, trocando as cadeiras antigas por cadeiras removíveis que saíam de acordo com a necessidade. Mais ainda, desejava-se adicionar ao andar térreo um salão de exposição, uma galeria de exposições, uma livraria e uma biblioteca, dentre outros ambientes. O centro cultural também contaria com diferentes ateliês onde seriam dadas aulas, fora os auditórios voltados para oficinas e seminários maiores, e, além das novas salas de exibição em tamanho menor, na antiga sala de projeção a ser preservada, existiria um museu. Somando-se todos os detalhes que podem ser estudados nas plantas baixas, buscava-se “ter cinema, teatro, uma infinidade de cursos, atividade de oficinas para

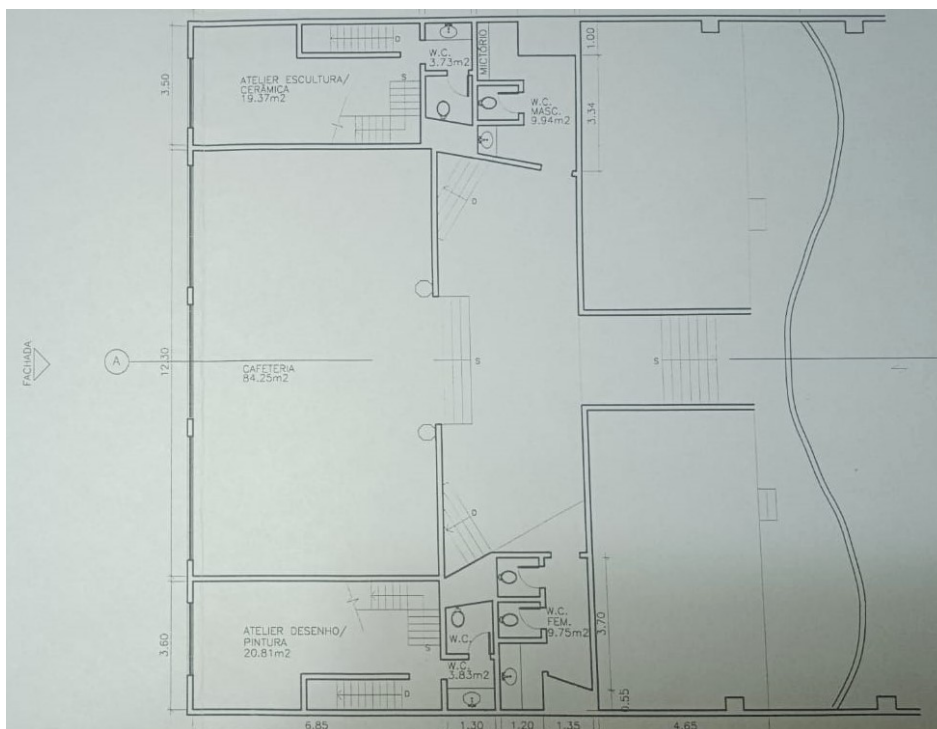
todos os tipos e gostos. O jovem está cheio de energia, cheio de ideia, cheio de novidades, e onde se expressar isso?" (TEIXEIRA, 2022).

Figura 32: Planta do Térreo do Centro Cultural Cine Guaraci



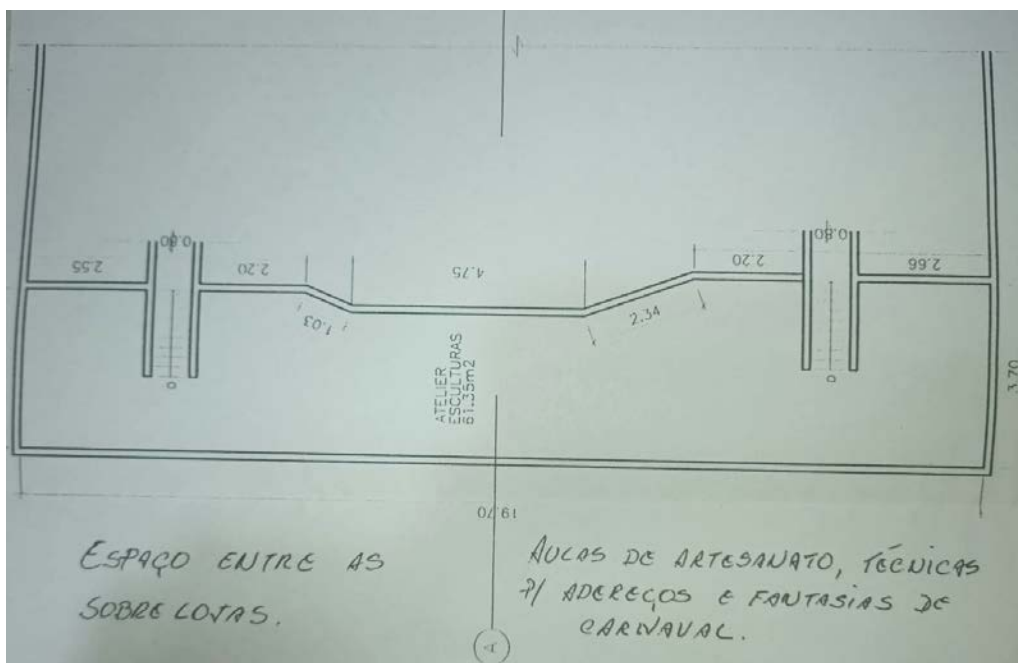
Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 33: Planta do Mezanino do Centro Cultural Cine Guaraci



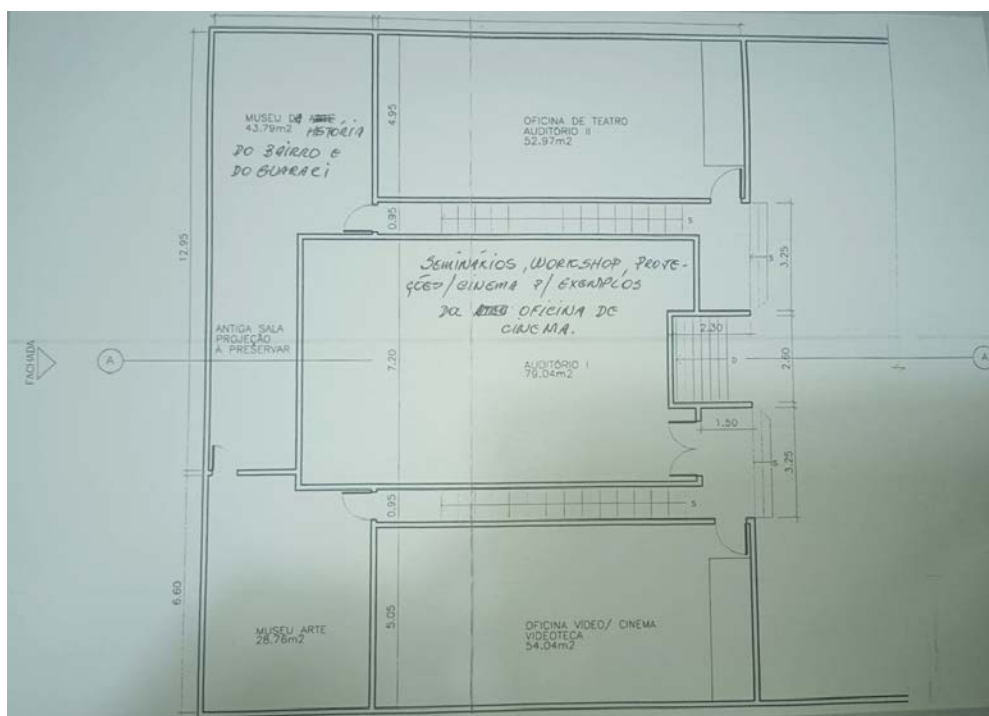
Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 34: Planta da Sobreloja do Centro Cultural Cine Guaraci



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 35: Planta do andar da antiga sala de projeção do Centro Cultural Cine Guaraci



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Enfim, o movimento se dava por meio de profissionais e interessados na cultura que detalhavam meios e tomavam ações para realizar o ideal proposto, assim, eles entregaram não

somente um projeto completo e os possíveis patrocinadores, como definiram orçamento, contataram o dono do cinema para acertar o valor de compra e angariaram apoiadores financeiros. A partir do que contou José Mauro, a criação do Centro Cultural Cine Guaraci “já tinha apoio financeiro do Governo da Alemanha, do Governo de Portugal” (RAMALHO, 2022); no caso português, o antigo lanterninha do cinema “começou a trabalhar no Real Gabinete Português de Leitura” (RAMALHO, 2022) e fez o intermédio entre as partes; quanto ao apoio alemão, um jovem morador de Honório Gurgel ajudado por José Mauro foi a ponte entre o movimento e a renda exterior:

Eu consegui conversar com esse amigo, uma vez quando Stelinha Cardoso ia fazer uma apresentação num clube ali na Estrada do Portela, eu peguei uns convites e levei ele para ver ali em Madureira, Rocha Miranda-Madureira ele iria, o circuito dele era Madureira, Honório Gurgel, Acari, Coelho Neto, Vaz Lobo. Ele foi, apresentei a ele umas meninas que eram da escola de balé do Theatro Municipal, ele conseguiu pegar uma lá para namorar. Passou uma semana desse dia que ele foi em Madureira, ele me falou que a Nádía estava chamando ele para ir lá para a Cinelândia porque tinha aniversário de uma das meninas do balé e ia ser comemorado no Amarelinho, mas ele não sabia se ia porque não sabia ir lá, ele era tão... Eu falei que era fácil de ir para a Cinelândia, ensinei o caminho, ele foi, quatro dias depois ele veio dizer que foi muito bom, que o pessoal pagou para ele curtir e gostou tanto que resolveu entrar para a turma do balé. Essa história era para estar no museu! Esse cara entrou para o balé, saiu do tráfico, ele estava usuário, mas eu tinha uma preocupação de ele entrar, se tornou bailarino, última turma, a Alemanha convida a última turma para ir para a Alemanha fazer apresentação, esse pretinho foi para a Alemanha fazer apresentação. Como eu te falei que ele gostava de pegar as meninas, tu imagina ele chegar na Alemanha, encontrar um monte de loira, de olhos azuis, verdes, maravilhosas, lá teve que casar, casou! E ele é que conseguiu, depois, no tempo quando eu tinha preparado tudo, eu falei com ele que nós estávamos preparando o projeto, eu já tinha fotografado dentro do cinema e eu fui verificar o maquinário e os projetores do cinema são fabricação alemã e, na época, eram os melhores projetores que existiam. Ele falou que estava trabalhando com um Secretário de Cultura da Alemanha, me pediu as fotos, eu mandei e consegui o apoio da Alemanha financeiramente para o projeto, porque nós manteríamos, eu não sei nem como está agora, os projetores estavam lá, nós manteríamos no museu com a história da fábrica da Alemanha. Entendeu a importância, o quanto Rocha Miranda seria valorizada? (RAMALHO, 2022)

Ademais, também tendo a conversa com José Mauro como fonte, descobre-se que “a Caixa estava trabalhando para financiar, porque a Caixa tinha uma coisa, você sabe que ali na extensão era uma Caixa Econômica, por trás do cinema, lateral; a Caixa apoiava, porque estava querendo voltar” (RAMALHO, 2022). Outro apoio era da família que dá nome ao bairro, os Rocha Miranda, afinal, “principalmente por causa do nome do bairro e da história,

ali, dentro do museu do Cine Guaraci, teria as histórias favoráveis da família” (RAMALHO, 2022), por isso, após algumas conversas, “a família Rocha Miranda apoiava o projeto financeiramente” (RAMALHO, 2022). Ou seja, a cooperativa estava trabalhando ativamente para a construção do centro cultural e, até mesmo, angariando o dinheiro para abarcar o orçamento que, no final, era previsto da seguinte forma:

Figura 36: Último orçamento previsto para o Centro Cultural Cine Guaraci

<i>CUSTO PREVISTO PARA O PROJETO</i>	
<i>Aquisição do imóvel</i>	<i>700.000,00</i>
<i>Engenharia / Arquitetura</i>	<i>907.000,00</i>
<i>Sistema Elétrico</i>	<i>318.600,00</i>
<i>Sistema de Combate à Incêndio</i>	<i>186.540,00</i>
<i>Instalação de Laminados Blindex</i>	<i>178.200,00</i>
<i>Plataforma de Dispersão</i>	<i>326.480,00</i>
<i>Sistema de Sonorização</i>	<i>82.000,00</i>
<i>Sistema Audiovisual</i>	<i>120.000,00</i>
<i>Reforma dos Projetores Originais</i>	<i>15.000,00</i>
<i>Mobiliário / Equipamentos</i>	<i>234.500,00</i>
<i>Sistema de Iluminação</i>	<i>193.000,00</i>
<i>TOTAL:</i>	<i>3.261.320,00</i>

Projeto original : José Mauro de Souza Ramalho
 Coordenação : Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci
 Rua dos Topázios, 12 Cep. 21.540-020

TEL. 9764-4444
 CNPJ 03.952.514/0001-35
 Tel-Fax 471-6716 e 471-5598

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Todavia, precedentemente à finalização do projeto, os integrantes da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci já buscavam contatos outros, os quais visavam a valorização oficial do Cine Guaraci, fato que ajudaria no objetivo final de inaugurar um centro de cultura em Rocha Miranda. Partindo dessas mobilizações, veem-se solicitações de ficha cadastral do imóvel, relatório de visita, laudo de vistoria e documentos de solicitação de tombamento e de definição de preservação de atividade, todos datados entre 1995 e 1997. Determina-se como “embora os operadores de dominação busquem dominar e submeter os grupos subalternos aos seus desejos e ética por meio de certas habilidades e recursos, nos jogos de poder cotidianos os subalternos não são passivos, anômicos” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 45). Por conseguinte, convém observar os documentos que demonstram os passos da mobilização:

Figura 37: Página inicial do relatório de visita da Prefeitura ao Cine Guaraci junto aos moradores e à vereadora Rosa Fernandes em 30 de março de 1995

03
PROJ. Nº 22/0270/95
DATA 29/3/95
MUNICIPA 2

PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CINEMA GUARACI

RELATÓRIO

Em conjunto com o Sr. Roberto Costa (DGAC), a vereadora Rosa Fernandes e um grupo da comunidade local, foi realizada visita, ao antigo Cinema Guaraci em 30/3/95 para avaliação do seu espaço, do qual trato a seguir.

Localiza-se junto ao centro de comércio de Rocha Miranda, próximo a duas praças e da estrada de ferro, em rua bastante movimentada, a servida por ônibus.

Tem no seu entorno lojas térreas e pequenos prédios comerciais de 4 ou 5 pavimentos, em área desprovida de outros cinemas ou casas ligadas à cultura.

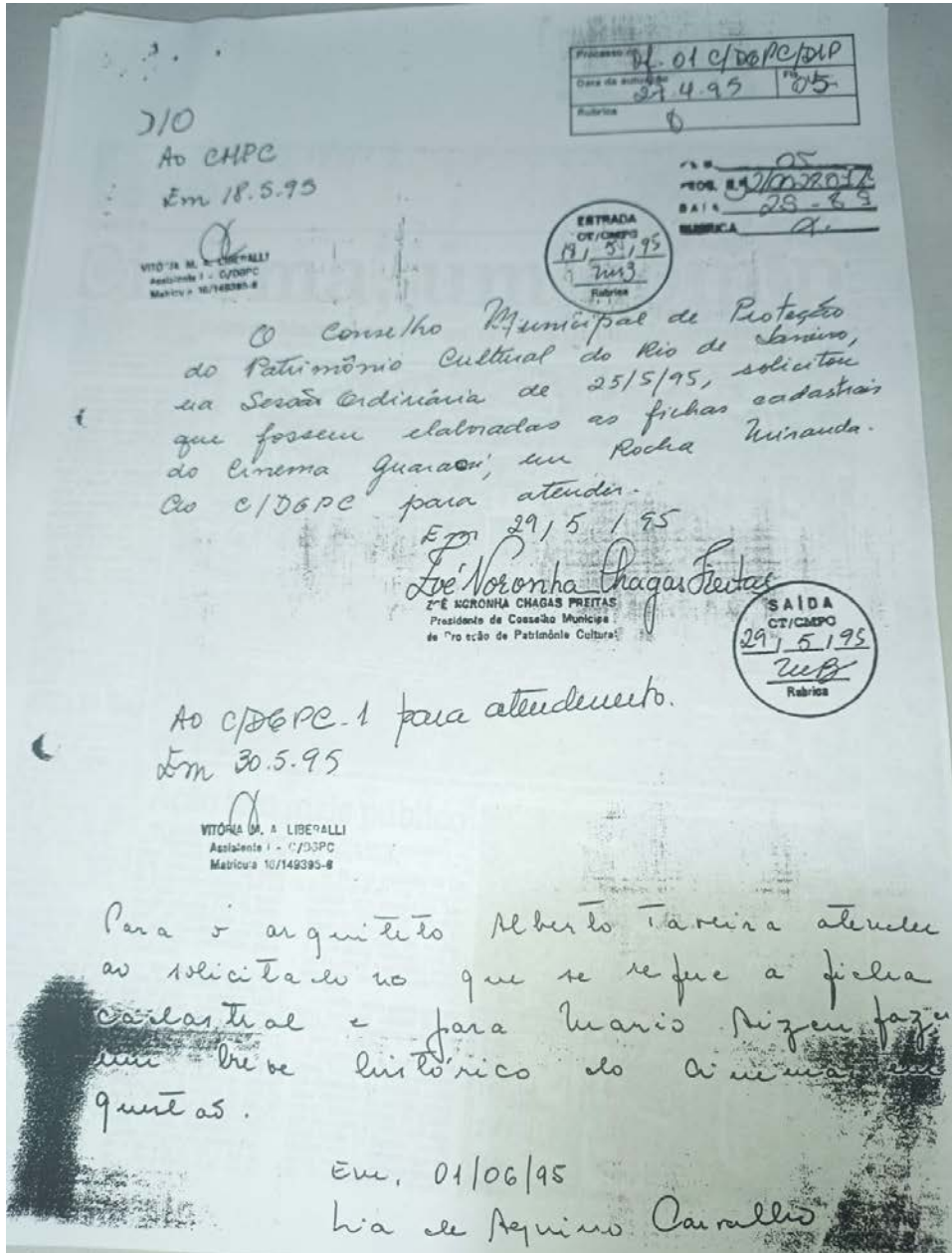
~~O prédio do antigo Cinema Guaraci ainda se mantém como uma construção de destaque na área em que se situa~~ Agora não mais como local de encontro e diversão pois o cinema foi desativado há algum tempo (aproximadamente 5 anos) mas pela imponência de sua fachada e requinte dos acabamentos internos.

Trata-se de um prédio de fachada ampla e altura equivalente à 5 pavimentos, situado junto ao alinhamento frontal e colado às divisas laterais.

A fachada principal é composta pelos vãos de entrada gradeados, junto à rua, o letreiro e a marquise que cobre toda a extensão da fachada. O grande plano da fachada, que vence seus dois níveis de plateia e a grande altura de pé-direito, é composto por seqüência de vãos de janelas, com esquadrias de madeira e vidro em guilhotina, encimados por grandes óculos cegos, emoldurados por bordas salientes e, no eixo de simetria da fachada, um vão de forma elipsóide, vedado por estrutura em ferro e vidro em malha losangular por onde é feita a ventilação da sala dos projetores.

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 38: Solicitação de Ficha Cadastral do Cine Guaraci ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural em maio de 1995



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho


Figura 39: Laudo de vistoria realizado no Cine Guaraci e lançado pela Prefeitura do Rio em julho de 1995

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO		Secretaria Municipal de Cultura Departamento Geral de Patrimônio Cultural Divisão de Cadastro e Pesquisas Cadastro de Bens Imóveis com Valor Individual	
01. Endereço Rua dos Topázios, 56	02. RA XIV	03. Bairro Rocha Miranda	04. Tipo
05. Cadastro imobiliário	06. Proprietário Mario Aizen	07. Projeto	08. Data 1953
09. Uso original Cinera	10. Uso atual Cinema (desativado)	11. Proteção existente Não há	12. Caracterização caracterizada <input checked="" type="checkbox"/> desc. recuperável <input type="checkbox"/> desc. irrecuperável <input type="checkbox"/> ruínas
			13. Conservação existente <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim
			14. Prescrito por Maria Angélica da Silva Galetti em 05.07.95
			15. Fotografado por Marcos André A.S. Wainstock em 04.07.95
			16. Nº filme/foto 21 em 08.07.95
			17. Conferido por Marcos André A.S. Wainstock em 08.07.95
			18. Proteção proposta tombamento

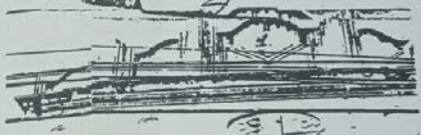
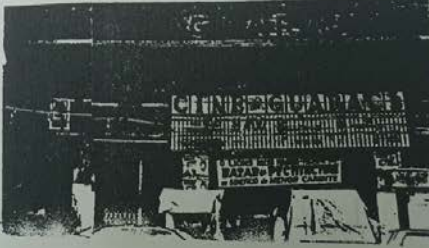
SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

O cinema Guaracy está situado em localidade de intenso tráfego de veículos, e grande fluxo de pedestres. Trata-se de uma área de intenso comércio, próximo a duas praças e da estrada de ferro. O bairro de Rocha Miranda é um polo de prestação de serviços não só para a população do próprio bairro, também atendendo áreas na sua proximidade, tais como: Honório Gurgel, Colégio,

Situação



23
1200801/85
29-895

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 40: Início da Ficha Cadastral do Cine Guaraci na Prefeitura, carimbada como vista em 29 de agosto de 1995

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretária Municipal de Cultura Departamento Geral de Patrimônio Cultural Divisão de Cadastro e Pesquisas Cadastro de Bens Individuais com Valor Individual	
Endereço	Rua dos Toqueiros, 56
Bairro	Rocha Miranda
CINEMA GUARACI	PROB. N.º 11607701/95
Os Cinemas no Rio	DATA 28-8-95
<p>Logo após o aparecimento do cinema na França em 1895, as primeiras salas exibidoras foram criadas no Rio de Janeiro para apresentar a grande novidade da época. Em 1897 instalam-se os primeiros cinematógrafos na rua do Ouvidor - então a principal artéria comercial da cidade - e, a seguir, nas casas de diversão e teatros da Praça Tiradentes, onde o filme fazia parte de um programa de variedades.</p> <p>A abertura da Avenida Rio Branco, em 1905, dentro de um contexto por que passa o Rio de Janeiro de grandes obras urbanas e abertura da cidade ao capital internacional, irá influir também nas salas exibidoras. A nova avenida ligando o cais do porto aos acessos também novos à zona sul cria um de cor ideal para cinemas maiores e com decoração especial. Cinemas estes que também surgiram nas ruas transversais, como o Iris na rua da Carioca, tombado como patrimônio cultural do Estado.</p> <p>Os bairros cariocas são contemplados logo a seguir com a "novidade do século", já que a partir de 1908 surgem as primeiras salas exibidoras em Copacabana, na Tijuca e no Méier. Assim como aquelas primeiras salas do Centro são pequenas e desconfortáveis.</p> <p>A década de 20 no Rio de Janeiro marca o aparecimento dos primeiros edifícios comerciais e residenciais, os então chamados "arranha-céus". A Cinelândia é nesse ponto, um marco pois o conjunto de edifícios ali erigidos (seus remanescentes são hoje tombados como patrimônio cultural pela Prefeitura) foram os primeiros a sediar também grandes cinemas, marcando no</p>	

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 41: Apoio da Direção Geral do Patrimônio Cultural ao tombamento do Cine Guaraci direcionado ao CMPC em 26 de junho de 1996

12/002801/95
26/06/96 Pto. 53

NOME: CDGPC-DIP
ASSUNTO: TOMBAMENTO "CINEMA GUARACI"
LOCAL: Rua dos Topázios, 56 DESTINO: CMPC

Senhora Presidente,

Trata-se de opinar quanto ao tombamento do imóvel nº56 da Rua dos Topázios, em Rocha Miranda, onde funciona o Cinema Guaraci.

O cinema Guaraci foi, sem dúvida um importante marco na história do Bairro de Rocha Miranda, onde promoveu o encontro e a difusão da chamada 7ª arte à população menos privilegiada da zona norte da cidade, mas também é um dos poucos remanescentes do período que marca a abertura de grandes e luxuosas salas de projeção.

A proteção do edifício, tem portanto uma dupla importância: como marco afetivo à identidade dos moradores daquela vizinhança e como arquitetura que documenta a história do cinema na cidade.

Acrescento ainda, o razoável grau de caracterização do imóvel que apesar dos anos e do descaso é de fácil recuperação.

Sou portanto favorável ao tombamento do referido imóvel, sugerindo ainda que seja também preservada a atividade sala de "espetáculos" ou "diversão" de modo a garantir o seu uso como centro de atividades culturais.

André Zambelli
André Zambelli
Conselheiro

AZ/MEA

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 42: Aprovação unânime do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural ao tombamento do Cine Guaraci no dia 19 de dezembro de 1996

Processo nº	12.002801	95
Data de emissão	29/08/95	Fla. 53
Rubrica	mfr	

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na Sessão Ordinária de 19/12/96, aprovou por unanimidade o parecer do Conselho André Zambelli, às fls 30 do p.p., favorável ao tombamento definitivo do Cinema Guaraci situado na Rua dos Topázios n.º 56, no Bairro de Rocha Miranda, XIV RA, ficando também aprovada a preservação da atividade da sala de espetáculos ou diversão, de modo a garantir a sua utilização como centro de atividades culturais.

Em 19/12/96

Zoé Noronha Chagas Freitas
 ZOÉ NORONHA CHAGAS FREITAS
 Presidente do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 43: Encaminhamento da proposta de tombamento do Cine Guaraci para a Prefeitura em 30 de dezembro de 1996

Processo nº	12/002801/95	
Data de autuação	29/12/95	Fol. 54
Rubrica	MB	

À Excelentíssima Senhora Secretária Municipal de Cultura

Encaminhamos a Vossa Excelência, com vistas ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, a proposta de tombamento do prédio do antigo cinema Guaraci, situado na Rua dos Topázios nº 56, no Bairro de Rocha Miranda, XIV RA, aprovado por unanimidade pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na Sessão Ordinária de 19-12-96, para que seja determinado o prosseguimento do processo ou o seu arquivamento, nos termos da Lei 166/80, devendo também ser preservada a atividade da sala de espetáculos.

Em 30 de dezembro de 1996

Zoé Noronha Chagas Freitas
ZOÉ NORONHA CHAGAS FREITAS
Presidente

Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural
do Rio de Janeiro

SAÍDA
CT/CMPC
09/11/95
MB
Rubrica

GP/DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES ADMINISTRATIVAS
RECEBIDO EM: *Sau. 1. efund.*
RUBRICA: _____ HS. _____

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 44: Submissão do tombamento do Cine Guaraci ao Prefeito do Rio em 14 de janeiro de 1997, na qual é garantida a preservação do uso cultural do cinema

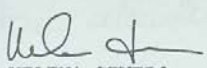
Processo nº	12/002801/95	
Data de entrega	24/1/95	Fol. 55
Rubrica	WAX	

1P
5-

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Tendo em vista o pronunciamento do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, às fls. 32 do p.p., submetemos a Vossa Excelência o tombamento do prédio do antigo cinema Guaraci, situado na Rua dos Topázios nº 56, no Bairro de Rocha Miranda, XIV RA, aprovado por unanimidade pelo Conselho, na Sessão Ordinária de 19-12-96, para que seja determinado o prosseguimento do processo ou o seu arquivamento, nos termos da Lei 166/80, devendo também ser preservada a atividade da sala de espetáculos.

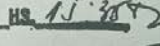
Em 14 de janviero de 1997


HELENA SEVERO

Secretária Municipal de Cultura

*Para elaboração do
decreto de tombamento*

*15/1/97
J. M. W.*

GP/DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES ADMINISTRATIVAS
RECEBIDO EM: 14 JAN. 97
RUBRICA:  HS. 15.387

RECEBIDO
C/GAB
Em 21/01/97
RUBRICA

RECEBIDO /GAB
EM 14/01/97
RUBRICA

Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

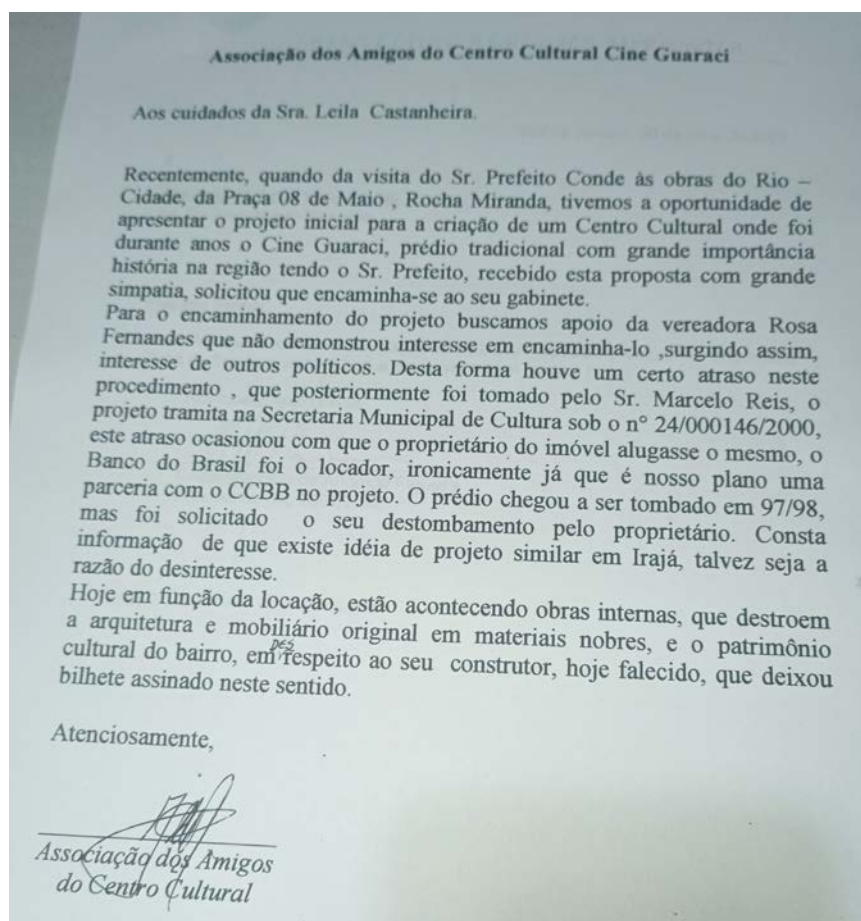
Tendo em vista todo o projeto com orçamento, apoio financeiro e garantias legislativas e de proteção patrimonial, a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci caminhava para a conquista do sonho de ver o antigo cinema dar lugar a um centro cultural que nunca abriu. Apesar de as Figuras que vão de 37 a 43 reiterarem a mobilização nunca interrompida em torno da importância do cinema, elas também mostram a presença de

interesses diferentes ao do projeto voltado para a cultura. Então, talvez pela falta de percepção de determinados fatores à época, já se:

Tinha o apoio financeiro, já tinha condição de começar a obra. Coincidentemente, um amigo, que era diretor comigo também, ele me liga e pergunta se eu já tinha resolvido a situação do tombamento federal que precisava sair por causa do dinheiro que vinha de fora, para organizar melhor a coisa, querendo saber se nós já tínhamos começado a obra, porque o marido da empregada dele disse para ela que estava fazendo obra no Cine Guaraci em Rocha Miranda. A gente já tinha visto há uma semana que tinham alguns tapumes, não tinha placa, não sabíamos, mas estávamos tentando identificar e não sabíamos o que era, então eu marquei com ele de ir falar com a empregada, para conversar com o marido dela e ver o que era, porque eu já tinha o projeto da Rita Mandarino e eles já estavam articulando com a empresa de obra que iria fazer. Eu vim para o Grajaú para conversar e ele falou que disseram para eles que se chegasse alguém perguntando, era para ligar para um número, quando ele me deu o telefone: câmara de vereadores, Rosa Fernandes (RAMALHO, 2022)

Em outras palavras, inesperadamente, os mobilizadores perceberam que nem toda ajuda e nem todo contato são necessariamente positivos e para o bem de alguma proposta, ao passo que, quando recorreram à ajuda da vereadora Rosa Fernandes, acabaram encontrando o primeiro grande empecilho da transformação do Cine Guaraci em um centro cultural. Aliás, mais surpreendente do que a atitude tomada pela agente política, foi a ação do dono do cinema, Pedro Pieroni, que solicitou o processo de destombamento do espaço para poder alugar o mesmo com fins diferentes dos culturais – ressaltando-se que, como visto anteriormente, cabe ao dono de um patrimônio cuidar para que o mesmo mantenha a importância reconhecida pelo público e não interferir no tombamento, independente de ele querer que o bem seja tombado ou não. Isto posto, toda a mobilização já dialogada com o proprietário e direcionada para ser realizada, foi travada porque o prédio foi alugado pelo Banco do Brasil e obras destruidoras foram rapidamente implantadas no local, fatos destrinchados no apelo de suporte feito à Leila Castanheira:

Figura 45: Apelo de suporte à salvaguarda do patrimônio de Rocha Miranda, o Cine Guaraci



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Apesar de a mudança de rumo ter acontecido a partir de movimentações súbitas e sorrateiras, os articuladores culturais não se deixaram abalar, na verdade, tomaram caráter mais urgente, militante, e seguiram na mobilização, conseguindo que a obra fosse embargada. A partir do momento que a obra foi impedida, ainda houve tentativas de parceria para manter a abertura do Banco do Brasil no cinema junto de uma biblioteca pública, a qual era prevista no projeto da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, no entanto, “em uma semana eles já tinham destruído tudo” (RAMALHO, 2022). Dito isso, em uma reunião entre o Presidente da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, José Mauro, os engenheiros do Banco do Brasil e a Presidente do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, Zoé Noronha Chagas Freitas:

Os caras do Banco do Brasil viraram na hora e falaram: “a gente respeita a cultura, a gente respeita a arquitetura, tanto que nós fizemos a Confeitaria Colombo lá em Copacabana”; e eu falei para eles que na Zona Sul eles fizeram isso, mas em Rocha Miranda, subúrbio, Zona Norte... Eles não

sabiam que eu tinha entrado e tinha fotografado a merda que eles fizeram de derrubar a escadaria de mármore de carrara, de acabar com os pilotis do palco, de acabar com o madeiramento de lei entalhado à mão - aquilo era uma obra de arte! Obra de arte! O cara que fez aquilo, o marceneiro, estava vivo ainda na época. Quando eu mostrei, a D. Zoé ficou assustada com o que eles fizeram, porque antes de eles destruírem, ela viu o projeto, ela foi no cinema, ela chegou a ir lá... Eles queriam retomar a obra do banco e ela não deixou (RAMALHO, 2022)

Em função do não cumprimento das diligências patrimoniais por parte do Banco do Brasil, as matérias jornalísticas que apontavam o desejo de Prefeito César Maia em realizar obras voltadas à cultura no Cine Guaraci tendo parceria com o banco, deram lugar às notícias de preocupação com a cultura da região, a qual passava a ser abandonada:

Figura 46: Notícia do jornal o Globo que trata da parceria entre Prefeitura e Banco do Brasil usando o Cine Guaraci em janeiro de 2001¹⁷⁴

Cortes para custear obras
Cesar Maia exige mais economia e anuncia gastos de R\$ 400 milhões até 2002

Luciana Conti

O prefeito César Maia promete recortar o vestígio sobrenatural que marcou o fim de seu primeiro governo. Só que, desta vez, garante pôr em prática seus projetos há um tempo para criar, em abril, um grande castelo de obras. Os primeiros projetos estão na Zona Norte e na Zona Oeste e consistem em milhões economizados no início de governo. As medidas de economia não acabaram. Outros, na primeira reunião com o conselho de obras, Cesar pediu a seus secretários ainda mais sacrifícios para fazer um balanço de R\$ 400 milhões que será gasto, entre março deste ano e de 2002, em investimentos. Depois de auditar os gastos de pessoal, Cesar Maia quer agora cortes de 20% das verbas destinadas a custear e investimentos em cada pasta.

Em março, as coisas vão estar aceleradas.

telas do Instituto Pereira Passos. Mas, em abril, apenas dois saíram do papel: o de Bangú e o de Santa Cruz, que custarão R\$ 40 milhões.

— Economizamos R\$ 4 milhões no projeto de Bangú — disse Sirlin.

A simplificação dos materiais não é a única diferença em relação ao projeto do arquiteto Paulo Cast para Bangú, projeto desde 1997. O título classificado à base de garofas de água gelada, que promete amenizar a temperatura no bairro mais quente do Rio, não será o mesmo dos sonhos do arquiteto. O projeto anuncia que, em um primeiro momento, serão construídos apenas com metros de túnel como teste. Na ideia original, seriam 600 metros nas ruas Cooque Vasconcelos e Ministro Ari Franco.

— Bangú vai se transformar em Amsterdã. Ipanema vai ficar bebando — disse Cesar prometendo que o Rio Cidade também vai criar oferta de cultura e lazer no bairro.

O projeto mais oneroso é a criação de um parque em Madureira. O terreno, perto da linha Mérea, é uma enorme área verde de propriedade da Light que abriga linhas de transmissão de energia para a Supervia. A Prefeitura está negociando com a Light uma parceria para que as linhas sejam enterradas ou compactadas em torres e, assim, parte da área seja liberada para uso. Em troca a companhia verá transformado o resto do terreno em área liberada para edificação. A Light informou que seu decreto do prefeito de 1º de janeiro criou um grupo de trabalho para em 45 dias apresentar relatório.

— Queremos fazer um projeto mega para deixar os parisienses embasbacados com isso — disse Cesar.

Em Rocha Miranda, a obra de praça iniciada no governo anterior será terminada. Mas o prefeito planeja ampliar o projeto tendo a parceria do Banco do Brasil, que daria novo uso

ao Cine Guaraci, instalando sua agência bancária e criando uma biblioteca e um centro cultural para o bairro. No pacote, estão ainda a reforma do calçadão de Padre Miguel e a construção de uma vila olímpica para o bairro.

Os cortes de verbas não livrarão nem mesmo o caixa do secretário de Obras, Eder Dantas, o responsável pela maioria dos projetos. Com orçamento de R\$ 300 milhões para este ano, Eder disse que cortará R\$ 90 milhões e que mesmo assim executar os projetos. Entre eles está o Rio Comunidade, que levará obras de drenagem, pavimentação, saneamento e iluminação a 60 localidades neste ano, a um custo de R\$ 25 milhões. A primeira é a localidade de Roberto Moreno, em Paciência, já em processo de licitação. O secretário de Meio Ambiente, Eduardo Pires, por sua vez, disse que vai cortar uma série de programas de monitoramento da secretaria que custam R\$ 1 milhão por ano e, segundo ele, não dão resultados práticos. ■

VESTIBULAR AMANHÃ HOJE, ÚLTIMO DIA DE INSCRIÇÕES
GRADUAÇÃO TRADICIONAL - INSTITUTO POLITÉCNICO

LOCAIS DOS CURSOS
Bangú • Barra • Campo Grande • Campos • Centro • Copacabana • Friburgo • Ilha • Jacarepaguá • Lagoa Madureira • Méier • Niterói • Nova América • Penha • Reboças • Resendo • Santa Cruz • Vargem Pequena

QUEM JÁ TEM DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR
está isento do vestibular e recebe 50% de desconto na maioria dos cursos da Graduação

Universidade Estácio de Sá • 563-0000 • <http://www.estacio.br>

Saiba quais são as obras

- **MADUREIRA:** Criação de um parque, com área em Madureira e Rocha Miranda
- **RIO COMUNIDADE:** Obras de drenagem, pavimentação, iluminação e saneamento em 60 locais. Até o fim do Governo, serão 250 comunidades beneficiadas, com um custo de R\$ 130 milhões.
- **RIO CIDADE:** Em Santa Cruz e em Bangú, onde mais de 20 vias serão reurbanizadas e será construído um túnel refrigerado com 100 metros.
- **PADRE MIGUEL:** Obras no calçadão do bairro e a construção de uma vila olímpica, com custo de R\$ 3 milhões.
- **ROCHA MIRANDA:** Obras em uma praça e no Cine Guaraci, em parceria com o Banco do Brasil.

Fonte: O Globo

¹⁷⁴ Os destaques que aparecem no texto da Figura 46 e de outras figuras foram feitos pelo entrevistado José Mauro de Souza Ramalho, portanto, quando as fotos foram realizadas, o grifo já existia.

Figura 47: Nota no jornal O Dia que denuncia a destruição realizada pelo Banco do Brasil no Cine Guaracy publicada em maio de 2001

O DIA QUARTA-FEIRA 9 DE MAIO DE 2001 GERAL

Mais um. Não demora e pode pipocar mais um escândalo de dinheiro público. A Assembleia Legislativa está se preparando para cruzar as matrículas de ocupantes de cargos de confiança com os registros de algumas prefeituras e câmaras de vereadores do interior e da Baixada Fluminense. Há suspeitas de que existam alguns assessores de deputados acumulando cargos e vencimentos.

Bom motivo
Em conversas que tem tido nos últimos dias, o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, está se preparando para tentar explicar porque, hoje, é contra a privatização "a qualquer preço". O ex-ministro da Fazenda lembra que, em dezembro de 1994, ele tentou privatizar a Telebrás, que valia US\$ 42 bilhões, mas a venda só aconteceu anos depois, quando o valor caiu para US\$ 22 bilhões.

Danado da vida
Eike Batista não está nada satisfeito com sua mulher, Luíza, peladona na **Playboy**. Está mais furioso ainda com a Turma do Casseta.

Fábula
Uma venenosa raposa de Brasília quer lançar livro de fábulas na Bienal. O título já está escolhido: **A Rã e a Bezerra**.

PRESEÇA TRIPLA
Os ministros Pedro Malan e Alcides Tápias, mais o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, estarão no Rio na segunda-feira para a sessão de abertura do XIII Fórum Nacional, promovido pelo Instituto Nacional de Altos Estudos, rio BNDES. A trinca de ouro apresentará a estratégia do governo para o biênio 2001/2002. E participarão dos debates em torno do tema Como Vão o Desenvolvimento e a Democracia no Brasil?

Demolição
Uma casa de 1953, que abrigava o único cinema de Rocha Miranda, o Cine Guaracy, está sendo demolida para dar lugar a uma agência bancária. A associação dos moradores vai passar abaixo-assinado tentando fazer do local um centro cultural. **Esperam o apoio do prefeito que jurou em campanha que nada aconteceria ao cinema.**

Pontofinal
Será em torno de Lúcia e Roberto Neeses o jantar que Regina Martelli e João Elísio Ferraz de Campos oferecerão no dia 15. O novo comandante do policiamento da PM da Capital, coronel João Carlos Ferreira, recebeu ontem, na Câmara Municipal, a medalha Pedro Ernesto. O governador Garotinho e o secretário Wagner Victor receberão troféu entregue pelo presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico, Gilberto Jaramillo. Começará dia 18 o festival de queijos e vinhos do restaurante New Garden.

Contratempo
Não terminou como esperavam seus participantes – conhecidos empresários de caixa-alta do eixo Rio-São Paulo – o torneio de jogatina desenfreada num cassino em Fortaleza. Foram todos presos, mas soltos mais tarde sob fiança. Alta.

Colaborou ANNA RAMALHO

PELOUROS
Miriam Back no almoço com Zecchin no Garcia e Rodrigues

PELOUROS
Paula Schettino e Maria Fernanda Dias, no final do Leblon

PELOUROS
Rio Dias e Carolina Ferraz em ATL Hall

Fonte: O Dia

Figura 48: Notícia completa no jornal O Dia que denuncia a destruição realizada pelo Banco do Brasil no Cine Guaraci publicada em maio de 2001

GERAL 2 QUINTA-FEIRA 10.5.2001 O DIA

Projeto Cidadania em Jacarepaguá

■ O Projeto Cidadania, da prefeitura, vai estar hoje, das 9h às 16h, no Ciep Compositor Dorça (Estrada do Boiuna, s/nº), em Jacarepaguá. Durante o dia, os interessados poderão retirar documentos, receber atendimento médico, cortar o cabelo, obter orientação jurídica e participar de atividades culturais.

Operação em pontos turísticos

■ O secretário municipal de Turismo, José Eduardo Guinle, vai comandar hoje, a partir das 10h, uma blitz por vários pontos turísticos da Zona Oeste. O objetivo da operação é conferir os problemas das atrações da cidade, em busca de soluções. A visita começa pelo Museu Aeroespacial.

Ruas interditas na Tijuca para obra

■ As ruas Guapiara e Beco Dehoul, ambas no cruzamento com a Rua Barão de Pirassinunga, na Tijuca, ficarão interditas ao tráfego de veículos a partir de hoje. O motivo da interdição é uma obra da Companhia Estadual de Gás (CEG) no local.

Rocha Miranda perde única opção de lazer



OS MORADORES Diva Baptista e Cláudio Santos (camisa listrada) querem um centro cultural no lugar do cinema

No lugar das comédias de Jerry Lewis, ratos e escombros. Essa é a situação do Cine Guaraci, em Rocha Miranda, que hoje não lembra nem de longe um cinema. Inaugurado em fevereiro de 1953, o espaço está fora do circuito carioca há mais de 10 anos. No fim do ano passado, a esperança dos moradores de voltar a frequentar o local ficou ainda menor: o cinema começou a ser demolido para dar lugar a uma agência do Banco do Brasil.

"É uma pena, porque aqui no bairro não temos opções de lazer. O Cine Guaraci era a única diversão que tínhamos", reclamou Diva da Silva Baptista, 76 anos, que não perdia as sessões.

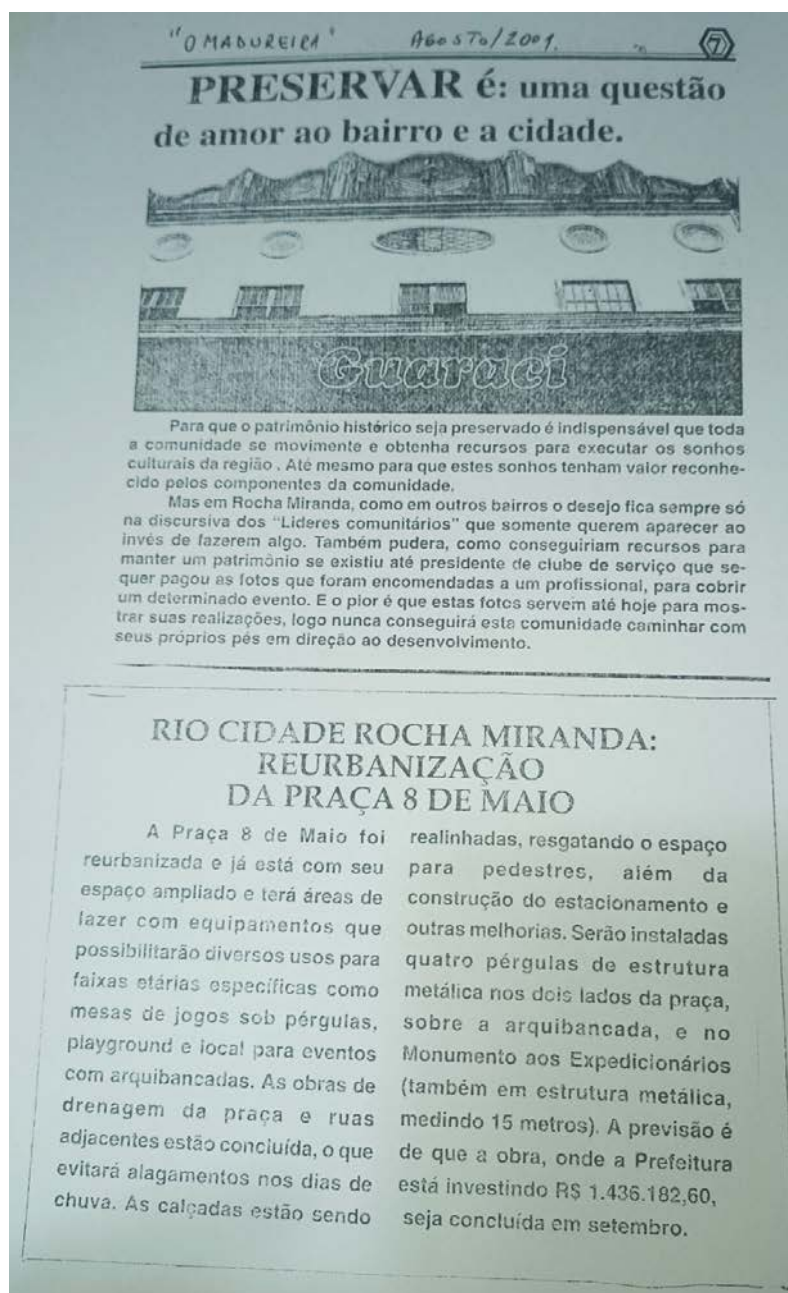
Na tentativa de recuperar o cinema, a comunidade enviou um ofício para o prefeito Cesar Maia e para a Secretaria Municipal de Cultura. "Vamos lutar pelo tombamento do patrimônio, pois queremos transformá-lo em um centro cultural. O prefeito prometeu reativar o cinema durante a campanha, mas não cumpriu", disse o presidente da Associação de Moradores e Amigos de Rocha Miranda, Cláudio da Rocha Santos.

Aviso aos leitores: o exemplar de hoje da Automania circula com os classificados só na área do Grande Rio

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 0800-205005

Fonte: O Dia

Figura 49: Notícia do jornal O Madureira que defende a preservação do Cine Guaraci em agosto de 2001



Fonte: O Madureira

Desse ponto em diante, mesmo que embargar a obra tenha sido uma vitória do movimento social, o projeto que estava prestes a iniciar as obras para reabrir o cinema como centro cultural foi impossibilitado, visto que “triplicou o valor do projeto todo!” (RAMALHO, 2022). Assim, era necessário buscar novos recursos, ao que “O meu maior argumento sempre foi que a gente precisa salvar a juventude do tráfico, das coisas erradas, e eu contava a história do próprio bairro” (RAMALHO, 2022), porém surgiram novos entraves,

pois “a gente teve um grande antagonista que, para a gente, parecia tão esquizofrênico e contraditório! A Associação Comercial era contra o cinema e queria um banco ali” (TEIXEIRA, 2022). Quer dizer, a concretização do projeto para abrir o centro cultural, que antes parecia questão de tempo e um consenso geral, após o aluguel realizado pelo Banco do Brasil e a destruição, passou a confrontar novas narrativas e embates:

A gente explicava para eles: o bairro é um bairro dormitório, um bairro em que Madureira é que tem comércio, as pessoas vão para lá, o comércio aqui é muito pouco. A gente explicava, para a gente era tão lógico... Um banco? A gente tem bancos aqui! A gente quer trazer gente de fora para o bairro, essa gente de fora... Parece tão óbvio, né? Essas pessoas vão consumir no bairro, eles vão vir de outros bairros, vão consumir no bairro, os próprios moradores vão circular, e eles não entendiam isso, eles queriam um banco. Era quase uma coisa monotemática, um banco, um banco, não abria para argumentação. E eles seriam um grande aliado, porque a gente era morador, não tínhamos a força econômica. A gente achava, na nossa inocência, que eles topariam no ato, iam entender que iria circular mais gente aqui e, com mais gente circulando, o comércio iria funcionar. Foi um grande problema, eu não sei de que forma, quando a gente fala de que não tinha vontade política, de que forma pesou eles não apoiarem e muita coisa não acontecer também (TEIXEIRA, 2022)

No entanto, mesmo com rivalidades e um preço exorbitante, a maioria dos integrantes da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci deu continuidade às ações. Logo, “O que não fez o projeto sair no primeiro momento foi o estrago feito pela Rosa Fernandes” (RAMALHO, 2022), mas a imagem construída em cima do movimento depois dos problemas enfrentados foi responsável por manter o estado inativo do Cine Guaraci. Quando os grupos marginalizados visam transformar a realidade e se colocar em foco, muitas vezes “são tratados como inimigos do Estado, e cuja imagem de decadência e perigo é construída pelo próprio Estado para justificar sua existência na missão de proteger a população cidadã de fato dessas ameaças que se localizam no interior da sociedade” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 46). Portanto, por mais que os moradores ativos na luta continuassem buscando atos para dar a Rocha Miranda a cultura ansiada, o poder vigente optou por permitir a deterioração do espaço que já havia sido destruído nas obras interrompidas. Estabeleceu-se, assim, um cabo de guerra em que o cinema estava quase sempre sendo protegido e desprotegido enquanto, na verdade, nada mudava, impulsionando-se a visão negativa do local como nova narrativa oficial sobre o Cine Guaraci, o qual deveria ser visto como um estorvo a se livrar: “Para manter sua posição hegemônica, os grupos dominantes podem fazer uso da

força, usar de manipulação psicológica ou controle do discurso”. (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 46).

Finalmente, a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci conseguiu tombar o cinema no estado em 2003 com a lei nº 4156/2003 do Deputado Estadual Paulo Melo¹⁷⁵ e, novamente, tombá-lo no município através da lei nº 3913/2005, projetada pelo vereador Eliomar Coelho.¹⁷⁶ Mantendo-se a disputa iniciada com as obras do Banco do Brasil, o filho de Rosa Fernandes, Pedro Fernandes, conseguiu aprovar a lei nº 4777/2006¹⁷⁷, a qual destombaria o Cine Guaraci, mantendo apenas a fachada e alterando o interior para fins comerciais. Deste modo, de forma exitosa, porém não lógica, o Prefeito César Maia tombou o Cine Guaraci no município mais uma vez através do decreto nº 26644/2006¹⁷⁸, fato capaz de salvar o cinema de novas descaracterizações, ainda que ele já estivesse tombado no município – apesar de confuso, o decreto de 2006 é o que consta no “*Guia do Patrimônio Cultural Carioca - bens tombados*” trazido na Figura 20 no início do Capítulo 3. Além dos tombamentos e destombamentos ocorridos no exercício do primeiro movimento em defesa do uso cultural do Cine Guaraci, podem-se listar como últimos atos da mobilização algumas comunicações realizadas na tentativa de retomar o projeto arquitetônico no espaço:

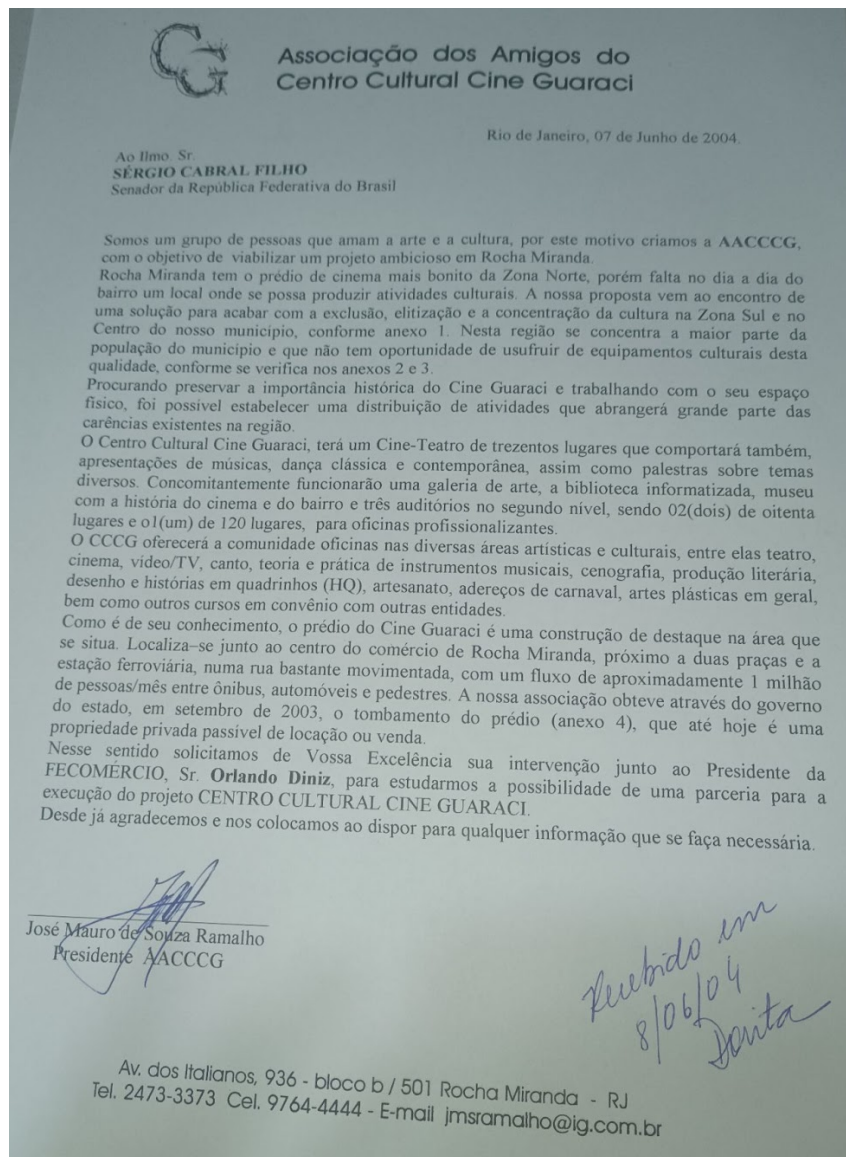
¹⁷⁵ GAROTINHO, Rosinha. *LEI ORDINÁRIA Nº 4156, DE 11 DE SETEMBRO DE 2003*. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-4156-2003-rio-de-janeiro-determina-o-tombamento-do-cinema-guaraci-localizado-no-bairro-de-rocha-miranda-na-cidade-do-rio-de-janeiro> Acessado em 15/01/2023

¹⁷⁶ MOREIRA, Ivan. *Legislação - Lei Ordinária*. Disponível em <http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/c5e78996b82f9e0303257960005fdc93/d2e324609447a9d8032576ac0072eb20?OpenDocument> Acessado em 15/01/2023

¹⁷⁷ GAROTINHO, Rosinha. *LEI ORDINÁRIA Nº 4777, DE 19 DE JUNHO DE 2006*. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-4777-2006-rio-de-janeiro-determina-o-destombamento-do-cinema-guaraci-cine-guaraci-localizado-no-bairro-de-rocha-miranda-na-cidade-do-rio-de-janeiro-bem-como-autoriza-a-exploracao-comercial-de-seus-espacos> Acessado em 15/01/2023

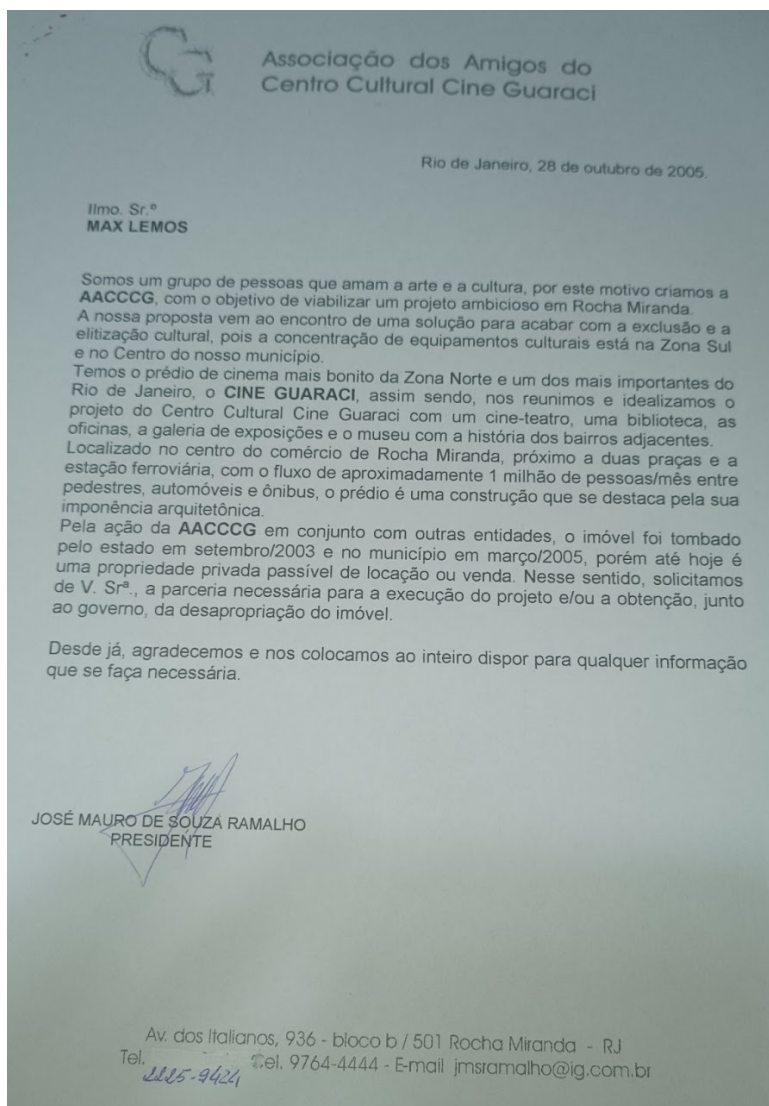
¹⁷⁸ MAIA, César. *DECRETO N.º 26644 DE 21 DE JUNHO DE 2006*. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4722991/4122070/240DECRETO26644CineGuaraci.pdf> Acessado em 15/01/2023

Figura 50: Contato da Associação dos Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci enviada ao
 Prefeito César Maia



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Figura 51: Contato da Associação dos Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci enviada ao Secretário de Infraestrutura e Obras do Rio de Janeiro Max Lemos



Fonte: José Mauro de Souza Ramalho

Por fim, não tendo resultados expressivos por algum tempo, a mobilização foi sendo esvaziada e, apesar de se manter a crença de conseguir apoios financeiros e projetos públicos para realizar a construção do centro cultural na maioria dos integrantes, torna-se possível finalizar a primeira história que usou o Cine Guaraci como resistência de Rocha Miranda, já que as ações passaram a tomar menos holofotes por alguns anos.

3.2.2 Movimento Cultural Pró Cine Guaraci

A segunda geração das mobilizações sociais em prol do Cine Guaraci tomou Rocha Miranda nos anos 2010, através do que os agentes sociais passaram a nomear como “*Movimento Cultural Pró Cine Guaraci*”. Na verdade, o novo movimento era a continuidade do primeiro, buscava dar vida ao mesmo projeto pensado por José Mauro e arquitetado por Rita Mandarino, porém tomou força novamente ao trazer o caráter militante e de reivindicação, mais do que o de uma empresa com CNPJ propondo a obra. Assim, a união de movimentos e grupos sociais foi a matriz que deu vida renovada à pauta do cinema: “nessa etapa que eu comecei a participar, lá no ano 2010, 2011, mais ou menos, foi quando nós conseguimos uma grande mobilização de muitas entidades sociais que se voltaram para esse assunto” (FILHO, 2022). Então, depois de anos sem destaques de ação a favor do Cine Guaraci como espaço de cultura, fora o decreto de tombamento feito por César Maia em 2006, a década de 2010 abriu portas para uma movimentação de confronto em Rocha Miranda e vizinhanças:

O confronto é esse enfrentamento, geralmente não institucionalizado, dos modos de subjetivação subalternos frente ao seu próprio processo de subalternização, expressados nas relações de poder interpessoais, grupais e estruturantes da vida social, um enfrentamento que produz atritos e rupturas do tecido social (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 45)

Quer dizer, conforme o cinema passou ainda mais anos abandonado, com o interior destruído e acumulando decadências: para um lado da população, o ideal dominante que os políticos locais queriam repassar era abraçado e o Cine Guaraci se tornava um problema, um estorvo a ser extinguido, sendo alterado para algo útil fora da cultura; do mesmo modo, para a outra parcela da população, a indignação com o contexto vivido crescia, porém dando incentivo para a luta, para a busca pelo acesso aos bens culturais através do antigo palácio cinematográfico. Havendo o embate, o desejo era por encontrar mais pessoas que enxergassem o poder de melhoria dado pela cultura e, também, por levar a ideia da importância de um centro cultural para mais espaços, afinal, “o movimento desse cinema de rua se faz necessário para dar acesso aos mais carentes a essa arte maravilhosa” (FILHO, 2022). Juntaram-se às reuniões e aos eventos, portanto, “ Algumas pessoas, pela questão afetiva do lugar, do local” (TEIXEIRA, 2022), mas outras também pela vontade “de que a

nova geração tenha um espaço, porque para a gente ter lazer, cultura, a gente tem que ir muito longe, tem que ir para o Centro” (TEIXEIRA, 2022).

Figura 52: Material de divulgação do movimento em 2011

Pró -Cultura Cine Guaraci



Material de Divulgação do Movimento Cultural Pró-Cine Guaraci - 2011 - Distribuição Gratuita

Virando a página

Saiba:

- ♦ **Editorial:**
Quem somos
pág. 2
- ♦ **O Cine Hoje** -
pág.2
- ♦ **Gráfico da Cultura no Subúrbio**
pág.3
- ♦ **É a galera opina**
pág.3
- ♦ **Atividades**
pág.4
- ♦ **Calendário**
pág.4
- ♦ **Fale com a gente**
pág. 4

O Cine Guaraci, um cine-teatro, projetado pelo arquiteto Alcides Rocha Miranda, encontra-se na Rua dos Topázios, 56, em Rocha Miranda, foi inaugurado em 10 de fevereiro de 1953. Valorizou o bairro sendo visto por muitos como um símbolo de progresso e espaço de socialização pois virou rapidamente um ponto de encontro por excelência. Ao entrar sua chamosa bilheteria em formato de quiosque de madeira trabalhada já dava sinal de bom gosto, e sem faltar claro, o cheirinho da tradicional pipoca.

Nos seus 1200 m2 de área construída, havia uma grande sala de projeção com tela emoldurada com cortinas vermelhas e um palco. Esta sala comportava 1500 pessoas confortavelmente sentadas. Nas suas paredes afrescos intermediados por colunas gregas completavam a decoração dando um acabamento refinado e painéis em gesso também decorado, dando

identidade ao lugar com as siglas C. G.

As imponentes escadas de mármore de carrara importado da Itália

Queremos enfatizar que cada detalhe demonstrava uma preocupação com o espaço, uma preocupação com o requinte, elegância e um certo significado muito bem-vindo em uma época, em que ir ao cinema, era muito mais que ver um filme, era magia.

As sessões de cinema, desde a primeira exibição em sua inauguração com o filme "A bela Carlota", sempre foram bem concorridas, mesmo após a construção de mais dois modestos cinemas no bairro. Também recebeu grandes nomes da história da música e do teatro brasileiro, entre muitos queremos destacar Marlene, Emília Borba e Cabellero.

Foi considerado um dos maiores cine-teatro da cidade do Rio de Janeiro. Viveu seus tempos áureos nos anos 50 e 60. Isto nos leva a um misto de identidade, orgulho e saudade.

(Continua na página 2)





Galeria de Fotos: Ontem e Hoje

pág. 4

Fonte: Lúcia Dias, 2014, p. 59

Enfim, como pode ser percebido no material divulgado pelo movimento à época, a exaltação histórica e a valorização do cinema era um dos maiores princípios dos articuladores, posto que “O resgate da memória deste símbolo geográfico por parte deste grupo social é mais do que uma preservação identitária é a recuperação do “eu” de cada um que pleiteia por sua reabertura e reconhece seu valor simbólico” (DIAS, 2014, p. 50). Com isso, viam-se manifestações voltadas para formatos artísticos, lisonjeiros, visando sempre um viés que usasse da cultura para exaltar a própria cultura, ao que se conta como “Fizemos camisa,

muitas atividades, um periódico desse projeto, de como iria funcionar” (TEIXEIRA, 2022). Ou seja, havia batalha, contudo, também havia emoção: “Essa afluência de sentimentos traduzido primeiramente no amor e apego ao Cinema, e em seguida, pela dor de ver um bem que faz parte não somente da cultura de um povo, como também do crescimento socioeconômico de um bairro” (DIAS, 2014, p. 55).

Figura 53: Imagem do movimento mostrando o projeto de centro cultural para o Cine Guaraci de forma lúdica, enfatizando as artes



Fonte: Antônio Carlos Novaes Teixeira¹⁷⁹

Tendo em vista o supracitado, entende-se o motivo de a carta de apresentação do movimento conter o seguinte texto:

¹⁷⁹ Além de ceder uma entrevista à autora, Antônio Carlos, que fez parte de todos os movimentos em defesa do Cine Guaraci como espaço de cultura, enviou fotos e documentos por e-mail.

O Movimento Cultural Pró Cine Guaraci surge a partir da necessidade de lutar pela questão da cultura na região do subúrbio carioca, patrimônio coletivo que deve ser preservado, inclusive pelo poder público. O que se coloca é a necessidade de haver espaços relacionados à cultura, às manifestações artísticas de diversas formas, contribuindo assim para o desenvolvimento de nossa população. Nossa luta se estabelece a partir do que representa o Cine Guaraci, espaço cultural fundado em 1953, projetado por Alcides Rocha Miranda que era da família que promoveu o loteamento do bairro no início do século passado.

A partir dos “anos dourados”, por todo o período da ditadura militar, chegando até a década de 90 do século passado, o cinema promoveu cultura em diversos aspectos: desde sua arquitetura histórica à difusão cinematográfica propriamente. Manteve-se, nesse período, como uma das tradicionais salas de cinema da cidade, sendo um dos baluartes culturais de Rocha Miranda e adjacências. Sua beleza era notável, com escadas em mármore carrara, corrimão de bronze e um salão de espera decorado com espelhos em alto relevo. Sua sala de projeção, com algo em torno de 1300 lugares era dividida entre mezanino e térreo havendo várias colunas gregas que contribuíam para fazer dele um dos mais sofisticados cinemas do Rio de Janeiro.

Por interesses meramente comerciais, toda essa riqueza cultural foi quase toda jogada ao chão e o espaço se transformou numa espécie de prédio fantasma após sua desativação em 1991, simbolizando o abandono e o descaso do poder público com a cultura e o lazer nessa região. Essa negligência pode ser demonstrada, de maneira curiosa no processo de “Tombamento/Destombamento sofrido que se deu através de manobras políticas contraditórias.

A princípio, questionamos esse processo fruto do desrespeito ao nosso patrimônio cultural e chamamos a população para tomar ciência e se posicionar nessa questão. Entendemos que para o avanço desse empreendimento a intervenção do poder público se faz necessária, sim, no entanto, a verdadeira opinião da comunidade local precisa ser considerada e colocada em prática. Desta forma, o Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, demonstrando a organização da sociedade civil, vem convocar os moradores da região e todos aqueles sensíveis a essa demanda para colaborarem fortalecendo essa causa.

Queremos, por fim, dizer que esse Movimento Cultural não pretende competir com movimentos, entidades, instituições ou associações existentes na região e que temos uma postura que vai além dos partidos políticos: somos um grupo agregador que luta não apenas pela Cultura de Rocha Miranda, mas por toda nossa região e seu desenvolvimento.

Sensíveis à questão da cultura, uni-vos! (Movimento Cultural Pró Cine Guaraci¹⁸⁰)

Definida a linha seguida pelo movimento, cabe-se aprofundar nas ações tomadas pelo mesmo: “O Grupo Pró Cine Guaraci realiza encontros semanais, geralmente às terças-feiras”

¹⁸⁰ O texto de apresentação do movimento também foi cedido por Antônio Carlos Novaes Teixeira.

(DIAS, 2014, p. 55); partindo das reuniões nas quais se definiam as diretrizes, “contatamos autoridades, a subprefeitura, contatamos os vereadores, a gente tinha um jornal” (TEIXEIRA, 2022). Tais atos eram realizados por diferentes pessoas, porque “Muitas pessoas que aderiram à luta do grupo não são residentes locais. Porém, simpatizam com a causa” (DIAS, 2014, p. 56), ao que se destacam parcerias com coletivos “como o Viva Favela Walter, Viva Rio, o Projeto Sócio-Cultural Fabricando Empresários [...], um Blog [...], email [...], AMARM (Associação dos Moradores de Rocha Miranda), AMAHG (Associação de Honório Gurgel) entre outros” (DIAS, 2014, p. 60). Como a visão era de juntar forças, “A gente, na realidade, fez movimentos nesse sentido: várias atividades com moradores, atividades com Associação de Moradores, contato com vereadores” (TEIXEIRA, 2022), através do que surgiram as mobilizações:

A gente fez uma caminhada.¹⁸¹ A gente fez filme na praça, a gente passou filme na praça e a gente botou mais de 100 pessoas na praça, foi uma das atividades que a gente fez, eu lembro que no filme a gente pensou em suspender porque ia chover mas decidimos fazer, a gente passou “*Uma Onda no Ar*”¹⁸², uma história real de uma rádio comunitária, a praça ficou lotada caindo um dilúvio. Fizemos camisetas. Fizemos páginas virtuais, porque antes não tinha, nessa questão de uma página, que eu acho que era o proxy, algo assim. Depois teve o Facebook também, mas foi nessa parte virtual. Panfletagem, manifestações. Teve um festival de música que não foi a gente que fez, mas a gente apoiou muito na praça, um festival de música que dava prêmio, a gente chegou a radiotransmiti-lo para as pessoas, o festival inteiro com a rádio no ar (TEIXEIRA, 2022)

Assim sendo, “No momento do evento as manifestações populares são visíveis. As pessoas participam, seja presencialmente, seja no interior de suas residências. Os moradores aprovam a causa do Movimento” (DIAS, 2014, p. 66). Apesar de não existir unanimidade em nada que seja feito no mundo, quando as pessoas de Rocha Miranda paravam para entender as mobilizações, o apoio era quase global, contando-se com eventos de sucesso. Uma atividade que sempre é destacada por quem estava trabalhando na linha de frente do movimento, apesar de não ter sido tão direcionada aos moradores, foi “um café da manhã num espaço que era o antigo Banco Nacional, depois virou Habib’s, depois virou um salão de festas” (TEIXEIRA, 2022), afinal, “foi um evento grande, gente, várias pessoas, associações, um evento bacana com parlamentares” (TEIXEIRA, 2022):

¹⁸¹ A caminhada realizada pelo Movimento Cultural Pró Cine Guaraci gerou o seguinte vídeo: CAMINHADA Pela Paz e Cultura - Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, 2012.

¹⁸² UMA ONDA no ar. Direção: Helvécio Ratton. Produção de Simone Magalhães. São Paulo: Imagem Filmes, 2002.

Uma das atividades que nós fizemos que foi muito importante, foi um café da manhã que nós fizemos em uma casa de festas aqui em Rocha Miranda e mobilizamos muita gente, tinha bastante gente do movimento social, inclusive o Comandante do 9º Batalhão esteve presente, diretoras de escola... Então, dali foi que nós começamos a fazer mais público pro nosso movimento (FILHO, 2022)

Conforme o evento aglutinou pessoas que entendiam de cultura com pessoas que tinham papel relevante no bairro, trocas necessárias foram ampliadas, podendo-se destacar presenças como “o Eliomar Coelho, o Reimont, outros vereadores, a gente fez atividade e eles foram” (TEIXEIRA, 2022), mas, também, outras participações tiveram falas de destaque. No dia do café da manhã, Adailton Medeiros, do Ponto Cine, afirmou que “a gente está mostrando que aqui do outro lado do túnel também há luz, e esse movimento é uma representação da luz que todos nós devemos abraçar” (MEDEIROS apud DIAS, 2014, p. 69). Já representando a Associação de Moradores e Amigos de Rocha Miranda, Marli Costa frisou que por conta das parcerias formadas em torno do Cine Guaraci, jovens da região tinham conseguido fazer um documentário sobre a sala de exibição (DIAS, 2014). Até um ex-comandante do 9º Batalhão da Polícia Militar, localizado em Rocha Miranda, foi ao microfone se mostrar engajado no movimento (DIAS, 2014), destaque parecido com o que teve Ariete Ferreira de Souza, a qual foi ao evento como Gerente do Programa Saúde da Família de Rocha Miranda e disse que “O Cine Guaraci iria ajudar não só o movimento cultural, mas também colaboraria muito para a melhora das condições de saúde da população” (DIAS, 2014, p. 72), provavelmente entendendo como uma vivência para além de trabalhar e dormir colabora na saúde mental e física, fora que a visibilidade trazida ao bairro seria capaz melhorar os entornos, inclusive os postos de saúde. No fim, uma fala que resume o teor do encontro foi a de Paulo Roberto Santos, de quem se ouviu: “As pessoas precisam ter olhos de ver e ouvidos de ouvir, saber interpretar o que estão vendo e o que estão escutando, e saber definir a qualidade do que estão consumindo, e para isso precisam ter cultura” (SANTOS apud DIAS, 2014, p. 73).

Vê-se, em suma, que as ações tomadas eram diversas, sempre buscavam trazer novas parcerias e chamar a atenção para as problemáticas vividas pela região, o que por vezes podia, inclusive, fugir do assunto do cinema, mas depois, tendo a devida voz, lançava o cinema como pauta. Um desses casos foi o jornal do bairro:

A gente até fez uma matéria, a matéria era: “*Do outro lado do cartão postal*”. Dentro da matéria, tiramos uma foto desse telhado [de ponto de ônibus] que estava meio torto, deve ter batido um ônibus, para ver como a

coisa era meio doida, né? Aí tiramos uma foto falando dali e dizendo que só chovia de um lado da rua, porque os abrigos eram colocados só de um lado da rua e não colocavam do outro, falamos vários assuntos e fotografamos ele. Sabe o que a Prefeitura fez? Ajeitou o telhado ou colocou outro telhado? Não, tiraram o abrigo! (TEIXEIRA, 2022).

Mesmo com o resultado inesperado e negativo, o jornal atravessou as barreiras do bairro, o que era o objetivo maior: “a gente fazia com que o jornal chegasse nos escaninhos dos vereadores na câmara, a gente ia atrás de onde o Prefeito ia estar e entregava a ele” (TEIXEIRA, 2022). Tendo tal visibilidade, o movimento usou do jornal repetidamente, tendo como um dos maiores focos o de abordar a falta de acesso à cultura e o caso do Cine Guaraci, até mesmo trazendo estudos e dados como base argumentativa:

O Eliomar [Coelho, atualmente Deputado Estadual] tinha feito na época um trabalho dizendo que os pontos de cultura se concentravam na Zona Sul basicamente, todo um mapeamento de espaços culturais na cidade, muito bacana o que ele fez. Dentro do IDH, que era baixíssimo nosso IDH; Acari, que é ali colado, era o menor IDH da cidade do Rio de Janeiro, o Rio de Janeiro foi usado como modelo nacional como se Acari fosse o pior lugar do Brasil, claro que era o Rio de Janeiro como modelo do Brasil, mas Acari é o pior do Rio de Janeiro, Lagoa acho que era o primeiro, eu acho que ia demorar mais de 100 anos para Acari vir a ter a qualidade de vida da Lagoa e, claro, Acari não é uma ilha, o entorno é bem parecido, né? E a gente trabalhou em cima disso, do IDH baixíssimo (TEIXEIRA, 2022)

Inclusive, através do discurso que o movimento produzia com o jornal e outras ações, incentivou-se também um uso diferente do Cine Guaraci no âmbito do *cinema como resistência*, pois, para além da mobilização social, viu-se o cinema virar pesquisa em defesa da cultura no artigo “*Cultura, lazer e desenvolvimento humano na Zona Norte: Reflexões e possibilidades para o resgate do Cine Guaraci*” de Bárbara Oliveira de Paulo. Dentro do trabalho de Bárbara, o qual está no final desta dissertação como ANEXO A – Artigo de Bárbara Oliveira de Paulo, o interesse era trazer fontes apontando o problema vivido para realizar um grande chamamento da população para a causa, assim, a resistência estava estampada em trechos como:

O caso do Cine Guaraci, trata-se de uma questão regional. Os moradores de Rocha Miranda, Honório Gurgel, Colégio, Turiaçu, Madureira, Marechal Hermes, Bento Ribeiro, Cascadura, Barros Filho, Costa Barros, dentre outros bairros da periferia da Zona Norte da Cidade tendo ou não, uma história ligada ao antigo cinema, podem atuar como agente capazes

de transformar esta antiga história tão marcante na vida de alguns, em uma nova etapa, que significa novas opções de cultura à toda região e às gerações futuras. O acesso a estes equipamentos são capazes inclusive, de modificar o histórico e o estigma de violência no lugar em que vivemos (PAULO, 2012, p. 4)

Desta forma, apesar de um dos principais articuladores do movimento acreditar, atualmente, que o Pró Cine Guaraci errou em não conseguir angariar mais pessoas do local para fazer parte da luta, conforme ele declarou em entrevista à autora ao dizer: “O que eu senti falta? A gente conversou com muita gente, mas não conseguimos atingir as pessoas que são as mais importantes desse movimento: o povo, a população” (FILHO, 2022), não foi por falta de tentativas. Como Lúcia Dias enfatizou, “A carga simbólica do Cinema é algo grandioso que é sentido [...] na vibração dos moradores que percorrendo as ruas do bairro, em dias de movimento cultural, demonstram seu apoio ao Movimento Pró-Cine Guaraci” (DIAS, 2014, p. 75). Isto é, quando se pensa que “o povo tinha sim uma noção do que era, mas nós não conseguimos atingir realmente essa população que frequentou, que fez parte” (FILHO, 2022), traz-se um peso para o movimento, o qual, na verdade, está diretamente ligado ao sistema que a mobilização estava enfrentando. O Rio de Janeiro ser segregatório é o verdadeiro motivo para a falta de articulação de certas pessoas, afinal, por conta das narrativas hegemônicas, “estas desigualdades passam despercebidas por grande parte da sociedade, proporcionando certa estabilidade para o funcionamento do sistema” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 46). Nesse ínterim, muitos podiam até querer as modificações propostas pelas mobilizações sociais, mas não ao ponto de bater de frente com a estabilidade para obtê-las; enquanto isso, outros seguiam, ainda, pelo caminho em que há “cooperação das classes subalternas com o sistema que as oprime, ainda que de maneira inconsciente, para a criação de consensos ideológicos” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 46).

Por conseguinte, deve-se observar, através de algumas Figuras dispostas a seguir, as tentativas de aproximação para com a sociedade civil feitas pelo movimento. Já outras Figuras permitem, também, testemunhar-se as disputas ideológicas entre quem queria usar do Cine Guaraci para a cultura e quem ficou preso na ideia de transformá-lo em um banco – mesmo anos depois de o Banco do Brasil deixar de ser locatário do prédio:

Figura 54: Imagens de divulgação de eventos realizados pelo movimento, os quais eram direcionados para toda a população da região



Fonte: Antônio Carlos Novaes Teixeira

Figura 55: Foto da Caminhada Pela Paz e Cultura feita pelo movimento junto de diversos coletivos e iniciativas de Rocha Miranda e adjacências



Fonte: Antônio Carlos Novaes Teixeira

Figura 56: Registros de evento em comemoração do dia da cultura promovido pelo movimento em conjunto com outras ações locais



Fonte: Antônio Carlos Novaes Teixeira

Figura 57: Ato em frente ao Cine Guaraci com participação de grupos do bairro



Fonte: Antônio Carlos Novaes Teixeira

Figura 58: Integrantes do movimento e apoiadores segurando placas afirmativas a favor da cultura e contra a instalação de um banco no cinema

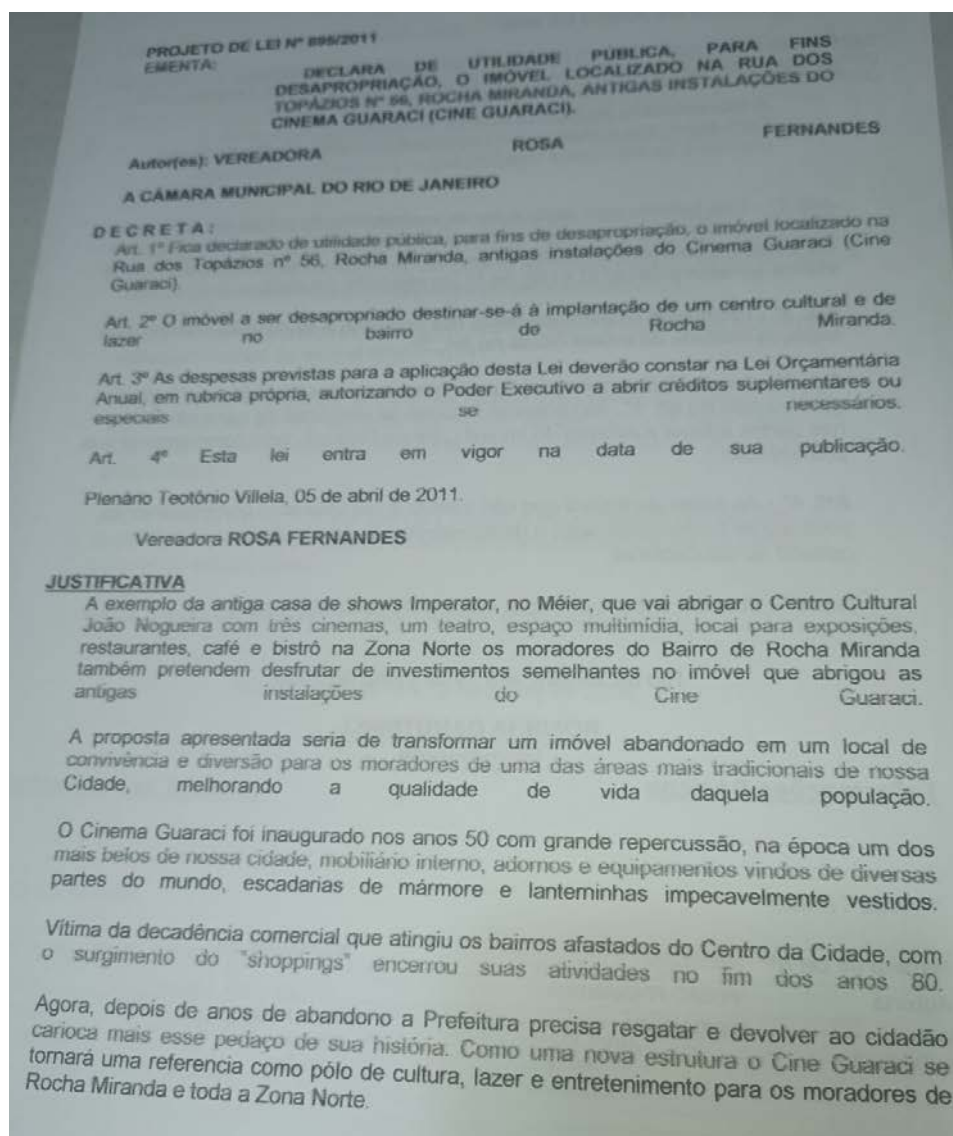


Fonte: Antônio Carlos Novaes Teixeira

Segundo destrincham as Figuras de 54 a 58, o fato social que acontecia em Rocha Miranda à época abria diálogo popular, de forma que, fazer parte da busca por melhoria para o bairro junto ao movimento se tornava uma escolha de quem dizia querer o acesso à cultura também. Aliás, a mobilização que defendia como o bairro poderia ter bancos e comércios, contato que fossem em outros logradouros, até porque o centro cultural favoreceria inclusive a esses estabelecimentos, precisava de apoios para além dos moradores. Diferentemente do que pode ser pensado estando inserido no microcosmo dos bairros da região, abrir o diálogo com outras localidades trouxe alguns dos maiores resultados que o Movimento Cultural Pró Cine Guaraci obteve, pois assim “trouxemos o pessoal do CREA, através de um dos diretores do CREA, chamado Canajé, ele veio, fez um levantamento, trouxe algumas informações que nós não tínhamos” (FILHO, 2022) e “o Secretário de Cultura também esteve aqui, que o vereador Reimont conseguiu que ele viesse aqui para conhecer o cinema” (FILHO, 2022). Dito isso, agir para alterar realidades tão cruelmente repetidas e excludentes através de todos os meios cabíveis nunca seria um problema, contanto que se tenha esperteza para diferenciar quem quer ajudar de “outros políticos que se aproximaram, mas só com intenção realmente de se promover em cima de uma causa que eles não abraçaram de verdade” (FILHO, 2022).

Torna-se relevante, doravante tais reflexões, levantar duas pautas que ficaram em voga no mesmo período no qual os articuladores do Pró Cine Guaraci tomavam ações frequentes: a mudança de lado de Rosa Fernandes e a alteração no projeto do CineCarioca pela Prefeitura do Rio. A bem da coerência histórica, os dois casos são interdependentes, porém, considerando os feitos anteriores que a vereadora Rosa Fernandes tomou, vale trazer o Projeto de Lei nº 867/2011 primeiro. Lembrando-se como a figura política da região virou as costas para a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci e agilizou a obra irregular do Banco do Brasil no prédio no ano 2000, descobre-se que em 2011, a mesma pessoa solicitou a desapropriação do imóvel pela Prefeitura defendendo, simplesmente, a abertura de um centro cultural:

Figura 59: Projeto de Lei nº 867/2011 de autoria da vereadora Rosa Fernandes



Tendo tal mudança brusca como referência, a preocupação de em quem confiar na tentativa de alteração de realidades ruins e viciosas é coerente, contudo, não para por aí, pois surgem as promessas da RioFilme e da Prefeitura através do CineCarioca. Enquanto alguns integrantes do movimento afirmam que a visita do antigo Secretário da Cultura Sérgio Sá Leitão foi responsável por levar o CineCarioca do formato do CineCarioca Nova Brasília para o do Centro Cultural João Nogueira no antigo Imperator, outros refletem: “não sei até que ponto a gente influenciou ou até que ponto a gente queria estar dentro, a gente via que estava acontecendo e pensou em pegar esse bonde quando o Imperator funcionou” (TEIXEIRA, 2022). Fato é que as atividades do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci e da remodelação do CineCarioca ocorreram em datas próximas, apontando-se a questão de o modelo realizado no Imperator quase não ter a ver com o único outro CineCarioca aberto, porém tudo ter em comum com o projeto construído pela Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci desde os anos 1990. Do que sobra, com efeito, uma nova decepção: tenha sido o Sérgio Sá Leitão motivado pela ideia do Centro Cultural Cine Guaraci ou não, existiu a promessa de reabertura de diversos palácios cinematográficos como centro cultural, incluindo-se o Cine Guaraci em todas as listas e, no fim, somente o Imperator saiu do papel.

Da promessa à desilusão, o caso apareceu na mídia por diversas vezes, começando com notícias mais positivas que contavam com títulos como “*Prefeitura quer revitalizar cinemas de rua nas zonas Norte e Oeste*”¹⁸³ ou, ainda mais definitivo, “*Prefeitura vai revitalizar cinemas da Zona Norte*”¹⁸⁴, os quais apresentavam informações do tipo “Riofilme seleciona quatro imóveis em Madureira, Olaria, Rocha Miranda e Vaz Lobo”¹⁸⁵, listando-se de quatro cinemas para cima. No entanto, conforme o projeto não se concretizava, novas matérias surgiam, fossem renovando as esperanças por conta de posicionamentos que depois a Prefeitura não cumpria, tendo de exemplo o seguinte: “Prefeitura anuncia que projeto de revitalização de salas de projeção será retomado. Seis espaços da Zona Norte podem renascer”.¹⁸⁶ Ou, com uma maior passagem do tempo, o caráter dos jornais ia se tornando de

¹⁸³ GUARACI (2012). *Prefeitura quer revitalizar cinemas de rua nas zonas Norte e Oeste*.

Postado em 03/11/2012. Extra. Disponível em

<http://extra.globo.com/noticias/rio/prefeitura-quer-revitalizar-cinemas-de-rua-nas-zonasnorte-oeste-6625589.htm/#ixzz2Q1pgVHef> Acessado em 16/01/2023

¹⁸⁴ SOARES, Rafael. *Prefeitura vai revitalizar cinemas da Zona Norte*. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/cultura/prefeitura-vai-revitalizar-cinemas-da-zona-norte-5172758> Acessado em 16/01/2023

¹⁸⁵ SOARES, Rafael. *Prefeitura vai revitalizar cinemas da Zona Norte*. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/cultura/prefeitura-vai-revitalizar-cinemas-da-zona-norte-5172758> Acessado em 16/01/2023

¹⁸⁶ CANDIDA, Simone; LIMA, Ludmilla de; BERTOLUCCI, Rodrigo. *Após anos de abandono, antigos cinemas de rua do Rio vivem o suspense da reestreia*. Disponível em

urgência e denúncia, caso da publicação intitulada de “*Apesar da promessa da Riofilme, cinemas de rua seguem abandonados*”¹⁸⁷, na qual o Movimento Cultural Pró Cine Guaraci ganhou destaque no trecho exposto a seguir:

O Cine Guaraci está fechado, bastante destruído, e pelas frestas da antiga portaria vê-se que virou depósito de entulho e ninho de ratos. Há um grupo de moradores que luta pela transformação do espaço em um centro cultural, o Movimento Pró-Cine Guaraci.¹⁸⁸

A propósito, novamente por conta do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, o caso do cinema reapareceu na imprensa com uma matéria inteiramente voltada para ele: “*Drama do Cine Guaraci entra em cartaz na Câmara*”.¹⁸⁹ Todavia, nesse momento, mesmo que a questão do Cine Carioca tenha sido retomada na parte na qual se diz: “Durante a gestão de Eduardo Paes na prefeitura, a RioFilme havia se comprometido a revitalizar o Guaraci, assim como outros cinco cinemas de rua da Zona Norte, por meio do projeto Cine Carioca, que nunca chegou a sair do papel”¹⁹⁰, o problema maior era outro. “Num terceiro momento, o Jair da Mendes Gomes conseguiu destombar” (FILHO, 2022), ou seja, como informou Edil Oliveira Filho, a disputa pelo cinema, que nunca deixou de existir, ganhou um novo combatente, o qual acabou sendo respaldado através da lei nº 6331/2018.¹⁹¹ Porém, não com facilidade, como os mobilizadores sociais fizeram questão de frisar: se José Mauro afirma com revolta que, antes da lei ser promulgada na câmara depois do veto do Prefeito Marcelo Crivella, “eu consegui travar o destombamento dele três vezes” (RAMALHO, 2022), Antônio Carlos toma um tom pensativo ao narrar como:

É tão curiosa essa questão do destombamento, na questão da proposta de destombar, eu fui conversar com alguns vereadores para convencer eles a não votarem [para destombar], aí eu conversei com uma vereadora que era

<https://oglobo.globo.com/rio/design-rio/apos-anos-de-abandono-antigos-cinemas-de-rua-do-rio-vivem-suspense-da-reestreia-16441474> Acessado em 16/01/2023

¹⁸⁷ FILGUEIRAS, Mariana. *Apesar da promessa da RioFilme, cinemas de rua seguem abandonados*. Disponível em <http://biblioo.info/cinemas-de-rua-abandonados/> Acessado em 16/01/2023

¹⁸⁸ FILGUEIRAS, Mariana. *Apesar da promessa da RioFilme, cinemas de rua seguem abandonados*. Disponível em <http://biblioo.info/cinemas-de-rua-abandonados/> Acessado em 16/01/2023

¹⁸⁹ BOERE, Natalia. *Drama do Cine Guaraci entra em cartaz na Câmara*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/drama-do-cine-guaraci-entra-em-cartaz-na-camara-21323047> Acessado em 16/01/2023

¹⁹⁰ BOERE, Natalia. *Drama do Cine Guaraci entra em cartaz na Câmara*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/drama-do-cine-guaraci-entra-em-cartaz-na-camara-21323047> Acessado em 16/01/2023

¹⁹¹ *Lei nº 6331/2018, Legislação - Lei Ordinária*. Disponível em <http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/7cb7d306c2b748cb0325796000610ad8/2fdc1e716224246183258264007a7fcd?OpenDocument> Acessado em 16/01/2023

estudante da Estácio e tomou um tiro, ela é cadeirante e tetraplégica [Luciana Novaes], ela foi uma das pessoas que eu conversei pessoalmente, conversei com outros, e ela falou, quando eu expliquei a proposta, porque parece que teve uma votação que não rolou, depois teve uma segunda votação, ela falou que ia votar a favor do destombamento porque o que o vereador de Rocha Miranda [Jair da Mendes Gomes] falou para ela, contou uma história que a que eu estava contando era completamente diferente, como ela era a favor da cultura, ela iria votar, então, contra o destombamento. Falamos com o Tarcísio, falamos com algumas pessoas mais progressistas. Porque ele [Jair da Mendes Gomes] estava fazendo um trabalho lá dizendo: “aquilo ali só juntava rato, só juntava drogado”, ele contou a história que ele queria para ganhar os votos e a gente tentou fazer o trabalho de tombar. Claro que a gente não tem tanto acesso aos vereadores quanto ele que está lá com eles todo tempo, mas é curioso a forma, a forma para convencer, conta-se qualquer história! (TEIXEIRA, 2022)

Vê-se, finalmente, que o movimento iniciado por volta de 2010 estava vigilante e ativo sempre que necessário, por mais que em determinado momento, naturalmente, considerando o passar dos anos, as promessas e a falta de ação, “a gente acabou se preocupando com outras coisas e o movimento foi esvaziado” (FILHO, 2022). Em outras palavras, não foram oito anos consecutivos de encontros semanais, atividades mobilizadoras e contatos com forças públicas para realizar o ideal de transformação do Cine Guaraci em um centro cultural. Entretanto, o Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, mesmo depois do declínio das mobilizações, manteve-se esperto, aproveitando as brechas e visando defender o patrimônio de Rocha Miranda quando era preciso. Aliás, deixa-se óbvio que a atitude do vereador Jair da Mendes Gomes perante aos outros vereadores encaixa com como “A ideologia pós-colonização continua desenvolvendo uma narrativa que manipula a sociedade de forma enviesada, é contada pelos olhos dos colonizadores, favorecendo-os e apresentando-os como benevolentes e valentes” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 48). Então, de forma resumida, por mais que os ativistas do movimento acreditem que poderiam ter feito diferente para atingir um resultado distinto, possibilitando-se trazer de exemplo quando Antônio Carlos critica o alcance conquistado por eles ao discutir como:

Eu acho que a gente teria que ter feito mais barulho no sentido de mídia estadual, a gente ficava muito local e esse ficar muito local, passa batido! A gente trabalhou muito pouco com a mídia, eu sei que é difícil de romper, a gente não tem apelos, né? Um bairro sem muito apelo, você vai ver, tem mais ONGs, por exemplo, você vai numa favela da Zona Sul e têm ONGs para cacete trabalhando, tu vai em favelas do subúrbio e não tem ONG trabalhando. Então, tem todo um apelo de mídia que a gente não tem, mas eu acho que a gente tinha

que ter trabalhado melhor com isso, colocar isso, expor, fazer com que isso ficasse mais exposto (TEIXEIRA, 2022)

Efetivamente, o coletivo que organizava o “*Blog Cine Guaraci*”¹⁹² e tantas outras frentes de reconhecimento de importância, defesa patrimonial e reutilização espacial voltada para a cultura, fez tanto pelo Cine Guaraci que esteve em diferentes jornais durante anos, como visto acima, ainda que o movimento tratasse de um bairro, em geral, pouco comentado midiaticamente. A força criada pelo cinema, a qual gera a resistência em pessoas com a visão de que “o cinema quando foi pra dentro do *shopping*, ele excluiu o cidadão de menor poder aquisitivo. A gente, hoje, observa que uma pessoa, especialmente que mora em comunidade mais carente, as favelas, ela não entra num *shopping*, não entra!” (FILHO, 2022) ou, além disso, de que “As pessoas conhecerem, fazerem coisa junto, dar respostas culturais, sociais... Questões mesmo dos problemas do bairro, podem ser resolvidas quando você se junta, quando as pessoas se juntam em torno de coisas que interessam” (TEIXEIRA, 2022), não pode ser vista como nada além de potente. O Movimento Cultural Pró Cine Guaraci não apenas deu continuidade à latência que é o *cinema como resistência* no bairro de Rocha Miranda, a qual começou com a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci e, posteriormente, inspirou a terceira geração de proteção ao patrimônio do local: o Movimento Cine Guaraci Vive; o movimento da década de 2010 enfrentou diretamente os poderes que trabalham todo dia para manter os subúrbios no esquecimento e no desamparo.

Por fim, pode-se encerrar a história que veio do uso do cinema através da resistência do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci ao se entender que, enquanto foi latente, o movimento se fez presente, “atento e forte”.¹⁹³ As ações só paralisaram de vez, diga-se de passagem, porque mesmo com a lei de destombamento promulgada em 2018, o vereador Jair da Mendes Gomes manteve o Cine Guaraci no mesmo estado de abandono visto anteriormente por mais três anos, possivelmente em função da pandemia de Covid-19. Tendo em vista que o movimento não conseguia que o projeto de centro cultural saísse do papel, porém também não ocorria nenhum ato destruidor a se enfrentar por um determinado período, a mobilização foi se extinguindo. Contudo, a importância do Cine Guaraci nunca se apagou, aquelas pessoas permaneceram vendo nele a potência de acesso, abertura de debates e modificação de realidades, fato que explica como, quando a situação relativa às intenções do

¹⁹² *Blog Cine Guaraci*. Disponível em <http://blogcineguaraci.blogspot.com/> Acessado em 16/01/2023

¹⁹³ Como impulsiona a música a seguir: COSTA, Gal. *Divino Maravilhoso*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=w7sbZkhdsFc> Acessado em 16/01/2023

vereador Jair da Mendes Gomes mudou e o cinema voltou a estar em perigo de descaracterização e alteração de uso, um movimento novo se tornou imprescindível.

3.2.3 Movimento Cine Guaraci Vive¹⁹⁴

A visão de tapumes ao redor do Cine Guaraci no ano de 2021 foi o primeiro alerta aos moradores de Rocha Miranda e imediações sobre a luta que viria na sequência, o que foi definido a partir da publicação na página de *Facebook* do vereador Jair da Mendes Gomes intitulada de “INÍCIO DAS OBRAS NO CINE GUARACI”¹⁹⁵, resultando-se, quase imediatamente, no Movimento Cine Guaraci Vive. A bem da verdade, a nova mobilização começou a partir do momento em que os antigos movimentos não tomaram nenhuma ação, juntando-se o medo de perder o patrimônio de Rocha Miranda à esperança da juventude, a qual se inspirou em quem resistiu anteriormente, mas ainda não tinha passado pelos desgastes emocionais de décadas em uma mesma batalha. Assim, a primeira ação tomada pelos organizadores do movimento foi a criação de um grupo no *Facebook*¹⁹⁶, através do qual diversas pessoas foram convidadas a fazer parte da defesa do cinema com o seguinte texto:

MOVIMENTO CINE GUARACI VIVE

Em defesa da cultura nos subúrbios cariocas, o Cine Guaraci Vive busca pressionar para que o histórico Cine Guaraci seja transformado em um centro cultural que proporcione emprego, renda, educação e cultura para Rocha Miranda e os bairros próximos.

A prefeitura de Eduardo Paes, em 2012, havia prometido a recuperação de 7 antigos cinemas de rua que seriam transformados em aparelhos de cultura. O projeto foi para a gaveta, deixando apenas o Imperator, do Méier, transformado no Centro Cultural João Nogueira.

¹⁹⁴ Para a manutenção da integridade e do respeito à verdade e às referências do presente trabalho, é válido informar que a autora da dissertação foi uma das fundadoras do Movimento Cine Guaraci Vive, tendo vivenciado cada passo que será abordado no item 3.2.3. Porém, também cabe explicar que toda a história do Cine Guaraci dada pelo uso do *cinema como resistência* através da terceira mobilização social em defesa do patrimônio de Rocha Miranda será repassada no mesmo modelo realizado em todo o texto até aqui: haverá uso da terceira pessoa e qualquer explicação estará devidamente fundamentada por meio de bibliografias, entrevistas, matérias jornalísticas, projetos arquitetônicos, figuras e fontes virtuais.

¹⁹⁵ GOMES, Jair da Mendes. *INÍCIO DAS OBRAS NO CINE GUARACI*. Disponível em <https://www.facebook.com/VereadorJairdaMendesGomes/posts/pfbid0aUBiEjgoEzFEGR6DgXuqieyfR4wW1Dh6U9GL6YFFNg3WTTeK7dMtNWNdeTzmQDEI> Acessado em 17/01/2023

¹⁹⁶ *Movimento Cine Guaraci Vive*. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/234421718349299> Acessado em 17/01/2023

Buscamos apoio de todos os grupos organizados e indivíduos simpatizantes com a causa, estamos contra o tempo e, por isso, precisamos iniciar nossas ações o quanto antes. Toda ajuda é necessária e bem vinda!¹⁹⁷

Com efeito, as primeiras atitudes buscavam trabalhar “em forma de mobilização orgânica da população para ver o termômetro da aceitação da causa, e também ver se a gente conseguia aglutinar mais pessoas” (VEIGA, 2022)¹⁹⁸, fato que acabou se dando até “por rede social através de uma mobilização espontânea das pessoas que vieram buscar a gente e se integrar no Movimento” (VEIGA, 2022). Um exemplo de pessoa que desejava proteger o Cine Guaraci e acabou encontrando o movimento nas redes sociais é Karoline Alves da Silva, moradora de Rocha Miranda que declarou:

Eu acabava sempre dando uma olhada sobre as coisas do cinema e um dia, aleatoriamente, foi pela página do Informe [Rocha Miranda, no *Facebook*], eu vi que ia começar a ter a obra lá, que ia abrir a tal loja. Primeira reação? Tristeza. Pensei “meu Deus”, fiquei triste etc. Depois, pensei que alguém tinha que estar fazendo alguma coisa. Comecei a jogar em todas as redes sociais: “Cine Guaraci”, procurei no *Facebook*, procurei no *Instagram*, aí eu achei [o Movimento Cine Guaraci Vive] (ALVES DA SILVA, 2022)

Tanto quanto Karoline, a qual informou que quando entrou no grupo do *Whatsapp* do movimento ele só contava com mais três participantes (ALVES DA SILVA, 2022), outras pessoas foram se juntando aos primeiros mobilizadores, posto que só era adicionado ao grupo quem estava disposto a participar efetivamente das mobilizações. Portanto, alguns ativistas se tornaram parte do movimento antes mesmo de ocorrerem reuniões ou atos, assim, ainda com poucos integrantes, “Os primeiros movimentos foram, justamente, percorrer o bairro com abaixo-assinados” (VEIGA, 2022). A primeira reunião do movimento, inclusive, aconteceu somente no dia 16 de julho de 2021 e foi virtual por conta da pandemia de Covid-19¹⁹⁹, enquanto em dias que precederam a reunião, nos quais se passou o abaixo-assinado pelo bairro, percebeu-se como:

Existia uma grande demanda ali na região entre os moradores por essa pauta! Acho que esse foi o grande combustível da parada, porque se a gente não tivesse entrado ali e encontrado um respaldo amplo, com magnitude

¹⁹⁷ VEIGA, Alexandre. *MOVIMENTO CINE GUARACI VIVE*. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/234421718349299/posts/234679821656822/> Acessado em 17/01/2023

¹⁹⁸ VEIGA, Alexandre. Integrante do Movimento Cine Guaraci Vive, 24 anos. Entrevista realizada por videochamada no dia 20 de dezembro de 2022.

¹⁹⁹ No grupo do movimento no Facebook é possível ver a divulgação da reunião e a data: VEIGA, Alexandre. *REUNIÃO DE HOJE*. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/234421718349299/posts/236354384822699/> Acessado em 17/02/2023

considerável, a gente não teria tocado nem 1/10 do que a gente fez, na verdade, provavelmente, a gente não teria feito nem duas semanas de mobilização (VEIGA, 2022)

Para confirmar o respaldo que o movimento recebia, enfim, pode-se avaliar algumas fotos capturadas nas primeiras coletas de assinaturas realizadas pelo movimento, as quais estão dispostas nas Figuras abaixo:

Figura 60: Coleta de assinaturas do Movimento Cine Guaraci Vive no dia 13/07/2021



Fonte: Grupo de *Facebook* Movimento Cine Guaraci Vive²⁰⁰

Figura 61: Coleta de assinaturas do Movimento Cine Guaraci Vive no dia 15/07/2021



Fonte: Grupo de *Facebook* Movimento Cine Guaraci Vive²⁰¹

²⁰⁰ Movimento Cine Guaraci Vive. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/234421718349299>
Acessado em 17/01/2023

²⁰¹ Movimento Cine Guaraci Vive. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/234421718349299>
Acessado em 17/01/2023

Em resumo, quase todas as pessoas abordadas em locais como a Praça Oito de Maio, o Parque Madureira e a porta do Cine Guaraci, reagiam com empolgação à ideia de ter um vetor de cultura na região: “a maioria das pessoas eram sim positivas, a maioria das pessoas queriam o cinema ou queriam aquele espaço preservado, voltado para a cultura. Muita gente falava da carência, muita gente falava que filho queria fazer uma atividade e que não tinha” (ALVES DA SILVA, 2022). Entretanto, com a inserção do movimento em mais meios digitais, tendo de exemplo o perfil criado no aplicativo *Instagram*²⁰², entendeu-se a demanda pela coleta de assinaturas digitais, além das físicas, o que rendeu apoio de pessoas de diferentes localidades no abaixo-assinado criado na plataforma *chang.org*²⁰³, na qual se atingiram 995 assinaturas. Por consequência, somando-se aproximadamente 2000 assinaturas físicas²⁰⁴ e quase 1000 aliados *online*, a mobilização atingiu números expressivos e suficientes para chamar atenção, ainda que, vez ou outra, pudessem acontecer casos desconfortáveis:

Eu acho que só dois casos que eu presenciei das pessoas sendo contra. Uma foi uma professora, foi uma reunião de professores aqui no Parque, que ela falou: “já tem destino aquilo ali!”, me deixou muito surpresa por ser uma pessoa da área de educação e eu achei que ela ia ter uma postura mais de querer, porque uma atividade cultural faz parte da formação da pessoa como cidadã, como profissional, faz parte da educação; então me deixou bem surpresa. E foi uma moça específica no bairro que foi na segunda coleta de assinatura, que ela tinha um discurso que, por pouco, não era racista, era um discurso de que essas pessoas, ela falou basicamente isso: “as pessoas daqui são faveladas e não merecem acesso à cultura!”, aquilo dali, pra mim, era minoria, mas ficou muito marcado porque algumas pessoas ainda têm esse pensamento: “eu tenho direito à cultura, o outro não. Se eu posso pagar, está tudo beleza!” (ALVES DA SILVA, 2022)

Dito isso, mesmo que existissem determinados contrapontos e reações negativas, a relevância que a movimentação passou a tomar não podia ser negada, seja através do número de pessoas em anuência à causa, mas também pela quantidade de vezes em que a questão se introduziu nos meios midiáticos. Então, voltando-se aos primeiros passos tomados, antes mesmo da primeira reunião entre interessados no tema, ainda mais cedo no mesmo dia e com apenas três dias de existência, o Movimento Cine Guaraci Vive foi veiculado na Rede Record

²⁰² *Instagram* CINE GUARACI VIVE. Disponível em <https://www.instagram.com/cineguaracivive/> Acessado em 17/01/2023

²⁰³ *Transformar o Cine Guaraci em Centro Cultural*. Disponível em https://www.change.org/p/pol%C3%ADticos-transformar-o-cine-guaraci-em-centro-cultural?utm_content=cl_sharecopy_29912722_pt-BR%3A1&recruiter=917717481&utm_source=share_petition&utm_medium=copylink&utm_campaign=share_petition&fbclid=IwAR3jUIMJRWuW01q_s_R3Bp Acessado em 17/01/2023

²⁰⁴ O abaixo-assinado físico aparece digitalizado como ANEXO B – Abaixo-assinados Cine Guaraci Vive no final da presente dissertação.

no programa “*Balanço Geral*” da manhã e da tarde. Quanto ao programa matinal, o ao vivo propiciou que os mobilizadores explicassem como “O que nós queremos é que isso aqui se transforme em um centro cultural para gerar emprego, renda, disseminar cultura e fazer com que os artistas da região possam ter uma estrutura para desenvolver os seus talentos”²⁰⁵, ainda acrescentando que “A Anitta cresceu aqui na região, quantas “Anittas” não teriam saído daqui, se isso aqui já fosse um centro cultural?”²⁰⁶. Diferentemente, o programa vespertino, ao ser editado, teve caráter apelativo e apontou a questão como uma disputa acirrada e controversa entre quem apoiava a loja proposta pelo vereador Jair da Mendes Gomes e o movimento a favor da cultura:

Figura 62: Cine Guaraci Vive no programa Balanço Geral da tarde



Fonte: Arquivo pessoal da autora

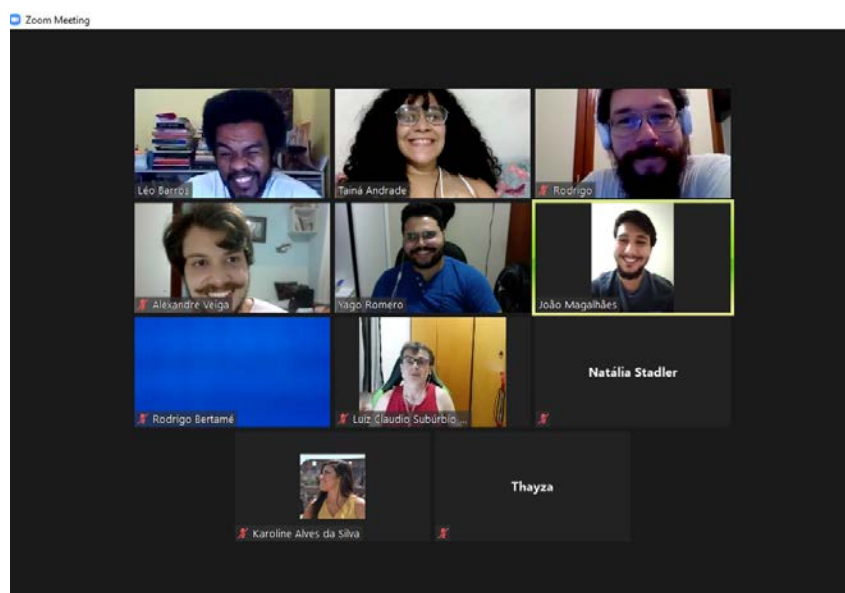
Todavia, independente do formato escolhido pelos veículos de comunicação para noticiar a problemática vivida pelo Cine Guaraci, ter o assunto em voga e o movimento apresentado para mais pessoas era parte do plano: “teve articulação com a mídia, que foi algo até meio orgânico, mas que a gente planejava de conseguir inserção na mídia” (VEIGA, 2022). Deve-se, nesse ponto, considerar a notoriedade de um dos objetivos dos atores sociais

²⁰⁵ BALANÇO GERAL MANHÃ RJ. *Revitalização de cinema na zona norte não sai do papel e moradores reclamam*. Disponível em <https://recordtv.r7.com/balanco-geral-manha-rj/videos/revitalizacao-de-cinema-na-zona-norte-nao-sai-do-papel-e-moradores-reclamam-30052022> Acessado em 17/01/2023

²⁰⁶ BALANÇO GERAL MANHÃ RJ. *Revitalização de cinema na zona norte não sai do papel e moradores reclamam*. Disponível em <https://recordtv.r7.com/balanco-geral-manha-rj/videos/revitalizacao-de-cinema-na-zona-norte-nao-sai-do-papel-e-moradores-reclamam-30052022> Acessado em 17/01/2023

já ter começado a ser atingido ainda antes de o movimento firmar uma quantidade maior de participantes e de realizar o primeiro ato, o qual aparece divulgado nos cartazes segurados na Figura 62. Logo, após a reunião ilustrada na Figura 63, alocada depois do presente parágrafo, em que os mobilizadores sociais alinharam os argumentos defendidos e os próximos passos a encaminhar, o movimento se fortificou ao contar com mais agentes mobilizadores e continuou aparecendo em notícias com determinada frequência.

Figura 63: Captura de tela do final da primeira reunião do Movimento Cine Guaraci Vive



Fonte: João Magalhães²⁰⁷

Ainda relativo a ganhar voz através de meios de comunicação, vale-se destacar quando “a gente chegou até a ter a sétima matéria mais vista na Veja na época” (VEIGA, 2022), declaração que trata do título “*Os cinemas de rua suburbanos pedem socorro há décadas*”²⁰⁸, no qual é defendido como “Agora é a vez de ajudarmos o Cine Guaraci para esse patrimônio não ser desconfigurado virando apenas mais um comércio”.²⁰⁹ Isto é, relacionando o movimento que acontecia em Rocha Miranda com uma entrevista dada por Luiz Antônio Simas para o canal do qual o autor da matéria é integrante, destacou-se como “alguns

²⁰⁷ O integrante do Movimento Cine Guaraci Vive, João Magalhães, realizou a captura de tela no dia da reunião e disponibilizou a mesma para a autora.

²⁰⁸ MATTOSO, Rafael. *Os cinemas de rua suburbanos pedem socorro há décadas*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/coluna/rafael-mattoso/cinemas-de-rua-suburbanos-pedem-socorro> Acessado em 17/01/2023

²⁰⁹ MATTOSO, Rafael. *Os cinemas de rua suburbanos pedem socorro há décadas*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/coluna/rafael-mattoso/cinemas-de-rua-suburbanos-pedem-socorro> Acessado em 17/01/2023

importantes espaços de convívio comunitário, importantes elementos de sociabilidade da cidade, tal como: barbearias, quitandas, açougues, botequins, livrarias, pequenos comércios, clubes e cinemas de bairro vem agonizando há décadas”.²¹⁰ E, por fim, contextualizando as batalhas vividas pelo prédio e as buscas que a nova geração do movimento trazia, Rafael Mattoso emplacou uma notícia de sucesso no caderno de cidade da revista *Veja Rio*.

Contudo, dos menores aos maiores veículos, pode-se praticamente listar variadas vezes em que o Movimento Cine Guaraci Vive conquistou os holofotes e tornou a luta de Rocha Miranda algo central em diversos espaços. Logo na sequência do primeiro ato, uma matéria intitulada “*Moradores querem transformar Cine Guaraci em Centro Cultural*” foi duplicada nos sites Anna Ramalho²¹¹, geralmente focado no Rio de Janeiro, e BSB Flash²¹², direcionado ao público de Brasília. Também não se limitando a um único formato de mídia, os integrantes do movimento explicaram mais sobre a batalha realizada em Rocha Miranda no episódio “#60 *CineGuaraciVive*” do Podcast Cine Simples²¹³, em que o subtítulo enfatizava: “O cinema de rua de Rocha Miranda precisa resistir”.²¹⁴ Assim sendo, fazendo uso do *cinema como resistência* e resistindo, surgiu mais a matéria “*Moradores de Rocha Miranda pedem que o antigo Cine Guaraci se transforme em um Centro Cultural*”²¹⁵ da Rádio Band News; a notícia “*Moradores de Rocha Miranda lutam por permanência de cinema popular*”²¹⁶ do jornal A Verdade; e, dentre demais veículos, vale dar destaque em forma de Figura para quando o jornal O Globo publicou uma página física inteira sobre o Movimento Cine Guaraci Vive:

²¹⁰ MATTOSO, Rafael. *Os cinemas de rua suburbanos pedem socorro há décadas*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/coluna/rafael-mattoso/cinemas-de-rua-suburbanos-pedem-socorro> Acessado em 17/01/2023

²¹¹ ALMEIDA, Luiz Claudio de. *Moradores querem transformar Cine Guaraci em Centro Cultural*. Disponível em

https://www.annaramalho.com.br/moradores-querem-transformar-cine-guaraci-em-centro-cultural/?fbclid=IwAR0jcvUaOHYc2Uxskutr0G7_7PIBD-oEc-mT6b7sEog1B1szE42lZaDPnzQ Acessado em 17/01/2023

²¹² REDAÇÃO. *Moradores querem transformar Cine Guaraci em Centro Cultural*. Disponível em <https://bsbflash.com.br/moradores-querem-transformar-cine-guaraci-em-centro-cultural/> Acessado em 17/01/2023

²¹³ ROMERO, Yago. #60 *CineGuaraciVive*. Disponível em <https://open.spotify.com/episode/49eIjUb120u8L6ErM6NjIK?si=IZG5afeISICx2bD0ISgSqQ&nd=1> Acessado em 17/01/2023

²¹⁴ ROMERO, Yago. #60 *CineGuaraciVive*. Disponível em <https://open.spotify.com/episode/49eIjUb120u8L6ErM6NjIK?si=IZG5afeISICx2bD0ISgSqQ&nd=1> Acessado em 17/01/2023

²¹⁵ LEÃO, Sérgio. *Moradores de Rocha Miranda pedem que o antigo Cine Guaraci se transforme em um Centro Cultural*. Indisponível atualmente, porém a captura de tela referente ao antigo link aparece como ANEXO C – Matéria Band News FM.

²¹⁶ BURITY, Luiz Otavio. *Moradores de Rocha Miranda lutam por permanência de cinema popular*. Disponível em <https://averdade.org.br/2021/11/moradores-de-rocha-miranda-lutam-por-permanencia-de-cinema-popular/> Acessado em 17/01/2023

Figura 64: Movimento Cine Guaraci Vive no jornal O Globo

CULTURA / ESPAÇO EM DEBATE

Pedido de socorro para o Cine Guaraci

Abaixo-assinado tenta evitar que espaço vire uma loja



Imagem do passado. A sala com mais de mil lugares em Rocha Miranda, em 1993, já fora de atividade.

REGIANE JESUS
regiane.jesus@globo.com.br

Rua dos Topázios 56. O endereço localizado em Rocha Miranda já foi um prédio suntuoso, em art déco e art nouveau (estilos de arquitetura e decoração que foram tendência no início do século XX), que abrigou por mais de três décadas o melhor da sétima arte. Inaugurado em 1954, o Cine Guaraci chegou a ser considerado na época a mais bela sala de cinema do Rio, além de ser o principal espaço do bairro dedicado à cultura. Os tempos áureos, no entanto, ficaram para trás. Em 1989, as atividades foram encerradas, e lá se vão 32 anos de puro abandono. Nem o seu tombamento, em 2003, nem a luta de associações criadas por moradores do bairro foram capazes de devolver ao local a sua vocação para promover arte e beleza. O que se vê é o retrato da degradação.

Para descontentamento ainda maior da vizinhança, o imóvel, graças à lei nº 6.331/2018 — vetada pelo então prefeito Marcelo Crivella, mas promulgada pela Câmara dos Vereadores —, sofreu um destombamento parcial para fins comerciais, garantindo somente a manutenção da fachada. No momento, obras estão sendo feitas



Arquitetura. Art déco e art nouveau: estilos de um prédio suntuoso

para que o lugar vire uma grande loja de departamentos. Para impedir que o cinema se transforme em comércio, foi criado o Movimento Cine Guaraci Vive.

A frente da iniciativa, a cineasta Tainá Andrade, moradora do bairro, organiza um abaixo-assinado, para exigir a imediata interrupção das obras e o retombamento do prédio.

— Não é uma vitória destoar um patrimônio cultural para transformar em loja. Arte também gera empregos. Já colhemos 1.500 assinaturas e vamos, em breve, encaminhar nosso pedido de socorro pelo Cine Guaraci à Câmara dos Vereadores — diz a mestrandia em cinema pela UFF, que disponibiliza o perfil @cineguaracivive, no Instagram, para quem quiser aderir ao movimento.

O ato de resistência tem como objetivo final transformar o antigo cinema em centro cultural.

— Esta proposta surgiu inicialmente no início dos anos 2000, quando a Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci criou uma planta arquitetônica para preencher o espaço com uma sala de cinema de 300 lugares, mantendo a tela onde estava originalmente, além de salas múltiplas para a realização de oficinas artísticas e apresentações de shows e peças de teatro. Na época, até um orçamento foi feito. A nossa ideia é manter o projeto, atualizando apenas os custos — observa a cineasta.

Tainá tem esperança de que o Movimento Cine Guaraci Vive consiga salvar este patrimônio cultural de Rocha Miranda.

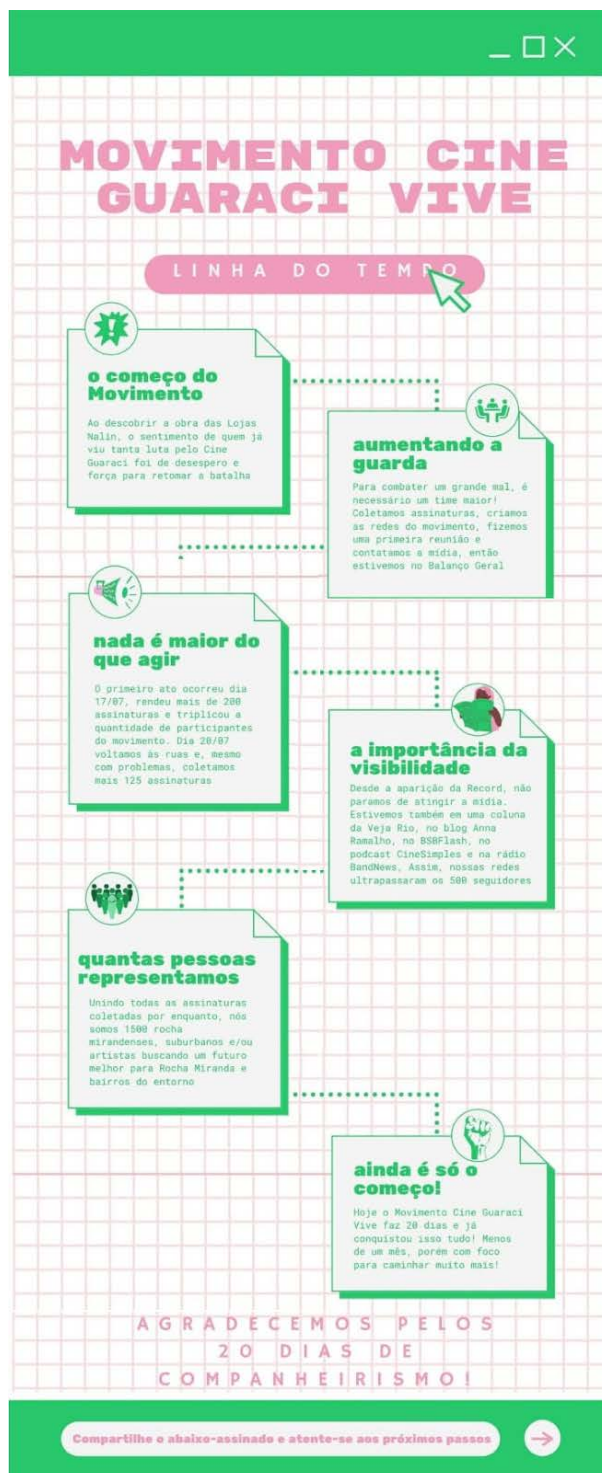
— Vamos lutar de todas as formas. Se for preciso, vamos entrar com um processo judicial — adianta.

Fonte: O Globo

Ainda que a repercussão do movimento na mídia fosse uma das frentes do movimento, a mobilização não parou apenas nisso, até porque para angariar tantas reportagens, é preciso estar tomando diferentes ações que chamem a atenção dos veículos de comunicação. O movimento se deu, dessa forma, por meio de “comunicação com o povo, com a sociedade civil; mobilização da sociedade civil; e uma articulação política usando essa força que a gente demonstrou para chegar no município, na Prefeitura, nos vereadores, nos deputados que quiseram acolher a causa” (VEIGA, 2022). Em outras palavras, os atores sociais estiveram sempre em busca de novas ações, o que pode ser compreendido melhor através da linha do tempo publicada pelo movimento quando a luta chegou ao vigésimo dia, na qual se lista o início do movimento, a criação das redes sociais, as coletas de assinaturas, a

primeira reunião, as aparições na mídia, o primeiro ato e a quantia de assinaturas coletadas até o momento da postagem:

Figura 65: Linha do tempo dos 20 primeiros dias de Movimento Cine Guaraci Vive



Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE²¹⁷

²¹⁷ *Instagram* CINE GUARACI VIVE. *Linha do Tempo*. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CSDMReJF1q/>. Acessado em 18/01/2023

Tendo em vista todas as frentes tomadas pelo movimento, uma das mais importantes e que deve ser vista de maneira aprofundada é a mobilização da sociedade, ou seja, os atos que ocuparam as ruas e fizeram o assunto circular na região em voga. No dia seguinte à primeira reunião do movimento, ocorreu o primeiro ato, o qual saiu da porta do Parque Madureira em Rocha Miranda e encerrou na frente do Cine Guaraci, a todo tempo explicando a batalha enfrentada no microfone e angariando assinaturas, como será identificado nas próximas Figuras. Contudo, o maior ganho do ato foi a união dos três movimentos em prol do Cine Guaraci em um só: componentes da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci e do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci se fizeram presentes na mobilização e ingressaram ao Movimento Cine Guaraci Vive, levando peso tanto de número quanto de experiência e conhecimento para a juventude.

Figura 66: Panfleto de divulgação do ato realizado no dia 17 de julho de 2021

ATO SIMBÓLICO
17/07 - 10H
SÁBADO
 Em frente ao Cine Guaraci

@cineguaracivive Movimento Cine Guaraci Vive

O que queremos:

- pausar a obra que está destruindo o interior do nosso patrimônio histórico;
- dialogar com lideranças e propor a construção de um centro cultural como foi prometido pelo Eduardo Paes no Projeto CineCarioca;
- reabrir o espaço para a melhoria do bairro em todas as esferas.

Queremos que Rocha Miranda e arredores tenham emprego, mas também cultura, lazer e arte!

CINE GUARACI VIVE

Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE

Figura 67: Mobilizadores do Movimento Cine Guaraci Vive unidos a mobilizadores do Movimento Cultural Pró Cine Guaraci na entrada do Parque Madureira



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 68: Mobilizadores do Movimento Cine Guaraci Vive unidos a mobilizadores da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci em frente ao Cine Guaraci



Fonte: Arquivo pessoal da autora

No entanto, mesmo havendo um aumento significativo na movimentação, tanto pela conexão entre movimentos, quanto pela aglutinação de pessoas encontradas no caminho, o que “é um peso muito grande, principalmente para um bairro que, apesar de ser um bairro de

cidade grande, não está acostumado com esse tipo de mobilização de tanta magnitude, de tanto respaldo” (VEIGA, 2022), o ato foi “mais ou menos tranquilo, eu lembro que eu saí cedo, porque era sábado, eu entrei no Informe [Rocha Miranda, página do *Facebook*] eles estavam falando para as pessoas irem bater na gente” (ALVES DA SILVA, 2022). Isto posto, vê-se que a terceira geração do movimento pelo Cine Guaraci passou por uma disputa de narrativa mais direta e intensa do que as anteriores, sofrendo com frases como “Tava demorando aparecer esses DESOCUPADOS, que não ajudam em nada e nunca se preocuparam com Rocha Miranda”²¹⁸ desde o primeiro ato. Porém, ainda mais dura, foi a deslegitimação de uma luta de décadas, o que reitera como “informação” pode ter vários usos (BUCKLAND, 1991), algo trazido no Capítulo 2 e aqui demonstrado, pois a falácia do texto publicado na página de *Facebook* nomeada como “Informe”, difundiu desinformação:

O cine Guaraci tá fechado desde 1989! De lá pra cá, muita politicagem, pedidos de destombamento e uma esperança de reabertura do cinema ou até mesmo um Mini Shopping para movimentar dinheiro e empregos no bairro. As Lojas Nalin vão fazer uma mega loja no local e gerar empregos e movimentação no bairro. 🙌🙌🙌🙌🙌
A questão é: Alguém viu esse grupo da foto, fazer algo no passado? 😬😬²¹⁹

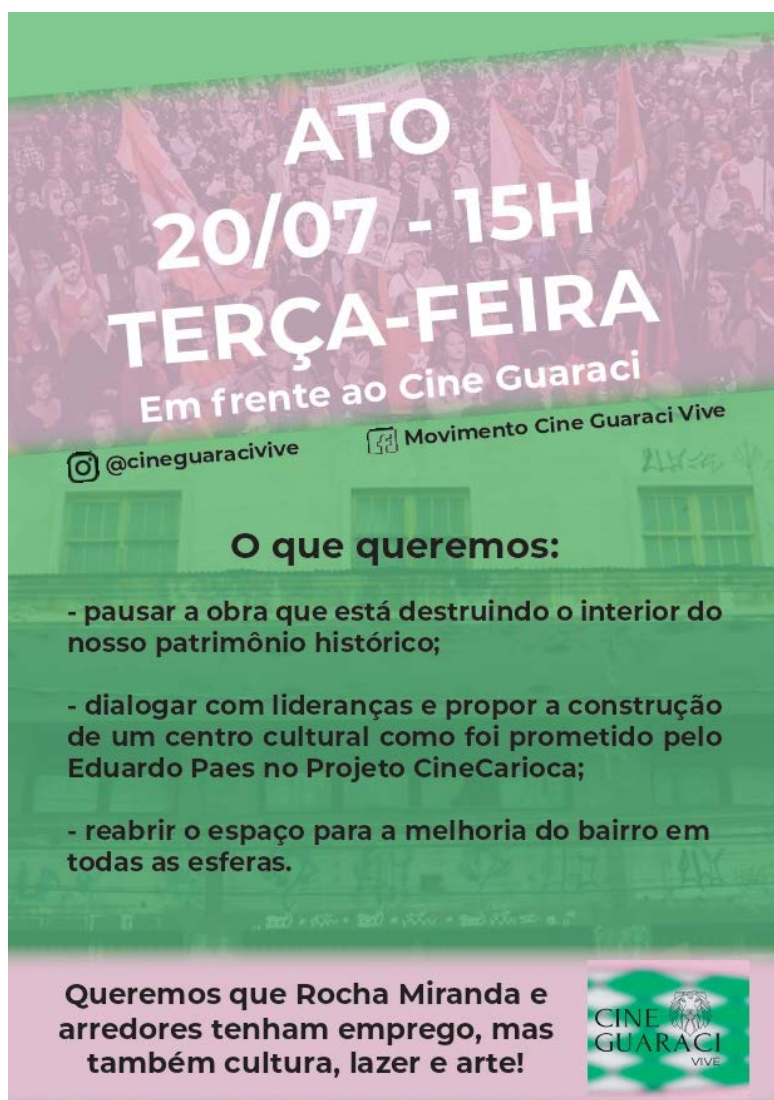
À vista da linguagem provocativa e carregada de insultos, não é possível ignorar a existência de um embate; porém, a página em questão visava ter a narrativa oficial do caso em apoio ao vereador Jair da Mendes Gomes, uma figura de poder e manutenção da ordem, ao passo que nela, usava-se da “manipulação da memória e da história de um determinado povo, distorcendo as percepções da realidade histórica e material por meio da reinterpretação de fatos e pela lembrança seletiva de eventos passados” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 47). Para tanto, “a população entrava no Informe, que era uma página que, quem era a favor da gente era bloqueado, quem era contra podia conversar” (ALVES DA SILVA, 2022); através do que, “O sucesso [da dominação narrativa] parece garantido; o apagamento das injustiças e opressões flui naturalmente” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 47). Entretanto, a mudança das afrontas virtuais para a violência verbal e física frente a frente

²¹⁸ Informe Rocha Miranda IRM. *Tava demorando aparecer esses DESOCUPADOS, que não ajudam em nada e nunca se preocuparam com Rocha Miranda*. Disponível em <https://www.facebook.com/watch/?v=823371688230458> Acessado em 18/01/2023

²¹⁹ Informe Rocha Miranda IRM. *O cine Guaraci tá fechado desde 1989!* Disponível em <https://www.facebook.com/informerochamirandarj/posts/pfbid0LRNQ16tWMk56S29riBUwABKxGJDE3N2qrGXZ4sSrZg1TaiaTwbef63N815pjDqul> Acessado em 18/01/2023

foi algo inesperado que ocorreu com o movimento no segundo ato, o qual aconteceu em frente ao Cine Guaraci no dia 20 de julho de 2021, logo após o primeiro ato:

Figura 69: Panfleto de divulgação do ato realizado no dia 20 de julho de 2021



Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE

Já na chegada dos primeiros atores sociais ao local marcado para o ato, opositores à causa estavam aguardando do outro lado na rua, só que “a gente ocupou o espaço e eles também, eles com uma questão de uma agressividade, agressões físicas acontecendo, uma tentativa de intimidação” (VEIGA, 2022). Diferente do que pode ser imaginado, todavia, quem estava presente para agredir os moradores e demais integrantes da sociedade civil organizados no Movimento Cine Guaraci Vive não eram outros moradores comuns do bairro,

eram pessoas do gabinete do vereador Jair da Mendes Gomes ou associadas a ele de outras maneiras, por exemplo, sócios de negócios:

Elas jogaram, foram os apoiadores do Jair, não foram pessoas do bairro, mas, se elas foram e jogaram pedra, e jogaram ovo. Assim, o ovo só suja, mas a pedra que pode chegar e matar uma pessoa, pode machucar uma pessoa dependendo de onde bater. Se elas fizeram isso, até onde elas vão? (ALVES DA SILVA, 2022)

Tais agressões ocorreram, como pode ser visto em um vídeo ao vivo gravado no *Instagram* do movimento²²⁰, ao passo que alguns agentes agressores identificados nas imagens, por serem trabalhadores do gabinete do vereador Jair da Mendes Gomes, são facilmente encontrados em diversas publicações da página do mesmo.²²¹ Já os agressores que não fazem parte do gabinete do vereador, são pessoas que basicamente todos do local reconhecem como ligadas a ele:

Você sabe quem é o Fernando? Dono do posto do lado da Escola Pará, que eu estudei? Jair da Mendes Gomes era sócio dele no posto, Jair não tinha a loja, alugou depois, num prédio que pertence à minha família! Seu Orlando é o dono daquela esquina toda em frente ao supermercado. O Fernando, o Sérgio da sapataria, eram integrantes da diretoria dos Amigos do Centro Cultural do Cine Guaraci²²² e no ato que fizemos em 2021, o Fernando bateu na gente, o Sérgio estava também, eles, que eram parte do primeiro grupo que queria o centro cultural. E o Neném foi criado comigo na juventude, não tinha dinheiro e eu pagava cerveja para ele sempre, virou segurança do Jair e foi lá me empurrar (RAMALHO, 2022)

Ainda assim, para o movimento, o dia mais intenso – para não dizer criminoso –, que se precisou enfrentar “foi uma vitória também, porque a gente conseguiu se manter no espaço, expulsar eles, apesar de estarem encobertos por uma força, um poder local, que é a questão do Jair” (VEIGA, 2022). Com isso, após o auxílio da polícia, os integrantes do movimento e os grupos de apoio se colocaram a falar no microfone com a população e, apesar do caos, afinal, os ataques violentos “queriam criar uma situação de pânico para botar a opinião pública do bairro contra a gente, como se a gente fosse um movimento que trouxesse problema” (VEIGA, 2022), a coleta de assinaturas foi grande e comemorada na

²²⁰ *Instagram* CINE GUARACI VIVE. *CHEGAMOS E ESTAMOS EM GRANDE NÚMERO*. Disponível em <https://www.instagram.com/tv/CRj1AULDZ3M/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acessado em 18/01/2023

²²¹ Página de Facebook Jair da Mendes Gomes. Disponível em <https://www.facebook.com/VereadorJairdaMendesGomes> Acessada em 18/01/2023

²²² A informação sobre antigos defensores do Cine Guaraci terem se tornado agressores em defesa do vereador Jair da Mendes Gomes no ato do Movimento Cine Guaraci Vive é confirmada na Figura 30, disposta no item 3.2.1 do presente trabalho.

publicação “No ato de Terça-feira (20/07), conseguimos 125 assinaturas a favor da transformação do Cine Guaraci em um espaço cultural”.²²³ No ensejo de entender melhor o ato turbulento, seguem algumas Figuras necessárias:

Figura 70: Movimento Cine Guaraci Vive em frente ao Cine Guaraci no ato do dia 20 de julho de 2021



Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE

Figura 71: Ovos acertados em integrantes do movimento, inclusive em uma idosa



Fonte: Arquivo pessoal da autora

²²³ *Instagram* CINE GUARACI VIVE. No ato de Terça-feira (20/07), conseguimos 125 assinaturas a favor da transformação do Cine Guaraci em um espaço cultural. Disponível em https://www.instagram.com/p/CRmuB_NsvWw/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D Acessado em 18/01/2023

Figura 72: Placas afirmativas expostas na mobilização



Fonte: Fabricio Sousa²²⁴

Figura 73: Policial fazendo a guarda do ato após represálias do gabinete do vereador Jair da Mendes Gomes



Fonte: Fabricio Sousa

Figura 74: Apoiadores do movimento marcando presença e assinando a favor da causa



Fonte: Fabricio Sousa

²²⁴ Fotógrafo morador de Rocha Miranda e integrante do Movimento Cine Guaraci Vive. Outros trabalhos de Fabricio podem ser vistos em: *Instagram* Fabricio Sousa. Disponível em <https://www.instagram.com/fabriciosousa.jpg/> Acessado em 18/01/2023

Consequentemente, após o ato representado nas Figuras que vão de 70 a 74, tendo em vista como os adversários buscavam criticar o movimento para a população local se tornar desfavorável à causa, o Cine Guaraci Vive teve um período entre atos focado em firmar no ideal coletivo as verdadeiras metas e ações tomadas pela mobilização e, também, interessado em conseguir parcerias que pudessem proteger as pessoas envolvidas. À vista disso, conforme “foi uma tensão, acho que ali foi um desgaste também grande, não acho que foi absurdamente prejudicial, mas acho que pode ter afugentado algumas pessoas que estavam ali tocando com maior tranquilidade, e eu acho que é isso que eles queriam, né?” (VEIGA, 2022), organizou-se, então, uma Carta Aberta que dizia:

Lutamos por emprego, renda, convivência e cultura!

Enquanto uma grande loja em meio ao pequeno comércio cria uma competição desleal, um centro cultural traz movimento ao bairro e aumenta as vendas.

O Cine Guaraci é um patrimônio da arquitetura, da história e da cultura, mas também do amor. Não podemos deixar um espaço bonito e que guarda tanta memória ser destruído por uma mentira: precisamos de dinheiro e de muito mais!

Centro Cultural traz freguês e gera emprego! Centro Cultural apoia os talentos da região! Centro Cultural gera segurança noturna! Centro Cultural permite que a população passeie sem precisar viajar por horas!

Precisamos de você para chamar a atenção de lideranças e conseguir:

- pausar a obra que está destruindo o interior do nosso patrimônio;
- construir um centro cultural e reabrir o espaço para a melhoria do bairro em todas as esferas.

Queremos que Rocha Miranda e arredores tenham emprego, cultura, lazer e arte!²²⁵

Ademais, fora a carta endereçada aos moradores e às pessoas favoráveis à cultura, buscou-se apresentar o movimento ao 9º Batalhão da Polícia Militar em Rocha Miranda²²⁶, visando a manutenção da integridade física dos participantes no próximo ato que estava sendo planejado. Também em prol da proteção dos agentes mobilizadores, realizou-se uma

²²⁵ Instagram CINE GUARACI VIVE. CARTA ABERTA - MOVIMENTO CINE GUARACI VIVE. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CR92F0-LVeX/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

²²⁶ Instagram CINE GUARACI VIVE. Hoje estivemos na troca de comando do 9º BPM e mantivemos nosso compromisso com Rocha Miranda. 🙌. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CR1ejB8s74W/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

reunião com a deputada estadual Delegada Martha Rocha²²⁷, a qual gere questões de segurança pelo histórico policial e se solidarizou com a causa, tomando ações que serão abordadas adiante. De maneira indireta, o movimento também usou da força cultural para a salvaguarda, trazendo diversos vídeos de artistas para dar apoio ao Cine Guaraci Vive e para divulgar o ato que estava por vir. Aqui, destacam-se o ator da Globo, Paulo Betti, que disse “estou com vocês nessa luta para que o Cine Guaraci, em Rocha Miranda, volte a ser cinema”²²⁸ e o diretor de cinema Cacá Diegues, o qual clamou: “é um cinema que, inclusive, está tombado pelo patrimônio histórico, mas ele está ameaçado de ser destruído e eu quero pedir a vocês que se alinhem ao movimento de salvação do Cine Guaraci”.²²⁹

Explica-se a preocupação pois, além das agressões presenciais no ato do dia 20 de julho, o Informe Rocha Miranda IRM fez publicações atacando o movimento²³⁰ e “quem ficava conversando ali eram umas pessoas que já estavam com uma coisa mais inflamada, que já eram inflamadas pelos apoiadores do Jair, eram umas pessoas que a gente pensava “até onde essas pessoas vão?”.” (ALVES DA SILVA, 2022). Porém, depois de se resguardar das formas possíveis e cabíveis, um novo ato foi divulgado, mas alterando o formato: o movimento já era conhecido, tinha os apoiadores e os rivais, conquistava assinaturas de outras maneiras, o que faltava a partir desse ponto? Construiu-se, por fim, uma demonstração do que se desejava para o bairro: o conceito seguido no terceiro ato foi o de levar um centro cultural até Rocha Miranda, através do qual as pessoas tiveram experiências e tomaram o partido com o qual se identificavam mais ao viver um dia cheio de manifestações culturais na Praça Oito de Maio, visto que o Cine Guaraci, até ali, estava fechado e em obras.

²²⁷ Instagram CINE GUARACI VIVE. *Hoje estivemos em reunião com a grande deputada estadual @delmartharocha*. Disponível em

<https://www.instagram.com/p/CSsUSQuF5-u/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

²²⁸ Instagram CINE GUARACI VIVE. *Paulo Betti, ator de várias novelas, inclusive Império, que está sendo reprisada atualmente em horário nobre, falou em defesa do Cine Guaraci!* Disponível em

<https://www.instagram.com/p/CTDWz4ipykB/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

²²⁹ Instagram CINE GUARACI VIVE. *O mestre Cacá Diegues, diretor de filmes importantíssimos como Orfeu, Deus é Brasileiro e Cinco Vezes Favela, também mandou um recado de apoio ao movimento!* Disponível em

<https://www.instagram.com/p/CSz6sjeJ6J-/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

²³⁰ Um exemplo de publicação carregada de escárnio: Informe Rocha Miranda IRM. *Sobre o Movimento Cine Guaraci Vive, um trecho do vídeo retirado da Internet*. Disponível em

<https://www.facebook.com/watch/?v=533784914335222> Acessado em 18/01/2023

Figura 75: Imagem de divulgação da programação do Centro Cultural ao Ar Livre promovido pelo Movimento Cine Guaraci Vive no dia 28 de agosto de 2021

GUARACI

**CENTRO CULTURAL
AO AR LIVRE**
28/08 - 13h - Praça 8 de Maio

PROGRAMAÇÃO

13h00 Recepção e Abertura	16h00 Show Acústico - MANO KINHO
13h50 Show Acústico - MAGRÃO	16h40 Aulão de Samba - CAROL ANTUNES
14h30 Aulão de dança - JUAN PABLO	17h20 Roda de Samba - AGBARA DUDU
15h10 Slam- MENTE ATIVA	18h00 Cineclube - CINE GUARACI VIVE

Exposição Artística: VIDA EM TRÂNSITO, WAGNER E CARLOS ROBERTO

13h às 18h - Desenho e Pinturas para crianças

Apoio: SUBURBIO REAL, AMERICA, SARJ, ZONA DE CINELABIA, IARAS E PAGUS, PASTEL DE MEL, CINE GUARACI VIVE

Realização: CINE GUARACI VIVE

Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE

No ato em favor da cultura e com promoção da cultura, o dia se deu em tranquilidade e rendeu um vídeo²³¹ que mostra a circulação de pessoas no espaço durante todo o dia, fato exaltado pelo Movimento Cine Guaraci Vive em outra publicação na qual se veem fotos e o seguinte texto sobre as atividades:

O mais significativo do ato de ontem foi a participação do público de 13h às 21h, em todas as atividades que propomos. Oito horas de programação que movimentou a Praça 8 de maio. Famílias levaram suas crianças para desenharem e pintarem. Ficaram um pouco e depois foram embora. Jovens e adultos chegaram para as aulas de danças, ficaram para as apresentações musicais e emendaram no Cineclube, que apresentou filmes sobre cinemas importantes do Subúrbio Carioca, como o Cine Vaz Lobo, que luta como o Cine Guaraci, para recuperarem sua identidade cultural, e o Ponto Cine, que há 15 anos revolucionou o cotidiano de um bairro quase vizinho, Guadalupe.

²³¹ *Instagram* CINE GUARACI VIVE. *CENTRO CULTURAL A CÉU ABERTO*. Disponível em https://www.instagram.com/p/CTShyoRJq_g/ Acessado em 18/01/2023

Além disso, o público do nosso ato consumiu comida e bebida nos estabelecimentos locais. Um Centro Cultural também faz isso: traz mais movimento e clientes para o comércio local.

Dizem que o nosso movimento representa atraso e retrocesso. Dizem que o bairro não precisa de um equipamento cultural porque já tem um anfiteatro no Parque de Madureira. Essas falácias não representam a opinião pública. São opiniões exclusivas de quem tenta legitimar a qualquer custo uma obra irregular para um empreendimento desnecessário naquele imóvel. A população que vem acompanhando o nosso movimento, que assina o nosso abaixo assinado, que comparece aos nossos Atos, diz exatamente o contrário disso.²³²

Obviamente, a conquista de um evento pacífico e com interação da sociedade não passou despercebida pelos agentes confrontadores do movimento, os quais se puseram prontamente a denominar o Cine Guaraci Vive de oportunista e atrasado²³³, ainda na ideia de criar uma dicotomia de bem *versus* mal. Afinal, “Ao confrontar comportamentos discriminatórios nas relações interpessoais, por exemplo, pessoas de grupos subalternos são percebidas como exageradas e queixosas” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 53), por isso o uso de frases como “Não à demagogia! Não ao oportunismo!”²³⁴ apareceram no intuito de transformar o movimento em um vilão, “o que justificaria ações de extermínio por parte do Estado” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 53) ou, no caso de Rocha Miranda, do vereador Jair da Mendes Gomes e aliados. Todavia, em contraponto, além das diferentes mobilizações que tomaram as ruas de Rocha Miranda durante toda a história do cinema após o fechamento das portas, o Cine Guaraci apareceu com o uso de *cinema como resistência* em trabalhos realizados por inúmeros moradores suburbanos, o que aponta a importância da materialidade do patrimônio em desgarrar os moradores da visão que a eles é imposta. Se “a libertação de pessoas e grupos subalternos só seria possível a partir de sua desalienação mental em relação à racionalidade” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 49), os sentimentos gerados pela manutenção do cinema nas ruas do bairro foram força libertadora: para uns, como nostalgia pela saudade do que viveram; para outros, como

²³² Instagram CINE GUARACI VIVE. *Ontem, com muita luta e dedicação, realizamos o nosso 3º Ato em defesa do Patrimônio Histórico-cultural Cine Guaraci e pela utilização do mesmo como um Centro Cultural na Região.* Disponível em <https://www.instagram.com/p/CTLABYvpvtD/> Acessado em 18/01/2023

²³³ Informe Rocha Miranda IRM. *Fora Movimento Oportunista!!!* Disponível em <https://www.facebook.com/informerochamirandarj/posts/pfbid02EoA86WbXtKj79x25qKZaDwy6AH9WThfhibBQstRZycwTHq7cCpQaP7B2AFsmUMWqI> Acessado em 18/01/2023

²³⁴ Página de Facebook Jair da Mendes Gomes. *PELO DESENVOLVIMENTO DE ROCHA MIRANDA!* Disponível em <https://www.facebook.com/VereadorJairdaMendesGomes/posts/pfbid0o94UZiwN5mihVA4ntheTiKgcEnpA49kXwT2t5sjgDqkoZqpP8QAsL6QEpyytx7e5I> Acessado em 18/01/2023

nostalgia do que nunca tiveram e gostariam de ter, posto que nostalgia impulsiona ações de mudança futura inspiradas no passado (HUYSSSEN, 2014).

Vê-se, por fim, fora a presente dissertação que é contemporânea ao Movimento Cine Guaraci Vive e teve diferentes reformulações graças ao que com ele se viveu e aprendeu; outros projetos de resistência idealizados prévios ao movimento e encaminhados às redes sociais dele por conta das ideias parecidas; ou, ainda, projetos que foram construídos por quem compunha a luta em simultaneidade com as mobilizações. Quanto às obras enviadas ao movimento, Thayza Monteiro de Souza e Andreza Navarro Felipe, ambas formadas em arquitetura, realizaram dois trabalhos de conclusão de curso com a proposta de transformar o Cine Guaraci em um centro cultural para Rocha Miranda e adjacências. Em 2018, Thayza pesquisou o “*Retrofit do antigo cinema de rua e a revitalização do seu entorno – Cine Guaraci*”²³⁵, que tinha como referência conceitual a Livraria na antiga igreja de Maastricht - Holanda, a Livraria da cultura - Centro RJ, a Casa Laura Alvim - Ipanema RJ (SOUZA, 2018) e rendeu o seguinte *banner* final:

Figura 76: *Banner* final do projeto pensado por Thayza



²³⁵ As plantas do projeto idealizado por Thayza podem ser encontradas no ANEXO D – Plantas do projeto arquitetônico de Thayza Monteiro de Souza no final da presente dissertação.

Eu já passava, antes mesmo da faculdade, em frente ao Cine Guaraci e ele me chamava muita atenção, eu lembro que os meus amigos passavam e ninguém ligava, eu era a única que ficava olhando que nem uma boba, sem entender nada! Eu só vim a entender depois que eu entrei na faculdade, eu vi que aquilo ali era um prédio histórico. Aí fui conversar com o meu pai, soube que o meu pai frequentava lá, minha avó frequentava lá. Assim, surgiu a ideia de fazer um centro cultural, fazer um projeto de restauração e foi crescendo cada dia mais o amor por ele! (SOUZA, 2022)²³⁶

Isto é, por meio da atração visual trazida pelo Cine Guaraci mesmo depois de abandonado, Thayza foi atrás de entender a história dele; ao tomar mais conhecimento, ela enxergou a potência que o espaço carregava, criando-se, enfim, o amor, através do qual se rendeu uma proposta de como usar o antigo palácio cinematográfico e, posteriormente, a defesa do mesmo na mobilização do Cine Guaraci Vive. Como a arquiteta informa: “Eu pensei em um centro cultural que pudesse trazer entretenimento para o bairro, pudesse trazer, além do Parque Madureira, porque aqui a gente só tem o parque, e que pudesse trazer um avivamento para o local” (SOUZA, 2022), logo, a vontade dela veio da falta: não bastou o sentimento de vazio, além do questionamento sobre o que o bairro já teve e não tem mais, ela partiu para a ação, deu vida a uma proposta – é a nostalgia que rende esperança de um novo futuro para o local:

No meu projeto, no andar de baixo seriam duas mini salas de cinema e nos andares de cima seria exposição. No meu projeto eu também queria desativar os terrenos em volta, aquelas lojas muito antigas, seria derrubar mesmo para fazer uma praça como se fosse um anexo da Praça Oito de Maio, e colocar mais quadras poliesportivas, pistas de skate e barracas de *foodtruck*, porque o Cine Guaraci fica muito sufocado ali, ele não tem um respiro, o entorno, você olha ele e não repara direito, são muitas casas grudadas nele, eu gostaria de dar esse ar de respiro nele (SOUZA, 2022)

Enquanto isso, o projeto de Andreza serviu como TCC no ano de 2021 e se chamou “*Requalificação do Cine Guaraci*”²³⁷, no qual “A ideia era transformar o Cine Guaraci em um centro cultural que abrigasse não só uma sala, mas três, eram três salas menores, porque a atual é imensa, teria uma sala de teatro, teriam espaços para exposição gratuita para a galera do bairro usar” (FELIPE, 2022).²³⁸ Com inspiração no Imperator, onde “é basicamente a mesma história: era um cinema de rua, eles requalificaram, virou um centro cultural”

²³⁶ SOUZA, Thayza Monteiro de. Moradora de Honório Gurgel, 30 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 18 de dezembro de 2022.

²³⁷ O projeto completo idealizado por Andreza pode ser encontrado no ANEXO E – Projeto arquitetônico de Andreza Navarro Felipe no final da presente dissertação.

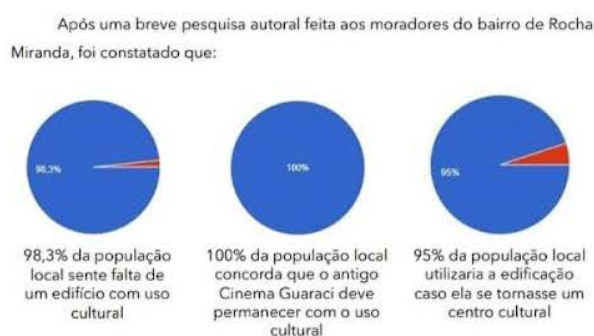
²³⁸ FELIPE, Andreza Navarro. Antiga moradora de Rocha Miranda, 24 anos. Entrevista realizada por videochamada no dia 19 de dezembro de 2022.

(FELIPE, 2022), mais do que a reutilização dos antigos ambientes do cinema, seguiu-se também a:

Ideia do terraço do Imperator, a ideia seria destelhar e criar um espaço aberto ativo no bairro. Na minha pesquisa, no início, a gente tinha que fazer os mapas mostrando densidade, altura dos prédios, usos, e você não via espaço aberto, a não ser agora que tem o Parque ali, mas você não via um espaço aberto, é muito aglomerado ali de edifício, por isso veio a ideia do terraço com espaço aberto para a galera ficar, e coloquei um bistrô para atender a população nessa parte. No térreo, se eu não me engano, eu botei um café, então era bem no estilo Imperator, um centro cultural para a galera ter outra opção, não só sair do bairro e ter que ir para longe ou então a opção do shopping, você ficar preso dentro de um edifício quadrado em que eles impulsionam você ao consumismo, ali não tem o que fazer, não é cultural. (FELIPE, 2022)

Em outras palavras, mais uma vez a falta levou à ação, a nostalgia de ter acesso cultural fez com que um trabalho surgisse, até porque “a minha avó foi ao cinema e eu escutava essas histórias de como era o cinema quando ela ia com a amiga dela, porque naquela época ela falava que era matinê, eles iam ao cinema cedo e ela me contava isso e eu desde pequena sempre fui ouvindo aquilo” (FELIPE, 2022). Partindo das histórias ouvidas e não vividas, “Quando chegou no final da faculdade, eu tinha que escolher o tema e fazer um projeto, podia ser um terreno, podia ser qualquer coisa, mas pensei que a cidade já está tão inchada, já tem tanta coisa, por que vou pegar um terreno e construir uma coisa nova?” (FELIPE, 2022), ao passo que o Cine Guaraci foi escolhido pela conexão: “eu pensei que tinha que ser uma coisa que se conectasse com a minha vida” (FELIPE, 2022). Cabe-se reiterar como a resistência vem da identidade: ao tornar o cinema como parte de si, da própria história, da família, entendeu-se a mudança que ele poderia gerar e, por fim, criou-se o projeto de resistência no qual ele daria nova vida ao bairro. Inclusive, o renascimento proposto por Andreza foi bastante apoiado por quem descobria a proposta:

Figura 77: Gráficos presentes na pesquisa de Andreza Navarro Felipe



Fonte: Andreza Navarro Felipe

Eu comecei a jogar nos grupos do bairro mesmo, para a galera que já é morador dali. A galera gostou muito da ideia! Primeiro eu apresentei a minha ideia e fiz umas perguntas sobre o que eles achavam, se eles achavam que teria que voltar a ser um espaço cultural, a maioria concordou, todo mudou falou que o bairro carecia desse equipamento, então muita gente até comentou na publicação falando que era maneiro os jovens estarem se ligando nisso, a galera gostou bastante disso, foi uma resposta muito positiva (FELIPE, 2022)

Considerando tanto apoio, entende-se a reflexão de Thayza após a participação no Movimento Cine Guaraci Vive: “foi bonito de ver muita gente abraçando a causa, porque via a importância de ter um centro cultural. Só que tem muita gente que ainda é cabeça dura, pessoal que adora apoiar político” (SOUZA, 2022). Como era raro encontrar quem fosse contra o movimento em defesa da cultura fora do eixo relacionado ao vereador Jair da Mendes Gomes, o problema parecia diretamente conectado ao ideal que o político propagava, o de exaltar a economia em detrimento da cultura, ao que Thayza afirma: “só pensam nessa parte de comércio e esquecem que o centro cultural seria também um comércio para a região!” (SOUZA, 2022). Porém, a construção narrativa que visa a manutenção das regras sociais explica o pensamento monotemático e as atitudes raivosas dos seguidores do vereador em questão: “Enquanto os subalternizados conhecem a mentalidade e as regras da cultura dominante, [...] visões de mundo alternativas à hegemônica não são conhecidas” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 51), ou seja, quando se tenta que novas opções sejam avaliadas, “as pessoas passam a apoiar as hierarquias” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 48) por conta dos mitos repetidos pelo *status quo*.

No entanto, vários moradores suburbanos enxergam não somente a necessidade de melhoria, como meios de obtê-la, e, por isso, elaboram as próprias ideias dentro de trabalhos feitos para defender o que acreditam. No caso de Karoline Alves, mais do que participante do Movimento Cine Guaraci Vive e moradora de Rocha Miranda, ela também é designer de moda e, não podendo ser diferente, “queria fazer um trabalho que exaltasse o lugar de onde eu sou. Eu pensei na Zona Norte, aí eu vim para Rocha Miranda. Em Rocha Miranda, o que a gente tinha de muito simbólico, de muito bonito, de muito importante a se valorizar? Foi o Cine Guaraci” (ALVES DA SILVA, 2022). Ainda que não abordasse um uso direto que poderia ser realizado no Cine Guaraci, a pesquisa de Karoline, defendida em 2021, era inspirada na história e na importância do cinema, resistindo contra qualquer linha de pensamento imposta para que ele fosse visto como um fardo de que o bairro precisaria se livrar:

O meu objetivo era criar uma coleção usando as referências vindas do Cine Guaraci, usando referências da estética.²³⁹ E aí, fazendo também um trabalho escrito, pesquisando a história, falando dos movimentos, falando quais eram as referências, tudo referenciando passo a passo até a criação da coleção. Eu acho que, também, era uma inspiração para mim o fato de a minha família morar aqui há 50 anos, então tudo que é de Rocha Miranda faz parte da história da minha família: o Cine Guaraci é um lugar que a minha família frequentou e é um lugar que é uma forma de estar falando também sobre isso, a minha família, a minha história, foi um encontro de muito desejo de falar de muitas coisas. O Cine Guaraci acabou sendo o ícone que trouxe todas essas coisas para o meu trabalho (ALVES DA SILVA, 2022)

Quer dizer, deixar o cinema vivo na coleção de moda dela era equivalente, para ela, a tornar a história dela viva, correspondia a fazer os outros verem como o que para ela é importante, tem relevância geral, inspira, dá frutos. Tanto por isso, Karoline fez questão de atingir mais gente: “Foi um trabalho que não só falava sobre a Zona Norte, mas que tinham profissionais da Zona Norte envolvidos, então acabou sendo bem interessante. Acho que a recepção foi bem boa” (ALVES DA SILVA, 2022). Não diferindo, na verdade, do que Leo Barros e Luiz Cláudio Lima fizeram ao filmar os dois primeiros atos do Cine Guaraci Vive e criar um curta-metragem que não parou de atingir novos espaços, levando a história do cinema e da mobilização em defesa do cinema para festivais inúmeros. Em outras palavras, o filme “*Cine Guaraci*”²⁴⁰ (2021) se tornou mais uma forma de usar o *cinema como resistência* e pode fazer quem quer que o assista, seja quando e onde for, conhecer as problemáticas enfrentadas pelos subúrbios cariocas e a esperança de uso do antigo palácio cinematográfico de Rocha Miranda – alguns exemplos de festival em que o filme foi exibido são: 3ª Mostra Cinemas do Brasil, que está desde outubro de 2021 até, por hora, janeiro de 2023, passando por diferentes locais do Brasil²⁴¹; REcine 2021 - Festival Internacional de Cinema de Arquivo²⁴²; e CineCacos.²⁴³

²³⁹ Pode-se ter alguma ideia da coleção feita por Karoline através Fashion Film: ALVES DA SILVA, Karoline. *Fashion Film Cine Guaraci*. Disponível em https://drive.google.com/file/d/116uqHiHKQmGGHNO-rhMxcqXpC_1Q1iCV/view Acessado em 18/01/2023; os croquis da coleção aparecem no ANEXO F – Croquis de Karoline Alves da Silva no final da presente dissertação.

²⁴⁰ CINE Guaraci. Direção: Leo Barros; Luiz Cláudio Lima. Produção de Movimento Cine Guaraci Vive, Subúrbio em Transe e Subúrbio Real. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MsuonR_kNOo Acessado em 18/01/2023

²⁴¹ A informação pode ser confirmada em distintas publicações do perfil responsável pelo festival: *Instagram* Memorabilia Filmes & Produções Culturais. Disponível em <https://www.instagram.com/memorabiliafilmes/> Acessado em 14/01/2023

²⁴² *Instagram* CINE GUARACI VIVE. Disponível em <https://www.instagram.com/cineguaracivive/> Acessado em 17/01/2023

²⁴³ *Instagram* CACOS PUC-Rio. *CINEMA DE RUA RESISTE* ✨. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Ch0RFxFPQzO/> Acessado em 18/01/2023

Enfim, tomando conhecimento de alguns dos muitos projetos feitos tendo o Cine Guaraci como objeto, frisa-se a visão positiva que o cinema e as mobilizações que encontram nele um meio para melhorar a vida dos subúrbios e de Rocha Miranda têm, o que explica as vitórias obtidas pelo Movimento Cine Guaraci Vive no sentido político, afinal:

A gente conseguiu pautar muito o debate sobre cultura na cidade na época, porque a gente conseguiu mobilizar a Rio Filme para discutir o tema, a gente conseguiu mobilizar agente dentro da Prefeitura para falar sobre o assunto, a gente conseguiu mobilizar deputados, vereadores... Nosso movimento chegou a ser visto de forma muito abrangente, digamos assim, muitas pessoas conheceram o movimento, e eu acho que isso contribuiu principalmente para pessoas que também são do cinema, que trabalham e que discutem isso, mas nunca tinham pensado em uma coisa tão elementar, né? Que é justamente a diversificação das salas de cinema em um sentido de classe e em um sentido territorial, por mais absurdo e bizarro que seja, muita gente nunca pensou sobre isso (VEIGA, 2022)

Melhor dizendo, o movimento foi visto e difundiu o que defendia para as mais diferentes pessoas, conquistando, dessa forma, parcerias, programas, uma audiência pública e até mesmo uma lei, como será acompanhado junto das Figuras a seguir:

Figura 78: Lista de apoios encontrada nos materiais de divulgação do Movimento Cine Guaraci Vive após certo tempo de mobilização



Fonte: *Instagram* Cine Guaraci Vive

De acordo com os trabalhos e os contatos realizados pelo movimento, surgiram parcerias e suportes às novas ações, seja de outros grupos que militam em prol dos suburbanos, como de rádios e podcasts populares, coletivos cinematográficos, institutos em defesa de patrimônios e até mobilizações sindicalistas. Tendo em vista como a luta pelos cinemas de rua vai além da questão cinematográfica, abarcando também pautas da arquitetura, da geografia, da história e de tantas outras áreas que se convergem, a união soma forças e aponta novas possibilidades para o Rio de Janeiro. Ou seja, o *cinema como resistência* parte do cinema, porém atinge desdobramentos infinitos, passando pelos mais

diferentes caminhos, mas sempre buscando um mesmo fim: usar do cinema para resistir à segregação e ao descaso sistematicamente repetido.

Figura 79: Folheto de divulgação do encontro “Cinema Resiste!” no canal Linhas de Fuga no *Youtube* com participação de grandes nomes da área



Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE

Figura 80: Folheto de divulgação da *live* sobre o movimento na página do *Facebook* do Coletivo de Coletivos e no canal do *Youtube* da Web Rádio Censura Livre

Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE

Figura 81: Folheto de divulgação do debate com tema “Cine Guaraci: resistência cultural ao apagamento da memória” no canal do *Youtube* Iaras e Pagus



Fonte: *Instagram* CINE GUARACI VIVE

Bem como ter diferentes mobilizações e coletivos apoiando o movimento era importante, fazer a pauta do Cine Guaraci e da cultura nos subúrbios girar através das parcerias era não somente de suma relevância, mas também enriquecedor, pois acrescentava argumentos às ações e apresentava a questão para novos públicos. Em virtude destes diferentes encontros, falas como a proferida pelo cineasta Silvio Tandler, que disse: “os cinemas em shopping foi uma bolada nas costas que nós tomamos do Neoliberalismo, [...] na verdade, era uma coisa pensada pelo Neoliberalismo para destruir a arte e a cultura cinematográfica como ponto de partida para a reflexão” (TENDLER, 2021)²⁴⁴, puderam ser ouvidas, refletidas e incorporadas ao pensamento sobre a mobilização, como mostra a entrevista de um dos fundadores do Movimento Cine Guaraci Vive, quando ele fala sobre os motivos para se lutar pelos cinemas de rua:

O fato de a gente fazer cinema e de a gente encontrar tanta dificuldade para a gente se realizar no meio ou mesmo se formar em cinema e ter que trabalhar em outras áreas que não aquelas que a gente queria deriva de um problema político e esse problema político vai se ramificando em muitos

²⁴⁴ TENDLER, Silvio. Cinema Resiste! Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hhn0zlg-mfg>
Acessado em 18/01/2023

sintomas e muitas causas também. Uma dessas causas é a questão da acessibilidade da população às salas de cinema e outra causa, também, é a questão do conteúdo que é transmitido nessas salas de cinema.

Não adianta a gente ter um Estação Net Botafogo, duas salas em uma cidade inteira, em um estado inteiro, que vão transmitir filmes nacionais de qualidade e incentivar a produção, porque isso movimentava capital, isso movimentava a cadeia produtiva, se a gente não tem várias dessas salas espalhadas pelo estado, não funciona, fica muito selecionado, fica muito com corte de classe, é uma parcela da população, da cidade, do estado, do país, geralmente a população com mais capital, conseqüentemente com uma formação cultural, educacional dessas coisas que são o modus operandi do Capitalismo mesmo. Do Capitalismo Subdesenvolvido, digo, então é dependente (VEIGA, 2022)

Igualmente, depois de diferentes trocas e fundamentações argumentativas, foi de grande valia para o movimento realizar a Audiência Pública da Comissão de Cultura intitulada “*O direito à cultura no subúrbio carioca e o patrimônio de antigos cinemas*”²⁴⁵ com ajuda da parceria já antiga entre os articuladores em defesa do Cine Guaraci e o vereador Reimont. Na audiência pública, pôde-se apresentar diferentes casos de cinemas de rua abandonados pelos subúrbios do Rio de Janeiro para figuras políticas como os vereadores da Comissão Permanente de Cultura, Reimont, Tarcísio Motta e Felipe Boró, o Deputado Estadual Eliomar Coelho, o Secretário Municipal de Planejamento Urbano Washington Fajardo e o representante do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), Luiz Eduardo Pinheiro. Então, não só se obteve uma “conquista de que a gente movimentou o debate público e, talvez, algumas coisas que a gente não consiga mensurar agora, mas talvez com o desenvolvimento histórico da coisa a gente consiga perceber” (VEIGA, 2022), como ainda foi possível definir algo que o movimento estava levantando desde o primeiro momento – a inconstitucionalidade e a irregularidade da lei de destombamento parcial do Cine Guaraci escrita pelo vereador Jair da Mendes Gomes.²⁴⁶

Segundo informou Luiz Eduardo Pinheiro categoricamente: “no caso do cinema Guaraci, [...] o cinema está para nós, do IRPH, tombado. Ele continua tombado, ele foi tombado em 2006, se eu não me engano, e ele continua tombado” (PINHEIRO, 2021), levando-se em consideração o Decreto de tombamento de César Maia. À vista disso, no mínimo, o movimento poderia argumentar contra o fachadismo do cinema, pois ele é considerado como completamente tombado e não poderia ser avariado nem por dentro e,

²⁴⁵ Rio TV Câmara. *Audiência Pública da Comissão de Cultura - 17.11.2021*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=h8IDp4DlSm8> Acessado em 18/01/2023

²⁴⁶ A argumentação do movimento sobre a lei do vereador Jair da Mendes Gomes será melhor abordada quando o assunto do Inquérito do Ministério Público for debatido.

menos ainda, por fora. Aliás, buscando no site da Prefeitura do Rio, o Cine Guaraci consta até hoje na lista de Bens Tombados como número 240, com as seguintes informações:

240. CINE GUARACI

Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda
Decreto nº 26.644 de 21/06/06 – D.O. RIO de 22/06/06
Tombamento Provisório / Averbado: não²⁴⁷

Finalmente, tendo um último triunfo no setor político e ainda no assunto legislativo, é imprescindível apontar como “em março [de 2022], saiu que a lei tinha sido aprovada!” (ALVES DA SILVA, 2022), frase que comemora a lei nº 9587/2022²⁴⁸ de autoria dos deputados Martha Rocha e Eliomar Coelho. Apesar de o projeto de lei nº 4670/2021²⁴⁹ ter sido vetado pelo Governador Cláudio Castro com a justificativa de que não cabe a deputados, mesmo estes tendo tido, segundo o Chefe do Executivo Estadual, inspiração elevada e elogiável, pois “proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural compete à União, Estados e Municípios”²⁵⁰; o Poder Executivo tombou o Cine Guaraci no estado no dia 3 de março de 2022 através do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) – o que pode ser confirmado no Art. 3º da lei.

Assim sendo, mais do que ter o apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/RJ), que declarou: “Cinemas são parte da cidade, da memória dos moradores de um bairro e daqueles que frequentaram o local [...]. A cidade precisa dessa mistura de usos [...] comerciais, culturais, residenciais etc. que fazem das ruas o local da diversidade e da vitalidade urbana”²⁵¹ e também a promulgação na ALERJ²⁵², destaca-se a constitucionalidade

²⁴⁷ Prefeitura do Rio. *Bens Tombados*. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/exibeconteudo?id=4469060> Acessado em 18/01/2023

²⁴⁸ BITTENCOURT, Jair. *Lei nº 9587/2022*. Disponível em <http://alerj.ln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/d26ecf8605a51c4d032587fd0052eaff?OpenDocument&Highlight=0,9587> Acessado em 18/01/2023

²⁴⁹ COELHO, Eliomar; ROCHA, Martha. *Proj. Lei 2019/2023 - Proj. de Lei*. Disponível em http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=144&url=L3NjcHJvMTkyMy5uc2YvMTA2MwY3NTlkOTdhNmlyNDgzMjU2NmVjMDAxOGQ4MzlvNTRhMGM5Mzg2MjJkYjdmMjAzMjU4NzM1MDA2MjU5OTY/T3BlbkRvY3VtZW50 Acessado em 18/01/2023

²⁵⁰ Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. *SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2022*. Disponível em

http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?k=AFFF2C8D-1F7PF-4B91-A315-E90998B0275D Acessado em 19/01/2023

²⁵¹ CAU/RJ. *CAU/RJ defende PL 4.670/2021 que propõe o tombamento do Cine Guaraci*. Disponível em <https://www.caurj.gov.br/cau-rj-defende-pl-4-670-2021-que-propoe-o-tombamento-do-cine-guaraci/> Acessado em 19/01/2023

²⁵² ALERJ. *Proj. Lei 2019/2023 - Proj. de Lei*. Disponível em http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=144&url=L3NjcHJvMTkyMy5uc2YvMTA2MwY3NTlkOTdhNmlyNDgzMjU2NmVjMDAxOGQ4MzlvNTRhMGM5Mzg2MjJkYjdmMjAzMjU4NzM1MDA2MjU5OTY/T3BlbkRvY3VtZW50 Acessado em 19/01/2023

dada à lei nº 9587/2022 por meio do INEPAC. Datando de então, o Cine Guaraci voltou a estar tombado nas instâncias municipal e estadual, reafirmando ainda mais o “interesse histórico, artístico, arquitetônico e cultural”²⁵³ oferecido pelo prédio e pelo uso cultural do mesmo, tanto que na lei se afirma como “Inclui-se também no presente tombamento todo o acervo artístico, histórico e cultural que garante o imóvel, bem como todo o mobiliário, adornos e equipamentos que compõem o Cinema”²⁵⁴ e que “Fica vedada a destruição, descaracterização ou qualquer mudança de uso do imóvel em questão, em decorrência do tombamento efetuado por esta Lei”.²⁵⁵

Fechando os três poderes, não faltou ação no judiciário, posto que o Cine Guaraci Vive conquistou a abertura de do inquérito Nº MPRJ 2021.00803574 junto ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ).²⁵⁶ Em um primeiro momento, houve uma denúncia anônima enviada ao MPRJ contendo o seguinte texto:

Trata-se de denúncia relativa à obra irregular em execução no Cine Guaraci, localizado na Rua dos Topázios, 56 - bairro de Rocha Miranda, bem preservado pelo município, sendo tombado pelo Decreto Rio nº 26.644, de 21 de julho de 2006, e a Lei Municipal nº 6.331, de 03 de abril de 2018, que mantém o tombamento da fachada externa do Cine Guaraci, por seu relevante valor arquitetônico, histórico e cultural. Cabe destacar o projeto da prefeitura do Rio, desde 2012, que propõe a requalificação do Cine Guaraci como Espaço Cultural.

Assim, viemos DENUNCIAR obra irregular na edificação mencionada, considerando que a mesma não possui nenhum tipo de placa, sem informações sobre a licença de obra ou responsável técnico. Outrossim, em visita ao local, verificou-se que não havia nenhum responsável no local, tendo em vista de que a obra está sendo realizada à noite e durante os finais de semana.

Vale mencionar que, desde o início da obra não foi apresentado fotos da execução da obra e inventário dos bens móveis de interesse patrimonial e qual a destinação que foi ou será dada a esse acervo.

Para corroborar com os fatos narrados, enviamos em anexo ofício da Dep. Estadual Marta Rocha solicitando uma audiência pública para tratar do tombamento do referido imóvel. (TRATA-SE apud MPRJ, 2021, p. 2)²⁵⁷

²⁵³ BITTENCOURT, Jair. *Lei nº 9587/2022*. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/d26ecf8605a51c4d032587fd0052eaff?OpenDocument&Highlight=0.9587> Acessado em 18/01/2023

²⁵⁴ BITTENCOURT, Jair. *Lei nº 9587/2022*. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/d26ecf8605a51c4d032587fd0052eaff?OpenDocument&Highlight=0.9587> Acessado em 18/01/2023

²⁵⁵ BITTENCOURT, Jair. *Lei nº 9587/2022*. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/d26ecf8605a51c4d032587fd0052eaff?OpenDocument&Highlight=0.9587> Acessado em 18/01/2023

²⁵⁶ A portaria Nº 11/2021 MA nº 9525 e os demais documentos envolvidos no inquérito foram disponibilizados ao Movimento Cine Guaraci Vive pelo MPRJ e pode ser encontrada como ANEXO G – Documentação MPRJ da presente dissertação.

²⁵⁷ *TRATA-SE de denúncia relativa à obra irregular em execução no Cine Guaraci*. Disponível no ANEXO G – Documentação MPRJ junto aos outros documentos enviados ao Movimento Cine Guaraci Vive pelo MPRJ.

Dando seguimento ao processo, o Movimento Cine Guaraci Vive em conjunto com o Movimento Baía Viva, enviou uma Representação²⁵⁸ ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), à Secretaria de Estado e Infraestrutura e Obras do Rio de Janeiro (SEINFRA-RJ), ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), à Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e da Ordem Urbanística (CAO Meio Ambiente), à Promotora de Justiça Patrícia Gabai e ao Ministério Público do Federal do Estado do Rio de Janeiro (MPF-RJ) com o objetivo de interromper as obras da Loja Nalin no Cine Guaraci. No documento, listam-se 15 tópicos: do tópico 1 ao 5, aborda-se a história e a importância do cinema tanto aberto quanto fechado e, inclusive, os tombamentos e destombamentos vividos pelo mesmo até o ano de 2018; no sexto tópico, aponta-se a inconstitucionalidade da lei nº 138/2017 – posto que a Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro não teve aprovação do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro para promulgar a lei após o veto do Prefeito Marcelo Crivella – e, mais ainda, salienta-se a incoerência na justificativa usada pelo vereador Jair da Mendes Gomes, que aponta um desejo da população de Rocha Miranda pela mudança de destino do Cine Guaraci sem consultar um número expressivo de moradores.

Já nos tópicos sequenciais, reiteram-se as mobilizações realizadas no bairro de Rocha Miranda por décadas até chegar nas ações do Movimento Cine Guaraci Vive, finalizando-se o documento no momento da abertura do inquérito e da aprovação da lei de tombamento estadual, através do que se solicitava:

- Que a Lei 9.587/22 seja posta em prática e que tanto o prédio quanto o uso do Cine Guaraci sejam resguardados e que, em caráter de urgência, o INEPAC, a SEINFRA, o MP-RJ e o MPF-RJ notifiquem os Dirigentes, Sócios e Acionistas da Loja Nalin com a recomendação expressa de que paralizem imediatamente quaisquer tipo de obras que venham a desfigurar, alterar, destruir ou mutilar a integridade física e o uso do patrimônio CINE GUARACI, sob pena destes serem responsabilizados judicialmente pelos crimes correlatos imputados às autoridades públicas acima citadas;
- Que, no prazo máximo de 30 dias, seja apresentado parecer técnico por escrito e com material audiovisual (fotos e filmagem), do competente Conselho Estadual de Tombamento e do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) sobre a atual situação do imóvel CINE GUARACI, bem como abordando a ilegalidade das obras em andamento a cargo das Lojas Nalin;
- Que o CINE GUARACI seja incluído no Programa INFRATUR, sendo reformado, recuperado e requalificado pela SEINFRA ou por

²⁵⁸ A representação, contendo tudo o que será informado sobre a mesma, encontra-se no ANEXO G – Documentação MPRJ junto dos demais documentos enviados ao Movimento Cine Guaraci Vive pelo MPRJ.

suas entidades vinculadas, mantendo seu uso cultural e tendo, futuramente, acesso indiscriminado à população.²⁵⁹

Como consequência, a partir do momento em que “a gente focou mais numa coisa burocrática do que estar na rua, até mesmo pelo risco do que as pessoas iam fazer” (ALVES DA SILVA, 2022), os agentes públicos realizaram vistorias e fizeram com que a obra seguisse as regras de um bem tombado.²⁶⁰ Desta forma, o Cine Guaraci viveu um período de paz, pois os órgãos fiscalizadores impediram a destruição que vinha sendo realizada, através do que o movimento acreditava na interrupção definitiva da obra e na potencial reforma para a construção de um centro cultural no prédio. Contudo, como não havia mais o que ser feito pela mobilização além de esperar a ação das entidades responsáveis, a obra das Lojas Nalin foi retomada²⁶¹ seguindo as regras de proteção patrimonial sem avariar o cinema fisicamente²⁶² e, no dia 30 de setembro de 2022, ocorreu a inauguração²⁶³ que grande parte dos moradores de Rocha Miranda temiam e que impediu a realização de um sonho mantido por décadas:

O maior impedimento são fatores que fogem do nosso controle: são gerentes administradores do poder público que no momento não tinham interesse de comprar a briga, o que torna o equilíbrio de forças desfavorável para a gente; os caras tinham pessoas na câmara de vereadores, pessoas até na ALERJ, comprometidas com a construção daquela loja e, de fato, o fato do patrimônio ter sido abandonado por tanto tempo foi um agravante, né? Porque, querendo ou não, por mais que a gente quisesse que aquilo fosse um

²⁵⁹ VIVA, Baía; VIVE, Cine Guaraci. *Representação*. Disponível no ANEXO G – Documentação MPRJ junto aos outros documentos enviados ao Movimento Cine Guaraci Vive pelo MPRJ.

²⁶⁰ Também nos documentos enviados pelo MPRJ ao Movimento Cine Guaraci Vive disponibilizados no ANEXO G – Documentação MPRJ, é possível acompanhar todas as diligências e ações tomadas no período de fiscalização e imposição do cumprimento das leis patrimoniais no caso do Cine Guaraci.

²⁶¹ Informe Rocha Miranda IRM. *Imagens do Cine Guaraci*. Disponível em <https://www.facebook.com/watch/?v=431505194979609> Acessado em 19/01/2023

²⁶² Na visão da arquiteta Thayza Monteiro de Souza: “eles conseguiram fazer bastante coisas parecidas com o original, mas também foi aquilo, né? Muito por causa da nossa manifestação, porque a gente lutou muito por isso! Eles acabaram se vendo obrigados a cumprir toda a norma e tombar o prédio no todo, porque antes era só na fachada o tombamento. E eles conseguiram seguir bastante o original: mudaram a cor interna dele, que antes era bem colorido, era verde com rosa, e agora está tudo amarelinho; mas a parte de granito, revestimento eles não conseguiram, porque hoje em dia, claro, não vende mais aqueles revestimentos na mesma tonalidade, eles criaram um painel, eles foram numa gráfica, fizeram uma criação na mesma tonalidade do revestimento e colaram por cima, então, quem vê de longe, não dá para ver que aquilo é um painel colado, né? Essa foi a forma que eles encontraram para não deixar o espaço só no reboco, porque tinham muitas peças caídas. Alguns pilares eram revestidos de madeira até a metade, isso eles não fizeram, isso eu achei que eles poderiam ter tentado algo similar, está tudo em concreto pintado agora, aí algumas partes tem o carrara, porque eles fizeram isso de ir na gráfica e colar, mas a maioria dos pilares que eram revestidos de madeira, não está mais.” (SOUZA, 2022)

²⁶³ Informe Rocha Miranda IRM. *Enfim, as @lojasnalin estão de portas abertas no antigo Cine Guaraci em Rocha Miranda*. Disponível em <https://www.facebook.com/informerochamirandari/posts/pfbid0ptdKSg7y9GQR6Ft3w3EJtfx2SiYcfVQfLod9pbqSLfBMhrBWtcVkbNwPvtutPFJLJ> Acessado em 19/01/2023

centro cultural, eu entendo que a população²⁶⁴ veja como um respiro aquilo se tornar uma loja, porque se torna um espaço utilizável, com uma função “social”, digamos assim, embora não seja o que a gente acredita que fosse a melhor função (VEIGA, 2022)

Evidentemente, a frustração invadiu diversas pessoas que entendiam a função cultural como necessária para o local, entretanto, elas não necessariamente desistiram da guerra ao perder uma grande batalha, a partir do que há relatos dados desde pessoas que lutaram pelo Cine Guaraci do primeiro ao último movimento: “O cinema trazia muita coisa e o cinema traria muito mais e melhor pro bairro do que uma loja de departamento! Eu embarguei a obra do Banco do Brasil e não consegui fazer o centro cultural por causa do raio do Jair da Mendes Gomes?!” (RAMALHO, 2022); até pensamentos vindos dos mais jovens: “Infelizmente, é chato você passar e você ver a loja lá e desanima até quem está se mobilizando, mas ainda tem coisa. Eu oscilo entre esperança e tristeza, a gente vai fazendo assim, o importante é no momento de esperança fazer algo” (ALVES DA SILVA, 2022). No fim, existe o sentimento ruim justamente porque ainda se enxerga o *cinema como resistência*: enquanto o Cine Guaraci permanece inteiro no bairro de Rocha Miranda, preocupações do caráter de “não consigo fazer nada no subúrbio” (RAMALHO, 2022), continuarão acompanhadas de expectativas coletivas iguais a disposta abaixo:

Eu gostei muito de saber de vocês, da criação do movimento de vocês, porque eu estava tentando, teve um cara até essa semana mesmo que eu encontrei com ele e ele falou: “desiste!”, e eu falei: “cara, eu ainda vou tentar” (RAMALHO, 2022).

Assim dizendo, enxergar no cinema uma força de mudança e entender que não se está sozinho na busca pela alteração da realidade, torna-se um caminho sem volta, primordialmente quando optar por voltar atrás seria equivalente a desistir de si mesmo, do local que se ama e das pessoas às quais se deseja o melhor, aceitando-se a derrota para a opressão imposta aos subúrbios e aos suburbanos. A resistência dada pelo cinema em Rocha Miranda permanece porque “o cinema foi pra dentro do *shopping* e as pessoas pararam de ir ao cinema” (FILHO, 2022). A resistência dada pelo cinema em Rocha Miranda permanece porque “nós temos que ter no nosso local! Esse tema de falar que basta ir em outro bairro? Não é assim. O pessoal de Zona Sul não precisa sair de Zona Sul para ter o acesso, nós temos

²⁶⁴ Mesmo com a abertura da loja, os apoiadores do vereador Jair da Mendes Gomes e as pessoas que eram levadas pela narrativa difundida através do Informe Rocha Miranda IRM continuaram a ofender e atacar o Movimento Cine Guaraci Vive, o que pode ser visto nas publicações e nos comentários feitos nas publicações dispostas nas notas de rodapé 261 e 263.

que nos deslocar?” (SILVA, 2022). A resistência dada pelo cinema em Rocha Miranda permanece porque “ia ser muito favorável no sentido de disseminar a cultura brasileira e ajudar na formação de pensamento crítico sobre a realidade” (VEIGA, 2022). A resistência dada pelo cinema em Rocha Miranda permanece porque “Rocha Miranda ali, chega um determinado horário, as lojas fecham, Nalin inclusive, atualmente ela fecha às 19h e fica tudo deserto de novo” (SOUZA, 2022). A resistência dada pelo cinema em Rocha Miranda permanece porque “É muito uma carência, na região, desses espaços. O espaço, ele lembra que um dia o bairro teve acesso à cultura e hoje não tem nenhuma atividade cultural grande. Eu acho que até o que tinha de lazer foi se esvaziando muito” (ALVES DA SILVA, 2022). A resistência dada pelo cinema em Rocha Miranda permanece porque:

É triste porque, comércio, Rocha Miranda já tem! Um centro cultural, nada para favorecer a cultura, nós temos. Ficou triste pela luta das pessoas de querer um ambiente cultural pro bairro e eu vejo outras páginas que eu sigo, outras coisas que foram tombadas, vão virar centro cultural etc. Sinceramente, eu queria isso pro bairro sim, eu queria um centro cultural (ALVES, 2022)

Enfim, o Cine Guaraci se tornou para Rocha Miranda o vetor do *cinema como resistência* porque é necessário ter algum meio de “transformar a realidade daquele bairro, de uma zona do Rio de Janeiro, de poder alterar a dinâmica da cultura na cidade” (VEIGA, 2022). Evidentemente, nem toda vontade converte integrantes da sociedade civil em atores mobilizadores, fato que pode ajudar a explicar a abertura das Lojas Nalin em um contexto de majoritário apoio local à interrupção da obra, afinal, “As pessoas queriam o centro cultural, elas queriam a restauração do cinema, elas querem muito que faça, mas elas querem apoiar a gente somente, não se engajar” (ALVES DA SILVA, 2022). Já em contrapartida, também cabe salientar que, não importa quantos moradores se engajem nas modificações, é preciso existir movimentações além da reunião de muita gente:

Não adianta só a gente ter um movimento, a gente precisa ter pessoas na esfera pública, na esfera política e econômica determinadas a construir um projeto nesse sentido, o que hoje em dia a gente não encontra, mas isso é algo que pode mudar com o tempo, com o desenrolar histórico, então, depende de muitos fatores. Eu acredito que o fato de eles terem preservado a estrutura interna do cinema é também uma vitória, porque, pelo que a gente acompanhava, eles estavam destruindo o cinema todo por dentro e a gente conseguiu emplacar, pelo menos, que eles tivessem a decência de cuidar do patrimônio, né? Então, por dentro foi restaurado, por fora, foi cuidando também, foi mantido, o que leva a gente à esperança de que, se um dia não for mais uma loja, possa haver uma mobilização para uma utilização

econômica-cultural daquilo. Da mesma forma, existem outros espaços assim pelo Rio de Janeiro, alguns são cinemas mesmo, como o Cine Vaz Lobo, mas existem muitos imóveis abandonados pelo Rio e que podem ser revitalizados, podem ser ocupados a partir de uma política pública principalmente, porque o setor privado não vai se ocupar disso, para restaurar esses espaços e dar uma outra utilização social. Mas é aquilo: é possível? É, é possível e os frutos podem ser muito bons! Mas requer um governo a nível estadual e municipal comprometido, digo até quiçá nacional mesmo, um programa de fomento à cultura (VEIGA, 2022)

Assim sendo, considerando que “as pessoas veem muito aquele espaço, o cinema, por mais que esteja [culturalmente] fechado há muitos anos, como uma lembrança de que o bairro já teve cultura, como uma esperança do bairro voltar a ter” (ALVES DA SILVA, 2022), independente da falta de auxílio de forças públicas e, principalmente, independente da abertura da loja, posto que “Eles não descaracterizaram. Eles foram bem sucintos na obra, eles não mexeram tanto, eles respeitaram a história. Eu acho que poderia ser pior, eles mantiveram a estrutura” (FELIPE, 2022), ainda se acredita no uso do Cine Guaraci como um vetor cultural em Rocha Miranda, afinal:

Está meio caminho andado, se um dia a gente quiser transformar em centro cultural, dá para aproveitar bastante coisa do que eles fizeram, porque não foi destruído nada, então é só manter e ir refazendo conforme os anos forem passando. Onde tinha a tela, eles botaram um painel em zigue-zague, mas, fora isso, os ornamentos de leões e outros pilares bem desenhados, parecendo alguns balaústres, isso está tudo normal, ficou tudo mantido. O projetor ainda está lá, os espelhos continuam os mesmos da época, quem entra lá dá para ver as marcas do tempo, os espelhos rachados, alguns quebrados, oxidados, mas eles quiseram manter isso. E esses projetores que ficam lá em cima, eles pretendem descer para botar em exposição (SOUZA, 2022).

Por conseguinte, a história do Cine Guaraci segue acontecendo e o uso dele enquanto *cinema como resistência* permanece forte por aquela materialidade repassar os ecos do que foi o *cinema como modelo* e o *cinema como identidade* do qual Rocha Miranda pode vir a aproveitar e fazer parte mais uma vez. Para isso, algumas pessoas ainda agem: “tenho conversado com o pessoal da Agenda Grande Madureira, da Casa Fluminense, o objetivo deles é fazer o caderno com as propostas do que a gente quer pra Grande Madureira, tem a chance de o Cine Guaraci ser incluído como uma das metas, né?” (ALVES DA SILVA, 2022), até porque:

As coisas que o bairro tinha não era nem o governo que estava cedendo, porque o prédio sempre foi privado, sempre foi um empreendedor que

colocou, então é uma carência do poder público que se estende até hoje, porque o poder público pode pegar e tocar aquilo dali e simplesmente escolhe não fazer! Se a gente for esperar também a iniciativa privada, a gente também não vai ter. A gente fica sem o governo e sem iniciativa privada, a gente fica só sem as coisas (ALVES DA SILVA, 2022).

Enquanto outras pessoas, apesar de não enxergarem no momento atual o caminho para a retomada da luta, mantêm a convicção de que, com a reabertura do cinema como centro cultural, “Iria ter mais movimento, geraria mais emprego, não só no espaço cultural, poderia ter acesso a mais lojas, tudo! Agora, mais uma loja de roupa? É uma coisa que não nos falta. Já espaço cultural, é essencial em qualquer bairro” (SILVA, 2022), tendo em vista que, “o centro de Rocha Miranda é basicamente comercial, de serviço, então ele morre à noite, deu 18h, fecha tudo. Você trazendo um equipamento desses, ele vai funcionar ao contrário, vai funcionar à noite!” (FELIPE, 2022). Em conclusão, por conta do uso como resistência, diretamente atrelado aos usos como modelo e como identidade, o Cine Guaraci permanece em cena no filme de Rocha Miranda, a história continua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade não é apenas um objecto perceptível (e talvez apreciado) por milhões de pessoas das mais variadas classes sociais e pelos mais variados tipos de personalidades, mas é o produto de muitos construtores que constantemente modificam a estrutura por razões particulares (LYNCH, 1982, p. 12)

A estrutura espacial de uma cidade capitalista não pode ser dissociada das práticas sociais e dos conflitos existentes entre as classes urbanas. Com efeito, a luta de classes também reflete-se na luta pelo domínio do espaço, marcando a forma de ocupação do solo urbano. Por outro lado, a recíproca é verdadeira: nas cidades capitalistas, a forma de organização do espaço tende a condicionar e assegurar a concentração de renda e de poder na mão de poucos, realimentando assim os conflitos de classe (ABREU, 2013, p. 15)

Aqui, o Subúrbio é [...] Muito mais do que uma palavra para definir um território, ela define um conjunto complexo de relações e apropriações de um determinado tipo de morador da cidade que é afetado por processos de segregação urbana e que afeta a cidade por suas expressões cotidianas (GUILHON; MATTOSO; SANTOS, 2019, p. 256)

Esta dissertação surgiu da experiência pessoal da autora que cresceu no bairro de Rocha Miranda e, em meio à atividade relacionada à cultura quase inexistente no ambiente, aproveitava toda pequena oportunidade de acesso cultural, questionando-se também o porquê de o antigo cinema próximo à esquina da rua na qual residia e ainda reside estar abandonado. O choque dado pelo conhecimento de outras realidades, observado principalmente no período do curso de Cinema da PUC-Rio, universidade localizada na Gávea, Zona Sul do Rio de Janeiro, somente corroborou com um sentimento já conhecido e antigo: o desejo por ter a vivência cultural que o antigo palácio cinematográfico entregava anteriormente ao local de moradia. Assim sendo, do microcosmo do bairro de Rocha Miranda, a pesquisa se expandiu para o entendimento de lugar, de cidade e de rua, posteriormente voltando a afunilar, avaliando-se as lutas advindas das realidades segregatórias, até atingir os subúrbios e, como foco, retornou-se à Rocha Miranda, posto como o local teve mobilizações intensas em torno do principal objeto do trabalho: o Cine Guaraci. Ou seja, partindo do entendimento de que o Rio de Janeiro é uma cidade capitalista que segrega os subúrbios porém também é constituída pelos suburbanos, o Rio de Janeiro é, também, uma cidade em disputa, na qual quem é invisibilizado busca espaço, acesso e vida para além de trabalho, tendo-se nos cinemas de rua uma via para alterar os problemas, o que explica o Cine Guaraci e os movimentos em defesa dele como motrizes deste estudo.

Portanto, como o título “*Cinemas de rua e batalhas para transformar realidades: a potência do Cine Guaraci em Rocha Miranda*” propõe de forma direta, trazem-se aqui os cinemas de rua enquanto potências para alterar realidades com as quais não se está satisfeito, tendo em vista a exclusão e a invisibilidade levada à maioria dos cariocas que moram nas regiões periféricas e marginalizadas do município. O Cine Guaraci, sendo assim, representa tais batalhas, porque inspirou três mobilizações a usar do mesmo para obter poder modificador em Rocha Miranda. Doravante, concebeu-se a divisão de três objetivos que renderam os diferentes capítulos apresentados acima, porém os objetivos não apenas foram atingidos, mas também geraram resultados além dos previstos, posto que não se tinha percebido anteriormente a importância de registrar essas lutas em um contexto onde “O conflito aparece, então, no momento que esta confrontação de verdades alternativas abala o consenso de verdades e encontra resistência da ideologia hegemônica – tanto entre os grupos dominantes quanto os grupos subalternizados” (BERNARDINO; ROSO; VILLAR, 2022, p. 53). Quer dizer, a existência de um texto no qual as batalhas suburbanas são contadas de forma aprofundada, dando voz aos atores mobilizadores e organizando documentações e fontes de maneira a não deixar que nada se perca, é uma conquista não prevista nos objetivos, a qual possibilita um combate à narrativa canônica sobre os movimentos em prol do Cine Guaraci. Entretanto, vale-se avaliar como os objetivos propostos de início foram alcançados:

No Capítulo 1, buscava-se entender a dinâmica das ruas e da convivência em espaços de circulação comum aos grupos de cidadãos, logo, percebendo onde estiveram e estão os cinemas de rua e por quem são feitos e quais são os projetos de abertura e reabertura de cinemas como vetores culturais sugeridos na cidade. O título do capítulo não deixa negar que, por meio de diferentes cinemas, realizou-se uma viagem do início do cinema no Rio de Janeiro até o momento atual, com alguns saltos no tempo pois o foco estava em entender o que as salas ofereceram no auge e o que oferecem ou poderiam vir a oferecer na situação de supressão estabelecida hoje. Aliás, um destaque do capítulo são os quadros que apresentam os espaços de cultura dispostos nas ruas do Rio atualmente, através dos quais se torna gritante a desproporcionalidade de quantidade, o que ainda se agrava mais ao saber que a parte mais populosa da cidade é a mais desvalorizada culturalmente. Enfim, o objetivo foi alcançado conforme, através da passagem do tempo, compreendeu-se as presenças e ausências das salas de cinema nos subúrbios e as consequências de tais mudanças, tanto em esvaziamento e perigo, quanto em ações da sociedade civil para a retomada do acesso à cultura que antes colocava os locais nos holofotes e como parte integrante e conhecida do Rio de Janeiro.

Já no segundo capítulo, os modos de uso do cinema, seja o cinema enquanto sala de exibição ou mesmo os filmes, entram em voga a partir do entendimento de que, para além do entretenimento, o cinema pode ser um meio de mudança, pertencimento e enfrentamento, servindo para os mais diferentes agentes, desde o público frequentador até a presidentes da república. Para tanto, conceituou-se a existência de três usos do cinema: *cinema como modelo*, *cinema como identidade* e *cinema como resistência*, através dos quais se trouxeram diferentes casos em que o cinema de fato alterou cartografias, fachadas, roupas e modos de vida; outros em que o cinema foi homenageado ou influenciado por quem tomou ele como parte de si e decidiu agir por conta disso; e, chegando-se no grande ponto de toda a averiguação, destrinchou-se como o cinema pode ser a força que auxilia a modificação de situações impostas pelo sistema hegemônico. Com isso, o objetivo novamente foi conquistado, porque os exemplos encontrados em referências bibliográficas, fontes e entrevistas confirmaram como ativamente, desde o início, pessoas usam do cinema para mais do que se divertir ou passar tempo, apesar de o lazer também ter relevância ímpar em uma conjuntura na qual momentos de alegria e prazer são negados aos suburbanos.

Por fim, o Capítulo 3 correspondia ao objetivo de, averiguando os movimentos feitos em defesa de cinemas de rua e as reivindicações apontadas pelos mesmos, descobrir como realidades poderiam ser transformadas com as aberturas e reaberturas de antigos cinemas voltadas para o uso cultural. Ainda antes do terceiro capítulo, à medida que se explicava as resistências que surgem por meio do cinema, o objetivo já começava a ser logrado; contudo, o foco no Cine Guaraci e nos mais de 30 anos de batalhas dados através dos movimentos Associação de Amigos do Cine Guaraci, Cultural Pró Cine Guaraci e Cine Guaraci Vive, aprofundaram minúcias necessárias para entender causas, potenciais e esforços. Consequentemente, juntando-se entrevistas – meio principal para conduzir as histórias –, a fotos, documentos, projetos, filmes, matérias jornalísticas, publicações em *blogs* e demais fontes, obteve-se conhecimento sobre os conflitos e as vitórias de ter o *cinema como resistência*, isto é, de batalhar para defender um cinema e um bairro.

Perpassando todo o texto, sempre esteve latente, e a cada nova referência só se dava como mais óbvio, que a questão cultural do Rio de Janeiro se embasa na segregação socioespacial existente desde os primórdios do município, a qual põe os subúrbios e os suburbanos como inferiores, resultado-se em projetos quase inexistentes ou geralmente abandonados na região fora do eixo abastado e, mais ainda, revelando os motivos de os cinemas serem insistentemente motivos de mobilização. Em outras palavras, as hipóteses projetadas são confirmadas, visto que, como aparece desde a introdução até o final da

dissertação, a subalternização periférica explica a escassez de vetores culturais nas áreas descentralizadas, posto como os poderes responsáveis se baseiam em uma lógica de que determinadas localidades e grupos de pessoas específicos precisam, querem e, inclusive, merecem mais acesso à cultura do que os outros. Do mesmo modo, desde a análise de projetos criados pela Prefeitura do Rio e pelos movimentos populares, passando pelos usos do cinema, nos quais se veem as movimentações políticas e sociais dadas pelo cinema, até à análise pormenorizada sobre o Cine Guaraci e os confrontos que o prédio vive, confirma-se que, partindo da ideia de permitir acesso somente a alguns, planeja-se o afastamento cultural, o que resulta em projetos públicos interrompidos e na sociedade civil precisando agir por conta própria para ter alguma ação cultural por perto. No mais, observar o que os cinemas serviram aos espaços atualmente invisibilizados quando presentes por todo o Rio de Janeiro; sem contar o que salas abertas ou reabertas recentemente, por exemplo o Ponto Cine, o CineCarioca Nova Brasília e o Centro Cultural João Nogueira, no antigo Imperator, foram capazes de influenciar; ou, ainda, o que moradores de locais como Rocha Miranda ou Vaz Lobo apontam de potencial modificador no retorno da cultura para os bairros nos quais vivem; define que, fatidicamente, usar das antigas salas ou criar novas salas gera uma retomada de cultura com inúmeras consequências positivas – como novos empregos, movimento de pessoas até tarde gerando segurança e lucro aos empreendimentos do entorno e a realocação do local para os cadernos de cultura.

Conclui-se, pois, que graças ao ideal de observar o Cine Guaraci e os movimentos em defesa do mesmo, dando-se importância ao que os atores relacionados aos fatos discursam e propõem – método nomeado como observação participante –, impulsionou-se e ampliou-se de forma expressiva a investigação referente à potência cinematográfica na melhoria de vivências supressórias. Dessa forma, além da bibliografia preocupada em representar os subúrbios e em entender o cenário dentro do Rio de Janeiro e em comparação com o mundo, a qual foi somada com obras sobre cinema e outros campos da pesquisa, como filosofia e museologia, possibilitou-se uma fortificação da fundamentação através de conversas, visitas aos espaços, análise de projetos autorais e mais uma lista de fontes outras. Ademais, além de a metodologia prevista previamente ter sido efetiva, cabe ressaltar a ocorrência do Movimento Cine Guaraci Vive como imersão profunda no objeto pesquisado, afinal, se a intenção era estar perto e aprender sobre a vivência das mobilizações, encabeçar uma dessas foi um acontecimento não planejado mas de valia inestimável para a análise aqui realizada.

Em vista de todo o supracitado, os problemas, os objetivos, as hipóteses e as metodologias apurados, mais do que terem sido um sucesso, foram acrescidos de outros

meios e resultados que ultrapassaram os propostos inicialmente, entregando à averiguação um peso mais firme e interessante. Obviamente, as fontes não se esgotam e existem filmes que poderiam ter sido assistidos, pessoas com conhecimentos relevantes a compartilhar, notícias e projetos capazes de acrescentar informações além das trazidas, porém, a bem da verdade, o trabalho aqui exposto não foi limitado por nenhum empecilho capaz de desviá-lo dos planos e superou as proposições, entregando-se solidez e elucidação. Dito isso, o assunto abordado pode ser continuado em outras pesquisas de diferentes formas, tendo-se de exemplo a escolha de outros cinemas de rua suburbanos como objeto ou, ainda, a alteração da cidade do Rio de Janeiro por outra com contexto semelhante mas dentro das próprias singularidades e, talvez, visto que aqui se indicaram novos conceitos de uso do cinema, eles também podem ser utilizados em projetos de pesquisa futuros.

Por último, após tamanha investigação e aprendizado trazidos pela imersão no tema, afirma-se veementemente que a divisão do município do Rio de Janeiro segrega os moradores por localidade e classe social, porém os suburbanos e os favelados têm poder de quebrar os paradigmas e lutam frequentemente para não serem excluídos pelos ideais homogeneizantes e invisibilizadores. Ainda que uma parcela da população acabe sendo levada a acreditar nos cânones reiterados violentamente pelas forças políticas e mercadológicas, a produção intelectual, cultural e de resistência existe em grande número entre as pessoas menos abastadas que habitam as zonas à margem da dita Cidade Maravilhosa. Assim como a questão cultural, muitas outras ainda faltam para a maior parcela da população carioca, todavia, o cinema é uma forma valiosa de luta, pois, através de salas de exibição dispostas na rua, realidades melhoraram e permanecem melhorando ao ampliar debates, autoconhecimento, pertencimento e amor ao ambiente vivido. O cinema foi, é e deve continuar sendo usado como modelo, identidade e resistência para que histórias mais bonitas, inclusivas e acolhedoras sejam contadas por quem é frequentemente tratado como menor ou sem mérito de receber bonanças e alegrias apenas por ser de onde é e ter a condição financeira e sociocultural que tem.

Exatamente por crer nisso, a autora originou o Movimento Cine Guaraci Vive, levou ovadas, pedradas, mas não desistiu de lutar e permanece resistindo ao finalizar um trabalho que tem o Cine Guaraci e os movimentos que fizeram com que o local nunca fosse totalmente esquecido como objetos. Em suma, a dissertação apresentada vai além de uma pesquisa e de um texto, aqui entrega-se um importante esforço para a vida das salas de exibição e do acesso à cultura nos subúrbios.

REFERÊNCIAS

5X FAVELA - Agora por Nós Mesmos. Direção: Cacau Amaral; Luciana Bezerra; Luciano Vidigal; Manaira Carneiro; Rodrigo Felha; Wagner Novais. Produção de Cacá Diegues e Renata Almeida Magalhães. Rio de Janeiro, 2010.

A Batalha, n. 769, 1932. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 09/07/2022
Abrem-se as cortinas, Centro Cultural Cine Vaz Lobo. Rio de Janeiro: IHGBI, 2011.

ABREU, Maurício. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos. 4a edição. 2013.

ALERJ. *Proj. Lei 2019/2023 - Proj. de Lei*. Disponível em http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=144&url=L3NjcHJvMTkyMy5uc2YvMTA2MwY3NTlkOTdhNmlyNDgzMjU2NmVjMDAxOGQ4MzIvNTRhMGM5Mzg2MjJkYjdmMjAzMjU4NzM1MDA2MjU5OTY/T3BlbkRvY3VtZW50 Acessado em 19/01/2023

ALIEN - O 8.º Passageiro. Direção: Ridley Scott. Produção de David Giler, Gordon Carroll e Walter Hill. Estados Unidos: 20th Century Studios, 1979.

ALMEIDA, Luiz Claudio de. *Moradores querem transformar Cine Guaraci em Centro Cultural*. Disponível em https://www.annaramalho.com.br/moradores-querem-transformar-cine-guaraci-em-centro-cultural/?fbclid=IwAR0jcVUaOHYc2Uxskutr0G7_7PIBD-oEc-mT6b7sEog1B1szE42lZaDPnzQ Acessado em 17/01/2023

ALVES DA SILVA, Karoline. Moradora de Rocha Miranda, 24 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 30 de novembro de 2022.

ALVES, Eliane Barbosa. Moradora de Rocha Miranda, 51 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 30 de novembro de 2022.

ANDRADE, Roberto Vieira de. Morador de Rocha Miranda, 66 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 16 de novembro de 2018.

Anexo Técnico I: Informações sobre todas as áreas de planejamento. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1529762/DLFE-220205.pdf/1.0> Acessado em 11/05/2022

AO BALANÇO das Horas. Direção: Fred F. Sears. Produção de Sam Katzman. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1956.

ARAÚJO, Vicente de Paula. *A Bela Época do cinema brasileiro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

ARROZ, Feijão e Cinema. Direção: Leo Barros. Produção de Breno Lira Gomes. Rio de Janeiro: Subúrbio Real, 2014.

AUTRAN, Paula. *Cine Joia se torna coworking das artes para manter luzes acesas*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/cidade/cine-joia-espaco-multiuso/> Acessado em 10/07/2022

BACURAU. Direção: Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho. Produção de Emilie Lesclaux, Michel Merkt e Saïd Ben Saïd. Brasil e França: Vitrine Filmes (Brasil); SBS Distribution (França), 2019.

BALANÇO GERAL MANHÃ RJ. *Revitalização de cinema na zona norte não sai do papel e moradores reclamam*. Disponível em <https://recordtv.r7.com/balanco-geral-manha-rj/videos/revitalizacao-de-cinema-na-zona-norte-nao-sai-do-papel-e-moradores-reclamam-30052022> Acessado em 17/01/2023

BARROS, J. D. *TEORIA E METODOLOGIA – ALGUMAS DISTINÇÕES FUNDAMENTAIS ENTRE AS DUAS DIMENSÕES, NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS*. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 273–289, 2013.

BARROS, Manoel. *Tratado Geral das grandezas do ínfimo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BAZIN, André. *O Realismo Impossível*. Belo Horizonte: Autêntica; 1ª edição, 2016.

BERESFORD, Tommy. *[Cinemas Antigos] Cine Guaraci (Rocha Miranda, RJ)*. Disponível em <https://cinemagia.wordpress.com/2010/07/26/cinemas-antigos-cine-guaraci-rocha-miranda-rj/> Acessado em 26/08/2022

BERNARDINO, Michelle; ROSO, Adriane; VILLAR, Ariany, *Memória coletiva e mitos legitimadores – a confrontação dos subalternos na busca de novas formas de saber e viver*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2022.

BESSA, Márcia. *Entre achados e perdidos: colecionando memórias dos palácios cinematográficos e da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.

BESSA, Márcia; OLIVEIRA FILHO, Wilson. *Atrações do cinema (de rua): multiusos, variedades e inovações*. Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual - SOCINE (13., 2019: Porto Alegre, RS)

BEZERRA, Juliana. *Getúlio Vargas: biografia e governo*. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/getulio-vargas/> Acessado em 23/06/2022

BITTENCOURT, Jair. *Lei nº 9587/2022*. Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/d26ecf8605a51c4d032587fd0052eaff?OpenDocument&Highlight=0,9587> Acessado em 18/01/2023

Blog Cine Guaraci. Disponível em <http://blogcineguaraci.blogspot.com/> Acessado em 16/01/2023

BLUES, Baco Exu do. *Capitães de Areia*. Salvador: 999, 2017.

BOERE, Natalia. *Drama do Cine Guaraci entra em cartaz na Câmara*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/drama-do-cine-guaraci-entra-em-cartaz-na-camara-21323047> Acessado em 06/04/2018

BRAGA, Rodrigo Saturnino; BRITZ, Iafa; LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. *Film business: o negócio do cinema*. Rio de Janeiro: Editora Campus-Elsevier, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acessado em 24/07/2022

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_215_.asp Acessado em 07/05/2020

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_216_.asp Acessado em 18/07/2022

BRIZUELA, Juan Ignacio. *Território e políticas culturais: Reflexões metodológicas a partir de Rodolfo Kusch, Milton Santos e Néstor García Canclini*. Salvador: UFBA, 2017.

BUCKLAND, M. K. *Information as thing*. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), v.45 n.5, p.351-360, 1991.

BURCH, Noël. *El tragaluz infinito*. Madrid: Ed. Catedra, 1999.

BURITY, Luiz Otavio. *Moradores de Rocha Miranda lutam por permanência de cinema popular*. Disponível em <https://averdade.org.br/2021/11/moradores-de-rocha-miranda-lutam-por-permanencia-de-cinema-popular/> Acessado em 17/01/2023

CAMINHADA Pela Paz e Cultura - Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, Movimento Cultural Pró Cine Guaraci, 2012.

CANDIDA, Simone; LIMA, Ludmilla de; BERTOLUCCI, Rodrigo. *Após anos de abandono, antigos cinemas de rua do Rio vivem o suspense da reestrela*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/design-rio/apos-anos-de-abandono-antigos-cinemas-de-rua-do-rio-vivem-suspense-da-reestrela-16441474> Acessado em 06/04/2018

CAPOBIANCO, Marcela. *O patrão ficou maluco: rede de cinemas vende pipoca a R\$ 1,00*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/programe-se/cinema-pipoca-um-real/> Acessado em 19/07/2022

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, Danielle Crepaldi. *Luz e sombra no Écran: realidade, cinema e rua nas crônicas cariocas de 1894 a 1922*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas Instituto de Estudos da Linguagem, 2014.

CARVALHO, Victa de; PARENTE, André. *Entre cinema e arte contemporânea*. Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 27-40, jun. 2009.

Casa de Cultura Laura Alvim. Disponível em <http://www.funarj.rj.gov.br/node/139> Acessado em 10/07/2022

CAU/RJ. *CAU/RJ defende PL 4.670/2021 que propõe o tombamento do Cine Guaraci*. Disponível em <https://www.caurj.gov.br/cau-rj-defende-pl-4-670-2021-que-propoe-o-tombamento-do-cine-guaraci/> Acessado em 19/01/2023

Centro Cultural João Nogueira – Imperator. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.145/4641> Acessado em 19/07/2022

CHAGAS, Mario. *Casas e portas da memória e do patrimônio*. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 207-224, jul/dez 2007.

Cine Carioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade, se prepara para voltar às atividades. Disponível em <https://prefeitura.rio/casa-civil/cinecarioca-nova-brasilia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-se-prepara-para-voltar-as-atividades/> Acessado em 19/07/2022

CINE Fantasma. Direção: Paola Barreto. Produção de Guilherme Whitaker. Rio de Janeiro: Cine Fantasma, 2013.

CINE Guaraci. Direção: Leo Barros; Luiz Cláudio Lima. Produção de Movimento Cine Guaraci Vive, Subúrbio em Transe e Subúrbio Real. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MsuonR_kNOo Acessado em 18/014/2023

CINE Paissandu: histórias de uma geração. Direção: Christian Jafas. Produção de Eduardo Calvet. Rio de Janeiro: IDEOGRAPH, 2013.

Cine Repórter, 1952. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 09/07/2022

Cine Roxy Copacabana entra para a lista de bens imateriais do Rio. Disponível em <https://invexo.com.br/blog/cine-roxy-copacabana-rj/#:~:text=O%20ic%C3%B4nico%20Cine%20Roxy%20foi,das%20maiores%20celebridades%20da%20%C3%A9poca> Acessado em 10/07/2022

CINE Vaz Lobo - O Filme. Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2015.

CINE Vaz Lobo [2019] (Versão Estendida). Direção: Luiz Claudio Lima. Produção de José Carlos Lage. Rio de Janeiro: Subúrbio em Transe, 2019.

Clube Guanabario Rocha Miranda. Disponível em <https://www.facebook.com/pages/Clube-Guanabario-Rocha-Miranda/450254002078993>
Acessado em 15/01/2023

COELHO, Eliomar; ROCHA, Martha. *Proj. Lei 2019/2023 - Proj. de Lei*. Disponível em http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=144&url=L3NjcHJvMTkyMy5uc2YvMTA2MWY3NTlkOTdhNmlyNDgzMjU2NmVjMDAxOGQ4MzIvNTRhMGM5Mzg2MjJkYjdmMjAzMjU4NzM1MDA2MjU5OTY/T3BlbkRvY3VtZW50 Acessado em 18/01/2023

CONSTRUÇÃO do Teatro e Cinema Cinema Guaraci Rocha Miranda - Anos 50. Filmado por Archangelo Zattera e Walter Zattera. Rio de Janeiro: Acervo Família Zattera. 1954. (9 min.), son.

Das Diretas Já às ameaças de despejo, história do Grupo Estação vira livro. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/cidade/cinema-livro-grupo-estacao-botafogo/> Acessado em 10/07/2022

D'ALMEIDA, Julieta Filomena da Silva. Moradora de Rocha Miranda, 65 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 28 de novembro de 2022.

DECRETO N.º 26644 DE 21 DE JUNHO DE 2006. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4722991/4122070/240DECRETO26644CineGuaraci.pdf> Acessado em 19/07/2022

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. vol. 3. São Paulo: Editora 34, 2012.

Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. *SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2022*. Disponível em http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?k=AFFF2C8D-1F7PF-4B91-A315-E90998B0275D Acessado em 19/01/2023

DIAS, Lucia Rodrigues de Almeida. *Na tela, o cine Guaraci, um artefato transformado em símbolo geográfico no cruzamento dos tempos em Rocha Miranda, Rio de Janeiro*. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

COSTA, Gal. *Divino Maravilhoso*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=w7sbZkhdsFc> Acessado em 16/01/2023

Duas décadas de IMS Rio. Disponível em <https://ims.com.br/2019/09/27/duas-decadas-de-ims-rio/> Acessado em 10/07/2022
Espaço Itaú de Cinema reabre complexo em Botafogo. Disponível em <http://www.revistafatorbrasil.com.br/imprimir.php?not=232072> Acessado em 10/07/2022

Efeito Mandela: significado, origem e 10 exemplos curiosíssimos dessa teoria. Disponível em <https://www.hipercultura.com/efeito-mandela-significado-origem-exemplos-teoria/> Acessado em 26/08/2022

FARIAS, Washington Silva de; OLIVEIRA, Ramon do Nascimento. *Os novos sentidos da "amarelinha": relações discursivas entre político e esportivo na camisa da seleção brasileira na Copa 2018*. Rio de Janeiro: Recorde, v. 14, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2021.

FELIPE, Andreza Navarro. Antiga moradora de Rocha Miranda, 24 anos. Entrevista realizada por videochamada no dia 19 de dezembro de 2022.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. *O Conceito Carioca de Subúrbio: um Rapto Ideológico*. Rio de Janeiro: Revista da FAU, 2010.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. *O Rapto Ideológico da Categoria Subúrbio*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

FERREIRA, Claudino. *O envolvimento cultural comunitário*. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2020.

FERREIRA, Maria Celeste. *Patrimônios Suburbanos | FAU em Prosa*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LTd-XLzuQVc> Acessado em 29/10/2022

FIGUEIRÔA, Alexandre. *Cinema Novo: a luta por uma estética nacional*. Disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/artes/cinema-novo/> Acessado em 25/11/2022

FILGUEIRAS, Mariana. *Apesar da promessa da Riofilme, cinemas de rua seguem abandonados*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/apesar-da-promessa-da-riofilme-cinemas-de-rua-seguem-abandonados-20402254> Acessado em 25/05/2022

FILHO, Edil Oliveira. Morador de Honório Gurgel, adjacência de Rocha Miranda, 60 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 01 de dezembro de 2022.

FRANÇA, Andréa. *Lançamento da nova galeria "Rio Cinético" no Museu Virtual Rio Memórias*. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OFF-NCa_QO8 Acessado em 29/10/2022

FREIRE, Rafael de L. *A segunda fase da conversão para o cinema sonoro no Rio de Janeiro (1929-1930)*. Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. 5 (2016). 10.22475/rebeca.v5n1.235.

FREIRE, Rafael de L. *Cinephon: Sobre como o cinema sonoro impulsionou a fabricação de projetores cinematográficos no Brasil*. Aniki vol.5, n.º 1 (2018): 105-125| ISSN 2183-1750 doi:10.14591/aniki.v5n1.357

FREIRE, Rafael de L. *O negócio do filme: a distribuição cinematográfica no Brasil, 1907-1915*. Rio de Janeiro: Veredas do Patrimônio Audiovisual, 2022.

FORTUNA, Carlos. *A paisagem da ruína urbana*. Coimbra: Cescontexto - debates: Paisagens Socioculturais Contemporâneas, n.12, 2015.

FORTUNA, Maria. *Ponto Cine, em Guadalupe, pode virar Patrimônio Cultural do Rio*.

Disponível em

<https://blogs.oglobo.globo.com/marina-caruso/post/ponto-cine-em-guadalupe-pode- virar-patrimonio-cultural-do-rio.html> Acessado em 19/05/2022

GAROTINHO, Rosinha. *LEI ORDINÁRIA Nº 4156, DE 11 DE SETEMBRO DE 2003*.

Disponível em

<https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-4156-2003-rio-de-janeiro-determina-o-tombamento-do-cinema-guaraci-localizado-no-bairro-de-rocha-miranda-na-cidade-do-rio-de-janeiro>

Acessado em 15/01/2023

GAROTINHO, Rosinha. *LEI ORDINÁRIA Nº 4777, DE 19 DE JUNHO DE 2006*. Disponível em

<https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-4777-2006-rio-de-janeiro-determina-o-destombamento-do-cinema-guaraci-cine-guaraci-localizado-no-bairro-de-rocha-miranda-na-cidade-do-rio-de-janeiro-bem-como-autoriza-a-exploracao-comercial-de-seus-espacos>

Acessado em 15/01/2023

GAUDREAU, André. *O fim do cinema? Uma mídia em crise na era digital*/André Gaudreault, Philippe Marion; tradução Chrsitian Pierre Kasper. Campinas, SP: Papirus, 2016.

GOMES, Jair da Mendes. *INÍCIO DAS OBRAS NO CINE GUARACI*. Disponível em

<https://www.facebook.com/VereadorJairdaMendesGomes/posts/pfbid0aUBiEjgoEzFEGR6DgXuqeieyFR4wW1Dh6U9GL6YFFNg3WTTeK7dMtNWNdeTzmQDEI>

Acessado em 17/01/2023

GOMES, Paulo Emílio Salles. *Cinema, trajetória no subdesenvolvimento*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GONÇALO, Pablo. (2020). *A arqueologia das mídias e uma nova agenda para os estudos de cinema*. Revista FAMECOS, 27(1), e37720.

GONDAR; SALZTRAGER, *Memória social, poder e resistências em Michel Foucault*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2022.

GONZAGA, Alice. *Palácios e poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Record/FUNARTE, 1996.

Grupo “Movimento CINERUA!”. Disponível em

<https://www.facebook.com/groups/563174197138766> Acessado em 17/07/2022

GUARACI (2012). *Prefeitura quer revitalizar cinemas de rua nas zonas Norte e Oeste*.

Postado em 03/11/2012. Extra. Disponível em

<http://extra.globo.com/noticias/rio/prefeitura-quer-revitalizar-cinemas-de-rua-nas-zonasnorte-oeste-6625589.html#ixzz2Q1pgVHef> Acessado em 16/01/2023

GUATTARI, Félix. *Caosmose*. São Paulo: Ed. 34, 1992.

GUILHON, Teresa; MATTOSO, Rafael; SANTOS, Joaquim Justino dos. *Diálogos Suburbanos*. Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2019.

GULLINO, Daniel. *Vaz Lobo quer reprise do seu cinema*. Disponível em <http://vozerio.org.br/Vaz-Lobo-quer-reprise-do-seu> Acessado 19/05/2022

GUSMÃO, Gilson. Morador de Vaz Lobo, 79 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 16 de outubro de 2022.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade* / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro- 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEFFNER, Hernani. *Lançamento da nova galeria "Rio Cinético" no Museu Virtual Rio Memórias*. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Off-NCa_QO8 Acessado em 29/10/2022

HUYSEN, A. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto, Museu de Arte do Rio, 2014.

Imóvel Histórico. Disponível em <https://radardecoracao.com.br/imovel-historico/> Acessado em 11/01/2023

Imperator - Centro Cultural João Nogueira. Disponível em <https://www.guiadasartes.com.br/rio-de-janeiro/rio-de-janeiro/imperator---centro-cultural-joao-nogueira> Acessado em 19/07/2022

Inauguração do Shopping Jardim Guadalupe. Disponível em <http://visaocarioca.com.br/2011/11/24/inauguracao-do-shopping-jardim-guadalupe/> Acessado em 20/07/2022

Informe Rocha Miranda IRM. *Enfim, as @lojasnalin estão de portas abertas no antigo Cine Guaraci em Rocha Miranda*. Disponível em <https://www.facebook.com/informerochamirandarj/posts/pfbid0ptdKSg7y9GQR6Ft3w3EJtfx2SiYcfVQfLod9pbqSLfBMhrBWtcVkbNwPvtutPFJLI> Acessado em 19/01/2023

Informe Rocha Miranda IRM. *Fora Movimento Oportunista!!!* Disponível em <https://www.facebook.com/informerochamirandarj/posts/pfbid02EoA86WbXtKj79x25qKZaDwy6AH9WThfhibBQstRZycwTHq7cCpQaP7B2AFsmUMWql> Acessado em 18/01/2023

Informe Rocha Miranda IRM. *Imagens do Cine Guaraci*. Disponível em <https://www.facebook.com/watch/?v=431505194979609> Acessado em 19/01/2023

Informe Rocha Miranda IRM. *O cine Guaraci tá fechado desde 1989!* Disponível em <https://www.facebook.com/informerochamirandarj/posts/pfbid0LRNQ16tWMk56S29riBUwABKxGJDE3N2qrGXZ4sSrZg1TaiaTwbef63N815pjDqul> Acessado em 18/01/2023

Informe Rocha Miranda IRM. *Sobre o Movimento Cine Guaraci Vive, um trecho do vídeo retirado da Internet*. Disponível em <https://www.facebook.com/watch/?v=533784914335222> Acessado em 18/01/2023

Informe Rocha Miranda IRM. *Tava demorando aparecer esses DESOCUPADOS, que não ajudam em nada e nunca se preocuparam com Rocha Miranda.* Disponível em <https://www.facebook.com/watch/?v=823371688230458> Acessado em 18/01/2023

Instagram CACOS PUC-Rio. *CINEMA DE RUA RESISTE* ✨. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Ch0RFxFPQzO/> Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. Disponível em <https://www.instagram.com/cineguaracivive/> Acessado em 17/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *CARTA ABERTA - MOVIMENTO CINE GUARACI VIVE.* Disponível em <https://www.instagram.com/p/CR92F0-LVeX/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *CENTRO CULTURAL A CÉU ABERTO.* Disponível em https://www.instagram.com/p/CTShyoRJq_g/ Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *CHEGAMOS E ESTAMOS EM GRANDE NÚMERO.* Disponível em <https://www.instagram.com/tv/CRj1AULDZ3M/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *Hoje estivemos em reunião com a grande deputada estadual @delmartharocha.* Disponível em <https://www.instagram.com/p/CSsUSQuF5-u/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *Hoje estivemos na troca de comando do 9º BPM e mantivemos nosso compromisso com Rocha Miranda.* 🙌. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CR1ejB8s74W/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *Linha do Tempo.* Disponível em https://www.instagram.com/p/CSDMReJF1q_/ Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *No ato de Terça-feira (20/07), conseguimos 125 assinaturas a favor da transformação do Cine Guaraci em um espaço cultural.* Disponível em https://www.instagram.com/p/CRmuB_NsvWw/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *O mestre Cacá Diegues, diretor de filmes importantíssimos como Orfeu, Deus é Brasileiro e Cinco Vezes Favela, também mandou um recado de apoio ao movimento!* Disponível em <https://www.instagram.com/p/CSz6sjeJ6J-/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *Ontem, com muita luta e dedicação, realizamos o nosso 3º Ato em defesa do Patrimônio Histórico-cultural Cine Guaraci e pela utilização do mesmo como um Centro Cultural na Região.* Disponível em <https://www.instagram.com/p/CTLABYvpvtD/> Acessado em 18/01/2023

Instagram CINE GUARACI VIVE. *Paulo Betti, ator de várias novelas, inclusive Império, que está sendo reprisada atualmente em horário nobre, falou em defesa do Cine Guaraci!*

Disponível em

<https://www.instagram.com/p/CTDWz4ipykB/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 18/01/2023

Instagram Fabricio Sousa. Disponível em <https://www.instagram.com/fabriciosousa.jpg/>

Acessado em 18/01/2023

IVO, Pedro. *Moradores de Copacabana organizam protesto contra novo projeto do Cinema Roxy.* Disponível em

<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/11/6520264-moradores-de-copacabana-organizam-protesto-contrano-novo-projeto-do-cinema-roxy.html> Acessado em 10/01/2023

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades.* São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

JAFAS, Christian. *Curta Cinema de Rua.* Disponível em <http://curtacinemaderua.com/>

Acessado em 23/11/2022

JÃO. *A rua* (Álbum Lobos). São Paulo: Universal Music Group, 2018.

JESUS, Regiane. *Abaixo-assinado pretende evitar que Cine Guaraci vire loja de departamento.* Disponível em

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/abaixo-assinado-pretende-evitar-que-cine-guaraci-vire-loja-de-departamento-25140521> Acessado em 19/05/2022

KEIGHTLEY, E.; PICKERING, M. *The modalities of nostalgia.* Current Sociology, 54, 2006.

LA Violetera. Direção: Luis César Amadori. Produção de Benito Perojo. Espanha; Itália: Producciones Benito, 1958.

LEÃO, Sérgio. *Moradores de Rocha Miranda pedem que o antigo Cine Guaraci se transforme em um Centro Cultural.* Indisponível atualmente, porém a captura de tela referente ao antigo link aparece como ANEXO C – Matéria Band News FM.

Lei nº 6331/2018, *Legislação - Lei Ordinária.* Disponível em

<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/7cb7d306c2b748cb0325796000610ad8/2fdc1e716224246183258264007a7fcd?OpenDocument> Acessado em 16/01/2023

Lei nº 9587/2022. Disponível em

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/d26ecf8605a51c4d032587fd0052eaff?OpenDocument&Highlight=0,9587> Acessado em 19/07/2022

LIMA, Patricia. *Sem exibição diária, Cine Odeon acompanha o esvaziamento do Centro do Rio.* Disponível em

<https://diariodorio.com/sem-exibicao-diaria-cine-odeon-acompanha-o-esvaziamento-do-centro-do-rio/> Acessado em 10/07/2022

Lista de salas de cinemas no Rio de Janeiro em ordem alfabética por bairros. Disponível em <https://www.cinemaemuitomais.com/programacao/cinema/rio-de-janeiro/> Acessado em 11/05/2022

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LUCENA, Felipe. *História do Cine Odeon*. Disponível em <https://diariodorio.com/histria-do-cine-odeon/> Acessado em 10/07/2022

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MACUNAÍMA. Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Produção de Joaquim Pedro de Andrade. Rio de Janeiro: Difilm, 1969.

MAIA, César. *DECRETO N.º 26644 DE 21 DE JUNHO DE 2006*. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4722991/4122070/240DECRETO26644CineGuaraci.pdf> Acessado em 15/01/2023

MAIA, Luiza. *Cine Carioca Méier; no Imperator, reabre as portas nesta quinta (15)*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/programe-se/cinecarioca-meier-imperator-reabre/> Acessado em 17/05/2022

Mapa dos Bairros do Município do Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.data.rio/documents/fd187b5936214e9086be4e2643f36c62/explore> Acessado em 10/07/2022

MARTINS, Ronaldo. Antigo morador de Vaz Lobo, 80 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 22 de outubro de 2022.

MATTOSO, Rafael. *Os cinemas de rua suburbanos pedem socorro há décadas*. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/coluna/rafael-mattoso/cinemas-de-rua-suburbanos-pedem-socorro> Acessado em 17/01/2023

MEDEIROS, Adailton. Idealizador e realizador do Ponto Cine, 59 anos. Entrevista realizada por vídeo chamada no dia 18 de julho de 2022.

MEDEIROS, Adailton. Idealizador e realizador do Ponto Cine, 59 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 24 de novembro de 2018.

MELO, Jorge. *Fechado há dois anos, Ponto Cine é resistência para cinema suburbano*. Disponível em <https://mareonline.com.br/fechado-ha-dois-anos-ponto-cine-e-resistencia-para-cinema-suburbano/> Acessado em 20/07/2022

Memorabilia Filmes & Produções Culturais. Disponível em <https://www.instagram.com/memorabiliafilmes/> Acessado em 14/8/2023

MIRANDA, André. *Inaugurado há dez anos, o Ponto Cine oferece cultura brasileira a Guadalupe*. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/rio/inaugurado-ha-dez-anos-ponto-cine-oferece-cultura-brasileira-guadalupe-19254505> Acessado em 17/07/2022

Modelo. Disponível em

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/modelo> Acessado em 17/10/2022

MOREIRA, Ivan. *Legislação - Lei Ordinária*. Disponível em

<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/c5e78996b82f9e0303257960005fdc93/d2e324609447a9d8032576ac0072eb20?OpenDocument> Acessado em 15/01/2023

MORIN, Edgar. *O Método 4. As ideias. Habitat, vida, costumes, organização*. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1998.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2.^a Ed. São Paulo: Cortez, 2003c.

MORSE, Richard M. *As cidades "periféricas" como arenas culturais: Rússia, Áustria, América Latina*. v. 8 n. 16 (1995): Cultura e História Urbana. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Movimento Cine Guaraci Vive. Disponível em

<https://www.facebook.com/groups/234421718349299> Acessado em 17/01/2023

NUNES, Marcos. *Metro Tijuca reestreeia como Centímetro no interior do Rio e réplica vira atração turística*. Disponível em

<https://extra.globo.com/noticias/rio/metro-tijuca-reestreeia-como-centimetro-no-interior-do-rio-replica-vira-atracao-turistica-25621137.html> Acessado em 24/01/2023

Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Disponível em

<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/> Acessado em 11/05/2022

ODA, Eiichiro. *One Piece*. Volume 38-39. Tradução de Felipe Monte. São Paulo: Panini Brasil Ltda., 2017.

OLIVEIRA FILHO, Wilson. *Artes da projeção como resistência da memória cinematográfica: ecologia das mídias, espetatorialidades e videomapping*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda. 2021.

O Paiz, n. 15954-15955, 1928. *Hemeroteca Digital*. Disponível em

<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 10/07/2022

O PEQUENO Polegar. Direção: George Pal. Produção de George Pal. Reino Unido: Metro-Goldwyn-Mayer, 1958.

O Radical, n. 3585, 1942. *Hemeroteca Digital*. Disponível em

<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 09/07/2022

OS SALTIMBANCOS Trapalhões. Direção: J. B. Tanko. Produção de Renato Aragão. São Paulo: Europa Filmes, 1981.

OXÓSSI, José Carlos de. *Eu não seria nada* (Álbum São Jorge Ogum). Rio de Janeiro: Blhlaser, 2006.

Página de Facebook Jair da Mendes Gomes. Disponível em <https://www.facebook.com/VereadorJairdaMendesGomes> Acessada em 18/01/2023

Página de Facebook Jair da Mendes Gomes. *PELO DESENVOLVIMENTO DE ROCHA MIRANDA!* Disponível em <https://www.facebook.com/VereadorJairdaMendesGomes/posts/pfbid0o94UZiwN5mihVA4ntheTiKgcEnpA49kXwT2t5sjgDqkoZqpP8QAsL6QEpyytx7e5l> Acessado em 18/01/2023

Para Todos. Hemeroteca Digital. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 27/09/2018

PARIKKA, Jussi. *O que é arqueologia das mídias?* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021.

PASSOS, Ronaldo. Morador de Rocha Miranda, 69 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 28 de novembro de 2022.

PEREIRA, Nathália. *Espaço Itaú de Cinema anuncia fechamento de 17 salas e investimento no streaming*. Disponível em <https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/cinema/2021/09/13044740-espaco-itaude-cinema-anuncia-fechamento-de-17-salas.html> Acessado em 10/07/2022

Perfeito, L. *Onde fica o subúrbio Carioca?* Limites territoriais suburbanos no Rio de Janeiro do século XIX ao XXI. A: Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo. "XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo-Lisboa, 2020". São Paulo: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2020.pe

Periferia é coisa de cinema! Disponível em <https://www.instagram.com/tv/CWBpTL4gt3Q/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acessado em 19/07/2022

Ponto Cine é declarado patrimônio histórico e cultural do Rio. Disponível em <https://riodeboasnoticias.com.br/ponto-cine-e-declarado-patrimonio-historico-e-cultural-do-rio/> Acessado em 20/07/2022

Ponto Cine: Um ponto de amor. Disponível em <https://www.pontosolidario.org/post/ponto-cine-um-ponto-de-amor> Acessado em 20/07/2022

Prefeitura do Rio. *Bens Tombados*. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/exibeconteudo?id=4469060> Acessado em 18/01/2023

PREFEITURA do Rio de Janeiro. *Guia do patrimônio cultural carioca - bens tombados*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Patrimônio Cultural, 2014, 5ª edição.

Prefeitura reinaugura CineCarioca Nova Brasília, primeiro cinema instalado em comunidade no Rio. Disponível em <https://prefeitura.rio/casa-civil/prefeitura-reinaugura-cinecarioca-nova-brasilia-primeiro-cinema-instalado-em-comunidade-no-rio/> Acessado em 17/07/2022

Preservação. Disponível em

<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=preserva%C3%A7%C3%A3o>

Acessado em 18/07/2022

Preservar. Disponível em

<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=preservar> Acessado em

18/07/2022

Publicação do Instagram @pontocine. Disponível em

<https://www.instagram.com/p/Cf6nKVYu8hY/> Acessado em 18/07/2022

QUINTES, Tiago. *Atrações visuais e os primórdios do cinema em Campos dos Goytacazes*. Niterói: UFF, 2022.

RABELLO, Sonia. *O Tombamento*. Disponível em

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf) Acessado

em 18/07/2022

RAMALHO, José Mauro de Souza. Antigo morador de Rocha Miranda, Presidente da Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, 69 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 12 de dezembro de 2022.

RAMBO - Programado para matar. Direção: Ted Kotcheff. Produção de Buzz Feitshans e Herb Nanas. Estados Unidos: Orion Pictures, 1982.

REBOREDO, Gabriel. *Cinemas em Bento Ribeiro*. Disponível em

<https://gabrielrebedo.medium.com/cinemas-em-bento-ribeiro-32f2ebc5db9f> Acessado em

21/04/2023

REDAÇÃO. *Moradores querem transformar Cine Guaraci em Centro Cultural*. Disponível em

<https://bsbflash.com.br/moradores-querem-transformar-cine-guaraci-em-centro-cultural/>

Acessado em 17/01/2023

RIO, João do. *A Alma encantadora das Ruas*. Rio de Janeiro: Domínio Público, 1901.

Rio TV Câmara. *Audiência Pública da Comissão de Cultura - 17.11.2021*. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=h8lDp4DlSm8> Acessado em 18/01/2023

RITMO Alucinante. Direção: Fred F. Sears. Produção de Sam Katzman. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1956.

ROBERTO Carlos e o diamante cor-de-rosa. Direção: Roberto Farias. Produção de Ivan de Souza. Rio de Janeiro: Produções Cinematográficas R. F. Farias Ltda., 1970.

ROMERO, Yago. #60 *CineGuaraciVive*. Disponível em

<https://open.spotify.com/episode/49eIJub120u8L6ErM6NjJK?si=IZG5afeISICx2bD0ISgSqQ&nd=1> Acessado em 17/01/2023

RUBIM, Antônio Albino Canelas. *Políticas Culturais no Brasil: Desafios Contemporâneos*. São Paulo: Centro de Memória, Documentação e Referência - Itaú Cultural, 2015.

SALGADO, Lucas. *Ponto Cine luta para reabrir as portas: 'Merecíamos mais atenção dos governos', diz idealizador do cinema*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/noticia/2022/06/ponto-cine-luta-para-reabrir-as-portas-mereciamos-mais-atencao-dos-governos-diz-idealizador-do-cinema.ghtml> Acessado em 23/06/2022

SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SATRIANO, Nicolás. *Tradicional Cine Leblon reabre, reformado, como Kinoplex Leblon Globoplay*. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/o-que-fazer-no-rio-de-janeiro/noticia/2022/07/06/tradicional-cine-leblon-reabre-reformado-como-kinoplex-leblon-globoplay.ghtml> Acessado em 17/07/2022

SCATOLINI, Amanda. *Cinema de rua no Complexo do Alemão prepara reabertura para setembro*. Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/rio/cinema-de-rua-no-complexo-do-alemao-prepara-reabertura-para-setembro-25094943.html> Acessado em 19/07/2022

SEDA, Rafael. *Não ao despejo do Estação Net Rio! Não à demolição! #FICAESTACAONETRIO !* Disponível em <https://www.change.org/p/prefeito-do-rio-de-janeiro-n%C3%A3o-ao-despejo-do-esta%C3%A7%C3%A3o-net-rio-n%C3%A3o-%C3%A0-demoli%C3%A7%C3%A3o-ficaestacaonetrio-c49fe222-6faa-4f2b-9ea5-0c3c0fb91c00> Acessado em 19/07/2022

SEQUEIRA, Renata. *Cine Guaraci preserva a memória de Rocha Miranda*. Disponível em <http://cineguaraci.blogspot.com.br/2011/03/cine-guaraci-preserva-memoria-de-rocha.html> Acessado em 09/04/2018

SICCALONA, Raul. *CHEGADA DE UM COMBOIO À ESTAÇÃO DE LA CIOTAT, DE LOUIS LUMIÈRE*. Disponível em <https://artenocaos.com/os-filmes-da-minha-memoria/chegada-de-um-comboio-a-estacao-de-la-ciotat-de-louis-lumiere/> Acessado em 27/01/2023

SILVA, George Batista da. (2007). *Telas que se foram: Os antigos cinemas do Rio de Janeiro*. Clube dos Autores. Santa Catarina, novembro de 2007.

SILVA, Rogério Carvalho da. Morador de Rocha Miranda, 49 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 30 de novembro de 2022.

SIMAS, Luiz Antonio. *O Corpo Encantado das Ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SIMIS, Anita. *Cinema e cineastas em tempo de Getúlio Vargas*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1997.

SOARES, Rafael. *Prefeitura vai revitalizar cinemas da Zona Norte*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/prefeitura-vai-revitalizar-cinemas-da-zona-norte-5172758> Acessado em 16/01/2023

SOUZA, Rodrigo de. *Roxy continuará sendo cinema, decide a prefeitura do Rio, após rumores de venda*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/roxy-continuara-sendo-cinema-decide-prefeitura-do-rio-apos-rumores-de-venda-25065012> Acessado em 17/05/2022

SOUZA, Thayza Monteiro de. Moradora de Honório Gurgel, 30 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 18 de dezembro de 2022.

TRATA-SE de denúncia relativa à obra irregular em execução no Cine Guaraci. Disponível no ANEXO G – Documentação MPRJ junto aos outros documentos enviados ao Movimento Cine Guaraci Vive pelo MPRJ.

TEIXEIRA, Antônio Carlos Novaes. Antigo morador de Rocha Miranda, integrante de todos os movimentos em defesa do Cine Guaraci, 59 anos. Entrevista realizada presencialmente no dia 6 de dezembro de 2022.

TENDLER, Silvio. *Cinema Resiste!* Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hhn0zlg-mfg> Acessado em 18/01/2023

TOLENTINO, Átila Bezerra. *Políticas públicas para museus: o suporte legal no ordenamento jurídico brasileiro*. Revista CPC, São Paulo, n.4, p.72-86, maio/out. 2007

Tradicional cinema de rua, Roxy reabrirá como casa de espetáculos; veja como ficará por dentro. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2022/08/tradicional-cinema-de-rua-roxy-reabrir-como-casa-de-espetaculos-veja-como-ficara-por-dentro.ghtml> Acessado em 09/10/2022

Transformar o Cine Guaraci em Centro Cultural. Disponível em https://www.change.org/p/pol%C3%ADticos-transformar-o-cine-guaraci-em-centro-cultural?utm_content=cl_sharecopy_29912722_pt-BR%3A1&recruiter=917717481&utm_source=share_petition&utm_medium=copylink&utm_campaign=share_petition&fbclid=IwAR3jUIMJRWuW01q_s_R3Bp Acessado em 17/01/2023

Turma de Amigos de Rocha Miranda RJ. *CINEMA E TEATRO GUARACI, ROCHA MIRANDA*. Disponível em <http://cineguaraci.blogspot.com/> Acessado em 11/01/2023

Última Hora, n. A00410, 1952. *Hemeroteca Digital*. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acessado em 09/07/2022

UMA ONDA no ar. Direção: Helvécio Ratton. Produção de Simone Magalhães. São Paulo: Imagem Filmes, 2002.

VEIGA, Alexandre. Integrante do Movimento Cine Guaraci Vive, 24 anos. Entrevista realizada por videochamada no dia 20 de dezembro de 2022.

VEIGA, Alexandre. *MOVIMENTO CINE GUARACI VIVE*. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/234421718349299/posts/234679821656822/> Acessado em 17/01/2023

VEIGA, Alexandre. *REUNIÃO DE HOJE*. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/234421718349299/posts/236354384822699/> Acessado em 17/02/2023

VENTURA, Larissa. *Cine Santa Teresa: um cinema de rua que funciona regularmente no Rio de Janeiro*. Disponível em <https://diariodorio.com/cine-santa-teresa-um-cinema-de-rua-que-funciona-regularmente-no-rio-de-janeiro/> Acessado em 10/07/2022

VENTURA, Zuenir. *Cidade Partida*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras; 1ª edição, 1994.

VERAS, Alvaro. *Tombamento de uso. É possível?* Disponível em <https://projetoquestoescritaseorais.com/direito-administrativo/tombamento-de-uso-e-possivel/> Acessado em 19/07/2022

VIEIRA, João Luiz. *Banca de defesa de mestrado da autora, Tainá Andrade da Silva*. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CrB0dD1pJDz/> Acessado em 21/04/2023

VIVA, Baía; VIVE, Cine Guaraci. *Representação*. Disponível no ANEXO G – Documentação MPRJ junto aos outros documentos enviados ao Movimento Cine Guaraci Vive pelo MPRJ.

Volta Ponto Cine. Disponível em <https://benfeitoria.com/projeto/voltapontocine> Acessado em 17/07/2022

ANEXOS

ANEXO A – Artigo de Bárbara Oliveira de Paulo

Cultura, lazer e desenvolvimento humano na Zona Norte: Reflexões e possibilidades para o resgate do Cine Guaraci

Bárbara Oliveira de Paulo – Graduada em Geografia e Meio Ambiente na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Email: barbaraoliveiradepaulo@yahoo.com.br

A identidade dos indivíduos que habitam em determinado lugar, está ligada a tudo que representa a cultura local. O Cine Guaraci, um dos símbolos da identidade dos antigos moradores de Rocha Miranda, Honório Gurgel e Bairros adjacentes, são ainda hoje uma referência e abriga significados muito presentes na história da vida da região. Hoje, o antigo cinema se apresenta como a única possível opção de reavivar a cultura na região.

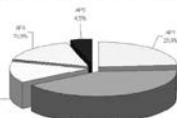
O acesso à cultura e ao lazer em Rocha Miranda, assim como em toda Zona Norte é precário. Por isso é indispensável suscitar o debater entre a população sobre a necessidade de buscar alternativas de lazer e cultura para a região. O espaço do Cine Guaraci representa a memória, mas também simboliza a possibilidade de trazer cultura para a região, e se tornar um espaço que signifique um marco importante para os habitantes de todas as faixas etárias.

Sabemos que hoje, o Rio de Janeiro é uma cidade projetada internacionalmente como a "vitruve" a ser copiada – A cidade exemplo. E neste momento esta imagem modelo tem um reconhecimento ainda mais forte já que a cidade foi nomeada "Patrimônio da humanidade".

Porém o que se projeta é algo muito distante da realidade da maior parte da cidade. As desigualdades, sociais, econômicas e culturais, chamam a atenção para uma importante reflexão. A realização do carioca, não passa somente pelas condições de consumo, mas também pelo acesso à cultura e ao lazer. Para o entendimento do assunto, serão apresentados gráficos e informações sobre a oferta de equipamentos de cultura e lazer. Os gráficos estão divididos por área de planejamento.

Estes gráficos foram retirados de artigo científico que debate a desigualdade social na oferta de equipamentos culturais e de lazer na cidade do Rio de Janeiro, publicado em 2005. Os equipamentos considerados no levantamento são os que são aceitos pela maioria da população como ofertas de cultura e lazer (cinemas, museus, centros culturais, parques e florestas, bibliotecas e teatros) na cidade do Rio de Janeiro.

GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E CULTURA POR ÁREA DE PLANEJAMENTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



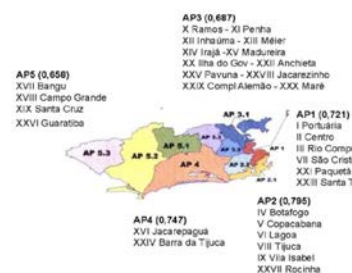
O primeiro é o aspecto físico: existe algum equipamento? A infra-estrutura é adequada de forma completa?

O segundo fator é o financeiro: Se a infra-estrutura precisa ser paga para que os moradores possam frequentar, este pagamento e os gastos adicionais são acessíveis?

A terceira característica está ligada ao estímulo que a população tem. Este pode estar ligado a fatores como a formação recebida pelos cidadãos, o estímulo desde o início da formação da consciência cidadã sobre a importância e o significado de ter acesso às manifestações culturais.

Os autores identificaram grande desigualdade na distribuição destes equipamentos, indicando que através destas desigualdades, a diferenciação social e cultural se revela muito forte nas características dos lugares. O que nos leva a necessidade de buscarmos maiores discussões sobre o processo de redistribuição e desconcentração cultural para a nossa cidade e para reduzir as condições tão precárias de cultura em nossa região.

Figura 3: IDH médio, segundo áreas de planejamento



Ao se relacionar com o índice de desenvolvimento humano, o acesso a equipamentos de cultura e lazer também ficam em assuntos que hoje estão no foco da análise de organismos internacionais. A OMS (Organização Mundial de Saúde) utiliza como uma das categorias principais de discussão a idéia de "Qualidade de vida". Em 2009, José Roberto Herrera Cantorani, em seus estudos sobre cultura, lazer e acesso ao sedentarismo, com foco principal nas crianças e jovens, trouxe para sua análise a preocupação mundial com a qualidade de vida.

A divisão de Saúde Mental da OMS tem um grupo especializado na qualidade de vida, o World Health Organization quality of life (WHOOOL GROUP). Assim como outras entidades e organizações, leva em consideração os diferentes aspectos componentes de um amplo conceito de qualidade de vida: aspectos físicos, psicológicos, culturais, financeiros, relações sociais, ambiente, aspectos espirituais, e os fatores que se encontram dentro de cada um desses aspectos. Fatores como

Figura 1: Distribuição total, segundo área de planejamento.

Os autores buscaram expor estes resultados relacionando-o com os índices de desenvolvimento humano da cidade a fim de verificar em que intensidade e a que problemas sociais estas desigualdades estão relacionadas. Para que possamos entender melhor o debate, MELO & PERES elaboraram o que eles chamaram de "Índice de Desenvolvimento e Acesso Cultural Absoluto (IDAC - Absoluto) que se trata de uma ferramenta que considera a variação da quantidade da população e possibilita aperfeiçoar o entendimento da distribuição dos equipamentos. Os autores criaram também o que eles chamaram de Índice de Desenvolvimento e Acesso Cultural Relativo (IDAC - Relativo)". IDAC-relativo possui o objetivo de destacar a variação da oferta de equipamentos culturais entre as diversas regiões, ao considerar como referência aquela que está, por assim dizer, em situação mais privilegiada.

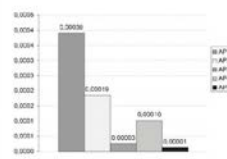


Figura 2: IDAC - Absoluto segundo áreas de planejamento

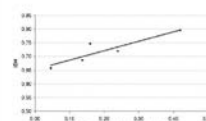


Diagrama de Dispersão, segundo IDH e Concentração de Equipamentos das APs.

De acordo com os levantamentos é perceptível que as áreas onde são menores e mais precárias a disponibilidade de equipamentos ligados às opções de cultura e lazer são as áreas de Planejamento 3 e 5. A área de Planejamento 3, abrange a Zona Norte do Rio de Janeiro, onde está localizada a XV Região Administrativa – RA de Madureira. Na Região Administrativa de Madureira se localiza o Bairro de Rocha Miranda e adjacências.

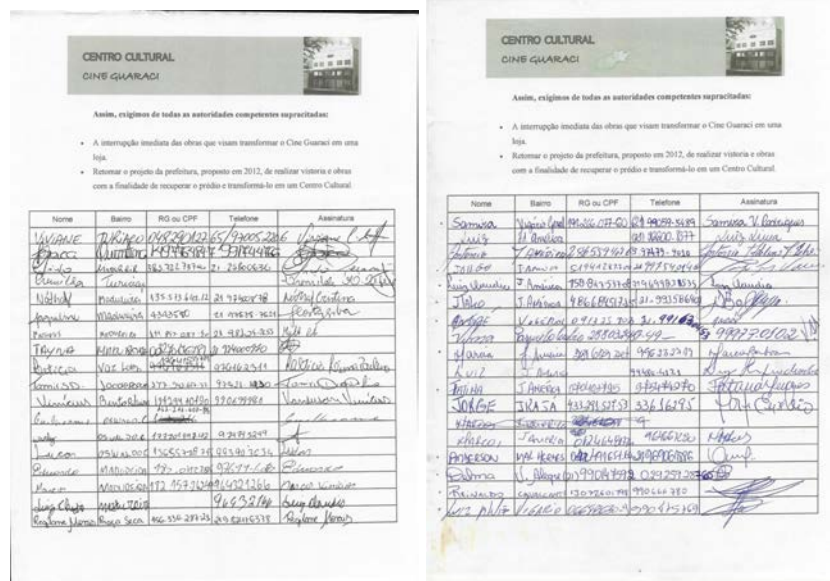
Uma questão importante na abordagem dos autores e essencial nos debates sobre as ofertas culturais e de lazer, é sobre a qualidade deste acesso. Existem ao menos 3 elementos que devemos considerar e que são fundamentais para entender a oferta e qualidade destes serviços.

Uma importante demonstração da importância da mobilização e da luta do povo foi a modificação do traçado do BRT Trans Carioca, que liga a Barra da Tijuca ao Aeroporto Tom Jobim. Na altura do Bairro Vaz Lobo, o antigo Cine Vaz Lobo, que se encontrava demarcado para ser demolido para passagem da via, encontrou na mobilização da sociedade civil, que desejava preservar a memória do Bairro, a possibilidade de trilhar um novo caminho cultural ao subúrbio carioca. Hoje o Cine Vaz Lobo pode tornar-se um centro cultural. A Transcarioa ainda vai cruzar a avenida do antigo cinema, mas sem tocar no prédio em estilo art déco, que guarda, assim como o Guaraci, ricas lembranças do Subúrbio antigo.

É claro que existem incalculáveis ligadas a cultura e ao lazer sendo implantadas nos últimos anos em nossa região, como as Lonas Culturais e a recente Inauguração do parque Madureira. Mas a necessidade de cultura e alternativas frente e estes projetos ainda são grandes. Cabe também refletir a que preço certos projetos são implantados, haja vista a forma de realização dos moradores da comunidade da linha do trem para a implantação do parque. Contudo este assunto pode originar outra reportagem, sobre a real intenção dos projetos de modernização na nossa cidade. Não vou aqui me envolver nesta discussão.

Moradores de Rocha Miranda e adjacências: Uma gestão democrática da cidade passa pelo desejo dos habitantes em construir novas formas de trabalho e renda, mas é de grande importância o posicionamento dos habitantes também quanto agentes dispostos a conservar sua história, discutindo novos rumos para a cultura da Região. Afinal de contas, hoje, prefeitura e governo do Estado, baseiam-se em projetos de revitalização pautados na valorização do que é tradicional antigo para a implantação de serviços e atração de investimentos que em grande parte, não serão para a população. É modernização para quem? Sem entrar neste mérito, vamos nos utilizar também da lógica da valorização do tradicional. Mas para escrever uma nova história de enriquecimento cultural, e como consequência, da redução das desigualdades sociais para reduzir este enorme abismo, entre o que é patrimônio e o que é precariedade onde vivemos.

ANEXO B – Abaixo-assinados Cine Guaraci Vive

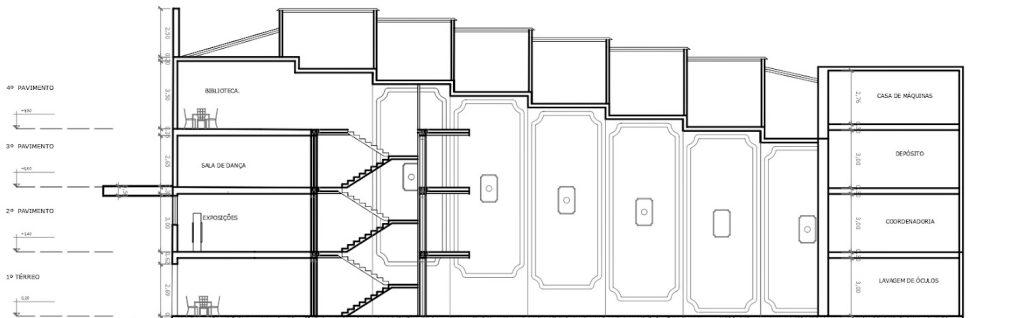
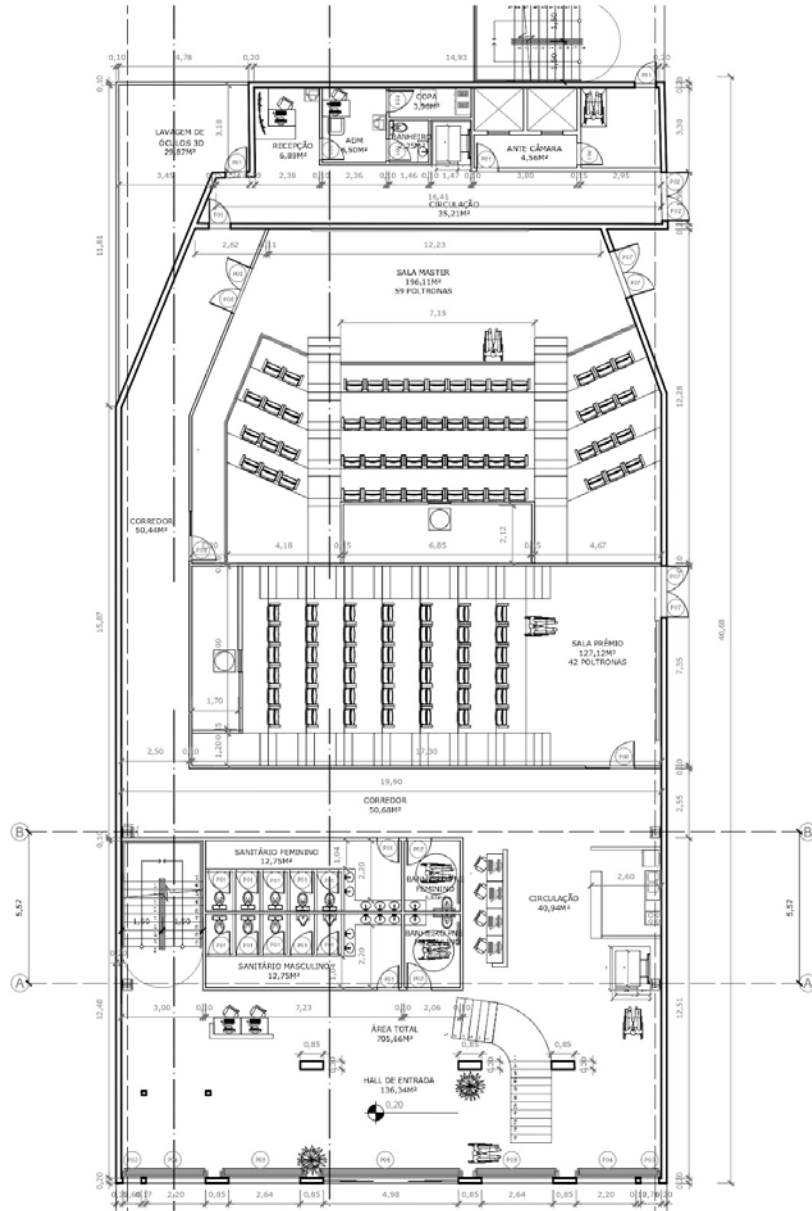


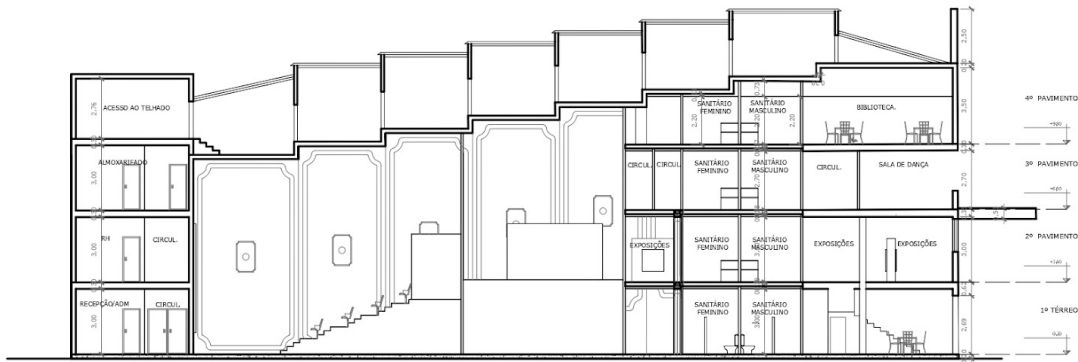
ANEXO C – Matéria Band News FM



ANEXO D – Plantas do projeto arquitetônico de Thayza Monteiro de Souza







ANEXO E – Projeto arquitetônico de Andreza Navarro Felipe



Universidade Estácio de Sá | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

REQUALIFICAÇÃO: CINE GUARACI

Aluna: Andreza Navarro Felipe
Orientadora: Gisele Freixo
Professora: Tanya Collado

RIO DE JANEIRO | 2021

O QUE | PRA QUEM

Requalificação do espaço onde funcionou o antigo cinema Guaraci, transformando-o em um Centro Cultural. O edifício está abandonado desde o fechamento do cinema, nos anos 90, e para um novo futuro. É um importante equipamento cultural para a região e atualmente o bairro carece de locais adequados para o lazer e a cultura.

A proposta é desenvolvida para toda a sociedade desde crianças até idosos. Voltada para o momento de lazer das pessoas, comportando aproximadamente 1.000 (mil) usuários por dia.



LOCALIZAÇÃO

O objeto de estudo está localizado no bairro de Rocha Miranda, zona norte do Rio de Janeiro. Com aproximadamente 44.185 habitantes (2010), faz fronteira com os bairros de Heliópolis, Tanguá, Colégio, Vaz Lobo, Marechal Hermes e Bento Ribeiro.

PRACA 8 DE MAIO
PARQUE MADUREIRA
ESTACAO DE TREM

JUSTIFICATIVAS

MOBILIDADE URBANA

- Autômatos parquímetros
- Ônibus e automóveis particulares
- Linhas férreas
- Parques
- Zona Guaraci

CHUFS E VAZIOS

- Cine Guaraci
- Vazio
- Vulva

INSOLAÇÃO

- Insolação total
- Cine Guaraci
- Sol nascente
- Sol poente
- Sombra de árvores
- Vento

O Cine Guaraci encontra-se na região central do bairro ao lado dos comércios e serviços locais. É predominantemente o uso residencial e escasso os espaços para lazer e áreas livres.

Limites do bairro
Circunferência de 100m

● Cine Guaraci
● Estação de Polícia Militar
● Comércio e Serviços
● Lazer
● Institucional
● Bairro do Parque Madureira

A PROPOSTA

DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO:

- Criar terraço, gerando novo espaço aberto
- Programa voltado para a cultura e o lazer
- Adicionar serviço alimentício ao programa geral
- Utilizar a fachada para obter iluminação natural
- Preservar elementos históricos originais do objeto

IMPLANTAÇÃO

O corte B-B demonstra a forma mais ampla as relações de altura entre os ambientes, focando principalmente no teatro e na sala de cinema. No teatro, a antiga sala de cinema foi dividida para gerar uma sala de teatro, o seu mezanino genérico (duas salas de cinema. As paredes internas, com grematos originais serão reformadas).

PROPORÇÃO ENTRE SETORES

15%	15%
15%	15%
15%	15%
15%	15%
15%	15%

INTERVENÇÕES: CORTE A-A

O corte A-A demonstra as intervenções a serem realizadas e os novos espaços criados. Focamos nas relações de altura no vazio que existe entre o térreo e o hall que dá acesso às novas salas de cinema. Também está indicada a remoção do antigo telhado para a construção de um terraço e restaurante.

A área gerada abaixo da nova laje do terraço pode ser usada como depósito para o restaurante.

Legenda:

- A construir
- Telhado a demolir
- Estrutura original
- Paredes originais
- Edificações vizinhas

INTERVENÇÕES: CORTE B-B

O corte B-B demonstra a forma mais ampla as relações de altura entre os ambientes, focando principalmente no teatro e na sala de cinema. No teatro, a antiga sala de cinema foi dividida para gerar uma sala de teatro, o seu mezanino genérico (duas salas de cinema. As paredes internas, com grematos originais serão reformadas).

Legenda:

- A construir
- Telhado a demolir
- Estrutura original
- Paredes originais

INTERVENÇÕES: PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR

A estrutura existente é mantida, com demolição em algumas paredes para alteração do novo layout. A área onde funcionava a parte baixa do antigo cinema, é transformada em uma sala de teatro que comporta aprox. 200 pessoas. A escada original que leva ao mezanino foi mantida, com a adição de novas circulações verticais. A área do mezanino abaixo da plateia, admite funcionar o escritório do antigo cinema, sob as mesmas alterações para os novos usos.

Legenda:

- Acesso principal
- Demolir
- Construir
- Estrutura existente
- Estrutura a construir
- Laje a construir
- Existente
- Laje existente

INTERVENÇÕES: PLANTA DE DEMOLIR/CONSTRUIR

PLATEIA BAIXA **PLATEIA ALTA**

Os pavimentos apresentados acima contemplam originalmente a plateia alta da sala de cinema. No projeto proposto, essa plateia foi dividida e gerou 2 salas de cinema. O parâmetro curvo original do mezanino foi mantido com a adição de escadas rolantes que levam o visitante ao novo terraço. Ao fundo da planta, circulações verticais foram construídas para dar acesso às áreas técnicas acima da plateia.

Legenda:

- Acesso principal
- Demolir
- Construir
- Estrutura existente
- Estrutura a construir
- Laje a construir
- Existente
- Laje existente

INTERVENÇÕES: CRIAÇÃO DO TERREÇO

Atualmente o edifício possui telhado em toda a sua extensão e sua laje é escalonada. No projeto é proposto a retirada deste telhado para implantação de um terraço.

Neste diagrama, é demonstrado a implantação do terraço após a retirada do telhado original. O terraço será dividido em espaços abertos e cobertos. Lajes novas foram implantadas acima da original para que o piso fique nivelado.

PLANTAS TÉCNICAS: TÉRREO

Mez. interna cafeteria 45m², Cafeteria 45m², Bomboniere 25m², Exposições 210m², Teatro 220m², Camarim 25m², Hall 50m², Bilheteria 25m², Sanitários 45m², Área técnica 14m², Foco 30m².

O acesso principal se manterá no mesmo local, com a adição de uma cafeteria logo após a entrada. Um grande espaço foi deixado para exposições gratuitas, ao fundo está a sala de teatro e as áreas para apoio e suporte técnico. As circulações verticais públicas estão alinhadas no centro da planta e se estendem ao fundo.

Legenda:

- Novos pilares metálicos
- Hall
- Circulação Vertical Cultural
- Circulação Vertical Serviços

PLANTAS TÉCNICAS: MEZANINO

Administração 25m², Depósito 15m², Área abaixo da plateia do cinema, Área funcionária 27m², Exposições 95m², Sanitários 8,50m².

A escada original leva o visitante ao mezanino. O centro desta área foi designado para recepções e suas extremidades comportam áreas de serviço com a administração geral, sanitários e área para os funcionários. Na área técnica, uma espécie de serviços original foi implantado no outro pavimento.

Legenda:

- Novos pilares metálicos
- Hall
- Circulação Vertical Cultural
- Circulação Vertical Serviços

PLANTAS TÉCNICAS: PLATEIA BAIXA

Área técnica 45m², S. Cinema 1 50m², Hall 30m², Superior teatro, S. Cinema 2 115m², Escada rolante, Vazio para o terraço, Área técnica teatro 50m².

As circulações verticais públicas chegam a um hall que dá acesso às salas de cinema. Uma escada de serviço conecta o mezanino a este pavimento e gera uma área técnica abaixo das poltronas dos cinemas. Ao fundo, estão as áreas técnicas voltadas para o teatro. Uma escada rolante conecta o visitante ao novo terraço.

Legenda:

- Novos pilares metálicos
- Hall
- Circulação Vertical Cultural
- Circulação Vertical Serviços

PLANTAS TÉCNICAS: PLATEIA ALTA

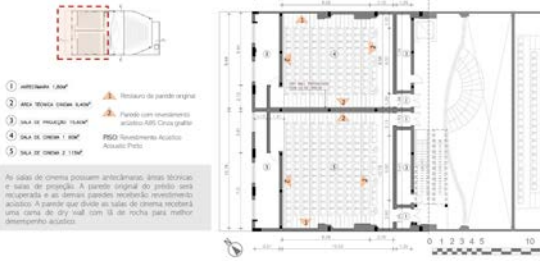
S. de projeção 1 15m², S. Cinema 1 90m², S. de projeção 2 15m², S. Cinema 2 115m², Patamar escada rolante.

Nesta planta é possível observar toda a implantação das salas de cinema, utilizando-se da estrutura original da antiga plateia, contendo as salas de projeção ao fundo. Para vencer a altura até o terraço, foi implantado um patamar para a escada rolante, acessado a um novo lance de escada que se conecta ao terraço.

Legenda:

- Novos pilares metálicos
- Hall
- Circulação Vertical Cultural
- Circulação Vertical Serviços

AMPLIAÇÃO: CINEMA



AMPLIAÇÃO: CINEMA



PLANTAS TÉCNICAS: TERRAÇO

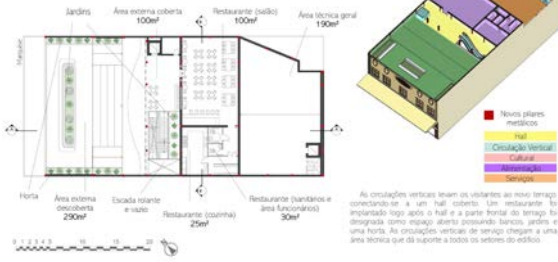
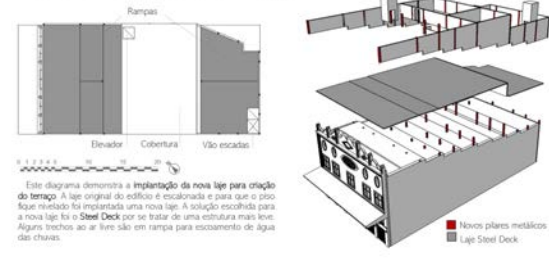
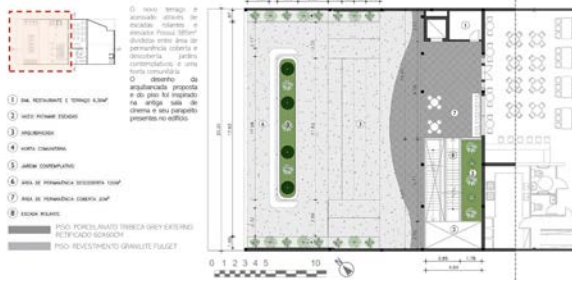


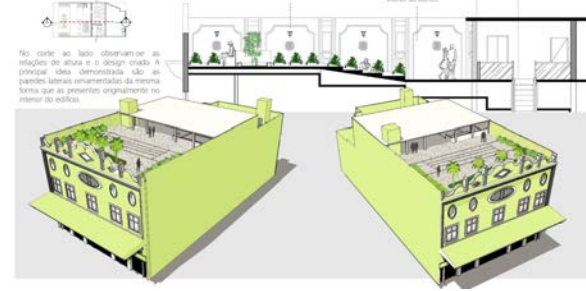
DIAGRAMA: LAJE DO TERRAÇO



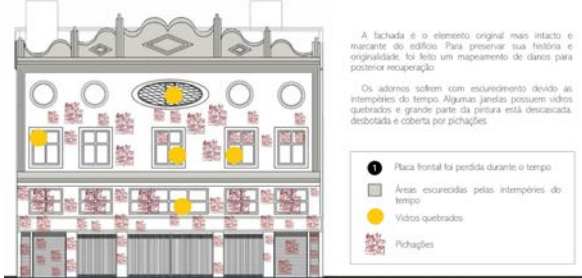
AMPLIAÇÃO: TERRAÇO



AMPLIAÇÃO: TERRAÇO



MAPEAMENTO DE DANOS: FACHADA



PLANTAS TÉCNICAS: FACHADA



PERSPECTIVA FACHADA:





FIM. OBRIGADA!

Ajude a transformar o Cine Guaraci em Centro Cultural!
Assine o abaixo-assinado:

https://www.change.org/p/8c35a0dicos-transformar-o-cine-guaraci-em-centro-cultural?ref=share?source_location=combo_post_variant=comboSHARE_intente:1



ANEXO F – Croquis de Karoline Alves da Silva



ANEXO G – Documentação MPRJ

1ª Promotoria de Tutela Coletiva ao Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

INSTAURO

PORTARIA Nº 11/2021

MA nº 9525

PATRIMÔNIO CULTURAL (11830) – ARQUITETÔNICO (1800040) – BEM TOMBADO MUNICIPAL – DESTOMBAMENTO POR LEI MUNICIPAL SEGUIDO DE OBRAS DE DESCARACTERIZAÇÃO DO CINE GUARACI SITUADO NA RUA DOS TOPÁZIOS, Nº 56, ROCHA MIRANDA, RIO DE JANEIRO

Considerando o teor dos elementos probatórios que instruíram a representação anônima, narra o destombamento parcial, através de ato legislativo municipal, de bem tombado ao nível municipal, seguido de obras de descaracterização do Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Considerando que a edificação é bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006.

Considerando que o destombamento parcial foi efetivado pela Lei Municipal nº 6.331, de 03 de abril de 2018, que foi vetada por inconstitucionalidade pelo Prefeito Municipal, porém, restou promulgada após derrubada do veto pela Câmara Municipal.

Considerando a necessidade de apurar o risco de danos ao patrimônio cultural representado pelo bem mencionado e seus responsáveis.

Considerando, afinal, que a responsabilização e reparação de atos lesivos ao meio ambiente, bem como a defesa dos interesses transindividuais e individuais homogêneos socialmente relevantes é dever do **MINISTÉRIO PÚBLICO** e atribuição no caso concreto da **1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO CULTURAL**.

7 - Solicite-se ao GAP a realização de vistoria fotográfica para constatar o atual estado das obras no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro. Solicite também a identificação e qualificação dos responsáveis pela obra, do proprietário do imóvel e o registro logotípico de eventual placa indicativa de autorização municipal para a execução das obras.

8 - Após o prazo, com ou sem as respostas, nova vista.
Cumpra-se. Comunique-se

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2021

CARLOS FREDERICO SATURNINO

DE OUTUBRO/2021 (12214)

CARLOS FREDERICO SATURNINO

Promotor de Justiça

o presente Inquérito Civil, nos termos do artigo 129, inciso III, da Constituição da República e do artigo 1º inciso I da Lei nº 7.347, a fim de apurar os fatos em tela e todos aqueles que lhes sejam conexos.

Aufere-se e registre-se.

Investigados: Município do Rio de Janeiro e responsáveis pela obra em curso

Assunto: Patrimônio Cultural Arquitetônico – Cine Guaraci

Bairro: Rocha Miranda

Por todas as razões antes expostas, determino:

1 - Dê-se publicidade a esta portaria por quinze dias no mural desta Promotoria e, face a pandemia de COVID-19, remeta-se o extrato de instauração do inquérito civil para publicação no Diário Oficial;

2 - Junte-se cópia da representação e de todos os seus anexos;

3 - Junte-se cópia do ofício do Prefeito Municipal à Câmara expondo as razões do veto à Lei Municipal que destombou o bem (em anexo).

4 - Ofício-se à SMUJH, com cópia dos autos em anexo, requisitando cópia integral do processo administrativo de licença do obras em execução no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro. Prazo: 30 dias. Por email ou pelo SEI.

5 - Ofício-se ao IRPH e ao CMPC, com cópia dos autos em anexo, requisitando cópia integral do processo administrativo de autorização para a execução de obras no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro. Prazo: 30 dias. Por email ou pelo SEI.

6 - Ofício-se ao Procurador Geral de Justiça, com cópia dos autos em anexo, para as providências que entender cabíveis no âmbito de suas atribuições, face a possível inconstitucionalidade da Lei Municipal nº 6.331, de 03 de abril de 2018, que foi vetada por inconstitucionalidade pelo Prefeito Municipal, porém, restou promulgada após derrubada do veto pela Câmara Municipal.



MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
Sistema Corporativo - Módulo de Gestão de Processos

Em 03/09/2021 16:22:42

Detalhamento da Comunicação

MPRJ 2021 00694164
Comunicação 765804 Meio de recebimento INTERNET Situação Encaminhada Tipo de pessoa
Nome ANÔNIMO Sexo Não informado
Data de nascimento CPF/CNPJ RG Órgão emissor
Nome da mãe Telefone residencial Não informado Telefone celular Não informado Telefone comercial Não informado
Endereço comunicante
Escolaridade
Ocupação/Profissão Comunicação contra o MPRJ, membro ou servidor Não
Identificação Anônimo
Justificativa do Anônimo:
Direitos humanos Não Prioridade de acompanhamento Não
Atenção: O comunicante AUTORIZOU o compartilhamento pela Ouvidoria do MPRJ dessa comunicação e dos seus dados pessoais com outras Ouvidorias integrantes do Ministério Público Federal, Estadual e do Distrito Federal, bem como outras Ouvidorias Públicas.
Endereço do fato Rua dos Topázios,56/ROCHA MIRANDA-RIO DE JANEIRO-RJ-21540020

Ponto de referência

Suposto autor do fato Lojas Nalin
Área de Atuação TUTELA COLETIVA Classe de Comunicação DENUNCIA
Atribuição Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural

Caso

Ementa

Assunto CNMP Meio Ambiente

Outro Órgão informado	Protocolo de outro Órgão	
Andamento	Data do andamento	Destinatário
Encaminhamento	26/08/2021	CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DA ORDEM URBANÍSTICA emat: sistema.ouvidoriaambienteurbanismo@mprj.mp.br
Rio de Janeiro, 26/08/2021.	Ref. Protocolo nº. 765804.	
Caro(a) Coordenador(a),		
Informamos que um Expediente Ouvidoria foi encaminhado a esse Centro de Apoio, bastando para acessá-lo ingressar no		



sistema MGP, na aba Gestão de Ouvidoria.
Acesse o sistema em <http://www.mprj.mp.br/sica>
Atenciosamente,
Ouvidoria do MPRJ

Andamento	Data do andamento	Destinatário
Ingresso	26/08/2021	Ouvidoria

Trata-se de denúncia relativa à obra irregular em execução no Cine Guaraci, localizado na Rua dos Topázios, 56 - bairro de Rocha Miranda, bem preservado pelo município, sendo tombado pelo Decreto Rio nº 26.644, de 21 de julho de 2006, e a Lei Municipal nº 6.331, de 03 de abril de 2018, que mantém o tombamento da fachada externa do Cine Guaraci, por seu relevante valor arquitetônico, histórico e cultural. Cabe destacar o projeto da prefeitura do Rio, desde 2012, que propõe a requalificação do Cine Guaraci como Espaço Cultural.
Assim, viemos DENUNCIAR obra irregular na edificação mencionada, considerando que a mesma não possui nenhum tipo de placa, sem informações sobre a licença de obra ou responsável técnico. Outrossim, em visita ao local, verificou-se que não havia nenhum responsável no local, tendo em vista que a obra está sendo realizada à noite e durante os finais de semana.
Vale mencionar que, desde o início da obra não foi apresentado fotos de execução de obra e inventário dos bens móveis de interesse patrimonial e qual a destinação que foi ou será dada a esse acervo.
Para corroborar com os fatos narrados, enviamos em anexo ofício da Dep. Estadual Marta Rocha solicitando uma audiência pública para tratar do tombamento do referido imóvel.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
GABINETE DA DEPUTADA DELEGADA MARTHA ROCHA

Ofício nº 22/2021/AL

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2021.

Ao Exmo. Sr.
Deputado Eliomar Coelho
Presidente da Comissão de Cultura
Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Assunto: Solicitação de Audiência Pública

Senhor Deputado,

Solicito a essa importante Comissão de Cultura a realização de Audiência Pública para tratar do tombamento do imóvel do Cine Guaraci, localizado na Rua dos Topázios, 52 - Rocha Miranda, na Cidade do Rio de Janeiro

Desde já, renovo protestos de elevada estima e consideração.


DEPUTADA DELEGADA MARTHA ROCHA


Nº MPRJ: 2021.00694164

Informe a V. Ex.ª que após efetuar pesquisa junto ao sistema de MGP, planilhas de controle de ouvidoria e planilha de acompanhamento de Ações Cíveis Públicas não foi encontrado inquérito civil, procedimento preparatório ou protocolo de ouvidoria acerca dos fatos noticiados na presente ouvidoria eletrônica.

Faço remessa a V. Ex.ª para ciência e providências.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 2021

Ana Paula C do Nascimento

Protocolo



22/09/2021 10:15

Ofício

VOLTAR Acompanhar Projeto Final do Documento

EMENTA:
COMUNICA VETO TOTAL AO PL Nº 138/2017

OFÍCIO GP Nº 10/CMRJ
Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 2018

Dirijo-me a Vossa Excelência para comunicar o recebimento do Ofício M-A nº 419, de 26 de dezembro de 2017, que encaminha o autógrafo do Projeto de Lei nº 138, de 2017, de autoria do Ilustre Senhor Vereador Jair da Mendes Gomes, que "**Determina o destombamento parcial do Cinema Guaraci, localizado no Bairro de Rocha Miranda, na Cidade do Rio de Janeiro, bem como autoriza a exploração comercial de seus espaços**", cuja segunda via restituiu com o seguinte pronunciamento.

Apesar de louvável o seu escopo, o Projeto apresentado por essa Egrégia Casa de Leis não poderá lograr êxito, por força dos vícios de inconstitucionalidade e ilegalidade que o acometem.

A proposta legislativa visa a retirar parcialmente a proteção conferida pelo tombamento, por interesse histórico e arquitetônico, do Cinema Guaraci, localizado no bairro de Rocha Miranda, Município do Rio de Janeiro.

Inicialmente, cabe registrar que a Constituição Federal, através do seu art. 216, impõe ao Poder Público o encargo da promoção e da proteção do patrimônio cultural brasileiro, prevendo diversas formas de acautelamento e preservação, dentre elas o tombamento.

O tombamento, assim como a retirada do imóvel do Livro do Tombo é o ato administrativo pelo qual o Poder Público declara formalmente o conteúdo histórico, cultural, artístico, turístico, ecológico, paisagístico ou científico de determinado bem móvel ou imóvel, decorrendo daí o interesse público em preservá-lo e protegê-lo.

Deste modo, o ato administrativo encerra um juízo de conveniência e oportunidade, havendo para o administrador a liberdade para a escolha de tomar ou não, assim como de extinguir a proteção jurídica conferida, embora o exercício de ambos os direitos estatais de tomar ou de retirar do Livro de Tombo estejam sujeitos aos parâmetros da ordem jurídica. Tal poder de decisão é privativo do Administrador, não competindo ao Poder Legislativo exercê-lo através de ato legislativo.

Não foi outro o entendimento do Egrégio Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro que declarou a inconstitucionalidade dos dispositivos que atribuem à Câmara Municipal competência para praticar e ratificar atos específicos de tombamento e de destombamento de bens previstos na Lei nº 928, de 22 de dezembro de 1986.

Portanto, o Projeto denota notória interferência legislativa, não autorizada pela Constituição, em atividade típica do Executivo, qual seja, a de extinção, ainda que parcial do tombamento de bens, uma vez que esta pressupõe um juízo de conveniência e oportunidade que depende da análise privativa do Prefeito.

A atividade legiferante da Câmara Municipal, no que concerne ao tombamento, está adstrita à proposição de normas genéricas, sendo o ato de tombamento propriamente dito, específico e de efeitos jurídicos concretos, afeto à análise reservada do Chefe do Poder Executivo local.

mail.camara.rj.gov.br/APL_Esgativas/scpro1720.nsl857956b5763106603256ca0023130403e134dcbaf8e03256218006049270perDocu... 1/3

22/09/2021 10:15

Ofício

Assim, ao imiscuir-se em seara que não lhe é própria, o Legislativo Municipal ofendeu o princípio da separação e harmonia entre os Poderes estabelecido no art. 2º da Carta Magna e repeliu, com arribo no princípio da simetria, nos arts. 7º e 39 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro e da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, respectivamente.

Importante destacar que o tombamento do imóvel permite que sejam feitas modificações e adequações às novas demandas espaciais de atividades tanto culturais como comerciais e de serviços, nem compromete a importância e a integridade do bem tombado, o que parece tornar o Projeto de Lei em tela, se aprovado, inócuo.

Pelas razões expostas, sou compelido a vetar integralmente o Projeto de Lei nº 138, de 2017, em função dos vícios de inconstitucionalidade que o maculam.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência meus protestos de alta estima e distinta consideração.

MARCELO CRIVELLA

Legislação Citada

Atalho para outros documentos

Informações Básicas

Código	20181100390	Autor	PODER EXECUTIVO
Protocolo		Mensagem	
Regime de Tramitação	Ordinária	Tipo Ofício TCM	

Datas:

Entrada	17/01/2018	Despacho	17/01/2018
Publicação	18/01/2018	Republicação	30/01/2018

Outras Informações:

Pág. do DCM da Publicação	6	Pág. do DCM da Republicação	4
Tipo de Quorum		Motivo da Republicação	Omissão no despacho

Observações:

Publicado no DO nº 204 do dia 17/01/2018, na pág. 5
Despacho republicado no DCM nº 21 de 30/01/2018, pág. 4.

Despacho:

mail.camara.rj.gov.br/APL_Esgativas/scpro1720.nsl857956b5763106603256ca0023130403e134dcbaf8e03256218006049270perDocu... 2/3

22/09/2021 10:15

Ofício

DESPACHO: A imprimir
à imprimir e às Comissões de Justiça e Redação e de Mérito..
Em 17/01/2018
JORGE FELIPPE - Presidente

Comissões a serem distribuídas

- 01.: Comissão de Justiça e Redação
02.: Comissão de Mérito

TRAMITAÇÃO DO OFÍCIO Nº 10/CMRJ

PRÓXIMO >>	<< ANTERIOR	CONTRAIR	EXPANDIR	BUSCA ESPECÍFICA		Data Public	Autor(es)
Cadastro de Proposições							
Ofício							
20181100390							
COMUNICA VETO TOTAL AO PL Nº 138/2017 =>							
20181100390							
Despacho => 20181100010 => Veto Total =>							
138/2017 =>							
18/01/2018 Poder Executivo							
18/01/2018							

Topo



1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE

Expedientes nº MPRJ 2021.00694164

- 1- Portaria inaugural de inquérito civil em separado.
- 2- Cumpra-se as providências determinadas na portaria.
- 3- Junte-se o doc. anexo.
- 4- Registre-se.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2021.

CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA 03672102741

Assinado eletronicamente por
CARLOS FREDERICO SATURNINO DE
OLIVEIRA 03672102741
Data: 2021.09.22 11:20:01 -0300

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça
Mat. 2.096

mail.camara.rj.gov.br/APL_Esgativas/scpro1720.nsl857956b5763106603256ca0023130403e134dcbaf8e03256218006049270perDocu... 3/3

23/09/2021 19:22

SEMPRJ - 0971400 - Ofício



OFÍCIO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5ª andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjmacap@mprj.mp.br

Ofício 1ª PJ nº 539/2021

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2021.

Ref: Inquérito Civil MA 9525
MPRJ 2021.00694164
(favor mencionar na resposta)

Anexo: cópia da representação e documentos

Ilmº Senhor Secretário,

Tem curso, no âmbito desta Promotoria de Justiça, Inquérito Civil Público a fim de apurar a notícia do desmontamento parcial, através de ato legislativo municipal, de bem tombado ao nível municipal, seguido de obras de descaracterização do Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Dessa forma, cumprimentando-o, com o intuito de instruir os autos do Inquérito Civil Público em epígrafe, servimo-nos do presente para requisitar a V.Sª cópia integral do processo administrativo de licença de obras em execução no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. Sª protestos de estima e consideração.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Ilmº Sr. Secretário
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano - SMPU
Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, BL. 1 - 11º ANDAR - SALA 1105
CEP: 20211-110 - Rio de Janeiro - RJ



Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 23/09/2021, às 19:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_confirmitad_organ_acesso_externo-0 informando o código verificador 0971409 e o código CRC 9E3D3067.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1060075&inte_sido... 1/2

02/11/2021

Email - Gisele Sousa Barros Soares - Outlook

Ofício 1ª PJMA nº 540/21 - MA 9525 - MPRJ 2021.00694164

Gisele Sousa <gisele.sousa@mprj.mp.br>

Qui, 23/09/2021 21:50

Para: gabinete.iph.smpu.rio@gmail.com <gabinete.iph.smpu.rio@gmail.com>

Prezado(a) Sr. (a),

Cumprimentando-o(a) e em atendimento ao determinado pelo Exmo. Promotor de Justiça Dr. Carlos Frederico nos autos do inquérito civil em epígrafe, servimo-nos do presente para encaminhar o ofício e documentos anexos. Solicitamos a confirmação do recebimento do presente. A resposta deve ser enviada para: ppjmacap@mprj.mp.br

Atenciosamente,

Gisele Sousa

Técnico do MP - Matrícula: 5642

Secretaria da 1ª PTC do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Capital

Av. Nilo Peçanha, nº 151, 5ª andar, Centro

CEP 20011-040 - Rio de Janeiro



<https://outlook.office.com/mail/61AQA4GZQJWH8fUQZLkZHW8E8ZMS04H1YSkTgMCMMDf7m2jxQAAQAMHtmR0ZJro0%2BLyQAZ...> 1/1

23/09/2021 19:22

SEMPRJ - 0971412 - Ofício



OFÍCIO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5ª andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjmacap@mprj.mp.br

Ofício 1ª PJ nº 540/2021

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2021.

Ref: Inquérito Civil MA 9525
MPRJ 2021.00694164
(favor mencionar na resposta)

Anexo: cópia da representação e documentos

Ilmº Senhor Presidente,

Tem curso, no âmbito desta Promotoria de Justiça, Inquérito Civil Público a fim de apurar a notícia do desmontamento parcial, através de ato legislativo municipal, de bem tombado ao nível municipal, seguido de obras de descaracterização do Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Dessa forma, cumprimentando-o, com o intuito de instruir os autos do Inquérito Civil Público em epígrafe, servimo-nos do presente para requisitar a V.Sª cópia integral do processo administrativo de autorização para a execução de obras no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. Sª protestos de estima e consideração.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Ilmº Sr. Presidente
Instituto Rio Paranaíba de Humanidade - IRPH
Rua Gago Coutinho, 52 - Laranjeiras
CEP: 22221-070 - Rio de Janeiro - RJ
gabinete.iph.smpu.rio@gmail.com



Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 23/09/2021, às 19:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_confirmitad_organ_acesso_externo-0 informando o código verificador 0971412 e o código CRC 9E4A4A87.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1060075&inte_sido... 1/2

23/09/2021 19:22

SEMPRJ - 0971433 - Ofício



OFÍCIO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5ª andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjmacap@mprj.mp.br

Ofício 1ª PJ nº 541/2021

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2021.

Ref: Inquérito Civil MA 9525
MPRJ 2021.00694164
(favor mencionar na resposta)

Anexo: cópia da representação e documentos

Ilmº Senhor Presidente,

Tem curso, no âmbito desta Promotoria de Justiça, Inquérito Civil Público a fim de apurar a notícia do desmontamento parcial, através de ato legislativo municipal, de bem tombado ao nível municipal, seguido de obras de descaracterização do Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Dessa forma, cumprimentando-o, com o intuito de instruir os autos do Inquérito Civil Público em epígrafe, servimo-nos do presente para requisitar a V.Sª cópia integral do processo administrativo de autorização para a execução de obras no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. Sª protestos de estima e consideração.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Ilmº Sr. Presidente
Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro - PUCMPC
Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeiras.
22221-070 - Rio de Janeiro - RJ
gabinete.iph.smpu.rio@gmail.com



Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 23/09/2021, às 19:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_confirmitad_organ_acesso_externo-0 informando o código verificador 0971433 e o código CRC C55D88A.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1060075&inte_sido... 1/2

27/09/2021

SEIMPRJ 0961496 - Ofício



OFÍCIO



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Marechal Câmara, 356 - P. andar - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20030-000
Tel: 2282-6445 / 2282-3624 / 2282-3911

SOLICITAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE DILIGÊNCIA PELO GAP

(Preceder o formulário e encaminhar ao protocolo para registro)

Coordenador (a) do CRAAI Rio de Janeiro.

Pelo presente, solicito a designação de agente do GAP para cumprimento da diligência abaixo:

1. Objeto solicitado: 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção ao Meio Ambiente da Capital
2. Telefone e e-mail para contato com o órgão solicitante: Tel: 2248-3098 - gjaia-sonia@mprj.mp.br
3. Promotor (a) de Justiça requerente da diligência: CARLOS FREDERICO SATURNINO
4. Supridor do órgão solicitante indicado para fornecer o(s) equipamento(s) necessário(s): Giliele Sousa
5. Procedimento nº: MPRJ 2021.00694164 - MA 9525
6. Localidade: Município do Rio de Janeiro e responsáveis pela obra em curso
7. Vistoria: A ser realizada
8. Endereço completo da diligência: Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.
9. Descrição sumária do objetivo da diligência: Realização de diligência fotográfica no local para constatar o atual estado das obras no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro. Solicito também a identificação e qualificação dos responsáveis pela obra, do proprietário do imóvel e registro legível de eventual placa indicativa de autorização municipal para a execução das obras.
10. Observações necessárias (informações referentes para o seu cumprimento, tais como dados qualificados de pessoas físicas e/ou jurídicas, horários, dias e prazos mais adequados para cumprimento, referências de localização, etc)
11. Urgência: NÃO (X) SIM () - Justificativa da urgência:

Rio de Janeiro, 27/09/21

CARLOS FREDERICO SATURNINO
Promotor de Justiça
Matrícula: 2096

Os campos abaixo são de preenchimento exclusivo do CRAAI - RJ:

Recebimento no CRAAI: / /	Ass: _____
	Mat: _____
Da Coordenação do CRAAI- RJ:	
Ass: / /	

https://sig.mprj.mp.br/visualizador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1071042&nrta_side... 1/2



MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA
COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Em 06/10/2021

Nº MPRJ: 2021.00694164

Certifico que procedi à autuação e registro do presente inquérito civil nos sistemas de controle desta Promotoria de Justiça, com cumprimento integral da respectiva portaria de instauração.

Giliele Sousa - mat. 5642

27/09/2021

SEIMPRJ 0961496 - Ofício

O campo abaixo é de preenchimento exclusivo do GAP - RJ:

Recebimento pelo GAP: / /	Ass: _____
Agente do GAP: _____	Mat: _____

O campo abaixo é de preenchimento exclusivo do CRAAI - RJ:

Devolução do GAP para o CRAAI: / /	Ass: _____
Devolução ao solicitante: / /	Mat: _____



Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 27/09/2021, às 17:15, conforme art. 1º, III, "G", da Lei 11.409/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sig.mprj.mp.br/visualizador_documento.php?acao=documento_visualizar_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1071042&nrta_side... e o código CRC: 57A5AEE3

30.22.0001.0001.0001.0001.0001

00010001

https://sig.mprj.mp.br/visualizador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1071042&nrta_side... 2/2



RELATÓRIO DE MISSÃO Nº 581/2021 - GAP CRAAI/RJ

REFERÊNCIA: MPRJ 202100785944/202100694164 - 1ª PJTCPMA - CAPITAL

ANEXO: Registro fotográfico.

Exma. Sra. Dra. Promotora de Justiça,

Em cumprimento ao solicitado, os agentes Arilson Loge Gonçalves e Rodrigo da Silva Ferreira Soares, realizaram diligência na Rua dos Topázios, 56, Rocha Miranda/Rio de Janeiro, a fim de realizar diligência fotográfica no local para constatar o atual estado das obras no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº26.644, de 21 de junho de 2006, situado no endereço acima, bem como a identificação e qualificação dos responsáveis pela obra, do proprietário do imóvel e registro legível de eventual placa indicativa de autorização municipal para a execução das obras.

No dia 08 de outubro do corrente, às 12h20h, os agentes diligenciaram o referido endereço onde primeiramente foi feito contato com uma vendedora ambulante, que não quis se identificar, ela informou que não há movimentações de obras no local.

Em continuidade a diligência, os agentes compareceram ao citado Cine Guaraci, e em contato com o Sr. Edivaldo Aparecido de Jesus, RG: 28.093.416-7, que não permitiu a entrada dos agentes para fotografar o interior do espaço, ele disse que está trabalhando no local para fazer limpeza e não quis informar quem o contratou e quem seria o proprietário do estabelecimento, esclarecendo ainda que está há dois dias no local e não observou nenhum tipo de obra acontecendo.

Cabe relatar que havia duas placas no referido endereço e constava como proprietário o Sr. Pedro Francisco Pieroni.

Sem mais, é o que cabe relatar.

Do exposto, encaminhe-se a Excelentíssima Promotora de Justiça Dra. Karina Rachel Tavares Santos, Coordenadora do CRAAI-RJ, para conhecimento e adoção das medidas que julgar cabíveis.

Respeitosamente,

CLAUDIUS FERREIRA DA SILVA
Assinado de forma digital por
CLAUDIO FERREIRA DA SILVA
Data: 2021.10.15
Horário: 10:08:00 -05'00'00"
Chefe do GAP CRAAI/RJ



GAP CRAAI/RJ
Av. Marechal Câmara, nº 356, 9º Andar
Centro - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
CEP 20020-000 - Telefone: (21) 2262-2380, 2274-3661

RELATÓRIO DE MISSÃO Nº 581/2021 - GAP CRAAURJ

Nº MGP da solicitação: 202100785944
 Prazo para execução: 30 dias
 Diligência requisitada:

Exmo. Promotor de Justiça Dr. Carlos Frederico Saturnino

Diligência executada

Cumprimento da diligência		
(x) integral	() parcial	() não executada
Detalhamento da diligência		
Realizada conforme a solicitação.		

Anexos ao presente relatório:

Registro fotográfico.

Rio de Janeiro, em 15/10/2021.
CLAUDIVS FERREIRA DA SILVA
 Claudius Ferreira da Silva
 Chefe do GAP CRAAURJ

REFERÊNCIA: MPRJ 202100785944/202100694164 - 1ª PJTCPMA - CAPITAL



REFERÊNCIA: MPRJ 202100785944/202100694164 - 1ª PJTCPMA - CAPITAL



REFERÊNCIA: MPRJ 202100785944/202100694164 - 1ª PJTCPMA - CAPITAL



FOTO TIRADA DO INTERIOR POR CIMA DO TAPUME

REFERÊNCIA: MPRJ 202100785944/202100694164 - 1ª PJTC/MA - CAPITAL

**ENC. Solicitação de Reunião**

Protocolo das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital - <ppjtmacap@mprj.mp.br>

Ter, 26/10/2021 12:15:18

Para: 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital <1jtmacap@mprj.mp.br>

Cc: cineguaracivive@gmail.com <cineguaracivive@gmail.com>

A Secretária 1ª PJMA,

Acuso recebimento mensagem abaixo.

Pedido de reunião registrado pelo MP 2021.00875585 enviado pela guia de remessa 2021.05440147.

Atenciosamente,

 Ricardo Cleanto de Oliveira
Técnico Administrativo

Mat. 1617

 Protocolo PJTC Meio Ambiente da Capital
Em teletrabalho

De: Cine Guaraci Vive <cineguaracivive@gmail.com>

Enviado: terça-feira, 26 de outubro de 2021 18:07

Para: Promotoria das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital <ppjtmacap@mprj.mp.br>

Assunto: Solicitação de Reunião

Boa noite, prezados,

Meu nome é Tainá Andrade, sou mestrande de Cinema e Audiovisual na UFF, formada em Comunicação - Cinema pela PUC-Rio e coordenadora do Movimento Cine Guaraci Vive.

Gostaria de solicitar reunião sobre o expediente MPRJ 202100803574 com o Promotor Dr. Carlos Frederico Saturnino, responsável pela vista do mesmo, para obter informações sobre o andamento do processo e sobre como posso contribuir com a ação.

Segue, em anexo, documento de identidade.

Desde já, agradeço e aguardo retorno.

Tainá.

<https://outlook.office.com/mail/1jtmacap@mprj.mp.br/inbox/6AA8AAAD011cE1MEU1EWMyWqfK0ZyY5YnL3WY3Wf9ZmAZ0VzZg80...> 1/1

 1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE
Expediente nº MPRJ 202100875585

- Já há IC instaurado sobre o tema (MA 9525).
- Junte-se ao IC e cumpra-se o determinado na última promoção.
- Registre-se. Comunique-se à requerente fornecendo cópia da portaria inaugural e esclarecendo que eventuais contribuições ou manifestações poderão ser formuladas por escrito, assim como pode ser obtida cópia integral do inquérito civil em curso mediante solicitação.
- Após os prazos das requisições já expedidas, abra-se nova vista.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 2021.

 CARLOS FREDERICO SATURNINO
DE OLIVEIRA 03672102741

 Inscrição de firma digital por CARLOS
FREDERICO SATURNINO DE
OLIVEIRA 03672102741
Data: 2021.11.18 17:58:46 -0300

 Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça
Mat. 2.096
Detalhamento da Comunicação

MPRJ 2021.00805787

Comunicação 770353 Meio de recebimento OUTRAS OUVIDORIAS Situação Encaminhada Tipo de pessoa

Nome ANÔNIMO Sexo Não informado

Data de nascimento CPF/CNPJ RG Órgão emissor

Nome da mãe Telefone residencial Não informado Telefone celular Não informado Telefone comercial Não informado

Endereço comunicante Escolaridade

Ocupação/Profissão Comunicação contra o MPRJ, membro ou servidor Não

Identificação Anônimo Justificativa do Anônimo:

MPF

Direitos humanos Não Prioridade de acompanhamento Não

Atenção: Não obtivemos manifestação expressa do comunicante quanto a autorização ou não autorização do compartilhamento pela Ouvidoria do MPRJ dessa comunicação e dos seus dados pessoais com outras Ouvidorias integrantes do Ministério Público Federal, Estadual e do Distrito Federal, bem como outras Ouvidorias Públicas.

Endereço do fato NÃO INFORMADO.NÃO INFORMADO-RIO DE JANEIRO-RJ-

Ponto de referência

Suposto autor do fato Área de Atuação TUTELA COLETIVA Classe de Comunicação DENÚNCIA

Atribuição Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural

Caso

Ementa

Assunto CNMP Meio Ambiente

Outro Órgão informado Protocolo de outro Órgão

MPF 130001003676202193

Andamento Data do andamento Destinatário

Encaminhamento 04/10/2021 CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS

Rio de Janeiro, 04/10/2021. PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE TUTELA

Ref. Protocolo nº. 770353. COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DA

sistema.ouvidoriaambienteurbanismo@mprj.mp.br



Notícia de Fato - NF

1.30.001.003676/2021-93

Reservado

Volume I

Caro(a) Coordenador(a),

Informamos que um Expediente Ouidoria foi encaminhado a esse Centro de Apoio, bastando para acessá-lo ingressar no sistema MGP, na aba Gestão de Ouidoria.

Acesso o sistema em <http://www.mprj.mp.br/ica>

Atenciosamente,

Ouidoria do MPRJ

Andamento	Data do andamento	Destinatário
Encaminhamento	04/10/2021	CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DA ORDEM URBANÍSTICA email: sistema.ouidoriameioambienteurbanismo@mprj.mp.br
Rio de Janeiro, 04/10/2021.		
Ref. Protocolo nº. 770353.		

Caro(a) Coordenador(a),

Informamos que um Expediente Ouidoria foi encaminhado a esse Centro de Apoio, bastando para acessá-lo ingressar no sistema MGP, na aba Gestão de Ouidoria.

Acesso o sistema em <http://www.mprj.mp.br/ica>

Atenciosamente,

Ouidoria do MPRJ

Andamento	Data do andamento	Destinatário
Ingresso	01/10/2021	Ouidoria

O relato a seguir é oriundo de protocolo do MPF encaminhado por e-mail à Ouidoria do MPRJ, em 01/10/2021. Informo, ainda, que anexamos a manifestação original no sistema.

De: PRRJ-Divisão Cível Extrajudicial <PRRJ-DivCivEl-Extrajudicial@mpf.mp.br>

Enviado: sexta-feira, 1 de outubro de 2021 12:23:15 (UTC-03:00) Brasília

Para: Ouidoria do MPRJ <ouidoria@mprj.mp.br>

Assunto: Declínio de Atribuição - Notícia de Fato nº 1.30.001.003676/2021-93

Senhores Servidores,

Encaminho, em anexo, a Notícia de Fato nº 1.30.001.003676/2021-93, conforme manifestação de Declínio de Atribuição de lavra do Exmo. Procurador da República Dr. Jaime Mitropoulos.

Solicito, por gentileza, que confirmem o recebimento deste documento.

Atenciosamente,

Ana Paula Queiroz
Divisão Cível Extrajudicial - DICIVE
Procuradoria da República do Rio de Janeiro - MPF-PRRJ

(O RELATO COMPLETO EM ANEXO)

Resumo:

IMÓVEL TOMBADO PELO IPHAN LOCALIZADO NA RUA DOS TOPÁZIOS Nº 56, EM ROCHA MIRANDA, ONDE FUNCIONAVA O CINE GUARACI - DESTOMBAMENTO PARCIAL DA FACHADA E DESTOMBAMENTO COMPLETO PARA USO COMERCIAL - POSSÍVEIS IRREGULARIDADES.

Distribuição:

PR-RJ - Encerrada em 21/09/2021 - PR-RJ-20º Ofício

Grupo temático principal:

4ª Câmara - Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

Tema:

10108 - Patrimônio Histórico / Tombamento (Domínio Público/DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO)

Observação:

Município(s):

RIO DE JANEIRO - RJ

Movimentado para:

20/09/2021 - PR-RJ/DICIVE/PRRJ - DIVISÃO CÍVEL EXTRAJUDICIAL DA PRRJ

Usuário: GISELE SOUSA

Página 2

Processo 1.30.001.003676/2021-93, Documento 1, Página 1



Ministério Público Federal
Sala de Atendimento ao Cidadão

Manifestação 20210076394

Dados Manifestante	SIGILOSO	Representação
Data do Fato	01/07/2021	
Município do Fato	RIO DE JANEIRO	
UF do Fato	RJ	

Descrição

Na Rua dos Topázios, 56 - Rocha Miranda - Rio de Janeiro - RJ, encontra-se um imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico Cultural que abrigou o Cine Guaraci, que funcionou de 1954 a 1989. Fechado há mais de três décadas, o imóvel vem sendo negligenciado pelos proprietários, o que gerou um estado de mal conservação profunda do imóvel. Desde o início do século XXI o imóvel se tornou um grande desejo da especulação imobiliária e do estelionato eleitoral da região, passando por longos anos de disputa pelo imóvel, relatada no Memorial Descritivo em anexo, que resultou em um tombamento da arquitetura e do uso do imóvel em 2006, pelo então prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, César Maia, através do decreto nº 26.844/2006. Em 2018, o vereador Jair da Mendes Gomes (PROS), após quatro tentativas na Câmara dos Vereadores, conseguiu um destombamento parcial do imóvel com uma PL de apenas três linhas onde atesta que é desejo da população local o destombamento. Uma fraude, pois no texto da PL e nem em anexos a ela constam comprovações de consulta pública ou clamor popular. O prefeito em exercício, Marcelo Crivella, vetou o destombamento. O vereador liderou a derrubada do veto na Câmara dos Vereadores e promulgou a lei nº 6331/2018 permitindo o destombamento parcial da arquitetura, preservando a fachada e o destombamento completo do uso, liberando o imóvel para utilização comercial. Esse destombamento é inconstitucional, pois a prerrogativa dos tombamento e destombamento, é do poder executivo, em suas instâncias. O vereador Jair da Mendes Gomes, além de promover esse destombamento parcial inconstitucional, também lidera a realização de uma obra completamente irregular, que foi autorizada pelo IRPH, em abril desse ano. A obra não contém nem placa de obra com informações obrigatórias como CRECI, Arquiteto Responsável, Engenheiro Responsável e Restaurador Responsável. Essa obra é para a instalação de uma rede de lojas de departamento chamada Lojas Nalin, cuja propriedade é do Presidente do Partido Democratas, de Magé-RJ, Zé Augusto Nalin. O Movimento Cine Guaraci Vive, que luta pela preservação do patrimônio e a utilização do mesmo como um Centro Cultural, obedecendo o tombamento do uso e da arquitetura feitos em 2006, conforme referido acima, encontrou um outro imóvel a menos de 50 metros de distância do cinema em questão.

Processo 1.30.001.003676/2021-93, Documento 1, Página 2



Ministério Público Federal
Sala de Atendimento ao Cidadão

disposto para aluguel com loja, sobreloja e estacionamento exclusivo. Uma estrutura pronta para receber uma loja de departamentos. Isso representa uma imensa redução de custo em obras e instalações para as Lojas Nalin e também uma redução de tempo, permitindo uma inauguração mais rápida da loja. Porém o vereador e os responsáveis das Lojas Nalin preferem destruir internamente um imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico Cultural e iniciar do zero uma obra inteira para a instalação da Lojas Nalin. Qual é o bom senso disso? Qual proprietário prefere gastar mais dinheiro em obras e levar mais tempo para inaugurar seu empreendimento? Em anexo constam fotos atuais das obras irregulares que estão destruindo o patrimônio onde fica o Cine Guaraci

Solicitação

Pelo exposto acima e no Memorial Descritivo e nas fotos em anexos, o Movimento Cine Guaraci Vive solicita uma investigação para anulação do destombamento acima citado denuncia por crime contra o patrimônio cultural e crime de improbidade administrativa os seguintes órgãos: FANRIO, INEPAC, IPHAN, CAU-RJ, IRPH, Secretaria de Governo e Integridade, Secretaria de Cultura e Secretaria de Planejamento Urbano.

Declínio de Atribuição para o MPE/RJ - Notícia de Fato nº 1.30.001.003676/2021-93

De: PRRJ-Divisão Cível Extrajudicial Informa
CO:
Data: terça-feira - 21/setembro/2021 14:13
Assunto: Declínio de Atribuição para o MPE/RJ - Notícia de Fato nº 1.30.001.003676/2021-93
Anexos: Text1.htm; PR-RJ-00090177-2021(2).pdf

Senhor Representante,
Informamos a Vossa Senhoria acerca do Declínio de Atribuição da Notícia de Fato nº 1.30.001.003676/2021-93 para o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, instaurada a partir da DGI-DEJUNQCA, 20210076394/2021 - PR-RJ-00089576/2021, em virtude de Promoção de Declínio do Excmo. Procurador da República Dr. Jaime Mitropoulos, conforme manifestação em anexo.

Maiores informações a respeito do andamento do procedimento poderão ser obtidas através do telefone (21) 3971-9553, das 11 às 17 horas, podendo quaisquer interessados apresentar recurso no prazo de 10 (dez) dias.

Atenciosamente,
Divisão Cível Extrajudicial/RJ
Procuradoria da República/RJ

Este e-mail não aceita respostas.

Respostas serão devolvidas e não serão processadas.

Caso queira responder, utilize um dos canais abaixo listados:

Na internet, através do link <http://www.mpef.mpb.br/mpef/servicos>, sem custo com postagem, tampouco deslocamento à unidade do MPF.

No Celular, através do Aplicativo MPF Serviços.

Em função da Pandemia de COVID-19, através da Sala de Atendimento ao Cidadão da PR/RJ, por meio dos telefones (21) 3971-9553 e (21) 3971-9102 e no email prj-sac@mpf.mpb.br. O horário de atendimento é de 2ª a 6ª, das 11h00 às 17h00.

Assinado com certificado eletrônico nº 130001003676202193-8, em 21/09/2021 14:13:15. Para verificar a autenticidade acesse <http://www.transparencia.mpef.mpb.br/validacao/comprovacao>. Chave: 53483287-0F5F55A3-7E23A044-140F28A3

<https://portal.mpf.mpb.br/web/portal?userContext=c540666b345796a7178ab0ff7a18922c70303b482e7a457c376046319776&item=dm-0149C...> 5/1

MPF Ministério Público Federal
PROCURADORIA DA REPÚBLICA - RIO DE JANEIRO
Av. Nilo Peçanha, Nº 23 A, 31, Centro - Cop 20020100 - Rio de Janeiro-RJ
Telefone: (21)3971-9553
Email: Prj-sac@mpf.mpb.br

Assinado com certificado eletrônico nº 130001003676202193-9, em 01/10/2021 12:15. Para verificar a autenticidade acesse <http://www.transparencia.mpef.mpb.br/validacao/comprovacao>. Chave: 53483287-0F5F55A3-7E23A044-140F28A3



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA - RIO DE JANEIRO

OFÍCIO nº 11623/2021/PRRJ/DICIVE

Rio de Janeiro, 1 de outubro de 2021

A Sua Excelência o Senhor
Procurador-Geral de Justiça
Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
Av. Marechal Câmara, nº 370
20.020-080 Rio de Janeiro- RJ

Referência: NF nº 1.30.001.003676/2021-93

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral,

Em cumprimento ao despacho do Excmo. Procurador da República Dr. Jaime Mitropoulos, encaminho a Vossa Excelência os autos do procedimento em epígrafe, com sua respectiva Promoção de Declínio de Atribuição.

Respeitosamente,

ANA PAULA OLIVEIRA COELHO DE QUEIROZ
DIVISÃO CÍVEL EXTRAJUDICIAL DA PR/RJ

MPF Ministério Público Federal	PROCURADORIA DA REPÚBLICA - RIO DE JANEIRO	Av. Nilo Peçanha, Nº 23 A, 31, Centro - Cop 20020100 - Rio de Janeiro-RJ
		Telefone: (21)3971-9553 Email: Prj-sac@mpf.mpb.br



CINE GUARACI – 30 ANOS DE ABANDONO!
QUEREMOS MAIS 30?
FORA OPORTUNISTAS!

NÃO AO ATRASO **NÃO AO ATRASO**
NÃO AO ATRASO **NÃO AO ATRASO**



Detalhamento da Comunicação

MPRJ 2021.00803574
 Comunicação 770341 Meio de recebimento PRESENCIAL Situação Encaminhada Tipo de pessoa Física
 Nome TAINA ANDRADE DA SILVA Sexo Feminino
 Data de nascimento 26/12/1996 CPF/CNPJ 155.866.967-11 RG 289588964 Órgão emissor DETRAN /
 Nome da mãe LUZINETE VIEIRA DE ANDRADE SA SILVA
 Telefone residencial Não informado Telefone celular 21989422614 Telefone comercial Não informado
 Endereço comunicante Rua Paulo Viana,41-CASA 04- ROCHA MIRANDA-RIO DE JANEIRO-RJ-21540460
 Escolaridade PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO
 Ocupação/Profissão ASSISTENTE E AUXILIAR ADMINISTRATIVO
 Comunicação contra o MPRJ, membro ou servidor Não
 Identificação Identificado
 Direitos humanos Não Prioridade de acompanhamento Sim
 Atenção: O comunicante AUTORIZOU o compartilhamento pela Ouvidoria do MPRJ dessa comunicação e dos seus dados pessoais com outras Ouvidorias integrantes do Ministério Público Federal, Estadual e do Distrito Federal, bem como outras Ouvidorias Públicas.
 Endereço do fato Rua DOS TOPÁZIOS,56/ROCHA MIRANDA-RIO DE JANEIRO-RJ.

Ponto de referência

Suposto autor do fato
 Área de Atuação TUTELA COLETIVA Classe de Comunicação DENÚNCIA
 Atribuição Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural

Caso

Ementa

Assunto CNMP Meio Ambiente

Outro órgão informado	Protocolo de outro órgão	
Andamento	Data do andamento	Destinatário
Encaminhamento	01/10/2021	CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DA ORDEM URBANÍSTICA email: sistema.ouvidoriaambientaurbanismo@mprj.mp.br
Rio de Janeiro, 01/10/2021.		
Ref. Protocolo nº. 770341.		
Caro(a) Coordenador(a),		



Informamos que um Expediente Ouvidoria foi encaminhado a esse Centro de Apoio, bastando para acessá-lo ingressar no sistema MGP, na aba Gestão de Ouvidoria.

Acesso o sistema em <http://www.mprj.mp.br/sca>

Atenciosamente,

Ouvidoria do MPRJ

Andamento	Data do andamento	Destinatário
Ingresso	01/10/2021	Ouvidoria

SRA. TAINA COMPARECE A ESTE CANAL DA OUVIDORIA, NA CONDIÇÃO DE REPRESENTANTE DOS SEGUINTES MOVIMENTOS: CINE GUARACI VIVÊ E JUBAIA VIVÊ, MUNDO DE PETIÇÃO 115 LAJODAS PELA QUAL NARRA ACERCA DE ILEGALIDADES E IRREGULARIDADES ENVOLVENDO O PROCESSO DE DESTOMBAMENTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO, O CINEMA GUARACI, LOCALIZADO NA RUA DOS TOPÁZIOS, N° 56, ROCHA MIRANDA / RJ.

CABE SALIENTAR QUE A COMUNICANTE INFORMA QUE O MESMO DOCUMENTO ACIMA MENCIONADO FOI DIRECIONADO AO SECRETÁRIO DE GOVERNO E INTEGRIDADE PÚBLICA, MARCELO CALERO, HÁ CERCA DE TRÊS MESES, TODAVIA, NENHUMA PROVIDÊNCIA FOI TOMADA.

POR FIM, SALIENTA ACERCA DA PL. 136, CITADA NO DOCUMENTO, A QUAL, PREVÊ A RECONVERSÃO DE IMÓVEIS PROTEGIDOS, MAS QUE AINDA NÃO FOI SANCIONADA. NO ENTANTO, AS OBRAS PERMANECEM ACONTECENDO NO CINEMA GUARACI.

VISTO O EXPOSTO, RECORRE A ESTE ÓRGÃO MINISTERIAL PARA QUE ESTE INTERVENHA NO CASO PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS.

Rio de Janeiro, 06 de Junho de 2022.

AO

1-Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac)

2-Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras do Rio de Janeiro (SEINFRA-RJ)

3-Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ)

Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e da Ordem Urbanística (CAO Meio Ambiente) Promotora de Justiça, Dra. Patrícia Gabai

4- Ministério Público Federal do Estado do Rio de Janeiro (MPF-RJ)

Assunto: REPRESENTAÇÃO PARA SOLICITAR A INTERRUPÇÃO DAS OBRAS PARA INSTALAÇÃO DE UM COMÉRCIO NO IMÓVEL TOMBADO CINE GUARACI, SITUADO NO BAIRRO DE ROCHA MIRANDA, MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, A QUAL INFRENDE A LEI 9.587/22 AO MODIFICAR SEU USO, E PARA SOLICITAR A INCLUSÃO DO MESMO NO PROGRAMA INFRAUR, VISANDO SUA PRESERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E REATIVAÇÃO MANTENDO SEU FIM CULTURAL.

Os coletivos culturais e cidadãos abaixo-assinados, vêm por meio desta

REPRESENTAÇÃO

nos termos previstos na lei federal no. 7347/1985, que trata da Ação Civil Pública (ACP) de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estéticos e ao patrimônio histórico-cultural, requerer a Vossa atuação com a urgência que o assunto requer, em função dos gravíssimos fatos abaixo descritos:

1- O CINEMA GUARACI, localizado na Rua dos Topázios nº 56, no Bairro de Rocha Miranda, na Cidade do Rio de Janeiro, é um patrimônio cultural tombado situado no bairro de Rocha Miranda, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, encontra-se neste momento sendo destruído e ameaçado de extinção!

O Guaraci foi um cinema com 1.300 poltronas, ar condicionado, decoração em art déco e nouveau, e funcionou entre 1954 e 1989. A presença do cinema ativou o comércio do bairro

suburbano, que fica ao redor da sala. Além disso, o imóvel fez parte da vida dos moradores ao trazer cultura, pertencimento, lazer e relações. Após o encerramento das atividades, sucumbindo ao advento das salas de cinema de shopping, o imóvel foi abandonado e negligenciado pelos proprietários. Rapidamente surgiram interesses ligados à especulação imobiliária. Mas igualmente rápido foi o surgimento de movimentos e projetos para que o espaço virasse um centro cultural, o que mantinha o uso, mas em um formato que se encaixasse nos novos tempos: dos shoppings e condomínios.

2- Por sua relevância a **Cine Guaraci** foi tombado pelo Estado do Rio de Janeiro em 2003 através da Lei nº 4156/2003 num claro reconhecimento pelo governo estadual da existência de **"interesse histórico, cultural e arquitetônico do Estado do Rio de Janeiro"**, sendo expressamente determinado no Art. 2º desta Lei Estadual que: **"Art. 2º - Fica o imóvel mencionado no artigo 1º, destinado exclusivamente ao exercício de atividades culturais e de lazer, ligadas às artes cênicas, especialmente a cinema, teatro e música."**

3- Estranhamente, através de um projeto de lei de autoria de Pedro Fernandes (nº 2450/2005), este espaço de indiscutível valor histórico, cultural e arquitetônico foi parcialmente "destombado" pelo mesmo governo para fins comerciais em 2006 com a lei nº 4777/2006 que apesar de, em seu art. 2º, permitir **"a exploração comercial de espaços internos do imóvel"**, ao mesmo tempo prevê a proteção legal deste bem imóvel e, simultaneamente, reconheceu a importância de sua **"destinação (para) o desenvolvimento de atividades de caráter cultural ou educacional"**, como previsto nos arts. 3º, e 4º, desta Lei ao determinar que:

Art. 3º As atividades comerciais que vierem a ser desenvolvidas no imóvel mencionado no art. 1º, não poderão incorrer na alienação de bens existentes nas partes interna e externa do imóvel Cinema Guaraci, bem como garantir sua preservação;

Art. 4º As áreas do imóvel que não vierem a ser utilizadas comercialmente, poderão ter como destinação o desenvolvimento de atividades de caráter cultural ou educacional;

4- Contudo, dois dias depois, o CINE GUARACI foi novamente tombado pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro através do Decreto nº 26.644/2006 que, mais uma vez, reconheceu o **"o valor cultural desta edificação e a importância de se preservar marcos culturais e arquitetônicos na paisagem dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro"** e também recomendou expressamente a **"necessidade de medidas cautelares para a proteção do referido imóvel"**.

Visando a proteção integral deste singular patrimônio arquitetônico, histórico e cultural a legislação municipal foi taxativa ao submeter sua salvaguarda ao Conselho Municipal de

Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, que é a instância que dispõe da competência legal máxima nesta matéria, a saber:

Art. 2º. Quaisquer intervenções físicas a serem realizadas no referido imóvel deverão ser previamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.

5- No ano de 2018, o histórico cinema de Rocha Miranda, por projeto de lei nº 138/2017 do vereador Jair da Mendes Gomes (PROS), promulgado na Câmara Municipal como a Lei nº 6331/2018, após veto do executivo municipal, mesmo assim passou por um fraudulento e inconstitucional "destombamento" parcial do imóvel para fins comerciais, garantindo somente a manutenção da fachada.

6- O fato da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro não ter previamente consultado o competente Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, cujas **"QUAISQUER INTERVENÇÕES FÍSICAS" deveriam ter sido "PREVIAMENTE APROVADAS" pelo competente Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro**, por si só demonstra de forma inequívoca de que há um núcleo vício de origem neste ilegal PL, o que à luz da legislação municipal citada sequer deveria ter sido permitido a sua tramitação!

Portanto, a citada Lei nº 6331/2018 além de ilegal e irregular é também Inconstitucional!

Ademais trata-se de uma lei extremamente contraditória e que fere o interesse público já que ao mesmo tempo em que no seu Art. 1º reconhece que deve ser mantido **"o tombamento da fachada externa, por seu relevante valor arquitetônico, histórico e cultural"**, de forma desavergonhada em seu art. 2º, ao mesmo tempo, busca permitir **"a exploração comercial de espaços internos do imóvel"**.

A vergonhosa "justificativa" que consta do citado fraudulento PL que tem apenas 2 míseros parágrafos, ao citar que **"A população de Rocha Miranda deseja um novo destino para o local que, tombado desde 2006"** a bem da verdade, assim como dos princípios da Legalidade e da Transparência que de acordo com a CF 1988 devem reger os atos da Administração Pública, na prática, **NÃO CONDIZ COM A REALIDADE**, sendo portanto fruto de uma grande **MENTIRA!**

**PL n° 138/2017
JUSTIFICATIVA**

É urgente o destombamento do Cine Guaraci. A população de Rocha Miranda deseja um novo destino para o local que, tombado desde 2006, não recebeu qualquer benfeitoria em

termos de conservação de patrimônio por parte do Poder Público Municipal. Pelo contrário, o imóvel se encontra em total condição de abandono e sua área interna está totalmente destruída, sendo impossível a sua recuperação.

A Rua dos Topázios é a principal via comercial de Rocha Miranda e torce para que o Cine Guaraci tenha um novo destino. A nova utilização do espaço só trará benefícios como o aumento do comércio e, consequentemente, das oportunidades de trabalho e também da autoestima dos moradores. O destombamento do Cine Guaraci é um ato de amor à população de Rocha Miranda.

7- O autor do PL seja por desconhecimento ou por má fé omitiu dos seus pares da Câmara de Vereadores que há décadas (no mínimo há mais de 20 anos!), a população local e movimentos culturais, a juventude e comerciantes, têm se mobilizado junto aos poderes Executivo e Legislativo estadual e municipal para que adotem medidas de proteção deste bem imóvel visando a sua Restauração e inserção como um equipamento cultural na vida comunitária: assim como estes legítimos movimentos de cidadania, há décadas, tem enfatizado a importância do resgate do CINE GUARACI para o desenvolvimento socioeconômico do bairro e da Zona Norte carioca.

Nesta longa caminhada em defesa da Cultura e do Patrimônio Histórico representado pelo belo imóvel do CINE GUARACI, é necessário citar as duas décadas de intensa pressão popular exercida pelos movimentos Associação de Amigos do Centro Cultural Cine Guaraci, Cultura Pró Cine Guaraci e Cine Guaraci Vive, que já há três gerações estão unidos nesta luta comunitária.

8- Portanto, não resta dúvidas que, a partir de uma análise cronológica e histórica dos fatos narrados nesta Representação, que o ilegal "destombamento" sofrido por este patrimônio em 2018 possui caráter inconstitucional.

Primeiramente porque o tombamento e destombamento são prerrogativas do Poder Executivo. E mesmo assim, diga-se de passagem, nos termos da legislação vigente (Decreto nº 26.644/2006) somente poderia ser feito através de parecer técnico aprovado no âmbito do renomado Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, que – repita-se – é a instância que dispõe da competência legal máxima nesta matéria!

Depois porque o imóvel consta, na lista de bens tombados do município do Rio de Janeiro, o Cine Guaraci enquanto patrimônio nº 240.

9- Na contramão da História e numa clara violação do Direito à Cidade, o já citado fraudulento PL de autoria do vereador Jair da Mendes Gomes (PROS) usa como simplória e mentirosa "justificativa" duas linhas que afirmam que "o destombamento é um interesse dos moradores que desejam uma atividade comercial no imóvel": no entanto, não é apresentado qualquer documentação, abaixo-assinado, petição online, etc., para comprovar tal afirmativa sem fundamento na realidade social do bairro.

Ao menos, o autor deveria ter sugerido a realização por parte do Poder Executivo municipal de uma Consulta Pública, o que nunca aconteceu. Sem essa comprovação, o texto da PL configura uma fraude.

10- Além disso, conforme citado acima, não é competência do poder legislativo "destombar" bem, e ao fazê-lo nitidamente se sobrepe (e desrespeita flagrantemente!) a uma determinação do Poder Executivo.

Não obstante, um destombamento depende do prévio parecer técnico do órgão de tombamento, neste caso o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.

Ao propor seu fraudulento e Inconstitucional PL, o autor não apresentou previamente qualquer parecer técnico oriundo de instituições urbanísticas e/ou que atuam na proteção do patrimônio histórico-cultural de atuação na Capital Fluminense ou no âmbito estadual que, eventualmente, e em qualquer momento histórico, tenha se colocado oficialmente a favor do "destombamento" do patrimônio e do uso.

Em virtude de mais um episódio na disputa por esse Patrimônio Histórico-Cultural, o Movimento Cine Guaraci Vive, além de iniciar uma investigação própria que resultou no presente memorial jurídico, começou também um movimento popular em prol da instalação de um Centro Cultural no imóvel tombado, preservando integralmente o patrimônio e o uso. Durante esse Movimento realizamos três Atos, nos dias 17/07/2022, 20/07/2022 e 28/08/2022, os dois primeiros partiram do Parque Madureira, passaram pela Praça Oito de Maio e pararam em frente ao cinema, já o último foi um Centro Cultural a Céu Aberto na Praça supracitada. Nesses atos e em outras ações, o Movimento produziu um abaixo-assinado físico e eletrônico (on line) com mais de 1.500 assinaturas da classe popular e artística em defesa da preservação integral do patrimônio e a instalação de um Centro Cultural no imóvel, atestando mais uma vez a falsidade da PL proposta pelo vereador Jair da Mendes Gomes.

Além dos atos populares, o Movimento trabalhou também na construção de frentes parlamentares junto à Câmara de Vereadores e da ALERJ que viessem a contestar tanto do ponto de vista administrativo, assim como pela proposição de ações judiciais a flagrante Inconstitucionalidade do "destombamento" parcial e mudança de usos permitidos neste imóvel.

11- Através de uma Representação entregue por representantes do Movimento Cine Guaraci Vive, foi aberto o Inquérito Nº MPRI 2021.00808574, com objetivo de **"APURAR RESPONSABILIDADES CÍVIS E CRIMINAIS DE AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS EM RELAÇÃO À DESTRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL DO IMÓVEL TOMBADO CINE GUARACI, SITUADO NO BARRIO DE ROCHA MIRANDA, MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO"**. Então, os órgãos competentes, como o IRPH (segue relatório de visita à obra em anexo), passaram a visitar o Cine Guaraci e por muito tempo não existiu mais movimentação de obra no prédio.

12- Em seguida, através das mobilizações junto a frentes parlamentares, foi proposto o **Projeto de Lei N° 4.670/21**, de autoria da Deputada Estadual Marthia Rocha e do Deputado Estadual Eliomar Coelho, que propunha o tombamento do Cine Guaraci pelo estado do Rio de Janeiro.

A PL foi defendida pela CAU/RJ, que justificou: **“Cinemas são parte da cidade, da memória dos moradores de um bairro e daqueles que frequentaram o local durante muitos anos. A cidade precisa dessa mistura de usos, espaços comerciais, culturais, residenciais etc. que fazem das ruas o local da diversidade e da vitalidade urbana”**.

O Governador Cláudio Castro votou o projeto de lei no dia 10 de janeiro de 2022, apontando a inconstitucionalidade de deputados estarem propondo leis para “proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural”, o que “compete à União, Estados e Municípios”. Ao documentar o veto, o governador repetiu elogios à inspiração do projeto de lei, chamando-a de **“elevada” e “elogiável”**.

13- Ainda assim, em Março de 2022, o imóvel onde está situado o CINE GUARACI foi novamente tombado, através da Lei 9.587/22 promulgada na ALE RJ e respaldada pelo Executivo através do INEPAC, por “interesse histórico, artístico, arquitetônico e cultural”. A medida, além de zelar pelo prédio e por “todo o mobiliário, adornos e equipamentos que compõem o Cinema”, também preza pela manutenção de seu uso, como visto em:

Art. 2º Fica vedada a destruição, descaracterização ou qualquer mudança de uso do imóvel em questão, em decorrência do tombamento efetuado por esta Lei.

Art. 3º O Poder Executivo, por intermédio do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC –, adotará as medidas necessárias para a efetivação do tombamento previsto nesta Lei.

Parágrafo único. O INEPAC procederá no registro do tombamento do referido bem imóvel no Ofício de Registro de Imóveis competente.

14- Por fim, apesar do Tombamento do Patrimônio tanto no município, quanto no estado, ainda se respaldando no “destombamento” ilegal e inconstitucional de 2018 do patrimônio, é necessário informar a estes Inepac, SENFRA-RJ, MP-RJ e ao MPF-RJ que neste momento voltou a curso uma obra de caráter irregular que está destruindo o interior do imóvel para a instalação de uma filial das Lojas Nalin, esta também “liberada” estranhamente e ao arripio da Lei (já que a Lei 9.587/2022 encontra-se em pleno vigor desde o dia 03 de Março de 2022).

Após movimentações serem percebidas no cinema novamente, dívidas foram sanadas quando uma página intitulada “Informe Rocha Miranda IRM” publicou um vídeo exaltando o retorno das obras para a abertura das Lojas Nalin (captura de tela da publicação segue em anexo

junto do link para o vídeo). Desde então, a obra ocorre abertamente, seguem fotos em anexo também.

A obra das Lojas Nalin nunca foi legal e justificável, porém agora o uso do cinema está resguardado pela Lei 9.587/22 de forma explícita e deve ser protegido.

15- Além de todo o supracitado, no dia 27 de Maio foi instituído o Programa INFRATUR, com o objetivo de **“reformar, recuperar ou requalificar os prédios, equipamentos urbanos e outros atrativos turísticos do Estado do Rio de Janeiro, públicos ou privados de acesso disponível à população”**, ao qual o Cine Guaraci se adequa por sua relevância local cultural e interesse social e por ser tombado pelo Inepac, um **“sítio público incumbido legalmente da identificação e proteção do patrimônio de interesse público”**. As intervenções necessárias no prédio do Cine Guaraci incluem tanto demandas **“arquitetônicas e urbanísticas de reforma, recuperação, requalificação, infraestrutura e acessibilidade”**, quanto **“de fomento à cultura e ao turismo, visando desenvolvimento econômico, empregabilidade e empoderamento social”**, dois dos três tipos de intervenções tratados pela Lei.

DO PEDIDO

Pelo exposto em todo esse Memorial Descritivo e seus anexos, E EM FACE DAS INÚMERAS ILEGALIDADES E IRREGULARIDADES JÁ APONTADAS, o Movimento Cine Guaraci Vive e as demais instituições e cidadãos abaixo descritos vem por meio deste REQUERER:

- Que a Lei 9.587/22 seja posta em prática e que tanto o prédio quanto o uso do Cine Guaraci sejam resguardados e que, em caráter de urgência, o INEPAC, a SEINFRA, o MP-RJ e o MPF-RJ notifiquem os Dirigentes, Sócios e Acionistas da Loja Nalin com a recomendação expressa de que paralizem imediatamente quaisquer tipo de obras que venham a desfigurar, alterar, destruir ou manchar a integridade física e o uso do patrimônio CINE GUARACI, sob pena destes serem responsabilizados judicialmente pelos crimes correlatos imputados às autoridades públicas acima citadas;
- Que, no prazo máximo de 30 dias, seja apresentado parecer técnico por escrito e com material audiovisual (fotos e filmagem), do competente Conselho Estadual de Tombamento e do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) sobre a atual situação do imóvel CINE GUARACI, bem como abordando a ilegalidade das obras em andamento a cargo das Lojas Nalin;
- Que o CINE GUARACI seja incluído no Programa INFRATUR, sendo reformado, recuperado e requalificado pela SEINFRA ou por suas entidades vinculadas, mantendo seu uso cultural e tendo, futuramente, acesso indiscriminado à população.

Na certeza de poder contar com as Vossas prontas atuações de forma articulada, tendo em vista que trata-se de bem imóvel tombado sob ameaça no que pese sua efetiva proteção legal dispor de reconhecido interesse público, nos despedimos desejando votos de elevada estima e consideração.

Cordialmente,

Pede deferimento,

Subscreve:

Movimento Cine Guaraci Vive

ANEXOS

Link para o Relatório de Visita do IRPH à obra:

<https://drive.google.com/file/d/1U8t-EX0SnevSUz-ctQsqdLUAZtTPt/view?usp=sharing>

Print da publicação da página de Facebook Informe Rocha Miranda IRM anunciando o retorno das obras



Link para o vídeo postado pela página de Facebook Informe Rocha Miranda IRM anunciando o retorno das obras:

https://drive.google.com/file/d/1ahbWdMzrOCXc-hjH13L_XsQr3jXPR8/view?usp=sharing

Obras em curso no prédio do Cine Guaraci



23/11/2021

Email - Gisele Sousa Barros Soares - Outlook

Solicitação de reunião nº MPRJ 2021.00875585

1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital <1pjtmacap@mprj.mp.br>

Ter, 23/11/2021 14:49

Para: ANDRADEAINA777@GMAIL.COM <ANDRADEAINA777@GMAIL.COM>

1 anexo (1 MB)

0001 - Portaria bem tombado - destombado por lei - Cine Guaraci - MA 9525 assinado.pdf

Prezada Sra. Tainá,

Cumprimentando-a, sirvo-me do presente para informar que o assunto objetos das ovidórias 770341 e 770353 está sendo apurado nos autos do Inquérito civil MA 9525, cópia da portaria anexa. Esclarecemos que eventuais contribuições ou manifestações poderão ser formuladas por escrito, assim como pode ser obtida cópia integral do inquérito civil em curso mediante solicitação a ser encaminhada ao protocolo no e-mail: ppjtmacap@mprj.mp.br

Atenciosamente,

Gisele Sousa
Técnico do MP - Matrícula: 5642
Secretaria da 1ª PJC do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Capital
Av. Nilo Peçanha, n.º 151, 5º andar, Centro
CEP 20011-040 - Rio de Janeiro



MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA
COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Em 23/11/2021

Nº MPRJ: 2021.00694164

Certifico, nesta data, que promovi a juntada dos expedientes ovidórios nº 770341 e 770353 aos presentes autos, bem como da resposta da GAP nº MPRJ 2021.0078944. Considerando o recebimento da resposta da SMDREIS em trâmite ao Protocolo para posterior envio a esta secretaria, deixo de abrir vista até seu recebimento.

Gisele Sousa - mat. 5642

Página 1

https://outlook.office.com/mail/senditem?id=AAQKAGZQVWNNZQLTc2NWEINDZMS04NTYSLyTgMGMAM2FmZjZpZAAQAAQ0kub3cmMm&seq.../1



PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO
U/SUBU/CGLF: Rua Carvalho de Souza, 274
REQUERIMENTO Nº 2019/04704 (concluído em 02/09/2019)

Handwritten notes: 02/31/000398/19, 02.09.19, and initials.

Ilmo. Sr. Prefeito,

Nome do Requerente: Stan Johnson - CPF: 789.276.247-15

Qualidade: Proprietário

Endereço: RUA DOS TOPAZIOS, Número: 56 Complemento: A B SLJ A B
PAL: Lote: Quadra: Bairro: ROCHA MIRANDA Telefones: -21991886353
Cidade: RIO DE JANEIRO - RJ CEP: Email: stj.arqproj@gmail.com

Endereço da Obra: RUA DOS TOPAZIOS Número: 56 Complemento: A B SLJ A B
PAL: Lote: Quadra: Bairro: ROCHA MIRANDA

Tipo da Obra: Imóveis Tombados

Requer a V.Sa.

- Licença de transformação de uso
- Unidades com mais de 1.000m2: 1 unidades
- Transformação do Cine Guarany em loja de Comercio Varejista
- Licença de reforma de bens tombados e/ou preservados

Prazo da Obra: 6 meses

Documentos necessários/apresentados

- [X] Comprovante de quitação do imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana (IPTU), referente ao exercício anterior
[X] Cópia da carteira expedida pelo Conselho Regional de Engenharia (CREA/RJ) ou do Conselho de Arquitetura (CAURJ) do Estado do Rio de Janeiro do profissional responsável pelo projeto apresentado (PRPA) e do profissional responsável pela obra (PREO)
[X] Documento de comprovação da titularidade do imóvel (Certidão de Registro do imóvel)
[X] Planta esquemática de localização
[X] Projeto de Arquitetura em uma via, na escala mínima de 1:100, acompanhado de memorial descritivo

O requerente assume total responsabilidade pela veracidade e autenticidade das informações e documentos apresentados, sob as penas das leis e dos regulamentos vigentes.

Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2019

Nestes termos, pede deferimento:

Handwritten signature of Stan Johnson

CONFERE COM O ORIGINAL
Handwritten stamp and signature



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E
SIMPLIFICAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CONTROLE E LICENCIAMENTO URBANÍSTICO

CERTIDÃO

Através do processo nº 23/000998/21. O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, sito a Av. Nilo Peçanha, 151 -5º andar - Centro/RJ, requer a expedição de Certidão de inteiro teor do processo 02/37/000348/2019, para o requerido certifico, em cumprimento ao disposto no art. 5.º, inciso XXXIV, alínea "b", da Constituição Federal, que as cópias reprográficas em anexo, conferidas e autenticadas, reproduzem o inteiro teor das folhas 02 à 23 do referido processo que integram e complementam esta Certidão. Para constar, eu, Luiz Carlos Basilio dos Santos, Assist. II, matrícula, 12/0970848, digitei esta Certidão, que dato e assino. Rio, 27/10/21
Confere:

Handwritten signature and stamp of Luiz Carlos Basilio dos Santos

Handwritten signature and stamp of Luiz Carlos Basilio dos Santos

23/09/2021 10:22

SEMMPRJ - 0971409 - Oficial



MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

7210/16011 02

TIPO DOC: 04

Nº DOC: 539/2021

ORIGEM DOC: 9002295

OFÍCIO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjma@mprj.mp.br

Ofício 1º PJ nº 539/2021

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2021.

Ref: Inquérito Civil MA 9525
MPRJ 2021.00694164
(favor mencionar na resposta)

Anexo: cópia da representação e documentos

Ilmª Senhor Secretário,

Tem curso, no âmbito desta Promotoria de Justiça, Inquérito Civil Público a fim de apurar a notícia do tombamento parcial, através de ato legislativo municipal, de bem tombado ao nível municipal, seguido de obras de descaracterização do Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Dessa forma, cumprimentando-o, com o intuito de instruir os autos do Inquérito Civil Público em epígrafe, servino-nos do presente para requisitar a V.Sª cópia integral do processo administrativo de licença de obras em execução no Cine Guaraci, bem tombado ao nível municipal pelo Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V.Sª protestos de estima e consideração.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Ilmª Sr. Secretário

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano - SMPU
Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, Bl. 1 - 1º ANDAR - SALA 1105
CEP: 20211-110 - Rio de Janeiro - RJ



Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 23/09/2021, às 19:20, conforme art. 1º, III, "B", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_destino_externo=0 informando o código verificador 0971409 e o código CRC D82DE087.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1060067&arvore_sistema... 1/2



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação
Rua Afonso Cavalcanti, 455 - 11º andar - Cidade Nova
Telefone 2978-2847 / 2978-2848

OFÍCIO SMDEISIGAB Nº 768

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 2021.

Ao Exmo. Senhor Promotor de Justiça
CARLOS FREDERICO SATURNINO
1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva
Proteção ao Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Capital
Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5º andar
Centro / RJ - CEP. 20020-100

Ref.: Ofício 1º PJ 539/2021
Inquérito Civil MA 9525 MPRJ 2021.00694164

Senhor Promotor de Justiça,

Em resposta ao Ofício em referência, que solicita cópia integral do processo administrativo de licenciamento de obras no Cine Guaraci, bem tombado pelo Decreto Municipal nº 26.644/2006, localizado na Rua dos Topázios, em Rocha Miranda, encaminhamos, em anexo, certidão de inteiro teor do processo administrativo nº 02/37/000.348/2019.

Atenciosamente,

THIAGO RAMOS DIAS
Matrícula 60229/659-3
Substituto Eventual do Secretário
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação
(Decreto Rio "P" Nº 80 de 18 de janeiro de 2021)

30/09/2019

lrb@net - Procura Desemprego

02137/000.358/119

Versão para impressão
Consulte por Logradouro

LOGADOURO SELECIONADO:
RUA DOS TOPAZIOS

TOMBAMENTOS

BARRIO: ROCHA MIRANDA

NÚMERO	DESCRIÇÃO DO TOMBAMENTO	PUBLICAÇÃO	TRECHO
56	Cine Guaraci	DECRETO MUNICIPAL Nº26644 de 21/6/2006 - PROVISÓRIO	0



Copyright © 2007 Secretaria Municipal de Urbanismo
Rua Afonso Cavalcanti, 455 - Cidade Nova CEP: 20211-110

CONFERE COM O ORIGINAL
27/10/21
Leti Camê Davila
Assistente Social - 2ª Vaga - 140500000
SMU - Coordenadora de
Permissão e Fiscalização

Roberto de S. Campello
Arquiteto
Matr: 10223017-4

03/09/2019

SMU - Informações Detalhadas

PARA O LOGADOURO

Atuação

Sim

Não

Data

02/09/2017

Decreto

1.363

Ratificação

Sim

Não

Data

02/09/2017

Decreto

1.363

Largura

18,4m (7M)

(2018)

PARA O IMÓVEL

Processo em andamento

02/386.634/2006 - Lic. de Transf. de uso de imóvel e sujeis para agência bancaria

02/350.357/2013 - Projeto de Restauração.

Posto em processo de cadastro?

Artigo 447

16, 54 e 508 - 87436.866/2009 - Construção

Recuo

Sim

Não

Largura

7,5 (LC 112/13)

Investidura

Sim

Não

Taxa de inscrição

768

Taxa

7,5 (LC 112/13)

Valor/Valor/Caráter

Sim

Não

Área Não Aedificada

Sim

Não

Taxa de Permutabilidade

Não se aplica

Área Coberta / Galeria / Limbo de Profundidade

Sim

Não

Observações adicionais

As informações prestadas neste data referem-se a situação vigente no data de sua emissão, conforme o disposto no Parágrafo 4 do Artigo 1 do Decreto 86112/08 e não podem conter informações atualizadas não sendo documento oficial. A Comissão de Informação poderá ser consultada nas Avulsas Gerenciais e Sub-gerenciais de Licenciamento e Fiscalização de Imóveis Municipais de Informação - em atendimento e aplicação no item 1 (Licenciamento) deste manual.

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2019

Roberto de S. Campello
Arquiteto
Matr: 10223017-4

Título e Matrícula:

CONFERE COM O ORIGINAL
27/10/21
Leti Camê Davila
Assistente Social - 2ª Vaga - 140500000
SMU - Coordenadora de
Permissão e Fiscalização

03/09/2019 SMU - Informações Detalhadas 02/37/000.348/19

RIO Legislação Bairro a Bairro

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO

Relatório de Informações Urbanísticas

Participação Social

1 - Localização

As informações aqui relatadas são referentes ao prédio e ao traço da legislação urbanística.

Logradouro: 64986 - RUA DOS TOPÁZIOS
 Índice de Trabalho: PRACA OFICINA DE PAIS
 Rua do Trabalho: RUA DOS 90000
 Índice Par. 1: Plan. Par. 62
 Índice Impar: Plan. Impar 77
 Bairro: Rocha Miranda
 Unidade SMU: MA/VI - AP. 3
 Endereço: Rua Carvalho de Sá, 274 - Madureira
 Telefone(s): 3833-0063 / 3833-7373



2 - Dados Cadastrais

Matrícula: 2212.1.6
 Planta Cadastral: 2212.1.6
 Tipo: Área de Atividade (ZONA DE ATIVIDADE) (ZONA DE ATIVIDADE)

3 - Zonamento

Matrícula da Ocupação Intitulada - Zona Especial URBANA (ZEU)
 Zona Industrial 2, com uso A1) (norma): Decreto 322/2018. Lei Complementar 110/2011

4 - Área de Especial Interesse Social (AEIS)

Não há

5 - Galerias de Água

Matrícula: 2212.1.6
 Lei Complementar 110/2011

6 - Índice de Aproveitamento de Terreno

Índice: 0,3 - Decreto 322/2018

7 - Áreas Protegidas

Não há

8 - Área Tombada / Desapropriação / Suscetibilidade

Não há

9 - Observações

Observar parágrafo 3º e 4º do Artigo 81 do Regulamento de Zonamento e Fiscalização de Obras (RZFO) para imóveis construídos em 1937.
 Observar Decreto 322/2018 para edificações existentes urbanizadas.
 Observar Lei 26.644/2006 para edificações em terrenos de imóveis situados em Zona Especial URBANA (ZEU) ou em Zona Residencial 1.
 Observar Lei 26.644/2006 que altera condições especiais para o tombamento de edificações com até três pavimentos, excetuando-se as previstas no parágrafo 3º do artigo 2º.
 Observar Lei 26.644/2006 que estabelece normas de proteção à produção de unidades residenciais no Centro de Rio de Janeiro.
 Consultar COPEM Decreto 322/2018.
 Consultar COTM e SPAC Decreto 322/2018.

10 - Dados Informados pelo Têcnico da Unidade SMU indicada no Item 1 - Localização

ma.gov.br/gov.br/legis/2019.php?no=122572&n=669268-912865&y=7471780.230000&ext=669060.654706-7471716.43-668800.345214-747... 1/7

02/37/000.348/19
 02.09.19

Ao Protocolo
 de Informação;
 RUA DA CARDELLA

CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/19

Consta o processo 07/436.068/19, construção.
 realizado em 20.10.14.

em 03.09.19
 Sérgio Nogueira
 Coordenador de
 Planejamento e Fiscalização

CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/19
 Luis Carlos Soares
 Coordenador de
 SMU - Coordenação de
 Planejamento e Fiscalização

RIO PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE URBANISMO, INFRAESTRUTURA E BARRIADAÇÃO
 INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HERANÇAS
 COORDENADORIA DE ESTUDOS E PLANOS
 GERÊNCIA DE PROTEÇÃO

Processo nº: 02/37/000.348/2019
 Data de situação: 02/09/2019
 Rubrica: [assinatura]

PROPOSTA: RUA DOS TOPÁZIOS, 56, AB, SOBRELOJA AB
 PROTEÇÃO PROPOSTA: ROCHA MIRANDA
 Decreto 20.048/2001
 SOCIOLOGIA: TRANSFORMAÇÃO DE USO

Processo nº: 02/37/000.348/2019
 Data de Autuação: 02/09/2019
 Rubrica: [assinatura]

Ao UIRPH

Trata-se de licença para transformação de uso de edificação destinada a cinema e lojas, com 03 pavimentos, não afastada das divisas, passando à edificação comercial com uso exclusivo destinada a loja, não afastada das divisas, com 03 pavimentos, situada na Rua Topázios nº 56 - Rocha Miranda - XVRA, em CB-3 de ZI-2 do Decreto 322/76.

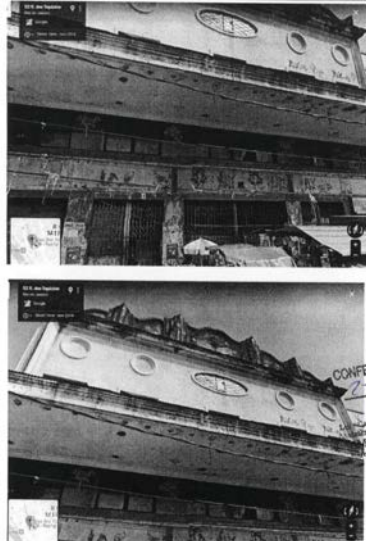
Consta para o local o processo nº 07/436.068/1949, com habite-se concedido em 10/09/1954 para edificação destinada a cinema.

De acordo com o IPTU, consta a matrícula nº 0.410.496-4 para o nº 56 A, B SLJ A B, informando que o imóvel é de 1938 e possui área de 799,00 m2.

O Decreto nº 26.644/2006, determina tombamento provisório, nos termos do Art. 5º da Lei 166 de 27 de maio de 1980, para o Cine Guaraci, situado no endereço em tela.

Encaminhamos o p.p. para opinamento quanto ao pretendido, considerando a data constante do IPTU e o que dispõe o Decreto 20048/01 e o Decreto nº 26.644/2006.

em 10/09/2019
 Carmem Guedes
 Assistente I - UIRPH/CIUF - Gerência Madureira



CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/19
 Luis Carlos Soares
 Coordenador de
 SMU - Coordenação de
 Planejamento e Fiscalização

CIUF/IRPH
 Recebido em 18/09/19
 Rubrica: [assinatura]

CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/19
 Luis Carlos Soares
 Coordenador de
 SMU - Coordenação de
 Planejamento e Fiscalização

Processo nº 0237000348/2019
Data de expedição: 02/09/2019
Folha: 66
Assinatura:

Nº do Processo: 02/37000348/2019
Data de expedição: 02/09/2019
Folha: 13
Rubrica:

D^o Carmem

Trata-se de licença de transformação de uso de edificação destinada a cinema com lojas passando à edificação não residencial de uso exclusivo destinada à loja, situada à Rua dos Topázios nº 56, em CB3 de ZI 2 do Dec. 322/76.

Imóvel tombado pelo decreto 26.644/2006.

Para o endereço consta o processo 07/436.068/1949 com habite-se concedido em 10/09/1954 para edificação destinada à cinema, nº 56, 56A, 56B, 56A s.l. e 56B s.l.

FA 05/09/2019
 ROBERTO DE SOUZA CAMPELLO
 Matr. 18292.817-1

CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/21
 Lúcia Carolina Duarte de Aguiar
 Arquiteta - Matr. 150070204-6
 SMU - Coordenadora de
 Planejamento e Fiscalização

À PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Trata-se de solicitação de licença emergencial para serviços de reparos no Cine Guaraci, localizado a Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda. O imóvel em tela é bem tombado municipal de acordo com o Dec. nº 26.644, de 21 de junho de 2006.

Foi encaminhada via e-mail, solicitação de licença emergencial para realização de serviços de reparos e melhorias no Cine Guaraci, conforme escopo apresentado a seguir:

- Conserto da cobertura para estancar o processo de degradação interno do imóvel;
- Retirada dos entulhos que estão espalhados pelo piso, com separação e guarda dos fragmentos de ornatos encontrados no local;
- Nivelamento do piso na área do salão, executando o contrapiso, para realização de montagem de andaimes quando da restauração de alguns trechos de teto e pinturas;
- Montagem da entrada de energia provisória de obra;
- Revisão de descidas de águas pluviais existentes; e
- Montagem de tapumes.

Cumpre informar que o projeto básico de restauração do Cine Guaraci se encontra em análise no IRPH, através do processo administrativo nº 02/550.167/2019.

Conclusão

Tendo em vista o acima exposto, nada tenho a opor quanto à solicitação de licença emergencial para realização dos serviços listados acima, lembrando que qualquer outro serviço deverá aguardar o término da análise do projeto de restauração para o bem em tela. Sugiro encaminhar o p.p à PUI/IRPH/CCPC, para ciência e pronunciamento.

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza
 Eng^o Civil – CREA/RJ-1998100824
 Matr. 10248.023-4

CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/21
 Lúcia Carolina Duarte de Aguiar
 Arquiteta - Matr. 150070204-6
 SMU - Coordenadora de
 Planejamento e Fiscalização

File: 12
Proc. nº 02/37000348/19
Data: 02/09/19
Rubrica:

Processo nº 02/37000348/19
Data de expedição: 02/09/19
Folha: 11
Rubrica:

Prezados Senhores;

Vimos por meio desta, solicitar a Vsa. LICENÇA EMERGENCIAL para Serviços de REPARO e melhorias no Cine Guaracy, sito à Rua dos Topázios 56 – Rocha Miranda, Processo N° 02/07/000348/2019 de Reforma com Restaura e Transformação de USO.

Hoje o Processo do SMU e o Projeto de Restaura & Compatibilização Arquitetônica encontra-se no IRPH em análise aguardando a Licença Definitiva.

A Licença EMERGENCIAL tem por objetivo interromper a degradação que vem ocorrendo no imóvel, com chuvas e outros, contemplando os seguintes serviços:

1. Conserto das coberturas pois tem infiltrado bastante água em alguns pontos e a ornamentação vem sendo mais danificada. Gostaríamos de parar esse processo;
2. Retirada dos entulhos que estão espalhados pelo piso – sendo que já fizemos uma catação e separação de todos os fragmentos de ornamentos identificados sobre esse entulho. Estão separados em local seguro;
3. Nivelamento do piso na área do salão, executando o contrapiso, já adiantando para podermos ter os andaimes com rodízio e montagem de andaimes quando do restauro de alguns tetos e pinturas;
4. Montagem da entrada de energia LIGHT (já estamos com processo na Light) para termos energia provisória na obra, bem como em tempo termos energia na obra;
5. Revisão mas descidas de águas pluviais existentes também evitando vazamentos e infiltrações;
6. Montagem de Tapume;

Antecipadamente agradecemos a atenção de VSas no aguardo da Licença.

Sten Erik Johansson

CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/21
 Lúcia Carolina Duarte de Aguiar
 Arquiteta - Matr. 150070204-6
 SMU - Coordenadora de
 Planejamento e Fiscalização

À U/IRPH/CCPC/GCM/SPBT.
 A/C. ENG. ANTONIO CASSIANO

Para análise.

Em 25/09/19

LAURA DI BLAS
 Arquiteta
 Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
 Coordenadora de Conservação
 do Patrimônio Cultural
 Matr. 11156644-7 – CAU-RJ A13398-1
 U/IRPH/CCPC

CONFERE COM O ORIGINAL
 27/10/21
 Lúcia Carolina Duarte de Aguiar
 Arquiteta - Matr. 150070204-6
 SMU - Coordenadora de
 Planejamento e Fiscalização

Processo nº 02/37000348/2019	
Data da autuação	Fis. 15
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

A SPBT

Em prosseguimento.

12/03/21

[assinatura]
NATALIA TADROS
 Arquiteta - CAUBR A 29225-7
 Matr. 11247.840-2
 PU / IRPH / CCPC

Áo Engenheiro
CASSIANO DE SOUZA
 Para análise e providências.
 Em 12/03/21

[assinatura]
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta - CAUBR A 21143-5
 Matr. 12241.331-8
 Subgerente de Projetos em Bens Tombados
 Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

CONFERE COM O ORIGINAL

27/10/21

[assinatura]
 Letícia Carolina Basso de Sá
 Arquiteta: E - Matr. 1306709-8
 SMTU - Coordenadora de
 Parcelamento e Fiscalização

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na sessão ordinária de 25-02-2021, e conforme prerrogativas estabelecidas na Lei nº. 166/80, do ponto de vista estrito do patrimônio cultural, aprova o parecer da Subgerência de Projetos em Bens Tombados e não se opõe ao pedido de licença para obras emergências a serem realizadas no imóvel situado à Rua dos Topázios, nº 56 - Rocha Miranda - Bem tombado municipal

À PU/IRPH/CCPC
 Para prosseguimento.

CONFERE COM O ORIGINAL

27/10/21

[assinatura]
 Letícia Carolina Basso de Sá
 Arquiteta: E - Matr. 1306709-8
 SMTU - Coordenadora de
 Parcelamento e Fiscalização

Em^m de MARÇO de 2021

[assinatura]
LAURA DI BLASI

Presidente
 Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural
 Matrícula 11/156644-7

Nº do Processo: 02/37/000.348/2019	
Data de Autuação:	Fis. 14
02/09/2019	
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

Ao CMPC.

Encaminho parecer da SPBT, com o qual estou de acordo, referente ao pedido de licença para obras emergenciais a serem realizadas no imóvel da Rua Topázios nº 56 - Rocha Miranda.

À PU/IRPH/CCPC

Encaminho o relatório técnico desta Subgerência, com o qual estou de acordo, que trata de solicitação de licença emergencial para serviços de reparos no Cine Guaraci, localizada a Rua dos Topázios, nº 56 - Rocha Miranda, bem tombado municipal.

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2021.

[assinatura]
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta - CAUBR A21143-5
 Subgerente - PU/IRPH/CCPC/CGM/SPBT
 Matr. 12241.331-8

SÔNIA AJAYANI

[assinatura]
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta - CAUBR A21143-5
 Subgerente - Matr. 12241.331-8
 PU / IRPH / CCPC / CGM / SPBT

[assinatura]
NATALIA TADROS
 Arquiteta - CAUBR A 29225-7
 Matr. 11247.840-2
 PU / IRPH / CCPC

CONFERE COM O ORIGINAL

27/10/21

[assinatura]
 Letícia Carolina Basso de Sá
 Arquiteta: E - Matr. 1306709-8
 SMTU - Coordenadora de
 Parcelamento e Fiscalização

CONFERE COM O ORIGINAL

27/10/21

[assinatura]
 Letícia Carolina Basso de Sá
 Arquiteta: E - Matr. 1306709-8
 SMTU - Coordenadora de
 Parcelamento e Fiscalização

Recebido em 23/03/2021.
Recebi
 10/219.132-8

Dra. Mileisa
 F- prosseguimento
 em 23/03/2021
Recebi
 10/219.132-8.

CONFERE COM O ORIGINAL
 2710121

Leite Carlos Blasi
 Arquiteta - Matr. 11155.644-7
 SMU - Coordenadora de
 Patrimônio e Fiscalização

Nº do Processo:	02/37/000.348/2019
Data de Autuação:	02/09/2019
Rubrica:	16

A DEIS/SUBCLU/GLF

Em devolução, encaminho o presente processo, que trata do pedido de licença para obras emergenciais a serem realizadas no imóvel situado à Rua dos Topázios, nº 56 - Rocha Miranda (antigo Cinema Guaraci), bem tombado municipal.

Cabe salientar que as intervenções sobre as quais o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural não se opôs estão contidas na correspondência encartada às fls. 12 deste administrativo.

Em, 17 de março de 2021.

Natalia Tador Barroso

NATALIA TADOR BARROSO
 Arquiteta - CAUBR A3225-7
 Coordenadora de Conservação do Patrimônio Cultural
 Matr. 11247.642-2
 UIRPVCCPC/GCM/SPBT

CONFERE COM O ORIGINAL
 2710121

Leite Carlos Blasi
 Arquiteta - Matr. 11155.644-7
 SMU - Coordenadora de
 Patrimônio e Fiscalização

EM TEMPO
 COM VISTAS A SMDEH/SUBCLU/GLF/GLF -
 MADUREIRA.

em 17/03/2021

Laura Di Blasi

Laura Di Blasi
 Presidente
 Instituto Rio Patrimônio de Humildade
 Matr. 11155.644-7

Nº do Processo:	02/37/000.348/2019
Data de Autuação:	02/09/2019
Rubrica:	16

A PU/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Ciente do pronunciamento do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural que em sua sessão ordinária de 25-02-2021 "aprova o parecer da Subgerência de Projetos em Bens Tombados e não se opõe ao pedido de licença para obras emergenciais a serem realizadas no imóvel situado à Rua dos Topázios, nº 56 - Rocha Miranda - Bem Tombado Municipal".

Solicito que o p.p. seja encaminhado ao órgão de origem, para ciência e providências cabíveis.

Em, 15/03/2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza

Antonio Cassiano da S. de Souza
 Engº Civil - CREA/RJ-1998100824
 Matr. 10248.023-4

CONFERE COM O ORIGINAL
 2710121

Leite Carlos Blasi
 Arquiteta - Matr. 11155.644-7
 SMU - Coordenadora de
 Patrimônio e Fiscalização

A PU/IRPH/CCPC

Com vistas a DEIS/SUBCLU/GLF/GLF - Madureira

Tendo em vista a ciência do parecer do CMPC, por esta Subgerência, quanto ao pedido de licença para obras emergenciais a serem realizadas no imóvel situado à Rua dos Topázios, nº 56 - Rocha Miranda, encaminho-lhe o p.p. para ser devolvido ao órgão de origem, para as providências cabíveis.

Em, 17 de março de 2021.

Denise de Souza Slutzky

DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta - CAUBR A21143-5
 Subgerente - UIRPVCCPC/GCM/SPBT
 Matr. 13241.331-6

DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta - CAUBR A21143-5
 Assessoria - Matr. 13241.331-6
 Subgerente de Projetos em Bens Tombados
 Instituto Rio Patrimônio de Humildade

DR. MILEISA
 GONCALVES PEREIRA O REQUISI-
 ADO
 - JUSTOU: P.L.T.
 em 20.03.21

Leite Carlos Blasi
 Arquiteta - Matr. 11155.644-7
 SMU - Coordenadora de
 Patrimônio e Fiscalização

CONFERE COM O ORIGINAL
 2710121

Leite Carlos Blasi
 Arquiteta - Matr. 11155.644-7
 SMU - Coordenadora de
 Patrimônio e Fiscalização

RIO Prefeitura Secretaria Municipal de Urbanismo Formulário Padrão de Requerimentos

Processo nº 02/37/000.348/13 Data: 02/09/2019 Folha: 19

Exma. Sra. Secretária Municipal de Urbanismo Nome do requerente: PEDRO FRANCISCO PIERONI Local da obra: RUA DOS TOPAZIOS Nº 56 Identidade: Orgão Exped.: CPF: 026.898.637-15 Endereço do requerente: RUA DOS TOPAZIOS Nº 56 Celular: 21 999987592 Telefone Fixo: E-mail: subilanzajens@hotmail.com Qualidade do Requerente: [X] Proprietário [] Representante Legal Pessoa Jurídica [] Procurador Inscrição Imobiliária (apenas em caso de aquisição):

Processo nº 02/37/000348/2019 Data da assinatura: 02/09/2019 Rubrica: [assinatura]

Requer a V. Sa. ANEXAR DOCUMENTAÇÃO RRT DO PREO. E MUDANÇA DE TITULARIDADE PARA SR. PEDRO FRANCISCO PIERONI - CPF 026.898.637-15, CEL 21 999987592 e-mail: subilanzajens@hotmail.com Endereço: Av. WILDO COSTA Nº 3360 - bloco 5 - Apto 1404 CEP. 22630-000.

- Documentos anexos: [] Projeto de arquitetura em jogos. [] Registro de Imóveis ou Projeto Aprovado de Loteamento. [] ART / RRT do PREO. [X] ART / RRT do PREO. [] Declaração do PREO quanto ao atendimento à legislação. [] Declaração do PROPRIETÁRIO e do PREO quanto ao atendimento à legislação. [] DPA e DPE da CEDAE [] Outros documentos.

CONFERE COM O ORIGINAL 28/10/21

Rio de Janeiro, 15, 04, 2021 [assinatura] p/p Requerente

Trata-se de solicitação de licença emergencial para reforma de prédio comercial situado na Rua dos Topázios, 56. XV RA. Rocha Miranda.

- Considerando parecer favorável do IRPH quanto às obras de reforma; Em análise aos documentos juntados, para prosseguimento o requerente deverá: Ao expediente,

- Publique-se: Cumpra as Exigências 1. Esclarecer a titularidade do imóvel (requerente diverge da escritura de compra e venda); 2. Juntar ART/RRT do PREO de execução de reforma.

Em 07/04/2021 MILENA CLEMENTE VILLAR Assinatura mat. 10292036-1

CONFERE COM O ORIGINAL 28/10/21

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO SUBSECRETARIA DE CONTROLE E LICENCIAMENTO URBANÍSTICO FOLHA PARA CONTROLE DE PUBLICAÇÕES

Processo nº 02/37/000348/2019 Data de Adução: 02/09/2019 Fls. 22 Rubrica: [assinatura]

Processo nº 02/37/000348/2019 Publique-se Passe-se Alvará em 27/04/2021 MILENA CLEMENTE VILLAR 10/292036-1

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO SUBSECRETARIA DE CONTROLE E LICENCIAMENTO URBANÍSTICO Coordenadora Geral de Licenciamento e Fiscalização Rua Carvalho de Souza, 274

Processo nº 02/37/000348/2019 Data da Assinatura: 02/09/2019 Fls. 22 Rubrica: [assinatura]

RESUMO DA ANÁLISE DO PROCESSO : 02/37/000348/2019 Folha Nº 1/1

Table with columns: Emissão, Prazo, Início, Vencimento, Valor da Licença, Requerente, Endereço da Obra, CEP, Inscrição do Imóvel, P.R.P.A., P.R.E.O., Licença(s) Concedida(s), Uso e Atividade, Implantação no Terreno, Área Construída/Edificada, Área Acrescida, Área Total construída, Nº de Edificações, Etapas, Edificações p/Etapa, ATC p/Etapa.

OBS: 1) Licença concedida sem exame de eventual ofensa e direitos de terceiros que poderão buscar a tutela judicial caso julgarem-se lesados pelas obras em questão; 2) Licença concedida conforme parecer favorável do IRPH na fls. 13, 14 e 15 do p.p.; 3) Conforme relatório para serviços de reparo e melhorias fornecido pelo PREPA na fls. 12 do p.p.

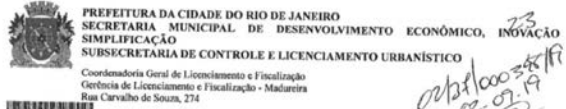
DESCRIÇÃO DA(S) EDIFICAÇÃO(ÕES) - Rua dos Topázios, 56 (comercial)

RESTRICÇÕES

Toda obra - Colocação durante a obra, de tela de proteção/para-lixo de acordo com Art.3 da Portaria USPE/COTED 9087.

CONFERE COM O ORIGINAL 28/10/21

CONFERE COM O ORIGINAL 28/10/21



LICENÇA DE OBRAS

Processo : 02/37/000348/2019 N° da Licença : 03/0054/2021

Emissão : 16/07/2021 Prazo : 6 Início : 27/04/2021 Vencimento : 27/10/2021

Passe-se Alvará : 27/04/2021 Valor da Licença : Grátis

Requerente : PEDRO FRANCISCO PIERONI e OUTRO Endereço da Obra : Rua dos Topázios, 56 A B SLJ A B

CEP : 21.540-020 Bairro : ROCHA MIRANDA

Inscrição do Imóvel (IPTU) : 04104964 P.R.P.A. : Sten Erik Johansson CAUCREA: CAU A98734-4 RRT/ART: P.R.E.O. : Sten Erik Johansson CAUCREA: CAU A98734-4 RRT/ART:

LICENÇA(S) CONCEDIDA(S) : Licença de reforma de bens tombados

Uso e Atividade : Comercial Implantação no Terreno :

Área Construída/Edificada : 0,00 m² Área Acrescida : 0,00 m² Área reduzida : 0,00 m² Área Total construída : 0,00 m²

Área Útil : 0,00 m² Vagas de Veículos : 0 N° de Edificações : 1

Etapas : 0 Edificações p/Etapas : 0 ATC p/Etapas : 0,00 m²

OBS : 1) Licença concedida sem exame de eventual ofensa e direitos de terceiros que poderão buscar a tutela judicial caso julgarem-se lesados pelas obras em questão; 2) Licença concedida conforme parecer favorável do IRPH às fls. 13, 14 e 15 do p.p.; 3) Conforme relatório para serviços de reparo e melhorias fornecido pelo PRPA às fls. 12 do p.p.

DESCRIÇÃO DA(S) EDIFICAÇÃO(ÕES) : - Rua dos Topázios, 56 (comercial)

RESTRICÇÕES : Toda obra - Colocação durante a obra, de tela de proteção/para-lixo de acordo com Art.3 da Portaria US/PE/COTED 90/87.

Responsável pelo Licenciamento : MILENA CLEMENTE VILLAR 10292036-1 ARQUITETO

CONFERE COM O ORIGINAL 27.10.21

2ª Via - PROCESSO

Processo nº 02/37/000348/2019
Data de emissão: 02/09/2019
Rubrica

- Considerando parecer favorável do IRPH quanto às obras de reforma às fls. 13, 14 e 15;
- Considerando que às exigências de 07/04/2021 foram atendidas, nada a opor;

1. Com a minuta e passe-se alvará às fls. 21 e 22

Ao expediente,

Publique-se:

Passe-se Alvará

27/04/2021
MILENA CLEMENTE VILLAR
ARQUITETA

CONFERE COM O ORIGINAL 27.10.21



MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA
COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL Em 02/12/2021

Nº MPRJ: 2021.00694164

Certifico, nesta data, que promovi a juntada dos seguintes documentos:

- a) Resposta GAP - MPRJ 2021.00785944 (doc. 0016)
- b) Ofício SMDEIS nº 768/2021 - MPRJ 2021.00968722 (doc. 0022) - em resposta ao Ofício 1ª PJMA nº 539/21 (doc. 0009)

Informo o vencimento dos prazos para resposta dos seguintes ofícios 1ª PJMA:

- a) OF. 540/21 - IRPH - expedido em 23/09/21 (doc. 0010)
- b) OF. 541/21 - CMPC - expedido em 23/09/21 (doc. 0011)

Assim, abro vista ao Exmo. Promotor de Justiça.

Gisele Sousa - Mat. 5642

Ad Protocolo
Alvará de 02/12/2021
Licença até 27.10.21.
em 29.09.21

Luzia Cristina Inácio dos Santos
Assistente D - Mat. 1205701-0
SMU - Coordenadoria de
Perfuração e Fiscalização

CONFERE COM O ORIGINAL 27.10.21

07/12/2021

Email - Gisele Sousa Barros Soares - Outlook

Ofício 1ª PJMA nº 814/21 - MA 9525

1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital <1pjtmacap@mprj.mp.br>

Tel. 07/12/2021 11:52

Para: cartorio@br-j.com.br <cartorio@br-j.com.br>

1 anexo (151 KB)

OF. 815-21 - 8ª RGI - 9525.pdf

Prezado(a) Sr. (a),

Cumprimento-o(a) e em atendimento ao determinado pelo Exmo. Promotor de Justiça Dr. Carlos Frederico nos autos do inquérito civil em epígrafe, sirvo-me do presente para encaminhar o ofício e documentos anexos. Solicitamos a confirmação do recebimento do presente. A resposta deve ser enviada para: ppjtmacap@mprj.mp.br

Atenciosamente,

Gisele Sousa

Técnico do MP - Matrícula: 5642

Secretaria da 1ª PJTC do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural da Capital

Av. Nilo Peçanha, n.º 151, 5ª andar, Centro

CEP 20011-040 - Rio de Janeiro



1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE

IC MA 9525

- 1- Reiterem-se as requisições não respondidas no prazo fixado, na forma de notificações pessoais às autoridades competentes, por Oficial de Notificações do MPRJ, colhendo-se assinatura pessoal dos notificados ou de pessoa com poderes de representação dos mesmos. Com cópia das requisições anteriores em anexo. No caso do Presidente do IRPH, requisite-se também cópia integral do processo administrativo nº 02/550.167/2019. Prazo: 30 dias.
- 2- Solicite-se à CSI todos os dados disponíveis sobre as seguintes pessoas abaixo:
 - a) Pedro Francisco Pierone
 - b) Sten Erik Johnsson, CPF nº 759.276.246-15
- 3 - Com as informações, notifiquem-se as pessoas relacionadas, com cópia da portaria em anexo, para que apresentem defesa preliminar por escrito instruída com cópia de toda documentação pertinente. Prazo: 30 dias. Com AR.
- 4 - Oficie-se ao RGI da área solicitando certidão de titularidade do imóvel situado na.... (forneça-se o endereço do cinema). Prazo: 30 dias. Por email
- 5 - Após, com ou sem respostas, abra-se nova vista.

Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 2021.

CARLOS FREDERICO
SATURNINO DE
OLIVEIRA 0367102741
Assinado de forma digital por CARLOS
FREDERICO SATURNINO DE
OLIVEIRA 0367102741
Data: 2021.12.02 12:12:39 -03'00'
Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça
Mat. 2.096

14/12/2021

Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

Formulário de Solicitação de Dados

O número de sua solicitação é: 20211214 - 152741

Uma cópia desta página foi enviada para o e-mail indicado

Dados do solicitante

Matrícula	00005642
Nome Completo	GISELE SOUSA BARROS SOARES
Cargo	TECNICO DO MP - AREA ADMINISTRATIVA
E-mail	gisele.souza@mprj.mp.br
Destinatário adicional	aalima@mprj.mp.br
E-mail do Membro Responsável	csaturno@mprj.mp.br
Telefone	(21) 22402095
Órgão	SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Local	RUA RODRIGO SILVA, 26, CENTRO - RIO DE JANEIRO - 7ª ANDAR
Complemento	
Réu Preso	Não
Prioridade	Baixa

Natureza do Vínculo

Inquérito Civil

Solicitação

Número do procedimento que originou esta solicitação IC MA 9525 - MPRJ 2021 00694164

Descrição dos dados a serem pesquisados Em atendimento ao determinado pelo Exmo. Promotor de Justiça, encaminho a seguinte solicitação:

Solicite-se à CSI todos os dados disponíveis sobre as seguintes pessoas abaixo:
a) Pedro Francisco Pierone
b) Sten Erik Johnsson, CPF nº 759.276.246-15

www.mprj.mp.br/form/CSI/ColetaWeb/CSI/General.jsp

1/1

07/12/2021

SEIMPRJ - 1143413 - Notificação


MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjtmacap@mprj.mp.br

NOTIFICAÇÃO Nº 88/2021

Ref. Inquérito Civil MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Notificado: Ilm. Sr. Presidente
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH
Rua Gago Coutinho, 52 - Laranjeiras.
CEP: 22211-070 - Rio de Janeiro - RJ
gabinete.irph.smpa.rio@gmail.com

Anexo: Ofício 1ª PJMA nº 539/2021.

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625-93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual nº 106/2003, vem **NOTIFICAR-LO:**
Para o cumprimento do determinado no ofício anexo e requisitar cópia integral do processo administrativo nº 02/550.167/2019.
Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. S. protestos de estima e consideração.

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2021.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça



Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 07/12/2021, às 14:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao=0 informando o código verificador 1143413 e o código CRC **CBDFE96**.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1247517&nrha_side... 1/2

07/12/2021

SE/MPRJ - 1143442 - Notificação


MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Av. Nilo Peçanha, n.º 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjmacap@mprj.mp.br

NOTIFICAÇÃO N.º 89/2021

Ref. Inquérito Civil MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Notificado: Ilm. Sr. Presidente
Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro / PU/CMPC
Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeiras,
22221-070 - Rio de Janeiro - RJ
gabinete.irph.smpu.rio@gmail.com

Anexo: Ofício 1ª PMA n.º 540/2021.

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625/93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual n.º 106/2003, vem **NOTIFICÁ-LO:**

Para o cumprimento do determinado no ofício anexo.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. S. protestos de estima e consideração.

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2021.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça**, em 07/12/2021, às 14:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao_externo=0 informando o código verificador **1143442** e o código CRC **2AEF26C4**.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1247549&nf_siste... 1/2

14/12/2021

SE/MPRJ - 1161646 - Sol. de cumprimento de diligência por of. do MP

Observação:

persona com poderes de representação



Documento assinado eletronicamente por **GISELE SOUSA BARROS SOARES, Servidor**, em 14/12/2021, às 16:06, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao_externo=0 informando o código verificador **1161646** e o código CRC **1B092464**.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1267291&nf_siste... 2/2

14/12/2021

SE/MPRJ - 1161646 - Sol. de cumprimento de diligência por of. do MP

Sol. de cumprimento de diligência por of. do MP - 1161646

SOLICITAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE DILIGÊNCIA POR OFICIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO - Res. GPGJ n.º 1218 de 19 de abril de 2004.

Coordenador do CRAAI,
Pelo presente, solicito a designação de um oficial do Ministério Público, para o cumprimento da diligência abaixo:

Órgão Solicitante:
1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

Telefones do Órgão solicitante:
22402095

Email do Órgão solicitante:
1PJMACAP@MPRJ.MP.BR

Servidor do órgão solicitante indicado para fornecer esclarecimentos acerca da diligência, caso necessário:
GISELE SOUSA BARROS SOARES

Procedimento n.º (obrigatório o uso de numeração MGP ou SEI):
2021.00694164 (NOT8921)

Capitulação penal (preenchimento obrigatório nas hipóteses de procedimentos relacionados à área criminal e infracional):
-

Destinatário:
Presidente Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro / PU/CMPC

Dados Complementares do destinatário (CPF, RG, nome da mãe, pai, apelido etc.):
-

O destinatário figura como investigado/noticiado?

Não

Endereço do destinatário (Endereço completo, pontos de referência e coordenadas geográficas, principalmente em casos de endereçamento irregular):
Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeiras, 22221-070 - Rio de Janeiro - RJ

Contatos do destinatário (telefone, endereços eletrônicos, etc.):
gabinete.irph.smpu.rio@gmail.com

Urgente?

Não

Há necessidade de colheita de assinatura em Contrafé?

Sim

A quais pessoas o documento pode ser entregue? (É obrigatório marcar uma ou mais opções)

Apenas o próprio:

Não

Subsecretário:

Sim

Chefe de Gabinete:

Sim

Assessor:

Sim

Outros (Apontar no campo Observação):

Sim

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1267291&nf_siste... 1/2


MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MPRJ: 2021.00694164
Inquérito Civil MA 9525

TERMO DE ABERTURA DE VISTA

Nesta data, abro vista do **MPRJ 2021.00694164** ao Exmo. Promotor de Justiça.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 21.

Gisele Sousa
Técnico Administrativo - mat. 5642

1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE
IC MA 9525

- 1- Considerando a disposição constante do artigo 8º, *caput*, da Resolução Conjunta GPGJ/CGMP nº 33, de 30 de julho de 2020, que facultou a instauração, a tramitação e o armazenamento dos procedimentos internos da atividade finalística dos órgãos de execução em meio eletrônico, mediante inclusão de todas as peças no Sistema Módulo Gestor de Processos (MGP) ou, alternativamente, no aplicativo de compartilhamento Sharepoint.
- 2- Considerando que, em razão da pandemia de COVID-19, os inquéritos civis, procedimentos administrativos e expedientes em tramitação nesta Promotoria estão sendo integralmente digitalizados para permitir sua tramitação célere;

Determino:

- 3- Proceda-se a digitalização integral deste procedimento no aplicativo sharepoint, observando-se rigorosamente todas as normas dispostas nos arts. 8º, 9º, 10º e 11º da Resolução Conjunta GPGJ/CGMP nº 33, de 30 de julho de 2020.
- 4- Registre-se no sistema MGP e nos autos deste procedimento.
- 5- Prossiga-se a tramitação por meio eletrônico, cumprindo-se as promoções anteriormente proferidas.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2021.

CARLOS FREDERICO
SATURNINO DE
OLIVEIRA O3672102741

Assinado de forma digital por CARLOS
FREDERICO DE SATURNINO DE
OLIVEIRA O3672102741
Data: 2021.12.16 20:17:07 -03'00'

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça
Mat. 2.096



MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MPRJ: 2021.00694164
Inquérito Civil MA 9525

CERTIDÃO

Certifico, nesta data, que promovi a digitalização integral deste procedimento no aplicativo sharepoint, bem como os devidos registros no sistema MGP. É o que me cumpre certificar.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 21.

Gisele Sousa
Soares

Assinado de forma digital
por Gisele Sousa Soares
Data: 2022.03.21
16:29:29 -03'00'

Gisele Sousa
Técnico Administrativo - mat. 5642

17/01/2022 14:14

Email - André Alfredo De Lima - Outlook

Formulário de Solicitação de Dados - 20211214 - 152741

Flavio Da Costa Coimbra <flavio.coimbra@mprj.mp.br>

Ter: 04/01/2022 12:24

Para: Gisele Sousa Barros Soares <gisele.sousa@mprj.mp.br>; André Alfredo De Lima <aalima@mprj.mp.br>; Carlos Frederico Saturnino De Oliveira <csaturn@mprj.mp.br>

Cc: CSI - PESQUISAS <csi.pesquisas@mprj.mp.br>; CSI - DINT - I2 <csi.i2@mprj.mp.br>



MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

COORDENADORIA DE SEGURANÇA E INTELIGÊNCIA
DIVISÃO DE INTELIGÊNCIA

Av. Marechal Câmara, 350 - 8º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ.
Tel./Fax: (21)2222-5157 / (21)2262-6795
E-mail: csi.pesquisas@mprj.mp.br

RELATÓRIO DE PESQUISA - RELPESQ
G103, 04 DE JANEIRO DE 2022

REFERÊNCIA: IC MA 9525 - MPRJ 2021.00694164

O presente documento tem como objetivo realizar pesquisas referentes aos nacionais abaixo relacionados:

Nome Pesquisado: PEDRO FRANCISCO PIERONI

Após pesquisas nas bases conveniadas ao MPRJ, para o parâmetro de pesquisa informado, foi localizado o registro em nome de PEDRO FRANCISCO PIERONI, o qual possui divergência na grafia do sobrenome. Todavia, considerando que esta Coordenadoria não obteve dados qualificativos e comprobatórios, preconiza-se que este registro seja RATIFICADO pela Promotoria solicitante, a fim de que possível homônimo possa ser afastado.

- **PORTAL DA SEGURANÇA (Cadastro Civil e Criminal - Estadual):**

Pesquisa em anexo.

- **RECEITA FEDERAL (Dados Cadastrais de Pessoa Física e Jurídica - Nacional):**

Nome: PEDRO FRANCISCO PIERONI
NI-CPF: 026.898.637-15
Situação CPF: REGULAR
Data Nascimento: 04/07/1926
Filiação: IRMA JOVANINI
Natural De: RIO DE JANEIRO - RJ
Endereço: R DOS RUBIS,35
Bairro: R MIRANDA
Cidade: RIO DE JANEIRO/RJ

<https://outlook.office.com/mail/inbox/IdAAQAQY5ZQZM2MyLTAwMDxNOVZC05MmQlTE2NzYmY0ZjQyOAA0A4p5kyp3EwVn1onT10...> 1/4



MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ref.: Inquérito Civil MA 9545

Termo de Juntada

Nesta data, promovo a juntada do Relatório da CSI.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 2022.

Assinado de forma digital
por André Alfredo de Lima
Data: 2022.01.19
17:13:47

André Alfredo de Lima
Técnico Administrativo
Mat. 3817

17/01/2022 14:14

Email - André Alfredo De Lima - Outlook

CEP: 21510-012
DDD: 0021
Telefone: 33727094

- [CDLRIO \(Clube de Diretores Lojistas - Localizador de Endereços - Estadual\)](#)

Pesquisa em anexo.

Nome Pesquisado: STEN ERIK JOHNSON

Após pesquisas nas bases conveniadas ao MPRJ, para o parâmetro de pesquisa informado, foi localizado o registro em nome de STEN ERIK JOHNSON, o qual possui divergência com o CPF informado. Todavia, considerando que esta Coordenadoria obteve apenas o CPF como dado qualificativo, preconiza-se que este registro seja RATIFICADO pela Promotoria solicitante, a fim de que possível homônimo possa ser afastado.

- [PORTAL DA SEGURANÇA \(Cadastro Civil e Criminal - Estadual\)](#)

Pesquisa em anexo.

- [RECEITA FEDERAL \(Dados Cadastrais de Pessoa Física e Jurídica - Nacional\)](#)

Nome: STEN ERIK JOHNSON
NI-CPF: 759.276.247-15
Situação CPF: REGULAR
Data Nascimento: 06/06/1961
Filiação: KAY COUTINHO JOHNSON
Endereço: R. NOSSA SENHORA DE LOURDES, 107, APTO 301
Bairro: GRAJAU
Cidade: RIO DE JANEIRO/RJ
CEP: 20560-060
DDD: 0021
Telefone: 25771433

- [CDLRIO \(Clube de Diretores Lojistas - Localizador de Endereços - Estadual\)](#)

Pesquisa em anexo.

Atenciosamente,

Flávio Colabra
Auxiliar de Supervisão
Coordenadoria de Segurança e Inteligência
MPRJ
Tel.: (21) 2222-9157 (21) 3243-4793

INFORMATIVO

"De ordem da Coordenação, esclareço que o Membro do MPRJ poderá indicar servidores(as), para ter acesso às bases de dados comentadas a CSI (Pandora; Portal da Segurança; SINESP/Infogov; SIPEN; CAGED e SIEL do TRE). Porém, se faz imprescindível que essa indicação seja documentada (via e-mail) pelo próprio Membro solicitante, além disso, é preciso que o assessor preencha e assine um Termo de Compromisso de Manutenção de Sigilo da CSI. Para maiores informações, favor efetuar contato através dos tels. 2262-6795 / 2222-5157."

https://outlook.office.com/mail/ebook/sIQAQAAGY5ZQ2M2M5y1ThwMdvNqVjZC05MhGkTE2NvVMvY0ZyQAAQAAGjKp3EgVYn8wT0... 24

17/01/2022 14:14

Email - André Alfredo De Lima - Outlook

A disseminação do conteúdo desta mensagem é passível de punição nos termos da lei. O destinatário desta mensagem é responsável pela preservação dos dados nela contidos. Caso você não seja o destinatário, responda este e-mail informando o erro, e, em seguida, destina a mensagem a todos os anexos que constar.

De: CSI - PESQUISAS <csi.pesquisas@mprj.mp.br>
Enviada em: segunda-feira, 3 de janeiro de 2022 20:05
Para: Flávio Da Costa Coimbra <flavio.coimbra@mprj.mp.br>
Assunto: ENC: Formulário de Solicitação de Dados - 20211214 - 152741

De: gisele.sousa@mprj.mp.br <gisele.sousa@mprj.mp.br>
Enviada em: terça-feira, 14 de dezembro de 2021 15:28
Para: CSI - PESQUISAS <csi.pesquisas@mprj.mp.br>
Assunto: Formulário de Solicitação de Dados - 20211214 - 152741



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Formulário de Solicitação de Dados

Formulário de Solicitação de Dados

O número de sua solicitação é: 20211214 - 152741

Dados do solicitante

Matrícula: 00005642
Nome Completo: GISELE SOUSA BARRIOS SOARES
Cargo: TÉCNICO DO MP - ÁREA: ADMINISTRATIVA
E-mail: gisele.sousa@mprj.mp.br
Destinatário adicional: aalima@mprj.mp.br
Email do Membro Responsável: fshturn@mprj.mp.br
Telefone: (21) 22402095
Órgão: SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Local: RUA RODRIGO SILVA, 26, CENTRO - RIO DE JANEIRO - 7ª ANDAR
Complemento: Rêu Preso Não
Prioridade: Baixa

Natureza do Vínculo: Inquérito Civil

Solicitação
Número do procedimento que originou: IC MA 9525 - MPRJ 2021.00694164

https://outlook.office.com/mail/ebook/sIQAQAAGY5ZQ2M2M5y1ThwMdvNqVjZC05MhGkTE2NvVMvY0ZyQAAQAAGjKp3EgVYn8wT0... 34

17/01/2022 14:14

Email - André Alfredo De Lima - Outlook

esta
solicitação

Descrição dos
dados a
serem
pesquisados

Em atendimento ao determinado pelo Exmo. Promotor de Justiça, encaminho a seguinte solicitação:

Solicite-se à CSI todos os dados disponíveis sobre as seguintes pessoas abaixo:

- Pedro Francisco Pierone
- Sten Erik Johnson, CPF nº 759.276.246-15

PORTAL DA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(Decreto nº 41.786)

Impressão em: 04/01/2022 às 13:14 h

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL:

Nome: Pedro Francisco Pierone
RG: 8128542
Nascimento: 04/07/1938
Sexo: Masculino
Estado Civil: Solteiro
CPF: 209982715
Tipo Cartão: Livre
Categorias: Município

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE PESQUISA DE LATENTES: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE GERAÇÃO DE ATESTADO DE ANTECEDENTES: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PENITENCIÁRIA: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE CADASTRAMENTO DE CRIMOS REGISTRADOS EM CARTÓRIO: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE CADASTRAMENTO DE CRIMOS REGISTRADOS NO IML: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE CADASTRAMENTO DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS - SCOROWEB: Nenhuma ocorrência encontrada

DESAPARECIDOS: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE PESSOAL DA PCERJ - MEDUSA:

SISTEMA DE PESSOAL DA PNERJ - SISPE:

SISTEMA DE PESSOAL DA SEAP - AGENTES: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE PESSOAL DA CASA CIVIL - SISMC: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE PESSOAL DO MPERJ: Nenhuma ocorrência encontrada

SISTEMA DE PESSOAL DA SEOP: Nenhuma ocorrência encontrada

ENDEREÇOS

Bairro	Logradouro	Avaliação
Recorrem Detran RJ	RJ RERUMBERTA 3300 BL 9 AP 1404	01/01/2021
Hedlândia	AV LUIZ COSTA 3360 BL 08 AP 104 BARRA DA TIJUCA RIO DE JANEIRO 2383018	03/04/2019
Hedlândia	AV LUIZ COSTA 3360 BL 08 AP 104 2383018	26/03/2019
M Cid	TRAVESSA PENALVA 17 R. DE JANEIRO	17/02/2017
Ótima Dúvida	RUA DOS RUIBOS 35 R MIRANDA RIO DE JANEIRO RJ 2151010	08/04/2016
Hedlândia	AV LUIZ COSTA 3360 BL 08 APTD 1404 2383018	16/02/2016
Hedlândia	AV LUIZ COSTA 3360 BL 07 AP 104 2383018	02/02/2016
M Juazeiro	R RUA DOS TORNAZOS 38 LUGAR. NOVA MIRANDA RIO DE JANEIRO RJ	15/12/1999
M Juazeiro	RJ PREFEITO SALDANHA CARDOSO 1488 BLOCO 2 APT 1108 BARRA DA TIJUCA RIO DE JANEIRO RJ	02/04/1976

PROCEDIMENTO POLICIAL IDÊNTICO: Nenhuma ocorrência encontrada

RENACH

RENACHM

Identificação

Placa: LMH7187 Marca / Modelo: HONDA FIT LX CVT Cor: BRANCA UF empregamento: RJ Ano fabricação: 2015
Cidade Emprego: RIO DE JANEIRO

Nome: Pedro Francisco Pierone RG: 8128542 Pág: 1 / 4

PORTAL DA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(Decreto nº 41.786)

Impressão em: 04/01/2022 às 13:14 h

Proprietário: PEDRO FRANCISCO PIERONE
Chassis: E9GK840Z22038
Ano modelo: 2016
Último licenciamento: 2021

Indicadores / Restrições

Indicador restr:	N	Multas não pagas:	N	Débito IN IPAC:	N	Débito IN DETRO:	N	Débito IN DEFA:	N	Débito IN Salvado:	N
Automa:	N	Crédito:	N	Administrativa:	DETRO:	N	DEFA:	N	Salvado:	N	

Agendamento DETRAN - Veículos

Placa	Agendamento	Data	Placa
LMH7187	S	0000	VEICULO NAO AGENDADO

Licença - SEDEV

Agendamento DETRAN - Conduzir: Consulta não disponível

Docências Policiais de Rêuo e Furtos de Veículos: Consulta não disponível

EMPRESA:

Nome: Pedro Francisco Pierone RG: 8128542 Pág: 2 / 4

PORTAL DA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
(Dados nº 41.796)	
Impresso em: 04/10/2022 às 12:14 s.	
NIRE: 3320214338	Empresa: BAZAR RUBIS LTDA
CMFJ: 331835000192	Atividade: Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
In Atividade:	Fin Atividade: Situação: INATIVA - ART 80 LI Status:
Logradouro: RUBIS DOS	35
Complemento: 35 AB	Bairro: ROCHA MIRANDA RIO DE JANEIRO
Cargo: ADMINISTRADOR	CPF: 0288863715 Entrada: 06/07/1995 Saida:
NIRE: 3320214338	Empresa: BAZAR RUBIS LTDA
CMFJ: 331835000192	Atividade: Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
In Atividade:	Fin Atividade: Situação: INATIVA - ART 80 LI Status:
Logradouro: RUBIS DOS	35
Complemento: 35 AB	Bairro: ROCHA MIRANDA RIO DE JANEIRO
Cargo: SOCIO	CPF: 0288863715 Entrada: 06/07/1995 Saida:
NIRE: 3320246211	Empresa: EMPLACAR VEICULOS LTDA
CMFJ:	Atividade: Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos
In Atividade:	Fin Atividade: Situação: INATIVA - ART 80 LI Status:
Logradouro: ESTRADA DOS BANDERANTES 243	
Complemento:	Bairro: TAQUARA RIO DE JANEIRO
Cargo: SOCIO	CPF: 0288863715 Entrada: 07/02/1995 Saida:
NIRE: 3320002791	Empresa: MATERIAS DE CONSTRUCAO JJJ LTDA
CMFJ:	Atividade: Comércio varejista de materiais de construção em geral
In Atividade:	Fin Atividade: Situação: INATIVA - ART 80 LI Status:
Logradouro: AV SUBURBANA 908	
Complemento:	Bairro: CENTRO RIO DE JANEIRO
Cargo: SOCIO	CPF: 0288863715 Entrada: 05/09/1979 Saida:
NIRE: 3320200118	Empresa: RUBILAR FERRAGENS LTDA
CMFJ: 4257652000118	Atividade: Comércio varejista de tintas e materiais para pintura
In Atividade:	Fin Atividade: Situação: INATIVA - ART 80 LI Status:
Logradouro: BARRO VERMELHO	23
Complemento: GUPUZALAJ E SOB	Bairro: ROCHA MIRANDA RIO DE JANEIRO
Cargo: SOCIO	CPF: 0288863715 Entrada: 12/08/1976 Saida:
NIRE: 3320200118	Empresa: RUBILAR FERRAGENS LTDA
CMFJ: 4257652000118	Atividade: Comércio varejista de tintas e materiais para pintura
In Atividade:	Fin Atividade: Situação: INATIVA - ART 80 LI Status:
Logradouro: BARRO VERMELHO	23
Complemento: GUPUZALAJ E SOB	Bairro: ROCHA MIRANDA RIO DE JANEIRO
Cargo: ADMINISTRADOR	CPF: 0288863715 Entrada: 12/08/1976 Saida:

PORTAL DA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
(Dados nº 41.796)	
Impresso em: 04/10/2022 às 12:14 s.	
NIRE: 3320179797	Empresa: BORVETERIA ROCHA MIRANDA LTDA
CMFJ: 3048190300104	Atividade: Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
In Atividade:	Fin Atividade: Situação: INATIVA - ART 80 LI Status: SEM STATUS
Logradouro: RUA DOS TOPOS 36 LOJAA	
Complemento:	Bairro: ROCHA MIRANDA RIO DE JANEIRO
Cargo: SOCIO	CPF: 0288863715 Entrada: 19/12/1989 Saida: 25/09/1996
SEOP ALVARA - Licenciamento de Estabelecimento da Prefeitura do Rio de Janeiro Nenhuma ocorrência encontrada	
SISTEMA DE DENUNCIA DO MPERJ Nenhuma ocorrência encontrada	
SISTEMA DE DENUNCIA DO MPF Nenhuma ocorrência encontrada	
Digital e Assinatura Nenhuma ocorrência encontrada	
Galeria de Fotos Nenhuma ocorrência encontrada	
Fotos Rosto	
Fotos Frente	
Fotos Perfil	
Sinal	

BoaVista			
cdrio SCPC			
760-Localizador Endereço PF			
INFORMAÇÕES FORMADAS			
Documento: CPF 028.863.715	Tipo Objeto: CREDITO DIRETO		
RESUMO DA CONSULTA			
CONSULTA BASTIN			
Status	Quantidade	Total (R\$)	Outros
DADOS TELEFONE	SEM INFORMACOES	-	-
DADOS CADASTRAIS	CONSTA INFORMACOES	-	-
PARTICIPACAO SOCIEDADIA	CONSTA INFORMACOES	-	-
INFORMACOES COMPLEMENTARES	CONSTA INFORMACOES	-	-
POSSIVEL QUALIFICACAO INVESTIDOR	SEM INFORMACOES	-	-
ENDERECOS COMPLEMENTARES	SEM INFORMACOES	-	-
DADOS CADASTRAIS			
Documento: CPF 028.863.715	Nome: PEDRO FRANCISCO PEREIRA		
Matr: 796193209			
Nascimento: 04/04/1976	Estado: RJ		
Signo: CANCER	Sexo: MASC		
Email: 0288863715@cdrio.com.br			
Endereço: -	Nacionalidade: -		
Pis: -	Situação: REGULAR	Data Consulta: 04/10/2022 às 12:22:38	
PARTICIPACAO SOCIEDADIA			
Nome: RUBILAR FERRAGENS LTDA	Documento: CPF 4257652000118		
Qualificação: Conselho Federal	SNCD		
Qualificação: CONSELHEIRO DE ADMINISTRACAO	Data Entrada: Participação:		
Telefone: (021) 312542			
Nome: MATERIAS DE CONSTRUCAO JJJ LTDA	Documento: CPF 028190300104		
Qualificação: Conselho Federal	SNCD		
Qualificação: CONSELHEIRO DE ADMINISTRACAO	Data Entrada: Participação:		
Telefone: (021) 312542			
Nome: BAZAR RUBIS LTDA	Documento: CPF 331835000192		
Qualificação: Conselho Federal	SNCD		
Qualificação: CONSELHEIRO DE ADMINISTRACAO	Data Entrada: Participação:		
Telefone: (021) 312542			

PARTICIPACAO SOCIEDADIA		
Nome: RUBILAR FERRAGENS LTDA	Documento: CPF 4257652000118	
Qualificação: Conselho Federal	SNCD	
Qualificação: CONSELHEIRO DE ADMINISTRACAO	Data Entrada: Participação:	
Telefone: (021) 312542		
Nome: RUBILAR FERRAGENS LTDA	Documento: CPF 4257652000118	
Qualificação: Conselho Federal	SNCD	
Qualificação: CONSELHEIRO DE ADMINISTRACAO	Data Entrada: Participação:	
Telefone: (021) 312542		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		
Nome: PEDRO FRANCISCO PEREIRA	Documento: CPF 028.863.715	
Endereço: RUA DOS RUBIS	Complemento: 35	Numero: 000000
Bairro: ROCHA MIRANDA		
Cidade: RIO DE JANEIRO	UF: RJ	CPF: 028.863.715
Telefone Contato: -		
MENSAGEM		
AS INFORMAÇÕES ACIMA SÃO DE CONFIRMAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS E DE USO EXCLUSIVO DO DESTINATÁRIO. ESSAS INFORMAÇÕES SÃO PROTEGIDAS POR SIGILO CONTRATUAL, A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES POR TERCEIROS OU PARA FINALIDADES DIVERSAS DA CONTRATADA, É CARACTERIZADA COMO UTILIZAÇÃO ILÍCITA CIVIL, PASSÍVEL DE PROCESSO.		
Número de resposta: 287412974-0		

PORTAL DA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(Decreto nº 41.796)

Impressão em: 04/01/2022 às 12:29 h

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL:

Nome: Sten Erik Johnson 

RG: 52802727
Nascimento: 06/06/1961

Pai: Sven Robert Johnson Mãe: Key Coutinho Johnson
Naturalidade: Município não informado - RJ Estado Civil: Casado(a)
CPF: 75927624115 Sexo: Masculino
Tipo Certidão: Casamento Livros: BR-48 Folhas: 37 Tempo: 20097
Cartório: CARTÓRIO DA 1ª CIRCUNSCRIÇÃO - TIJUCA Município: Rio de Janeiro

Nome Social:
Multi Parentalidade:

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE PESQUISA DE LATENTES: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE GERAÇÃO DE ATESTADO DE ANTECEDENTES: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PENITENCIÁRIA: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE CADASTRAMENTO DE ÓBITOS REGISTRADOS EM CARTÓRIO: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE CADASTRAMENTO DE ÓBITOS REGISTRADOS NO ML: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE CADASTRAMENTO DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS - SCOROWEB: Nenhuma ocorrência encontrada
DESAPARECIDOS: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE PESSOAL DA PCRJ - MEDUSA:
SISTEMA DE PESSOAL DA PMERJ - SIGES:
SISTEMA DE PESSOAL DA SEAP - AGENTES: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE PESSOAL DA CASA CIVIL - SSMCC: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE PESSOAL DO MPERJ: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE PESSOAL DA SEOP: Nenhuma ocorrência encontrada

ENDEREÇOS

Base	Logradouro	Atualização
Resnavam Detran RJ	NSA DE LOURDES 107 301	01/01/2021
Outros Dados	RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES 107 APT 301 GRAJAU RIO DE JANEIRO RJ 20560060	03/05/2018
Habilitação	RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES 107 APT 301 GRAJAU RIO DE JANEIRO 20540370	19/04/2017
Habilitação	RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES 107 APT 301 20540370	21/02/2017
Habilitação	RUA NSA LOURDES 107 APT 301 20540370	14/02/2017
Resnavam Detran RJ	ESTRADA DE QUIRINO 3150 QUIRINO	01/01/2017
14 Civil	Rua Nossa Senhora de Lourdes 107 APT 301 Grajau Rio de Janeiro RJ	22/09/2010
14 Civil	AV SID SEBASTIAO 249 URCA RJ R	05/06/1987

PROCEDIMENTO POLICIAL IDENTICO: Nenhuma ocorrência encontrada

RENACH

RENAVAM

Identificação

Placa: KJJE57 Marca / Modelo: VWFUSCA Cor: AMARELA Renavam: 00290067293
Cidade Empacamento: RIO DE JANEIRO UF empacamento: RJ Ano fabricação: 1968
Proprietário: STEN ERIK JOHNSON Ano modelo: 1968

Nome: Sten Erik Johnson RG: 52802727 Pág: 1 / 3

PORTAL DA SEGURANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(Decreto nº 41.796)

Impressão em: 04/01/2022 às 12:29 h

Chassis: BB497770 Chassis original: ORIGINAL Último licenciamento: 2021

Indicadores / Restrições

Indicador ruído: N Multas não pagas: Debito: N Debito taxas: N Debito Dad: N
Restrições: IPVA: Judicial: N Circulação: N Administrativa: DETRO: N DRFA: N Salvo: N

Identificação

Placa: AEO6264 Marca / Modelo: FORDCEL REY BELINA Cor: PRATA Renavam: 00411550292
Cidade Empacamento: VALENÇA UF empacamento: RJ Ano fabricação: 1989
Proprietário: STEN ERIK JOHNSON Ano modelo: 1989
Chassis: BBFDXXLDZ8M04683 Chassis original: ORIGINAL Último licenciamento: 2017

Indicadores / Restrições

Indicador ruído: N Multas não pagas: Debito: N Debito taxas: S Debito Dad: N
Restrições: IPVA: Judicial: N Circulação: N Administrativa: DETRO: N DRFA: N Salvo: N

Agendamento DETRAN - Veículos

Placa	Agendamento	Hora	Ponto
KJJE57	0	0000	VEICULO NAO AGENDADO
AEO6264	0	0000	VEICULO NAO AGENDADO

Lei Seca - SEGV

Agendamento DETRAN - Condutor: Consulta não disponível

Decorências Policiais de Roubo e Furto de Veículos: Consulta não disponível

EMPRESA: Nenhuma ocorrência encontrada
SEOP ALVARÁ - Licenciamento de Estabelecimento da Prefeitura do Rio de Janeiro: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE DENÚNCIA DO MPERJ: Nenhuma ocorrência encontrada
SISTEMA DE DENÚNCIA DO MPF: Nenhuma ocorrência encontrada
Digital e Assinatura: Nenhuma ocorrência encontrada
Galeria de Fotos: Nenhuma ocorrência encontrada
Fotos Rosto:
Fotos Frente:

Fotos Perfil:

Nome: Sten Erik Johnson RG: 52802727 Pág: 2 / 3

BoaVista SPC

Tempo Restante de Acesso: 00:00:00

IDENTIFICADO POR: RJ
CLUBE DE SINISTROS COLETA DO RIO DE JANEIRO

670-Localizador Endereço PF

INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS BOA VISTA SPC. PÓDIO JARDIM/ALVARADO 12 30 00 0000 de Boa Vista

Documento: CPF 759.276.241-15 Tipo Crédito: CREDITO DIRETO

RESUMO DA CONSULTA

Item	Tipos	Quantidade	Total (R\$)	Último
DADOS TELEFONE	SEM INFORMAÇÕES	-	-	-
DADOS CADASTRAIS	CONSTAM INFORMAÇÕES	-	-	-
PARTICIPACAO SOCIETARIA	SEM INFORMAÇÕES	-	-	-
INFORMACOES COMPLEMENTARES	CONSTAM INFORMAÇÕES	-	-	-
POSSIBILIDADE DE PAGAMENTO	SEM INFORMAÇÕES	-	-	-
ENDEREÇOS COMPLEMENTARES	SEM INFORMAÇÕES	-	-	-

DADOS CADASTRAIS

Documento	Nome	
CPF 759.276.241-15	STEN ERIK JOHNSON	
Mãe	KEY COUTINHO JOHNSON	
Sexo	M	
Idade	55	
Signo	Bezo	
Grupos	-	
Email	ERRO: Documento sem email cadastrado.	
Eventualidade	Nacionalidade	
Pa	Situação	Data Cancela
-	REGULAR	28/10/2015 às 16:30:04

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Nome	Documento	CPF	Complemento	Número
STEN ERIK JOHNSON	CPF 759.276.241-15	-	-	0000-14
STEFAN ALVARADO	-	-	-	-

MENSAGENS

AS INFORMAÇÕES ACIMA SÃO DE CONFIRMAÇÃO DE DADOS CADASTRAIS E DE USO EXCLUSIVO DO DESTINATÁRIO.
ESSAS INFORMAÇÕES SÃO PROTEGIDAS POR SIGILO CONTRATUAL. A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES POR TERCEIROS OU PARA FINAIS DIVERSAS DA CONTRATADA, É CONSIDERADA COMO UTILIZAÇÃO ILÍCITA
CIVIL, PENALMENTE DE PROCEDER.

Número de Inquérito: 28742398-8

28742998-8

1/1

Sol. de cumprimento de diligência por off. do MP - 1161549

SOLICITAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE DILIGÊNCIA POR OFICIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO - Res. GPGJ nº. 1218 de 19 de abril de 2004.

Coordenador do CRAAL

Pelo presente, solicito a designação de um oficial do Ministério Público, para o cumprimento da diligência abaixo:

Órgão Solicitante:
1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

Telefones do Órgão solicitante:
22402095

Email do Órgão solicitante:
1PTMACAP@MPRJ.MP.BR

Servidor do órgão solicitante indicado para fornecer esclarecimentos acerca da diligência, caso necessário:
GISELE SOUSA BARROS SOARES

Procedimento nº/obrigatório o uso de numeração MGP ou SEI:
2021.00694164 (NOT.88/21)

Capitulação penal (preenchimento obrigatório nas hipóteses de procedimentos relacionados à área criminal e infração):
-

Destinatário:
Presidente Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH

Dados Complementares do destinatário (CPF, RG, nome da mãe, pai, apelido etc.):
-

O destinatário figura como investigado/noticiado?
Não

Endereço do destinatário (Endereço completo, pontos de referência e coordenadas geográficas, principalmente em casos de endereçamento irregular):
Rua Gago Coutinho, 52 - Laranjeiras, CEP: 22221-070 - Rio de Janeiro - RJ

Contatos do destinatário (telefone, endereços eletrônicos, etc.):
gabinete.irph.xmpa.rj@gmail.com

Urgente?
Não

Há necessidade de coleta de assinatura em Contrazê?

Sol. de cumprimento de diligência por off. do MP SP/HTMACAP 1161549 SEI 20.22.0001.0064026.2021-54 / pg. 1

Sim

A quais pessoas o documento pode ser entregue? (É obrigatório marcar uma ou mais opções)

Apenas o próprio:
Não


Subsecretário:
Sim

Chefe de Gabinete:
Sim

Assessor:
Sim

Outros (Apontar no campo Observação):
Sim


Observação:
Pessoa com poderes de representação.

 Documento assinado eletronicamente por **GISELE SOUSA BARROS SOARES, Servidor**, em 14/12/2021, às 15:55, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1161549** e o código CRC **CCB97B91**.

Sei, de cumprimento de diligência por of., do MP SPJ1TMACAP 1161549 SEI 20.22.0001.0064026.2021-54 / pg. 2

JOSÉ ALEXANDRE HERVAL BRUNO
Oficial do Ministério Público
Matrícula nº 4034

 Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ ALEXANDRE HERVAL BRUNO, Servidor**, em 17/12/2021, às 10:56, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1171340** e o código CRC **F1C28E24**.

20.22.0001.0064026.2021-54 1171340v4

Certidão ENAIRJO 1171340 SEI 20.22.0001.0064026.2021-54 / pg. 4



CERTIDÃO

Resultado: **POSITIVO - Anexos ao SEI: Contrafé Assinada**

Expediente: **SEI nº : 20.22.0001.0064026.2021-54**

Órgão de Origem: **1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL**

Referência: **Procedimento nº MPRJ nº 2021.00694164 - IC MA 9525**

Documento: **Notificação nº 088/2021**

1º Endereço diligenciado: IRPH - Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeira, Rio de Janeiro - RJ	2º Endereço diligenciado: _____
Tentativas: 1º - Dia: 16/12/2021, Hora: 14:15.	Tentativas: 1º - Dia: __/__/__, Hora: __:__:
2º - Dia: __/__/__, Hora: __:__:	2º - Dia: __/__/__, Hora: __:__:
3º - Dia: __/__/__, Hora: __:__:	3º - Dia: __/__/__, Hora: __:__:

Certifico que, não obstante a vigência da vinculação às Resoluções Conjuntas *Interna Corporis Acta*, no que diz respeito ao recrudescimento do avanço do Corona-Virus (COVID-19), institucionalizando, nesse diapasão, a possibilidade de cumprir o mister na modalidade remota, no entanto, por ato de discricionariedade de rotas de outras diligências, compareci, nesta data (16.12.2021), às 14h15min, no **IRPH** (no Gabinete do Secretário), situado na Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, e, com as devidas formalidades legais, procedi à **NOTIFICAÇÃO Nº 088/2021**, referente ao **Procedimento nº MPRJ nº 2021.00694164 - IC MA 9525**, na pessoa da **Assistente I, Sr.ª VERA REGINA FLORES TEIXEIRA**, que ciente de seu conteúdo, datou e firmou o recebimento assinando a contrafé, em anexo ao SEI. O referido é verdade e dou fé.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2021.

Certidão ENAIRJO 1171340 SEI 20.22.0001.0064026.2021-54 / pg. 3

07/12/2021 SEI/MPRJ - 1143413 - Notificação

 **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjtmacap@mprj.mp.br

NOTIFICAÇÃO Nº 88/2021

Ref Inquérito Civil MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Notificado: **Ilm.ª, Sr. Presidente Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH**
Rua Gago Coutinho, 52 - Laranjeiras.
CEP: 22221-070 - Rio de Janeiro - RJ
gabinete.irph.smpu.rio@gmail.com

Anexo: Ofício 1ª PJMA nº 539/2021.

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625/93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual nº 106/2003, vem **NOTIFICAR-LO**:

Para o cumprimento do determinado no ofício anexo e requisitar cópia integral do processo administrativo nº 02/550.167/2019.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. S. protestos de estima e consideração.

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2021.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Diabias ngelz
VERA REGINA FLORES TEIXEIRA
Assistente I
Mat. 11115495
11/12/2021
1152718

 Documento assinado eletronicamente por **CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça**, em 07/12/2021, às 14:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1143413** e o código CRC **C0D1FE96**.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1247517&id_his_siste... Anexo Contrafé Devolutamente Assinada (1171444) SEI 20.22.0001.0064026.2021-54 / pg. 5

Sol. de cumprimento de diligência por of. do MP - 1161646

SOLICITAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE DILIGÊNCIA POR OFICIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO - Res. GPGJ nº. 1218 de 19 de abril de 2004.

Coordenador do CRAAL,

Pelo presente, solicito a designação de um oficial do Ministério Público, para o cumprimento da diligência abaixo:

Órgão Solicitante:

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

Telefones do Órgão solicitante:

22402095

Email do Órgão solicitante:

1PTMACAP@MPRJ.MP.BR

Servidor do órgão solicitante indicado para fornecer esclarecimentos acerca da diligência, caso necessário:

GISELE SOUSA BARROS SOARES

Procedimento nº (obrigatório o uso de numeração MGP ou SEI):

2021.00694164 (NOT.89/21)

Capitulação penal (preenchimento obrigatório nas hipóteses de procedimentos relacionados à área criminal e infracional):

-

Destinatário:

Presidente Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro / PUCMPC

Dados Complementares do destinatário (CPF, RG, nome da mãe, pai, apelido etc.):

-

O destinatário figura como investigado/noticiado?

Não

Endereço do destinatário (Endereço completo, pontos de referência e coordenadas geográficas, principalmente em casos de endereçamento irregular):

Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeiras. 22221-070 - Rio de Janeiro - RJ

Contatos do destinatário (telefone, endereços eletrônicos, etc.):

gabinete.irph.smpu.rio@gmail.com

Urgente?

Não

Há necessidade de coleta de assinatura em Contrafé?

Sol. de cumprimento de diligência por of. do MP SP/1TMACAP 1161646 SEI 20.22.0001.0064042.2021-10 / pg. 1

Sim

A quais pessoas o documento pode ser entregue? (É obrigatório marcar uma ou mais opções)

Apenas o próprio:

Não

Subsecretário:

Sim

Chefe de Gabinete:

Sim

Assessor:

Sim

Outros (Apontar no campo Observação):

Sim

Observação:

pessoa com poderes de representação



Documento assinado eletronicamente por GISELE SOUSA BARROS SOARES, Servidor, em 14/12/2021, às 16:06, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador 1161646 e o código CRC B092464.

MPRJ MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CERTIDÃO

Resultado: POSITIVO - Anexos ao SEI: Contrafé Assinado

Expediente: SEI nº: 20.22.0001.0064042.2021-10

Órgão de Origem: 1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

Referência: Procedimento nº MPRJ nº 2021.00694164 - IC MA 9525

Documento: Notificação nº 089/2021

1º Endereço diligenciado: CMPC - Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeira, Rio de Janeiro - RJ	2º Endereço diligenciado: _____
Tentativas:	Tentativas:
1ª - Dia: 16/12/2021, Hora: 14:15.	1ª - Dia: __/__/__, Hora: __:__.
2ª - Dia: __/__/__, Hora: __:__.	2ª - Dia: __/__/__, Hora: __:__.
3ª - Dia: __/__/__, Hora: __:__.	3ª - Dia: __/__/__, Hora: __:__.

Certifico que, não obstante a vigência da vinculação às Resoluções Conjuntas *Interna Corporis Acta*, no que diz respeito ao recrudescimento do avanço do Corona-Vírus (COVID-19), institucionalizando, nesse diapasão, a possibilidade de cumprir o mister na modalidade remota, no entanto, por ato de discricionariedade de rotas de outras diligências, compareci, nesta data (16.12.2021), às 14h15min, no CMPC (Gabinete da Presidente), referente ao Procedimento nº MPRJ nº 2021.00694164 - IC MA 9525, cumpri a entrega da Notificação 089/2021, na pessoa da Assistente I da IRPH, que, por sinal, também faz às vezes de Secretária direta da Presidente do CMPC, Sr.ª VERA REGINA FLORES TEIXEIRA, matrícula nº 11/152.718-3, que ciente de seu conteúdo, datou e firmou o recebimento assinando a contrafé, em anexo ao SEI. O referido é verdade e dou fé.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2021.

Certidão ENAIRJ0 1171261 SEI 20.22.0001.0064042.2021-10 / pg. 3

JOSÉ ALEXANDRE HERVAL BRUNO

Oficial do Ministério Público

Matrícula nº 4034



Documento assinado eletronicamente por JOSÉ ALEXANDRE HERVAL BRUNO, Servidor, em 17/12/2021, às 10:48, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador 1171261 e o código CRC C722A0A1.

20.22.0001.0064042.2021-10

1171261v7

Certidão ENAIRJ0 1171261 SEI 20.22.0001.0064042.2021-10 / pg. 4

07/12/2021 SEI/MPRJ - 1143442 - Notificação

MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppj@macap@mprj.mp.br

NOTIFICAÇÃO Nº 89/2021

Ref. Inquérito Civil MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Notificado: Ilm. Sr. Presidente
Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro / PUC/MP
Rua Gago Coutinho, 52, 3º andar, Laranjeiras.
22221-070 - Rio de Janeiro - RJ
gabiete.lrph.smpu.rio@gmail.com

Anexo: Ofício 1ª PJMA nº 540/2021.

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625/93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual nº 106/2003, vem **NOTIFICAR-LO**:

Para o cumprimento do determinado no ofício anexo.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. S. protestos de estima e consideração.

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2021.

Bechias 16/12/21
lora #lora
16/12/21 13

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Documento assinado eletronicamente por **CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA**, Promotor de Justiça, em 07/12/2021, às 14:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador 1143442 e o código CRC 2AEF26C4.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1247548&id_sistema... - 1/2
Anexo Conteúdo Desvendado Assinado (11/11/2021) SEI 20.22.0001.0048192.2021-10 / pg. 5

MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SUBPROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DE ASSUNTOS CÍVEIS E INSTITUCIONAIS
ASSESSORIA DE ATRIBUIÇÃO ORIGINÁRIA EM MATÉRIA CÍVEL E INSTITUCIONAL

NF MPRJ SEI N.º 20.22.0001.0048192.2021-93

REQUERENTE: 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital.

ASSUNTO: Análise da constitucionalidade da Lei n.º 6.331, de 03 de abril de 2018, do Município do Rio de Janeiro, que "Determina o destombamento parcial do cinema Guaraci (Cine Guaraci), localizado no bairro de Rocha Miranda, na cidade do Rio de Janeiro, bem como autoriza a exploração comercial de seus espaços".

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça,

1. Trata-se de notícia de fato encaminhada, por meio do Ofício 1ª PJ n.º 542/2021, de 22 de setembro de 2021, expedido pela 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital, a fim de que seja analisada a constitucionalidade da Lei n.º 6.331, de 03 de abril de 2018, do Município do Rio de Janeiro, que "Determina o destombamento parcial do cinema Guaraci (Cine Guaraci), localizado no bairro de Rocha Miranda, na cidade do Rio de Janeiro, bem como autoriza a exploração comercial de seus espaços".

2. Com o expediente foram encaminhados os seguintes documentos relevantes:

- cópia da Portaria de instauração do Inquérito Civil n.º 9525, em curso na 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital;
- cópia de Comunicação encaminhada à Ouvidoria do Parque Estadual, narrando suposta obra irregular no Cine Guaraci;
- cópia de ofício encaminhado à Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro pela Deputada Estadual Martha Rocha, solicitando a realização de audiência pública para tratar do tombamento do imóvel onde se localiza o Cine Guaraci;
- cópia de notícia jornalística que divulga a realização de abaixo-assinado para evitar que o Cine Guaraci vire loja de departamento;
- cópia do veto total aposto pelo então Prefeito do Município do Rio de Janeiro ao Projeto de Lei n.º 138/2017, que deu origem à Lei n.º 6.331/2018.

Assessoria de Atribuição Originária em Matéria Cível e Institucional
NF MPRJ SEI N.º 20.22.0001.0048192.2021-93



SUBPROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DE ASSUNTOS CÍVEIS E INSTITUCIONAIS
ASSESSORIA DE ATRIBUIÇÃO ORIGINÁRIA EM MATÉRIA CÍVEL E INSTITUCIONAL

Ofício AOCÍVEL n.º 028/2022 Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2022.
Ref.: NF MPRJ SEI n.º 20.22.0001.0048192.2021-93

Prezado Promotor,

Cumprimentando-o, encaminho-lhe cópia do parecer em anexo, aprovado pela Subprocuradoria-Geral de Justiça de Assuntos Cíveis e Institucionais, para ciência.

O procedimento em epígrafe teve como objeto a análise da constitucionalidade da Lei n.º 6.331, de 03 de abril de 2018, do Município do Rio de Janeiro, que "Determina o destombamento parcial do cinema Guaraci (Cine Guaraci), localizado no bairro de Rocha Miranda, na cidade do Rio de Janeiro, bem como autoriza a exploração comercial de seus espaços".

Sem mais, valho-me do ensejo para renovar protestos de estima e consideração.

ANA CRISTINA
LESQUEVES
BARBOSA/00548531
765
17/04/2018

Ana Cristina Lesqueves Barra
Procuradora de Justiça
Assessora-Chefe da Assessoria de
Atribuição Originária Cível e Institucional

Excelentíssimo Senhor
CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA
Promotor de Justiça titular da 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural da Capital



SUBPROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DE ASSUNTOS CÍVEIS E INSTITUCIONAIS
ASSESSORIA DE ATRIBUIÇÃO ORIGINÁRIA EM MATÉRIA CÍVEL E INSTITUCIONAL

3. Segundo o expediente encaminhado, o Inquérito Civil em questão tem por finalidade apurar a notícia do destombamento parcial, por meio de ato legislativo municipal, seguido de obras de descaracterização, do Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

4. Confira-se a redação integral da norma:

"O Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro nos termos do art. 56, IV combinado com o art. 79, § 5º, da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, de 5 de abril de 1990, não exercida a disposição do § 7º do art. 79, promulga a Lei nº 6331, de 03 de abril de 2018, oriunda do Projeto de Lei nº 138 de 2017, de autoria do Senhor Vereador Jair da Mendes Gomes.

LEI Nº 6.331 DE 03 DE ABRIL DE 2018

Determina o destombamento parcial do cinema Guaraci (Cine Guaraci), localizado no bairro de Rocha Miranda, na cidade do Rio de Janeiro, bem como autoriza a exploração comercial de seus espaços.

Art. 1º Fica parcialmente destombado o bem imóvel localizado no Cinema Guaraci, Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, nº 56, no Bairro de Rocha Miranda, na Cidade do Rio de Janeiro, mantendo-se o tombamento da fachada externa, por seu relevante valor arquitetônico, histórico e cultural.

Art. 2º Fica permitida a exploração comercial de espaços internos do imóvel citado no art. 1º.

Art. 3º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 03 de abril de 2018.

Vereador JORGE FELIPPE
Presidente

5. Note-se que, antes de sua promulgação, a norma em referência foi vetada pelo Prefeito Municipal, nos seguintes termos:

"OFÍCIO GP Nº 10/CMRJ Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 2018

Dijo-me a Vossa Excelência para comunicar o recebimento do Ofício M-A/nº 419, de 26 de dezembro de 2017, que encaminha o autógrafo do Projeto de Lei nº 138, de 2017, de autoria do

Assessoria de Atribuição Originária em Matéria Cível e Institucional
NF MPRJ SEI N.º 20.22.0001.0048192.2021-93

SUBPROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DE ASSUNTOS CÍVEIS E INSTITUCIONAIS
ASSESSORIA DE ATRIBUIÇÃO ORIGINÁRIA EM MATÉRIA CÍVEL E INSTITUCIONAL

Ilustre Senhor Vereador Jair da Mendes Gomes, que "Determina o destombamento parcial do Cinema Guaraci, localizado no Bairro de Rocha Miranda, na Cidade do Rio de Janeiro, bem como autoriza a exploração comercial de seus espaços", cuja segunda via restituiu com o seguinte pronunciamento.

Apesar de louvável o seu escopo, o Projeto apresentado por essa Egrégia Casa de Leis não poderá lograr êxito, por força dos vícios de inconstitucionalidade e legalidade que o acometem.

A proposta legislativa visa a retirar parcialmente a proteção conferida pelo tombamento, por interesse histórico e arquitetônico, do Cinema Guaraci, localizado no bairro de Rocha Miranda, Município do Rio de Janeiro.

Inicialmente, cabe registrar que a Constituição Federal, através do seu art. 216, impõe ao Poder Público o encargo da promoção e da proteção do patrimônio cultural brasileiro, prevendo diversas formas de acatamento e preservação, dentre elas o tombamento.

O tombamento, assim como a retirada do imóvel do Livro do Tombo é o ato administrativo pelo qual o Poder Público declara formalmente o conteúdo histórico, cultural, artístico, turístico, ecológico, paisagístico ou científico de determinado bem móvel ou imóvel, decorrendo daí o interesse público em preservá-lo e protegê-lo.

Destes modo, o ato administrativo encerra um juízo de conveniência e oportunidade, havendo para o administrador a liberdade para a escolha de tomar ou não, assim como de extinguir a proteção jurídica conferida, embora o exercício de ambos os direitos estatais de tomar ou de retirada do Livro de Tombo estejam sujeitos aos parâmetros da ordem jurídica. Tal poder de decisão é privativo do Administrador, não competindo ao Poder Legislativo exercê-lo através de ato legislativo.

Não foi outro o entendimento do Egrégio Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro que declarou a inconstitucionalidade dos dispositivos que atribuem à Câmara Municipal competência para praticar e ratificar atos específicos de tombamento e de destombamento de bens previstos na Lei nº 928, de 22 de dezembro de 1986.

Portanto, o Projeto denota notória interferência legislativa, não autorizada pela Constituição, em atividade típica do Executivo, qual seja, a de extinção, ainda que parcial do tombamento de bens, uma vez que esta presuppõe um juízo de conveniência e oportunidade que depende da análise privativa do Prefeito.

A atividade legiferante da Câmara Municipal, no que concerne ao tombamento, está adstrita à proposição de normas genéricas, sendo o ato de tombamento propriamente dito, específico e de efeitos jurídicos concretos, afeto à análise reservada do Chefe do Poder Executivo local.

Assim, ao iniscuir-se em seara que não lhe é própria, o Legislativo Municipal ofendeu o princípio

Assessoria de Atribuição Originária em Matéria Cível e Institucional
NF MPRJ SEI N.º 20.22.0001.0048/192.2021-93

SUBPROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DE ASSUNTOS CÍVEIS E INSTITUCIONAIS
ASSESSORIA DE ATRIBUIÇÃO ORIGINÁRIA EM MATÉRIA CÍVEL E INSTITUCIONAL

Originária em Matéria Cível e Institucional opinia pelo indeferimento da notícia de fato.

8. Solicita-se ao Corpo Técnico a expedição de ofício de ciência à Requerente, a fim de que tome ciência das conclusões vertidas neste procedimento.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2021.

Joana Fernandes Machado
Promotora de Justiça
Assistente da Assessoria de
Atribuição Originária em Matéria Cível e Institucional

De acordo.

Ana Lesqueves Barra
Procuradora de Justiça
Assessora-Chefe da Assessoria de
Atribuição Originária em Matéria Cível e Institucional

Aprovo.

PEDRO ELIAS
ERTHAL
SANGIARD
833713
Pedro Elias Erthal Sanglard
Subprocurador-Geral de Justiça de
Assuntos Cíveis e Institucionais

Despacho: Indefiro a notícia de fato. Arquive-se. Publique-se.
Expeça-se o ofício recomendado.

LUCIANO OLIVEIRA
MATTOS DE
SOUZA
9586191772
Luciano Oliveira Mattos de Souza
Procurador-Geral de Justiça

Assessoria de Atribuição Originária em Matéria Cível e Institucional
NF MPRJ SEI N.º 20.22.0001.0048/192.2021-93

SUBPROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DE ASSUNTOS CÍVEIS E INSTITUCIONAIS
ASSESSORIA DE ATRIBUIÇÃO ORIGINÁRIA EM MATÉRIA CÍVEL E INSTITUCIONAL

da separação e harmonia entre os Poderes estabelecido no art. 2º da Carta Magna e repetido, com acirno no princípio da simetria, nos arts. 7º e 39 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro e da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, respectivamente.

Importante destacar que o tombamento do imóvel permite que sejam feitas modificações e adequações às novas demandas espaciais de atividades tanto culturais como comerciais e de serviços, nem compromete a importância e a integridade do bem tombado, o que parece tornar o Projeto de Lei em tela, se aprovado, inócuo.

Pelas razões expostas, sou compelido a vetar integralmente o Projeto de Lei nº 138, de 2017, em função dos vícios de inconstitucionalidade que o maculam.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência meus protestos de alta estima e distinta consideração.

MARCELO CRIVELLA*

(sem esse grifo no original)

6. Com efeito, em que pese a menção ao posicionamento do Órgão Especial do Tribunal de Justiça Fluminense, no sentido de declarar a inconstitucionalidade de dispositivos que atribuem à Câmara Municipal competência para praticar e ratificar atos específicos de tombamento e de destombamento de bens, recentemente o mesmo órgão manifestou-se em sentido contrário, sinalizando uma alteração na jurisprudência existente sobre o tema. Confira-se:

"REPRESENTAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE. CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE DE LEI DE EFEITOS CONCRETOS. VIABILIDADE. LEI LOCAL QUE INSTITUI TOMBAMENTO. POSSIBILIDADE. INEXISTÊNCIA DE DISPOSIÇÃO NORMATIVA ACERCA DE COMPETÊNCIA EXCLUSIVA. TOMBAMENTO EM CARÁTER PROVISÓRIO E ASSECURATÓRIO. NECESSIDADE DE POSTERIORES PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS PELO PODER EXECUTIVO PARA TORNÁ-LO DEFINITIVO. DEVER CONSTITUCIONAL GÊNICO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL. CONSAGRAÇÃO PELA AMPLIAÇÃO DAS VIAS DE INSTITUIÇÃO DO TOMBAMENTO. LEI FORMAL E MATERIALMENTE CONSTITUCIONAL. FORMAÇÃO DE NOVO PRECEDENTE POR ESTA CORTE. REPRESENTAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE IMPROCEDENTE."

7. Ademais, considerando tratar-se de lei de efeito concreto e que a análise da questão requer dilação probatória, devendo ser eventualmente realizada por meio de Ação Civil Pública, não se afigura cabível o ajuizamento de ação direta, de modo que a Assessoria de Atribuição

* T.J.RJ, RI n.º 0057453-55.2017 & 19.0000, Des. Rel. Cláudio Brandão de Oliveira, julgamento em 03/02/2020.

Assessoria de Atribuição Originária em Matéria Cível e Institucional
NF MPRJ SEI N.º 20.22.0001.0048/192.2021-93

07/02/2022

SE/MPRJ - 1257488 - Notificação


NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5ª andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjtmacap@mprj.mp.br

NOTIFICAÇÃO Nº 094/2022

Ref Inquérito Civil MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Notificado: **Ilm. Sr. Pedro Francisco Pieroni**
Avenida Sernambetiba, nº 3360, Bloco 5, apto. 1404, Barra da Tijuca
CEP: 22630-010 - Rio de Janeiro - RJ

Anexo: Cópia Portaria

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625/93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual nº 106/2003, vem **NOTIFICÁ-LO**:

Para que apresente defesa preliminar por escrito instruída com cópia de toda documentação pertinente.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. S. protestos de estima e consideração.

Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2022.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA**, Promotor de Justiça, em 07/02/2022, às 17:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao_externo=0 informando o código verificador **1257488** e o código CRC **A20290C3**.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1371284&nr_instit... 1/2

AVISO DE RECEBIMENTO A VIS CN07 AR JU 99806353 7 BR

COITEIOS BRÉSIL

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / RETOUR

PRENCHER COM LETRA DE FORMA

Ministério Público do Rio de Janeiro
1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente
Av. Nilo Peçanha, 151, 5º andar - Edifício Castelo - Centro
RJ-CEP: 20.020-100 Tel. 22402364

BRASIL

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE AR

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM DU RASÓN SOCIAL DU DESTINATAIRE

Endereço / Adresse
Av. Sumaré, nº 3360, Bloco 5, apto. 1404
Barra da Tijuca
Rio de Janeiro RJ Brasil

DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE RÉCEPTION

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO SUJEITO À VERIFICAÇÃO / DISCRIMINATION

Not: 004/23
JEMA: 9525

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR

DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE RÉCEPTION

21/2/22

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LÉGIBLE DU RÉCEPTEUR

Orlando Costa

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DU RETOUR DANS LE VERSO

21 FEB 2022

07/02/2022

SEI/MPRJ - 1257509 - Notificação



NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjtmacap@mprj.mp.br

NOTIFICAÇÃO Nº 005/2022

Ref Inquérito Cível MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Notificado: Ilm. Sr. Sten Erik Johansson
Rua Nossa Senhora de Lourdes, nº 107, apto. 301, Grajaú.
CEP: 20560-060 - Rio de Janeiro - RJ

Anexo: Cópia Portaria

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625/93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual nº 106/2003, vem **NOTIFICA-LO**:

Para que apresente defesa preliminar por escrito instruída com cópia de toda documentação pertinente.

Prazo: 30 dias.

Ao ensejo, renovamos a V. S. protestos de estima e consideração.

Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2022.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça



Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 07/02/2022, às 17:42, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador 1257509 e o código CRC 563913A9.

https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1371306&entenda... 1/2

AVISO DE RECEBIMENTO A VIS CN07 AR JU 99806357 1 BR

COITEIOS BRÉSIL

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / RETOUR

PRENCHER COM LETRA DE FORMA

Ministério Público do Rio de Janeiro
1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente
Av. Nilo Peçanha, 151, 5º andar - Edifício Castelo - Centro
RJ-CEP: 20.020-100 Tel. 22402364

BRASIL



MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA
COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL Em 07/02/2022

Nº MPRJ: 2021.00694164

Certifico, nesta data, que promovi as seguintes juntadas:

- 1) Resposta CSI (docs. 033-033d);
- 2) Parecer da Subprocuradoria-Geral de Justiça de Assuntos Cíveis e Institucionais - MPRJ 2022.00088299 (doc. 0036);

Certifico o vencimento dos seguintes prazos de resposta:

- 1) Ofício nº 814/21 - 8º RGI - doc. 0025;
- 2) Notificação nº 88/21 - IRPH - doc. 0027;
- 3) Notificação nº 89/21 - CPMC - doc. 0028.

Informo que, de acordo com o certificado pelo Oficial do MP, a Sra. Vera Regina Flores Teixeira recebeu as duas notificações em 16/12/21, uma vez que é Assistente I do IRPH e Secretária direta da Presidente da CPMC.

Certifico, ainda, o cumprimento do item 3 da promoção ministerial (doc. 0024), por meio das Notificações 1ª PJMA nº 004/22 e nº 005/22, com prazo em curso.

Assim, abro vista ao Exmo. Promotor de Justiça.

Gisele Sousa - mat. 5642

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE		AR
Nome ou razão social do destinatário do objeto / NOM DU BÉNÉFICIAIRE DU DESTINATAIRE		
Sra Vera Regina Flores		
Endereço / Adresse		
Rua Amélia de Lourdes, N.º 107, bloco 301		
Cidade		
Rio de Janeiro		
País / Pays		BR
Código postal		20560-060
Declaração de conteúdo (relativo à verificação) / DÉCLARATION		
Nº 005/22		
ICMA 9525		
Assinatura do remetedor / Signature du destinataire		
Data de recebimento / Date de livraison		22/02/22
Nome do nível de remetedor / NOM DU NIVEAU DU DESTINATAIRE		2ª
Número de identificação do remetedor / Numéro de livraison		8954828
Endereço para devolução no verso / Adresse de retour dans le verso		

Página 1



MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjtmac@mprj.mp.br

NOTIFICAÇÃO Nº 009/2022

Ref: MPRJ 2021.00694164
Inquérito civil MA 9525

(Favor mencionar na resposta)

Notificado: Ilm. Sr. Presidente
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH
Rua Gago Coutinho, 52 - Laranjeiras.
CEP: 22221-070 - Rio de Janeiro - RJ
gabinete.irph.smpu.rio@gmail.com

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625/93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual nº 106/2003, vem **NOTIFICAR** Vossa Senhoria:

Para que compareça no dia **24/03/2022, às 14 horas**, na sede desta Promotoria de Justiça, a saber, Av. Nilo Peçanha nº 151, 5º andar, Centro, Rio de Janeiro, para prestar depoimento pessoal, ante a ausência de resposta ao Ofício 1ª PJMA nº 539/21 e à Notificação nº 88/21.

O comparecimento somente poderá ser dispensado em caso de atendimento à requisição anteriormente dirigida ao IRPH até esta data não respondida.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2022.

CARLOS FREDERICO SATURNINO
Promotor de Justiça

1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE
IC MA 9525

- 1- Ante a ausência de resposta do IRPH e CPMC, notifique-se o(a) Presidente do IRPH e CPMC para comparecer e prestar depoimento pessoalmente nesta Promotoria. Dia e hora pela Secretária. Por Oficial do MP. Esclareça-se que o comparecimento somente poderá ser dispensado em caso de atendimento à requisição anteriormente dirigida ao IRPH e CPMC e até esta data não respondida.
- 2- Reitere-se a requisição não respondida (RGI) no prazo fixado, na forma de notificação pessoal à autoridade competente (titular do cartório do RGI), por Oficial de Notificações do MPRJ, colhendo-se assinatura pessoal do notificado ou de pessoa com poderes de representação dos mesmos. Com cópia da notificação anterior em anexo. Prazo: 30 dias.
- 3- Na data designada, abra-se nova vista.

Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2021.

CARLOS FREDERICO SATURNINO
DE OLIVEIRA 03672102741

Assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA 03672102741
Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça
Mat. 2.096



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA**, Promotor de Justiça, em 21/02/2022, às 15:27, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1289512** e o código CRC **400037AD**.

021550.167/19
14/06/19
FL 02



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

MEMORANDO Nº 5/2019 UIRPH/CCPC/GCM

Rio de Janeiro, 04 de junho de 2019

Ao UIRPH/GAB

Assunto: Recuperação e adequação de uso de bem tombado

Encaminho, para abertura de processo administrativo, carta encaminhada pelo requerente responsável pelo imóvel sito a Rua dos Topázios 56 – Rocha Miranda, solicitando análise de material referente a proposta de restauração da edificação, bem tombado municipal conforme Decreto 26.644 de 21 de junho de 2006.

Menciosamente,
Laura Di Blasi
LAURA DI BLASI
Arquiteta – CAU-RJ A13398-1
UIRPH/CCPC/GCM
Gerente – Mat. 11/156644-7

Rua Gago Coutinho 52 - 3º andar - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22221-070
Tel.: (21) 2976-4611 - Email: gabinete.rph@gmail.com

Processo nº	021550.167/19
Data de autuação	30/06/19
Rubrica	09

Processo nº	021550.167/19
Data de autuação	23/05/19
Rubrica	03

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na sessão ordinária de 23-05-2019, conforme prerrogativas estabelecidas na Lei nº. 166/80, do ponto de vista estrito do patrimônio cultural, nada tem a opor à continuidade do desenvolvimento da proposta para recuperação e adequação do Cine Guaraci, situado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda – Bem Tombado Municipal, conforme estudo preliminar apresentado.

Ao IRPH/CCPC/GCM

Para a ciência e providências.

Em 09 de maio de 2019

Claudia de Freitas Escarlata
CLAUDIA DE FREITAS ESCARLATE
Presidente
Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural
Matrícula 11/247.962-4

GP/IRPH/CMPC
SAÍDA
21.05.2019
Rubrica



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO
INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE
COORDENADORIA DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
GERÊNCIA DE CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO

021550.167/19
14/06/19
FL 03

MEMO Nº 3/2019 UIRPH/CCPC/GCM

Rio de Janeiro, 23 de maio de 2019.

Assunto: Consulta Prévia para Recuperação e adequação de Uso Cine Guaraci

Ao CMPC

Encaminho solicitação das Lojas Nalin de consulta prévia para recuperação e adequação de uso de imóvel situado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda, BTM.

Após análise do estudo apresentado, opinamos pelo nada a opor quanto a continuidade do desenvolvimento da proposta, lembrando que deverá ser apresentado projeto de restauração das fachadas e das áreas internas a serem recuperadas.

Tendo em vista o acima exposto, submeto à deliberação do Egregio Conselho.

Laura Di Blasi
LAURA DI BLASI
Arquiteta

Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
Gerente de Conservação e Monitoramento
Mat.11/156644-7 – CAU-RJ A13398-1
UIRPH/CCPC/GCM

Processo nº	021550.167/19
Data de autuação	30/06/19
Rubrica	05

Processo nº	MEMO 3/2019 UIRPH/CCPC/GCM
Data de autuação	23/05/19
Rubrica	03

À UIRPH/CCPC/GCM/OPET.

Para ciência do pronunciamento do CMPC, às fls. 02 do p.p. e providências cabíveis.

Em 04/06/19

Laura Di Blasi

LAURA DI BLASI
Arquiteta
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
Gerente de Conservação e Monitoramento
Mat.11/156644-7 – CAU-RJ A13398-1
UIRPH/CCPC/GCM

Processo nº	02/550.167/19
Data de submissão	14/06/19
Fls.	07
Rubrica	<i>RF</i>

À U/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Para ciência do pronunciamento do CMPC, às fls. 07 do p.p. e providências cabíveis.

Em 26/06/19

Laura Di Blasi

LAURA DI BLASI
Arquiteta
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
Gerente de Conservação e Monitoramento
Mat.11/158644-7 – CAU-RJ A13398-1
U/IRPH/CCPC/GCM

**Ao Engenheiro
CASSIANO DE SOUZA**
Para análise e providências.
Em 10/7/19

Vanessa
VANESSA LIMA ESTANISLAU DE SOUZA
Arquiteta - O.A. nº 3.200-09
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

P.S.: aguardar apresentação de projeto.

Processo nº	02/550.167/19
Data de submissão	14/06/19
Fls.	06
Rubrica	<i>RF</i>

À U/SUBG/CIL

Para abertura de processo e posterior envio ao IRPH

MEMORANDO Nº 35/2019 U/IRPH/CCPC/GCM

Assunto: Recuperação e adequação de uso de bem tombado

Deputada
Vera Regina Flores Teixeira
Assistente I – Gabinete
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
Secretaria Municipal de Urbanismo

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de submissão:	14/06/2019
Fls.	08
Rubrica:	<i>RF</i>

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de submissão:	14/06/2019
Fls.	07
Rubrica:	<i>RF</i>

À PU/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Trata-se de análise de projeto básico de restauração do imóvel onde funcionou o antigo Cine Guaraci, localizado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda, tombado através do Decreto Municipal nº 26.644, de 21 de junho de 2006.

Breve histórico

O Cine Guaraci foi inaugurado em 1953, no bairro de Rocha Miranda, Zona Norte do Rio de Janeiro. O edifício possuía uma estrutura que contava com 1379 lugares, decoração ostensiva e sistema de ar condicionado. O cinema funcionou até 1989, quando então passou a ser um edifício subutilizado.

O bairro de Rocha Miranda, loteado em 1916, sofreu uma expansão urbana na década de 1950, e a inauguração do cinema consolidava um espaço cultural no bairro.

O cinema se localiza próximo à Praça Oito de Maio, do Parque Madureira e da Estação Ferroviária de Rocha Miranda, que liga o bairro ao centro da cidade. A rua dos Topázios tem o uso predominantemente comercial, enquanto o bairro é majoritariamente residencial.

O nome do bairro é uma homenagem à família Rocha Miranda, responsável pelo loteamento do local. O arquiteto responsável pelo projeto do cinema foi Alcides Rocha Miranda, filho do proprietário do loteamento, o Barão do Bananal. Alcides (1909 - 2001) formou-se na Escola Nacional de Belas Artes em 1932, trabalhou com Lucio Costa no IPHAN, foi professor da USP, e se destaca por projetos Modernistas.

O edifício do Cinema Guaraci, como muitos outros, carrega uma combinação regrada de elementos do Art Nouveau e Art Déco e, talvez, já com as características de uma arquitetura moderna.

O cinema foi projetado com excessiva decoração, com colunas ornamentadas emoldurando sua tela de projeção, foyer com espelhos e colunas estilo coríntias, escada de mármore e corrimãos em bronze. Em seu interior, não havia tapetes e carpetes pesados, somente uma cortina vinho automatizada. O edifício também contava com um sistema de ar condicionado, sem relatos de seu funcionamento, e projetores vindos da Itália e Alemanha. A fachada é ornamentada com traços racionalistas e simétricos do Art Déco, placas de granito, janelas guilhotinas, marquise acompanhando toda a calçada, sobre a qual estavam instalados letreiros metálicos indicando o nome do cinema.

Já no final da década de 1980, com a decadência dos cinemas de rua, o Cine Guaraci fecha suas portas. Assim como outros, ele ficou sem uso, abandonado e subutilizado como estacionamento. Está, há cerca de 25 anos, abandonado. O local se encontra com as fachadas pichadas e seu interior danificado.



Fachada do imóvel, obtida ao nível da rua

O presente projeto visa desenvolver recomendações e diretrizes práticas e conceituais para a restauração do bem tombado em tela, dando um novo uso comercial e, neste sentido, pretende manter e recuperar a maior parte da materialidade existente, preservando a arquitetura de grandes salas junto à rua, além de resgatar a memória de uma bela obra do bairro de Rocha Miranda, que traz recordações e histórias de muitos moradores da região e arredores.

A restauração tratará da fachada do edifício, do conjunto do hall de entrada, mezanino e partes da sala de exposição de filmes. Ainda seguem algumas recomendações de revisão para a cobertura.

Foram encaminhados os seguintes documentos, para análise:

Demolir/Construir

- Prancha 01 – Planta de localização – R00 – Nov/2020;
- Prancha 02 – Demolir e construir - Planta baixa térreo – R00 – Nov/2020;
- Prancha 03 – Demolir e construir – Planta baixa do 1º pavimento – R00 – Nov/2020;
- Prancha 04 – Demolir e construir – Planta baixa do 2º pavimento – R00 – Nov/2020;
- Prancha 05 – Demolir e construir – Planta baixa do 3º pavimento – R00 – Nov/2020;
- Prancha 06 – Demolir e construir – Corte AA – R00– Nov/2020;

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de Atuação:	14/06/2019
Rubrica:	

- Prancha 07 – Demolir e construir – Corte BB – R00 – Nov/2020;
- Prancha 08 – Demolir e construir – Corte CC – R00 – Nov/2020;
- Prancha 09 – Demolir e construir – Corte DD – R00 – Nov/2020; e
- Prancha 10 – Demolir e construir – Corte EE – R00 – Nov/2020.

Proposta consolidada

- Prancha 11 – Planta baixa térreo - R01 – Nov/2020;
- Prancha 12 – Planta baixa – 1º pavimento – R01 – Nov/2020;
- Prancha 13 – Planta baixa – 2º pavimento – R01 – Nov/2020;
- Prancha 14 – Planta baixa – 3º pavimento – R01 – Nov/2020;
- Prancha 15 – Planta de forro - térreo - R00 – Out/2020;
- Prancha 16 – Planta de forro – 1º pavimento - R00 – Out/2020;
- Prancha 17 – Planta de forro – 2º e 3º pavimento - R00 – Out/2020;
- Prancha 18 – Corte AA – R01 – Nov/2020;
- Prancha 19 – Corte BB – R00 – Nov/2020;
- Prancha 20 – Corte CC – R00 – Nov/2020;
- Prancha 21 – Corte DD – R00 – Nov/2020;
- Prancha 22 – Corte EE – R01 – Nov/2020;
- Prancha 23 – Fachada principal – R01 – Nov/2020;
- Prancha 24 – Fachada com o mapa de esquadrias – R01 – Nov/2020; e
- Memorial de recomendações de restauro – Dez/2020.

Após a análise do material, segue listagem dos serviços a serem realizados:

Fachada frontal

- Limpeza geral da fachada com remoção de toda a sujidade, pichações e camadas de tintas soltas;
- Recuperação da parte posterior da platibanda com o emprego de argamassa comercial e, ao término, pintura com tinta acrílica na cor cinza claro;
- Instalação de chapim em manta à frio no frontão;
- Execução de nova pingadeira sobre cimalha;
- Revisão dos ornatos em argamassas;
- As esquadrias em ferro e vidro devem ser protegidas durante as obras e, ao término, devem ser restauradas por profissional especialista em vitral;
- As esquadrias em madeira devem ser mantidas e restauradas na Integra, com seus funcionamentos em sistema tipo guilhotina originais. Os peitoris em lajotas cerâmicas devem ser preservados e recuperados;
- Restauração de esquadrias altas existentes e execução de novas esquadrias seguindo tipologia existente quando faltante;
- Remoção de cobertura espúria existente sobre a marquise e restauração de escoamento de água pluvial original com execução de pingadeira sobre a mesma;
- Execução de impermeabilização completa sobre a marquise, com aplicação de manta em toda parte superior e, caso necessário, serão inseridas novas descidas de água pluvial aparentes na cor do revestimento, para mimetizar;
- Restauração e recomposição de lacunas e partes faltantes do revestimento de granito com pedra de mesma granulometria e tonalidade;

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de Atuação:	14/06/2019
Rubrica:	

- Revisão de calhas e descidas de água pluvial, com instalação de proteção de ralos tipo abacaxi; e
- Instalação de tela de nylon, entre vãos de telhas, para evitar acesso de aves.

Pavimento térreo

- Demolição cuidadosa de cisterna e alvenarias laterais à tela de projeção e abertura de vãos conforme arquitetura;
- Remoção de pilares existentes no trecho frontal onde existia a loja B;
- Instalação de um elevador na região onde funcionou a loja B;
- Remoção de trecho de alvenaria da loja A, junto ao hall de entrada para permitir a circulação entre os ambientes;
- Execução de reforço estrutural na região da antiga loja A;
- Recuperação do revestimento em mármore ainda existente no local;
- Execução de novo patamar e mais dois degraus para fazer com que a escada existente chegue ao novo nível do hall de acesso;
- O piso deverá ser revestido em mármore conforme o resqúcio do piso encontrado próximo à escada. Será adotado o nível da soleira da porta principal, para melhorar as condições de acessibilidade, uma vez que o piso original se encontra - em sua grande parte - demolido;
- Execução do nivelamento do revestimento em estuque, em duas alturas diferentes, sendo o trecho mais alto próximo ao palco, conforme apresentado no projeto de restauração;
- Complementação dos ornatos até a altura das novas paredes em gesso acartonado; e
- Os forros em estuque de gesso deverão ser revisados, restaurados e pintados em tinta acrílica com cor a ser definida pela arquitetura.

1º Pavimento

- Revisão do piso em ladrilho hidráulico e consolidação de peças que possam estar danificadas no foyer;
- Execução de novas lajes nos trechos, próximo a sala lateral esquerda e sobrelojas A e B (EL +4,44);
- Restauração do guarda-corpo existente e reposicionamento do mesmo a 90º, para fechamento do piso elevado próximo à sala lateral esquerda;
- Remoção cuidadosa de espelhos existentes, com o armazenamento das peças retiradas, e execução de forma cuidadosa de aberturas de vãos nas alvenarias laterais, nas molduras onde existiam os espelhos removidos;
- Execução de nova escada na sobreloja B;
- Todos os elementos decorativos das paredes devem ser revisados, consolidados e restaurados, recebendo pintura em tinta acrílica com cor a ser definida pela arquitetura;
- Os forros em estuque de gesso deverão ser revisados, restaurados e pintados em tinta acrílica com cor a ser definida pela arquitetura;
- Será executado no nível do mezanino do balcão, um fechamento em gesso acartonado, fixado com mãos francesas metálicas na arquibancada; e

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de Atuação:	14/06/2019
Rubrica:	

- Execução de novas portas de enrolar metálicas, com estrutura em pórticos em tubos de aço. As portas serão de metal com certa transparência;
- Remoção de elementos espúrios;
- Remoção da porta de enrolar e fechamento do vão para abrigar a entrada de energia (padrão Light), com revestimento em pintura lisa na cor cinza;
- Execução de iluminação na parte inferior da marquise, utilizando luminárias de foco com forma de cone cilíndrico de base circular. Na parte superior, deverão inserir reguas de iluminação em LED que levem luz para a parte superior da fachada;
- Restauração e realocação do letreiro original;
- Sugestão de publicidade conforme temática de cinema em áreas dos antigos letreiros de anúncio de programação. Além da identificação do novo usuário, podem ser fixados cartazes com atores ou cenas de filmes clássicos nacionais e internacionais, como recordação da memória do cinema, iluminadas à noite com pequenos focos; e
- Execução de pintura após o término da restauração das partes em argamassas, recomendando a aplicação de duas demãos de tinta acrílica na cor ocre claro a ser definida e confirmada junto ao IRPH. A proposta é manter uma cor e tom para os ornatos e partes lisas, e a diferenciação será feita pela própria luz e sombra das formas.

Demais fachadas

- Restauração completa das alvenarias e argamassas com uso de argamassa comercial de base cimentícia, principalmente nas partes altas;
- Vedar os vãos com o uso de tela em nylon;
- Executar pingadeira em argamassa no topo da alvenaria, acompanhando a sinuosidade do arremate;
- Executar chapim em manta a frio, tipo Hemisférico ou similar com argamassa e, se necessário, tela de nylon para melhor acomodação; e
- Executar pintura com tinta acrílica na cor grafite claro.

Cobertura

- Revisão da cobertura em telhas onduladas de fibrocimento, com substituição de telhas quebradas, por outra de mesmo tipo;
- Limpeza e revisão das peças de madeira, com realização de tratamento de descupinização;
- Execução de novo acesso ao telhado através da sala de projeção, utilizando escada do tipo marinho, podendo ser articulada e com porta de alçapão;
- Limpeza total do entreferro, utilizando aspiração mecânica e vassouras;
- Instalação de sistema de iluminação de inspeção e manutenção no interior da cobertura;
- Recuperação e reforço de todos os acessos às luminárias pendentes, bem como as próprias luminárias e seus sistemas de acionamento devem ser restaurados;
- Substituição de pelo menos 8 telhas onduladas, por telhas de policarbonato, para melhorar a iluminação no entreferro;

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de Atuação:	14/06/2019
Rubrica:	

- Execução de fechamento em gesso acartonado na parte posterior do imóvel, onde exista a tela de projeção.

2º Pavimento

- Demolição de alvenarias existentes e execução de novas, para atender ao novo uso.

3º Pavimento

- Revisão e restauração do maquinário da sala de projeção, bem como a abertura para projeção; e
- Execução de alçapão para acesso ao entreferro na sala de projeção.

Considerações

Diante do acima exposto, nada tenho a opor quanto ao projeto básico de restauração do Cine Guaraci, porém considero que os itens elencados abaixo devem ser observados:

- Quanto à inserção de novas descidas de água pluvial na marquise, caso necessário, deverá ser apresentado um estudo para avaliação e aprovação do órgão de patrimônio;
- Antes da realização dos serviços de pintura no bem tombado em tela, deverá ser apresentado um relatório de prospecção estratigráfica dos elementos em argamassas, esquadrias, ornatos e forros, para que a fiscalização do IRPH oriente a seleção das cores a serem utilizadas no BTM;
- Deverá ser apresentado laudo estrutural por profissional habilitado, atestando que as intervenções propostas, demolição de pilares e alvenarias não comprometerão a estabilidade do imóvel. Quanto às intervenções que necessitem de projetos específicos de reforço estrutural, após a sua elaboração, os mesmos deverão ser encaminhados ao IRPH para análise e aprovação;
- Quanto às novas lajes a serem inseridas, caso seja possível, sugiro que seja adotado como partido estrutural o uso de estrutura metálica, de modo que se possa identificar e intervenção realizada ao longo do tempo;
- Quanto às esquadrias em ferro e vidro que serão restauradas, estas devem ser realizadas por profissional especializado em vitrais, devendo ser apresentado relatório contendo os procedimentos adotados na restauração dos elementos, para análise e aprovação do órgão de patrimônio; e
- Quanto à restauração do maquinário da sala de projeção, esta deve ser realizada por profissional especializado neste tipo de equipamento.

Cumprir informar que foi analisado, anteriormente, estudo preliminar com a proposta de recuperação e adequação deste BTM, onde o mesmo obteve parecer favorável do CMPC na seção ordinária de 23/05/2019, nada tendo a opor à continuidade do desenvolvimento da proposta para recuperação e adequação do Cine Guaraci, conforme consta às fls. 4 do presente processo.

Nº do Processo:	
02/550.167/2019	
Data de Autuação:	Fls.:
14/06/2019	14
Rubrica:	

Conclusão

Tendo em vista o acima exposto, nada tenho a opor quanto às intervenções pretendidas, porém, as recomendações listadas acima devem ser observadas.

Sugiro encaminhar o p.p ao CMPC, órgão de tutela do bem tombado, para ciência e pronunciamento.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza
Antonio Cassiano da S. de Souza
 Engº Civil – CREA/RJ-1998/100824
 Matr. 10/248.023-4

Processo nº 02/550167/2019	
Data de autuação	Fls.:
14/06/2019	15
Rubrica	

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na sessão ordinária de **11-03-2021**, e conforme prerrogativas estabelecidas na Lei nº. 166/80, do ponto de vista estrito do patrimônio cultural, **está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor ao projeto de restauração apresentado para o imóvel existente na Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda – Bem Tombado Municipal.**

À PU/IRPH/CCPC/GCM

Encaminho o relatório técnico desta Subgerência, com o qual estou de acordo, que trata de análise de projeto básico de restauração do antigo Cine Guaraci, bem tombado municipal localizado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda.

Visto tratar-se de BTM, sugiro remeter ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, para ciência e manifestação.

Rio de Janeiro, 02 de março de 2021.

Denise de Souza Slutsky
DENISE DE SOUZA SLUTSKY
 Arquiteta – CAUBR A21143-0
 Subgerente – PU/IRPH/CCPC/GCM/SPBT
 Matr. 12/241.331-8

Denise de Souza Slutsky
DENISE DE SOUZA SLUTSKY
 Arquiteta – CAUBR A21143-0
 Matr. 12/241.331-8
 Subgerente de Projetos em Bens Tombados
 Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

**À PU/IRPH/CCPC
 Para prosseguimento.**

Em 19 de março de 2021

Laura Di Blasi
LAURA DI BLASI
 Presidente
 Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural
 Matrícula 11/156644-7

Nº do Processo:	
02/550.167/2019	
Data de Autuação:	Fls.:
14/06/2019	14
Rubrica:	

Ciente do pronunciamento do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural – CMPC às fls. 15 que **"está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor ao projeto de restauração apresentado para o imóvel existente na Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda – Bem Tombado Municipal."**

Nesta data o requerente foi convocado a tomar ciência do pronunciamento do CMPC, às fls. 15 do p.p.

Em, 22/03/2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza
Antonio Cassiano da S. de Souza
 Engº Civil – CREA/RJ-1998/100824
 Matr. 10/248.023-4

Processo nº	
02/550.167/2019	
Data de autuação:	Fls.:
14/06/2019	16
Rubrica:	

À PU/IRPH/CCPC/SPBT

Para ciência do pronunciamento do CMPC, às fls. 15 do p.p. e providências cabíveis.

19/03/2021

Natalia Tatós Barroso
Natalia Tatós Barroso
 Arquiteta - CAUBR A29225-7
 Matr. 12/241.840-2
 PU/IRPH/CCPC

Ciente das informações prestadas pela Subgerência de Projetos em Bens tombados, referente ao pronunciamento do CMPC às fls. 15 do p.p, que **"está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor ao projeto de restauração apresentado para o imóvel existente na Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda – Bem Tombado Municipal."**

Recebi cópias do pronunciamento do CMPC às fls. 15 e parecer técnico da SPBT das fls. 08 às fls. 14 e 2(dois) jogos do projeto de restauração visados.

Nome: *STEN ERIK JOHNSON*
 R.G ou CPF: *759.276.247-15*
 Assinatura: *[assinatura]*
 Data: *30/06/2021*

Nesta data, procedi à troca da prancha nº 24, notificada pelo autor do projeto, por orientação da SPBT.
 Em 10/08/2021. *[assinatura]*

Nº do Processo:	02/550.167/2019	Fls.	
Data de Autuação:	14/06/2019	Fls.	18
Rubrica:	A		

À PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Nesta data, o requerente compareceu a esta Subgerência de Projetos em Bens Tombados e substituiu a prancha de número 24, revalidada pelo autor do projeto, por solicitação desta Subgerência. Sendo assim, solicito o encaminhamento do p.p. à PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT, para acompanhamento dos serviços ora aprovados.

Em, 10/08/2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza
Antonio Cassiano da S. de Souza
 Engº Civil – CREA/RJ-1998100824
 Matr. 10248.023-4

À PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Encaminho o presente administrativo para acompanhamento e fiscalização de obras do Bem Tombado em tela, referente às intervenções autorizadas para o imóvel do antigo Cine Guaraci, localizado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda, aí compreendidos o projeto de restauro e as obras emergenciais tramitadas no processo administrativo de nº 02/37/000.348/2019, cuja cópia da documentação segue encartada ao p.p., com numeração de fls. 19 a 22.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2021.

Denise de Souza Slutzky
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta – CAUBR A21143-5
 Subgerente – PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT
 Matr. 12241.331-8

Denise de Souza Slutzky
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta – CAUBR A 21143-5
 Matr. 12241.331-8
 Subgerente de Projetos em Bens Tombados
 Instituto Rio Paranaense de Humanidades

Fls. 19
 Proc. nº 02/550.167/2019
 Data: 14/06/19
 Rubrica: A

Fls. 12
 Proc. nº 02/37/000.348/2019
 Data: 02/08/2021
 Rubrica: A

CÓPIA

Prezados Senhores;

Vimos por meio desta, solicitar a Vsa. **LICENÇA EMERGENCIAL** para Serviços de REPARO e melhorias no Cine Guaracy, sito à Rua dos Topázios 56 – Rocha Miranda, Processo Nº 02/07/000348/2019 de Reforma com Restauro e Transformação de USO.

Hoje o Processo do SMU e o Projeto de Restauro & Compatibilização Arquitetônica encontra-se no IRPH em análise aguardando a Licença Definitiva.

A Licença EMERGENCIAL tem por objetivo interromper a degradação que vem ocorrendo no imóvel, com chuvas e outros, contemplando os seguintes serviços:

1. Conserto das coberturas pois tem infiltrado bastante água em alguns pontos e a ornamentação vem sendo mais danificada. Gostaríamos de parar esse processo;
2. Retirada dos entulhos que estão espalhados pelo piso – sendo que já fizemos uma catção e separação de todos os fragmentos de ornamentos identificados sobre esse entulho. Estão separados em local seguro;
3. Nivelamento do piso na área do salão, executando o contrapiso, já adiantando para podermos ter os andaimes com rodízio e montagem de andaimes quando do restauro de alguns tetos e pinturas;
4. Montagem da entrada de energia LIGHT (já estamos com processo na Light) para termos energia provisória na obra, bem como em tempo termos energia na obra;
5. Revisão mas descidas de águas pluviais existentes também evitando vazamentos e infiltrações;
6. Montagem de Tapume;

Antecipadamente agradecemos a atenção de Vsas no aguardo da Licença.

Sten Erik Johnson
Sten Erik Johnson

Fls. 20
 Proc. nº 02/550.167/2019
 Data: 14/06/19
 Rubrica: A

Nº do Processo:
 02/37/000.348/2019
 Data de Autuação: 02/08/2019
 Fls. 13
 Rubrica: A

CÓPIA

À PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Trata-se de solicitação de licença emergencial para serviços de reparos no Cine Guaraci, localizado a Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda. O imóvel em tela é bem tombado municipal de acordo com o Dec. nº 26.644, de 21 de junho de 2006.

Foi encaminhada via e-mail, solicitação de licença emergencial para realização de serviços de reparos e melhorias no Cine Guaraci, conforme escopo apresentado a seguir:

- Conserto da cobertura para estancar o processo de degradação interno do imóvel;
- Retirada dos entulhos que estão espalhados pelo piso, com separação e guarda dos fragmentos de ornatos encontrados no local;
- Nivelamento do piso na área do salão, executando o contrapiso, para realização de montagem de andaimes quando da restauração de alguns trechos de teto e pinturas;
- Montagem da entrada de energia provisória de obra;
- Revisão de descidas de águas pluviais existentes; e
- Montagem de tapumes.

Cumpra informar que o projeto básico de restauração do Cine Guaraci se encontra em análise no IRPH, através do processo administrativo nº 02/550.167/2019.

Conclusão

Tendo em vista o acima exposto, nada tenho a opor quanto à solicitação de licença emergencial para realização dos serviços listados acima, lembrando que qualquer outro serviço deverá aguardar o término da análise do projeto de restauração para o bem em tela. Sugiro encaminhar o p.p. à PUI/IRPH/CCPC, para ciência e pronunciamento.

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza
Antonio Cassiano da S. de Souza
 Engº Civil – CREA/RJ-1998100824
 Matr. 10248.023-4

Fls. 21
 Proc. nº 02/550.167/2019
 Data: 14/06/19
 Rubrica: A

Nº do Processo:
 02/37/000.348/2019
 Data de Autuação: 02/08/2019
 Fls. 14
 Rubrica: A

CÓPIA

À PUI/IRPH/CCPC

Encaminho o relatório técnico desta Subgerência, com o qual estou de acordo, que trata de solicitação de licença emergencial para serviços de reparos no Cine Guaraci, localizada a Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda, bem tombado municipal.

Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 2021.

Denise de Souza Slutzky
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta – CAUBR A21143-5
 Subgerente – PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT
 Matr. 12241.331-8

Denise de Souza Slutzky
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta - CAUBR A21143-5
 Subgerente - Matr. 12241.331-8
 PUI/IRPH/CCPC/GCM/SPBT

Fis. 22
Proc. nº 02/550.167/2019
Data: 14/06/2019
Rubrica: A

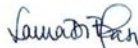
Processo nº 02/37000348/2019	
Data da autuação	Fis.
Rubrica	

CÓPIA

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na sessão ordinária de **25-02-2021**, e conforme prerrogativas estabelecidas na Lei nº. 166/80, do ponto de vista estrito do patrimônio cultural, **aprova o parecer da Subgerência de Projetos em Bens Tombados e não se opõe ao pedido de licença para obras emergenciais a serem realizadas no imóvel situado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda - Bem tombado municipal**

À PU/IRPH/CCPC
Para prosseguimento.

Em^a de **MARÇO** de 2021



LAURA DI BLASI

Presidente
Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural
Matrícula 11/156644-7



Processo nº 02/550.167/2019	
Data da autuação	Fis.
Rubrica	23

Ao Arquiteto
Felipe Reigada
PU/IRPH/CCPC/SMBT

Atendendo à solicitação para análise e providências do referido processo, segue o relatório a seguir.

Trata-se das obras no imóvel denominado Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, 56, no bairro de Rocha Miranda, e é tombado pelo município através do decreto 26.644, de 21/06/2006.

Com 1.379 poltronas, escada de mármore carrara e colunas gregas, o prédio do antigo Cinema Guaraci combina elementos arquitetônicos de *art nouveau* e *art déco*. Foi projetado por Alcides Torres da Rocha Miranda, filho de Luiz da Rocha Miranda Sobrinho, o Barão de Bananal, e inaugurado em 1954.

Trata-se de obras emergenciais para serviços de reparos no Cine Guaraci, de acordo com o escopo aprovado às fls. 20 do p.p.

O presente técnico realizou uma primeira vistoria no local junto com o Arquiteto responsável pela execução da obra, o Sr. Sten Erik Johnsson, em 05/08/21.

No momento da vistoria foram verificados o andamento da execução dos serviços, de acordo com o escopo às fls. 20, do p.p. listados novamente a seguir:

- **Conserto da cobertura para estancar o processo de degradação interno no imóvel;**

A cobertura (telhado) está sendo refeita. As telhas em bom estado foram aproveitadas principalmente na lateral esquerda do telhado. A lateral direita do telhado está ainda descoberta, e será montada a partir de telhas novas, já existentes no local.

As calhas ainda não foram instaladas.



Processo nº 02/550.167/2019	
Data da autuação	Fis.
Rubrica	24

- **Retirada dos entulhos que estão espalhados pelo piso, com separação e guarda dos fragmentos de ornatos encontrados no local;**

Há bastante entulho na obra, principalmente no pavimento térreo. Os entulhos ainda não foram retirados.

Os ornatos encontrados estão sendo separados.



Pavimento térreo com bastante entulho



Ornato separado do entulho



Processo nº 02/550.167/2019	
Data da autuação	Fis.
Rubrica	25

- **Montagem de tapumes.**

A obra encontra-se com tapumes junto ao passeio (calçada) da via.



Tapumes na fachada do imóvel



Tapumes na fachada do imóvel

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2021.


Leonardo Barrese Bighi
Engenheiro Civil
PU/IRPH/CCPC/SMBT

LEONARDO BARRESE BIGHI
Eng. Civil-CREA 2004102499
Reg. 10246.006-1
EP/IRPH



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano - SMPU
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

02/550.167/2019
14/08/2019
74.26

CÓPIA



Processo nº 02/550.167/2019	
Data de emissão 14/08/2019	Fis. 213✓
Rubrica	

OFÍCIO Nº 18/2021 PU/IRPH/CCPC

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2021.

À SMDEIS

Assunto: 02 (dois) jogos de 24 pranchas visadas para fins de aprovação de Projeto de Restauração para o imóvel situado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda, para encantar no processo administrativo de nº 02/37/000.348/2019

Processo: 02/550.167/2019

Assunto: Projeto de Restauração do antigo Cinema Guaraci.
Endereço: Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda.

GRAU DE PROTEÇÃO: Bem Tombado Municipal através do Decreto nº 26.644 de 21 de junho de 2006.

Parecer: Em conformidade com a Resolução IRPH nº 03 de 29 de junho de 2021, que dispõe sobre os procedimentos para análise dos processos que visem ao licenciamento de obras particulares em bens e áreas tuteladas pelo órgão executivo do patrimônio cultural do município:

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na sessão ordinária de 11/03/2021, e conforme prerrogativas estabelecidas na Lei nº 166/80, do ponto de vista estrito do patrimônio cultural, está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor ao projeto de restauração apresentado para o imóvel existente na Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda - Bem Tombado Municipal.

Natalia Tádros Barroso
Natalia Tádros Barroso
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
Coordenadora de Conservação do Patrimônio Cultural
Mat. 11/247.840-2

Recebido em 28/09/2021

Responsável

98734-4
Identidade

Recobri 02 (dois) jogos de pranchas (01 à 24) visadas pelo Patrimônio Cultural Municipal para fins de aprovação de Projeto de Restauração para imóvel situada à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda.
OBS: Qualquer alteração no projeto aprovado deve ser submetida à análise do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade



Telhado do lado esquerdo em montagem



Telhado do lado direito à executar



Calhas à executar

14/03/2022

SEI/MPRJ - 1318239 - Certo



MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CERTIDÃO

Resultado: **POSITIVO - Anexo: OFÍCIO-RESPOSTA: SMPU/IRPH/GAB nº 229/2021 e apensos**

Expediente: SEI nº : 20.22.0001.0009303.2022-68

Órgão de Origem: 1º PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

Referência: Procedimento nº MPRJ nº 2021.00694164 - IC MA 9525

Documento: Notificação nº 009/2022

Certifico que, em observância à vinculação das Resoluções Conjuntas *Interna Corporis Acta*, no que diz respeito à pandemia do Corona-Vírus (COVID-19), institucionalizando, nesse diapasão, a possibilidade de cumprir o mister na modalidade remota; inicialmente, entrei em contato, nesta data (08/03/2022), período matutino, através do telefone nº (21) 99925-0145, assim como, pelo aplicativo WhatsApp, com a Assessora do Gabinete do IRPH, Sr. Vera Regina Flores Teixeira, que, após ter ciência do desiderato ministerial, de plano, informou que a resposta, ao procedimento, já foi confeccionada, conforme mensagem enviada ao *Parquet* requisitante, em 13.01.2022, e hoje replicado ao meu e-mail funcional (em anexo). Destarte, segue, também em anexo ao SEI os documentos, smj, que motivam a perda do objeto da referida Notificação nº 009/2022, a saber: 1. **Ofício-Resposta: SMPU/IRPH/GAB nº 229/2021**; 2. **Cópia Integral do Processo Administrativo nº 02/550167/2019 e 3. Relatório referente ao Cine Guaraci.** O referido é verdade e dou fé.

Rio de Janeiro, 08 de março de 2022.

JOSÉ ALEXANDRE HERVAL BRUNO

Oficial do Ministério Público

Matrícula nº 4034



Documento assinado eletronicamente por JOSÉ ALEXANDRE HERVAL BRUNO, Servidor, em 08/03/2022, às 18:26, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mprj.mp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_organizacao=0 informando o código verificador 1318239 e o código CRC C9724E74.

20.22.0001.0009303.2022-68

1318239/13



Processo nº 02/550.167/2019	
Data de emissão 14/08/2019	Fis. 214 ✓
Rubrica	

- **Nivelamento do piso na área do salão, executando o contrapiso, para realização de montagem de andaimes quando da restauração de alguns trechos de teto e pinturas:**

O piso da área do salão ainda encontra-se com bastante entulho e ainda não foi nivelado e nem executado o contrapiso e nem montado os andaimes.



Salão sem nivelamento e andaimes

- **Montagem da entrada de energia provisória de obra:**

A energia provisória do imóvel já foi ligada e o imóvel encontra-se com energia elétrica.

- **Revisão de descidas de águas pluviais existentes:**

As descidas de águas pluviais ainda não foram revistas e nem refeitas.



MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA
COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL Em 14/03/2022

Nº MPRJ: 2021.00694164

Certifico, nesta data, a juntada da resposta às Notificações nº 09/22 e 10/22, IRPH e CPMC, respectivamente, consolidadas sob o nº MPRJ 2022.00023141 - doc. 0044 a doc. 0044c, suscitando dúvida acerca da manutenção do depoimento pessoal do representante do IRPH e CPMC agendado para 24/03/22, às 14h e 15h.

Informo que o prazo para resposta às Notificações nº 04/22 - Sr. Pedro Pieroni (doc. 0037), nº 05/22 - Sr. Sten Johnsson (doc. 0038) e nº 11/22 - 8ª RGI (doc. 0043) estão com prazo em curso.

Assim, abro vista ao Exmo. promotor de Justiça.

Gisele Sousa - mat. 5642

1ª PROMOTORIA DE TUTELA COLETIVA DO MEIO AMBIENTE

IC MA 9525

- 1- Diante da resposta fornecida pelo IRPH e CPMC, revogo os depoimentos por desnecessário e improdutivo. Comunique-se com a urgência necessária e retire-se da agenda.
- 2- Aguarde-se os prazos das notificações ainda não respondidas.
- 3- Após, com ou sem, abra-se nova vista.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2022.

CARLOS FREDERICO OLIVEIRA
SANTURINO DE
OLIVEIRA-03672102741
Assinado de forma digital por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA-03672102741
Dados: 2022.03.14 22:29:07 -03'00'

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça
Mat. 2.096

Página 1

OITAVO OITAVO OITAVO OITAVO OITAVO OITAVO

OITAVO
SERVIÇO REGISTRAL DE IMÓVEIS

OFICIAL DR. ARNALDO COLOCCI NETTO
RUA DA ALFÂNDEGA, 91 - 3ª E 4ª ANDAR - 20070-001 - CENTRO
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - RJ, BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de março de 2022.

OFÍCIO Nº :1137/2022-OF

ASSUNTO: NOTIFICAÇÃO Nº 011/2022
Ref: Inquérito Civil MA 9525
Certidão

EXMº DR.

Em atenção à Notificação mencionada, datada de 21/02/2022, temos a informar que o ofício anteriormente encaminhado a esta Serventia pela 1ª PJ MA nº 814/2021 de 07/12/2021, foi respondido através do nosso ofício nº 3665/2021-OF, de 22/12/2021 acompanhado da certidão 21/39.331, cujas cópias seguem em anexo.

Na oportunidade, renovamos a V. Exª os protestos de especial consideração e estima.

OFICIAL

AO EXMº SR.
DR. CARLOS FREDERICO SATURNINO
PROMOTOR DE JUSTIÇA
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Avenida Nilo Pecanha, nº 151 - 5º andar - Centro
CEP 20020-100-RIO DE JANEIRO - RJ
E-MAIL: ppjtmacap@mprj.mt.br

ACN:mbh

MPRJ | MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOTIFICAÇÃO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL
Av. Nilo Pecanha, nº 151 - 5º andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2064 - 2240-2095 - e-mail: ppjtmacap@mprj.mt.br

1137/2022-OF

Rui: hrz 21/03/2022

NOTIFICAÇÃO Nº 011/2022

Ref Inquérito Civil MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Notificado: Ilmº. Sr. Responsável
8º Ofício de Registro de Imóveis da Capital do Rio de Janeiro
Rua da Alfândega, nº 91 - 3º andar, Centro,
Rio de Janeiro - RJ
cartorio@8ri-rj.com.br

Anexo: Ofício 1ª PJMA nº 814/2021, de 07/12/21.

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através do Promotor de Justiça abaixo assinado, no exercício de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 129, incisos III e IV da Constituição Federal, pela Lei Federal 8.625/93, pelo art. 170, III e IV da Constituição Estadual e pelo art. 35, I, "a" da Lei Complementar Estadual nº 106/2003, vem **NOTIFICAR-LO:**

Para o cumprimento do determinado no ofício anexo.
Prazo: 30 dias.
Ao ensejo, renovamos a V. S. protestos de estima e consideração.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2022.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 21/02/2022, às 15:27, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

07/12/2021 2018MPRJ-1143384 - Ofício

MPRJ MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

OFÍCIO

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Av. Nilo Peçanha, nº 151 - 5ª andar - Centro/RJ - CEP 20020-100
Tel. 2240-2864 - 2240-2095 - e-mail: ppj1macap@mprj.mp.br

Ofício 1ª PJ nº 814/2021
Ref: Inquérito Civil MA 9525
(Favor mencionar na resposta)

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2021.

Imº Senhor Responsável,

Tem curso, no âmbito desta Promotoria de Justiça, Inquérito Civil Público instaurado a fim de apurar a notícia do desmontamento parcial, através de ato legislativo municipal, de bem tombado ao nível municipal, situado de obras de descaracterização do Cine Guaraci, situado na Rua dos Topázios, nº 56, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

Dessa forma, cumprimentando-o, com o intuito de instruir os autos do Inquérito Civil Público em epígrafe, servimo-nos do presente para requisitar a Vª certidão acerca da titularidade do imóvel situado na Rua dos Topázios, nº 56, Rocha Miranda, Rio de Janeiro.

A resposta poderá ser fornecida através do endereço eletrônico: ppj1macap@mprj.mp.br. Prazo: 30 dias.

Ao encerrar, renovamos a V. S.ª protestos de estima e consideração.

Carlos Frederico Saturnino
Promotor de Justiça

Imº Sr. Responsável
1ª Ofício de Registro de Imóveis da Capital do Rio de Janeiro
Rua da Alameda, nº 91 - 3ª andar, Centro
Rio de Janeiro - RJ
cartorio@rij-1.com.br

Documento assinado eletronicamente por CARLOS FREDERICO SATURNINO DE OLIVEIRA, Promotor de Justiça, em 07/12/2021, às 14:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://mpj.mprj.br/ri/validar_documento_externo.php?acao=documento_conferir&id_organ_acesso_externo=0 informando o código verificador 1143384 e o código CRC 8BCEFA7.

20.22.060.007142.2021-70 11433842

https://mpj.mprj.br/ri/validar_documento_externo.php?acao=documento_conferir&id_organ_acesso_externo=0

OITAVO
SERVIÇO REGISTRAL DE IMÓVEIS
OFICIAL DE ARNALDO COLOCCI NETTO
RUA DA ALFÂNDEGA, 91 - 3º E 4º ANDAR - 20070-001 - CENTRO
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 2021.

OFÍCIO Nº: 3665/2021-OF

ASSUNTO: Ofício 1ª PJ Nº. 814/2021
Ref: Inquérito Civil MA 9525
Certidão

EXMº. SR.

Em atenção ao ofício mencionado, datado de 07/12/2021, encaminhado a V. Exª certidão de nº 21/39.331, referente ao imóvel ali reportado.

Na oportunidade, renovo a V. Exª os protestos de especial consideração e estima.

O OFICIAL

Arnaldo Colocci Netto
Arnaldo Colocci Netto
Oficial do Registro de Imóveis
Município do Rio de Janeiro

AO EXMº. SR
DR. CARLOS FREDERICO SATURNINO
PROMOTOR DE JUSTIÇA
MINISTÉRIO PÚBLICO 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL.
AV. Nilo Peçanha, nº. 151, 5ª Andar-Centro.
CEP: 20020-100 - Rio de Janeiro/RJ.

Receber 31/01/2022
Jana Paula
78137771-00

Até

OITAVO
SERVIÇO REGISTRAL DE IMÓVEIS 21/039331

OFICIAL DE ARNALDO COLOCCI NETTO
RUA DA ALFÂNDEGA, 91 - 3º E 4º ANDAR - 20070-001 - CENTRO
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

MATRÍCULA Nº. 38722-BU/03 13/11/2018	FICHA Nº. 01	INDICADOR REAL L: 6-4 FLS: 81 Nº: 38236
--	-----------------	--

MATRÍCULA Nº 38722, FLS. 03, L.º 2-BU, REPRODUZIDA EM 28/08/98.

IMÓVEL: RUA DOS TOPÁZIOS Nº 56 e respectivo terreno que é comum nos nºs. 56-A, 56-B, 56-A-subseção, e 56-B-subseção, medido o terreno na totalidade: 20,00m x 40,00m; confrontando pelo lado esquerdo com o prédio nº 40 à direita com o prédio nº 62, ambos de Manoel Joaquim de Aguiar e ainda com o prédio nº 57 e com terreno s/nº, ambos da Rua dos Rubis, respectivamente de Martins Saravia e Cia, e Cia. Profil ou sucessores, e nos fundos com os prédios nºs. 1403 e 1423, ambos da Estrada do Saço, de Antônio Ribeiro e Archangelo Zattera. **TÍTULO AQUISITIVO:** L.º 3-AE, fls. 237 nº 26384. **PROPRIETÁRIOS:** Archangelo Zattera, industrial e sua mulher Ruth Vasconcelos Zattera, do lar, brasileiros, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 02805943751, residentes nesta cidade, na Rua Dr. Jacuandino Barreto nº 142, m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arnaldo Colocci Netto. Eu o Oficial dou autenticação.

R-1-38722 - TÍTULO: DOAÇÃO. FORMA DO TÍTULO: Por escritura de 18/05/1978, lavrada em notas do 5º Ofício desta cidade (L.º 2497, fls. 035), re-escritura por outas de 18/11/1980 e 15/07/1980, lavradas, respectivamente, no 17º Ofício e 5º Ofício desta cidade (L.º 3973, fls. 179 e L.º 2610, fls. 065v), os proprietários acima, doaram à: 1) WALTER ZATTERA, brasileiro, desquitado, do comércio, CPF 05554349749; 2) WALDINEIA ZATTERA GONÇALVES DE OLIVEIRA, do lar, e seu marido NEY GONÇALVES DE OLIVEIRA, médico, brasileiro, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 02876558734; 3) WILMA ZATTERA DE BARROS, brasileira, viúva, do lar, CPF 3517704768; 4) WANY ZATTERA FERNANDES, do lar, e seu marido OSCAR FERNANDES FILHO, administrador de empresa, brasileiro, casado pelo regime da comunhão de bens, CPF 02366312768; 5) ARCANGELO ZATTERA FILHO, industrial e sua mulher MARIA LUCIA DE OLIVEIRA ZATTERA, professora estadual, brasileiros, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 05554357768; 6) GUARACI ZATTERA, brasileiro, desquitado, do comércio, CPF 33120552704 e 7) TEREZINHA ZATTERA-DA SILVA, do lar, e seu marido JOSE RONI CARDOSO DA SILVA, do comércio, brasileiros, casados pelo regime da comunhão de bens, CPF 12995134768, residentes nesta cidade; o imóvel objeto desta presente matrícula; sendo dado ao mesmo, para efeitos fiscais, o valor de Cr\$347.500,00 (trezentos e outras unidades). ITBI: Guia nº 2428542 em 18/05/78. m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arnaldo Colocci Netto. Eu o Oficial dou autenticação.

R-2-38722 - TÍTULO: USUFRUTO. FORMA DO TÍTULO: Pelo regimes títulos que deram origem ao R-1 acima, os donadores reservaram para si o usufruto vitalício sobre o imóvel objeto da presente matrícula. m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arnaldo Colocci Netto. Eu o Oficial dou autenticação.

AV-3-38722 - CANCELAMENTO DE USUFRUTO: Por escritura de 17/07/1982, lavrada em notas do 5º Ofício desta cidade (L.º 2610, fls. 041), os donadores Archangelo Zattera e sua mulher Ruth Vasconcelos Zattera, já qualificados, renunciaram ao usufruto objeto do R-2, que gravava o imóvel objeto da presente. m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arnaldo Colocci Netto. Eu o Oficial dou autenticação.

CONTINUA NO VERSO.

0366546

R-4-38722 - TÍTULO: VENDA. FORMA DO TÍTULO: Pelo mesmo título que deu origem ao AV-3, os proprietários Walter Zattera, Waldineia Zattera Gonçalves de Oliveira e seu marido Ney Gonçalves de Oliveira, Wilma Zattera de Barros, Wany Zattera Fernandes e seu marido Oscar Fernandes Filho, Archangelo Zattera Filho e sua mulher Maria Lucia de Oliveira Zattera; Guaraci Zattera, Terezinha Zattera da Silva e seu marido Jose Roni Cardoso da Silva; já qualificados, venderam à PEDRO FRANCISCO PIERONI, brasileiro, do comércio, casado com Adelina Mendonça Pignotti, pelo regime da comunhão de bens, CPF 0248863715 e PEDRO PIERONI, brasileiro, do comércio, casado com Marina Biondi Pieroni, pelo regime da comunhão de bens, CPF 10080490728, residentes nesta cidade; o imóvel objeto da presente, pelo valor de Cr\$2.700.000,00 (incluindo outras unidades). ITBI: Guia nº 2422721 em 17/04/80. m.v.v. Rio de Janeiro, RJ, 31 de julho de 1980. Assinado pelo Oficial substituto Arnaldo Colocci Netto. Eu o Oficial dou autenticação.

R-5-38722 - TÍTULO: LOCAÇÃO. FORMA DO TÍTULO: Instrumento Particular de 29/09/2000, hoje arquivado. **LOCADORES:** 1) PEDRO FRANCISCO PIERONI, CIJFP-RJ nº 812.654, casado pelo regime da comunhão de bens com Adelina Mendonça Pignotti, CIJFP-RJ nº 1.337.778, CPF/MF nº 705.700.867/87, e 2) PEDRO PIERONI, CIJFP-RJ nº 3.101.367, CPF/MF nº 100.804.907-78, casado pelo regime da comunhão de bens com Marina Biondi Pieroni, CIJFP-RJ nº 81.337.027-78, CPF nº 705.700.787-88, qualificados no ato R-4. **LOCATÁRIO:** HANCO DO BRASIL S/A, com sede em Brasília, CNPJ nº 09.000.000/197-50. **PRAZO:** 5 anos, iniciando-se em 01/10/2000 e terminando em 01/10/2005, o aluguel mensal e convencional será de R\$5.000,00 (incluindo outras unidades). **CONDIÇÕES:** No caso de alienação do imóvel, fica estabelecida a obrigação de manutenção de vigência do presente contrato devendo ser respeitadas todas as condições originalmente contratadas, nos termos do artigo 1197 do Código Civil c/c 6º anº e parágrafos 1º e 2º da Lei nº 8243 de 1990 e o locatador. As demais cláusulas e condições são as constantes da título, dan. Rio de Janeiro, RJ, 13 de novembro de 2000. O OFICIAL.

AV-6-38722- EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA: Nos termos do contrato que deu origem ao ato AV-6 acima, fica averbado que em caso de venda, promessa de venda, cessão ou promessa de cessão de direitos ou dação em pagamento, o locatário BANCO DO BRASIL S/A, tem preferência para adquirir o imóvel locado, em qualidade de condições com terceiros, devendo o locador dar-lhe conhecimento do negócio mediante publicação judicial, extrajudicial ou outro meio de ciência inequívoca, na forma prevista no artigo 37 da Lei 8245/91. dan. Rio de Janeiro, RJ, 13 de novembro de 2000. O OFICIAL.

O ATO ACIMA É O ÚLTIMO PRATICADO NESTA MATRÍCULA

Certifico que constam as seguintes prestações: em 23/08/2021 no L.º 1135, fls. 61, nº846621, Cancelamento de locação judicial (29/06/2021), 2ª Vara Cível da Regional de Madureira/RJ - Ofício 410/2010/OF - Proc. 0000852.59.2.004.8.19.0202 (2004.202.001039-9), em nome da 2ª Vara Cível da Regional de Madureira/RJ; em 22/09/2021 no L.º 1135, fls. 208, nº848272, Cancelamento de locação - requerimento (06/11/2018), em nome de Pedro Francisco Pieroni e em 22/09/2021 no L.º 1135, fls. 208, nº848273, Unificação - requerimento (16/05/2019), em nome de Pedro Francisco Pieroni. Que a presente se refere ao somente ao prédio nº56.

MSN



Assim, diante do contrato firmado entre os proprietários do imóvel e a empresa locatária, foi aberto o processo administrativo nº 02/37/000348/2019 para obtenção da licença de obra no local, conforme se comprova abaixo.



Importa esclarecer que, nos autos do processo administrativo, foi emitido parecer técnico pelo engenheiro civil da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural do Projeto de Restauração do Cine Guaracy, que após análise concluiu pela ausência de oposição às intervenções pretendidas pela LNG 10 Confeções Ltda (locatária do imóvel) e que foi ratificado pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro em sessão ordinária realizada em 11/03/2021, como se vê no parecer técnico em anexo.

Deste modo, com a ausência de oposição do órgão competente, foi expedida licença de obra, como se comprova com o documento em anexo.

Desta forma, a empresa LNG 10 Confeções Ltda (locatária do imóvel) iniciou as obras no local de acordo com o projeto aprovado pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, como se demonstra com as fotos abaixo.







Conclui-se, pois, que as intervenções que estão sendo realizadas no imóvel respeitam o tombamento e, por consequência, preservam o patrimônio cultural, conforme aprovado pelo órgão municipal competente.

Sendo assim, a denúncia anônima se revela absolutamente infundada, razão pela qual requer o arquivamento do inquérito civil nº MA 9525.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2022.

Sten Erik Johnsson

VICTOR VIEIRA PECANHA ADVOCADO
DAVI MATHIAS RABEL ADVOCADO

CONTRATO DE LOCAÇÃO COMERCIAL

LOCADOR/PROPRIETÁRIO: PEDRO FRANCISCO PIERONI, brasileiro, casado, empresário, portador da carteira de identidade nº 812654 IFF/RJ, CPF/MF 028.898.637/15, Avenida Lucio Costa, 3360, bloco 5, apt. 1404, barra da Tijuca, RJ, CEP.: 22630-010 e **ESPÓLIO DE PEDRO PIERONI**, neste ato representado pela inventariante **MARINA BIONDI PIERONI**, brasileira, viúva, empresária, portadora da carteira de identidade nº 81337027-7 IFF/RJ, CPF/MF 705.700.787-68, residente na Avenida Lucio Costa, 3360, bloco 09, apt. 1706, barra da Tijuca, RJ, CEP.: 22630-010, assim nomeada nos autos do processo de inventário, sob nº 0022502-58.2015, em tramite na 2ª Vara de Família da Comarca Regional da Barra da Tijuca.

LOCATÁRIA: LNG 10 CONFEÇÕES LTDA, CNPJ Nº 08.381.155/0002-08, com filial na Avenida Santos Dumont, nº 18, Centro, Piabetá, Magé RJ, CEP 25915-000, neste ato representado por sua Sócia Gerente **VERA LÚCIA NALIN GABRIEL**, portadora do RG nº06618813-7 IFF, CPF/MF nº 903.364.027-91.

FIADOR: ROBERTO DA SILVA GABRIEL, brasileiro, comerciante, casado sob o regime da comunhão de bens com **VERA LÚCIA NALIN GABRIEL**, ele portador do RG nº 05328968-2 IFF/RJ, CPF/MF nº 740.946.707-00, ela, brasileira, portadora do RG nº 06618813-7, CPF/MF nº 903.364.027-91, residentes na Rua Perlandro José de Moura, Travessa B, nº65, Centro, Magé RJ.

OBJETO/IMÓVEL: Imóvel localizado a Rua Dos Topázios loja e sobreloja medindo a totalidade de 20x40 metros, perfazendo área de 800 m², confrontando pelo lado esquerdo com o prédio nº 40, a direita com o prédio nº 62, pelos fundos com os prédios nº 1403 e 1423 ambos localizados na Estrada do Sapé, conhecido como antigo Cinema Guaraci, no bairro de Rocha Miranda, RJ, devidamente registrado no Registro Geral da Comarca do Rio de Janeiro, sob a matrícula 32742/2BU/5, filha nº 1, indicador real L411, folhas: 69, nº 24801, inscrito no IPTU sob o nº 0.410.496-4.

As partes acima qualificadas têm entre si, justas e acertadas, o presente Contrato de Locação Comercial, que se regerá pelas cláusulas adiante descritas:

DO VALOR DA LOCAÇÃO/ DO REAJUSTE E DA CARÊNCIA

CLÁUSULA 1ª: O valor do aluguel mensal, livremente pactuado é de **RS 13.000,00 (treze mil reais)**.

RUA DR. DOMINGOS BELLIZE, 98 - CENTRO - MAGÉ/RJ - CEP: 25900-058
 Digitalizado com CamScanner

VICTOR VIEIRA PECANHA ADVOCADO
DAVI MATHIAS RABEL ADVOCADO

CLÁUSULA 2ª: O aluguel será reajustado anualmente, ou seja, a cada 12 meses, pelo IGP/FGV, ou no menor prazo e pelo maior índice autorizado pelo Governo Federal.

CLÁUSULA 3ª: O LOCADOR concede a LOCATÁRIA carência do aluguel de 48 (quarenta e oito) meses, sendo o pagamento do primeiro aluguel previsto para 10.01.2023, devidamente reajustado pelo IGP/FGV, ou no menor prazo e pelo maior índice pelo Governo Federal, desde o início da locação.

DO PRAZO

CLÁUSULA 4ª: O prazo do presente contrato é de 120 (cento e vinte) meses, com termo inicial em 01 de novembro de 2018 e termo final em 31 de outubro de 2028, data em que a LOCATÁRIA se obriga a devolver o imóvel locado, independentemente de qualquer notificação judicial ou extrajudicial, nas condições aqui pactuadas.

CLÁUSULA 5ª: Findo o prazo contratual, os contratantes poderão pactuar a sua prorrogação ou renovação, estabelecendo por meio de novo contrato ou termo aditivo, formalizando-os por escrito, com as novas condições da prorrogação ou renovação.

DO VENCIMENTO, FORMA DE PAGAMENTO, MULTA/JUROS POR ATRASO E COBRANÇA.

CLÁUSULA 6ª: O aluguel correspondente ao mês de locação terá seu vencimento em todo dia 10 do mês subsequente, e deverá ser pago em moeda corrente do país, diretamente ao LOCADOR ou a quem que ele indicar. O pagamento efetuado após o prazo acima pactuado sofrerá incidência de multa no importe de 2%, além de juros de 1% ao mês sobre o saldo devedor até a data do efetivo pagamento mediante contra recibo.

CLÁUSULA 7ª: Em caso de realização de cobrança por meio extrajudicial, serão acrescidos honorários advocatícios no importe de 10% sobre o saldo devedor corrigido, e, em caso de cobrança judicial, honorários advocatícios no importe de 20%.

DOS ENCARGOS E SEGURO INCÊNDIO

CLÁUSULA 8ª: Integram, além do aluguel, para todos os efeitos, todos os encargos e tributos, impostos e taxas que incidam ou venham incidir sobre o imóvel objeto deste contrato no período da locação, devendo a LOCATÁRIA proceder a seus

RUA DR. DOMINGOS BELLIZE, 98 - CENTRO - MAGÉ/RJ - CEP: 25900-058
 Digitalizado com CamScanner

VICTOR VIEIRA PECANHA ADVOCADO
DAVI MATHIAS RABEL ADVOCADO

pagamentos diretamente aos órgãos competentes antes dos respectivos vencimentos, comprometendo-se a apresentar seus comprovantes quando solicitado.

CLÁUSULA 9ª: O LOCADOR poderá realizar o pagamento dos encargos e tributos, devendo ser reembolsado de imediato pela LOCATÁRIA, desde que apresente o respectivo comprovante.

CLÁUSULA 10ª: A LOCATÁRIA se obriga a realizar o prêmio de seguro complementar contra fogo (SEGURO INCÊNDIO), no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, contados a partir da inauguração do empreendimento comercial.

DA MULTA POR RESCISÃO CONTRATUAL

CLÁUSULA 11ª: Acordam as partes que não haverá incidência de qualquer multa, na hipótese de rescisão contratual, a qualquer tempo, por iniciativa da LOCATÁRIA, independente de qual motivo for.

CLÁUSULA 12ª: Dar-se-á a rescisão do presente contrato, de pelo direito independente de qualquer aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial sem que a LOCATÁRIA caiba qualquer indenização, nos seguintes casos:

- a) Desapropriação, incêndio sem culpa do LOCATÁRIO ou seus prepostos, ou qualquer outra circunstância de força maior que resulte no impedimento do uso do imóvel ora LOCADOR;
- b) Falência, dissolução da sociedade ou encerramento dos negócios da firma fiadora, se pessoa jurídica, ou morte ou transferência de domicílio do fiador se pessoa física e, se nessas condições um ou outro de ser substituído pelo LOCATÁRIO, no prazo de trinta dias a partir da data do acontecimento, pôr outro que seja aceito pelo LOCADOR;

DO ESTADO ATUAL, BENFEITORIAS, DEVOLUÇÃO E DESTOMBAMENTO PARCIAL

CLÁUSULA 13ª: A LOCATÁRIA recebe o imóvel no estado precário em que se encontra, devendo proceder a sua devolução completamente livre e desocupado de pessoas e coisas.

CLÁUSULA 14ª: A LOCATÁRIA declara ter vistoriado o imóvel objeto desta locação, tendo inteiro conhecimento da precariedade de todas as instalações: elétrica, hidráulicas, estrutural em geral.

RUA DR. DOMINGOS BELLIZE, 98 - CENTRO - MAGÉ/RJ - CEP: 25900-058
 Digitalizado com CamScanner

VICTOR VIEIRA PECANHA ADVOCADO
DAVI MATHIAS RABEL ADVOCADO

CLÁUSULA 15ª: Fica LOCATÁRIA desde já autorizada a realizar toda e qualquer benfeitoria no imóvel, desde que, respeite a Lei Ordinária 6331/2018, a qual determina o destombamento parcial do objeto do presente contrato (Cinema Guaraci), mantendo-se o tombamento da fachada externa, por seu relevante valor arquitetônico, histórico e cultural, sendo permitido a exploração comercial de espaço interno, conforme artigo 2º desta Lei.

CLÁUSULA 16ª: Todas as obras (estrutural, adaptação interna para uso comercial, etc.) deverão ser realizadas de acordo com as leis municipais, estaduais e federais, mediante licenças da municipalidade e das concessionárias de serviços públicos (CEDAE, LIGHT, e CORPO DE BOMBEIROS), sempre respeitadas as posturas edilícias. Quando feitas a LOCATÁRIA não poderá, em caso algum invocar direito de retenção, nem pleitear indenização, pois elas se incorporarão ao imóvel, passando à plena propriedade e posse do LOCADOR.

CLÁUSULA 17ª: O LOCADOR não indenizará a LOCATÁRIA por qualquer benfeitoria necessária pôr ele realizada, salvo, se houver concordância prévia e escrita do LOCADOR, quanto ao seu pagamento. As benfeitorias úteis executadas pelo LOCATÁRIO também não serão indenizadas. Se for executada benfeitoria de natureza voluptuária, a mesma poderá ser levantada pela LOCATÁRIA, desde que sua retirada não afete a estrutura e a substância do imóvel.

CLÁUSULA 18ª: A LOCATÁRIA fica desde já, responsável pela solidez e fidelidade há boa norma técnica construtiva e qualidade das obras que vierem a ser realizar, assumindo, ainda, a responsabilidade, a partir deste contrato, pela segurança e solidez do prédio.

DO USO DO IMÓVEL

CLÁUSULA 19ª: O imóvel objeto deste contrato deverá ser utilizado unicamente para os fins comerciais da LOCATÁRIA, sendo a única responsável pelo seu uso, em todas as esferas, inclusive ambiental e perante os órgãos públicos.

CLÁUSULA 20ª: Qualquer multa ou penalidade que venha a ser aplicada pelo poder público em virtude de desrespeito à leis federais, estaduais ou municipais, no que se refere a utilização do imóvel locado, será de inteira responsabilidade da LOCATÁRIA, sem qualquer responsabilidade do LOCADOR, a que título for.

DA VISTORIA DO IMÓVEL

RUA DR. DOMINGOS BELLIZE, 98 - CENTRO - MAGÉ/RJ - CEP: 25900-058
 Digitalizado com CamScanner

DR VIEIRA PECANHA ADVOGADO
 DAVI MATHIAS RABEL ADVOGADO

CLÁUSULA 21: Faculta-se ao LOCADOR ou seus representantes, durante o prazo da locação, o exame e vistoria do imóvel ora locado, com dia e hora previamente indicado por ambas as partes.

DO DIREITO DE PREFERÊNCIA

CLÁUSULA 22: Caso o imóvel objeto deste contrato venha a ser posto à venda durante a vigência do contrato e, havendo o interesse da LOCATÁRIA na aquisição, na forma da lei será dado o direito de preferência, em igualdade de preço e condições, direito este que poderá ser exercido no prazo de 30 (trinta) dias, após prévia notificação a ser realizada pelo LOCADOR.

CLÁUSULA 23: Ainda no caso do imóvel objeto deste contrato ser posto à venda durante a vigência do contrato, a LOCATÁRIA permitirá que interessados compareçam e visitem o imóvel, em dia e hora previamente indicados por ambas as partes.

DA GARANTIA LOCATÍCIA - FIADOR

CLÁUSULA 24: Na qualidade de FIADOR, a LOCATÁRIA apresenta o Sr. **ROBERTO DA SILVA GABRIEL**, brasileiro, comerciante, casado sob o regime da comunhão de bens com VERA LÚCIA NALIN GABRIEL, ele portador do RG nº 05328968-2, CPF/MF nº 740.948.707-00, residente na Rua Perianro José de Moura, Travessa B, nº 65, Centro, Magé RJ, responsável, assim, por todas as obrigações contidas neste instrumento, inclusive, por todas as despesas de qualquer procedimento extrajudicial ou judicial que se fizer necessário intentar contra a locatária, não podendo esta responsabilidade cessar sobre pretexto algum antes da entrega definitiva das chaves do imóvel objeto deste contrato, com exceção ao caso de falecimento, quando então no prazo improrrogável de trinta (30) dias deverá ser apresentado novo fiador.

CLÁUSULA 25: Para garantia do presente contrato é apresentado o imóvel constituído pelo apartamento nº 301, com uma área construída de 248,87 m², com direito a três vagas da garagem, no Condomínio Los Angeles, situado na Avenida América Vespúcio, 70, Loteamento Jardim Miramar, zona urbana do 1º Distrito do Município do Rio de Janeiro, no valor aproximado de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), devidamente registrado no Cartório do 2º Ofício de Imóveis da Comarca de Cabo Frio, matrícula 55792.

DA SUBLOCAÇÃO

RUA DR. DOMINGOS BELLIZE, 98 - CENTRO - MAGE/RJ - CEP: 25900-058
 91 9829.1027

Digitalizado com CamScanner

DR VIEIRA PECANHA ADVOGADO
 DAVI MATHIAS RABEL ADVOGADO

CLÁUSULA 26: Fica a LOCATÁRIA autorizada a sublocar ou emprestar, onerosa ou gratuitamente, total ou parcialmente, o imóvel locado, para as empresas parceiras do grupo Nalin ou pertencentes ao mesmo grupo econômico.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CLÁUSULA 27: Obrigam-se os contratantes a respeitar o presente contrato, tal como se acha redigido, por si e seus sucessores.

CLÁUSULA 28: As citações, notificações e intimações serão promovidas a LOCATÁRIA no endereço do imóvel locado, podendo o LOCADOR proceder pela via postal com aviso de recebimento, eletrônica (e-mail), ou qualquer outro meio permitido em nosso ordenamento jurídico, nos termos do artigo 58, inciso IV da Lei 8.245/91.

CLÁUSULA 29: A parte que alterar seus dados e endereços fica obrigada a imediata comunicação por escrito a outra parte, sob pena de não poder reclamar pelo não recebimento de qualquer comunicação, intimação, notificação ou citação relacionada ao contrato.

CLÁUSULA 30: Em razão da natureza da presente locação, a obtenção de alvarás, licenças, permissões ou guias para a instalação no imóvel locado será de inteira responsabilidade da LOCATÁRIA.

CLÁUSULA 31: Nenhuma alteração a qualquer dos termos e condições estabelecidos neste contrato será válida, a menos que seja feita por escrito e assinada por cada uma das partes.

E, por estarem justos e contratados, obrigam-se as partes, seus herdeiros e sucessores, e assinam o presente contrato em duas vias de igual teor e forma, na presença de testemunhas, elegendo o Foro da Comarca de foro do imóvel objeto da presente, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente contrato.

RJ, 24 de outubro de 2018.

Danielle Biondi Pieroni
 LOCADOR

Pedro Francisco Pieroni
 LOCADOR

RUA DR. DOMINGOS BELLIZE, 98 - CENTRO - MAGE/RJ - CEP: 25900-058
 91 9829.1027

30º OFÍCIO DE NOTAS

Digitalizado com CamScanner

CARTÓRIO DO 30º OFÍCIO DE NOTAS DA CAPITAL
 R. Dagmar de Fozes, nº 106-A, Madureira, Rio de Janeiro, RJ, Tel: (21) 3647-7702

Reconheço a(s) firma(s) por **Segurança**:
 PEDRO FRANCISCO PIERONI N. 136784
 RIO DE JANEIRO, 30/10/2018. Valor: 7,61
 Em test. de VERDADE Conf. por: ERIKA P. DA SILVA
 ECU: 18758 INI https://uu3.lj.rj.jus.br/aitpublico

CARTÓRIO DO 30º OFÍCIO DE NOTAS DA CAPITAL
 R. Dagmar de Fozes, nº 106-A, Madureira, Rio de Janeiro, RJ, Tel: (21) 3647-7702

Reconheço a(s) firma(s) por **Autenticidade**:
 BRUNO BIONDI PIERONI N. 132582
 RIO DE JANEIRO, 29/10/2018. Valor: 7,61
 Em test. de VERDADE Conf. por: JONAS LEANDRO S. NETO
 ECU: 17638 NMC https://uu3.lj.rj.jus.br/aitpublico

CARTÓRIO DO 30º OFÍCIO DE NOTAS DA CAPITAL
 R. Dagmar de Fozes, nº 106-A, Madureira, Rio de Janeiro, RJ, Tel: (21) 3647-7702

INTERVENIENTES

Danielle Biondi Pieroni Leibel
 DANIELE BIONDI PIERONI LEIBEL
 RG: 10073039-9 DETRAN/RJ
 CPF: 084.409.827-20

Luciana Biondi Pieroni
 LUCIANA BIONDI PIERONI
 RG: 10073037-3 DETRAN/RJ
 CPF: 101.827.477-43

Bruno Biondi Pieroni
 BRUNO BIONDI PIERONI
 RG: 100730381 IFF/RJ
 CPF: 116.570.967-85

CARTÓRIO DO 30º OFÍCIO DE NOTAS DA CAPITAL
 R. Dagmar de Fozes, nº 106-A, Madureira, Rio de Janeiro, RJ, Tel: (21) 3647-7702

Reconheço a(s) firma(s) por **Autenticidade**:
 BRUNO BIONDI PIERONI N. 132582
 RIO DE JANEIRO, 29/10/2018. Valor: 7,61
 Em test. de VERDADE Conf. por: JONAS LEANDRO S. NETO
 ECU: 17644 NMC https://uu3.lj.rj.jus.br/aitpublico

CARTÓRIO DO 30º OFÍCIO DE NOTAS DA CAPITAL
 R. Dagmar de Fozes, nº 106-A, Madureira, Rio de Janeiro, RJ, Tel: (21) 3647-7702

Reconheço a(s) firma(s) por **Autenticidade**:
 DANIELE BIONDI PIERONI LEIBEL N. 132582
 RIO DE JANEIRO, 29/10/2018. Valor: 7,61
 Em test. de VERDADE Conf. por: JONAS LEANDRO S. NETO
 ECU: 17644 NMC https://uu3.lj.rj.jus.br/aitpublico

RUA DR. DOMINGOS BELLIZE, 98 - CENTRO - MAGE/RJ - CEP: 25900-058
 91 9829.1027

Digitalizado com CamScanner

CÓPIA

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de Autuação:	14/06/2019
Fis.:	15
Rubrica:	

Conclusão

Tendo em vista o acima exposto, nada tenho a opor quanto às intervenções pretendidas, porém, as recomendações listadas acima devem ser observadas.
Sugiro encaminhar o p.p ao CMPC, órgão de tutela do bem tombado, para ciência e pronunciamento.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza
Antonio Cassiano da S. de Souza
 Engº Civil – CREA/RJ-1998100824
 Matr. 10/248.023-4

À PUI/IRPH/CCPC/GCM

Encaminho o relatório técnico desta Subgerência, com o qual estou de acordo, que trata de análise de projeto básico de restauração do antigo Cine Guaraci, bem tombado municipal localizado à Rua dos Topázios, nº 56 – Rocha Miranda.

Visto tratar-se de BTM, sugiro remeter ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, para ciência e manifestação.

Rio de Janeiro, 02 de março de 2021.

Denise de Souza Slutzky
DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta – CAUBR A21143-5
 Subgerente – UIRPH/CCPC/COCOM/SPBT
 Matr. 12/241.331-8

DENISE DE SOUZA SLUTZKY
 Arquiteta - CAUBR A21143-5
 Matr. 12/241.331-8
 Subgerente de Projetos em Bens Tombados
 Instituto Rio Patrimônio de Humanidade

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na sessão ordinária de **11-03-2021**, e conforme prerrogativas estabelecidas na Lei nº. 166/80, do ponto de vista estrito do patrimônio cultural, **está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor ao projeto de restauração apresentado para o imóvel existente na Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda – Bem Tombado Municipal.**

**À PUI/IRPH/CCPC
Para prosseguimento.**

Em 11 de março de 2021

Laura Di Blasi
LAURA DI BLASI
 Presidente
 Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural
 Matrícula 11/156644-7

CÓPIA

Nº do Processo:	02/550.167/2019
Data de Autuação:	14/06/2019
Fis.:	15
Rubrica:	

Ciente do pronunciamento do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural – CMPC às fls. 15 que **“está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor ao projeto de restauração apresentado para o imóvel existente na Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda – Bem Tombado Municipal.”**

Nesta data o requerente foi convocado a tomar ciência do pronunciamento do CMPC, às fls. 15 do p.p.

Em, 22/03/2021.

Antonio Cassiano da S. de Souza
Antonio Cassiano da S. de Souza
 Engº Civil – CREA/RJ-1998100824
 Matr. 10/248.023-4



MPRJ - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
 SECRETARIA DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE TUTELA
 COLETIVA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO
 PATRIMÔNIO CULTURAL DA CAPITAL

Em 26/04/2022

Nº MPRJ: 2021.00694164

Certifico, nesta data, que foi promovida a juntada das seguintes respostas:

- 1) Not. 11/22 - 8º RGI - MPRJ 2022.00237017 - index 0048
- 2) Not. 05/22 - Sr. Sten Johnsson - MPRJ 2022.00260510 - index 0050. Cumpre assinalar que um dos anexos enviados na resposta, com extensão RAR, não pôde ser aberto.

Informo o vencimento do prazo para resposta à Notificação nº 04/22 - Sr. Pedro Pieroni - index 0037, cuja informação dos Correios indica a entrega em 21/02/22.

Assim, abro vista ao Exmo. Promotor de Justiça.

Gisele Sousa - mat. 5642

Ciente das informações prestadas pela Subgerência de Projetos em Bens tombados, referente ao pronunciamento do CMPC às fls. 15 do p.p. que **“está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor ao projeto de restauração apresentado para o imóvel existente na Rua dos Topázios, 56 – Rocha Miranda – Bem Tombado Municipal.”**

Recebi cópias do pronunciamento do CMPC às fls. 15 e parecer técnico da SPBT das fls. 08 às fls. 14 e 2(dois) jogos do projeto de restauração visados.

Nome: *STEN BJORK JOHNSSON*
 R.G ou CPF: *759.276.247-15*
 Assinatura: *[Signature]*
 Data: *30/06/2021*

Nesta data, procedi à troca da prancha nº 24, retificada pelo autor do projeto, por orientação da SPBT.
 Em 10/08/2021. *[Signature]*